DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.314

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Realiza-se hoje no Sarre o plebiscito que decidirá se o territorio voltará á soberania do Reich ou se será mantido o "statu quo"

A aviadora Amelia Earhart realizou, com pleno exito, o primeiro vôo solitario já tentado entre o Hawaii e a California

Annuncia-se de Washington que está concluida a redacção do tratado commercial de reciprocidade entre os EE. Unidos e o Brasil, aguardando-se a chegada do sr. Arthur Costa para a cerimonia da assignatura

APÓS QUINZE ANNOS SOB A JURISDICÇÃO DA LIGA DAS NAÇÕES, DECIDE-SE HOJE A SORTE FINAL DO TERRITORIO DO SARRE

As tres alternativas que se apresentam ao eleitor sarrense: I) - A favor da immediata reincorporação á Allemanha; II) - Pela manutenção do "statu-quo"; III) - Pela annexação á França

Ao alto, á esquerda, a Commissão Plebiscitaria do Sarre, designada pela Liga das Nações para presidir ao pleito, vendo-se, da esquerda para a direita, Miss Sarah Waumbagh (Estados Unidos); os srs. Allan Rhode (Suecia); V. Henry (Suissa); Daniel Jongh (Hollanda); e M. Hellsted (Suecia). Ao lado militares da policia do Sarre montando guarda a um edificio onde se reunia a "Frente Unida". Em baixo, da esquerda para a direita, uma rua de Sarrebruck, vendo-se os cartazes e disticos de propaganda nazista; e um grupo chefiado pelo padre Dorr, "leader" dos que desejam a continuação do Sarre sob o governo de uma commissão neutra designada pela Liga das Nações

O dia de hoje vae, certamente, ficar assignalado como uma data importantissima, talvez decisiva, na evolução da politica européa no presente periodo historico. Com effeito, o eleitorado do Sarre vae decidir hoje o retorno desse territorio ao Reich, ou a permanencia, o *statu quo* do regimen actual do governo pela Liga das Nações. E' verdade que deixamos á margem uma terceira solução: o voto pela annexação á França. Mas esta hypothese não merece ser tomada em consideração, pois não existe a menor probabilidade de sua realização. Região habitada por uma população da qual 95 %, pelo menos, são allemães, o Sarre ou Saarland não votaria jámais pela sua separação definitiva, *ad eternum*, do *Vaterland* germanico. O que empresta, por conseguinte, um interesse particular ao plebiscito de hoje é que elle não envolve de forma alguma a questão de opção entre duas nacionalidades. Até janeiro de 1933, nem o observador menos perspicaz da politica européa hesitaria um momento em responder á pergunta — *qual o resultado do plebiscito do Sarre em 1935?* —, da seguinte maneira: *a reintegração na patria allemã*. Agora, porém, dois annos após o advento do Terceiro Reich, é difficil, impossivel mesmo, fazer-se qualquer previsão sobre o resultado da votação de hoje. A maioria dos jornalistas européus e americanos, que têm, nestes ultimos mezes, visitado o territorio, acredita que o resultado será favoravel ao Terceiro Reich; outros, porém, julgam mais provavel a victoria dos partidarios do *statu quo*; outros, finalmente, julgam imprudente qualquer antecipação.

O que se deve pôr em relevo, entretanto, é a significação profunda do prelio eleitoral de hoje. Dissemos que não ha, nem pode haver, visto a quasi totalidade da população sarrense ser allemã, no plebiscito de hoje, nenhuma questão de nacionalidade. Nas duas hypotheses em jogo — a incorporação ao Terceiro Reich e o *statu quo* — está fóra de consideração o repudio da nacionalidade allemã. Votando pelo retorno á Allemanha a maioria do eleitorado sarrense affirma perante o mundo o seu desejo de retornar immediatamente ao *Vaterland*, mesmo na vigencia do regimen nazi. Manifestando-se pelo *statu quo*, essa mesma maioria demonstra que, embora fiel á Allemanha, ella prefere adiar a volta ao *Vaterland* até que o regimen democratico seja restaurado na patria de Bismarck e Lasalle. Poderiamos mostrar quaes os factores que actuam a favor da primeira e quaes os que actuam a favor da segunda solução. Mas seria ocioso fazel-o, porque, ainda assim, não poderiamos antecipar, de modo algum, com segurança, os resultados da impressionante consulta popular que se está levando a effeito no Saarland. O que é certo é que, muito mais do que os *plebiscitos* realizados em 1933 e 1934 no Terceiro Reich, o plebiscito de hoje indicará se o *Heil Hitler!* é uma exclamação enthusiastica e sincera do povo allemão, ou, apenas, o unico grito que se pode ouvir na Allemanha de Hitler, Tempsen e Schacht.

—o—

Sarrebruck, 12 (UTB) — O eleitorado do territorio do Sarre, representando a vontade dos oitocentos e vinte mil habitantes de seus escassos sessenta kilometros quadrados, resolverá amanhã, pelo tão annunciado e esperado plebiscito, sob a direcção da propria Liga das Nações, qual o destino que terá esse trato de terra.

Tres alternativas se apresentam ao eleitor sarrense, ao responder pelas urnas á consulta que assim se faz á opinião publica do territorio:

I — A favor da immediata reincorporação á Allemanha;

II — Pela manutenção do *statu quo*, pelo qual a região continuará a ser administrada pela Liga das Nações, como o vem sendo desde após o Tratado de Versailles, com a futura realização de nova consulta á opinião publica;

III — Pela annexação do Sarre á França.

Tanto quanto é possivel admittir-se as duas primeiras alternativas serão as que reunirão maior numero de suffragios, salvo qualquer surpresa impossivel de se prever.

Tambem não ha duvida que o Sarre é a primeira terra germanica chamada a se manifestar livremente sobre o regimen nacional-socialista installado na Allemanha por Adolf Hitler e seus antigos "camisas pardas". Não fôra essa circumstancia, e certamente a votação a favor da volta do territorio á posse do Reich seria em maioria quasi esmagadora. Como, entretanto, o antinazismo tem sido amplamente propagado no seio da população, a segunda das alternativas acima terá a seu favor uma larga votação, por parte dos numerosos habitantes que adoptaram a divisa: "Pela Allemanha, sem Hitler".

Durante quinze annos esteve o Sarre sob a jurisdicção da Liga, administrado por uma commissão internacional de que só fazia parte um cidadão sarrense. E agora, para a realização do plebiscito, a Liga designou uma outra commissão, composta de cinco membros neutros, para levar a effeito, com todo o rigor e imparcialidade, a operação que foi marcada para amanhã.

A DOUTRINA DOS PLEBISCITOS

Pode-se attribuir aos primordios da Revolução Franceza a origem da doutrina dos plebiscitos, para que um territorio em litigio resolva sobre a soberania a que deverá submetter-se.

Depois de haver a Assembléa Constituinte proclamado a annexação da Alsacia á França "pela livre vontade de sua população", coube a Avignon, então ainda dominio pontificio, reclamar tambem a sua annexação.

A invasão da Saboia, sob Montesquieu, suscitou movimento identico, ao mesmo tempo em que da Suissa, da Belgica, de Nice chegavam manifestações semelhantes da vontade popular.

Não se tratava, certamente, de plebiscitos organizados e regulamentados como hoje se fazem, mas o principio era o mesmo que hoje se reivindica para as populações de terras litigiosas.

Napoleão serviu-se do plebiscito para todos os degrãos de sua ascensão á dictadura e ao throno, como consul vitalicio e finalmente como imperador.

Luiz Napoleão, depois do golpe de estado de 2 de dezembro de 1851, procurou justificar-se por um plebiscito, usando do mesmo recurso para crear o segundo Imperio. Napoleão III fez o mesmo com a Saboia e Nice, que a paz de Vienna havia tirado da França. Depois da guerra austro-prussiana, chamado a intervir como mediador, ainda Napoleão III intentou submetter o Schleswig a um plebiscito, que nunca chegou a se realizar. E repetiu a doutrina, no caso de Modena, Parma e Romania, os tres ducados que, mediante um plebiscito, se refundiram na Republica de Emilia.

OS PLEBISCITOS DO APÓS GUERRA

O idealismo de Woodrow Wilson adoptou, como um dos seus *Quatorze Principios*, o da "autodeterminação dos povos", que assim entrou no Tratado de Versailles, pelo qual foram determinados varios plebiscitos, dos quaes o ultimo — e certamente o mais importante — é o que se realiza hoje no Sarre.

O primeiro desses plebiscitos foi o dos districtos de Eupen e Malmedy, que a paz de Vienna outorgára á Prussia. O Tratado de Versailles impoz a esses districtos — de grande importancia estrategica para a Belgica — uma especie de um plebiscito tacito, differente de todos os demais, sem que chegasse a ser nomeada uma commissão internacional. A Belgica entrou immediatamente na posse do territorio, mas foi obrigada a abrir um registro em que por seis mezes, os habitantes deveriam exprimir o seu desejo de continuar sob a jurisdicção allemã. Nada teriam que declarar os que fossem partidarios da annexação á Belgica. E os resultados, publicados mais tarde, mostraram que continuaram vinculados á Allemanha 208 dos 13.975 habitantes de Eupen, e 58 dos 19.751 de Malmédy.

— O Schleswig era outro ponto litigioso do mappa europeu, tendo sido a causa, juntamente com o Holstein, seu visinho, da guerra que se desencadeou em 1864 entre a Dinamarca, de um lado, e a Austria e a Prussia, de outro, com a victoria destas ultimas.

Em 1919, ao se liquidarem os restos da guerra, reconheceu-se a indiscutivel soberania da Allemanha sobre o Holstein, o que para ella é de valor inestimavel, pois ali se ergue a base naval de Kiel.

Quanto ao Schleswig, pensou-se em dividil-o em tres zonas, em cada uma das quaes seria realizado um plebiscito. A Dinamarca, porém, antecipou-se lealmente á obra da Liga, reconhecendo com toda a lisura que a região meridional era de maioria notavelmente germanica, e assim o litigio se reduziu ás outras duas zonas, conforme o artigo 109 do Tratado de Paz de Versailles. Realizados os plebiscitos, a primeira zona manifestou-se francamente a favor da Dinamarca e a segunda significativamente a favor da Allemanha.

— Depois veiu o caso da Prussia Oriental, para lém do "corredor" de Dantzig, creado para dar á Polonia um porto para o Baltico.

A região littoral, onde se ergue Koenigsberg, foi reconhecida como legitimamente allemã, mas houve duvidas sobre uma grande faixa de terra, limitrophe com a Polonia. Sobre esta adoptou-se o principio do plebiscito. Foi a região dividida em duas zonas, que passaram a ser administradas por uma commissão internacional, com o completo afastamento das autoridades allemãs. Em meiados de 1920 realizou-se o pleito plebiscitario, manifestando-se 97 por cento da população a favor da Allemanha.

— O caso que se apresentava mais complicado, para os artifices da paz em Versailles, era o da Alta Silesia, litigiosa entre a Allemanha e a Polonia, que ambas cobiçavam a região, dado o seu grande valor economico. Seu ferro, seu zinco, seu carvão e seu chumbo representavam um formidavel contingente para a economia da Allemanha, tão combalida depois da guerra.

A agitação popular passou a ser intensa, e o plebiscito, marcado para 1921, foi precedido de conflictos e insurreições graves, como a que foi chefiada por Korfanty, á frente dos polonezes da região.

A muito custo acalmaram-se os espiritos, e o plebiscito deu um resultado surprehendente: 707.488 votos a favor da Allemanha, e 479.369, a favor da Polonia. No primeiro sentido haviam se manifestado 683 municipios, para 597 a favor do segundo. Registrou-se em maio de 1921 novo levante chefiado pelo mesmo Korfanty, com vinte mil polonezes sob as suas ordens. A Allemanha exigia a Alta Silesia integral, ao passo que a paz de Versailles mandava que a divisão do territorio se fizesse de accordo com o resultado do plebiscito.

O Conselho Supremo dos Allia- (56973) dos estava então reunido em Londres, com Lloyd Georg, Curzon, Sforza e Briand, e a situação parecia tender a aggravar-se.

Sómente em outubro foi entregue á Polonia e á Allemanha a formula decisiva, á maneira de Salomão, com a divisão da Alta Silesia entre os dois paizes, os quaes por outro lado assignariam um tratado que mantivesse, por quinze annos, a unidade economica da região.

Resolveu-se assim, em maio de 1922, um conflicto que ameaçava eternizar-se e que, pondo novamente em perigo a paz européa, creára profundas divergencias entre a Inglaterra e a França.

— Houve outros plebiscitos que não constavam expressamente do Tratado de Versailles, mas que foram determinados pelo Conselho Supremo dos Alliados.

Assim, foram tentados ou realizados os da zona de Teschen, Orava, e Spitz, disputados entre a Polonia e a Tchecoslovaquia; o de Vilna, entre a Lithuania e a Polonia; o de Klagenfurt, entre a Austria e a Yugoslavia; e o de Oldenburg, entre a Hungria e a Austria.

O PLEBISCITO DE TACNA E ARICA

Durante quasi meio seculo esteve a America do Sul agitada com a pendencia entre o Chile e o Perú, a proposito da posse das provincias de Tacna e Arica. Essas provincias foram outorgadas ao Chile, pelo tratado de Ancon, em 1883, obrigando-se o governo de Santiago a ali realizar um plebiscito popular, dentro de dez annos.

Não estando fixado o processo de realização dessa consulta á opinião, e não entrando os dois paizes um accordo, não foi possivel dar execução áquella determinação do tratado de Ancon.

Veiu o arbitramento, entregue ao presidente Coolidge, dos Estados Unidos, com seu laudo favoravel á realização do plebiscito, o qual deveria ser levado a effeito sob a presidencia do general Pershing. A commissão plebiscitaria, dirigida pelo excommandante das forças americanas no "front" europeu, desistiu do seu intento, e as negociações se suspenderam, até que um accordo posterior veiu resolver a situação, amigavelmente, entre os dois paizes, sem o recurso ao plebiscito.

O CASO ESPECIAL DO SARRE

Bem se comprehende que ha razões politicas e naturaes para que o plebiscito de hoje, no Sarre, apresente aspectos muito differentes de quantos se observaram nos demais já realizados.

Além de se tratar do ultimo plebiscito dos que foram expressamente determinados em Versailles, ha a notar que todos os outros estavam marcados para prazos proximos, ao passo que no Sarre foi previsto o prazo de quinze annos, durante o qual a França, proprietaria das minas locaes, explorasse durante esse tempo a riqueza carbonifera da região.

Em segundo logar, nos outros plebiscitos havia apenas duas alternativas, ao passo que agora admitte-se uma terceira, a do "statu quo".

Em terceiro logar, a agitação politica no territorio é intensa, exigindo da commissão mandataria da Liga a maior prudencia, com o auxilio de uma força policial internacional, cuidadosamente escolhida. Este ultimo aspecto, porém, não se apresenta com a gravidade do caso da Alta Silesia, em 1921, em que os animos se serenaram logo após a applicação das resoluções plebiscitarias.

AS CORRENTES QUE SE DEFRONTARÃO

O territorio do Sarre, convenha-se desde logo, não passa de uma creação artificial, sem raizes no passado e na historia, como se póde invocar para os casos, tão differentes, da Alsacia e da Lorena.

Quando o Tratado de Versailles deu á França as minas da região, e impoz o interregno de quinze annos para a definitiva resolução de seu destino politico, fel-o apenas para compensar a grande potencia latina das perdas que soffrera em sua vasta região carbonifera de nordeste, durante a invasão germanica na grande guerra.

Entretanto, esses quinze annos não modificaram o "facies" politico do territorio, pelo menos do ponto de vista nacionalista.

E' dever do jornalista imparcial reconhecer que o Sarre ain-

(Continúa na 8.ª pag.)

O TRATADO COMMERCIAL ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O BRASIL

Seu texto já está redigido e será assignado depois da chegada do sr. Arthur Costa

Washington, 12 (Havas) — Em seguida á conferencia entre o embaixador Oswaldo Aranha e o sr. Sumner Welles, annunciou-se que a redacção do tratado commercial de reciprocidade entre os Estados Unidos e o Brasil estava completamente terminada e prompta para ser assignada. Todavia essa assignatura seria retardada até á chegada do ministro da Fazenda do Brasil, sr. Arthur de Souza Costa, e do sr. Marcos de Souza Dantas, esperados a 24 do corrente.

Esse adiamento foi decidido afim de que o ministro da Fazenda possa estar presente á cerimonia da assignatura do tratado.

CHEGAM AO CHILE NOVAS CARAVANAS DE TURISTAS ARGENTINOS

Santiago do Chile, 12 (Havas) — Annuncia-se a chegada de novas caravanas de turistas argentinos, notando-se cada vez maior numero de viajantes procedentes da vizinha Republica. Esta noite, chegou um grupo de engenheiros argentinos e annuncia-se para a proxima semana a vinda de uma turma de estudantes do terceiro anno de odontologia da Universidade de Cordoba, sob a direcção do dr. Armando Fernandez.

A imprensa pede com insistencia ás autoridades que tomem medidas energicas para impedir que os turistas estrangeiros sejam victimas da ganancia dos commerciantes.

UM ACCORDO COMMERCIAL ITALO-URUGUAYO

Roma, 12 (Havas) — As negociações conduzidas em nome do governo do Uruguay pelo sr. Vicente Feonta acham-se prestes a ser concluidas.

As conversações entaboladas para chegar a um accordo commercial recomeçaram activamente depois das festas de Natal e do Anno Bom, e é de esperar que estejam terminadas na semana proxima.

O sensacional julgamento do indigitado assassino do filho de Lindbergh

HAUPTMANN E AS TESTEMUNHAS DE DEFESA SERÃO OUVIDOS NA PROXIMA SEMANA

Flemington, 12 (UTB) — Não é inutilmente que esta pequena cidade do Estado de Nova Jersey está tão cheia de curiosos, entre os quaes cerca de duas dezenas de individuos que fazem da curiosidade a sua profissão, isto é, os jornalistas, "reporters" e "speakers" de radio.

Nem pelo facto de não ter havido hoje sessão do Tribunal que está julgando Bruno Hauptmann, deixou o sector jornalistico de ser alimentado por um noticiario que, se não é abundante e seguro como o que decorre da sala do Tribunal, nem por isso é menos interessante para o publico.

Os jurados que estão servindo na "maior causa criminal do seculo XX" fizeram hoje um passeio de omnibus, pelos arredores da cidade, indo até muito perto da antiga residencia dos Lindbergh, em Hopewell. Deante do rigor regulamentar dos dispositivos judiciarios da maioria dos Estados da União Americana — Nova Jersey inclusive — os membros do conselho de sentença mantêm-se em absoluta reclusão, impedidos de qualquer contacto com estranhos ou com o publico, e aconselhados mesmo a não trocarem idéas entre si, salvo quando tiverem que se reunir na sala secreta para o "veredictum" final.

O facto de não ter havido audiencia hoje desgostou enormemente os innumeros forasteiros que enchem Flemington, mas o pequeno commercio local lucrou enormemente com esse "feriado", que lhe deu opportunidade para que todas as lojas se enchessem desses adventicios.

Os jornalistas e "reporters" não foram dos mais arredios dos frequentadores das casas publicas, que hoje proliferam em Flemington, como tão cedo não poderão fazel-o.

A curiosidade dos forasteiros só foi mitigada pela noticia de que os accusadores particulares, contratados pelo coronel Lindbergh, e dirigidos pelo promotor Wilentz, estavam em longa conferencia com os advogados da defesa, para combinarem sobre a conveniencia de serem supprimidas do arrolamento muitas das testemunhas intimadas, visto que seus depoimentos só viriam corroborar outros já recebidos em plenario.

Assim, o julgamento será sensivelmente mais rapido.

NOVAS PROVAS CONTRA HAUPTMANN

Alguns jornalistas conseguiram saber que a accusação dispõe de novos elementos de prova contra Hauptmann, alguns ainda não conhecidos do publico.

O principal desses elementos é uma collecção de cartas, attribuidas a Hans Kloppenberg, antigo amigo de Hauptmann. Nessas cartas, esse intimo amigo do accusado de hoje dizia que Hauptmann mostrára guardar em sua consciencia algum segredo terrivel, que, se algum dia viesse a ser conhecido, representaria para o carpinteiro allemão um acontecimento de graves consequencias.

Numa dessas cartas, Kloppenberg diz que ouvira revelações veladas, mas muito graves, daquelle seu amigo, por occasião de um passeio que com elle e sua esposa fizera até Yellostone Park.

Ha ainda outras cartas, colleccionadas pelos innumeros detetives que trabalharam no "caso Lindbergh", inclusive uma attribuida a um allemão que pedira dinheiro emprestado a seu compatriota, hoje no banco dos réos. Esse allemão chegou a ser ouvido pela policia de Nova York, mas fôra posto em liberdade, depois de mostrar que recebera o dinheiro em notas de cem dollares, e não em cedulas de menor valor, como as que foram usadas pelo coronel Lindbergh, para o pagamento do resgate, inutilmente ultimado no cemiterio de St. Raymond.

HAUPTMANN PROCUROU MORAR PERTO DOS LINDBERGH

Consta ainda, para a accusação, que Hauptmann esteve por muito tempo interessado em comprar uma propriedade rural nas immediações da casa dos Lindbergh, em Hopewell, tendo mesmo offerecido condições excepcionalmente vantajosas de compra ao proprietario de um pequeno sitio de criação de gallinhas, ali estabelecido.

Essa linha de ataque, a ser utilizada pela accusação, chegou ao conhecimento dos advogados da defesa, os quaes logo se puzeram em campo, conseguindo encontrar, perto daquella residencia campestre, o individuo Frank Scanlon, que, realmente, adquiriu a propriedade referida, pouco antes do rapto do filho do grande aviador.

Segundo a reportagem póde saber, os advogados do accusado puderam verificar que esse individuo Scanlon, embora inteiramente calvo, assemelha-se muito a Hauptmann quando está de chapéo. Essa circumstancia parece que será invocada para inutilizar o depoimento das testemunhas que asseguram ter visto Hauptmann nas immediações da casa dos Lindbergh, na manhã do dia do crime. Espera-se mesmo que Scanlon seja chamado a depôr em audiencia, como testemunha de defesa.

A SEMANA DE HAUPTMANN

Na proxima semana, segundo se espera, o Tribunal será theatro de scenas interessantes e sensacionaes, pois cabe agora a vez de serem ouvidas as testemunhas de defesa, inclusive o proprio accusado.

Sabe-se que o dr. Reilly conta com o depoimento de alguns peritos de nomeada, os quaes procurarão inutilizar toda a analyse hontem feita pelo sr. Osborne na letra attribuida a Hauptmann, nos bilhetes que este escreveu da prisão, e nas cartas que enviou ao coronel Lindbergh, exigindo o dinheiro do resgate.

Ha indicios de que outras testemunhas de defesa produzirão depoimentos sensacionaes, e o dr. Reilly ainda se manifesta muito animado quanto á sorte de seu constituinte.

O depoimento de Hauptmann é esperado com grande ansiedade, pois será essa a primeira vez em que elle exporá em publico os "alibis" e argumentos insinuados, veladamente, por seus advogados, e que constituirão a linha forte da defesa.

Ainda ha quem espere que as declarações do accusado venham a destruir grande parte das accusações e indicios contra elle já erguidos em audiencia, e que elle possa arredar o amontoado de pequenas e grandes provas que contra elle pesam.

Naturalmente, o dr. Reilly e seus auxiliares de defesa, está entre os que assim esperam.

O grande publico, porém, espera que o promotor Wilentz e os auxiliares de accusação poderão facilmente arrazar a argumentação e a theoria que o accusado desenrolará em suas declarações.

DE HONOLULU AOS ESTADOS UNIDOS

Amelia Earhart realiza um novo raid victorioso sobre o Pacifico

Honolulu, 12 (Havas) — A aviadora Amelia Earhart partiu ás 3 horas e 15 minutos (Greenwich) do aerodromo do Wheller Field na direcção da California.

A conhecida aviadora tenciona descer em Oakland, depois de cobrir o percurso de 3.875 kilometros.

Amelia Earhart, que já atravessou por duas vezes o Atlantico, levantou vôo sózinha a bordo do avião de sua propriedade.

São Francisco, California, 13 (UTB) — Terminando com exito o seu vôo trans-pacifico de Honolulu aos Estados Unidos, a aviadora norte-americana mrs. Barhart-Putnam aterrisou normalmente, ás quatro horas e meia da tarde, no aeroporto de Oakland, depois de haver perdido muito tempo, ao longo da costa da California, em busca de pouso, pois teve que lutar contra intenso nevoeiro.

UM GRANDE ROUBO DE JOIAS EM SANTIAGO

Santiago do Chile, 12 (Havas) — Na madrugada de hoje foram detidos cinco individuos de nacionalidade argentina, implicados em grandes roubos de joias verificados ultimamente nesta capital.

O RIGOR DO INVERNO NA EUROPA

Caiu abundante nevada nos suburbios de Londres

Londres, 12 (Havas) — A neve caiu abundantemente nos suburbios norte e este de Londres, acompanhada por vezes de forte ventania. Em certos logares a camada de neve tem uma espessura superior a 5 centimetros.

AS DIVIDAS DO BRASIL

Novamente o "South American Journal" e o "Financial News" fazem referencias ao nosso — paiz —

Londres, 12 (Havas) — Em novo artigo sobre o Brasil, o "South American Journal" manifesta o seu pessimismo quanto á situação nesse paiz e critica os gastos, que reputa excessivos, do governo federal.

O orgão londrino refere-se, ademais, á orientação politica "anti-estrangeira e principalmente anti-britannica" do Brasil e assignala o augmento de suas despesas navaes, militares e aereas.

O "South American Journal" faz-se écho das preoccupações dos portadores a quem aconselha agrupar-se em torno dos *comités* de protecção, e allude ás noticias sobre a eventualidade de ser negociado pelo Brasil novo emprestimo nos Estados Unidos.

"Somos bastante scepticos quanto ao successo de uma tentativa dessa ordem" conclue o orgão dos interesses inglezes na America do Sul.

Londres, 12 (Havas) — O "Financial News" commenta com a fria ironia e as reservas que lhe são habituaes a partida da missão brasileira para os Estados Unidos e a Europa.

O jornal accentua que o sr. Suza Dantas, ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, "pertence á escola realista" terá provavelmente agora opportunidade de esclarecer mais o seu ponto de vista quanto á distribuição das disponibilidades cambiaes.

Depois de outras considerações sobre a situação financeira do Brasil, o "Financial News" termina declarando que a "generosidade com que a Grã-Bretanha auxiliou o Brasil no passado deve bastar para garantir á Inglaterra uma modificação apreciavel relativa ás operações cambiaes.

JUNTE "2" HOJE

A partir de hoje, os numeros dos telephones do **CORREIO DA MANHA** passam a ser os seguintes:

Gerencia	22-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	22-2190
Director proprietario	22-2440
Director	22-3698
Secretario	22-6579
Redacção	22-1558
	22-0309
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

Os numeros de todos os telephones de assignantes no Rio de Janeiro foram modificados. A modificação consiste apenas no accrescimo do numero 2 antes dos numeros antigos, passando todos os telephones de assignantes a ter seis algarismos em logar de cinco.

Na nova lista, de capa azul, já distribuida, o publico encontrará os numeros alterados.

A GUERRA NO CHACO

Uma nota do ministro paraguayo refutando um memorandum boliviano

Buenos Aires, 12 (Havas) — O sr. Rivarola, ministro do Paraguay na Argentina, enviou aos jornaes um communicado no qual contesta o memorandum entregue pela legação da Bolivia ao Ministerio do Exterior. O communicado do ministro paraguayo expõe os antecedentes do conflicto do Chaco e declara que todos os partidos politicos que passaram pelo governo da Bolivia nos ultimos 30 annos conceberam e prepararam a guerra contra o Paraguay. Accrescenta que a Bolivia recusou todos os processos que podiam evitar a guerra, repellindo as mediações em prol da paz. Cita as demarches feitas a 25 de agosto de 1933 pelo então ministro do Exterior do Brasil e que, acceitas sem reservas pelo Paraguay, tinham sido recusadas pela Bolivia que tambem havia rejeitado a formula reconciliatoria de Mendoza, a 2 de fevereiro do mesmo anno, patrocinada pela Argentina, Brasil, Chile e Perú, formula acceita pelo Paraguay.

DOIS MEMBROS DO GRANDE CONSELHO FASCISTA

Roma, 12 (Havas) — Os srs. Farinacci e Marinelli foram designados para fazer parte do grande conselho fascista. Farinacci foi secretario geral do partido em 1924. E' advogado, jornalista e deputado. Reside em Cremona, sendo uma das figuras mais brilhantes do fascismo. Marinelli é secretario administrativo do partido.

FEIJOADA COMPLETA

Naquelle borborinho do caes, onde ministros e interventores se acotovelavam, á meia noite, fui levar meu abraço de despedidas a um reporter: Arnon de Mello. Arnon de Mello é um joven collega, de minha terra, que vi crescer, ha dez annos, e hoje vejo com satisfação triumphar. Dedicou-se no jornalismo a um genero ainda pouco explorado entre nós: o genero *enviado especial*.. Vivo, insinuante, bom escriptor, as victorias de sua carreira são incontestaveis. Lembra os irmãos Scarfoglios — não sei se o nome está bem escripto — que se popularizaram na Italia, e logo depois no mundo, por suas impressionantes correspondencias de Reggio di Calabria, após o terremoto de dezembro de 1908. Aquelles dois reporters, os primeiros que chegaram á região do estreito de Messina envolta na desolação mais pungente, porque era a um tempo a desolação da morte, da fome e da peste, descreveram o drama com tal intensidade de tons que ninguem o pôde vêr mais tarde senão como o tinham elles visto.

Arnon de Mello possue paginas analogas em seus artigos da frente de batalha, na revolução paulista, em 1932. Contaram-se e commentaram-se muitos episodios dessa luta. Todos os que se entregaram a tal gosto parecem, entretanto, ainda hoje, repetir Arnon de Mello. E' que os flagrantes do reporter eram na realidade photographicos. Nada os modifica, mesmo reproduzidos.

Arnon de Mello parte para os Estados Unidos, na esteira, por assim dizer, do ministro da Fazenda, cuja viagem acompanha, como Pero Vaz de Caminha acompanhou Cabral. Feita a despedida, sahi a pensar nos embaraços de Arnon, obrigado a tirar historias interessantes de uma viagem notoriamente triste, qual a da embaixada que o Brasil manda aos credores para dizer-lhes de sua impossibilidade de pagar...

Mas Arnon dissipou esse receio, de entrada — ou de sahida, porque embarcou. Sua primeira chronica de bordo occupa-se da personalidade longinqua, mas sempre tão actual, entre nós, do Sr. Oswaldo Aranha.

O navio leva um carregamento de viveres brasileiros, solicitados com angustia pelo actual embaixador em Washington: farinha de mandioca, feijão e torresmo para tutú, e matte, muito matte.

O ministro viajante encarregou-se principalmente de atender a farinha. Não será por falta desse elemento que o Sr. Arthur de Souza Costa deixará sem pirão seu illustre antecessor na pasta, como foi por falta de cambiaes que pôz em papas o schema dos pagamentos publicos externos por elle imaginado. O Sr. Getulio Vargas, por sua vez, envia-lhe uma barrica de matte — do matte, accrescenta Arnon de Mello, "que os Jesuitas das Missões, em chronica celebre, diziam possuir qualidades diabolicas".

Tutú e chimarrão, eis ao que se limita a politica financeira do governo, que esta viagem celebre sublinhará.

O Sr. Luiz Aranha, fraternalmente, remetteu uma cuia e uma bomba de prata, para as succões melancolicas do embaixador, ao lado do fogão. Assim, o matte do presidente da Republica passará pela prata da familia, afim de guardar as virtudes diureticas da herva, pois das outras, as insinuadas pelos Jesuitas das Missões, não cura ainda o Sr. Oswaldo Aranha a titulo de renovação.

E' bem significativo o cuidado do governo, já o do chefe da Nação, já o do ministro que viaja, afim de empenhar seus esforços no sentido de amenizar a vida do Sr. Oswaldo Aranha. Afinal, trata-se de extinguir por meios allegoricos uma obra de genialidade — a do schema dos pagamentos publicos externos — louvadissima na hora de seu apparecimento. O homem que idealizou tal coisa tem affinetado o amor do artista. Como consolal-o? Com chispe, orelha de porco, lingua, tripa, xarque, paio, feijão, tutú, farinha e chimarrão!

Dentro de poucos dias, quando Sr. Arthur de Souza Costa obtivér em Nova York o primeiro triumpho clangoroso da grande politica financeira de não pagar, receberemos a noticia de como haverá ficado a situação do Brasil: uma feijoada completa.

Costa REGO

P. S. — Do Dr. Anisio Teixeira, director do Departamento de Educação do Districto Federal, recebi hontem a seguinte carta, que, versando materia de facto sobre o caso da execução — ou da não execução — do Hymno Nacional nas escolas, tenho o maximo prazer em publicar. O prazer é tanto mais vivo quanto o illustre director escolheu o ensejo da critica do obscuro jornalista, que sou eu, para esclarecer, enfim, uma accusação que só me pareceu fundada por antiga, reiterada e nunca, excepto agora, desmentida.

"Sr. Costa Rego:

Acostumado, quasi que diariamente, á leitura dos commentarios que vem, em o Correio da Manhã, esclarecendo a opinião brasileira, sobre factos e pessoas, não me podia passar despercebido o seu artigo de hoje — "O maestro e o Superintendente".

Nesse artigo, vêm a encontrar o jornalista que sempre me desvaneceu — com seu leitor — com a sua lucidez e a sua persuciencia, emprestando a sua pena a uma campanha estupida e ridicula de aggressão a um grande musico brasileiro, que se dispoz a deixar os encantos da criação musical, para se tornar professor de musica das creanças cariocas.

A campanha contra Villa Lobos, que é tanto mais sosa quanto se acoberta com o proprio Hymno Nacional, para se apresentar como uma indignação patriotica, não tem, no seu tom, e nunca, a mais insignificante, a mais dissimulada base material e real.

Nunca houve ordem, nem verbal nem escripta, nunca houve recommendação, nem verbal, nem escripta, nunca houve disposição regulamentar de especie alguma, contra o canto do Hymno Nacional nas escolas publicas.

Muito pelo contrario, nunca foi o Hymno cantado como hoje, nem tanto, nem tão bem. O Departamento fez editar 40.000 exemplares do Hymno Nacional, que é estudado e cantado diariamente nas escolas. O programma official de musica refere-se 139 vezes ao Hymno Nacional, seu ensino e aperfeiçoamento, e apuração de vozes ao cantal-o.

Depois de tudo isso, depois de uma intensiva cultura musical e civica da creança carioca, cultura revelada em dezenas de demonstrações publicas, um jornal, obedecendo a motivos difficeis de explicar, abre uma campanha maleva contra o maestro Villa Lobos, que superintende, com rara abnegação e raro valor, o serviço de educação musical e artistica, e essa campanha — é isto o que me entristeceu — é endossada pelo escriptor Costa Rego.

Perdôe-me a vehemencia do protesto. Vinha-me habituando a encontrar no jornalista um advogado da intelligencia e da lucidez contra a obscuridade, e a tolice e a malicia. O seu artigo, fortalecendo a balela ridicula e obscura de que no Rio se suspendeu o canto do Hymno Nacional nas escolas, excedeu os limites de tolerancia do seu leitor e admirador

Anisio S. Teixeira."

PINGOS & RESPINGOS

O Plebiscito do Sarre

— Arlequim, que é "plebiscito"?
Esse nome tão bonito?
— Colombina,
Você não sabe, menina,
O que é plebiscito?
— Eu, não!
— Pois leia Arthur Azevedo:
Elle deu a explicação,
Num conto de alegre enredo.
— Mas, arre!
Responda: que é "plebiscito"?
Eu ouço, ha um tempo infinito,
Falar
No Plebiscito do Sarre.
— Vamos, então, devagar:
Duas pessoas teimosas,
Poderosas,
Disputam a mesma cousa
Mas brigar nenhuma ousa.
Faz-se, então, um plebiscito...
— Veja como isso é bonito!
Ha completa liberdade
E' á vontade!
Toda gente póde, então,
Francamente
Dizer "sim", ou dizer "não".
No caso do Sarre, o Sarre
Escolhe a quem quer que o agarre;
Tem liberdade de escolher
A quem deseja pertencer.
— Esse dia é, afinal,
Um dia de Carnaval?
— Tal e qual!
Exactamente, querida;
— Até que emfim, comprehendo;
Parece até que estou vendo,
Arlequim, a nossa vida...
— A semelhança é tamanha!
A França banca Pierrot
E's, Arlequim, a Allemanha;
E o Sarre, onde é que ficou?
— Colombina, bem se vê
Que o Sarre... o Sarre é você.

ALVARO ARMANDO

* * *

Telegramma de Buenos Aires: "O corpo do cabo Paz, hontem fusilado, foi inhumado ás quatro horas da manhã, em logar ignorado."

Paz! Este, pelo menos, não soffrerá as amolações que perturbam o descanso do "soldado desconhecido".

* * *

Um cliché da "Noite" traz a seguinte legenda: "*O dr. Julio Cesar Diogo, ao lado do megatherio existente no Museu Nacional.*"

Como na photographia só se vêm o megatherio e um pequeno monte na caixa de vidro, podemos garantir que o sympathico vice-director do Museu não é qualquer delles; o sr. Diogo é um homem moderno que em nada se parece com os fosseis expostos.

* * *

A Companhia Telephonica antepõz, agora, um algarismo a todos os numeros dos seus apparelhos que ficam, portanto, com seis.

Como, porém, o algarismo é sempre o mesmo (2) as pessoas de memoria fraca continuarão a esquecer-se apenas de cinco algarismos.

Cyrano & Cia.

O MINISTRO DA MARINHA VISITARÁ S. PAULO

Duas divisões da esquadra e tres da aviação acompanham o ministro

A annunciada visita do almirante Protogenes Guimarães a São Paulo deverá realizar-se no dia 25 do corrente, quando se commemora a fundação de São Paulo.

Acompanham o ministro nessa visita alem de grande comitiva, duas divisões navaes, sendo o pavilhão do commandante hasteado a bordo do "São Paulo", e tres divisões das Forças Aereas da Esquadra, num total de 36 aviões, sob o commando do contra-almirante Dario Paes Leme.

As divisões navaes serão commandadas pelo proprio ministro.

A partida das divisões antecederá á das divisões aereas, devendo dar-se no dia 24 para Santos, devendo o ministro e comitiva seguirem para São Paulo, onde chegarão no dia 25.

Farão parte da comitiva todos os reporters accreditados junto ao gabinete do ministro da Marinha.

OS BOATOS DE GREVE NA CENTRAL DO BRASIL

Um desmentido do Syndicato Unitivo Ferroviario

Recebemos a seguinte nota: "Ultimamente temos verificado em alguns jornaes desta capital, em caracteres de forma, nas primeiras paginas, quasi sempre, noticias alarmantes de um movimento grevista, que se esboça na Central do Brasil.

A respeito, o Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil, como orgão controlador da classe ferroviaria da mesma principal ferro-via, acha-se devidamente autorizado a desmentir publicamente, semelhante pilheria, que pode muito bem ser partida dos espalhado por elementos contrarios á linha syndical que vem seguindo o quadro ferroviario da grande Central, como aos pretendidos movimentos não só tendentes e de grupos de promover a "eliminação de novos membros do quadro social da organização, imposta pela maioria, e sobre proposta dos representantes do Conselho, em reunião de 5 do corrente, que sejam excluidos nos interesses de organização e da classe em geral. Podemos affirmar com convicção que não existe na Central do Brasil, movimento algum tendencioso á alteração da ordem no recinto da Estrada. A classe ferroviaria vem trabalhando tranquillamente, confiante na sua organização syndical, e tem procurado por todos os meios pacificos e de commum accordo com as autoridades do paiz, resolver as questões de interesse immediato solução, quer se tratando de melhorias economicas ou de ordem social. — Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1935. — *Antonio Francisco Santos Silva* — presidente."

CORREIO PAULISTA

Os fins da visita do arcebispo de Cuyabá a S. Paulo

São Paulo, 11 (Correspondencia de Martha Silva Gomes para o "Correio da Manhã") — Por uma triste manhã de chuva, que alaga a cidade e põe um halo humido nos olhos do passante, fui ao encontro do arcebispo de Cuyabá, na Alameda Glette, nos Campos Elyseos. Entrego o meu cartão a um servidor que apparece a uma porta envidraçada do Collegio Sagrado Coração. Espero alguns minutos; volta o portador, e conduz-me a um salão de onde vêm uns accordes de musica chopiniana. Entro curiosa, vejo um piano de concerto a um canto, mas o pianista desapparecera. O creado me informa que era o prior José dos Santos, director do Gymnasio. Exerço minha curiosidade de jornalista, e bibliothotico da mulher, a examinar aquelle interior onde vivem religiosos. Ha quadros pelas paredes, retratos de senhoras austeras, de sacerdotes, e um cavalete, em oleo tamanho natural de d. Bosco. Do entremeio, verifico o bom gosto artistico de quem organizou aquella sala de musica, com outros quadros de inspiração profana e com cortinas claras que velam as janellas.

Abre-se uma porta, dando passagem ao arcebispo de Cuyabá. Como se adivinhasse estar em presença de uma authentica militante anti-clerical, d. Aquino não me dá o annel a beijar. Cumprimenta-me com simplicidade, offerece-me uma cadeira. Conversámos. Exponho em tres palavras o motivo da minha visita. Dom Aquino confessa que nunca esteve em presença de uma jornalista, e indaga se ha muitas mulheres profissionaes na imprensa. Dou-lhe as informações que me solicita, e elle as recebe sorrindo. D. Aquino acha estranho e curioso que eu me interessasse pelos problemas economicos, objecto exclusivo de minhas correspondencias á margem do inquerito que aqui sobre a vida de S. Paulo, destinado a dar aos leitores do "Correio da Manhã" impressões verdadeiras da vida deste Estado, que já fora deturpada pelos panegyristas e pelos detractores systematicos.

"Não lhe posso falar como um technico, que não sou. Conheço os problemas de Matto Grosso porque conheço profunda e amorosamente a minha terra, e as necessidades da minha gente. Preoccupa-me o destino da terra e da gente, porque tudo no social exerço as funcções que a Egreja me confiou, e onde vivi toda a minha vida. Nasci á beira do Cuyabá, e dahi só me afastei quando fui a estudos a Roma, onde recebi ordens.

O arcebispo narra-me as scenas da vida rural "avec un charme tout païen". E' o sertanejo, amoroso da terra, o que dá ás palavras mais suaves e mais tepidas de sua ternura. Mostra-me, primeiro, a geographia do Estado, descreve-me as suas mattas preciosas, as suas torrentes caudaes, a riqueza que jaz no fundo do sólo e dos rios, o ouro e diamante. Fala-me depois das campinas do Estado e do Pantanal, de onde creação. E' um encantamento ouvir-se de d. Aquino a ressurreição da paisagem. Por sua narrativa chego á região do "Pantanal".

O arcebispo explica: "Não se trata de terrenos lodosos, como o nome poderia suggerir a quem não conhecesse, mas é simples enunciação desse nome, porque o pantano é o terreno inapproveitavel, origem de doenças, de febres. O terreno desses "Pantanal" de Matto Grosso é formado de alluvião. São campinas planas, mas aqui e ali, surgem as lagôas salgadas, as xarayés. O gado, solto nessas campinas, ahi se multiplica, porque acha as pastagens necessarias. [illegible]

A conversação recáe nos frigorificos de S. Paulo. D. Aquino com particular attenção o desenvolvimento dessa industria paulista [illegible]

Agora o arcebispo me fala de causa de sua religião: "Em 1929 fui a Roma assistir á beatificação de d. Bosco, hoje santo Bosco. [illegible] Por um capricho do destino, coube-me a mim, [illegible] dar a benção do santissimo Sacramento. [illegible] Quando levantei a mão para dar a benção ritual, tive a visão de meu pobre [illegible]"

[illegible] d. Aquino, com os olhos cheios de lagrimas.

CHEGA A VALPARAISO O "KARLSRUHE"

Santiago do Chile, 12 (Havas) — [illegible] Valparaiso o cruzador allemão "Karlsruhe".

CONTRA O AUGMENTO DOS FRETES

Um telegramma recebido pelo general Flores da Cunha, do Syndicato dos Xarqueadores

O general Flores da Cunha, conforme noticiamos, hontem, tem recebido numerosos telegrammas, do seu Estado, contra o augmento de fretes, estando agindo no sentido de attender ás reclamações feitas.

Hontem, elle recebeu mais este despacho, do Syndicato dos Xarqueadores:

Pelotas, 12 — Exmo sr. general Flores da Cunha — O Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul pede venia para vir á presença de v. ex. expôr os graves e enormes prejuizos que a majoração defretes no xarque e no sebo vêm trazer á classe saladeril do Estado. Já é do dominio de v. ex. que os fretes que estavam sendo cobrados nos collocavam em sensivel inferioridade para concorrermos com os demais Estados productores. A actual majoração, vindo, porém, inopinadamente, colhendo de surpreza os xarqueadores, está produzindo penosa impressão na classe que já se acha assoberbada de outras despesas que encarecem os nossos productos.

Sente-se, por isso, profundamente abalada e desanimada, sem quasi poder enfrentar os collegas dos Estados centraes. Lembramos a v. ex. que, a safra passada de matança para xarque neste Estado, excedeu a meio milhão de cabeças, o que constitue um verdadeiro desafogo para a pecuaria da nossa terra, que já se achava a braços com tantas difficuldades desde a quéda da exportação das carnes congeladas.

Se, conhecedor profundo como é v. ex. dos problemas da economia riograndense, com o seu innegavel, grande e merecido prestigio junto ao governo federal, não dér mão forte, á nossa classe, nessa conjuntura das mais difficeis em que ella se tem encontrado nos ultimos tempos, então receiamos tremenda uma debacle que envolverá não só os xarqueadores como os fazendeiros do nosso extremecido Rio Grande. Tudo confiamos no alto e patriotico descortino de v. ex. (a.) — *Nunes de Souza* — superintendente".

O CASO DO HYMNO NACIONAL

O que diz uma nota do Departamento de Educação

Communicam-nos do Departamento de Educação do Districto Federal:

"Tendo apparecido, em certos orgãos da imprensa, commentarios referentes á pratica do Hymno Nacional nas escolas, sente-se a direcção do Departamento, no dever de esclarecer á opinião publica sobre o assumpto, que, por certo, terá despertado o zelo patriotico de todos os brasileiros.

Contra a informação: "Não se canta mais o Hymno Nacional", affirma este Departamento: "Nunca se cantou o Hymno, porém, agora, é cantado". Em verdade, o que as escolas apresentavam, em côros não organizados, era uma declamação do Hymno, a altas vozes, não sentida, nem pensada, mas mecanizada, como de habito se fazia, até poucos annos atraz, em todo o Brasil. Isso não era *cantar* hymno, nem *interpretar*, nem *sentil-o*. Era simplesmente cumprir uma exigencia regulamentar, a custo da qual não se desenvolviam os sentimentos civicos das creanças. Agora, entretanto, é bem diverso o que se pretende. Estima-se que a creança sinta o acto civico, a letra e a musica do hymno, cantando-o com a mais viva emoção. E' isso que já se obtem *integralmente* em quasi todas as escolas, e se caminha para esse resultado nas restantes, com a melhoria de ensino da musica, cuja finalidade — conforme consta do programma — não é apenas de ordem artistica, mas, sobretudo, um instrumento poderoso para despertar os sentimentos civicos.

Tanto assim é, na pratica como nos planos, que está em execução o programma de musica, onde em 139 passagens se estabelece, rigorosamente, o estudo do Hymno Nacional. Graças a esse plano, traçado pelo maestro Villa-Lobos, e por elle executado como superintendente da S. E. M. A., é que, dentro em pouco, poderemos assistir a demonstrações surprehendentes de civismo collectivo, nas quaes muitos milhares de creanças entoarão a um só momento, o hymno da patria, como já fazem hoje sessenta mil estudantes da Municipalidade.

Prova do interesse que o Departamento dispensa ao hymno está no facto, pela primeira vez verificado nas Directorias de Instrucção, de imprimir, em suas proprias officinas, quarenta mil exemplares da letra e musica do hymno para serem distribuidos no seu ensino.

E' preciso, entretanto, ponderar ainda: a educação civica, que se processa nas escolas publicas, não se limita ao canto do Hymno Nacional. Vae *além*. O ensino da musica é uma opportunidade constante de exaltação civica, contribuindo, como já se verifica, para augmentar os sentimentos de brasilidade de nossa gente. Nas aulas de musica, como em outras opportunidades, se tem, na devida conta, a educação civica. E' muito melhor do que pretendem os seus apregoados defensores.

Estamos certos de que, com a publicação destas linhas, fica a imprensa esclarecida, evitando reincidir em informações inexactas."

O RIO DE JANEIRO NO CENTENARIO DE LIMA

Uma entrevista do sr. Lourival Fontes á "Critica"

Buenos Aires, 12 (Havas) — Em entrevista concedida á "Critica" o sr. Lourival Fontes, director do Departamento de Turismo do Rio de Janeiro declarou que pretendia realizar demarches junto aos governos da Argentina e do Uruguay afim de intensificar as correntes turisticas entre os tres paizes, as quaes, a seu ver, deveriam ser tambem um meio de intercambio cultural e artistico. Para isso seriam organizados certamens e exposições de toda especie.

A fraude na apuração do pleito carioca

Ha intensa expectativa em torno do inquerito presidido pelo juiz Sussekind de Mendonça

Muito embora esteja correndo em segredo de justiça o inquerito aberto, no Tribunal Regional, para apurar a autoria das fraudes nos mappas da 12ª turma, o numero de curiosos nos corredores daquelle tribunal é cada vez maior, pois todos procuram vislumbrar, através de conversas com juizes e pessoas que já tenham deposto perante o dr. Sussekind de Mendonça, o que já ha de positivo apurado, procurando ainda saber a extensão da fraude, que, segundo se diz, alcançou a outras turmas, embora sob aspectos menos graves.

Tudo, porém, faz acreditar que não será annullado o pleito de 14 de outubro, pois o Tribunal, segundo declarou o seu presidente, dr. Soares de Moura, tem elementos para precisar qualquer fraude, bastando recorrer aos boletins parciaes e originaes e ainda outros.

Emquanto, porém, não é conhecido, em seus verdadeiros detalhes, o inquerito e apontados definitivamente os culpados, a maledicencia vae se encarregando de distribuir as responsabilidades pela fraude, de accordo com o desejo e o interesse de cada um...

OS QUE DEPUZERAM HONTEM

Foram hontem ouvidos no inquerito presidido pelo dr. Sussekind de Mendonça sobre as fraudes da 12ª turma os senhores: Romero Zander, Alberico de Moraes e Domingos de Oliveira, funccionario da 3ª Vara Civel e que trabalhou como auxiliar naquella turma apuradora.

OS DEPOIMENTOS DE AMANHÃ

Serão amanhã ouvidos os srs. Mozart Lago, Azevedo Lima, Alvaro Palmeira, Ovidio Meira, Sylvio e Silva, dr. Octacilio Pessoa, secretario interino do Tribunal Regional; dr. Luis de Menezes, secretario da 12ª turma apuradora; Hamilton de Souza e Manoel Getulio de Andrade.

OS CULPADOS PELA FRAUDE

Corria hontem no Tribunal Regional que, entre os implicados na fraude, ha dois sériamente compromettidos, tendo sido já requisitado o concurso da policia para acompanhar-lhes os passos.

OS TRABALHOS DA 12ª TURMA

A nova contagem de cedulas na 12ª turma apuradora proseguiu hontem, sob a presidencia do mesmo juiz que a presidiu pela primeira vez; o dr. Fructuoso de Aragão.

Esse trabalho está sendo feito secretamente, á semelhança do inquerito presidido pelo dr. Sussekind de Mendonça.

UMA DECLARAÇÃO DO DIRECTORIO DO PARTIDO AUTONOMISTA DA LAGOA

O directorio autonomista da Lagôa dirigiu ao sr. Pedro Ernesto a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 11-1-935.

Exmo. sr. dr. Pedro Ernesto, dd. presidente do Partido Autonomista.

1) O Directorio da Lagôa que, dentro do Partido, segue a orientação politica do deputado Amaral Peixoto, reunido em sessão plena, vem protestar, junto a v. ex. contra as vergonhosas fraudes verificadas no ultimo pleito eleitoral.

2) Avesso, visceralmente, ás manobras e processos ora divulgados, os quaes vêm cobrir de vergonha os elementos sinceros, empenhados na renovação politica do paiz, o directorio solicita á v. ex., seja mandado proceder rigoroso inquerito, afim de que se apure quaes os individuos indignos de figurar em nossas hostes.

3) Constituindo a verdade do voto o alicerce da Democracia, os que attentam contra a mesma são passiveis de sancções exemplares, como inimigos irreconciliaveis do regimen.

4) O Directorio da Lagôa do Partido Autonomista repelle, energicamente, qualquer imputação de cumplicidade nesses escandalosos factos. (a.) — *Attila Soares*, presidente."

AS FRAUDES NOS SYNDICATOS DE CLASSE

Hontem, depoz sobre as fraudes nos alistamentos "ex-officio" dos syndicatos de classe o sr. Bernardo Pereira de Carvalho. Segundo corria, as suas declarações são muito interessantes e reveladoras de factos realmente escandalosos naquelle alistamento, em que até ha nomes fantasticos e outras fraudes maiores.

ESPERA-SE A CONCLUSÃO DO INQUERITO

O caso da fraude nos mappas de apuração do pleito de 14 de outubro está caminhando para a conclusão do inquerito. Ainda hontem, á ultima hora, logramos falar ao procurador regional, dr. Haroldo Valladão. Esclareceu-nos o dr. Haroldo esperar concluir o inquerito nesses dois ou tres dias, sendo o proposito de todos vel-o encerrado o mais breve possivel, tanto que tomára a iniciativa de propor trabalhar-se hoje, domingo. Em todo caso, não foi preciso.

OS PAGAMENTOS DA DIVIDA EXTERNA

Uma carta do gerente da City Improvements

Recebemos hontem, á noite, a carta que hoje mesmo abaixo publicamos. E' do representante-gerente da The Rio de Janeiro City Improvements Company Limited. Publicando-a, verão os leitores, a seguir, os esclarecimentos que temos o dever de accrescentar, visto como o assumpto é de indiscutivel importancia.

Diz a carta:

"Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1935 — Sr. director do "Correio da Manhã" — Em artigos sob os titulos "O schema e a viagem" e "Cumplicidade", o "Correio da Manhã", respectivamente de hontem e de hoje, faz a esta companhia referencias menos justas, que, por isso mesmo, merecem ser rectificadas.

Tratam as referidas publicações da remessa de fundos para o exterior do paiz, mediante cambiaes fornecidas pelo Banco do Brasil.

Ora, até o anno de 1933, taes remessas, por parte desta companhia, obedeceram rigorosamente aos regulamentos então vigentes, de accordo com os contratos visados por aquelle estabelecimento de credito, e se limitaram ás quantias necessarias para fazer face a compromissos inadiaveis, taes como importação de materiaes, juros sobre debentures, etc.

Em agosto do anno citado, quando se accentuou no paiz a falta de cambiaes, esta companhia, a pedido do governo, inverteu todos os fundos de que dispunha no chamado "Accordo dos Congelados", evidentemente confiada nas garantias asseguradas pela clausula 14 do dito accordo, no tocante á preferencia de cambiaes para as suas necessidades futuras.

Vale a pena reproduzir a clausula mencionada:

"O Banco garante, bem assim, a cada participante que lhe pedir, depois de haver effectuado os pagamentos supracitados á medida que se forem vencendo, preferencia para lhe supprir das suas disponibilidades, o cambio estrangeiro de que o participante precisar para acudir ás suas necessidades decorrentes, desde a data do presente contrato e até ser effectuado o pagamento da divida total de todos esses participantes. Por necessidades correntes as partes entendem as quantias precisas para a importação de mercadorias, para juros e dividendos apurados e todos e quaesquer outros encargos essenciaes."

Não obstante, desde aquella data até hoje, as coberturas bertura fornecidas a esta companhia pelo Banco do Brasil, á taxa official, consoante as garantias da referida clausula 14, não excederam a pequena somma de £ 28.000, pelo que, accumulando-se no estrangeiro os seus compromissos e sem a minima possibilidade de novos cambios officiaes, se viu esta companhia forçada a adoptar a recommendação da propria fiscalização bancaria, adquirindo, legalmente, no mercado livre, para supprir as suas necessidades mais prementes, até a somma de £ 300.000. Se a atomar, pois, em consideração que o governo adoptou o cambio official para o pagamento das contas contratuaes devidas á companhia, facilmente se ha de verificar o grande prejuizo soffrido por esta ultima naquellas operações, cujo premio chegou a ser de 15$000 por libra esterlina. Não é, de resto, sem causa que as acções da companhia, cotadas em 1929 por 40 shillings, estão, hoje, a 8 shillings.

A partir de 30 de novembro de 1933 até fins de dezembro de 1934, deixou o governo de effectuar qualquer pagamento pelos serviços da companhia. Só ao terminar este ultimo mez, resolveu o governo effectuar á companhia um pagamento por conta, recusando-se, porém, terminantemente, a pelo Banco do Brasil, á taxa official.

No momento, e de ha longo tempo já, tem esta companhia em deposito, no Banco do Brasil, aguardando cambio para pagamento de letras de importação, cerca de dois mil contos.

Claro é, pois, em conclusão, que tendo recebido do governo, desde agosto de 1933, apenas cambiaes para a insignificante quantia de £28.000 libras, não póde esta companhia, sem offensa á verdade e grave injustiça, ser accusada de ter influido para a actual escassez de cobertura.

Promptifica-se, aliás, esta companhia a provar, se preciso fôr, com documentos officiaes, as allegações acima.

Sem mais, subscrevemo-nos, com elevada estima e consideração. Attos. Venrs. — *R. N. Davies*, representante e gerente."

Nós escrevemos que o sr. Marcos de Souza Dantas, commovido em face dos appellos das empresas e de particulares, que queriam remetter fundos para fóra, attendeu-os, *sendo que a City Improvements, de um golpe, obteve a transferencia de duzentas mil libras!* A companhia não contesta. Informa, apenas, que em vez de duzentas mil foram trezentas mil libras. E argumenta que não as obteve á taxa official, *forçada a adoptar a recommendação da propria fiscalização bancaria, adquirindo legalmente, no mercado livre, para supprir as suas necessidades mais prementes, até á somma de trezentas mil libras.*

O "Correio da Manhã" não affirmou que a City arranjasse cambio official para as suas remessas. Muito menos a accusou por isso. Affirmou, sim, que o ex-director da Carteira Cambial attendeu-a. Como? Permittindo as operações. O mercado livre, sabe toda gente que não é alheia aos negocios monetarios da praça, é alimentado pelo saldo da Balança Commercial. A applicação desse saldo não corre nunca á revelia da alludida Carteira, maximé em épocas como a actual. E' precisamente por isso que proliferam e prosperam os intermediarios, que tanto mais afortunados são quanto mais intimas são as suas ligações com a Fiscalização. Nenhum mal haveria na applicação se, préviamente, a Carteira Cambial do Banco do Brasil houvesse feito as suas reservas para acudir aos compromissos de honra do governo no tocante á divida externa. Esses compromissos, naturalmente, deviam merecer toda a preferencia. O sr. Souza Dantas não entendeu assim. Dahi não só a City, como a Light e outras empresas estrangeiras acharem no *Mercado Livre* as facilidades, objectos da nossa critica.

A City effectuou a compra de suas libras por intermedio do corretor Jorge Goulart. Mas não basta, como declara a carta acima, a exhibição dos seus documentos. Essa exhibição seria incompleta se com ella não fosse tambem franqueada a escripturação da Carteira Cambial do Banco do Brasil.

O caso dos fretes maritimos

Bahia, 12 (Do correspondente) — Reuniu-se em assembléa extraordinaria a Associação Commercial da Bahia para tratar dos casos dos fretes. Nessa reunião foi lavrado unanime protesto contra o referido augmento, decidindo a Associação recorrer aos poderes publicos para accentuar os prejuizos que advirão da realização da pretensão dos armadores.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

CUIDADOS NECESSARIOS AOS DEBEIS CONGENITOS E PREMATUROS

Dr. Ladeira MARQUES
(Ex-assistente da Clinica Margarido & Ciaffarelli)

Considera-se como prematuro a creança nascida, antes do periodo final da gravidez, no espaço comprehendido entre o sexto e o nono mez, quando ainda não está terminado o desenvolvimento fetal, na phase intra-uterina.

Para a caracterisação do prematuro, além do processo de se indagar se o parto realizou-se antes do periodo normal da gravidez, o que para as mães nem sempre é facil precisar, ha particularidades physicas que muitas vezes, servem para identifical-o.

Com effeito, o prematuro quando nascido muito antes do periodo final da gravidez, tem a pelle coberta de lanugem,, membros curtos e unhas mal desenvolvidas, não chegando a attingir a extremidade dos dedos.

Os olhos são grandes e salientes, a lingua é volumosa e a testa, vincada de sulcos, lembra a physionomia dos velhos.

O peso é geralmente baixo havendo mesmo exemplo de creanças nascidas no correr do sexto mez de gestação e com o peso de 750 grammas, que conseguiram viver.

E' corrente entre o povo a crença que só os prematuros de sete mezes podem sobreviver e prosperar o mesmo já não se passando com as creanças nascidas em época mais approximada do fim da gravidez. Não ha absolutamente nenhum fundamento nesta asserção popular uma vez que, quanto mais approximado o parto do periodo final da gravidez, mais approximada estará a creança das condições normaes para o nascimento.

Ha creanças nascidas dentro do periodo normal da gravidez apresentando, no entanto, como o prematuro, as mesmas deficiencias de desenvolvimento e merecendo, portanto, as mesmas attenções e cuidados. São os debeis congenitos. Tendo da mesma fórma que o prematuro a deficiencia de peso que tambem serve para caracterizal-os, sob o ponto de vista pratico, poderemos estudar como prematuros e debeis, todas as creanças nascidas com o peso inferior a 2.500 grammas, visto serem eguaes as providencias a se adoptar para um e outro caso.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 5º andar, salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMES E REGIMENS

Estando o menino com cinco mezes de edade e com o peso de 6 kilos e 930 grammas deverá obedecer o seguinte regimen de seis refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 12 e 9 horas, dar o seguinte mingáo feito com: 1 1|2 colher das de chá de maizena; 1 1|2 colher das de chá de assucar; 200 grammas de agua. Cozinhar até reduzir a 160 grammas e juntar depois de morno uma colher das de sopa, rasa, com leite em pó. (Nutro, Edelweis, Dryco). A's 9, 3 e 9 horas mingáo feito da mesma maneira, juntando depois de morno uma colher das de sopa de leitelho (Nutricia, Butyol, Eledon).

E' necessario que seja tomado semanalmente o peso da pequerrucha. Para a edade de tres mezes e 15 dias está bom o peso de 5 kilos e 950 grammas. Sempre que fôr possivel preferimos abaixo de seis mezes, o leitelho com o auxilio do leite de peito. Dê, portanto, depois do peito, em vez do leite de vacca diluido o seguinte mingáo feito com 80 grammas de agua de arroz; uma colher de chá, bem cheia, com leitelho (Nutricia, Butyol, etc.); uma colher das de chá de assucar. Levar ao fogo, batendo bem SEM FERVER.

O regimen de uma creança de quatro mezes e 17 dias que vem tendo prisão de ventre deve ser conduzido da seguinte maneira: dar nas seis refeições das 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas o seguinte mingáo feito com: 1 1|2 colher das de chá de farinha grossa de aveia; 60 grammas de agua. Cozinhar até reduzir á metade. Juntar 180 grammas de leite e adoçar, com uma colher das de sopa de assucar. Fazer massagem circular do ventre. Elevar a quantidade de succo de frutas: caldo de laranja ou de limão, caldo de tomate com assucar, succo de frutas, etc., para 80 a 100 grammas. Dar extracto de malt ou mel de abelhas na quantidade que fôr necessaria para manter uma evacuação facil, diariamente: começar com uma colher das de chá e augmentar a quantidade progressivamente.

O regimen de um pequerrucho de seis mezes e com o peso de 7 kilos e 300 grammas deve constar de seis refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 9, 3, 6 e 9 horas dar o seguinte mingáo feito com: duas colheres das de chá de arrozina; duas colheres das de chá de assucar; 80 grammas de agua. Cozinhar até engrossar e juntar 150 grammas de leite de vacca. A's 12 horas sopinha feita com: 100 grammas de carne de frango (peito ou côxa); uma colher das de sopa de arroz ou semolino; uma batata e uma cenoura; 500 grammas de agua. Cozinhar até reduzir a 250 grammas. Retirar a carne de frango, passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de frutas cruas.

A SITUAÇÃO POLITICA

APPARECEU NA CAMARA O PRIMEIRO NOVO SENADOR

Hontem, appareceu na Camara dos Deputados, risonho, satisfeito, em alegre "toilette" de verão, o primeiro senador eleito, em todo o paiz. Era o sr. Antonio Jorge, que representou o Paraná, na Constituinte, e ainda o representa na actual Camara. O sr. Antonio Jorge acaba de ser eleito, pela Constituinte do Paraná, senador federal pelo seu Estado.

Chegando na Camara, como o primeiro senador, foi um motivo de alvoroço. Uns, scepticos sobre a completa constitucionalização do paiz, queriam tocal-o. Era a velha doença do realismo, de que foi precursor S. Thomé. Outros, superticiosos sobre a significação subtil da "chance", desejavam afflorar-lhe a roupa com a ponta dos dedos. Entre os primeiros, o sr. Aloysio Filho apontava maliciosamente o sr. Amaral Peixoto. No meio dos ultimos, alguem quiz identificar o riso discreto, com que o abraçou o sr. Sampaio Corrêa...

E o sr. Antonio Jorge era o homem do dia, abraçado e acariciado por todos.

ESCLARECENDO A VICTORIA

— Veja o que é a sorte, commentava um deputado nortista. Quando todos, nas vesperas do pleito de 14 de outubro, viam o Antonio Jorge partir, sem indicação em nenhuma chapa, diziam maliciosamente: "Este não se preoccupa com o destino da futura assembléa". E é o primeiro que se apresenta diplomado, e como senador de maior mandato.

Qual o segredo da victoria? pergunta alguem. E o sr. Antonio Jorge explica tudo com muita simplicidade. A dissidencia, no seu Estado, ia suffragar o tenente Idalio Sardenberg, para presidente do Paraná, em opposição ao sr. Manoel Ribas. Este ultimo estava convencido de que contava com a maioria da Assembléa paranáense. Mas, no primeiro pleito, para presidente da Constituinte do Paraná, logo houve um indice que alarmou o interventor. A Assembléa bipartiu-se, ficando 15 com um candidato e 15 com o outro. A dissidencia estava orientado pelo tenente Idalio Sardenberg, que manejou, com exito, tirando effeito do golpe de força. O sr. Manoel Ribas mandou logo o seu secretario do Interior promover um accordo com a dissidencia, não só quanto ás eleições, como ainda quanto a idéas principaes da Constituição do Estado. E desse entendimento resultou que seria eleito presidente o sr. Manoel Ribas, e daria a dissidencia o senador mais votado, que seria o sr. Antonio Jorge, cabendo o outro senador á corrente do interventor. No campo da Constituição do Estado, prevaleceu que se crearia o Conselho de Controle em vez do Senado, com 5 membros, renovaveis um a um, cada anno, sendo que o conselheiro de maior mandato seria o tenente Idalio Sardenberg. E como tal seria o presidente.

Dadas essas explicações, o sr. Antonio Jorge tirava uma boa baforada do seu cigarro, e concluia risonho:

— Está ahi como fui feito senador, e se encontra conciliada a politica do meu Estado.

EM TORNO DE UMA RENUNCIA POSSIVEL

Porto Alegre, 13 (Do correspondente) — O "Jornal da Manhã" publica o seguinte telegramma de sua succursal, no Rio,

"Tendo circulado versões contraditorias a respeito do empossamento dos srs. João Carlos Machado e Antunes Maciel, eleitos deputados federaes pelo Rio Grande do Sul, e ora occupando cargos de confiança no governo riograndense e no Banco do Brasil, ouvimos para o "Jornal da Manhã", sobre o assumpto, o sr. Antunes Maciel, o qual nos declarou o seguinte: "Porque fui secretario da Fazenda no meu Estado, durante quasi dois annos, e ministro da Justiça, por um periodo equivalente, no regimen discricionario, vejo, agora, na minha eleição, em primeiro turno, para a primeira legislatura da Segunda Republica, significado confortador de um honrosissimo testemunho de renovação de confiança, por parte dos companheiros de luta. A direcção do Partido Liberal não me fez consulta alguma, quando me incluiu, sob sua legenda. Foi um gesto todo espontaneo, cuja delicadeza me sensibilizou, e me confortou, depois das vicissitudes de um exercicio ministerial afanoso, transcorrido por entre peripecias e atribulações inesqueciveis. Em tempo, portanto, dirigir-me-ei á mesma direcção, para que resolva se deverei optar pelo mandato legislativo, ou pela permanencia no Banco do Brasil. A mim é que não me cumpre decidir, mas apenas acatar o que fôr deliberado. Não escolho postos, para servir ao meu paiz. Tenho acceito sempre os que me foram distribuidos, e assim farei, emquanto tiver forças para corresponder".

UM DEPUTADO A' CONSTITUINTE BAHIANA VICTIMA DE UM ATTENTADO

Bahia, 12 (Do correspondente) — Noticiam de Cachoeira que o prefeito daquella cidade, sr. Humberto Pacheco de Miranda, deputado estadual eleito á Constituinte, foi victima de um attentado. Contra aquelle deputado foram disparados tres tiros de revolver, que não o attingiram.

AS ULTIMAS ELEIÇÕES SUPPLEMENTARES DA BAHIA

Bahia, 12 (Do correspondente) — Realizam-se amanhã as ultimas eleições supplementares do pleito de outubro de 1934. Na proxima segunda-feira será dado inicio ás apurações.

DEPUTADOS QUE CHEGAM

Bahia, 12 (Do correspondente) — Partiram pelo "Almanzora" os deputados Pacheco de Oliveira, Negreiros Falcão, Medeiros Netto, João Mangabeira, Lauro Passos e o advogado Innocencio Galvão.

Nesse paquete, viajam, vindos de Pernambuco, os deputados Thomaz Lobo e Osorio Borba.

O GOVERNO CONSTITUCIONAL DE ALAGOAS

Devidamente informados, podemos assegurar que são destituidas de fundamento certas noticias tendenciosas apparecidas agora em jornaes do Rio sobre a proxima eleição governamental no Estado de Alagoas.

A candidatura do dr. Osman Loureiro é apoiada pelo general Góes Monteiro, cuja attitude foi definida em carta do deputado Manoel de Góes Monteiro á direcção do Partido Republicano de Alagoas. Declararam-se partidarios dessa candidatura vinte e um dos trinta deputados eleitos á Assembléa Constituinte do Estado, solidarios com o general Góes Monteiro.

Pelo mesmo numero de votos, e dentro da mesma orientação, está resolvida a eleição, pela Assembléa, do deputado Manoel de Góes Monteiro e do ex-governador Costa Rego para a representação alagoana no Senado Federal.

AS CANDIDATURAS A GOVERNADOR E SENADORES FEDERAES NO ESPIRITO SANTO

A Commissão Executiva do Partido Social Democratico, os deputados eleitos á Assembléa Estadual do Espirito Santo, bem como os respectivos supplentes, declararam-se contrarios a qualquer modificação nas deliberações já adoptadas pela Convenção do mesmo partido quanto ás candidaturas de governador e senadores. Tomaram parte na reunião, promovida para tal fim os srs. Bricio de Moraes Mesquita, presidente da Commissão Executiva; Genaro Pinheiro, Francisco Gonçalves, José Mattos França Dermeval Amaral e Volmar Carneiro da Cunha, todos membros da mesma Commissão Executiva, e os deputados estaduaes Francisco

(Continúa na 6.ª pag.)

A RUIDOSA QUESTÃO DO MORRO DE SANTO ANTONIO

Quem vae servir de arbitro, por parte do Ministerio da Fazenda

Volta á baila a velha e ruidosa questão do morro de Santo Antonio, em que se debatem a Fazenda Municipal, a Companhia Santa Fé e o governo federal.

O ministro Arthur Costa, antes de embarcar para o estrangeiro, nomeou para servir como arbitro, o sr. Alvaro Carrilho, delegado fiscal do Thesouro do Estado do Rio de Janeiro.

Vae ser reformado o general José Sotero de Menezes

Attinge a 19 do corrente o limite maximo para a reforma compulsoria o general José Sotero de Menezes Junior.

O AUGMENTO DE VENCIMENTO DOS MILITARES

Applaudindo o gesto do general Manoel Rabello

Uberaba, 12 (Do correspondente) — A Sociedade Rural Triangulo Mineiro endereçou calorosa moção de congratulações ao general Manoel Rabelo, pela sua patriotica proclamação contra o augmento de vencimento dos militares, dizendo não surprehender a população de Uberaba o gesto do illustre soldado, cujas eminentes qualidades de caracter e de coração, tanto o destacam no meio brasileiro, como bem pode apreciar nos dias da revolução de São Paulo, quando aqui esteve á frente das forças de seu commando.

NO PALACIO DO CATTETE, HONTEM

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma: "São Paulo, 11 — Deante do propalado augmento de fretes, na razão de 15 % para os cereaes e 30 % para o café e algodão, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo lamenta grandemente semelhante pretensão armadores, visto nosso commercio, principalmente cerealifero, vir lutando com as maiores difficuldades, devido suas mercadorias já estarem sobrecarregadas de onus e despesas de toda a especie. Se a palavra final não foi proferida, a Bolsa de Mercadorias pede venia para lembrar a necessidade de [illegible] na tarifa afim de evitar a asphyxia da nossa producção agricola que não comporta mais qualquer novo gravame. Respeitosas saudações — *Carlos Nazareth*, presidente da Bolsa".

— Esteve no palacio do Cattete, o embaixador do Brasil, em Haya, Ribeiro do Couto, que foi deixar as suas despedidas ao presidente da Republica, por seguir amanhã para a Hollanda, afim de assumir as funcções de seu posto.

— No palacio do Cattete estiveram com o presidente da Republica, o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, o tenente Filinto Muller, chefe de policia; o deputado João Alberto, o sr. Leonardo Truda, presidente do Banco do Brasil; o sr. Souza Mello, director da Carteira Cambial do mesmo Banco, e os srs. Mario Camara, interventor do Estado do Rio Grande do Norte, e Lima Cavalcanti, interventor federal em Pernambuco.

— Apresentou-se ao presidente da Republica, por ter sido promovido o almirante Virginius Britto Delamare.

— O presidente da Republica se fez representar no enterramento da sra. Maria Josephina de Souza Carneiro, mãe do dr. Levy Carneiro, pelo seu ajudante de ordens, capitão-tenente Frederico Machado.

— Esteve hontem no palacio do Cattete o sr. R. B. de Carvalho Britto, afim de levar os seus agradecimentos ao presidente da Republica, por motivo da sua nomeação de [illegible] cathedratico da Escola Nacional de Bellas Artes.

Um sabbado de votações na Camara dos Deputados

A margem das fraudes na apuração do pleito carioca

Apezar de ser sabbado, ainda hontem a Camara dos Deputados teve numero bastante. E' que, evidentemente, já se faz sentir o regimen do desconto de 50$000 diario ao deputado que não compareça á sessão. Os trabalhos foram dirigidos pelo sr. Antonio Carlos.

NA ACTA

Sobre a acta, falaram os srs. Amaral Peixoto, Henrique Dodsworth, Valente Lima e Paulo Filho. O sr. Amaral Peixoto defendeu o Partido Autonomista da imputação de responsabilidade, na fraude que se descobriu na apuração do pleito de 14 de outubro. Disse que o Partido, coheso, como estava, sómente tinha o interesse de manter as cadeiras conquistadas, no pleito, desinteressando-se da collocação deste ou daquelle candidato, do seu quadro. Accentuou mesmo que isto só podia ser fruto de quem desejava vêr a annullação das eleições cariocas.

O sr. Dodsworth respondeu ao sr. Amaral Peixoto, frisando que não accusara directamente o Partido Autonomista.

O sr. Valente Lima, como membro da Commissão de Redacção, esclareceu a relutancia manifestada pela commissão, em assignar a nova redacção para o projecto abrindo o credito de 1.900 contos, para o reajustamento do pessoal jornaleiro da Central. Disse que a Commissão de Finanças votara credito supplementar, que já não podia ser concedido, por estar o exercicio encerrado. Assim, entendia que a Commissão de redacção não podia assignar uma nova redacção final, concedendo credito especial, em vez de supplementar. E para sair da difficuldade, queria que a Camara se pronunciasse a respeito.

O sr. Paulo Filho, como relator do projecto, na Commissão de Finanças, informou que a mensagem do governo pedia credito supplementar, e fôra relatada em tempo habil, para subir o projecto á sancção e ser o credito registrado até 10 de janeiro, quando o podia ser. Entretanto, vieram as férias parlamentares, e o projecto só pudera subir á sancção em 4 de janeiro. Não houve, portanto, culpa da Commissão de Finanças, onde a mensagem fôra relatada no dia seguinte ao da sua distribuição.

O presidente resolvendo a questão de ordem, suggeriu que se apresentasse um novo projecto.

POLITICA REGIONAL

A hora do expediente foi occupada pelo sr. Gilbert Gabeira, que atacou a administração Bley, no Espirito Santo, e fez um appello para que os constituintes estaduaes espiritosantenses suffragassem o nome do sr. Asdrubal Soares, para o governo constitucional do Estado.

SUBSTITUIÇÕES NAS COMMISSÕES

O sr. Pereira Lyra havia enviado á Mesa a sua renuncia de membro da Commissão de Legislação Social, e o presidente, então, designou, para substituil-o, o sr. Odon Bezerra.

A Mesa, a requerimento do sr. Mario Ramos, designou o sr. Pedro Vergara, para substituir o sr. Simões Lopes, na Commissão Especial do Codigo de Aguas.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

O presidente declarou encerrada a discussão, e adiada regimentalmente a votação, do requerimento do sr. Mozart Lago, perguntando ao Ministerio da Guerra se era verdadeira a denuncia, que fizera da tribuna da Camara, de fraude na qualificação ex-officio, daquelle Ministerio.

UM PROJECTO

Pelo sr. Acyr Medeiros foi apresentado o seguinte projecto:

"Artigo 1º — Fica o governo autorizado a encampar a Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para o que será creada uma commissão, composta de pessoal technico que pertença ao syndicato de empregados da mesma e de elementos da nossa Marinha Mercante e de Guerra, afim de proceder ao estudo das condições do material e seu respectivo valor global.

Paragrapho unico — O governo occupará, immediatamente a companhia a que refere o artigo anterior, restabelecendo e normalizando o serviço de transportes e acceitando de plano as melhorias pleiteadas pelo seu pessoal em greve, por effeito da qual não havia...

Artigo 2º — Ao pessoal da companhia será pago, immediatamente, tudo a que tenha direito, inclusive as melhorias pleiteadas a partir do dia em que se declarou em greve.

Paragrapho unico — A Commissão Technica a que se refere o artigo 1º desta lei, deverá ainda... o que julgar necessario, afim de ampliar, melhorar e dar mais segurança e conforto ao serviço de transporte feito por bondes e barcas e outras especies de vehiculos que a companhia tenha em funcção.

Artigo 3º — Aos membros componentes da commissão technica será paga uma gratificação addicional por effeito dos encargos especiaes de que serão investidos.

Artigo 4º — Ficam abertos os creditos necessarios para o fiel cumprimento da presente lei.

Artigo 5º — Revogam-se as disposições em contrario."

AS VOTAÇÕES

Passou-se á ordem do dia com um *quorum* avultado: 147 deputados. A Camara foi logo consultada, em virtude de urgencia, sobre o projecto dispensando a exigencia de 213 de frequencias para promoção, no anno lectivo de 1934, dos alumnos dos cursos de commercio. Dado como rejeitado, o sr. Thiers Perissé pediu verificação. E esta accusou 87 contra e 31 a favor do projecto.

Em seguida, em virtude de urgencia, votada no momento, entra em discussão e votação o projecto prorogando por seis mezes o prazo para concessão de carteiras profissionaes. O sr. Mozart Lago pondera que devia ser votado ao mesmo tempo o outro projecto alterando a legislação syndical. O sr. Acyr Medeiros, que apresentara o requerimento de urgencia, concorda, e são approvados em primeiro turno os dois projectos, successivamente.

Ainda é approvado um requerimento de urgencia, do sr. Waldemar Motta, para votação immediata do projecto dispondo sobre o provimento de cargos da justiça eleitoral. E é tambem approvado o projecto.

Em seguida, é rejeitado o requerimento do sr. Accurcio Torres, pedindo aos ministros da Marinha e da Viação a remessa das tabellas de gratificação addicional dos funccionarios daquelles ministerios.

Depois, é encerrada a discussão do projecto dispondo sobre a situação dos officiaes do Exercito, nos cursos superiores. E, emendado, sobe á Commissão de Segurança, declarando o sr. Amaral Peixoto que dará parecer sobre as emendas dentro de 48 horas.

E têm a discussão encerrada, e são approvados, successivamente, em 3ª, o projecto que melhora a situação dos patrões-mores das embarcações do Arsenal de Marinha do Rio, e, em 1ª, o projecto abrindo credito para pagamento das addicionaes atrazadas, em todos os ministerios, e das despesas eleitoraes.

BEM REJEITADO

Finalmente, o presidente dá como rejeitado o projecto concedendo um premio de 200 contos ao dr. Accioly Carneiro, e é pedida a verificação. Esta accusou terem rejeitado o projecto 130 deputados, havendo votado a favor sómente sete.

Exgottada a ordem do dia, estava finda a sessão. Mas o sr. Lodi ainda leu um telegramma.

O SR. VIEIRA MARQUES RESPONDEU AO SR. MOZART LAGO

Conforme já dissemos, o sr. Mozart Lago, da tribuna da Camara, estranhou a demora dos trabalhos da Commissão do Estatuto dos Funccionarios.

Respondendo ao discurso do sr. Mozart Lago, cujo resumo publicámos, na vespera, o sr. Vieira Marques declarou que não acudiu immediatamente ao appello daquelle deputado carioca, por não se encontra, então, no recinto, mas que, como presidente da Commissão do Estatuto do Funccionalismo Publico, queria dizer aos seus pares que não se tem descuidado no desempenho desse cargo, visto a materia pertinente ao assumpto vir sendo distribuida com regularidade aos relatores parciaes. Ainda na reunião do dia 10, como se póde verificar pelo "Diario do Poder Legislativo", dirigiu o seguinte appello a esses relatores parciaes:

"O sr. presidente pediu que seja dado rapido andamento ao Estatuto dos Funccionarios, esperando que, na proxima reunião, os srs. relatores iniciem a apresentação dos pareceres sobre os capitulos que lhes cabem relatar."

Além disso, accrescentou o sr. Vieira Marques, nem o excellente trabalho do sr. Dodsworth, nem os dos srs. Moniz Sodré e Daniel de Carvalho, nem nenhum outro, foi dado como base do estatuto, só isso por não se haver até então requerido a providencia e porque, tendo sido esses trabalhos elaborados antes da promulgação da nova Constituição, collidiam com esta em alguns pontos.

Taes foram os esclarecimentos que o deputado Vieira Marques deu á Camara, que o ouviu com a maior attenção.

O SCHEMA, A VIAGEM E A CUMPLICIDADE

De um dos nossos leitores, que acompanha attento a questão cambial, recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 12-1-35 — Senhor redactor — Não póde haver duvida possivel quanto ás vantagens do schema Oswaldo Aranha. Quem tinha que pagar £24.000.000.0.0 por anno e consegue uma reducção de modo a poder saldal-o com £8.000.000.0.0 fez um excellente negocio para o paiz. Quem tiver duvidas a esse respeito que confronte essa orientação com a que lhe antecedeu no inicio da Revolução, quando, em face de numeros irretorquiveis, expressando uma situação de fallencia, tivemos a velleidade inexplicavel de manter pontualidade integral no pagamento dos nossos compromissos externos, sangrando-nos estupidamente, criminosamente, até que o esgotamento completo dos nossos recursos em ouro demonstrasse aos responsaveis pelas finanças do paiz que não é possivel se illudir numeros...

O proprio ministro responsavel por aquella orientação teve que render-se a evidencia dos factos e de promover um funding em seguida a suspensão inevitavel dos pagamentos.

Tem razão o sr. Oswaldo Aranha. Com a situação do cambio "ordenada" teriamos podido cumprir o combinado no schema, e, assim evitado a serie de de espectaculos que o governo brasileiro — em detrimento dos creditos e do decoro da nação — nos tem offerecido nestes ultimos dias.

Se a carteira cambial do Banco do Brasil não houvesse libertado parcialmente o cambio (desviando assim alguns milhões de libras) não teria sujeitado o paiz e os seus credores a "*surpreza*" de uma impontualidade re-incidente, humilhante e ruinosa para os portadores dos nossos titulos e funesta para o nosso já desacreditado credito. Não podia a carteira cambial do Banco do Brasil ter libertado parcialmente o cambio sem se haver assegurado previamente das quantias necessarias ao cumprimento do *Schema* decretado tão recentemente pelo governo brasileiro, e que por isso mesmo (e por representar uma terça parte dos compromissos originaes) passam a ser uma divida sagrada.

Deixou portanto que a casa caisse para pensar no que fazer... e como? aconselhando a suspensão de pagamentos após tel-a posto em pratica!....

E' surprehendente entretanto que um governo que tem a testa da pasta da Fazenda um banqueiro que deve ter a noção exacta do vencimento de um compromisso, tenha deixado sem qualquer medida prévia que a situação se decompuzesse para pensar em promover novo accordo com os nossos credores. Sem nenhuma orientação preconcebida e sem nenhuma sondagem prévia quanto ao modo pelo qual poderá ser recebida no estrangeiro, sua excellencia com notavel precipitação se ausenta do paiz para expor a dignidade do seu cargo á justa irritação dos nossos credores.

Estamos avaliando a surpresa do governo americano deante da precipitada medida do governo brasileiro e os embaraços em que se encontram neste momento quanto a formula pela qual deverá recebel-a!...

Quanto a surpreza do sr. Oswaldo Aranha é facil de se avaliar pelos termos da entrevista que concedeu telephonicamente ao "Diario da Noite" desta capital e que ao que parece, teve o intuito de advertir o governo brasileiro de que ainda se achava em tempo para recuar da providencia extemporanea que tomou".

LEI OPERARIA NO CEARA'

Garantias para os pequenos obreiros

Fortaleza, 9 (Via aerea) — O Ceará acaba de dar um passo á frente, no tocante á maneira por que regularizou a situação dos operarios do Estado e do Municipio, pequenos obreiros desprotegidos do poder publico, que poucas garantias lhes tem dado.

O acto está firmado no decreto estadual, n. 1.446, de 2 de janeiro deste anno, oriundo da administração do actual interventor cearense, coronel Felippe Moreira Lima, que agiu, no caso, com inegavel acerto.

O gesto é digno de ser imitado pelo espirito de justiça que encerra, e, por isso, tornamos conhecidas, embora em resumo, as vantagens principaes que foram asseguradas aos humildes collaboradores da obra administrativa.

A humanitaria lei em apreço garante aos beneficiados vencimentos divididos em ordenado e gratificações e ainda os seguintes direitos:

a) — as suas faltas serão descontadas ou justificadas da mesma maneira adoptada para os empregados publicos;

b) — terão licenças nas mesmas condições que o funccionalismo estadual;

c) — as horas de trabalho serão oito por dia, com um descanso semanal ou sejam quarenta e oito horas por semana;

d) — nos casos de excesso do limite acima, receberão uma gratificação extraordinaria;

e) — terão quinze dias de férias annuaes;

f) — gozarão de aposentadoria, nas condições em vigor para os funccionarios publicos;

g) — ficarão habilitados a se inscreverem na Associação de Funccionarios Publicos;

h) — depois de dez annos de serviço activo só poderão ser demittidos por falta grave, verificada em processo administrativo em que lhes será facultada a mais ampla defesa;

i) — durante o tempo em que, por motivo de accidente, ficarem impossibilitados de trabalhar, perceberão integralmente os vencimentos e vantagens do cargo até completo restabelecimento, aposentando-se em caso de invalidez.

Diversas dessas vantagens constavam da lei n. 2.374, de 17 de agosto de 1926, mas haviam sido revogadas pelo art. 5º de uma lei de 6 de outubr ode 1928, do ex-presidente Mattos Peixoto.

O coronel Moreira Lima soube comprehender a precaria situação do operariado cearense e procurou cercal-o de beneficios a que tem irrecusavel direito, collocando assim o Ceará na vanguarda das legitimas aspirações dos mesmos humildes obreiros.

TEM NOVO ENCARREGADO A GARAGE DO MINISTERIO DA GUERRA

Passou a encarregado da garage do Ministerio da Guerra o 2º tenente de administração Alfredo Aput, em substituição ao 2º tenente da reserva, convocado, Benjamin Franklin Pacheco d'Avila.

QUÉDA DE UMA BARREIRA NA CENTRAL DO BRASIL

No kilometro 512, do ramal de Ouro Preto, caiu uma barreira, proximo a estação de Felippe dos Santos, impedindo o trafego. Os trens MO3 e MO4, ficaram retidos, sendo necessaria a baldeação, devido a demora de desobstrucção da linha.

A turma de soccorro que seguiu para o local desempediu a linha depois de oito horas de serviço.

O NOVO PROFESSOR DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

A Escola de Medicina e Cirurgia, annexa ao Instituto Hahnemanniano tem ultimamente realizado uma série de consursos para preenchimento das cadeiras de professor ali vagas.

Trata-se de um estabelecimento de ensino que tem tomado grande desenvolvimento, procurando corresponder as sympathias dos alumnos que o procuram.

Dr. José de Carvalho Kós, novo professor de oto-rhyno-laryngologia da Escola Hahnemanniana

O ultimo concurso ali realizado, ha poucos dias, foi para o preenchimento da cadeira de clinica Oto-Rhino-Laryngologica.

O candidato approvado pela commissão examinadora, e que dessa mereceu os maiores encomios no relatorio em que deu conta de sua missão, foi o doutor José Kós, joven medico paraense que se dedica desde estudante a essa especialidade.

O dr. José Kós, natural do Pará, e pertencendo a uma das familias tradicionaes daquelle Estado, formou-se em 1927, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desde estudante, porém era interno da Policlinica de Botafogo, no serviço de oto-rhino-laryngologia, a cargo do professor Raul David de Sanson. Ali formou o seu aprendizado, sendo dessa fórma uma expressão genuina dessa escola de trabalho, já entre nós consagrada pela qualidade dos profissionaes que della receberam a respectiva orientação. Varios serviços da oto-rhino-laringologia estão hoje distribuidos, entre aquelle authentico mestre e seus discipulos já numerosos, como sejam a Policlinica de Botafogo, o Hospital São João Baptista e mais modernamente a Fundação Gaffré-Guinle. Com a designação do dr. José de Carvalho Kós para o Escola de Medicina e Cirurgia, será mais um serviço assegurado aquella escola.

Além dessa aprendizagem feita no Brasil. Teve o dr. Kós a opportunidade de frequentar, nos Estados Unidos, a clinica do celebre Chavalier Jackson de Philadelphia.

EFFEITOS DO DECRETO DAS MÉDIAS

São Paulo, 12 (Do correspondente) — O presidente do Centro Academocio Onze de Agosto cumprindo a deliberação da assembléa geral, encarregou a academico Moysés Deiab de ir a essa capital tratar da situação de grande numero de estudantes da Faculdade de Direito, que embora tendo médias foram reprovados, por falta de frequencia escolar.

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Approvando os projectos e orçamentos para execução de obras e acquisição de material pela Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Concedendo aposentadoria a Alberto Baptista Pereira, conductor de 1ª classe da extincta Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes.

Readmittindo o inspector technico de 2ª classe, em disponibilidade, do Departamento dos Correios e Telegraphos, engenheiros Durval da Silva Tinoco, no cargo de inspector technico de 1ª classe, sem direito á percepção de quaesquer vencimentos anteriores.

Na pasta da Guerra:

No ultimo despacho da pasta da Guerra foram assignados os seguintes decretos:

Transferindo, por conveniencia do serviço, os tenentes coroneis Anor Teixeira dos Santos e Hugo de Alencar Mattos, do Q. S. para o Q" O., sendo classificados, respectivamente no 3º Grupo de Obuzeiros (Cachoeira) e no 10º Batalhão de Caçadores; Aristides Paes de Souza Brasil e Ricardo Augusto Moreira, do Q. O. para o Q. S.; para a reserva da primeira classe os coroneis Carlos Gomes Borralho, por contar mais de vinte e cinco annos de serviço e Antonio da Costa Araujo Filho, por ter attingido a edade limite para o serviço activo e o primeiro tenente Domingos Pessoa Guedes e segundo tenente Agnello Baptista Lelle, ambos do quadro de pharmaceuticos, por terem attingido a idade limite para o serviço activo.

Nomeando no Estabelecimento de Material de Intendencia da 1ª Região Militar, operarios de primeira classe, os de segunda Trajano Pinto Lima, Arlindo Ignacio Nunes e Angelo Josell;

A operarios de segunda classe, os de terceira Francisco do Nascimento Cardoso Junior e Manoel Bernardo da Silva;

A operarios de terceira classe, os da quarta, Alipio Coelho do Espirito Santo e Nestor Martins dos Santos;

A operarios de quarta classe os de quinta Damasio do Carmo e Euclydes Mauricio Accyoli;

A operarios de quinta classe os aprendizes de primeira Aurelio José Gonçalves, Jurandyr Barbosa, Alvaro Barbosa, Octavio de Souza Ferreira, Nestor Jaspe Barbosa e Nilton da Silva Marinho;

A aprendizes de primeira classe, os de segunda, José Marques Victorino Pereira, Walter da Rocha Almeida, Eugenio Sbone, Walter Alves Martins, Francisco de Paula Nery;

A aprendizes de segunda classe os de terceira, Mario Ferreira Marques, Ubirajara Firmino Gonçalves, Orlando Theodorico da Silva, Italino Luiz da Silva, Hermenegildo Alvaes de Souza, Marinho Moreira, Waldemar Borges.

Nomeando no quadro do serviço de Saude da segunda classe da reserva de primeira linha, o segundo tenente cirurgião dentista Manoel Ferro e Silva, para servir na oitava Região Militar.

Aposentando, compulsoriamente, o perario da Fabrica de Polvora Sem Fumaça, Ivo Mineiro; por invalidez Affonso Ferreira Campos, operario da Fabrica Cartuchos de Infantaria; Benedicto Alves Primo operario da Fabrica de Polvora Sem Fumaça.

Demittindo por abandono do emprego José Dias de Andrade, aprendiz do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e reformando no mesmo posto de terceiro sargento Candido Magno dos Santos, do Regimento Mixto de Artilharia.

VON YAGOW

Uma figura da diplomacia allemã no inicio da grande guerra, que desapparece

Berlim, 12 (UTB) — Com 72 annos de edade, falleceu hoje o sr. Gottlieb von Jagow, antigo ministro das Relações Exteriores da Allemanha e que teve papel de destaque no deflagrar da Grande Guerra e no governo da Allemanha durante a conflagração européa.

Nota da UTB: — Herr von Jagow, nascido em 1863, foi secretario dos Negocios Exteriores da Allemanha desde 1914 até 1917, o que basta, pela simples enumeração dos annos de sua actuação, para que bem se aquilate do que elle representou no panorama politico europeu, nos dias do inicio da Grande Guerra e em seu desenrolar.

Responsavel, em grande parte, pela politica que conduziu a Europa á grande conflagração, nem por isso deixou o sr. von Jagow de ser um diplomata de notavel actividade, tendo sido notoria a sua actuação, antes de 1913, como embaixador da Allemanha em Roma. Corre por sua conta, talvez por uma injustiça dos chronistas e historiadores da Guerra, grande parte da culpa que se attribue, ainda hoje, á Allemanha, naquella catastrophe, embora seja sabido que todo o poder do gabinete de Guilherme II estava enfeixado nas mãos do sr. Bethmann-Hollweg.

A derrocada allemã, iniciada realmente em 1917, destruiu o prestigio de ambos.

Os debates nas Commissões da Camara dos Deputados

Installa-se a nova Commissão de Finanças e de Orçamentos

Hontem, a commissão especial da revisão do Codigo Eleitoral reuniu-se, pela manhã, na sala da Commissão de Justiça da Camara dos Deputados, trabalhando de 10 horas ao meio-dia. Dirigiu os trabalhos o sr. Henrique Bayma, e estiveram, mais, presentes os srs. Pedro Aleixo, Soares Filho, Mozart Lago e Vieira Marques.

A commissão trocou idéas, no proposito de enviar o mais breve possivel, ao plenario, o substitutivo, em terceira discussão, do projecto de reforma do Codigo Eleitoral. E, nessa phase, está calcando os seus estudos num trabalho organizado pelo sr. Sampaio Doria, em que se confrontam os artigos do Codigo Eleitoral, com os dispositivos da legislação posterior e das instrucções, como ainda os da Constituição, que alteraram o Codigo.

A commissão assentou idéas sobre pontos capitaes, fixando que não se permittiria mais a influencia da votação avulsa, sobre a votação partidaria, em segundo turno. Fixou-se bem que a votação avulsa não teria mais a mesma amplitude, beneficiando a votação partidaria.

Tambem se adoptou um principio geral, de que se renovaria qualquer eleição annullada, a não ser quando não influisse no resultado do pleito. A propria eleição annullada, por motivo do encerramento antes da hora, será continuada nas eleições supplementares, sendo sómente chamados a votar os restantes eleitores da secção.

O sr. Mozart Lago ficou com o encargo de apresentar terça-feira o capitulo da qualificação.

A NOVA COMMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

Em obediencia ao ultimo voto da Camara, fundindo as Commissões de Finanças e Orçamento, com a totalidade do numero de membros das duas, reuniu-se hontem, para a sessão de installação, a nova Commissão de Finanças e de Orçamento, comparecendo dezoito dos vinte e dois membros.

Foram eleitos: Para presidente, o sr. Waldomiro Magalhães; para vice-presidente, o sr. João Simplicio.

O CORONEL VILLANOVA DESIGNADO PARA A COMMISSÃO DE REQUISIÇÕES

Foi nomeado membro da Commissão de Requisições do Districto Federal, o coronel Amaro de Azambuja Villa Nova, commandante do 3º B. C.

SERVIÇO DE RECRUTAMENTO

Por ordem do chefe do D. P. E., foram feitas as seguintes alterações no serviço de recrutamento:

Exonerando do cargo de delegado da 3ª zona da 12ª circumscripção de recrutamento o 2º tenente João de Araujo Borges, que recebeu ordem de recolher-se ao corpo a que pertence, e nomeando delegados da 5ª zona de 13ª circumscripção e da junta de alistamento de Itaqui, respectivamente, os segundos tenentes, convocados, Alfredo Carneiro da Silva e Martinho Marnati.

A REUNIÃO DE HONTEM NA FEDERAÇÃO DOS SYNDICATOS PATRONAES

A QUOTA DE PREVIDENCIA PARA O INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Um aspecto da reunião de hontem na Federação dos Syndicatos Patronaes

Sob a presidencia do dr. Augusto Varella Corsino, reuniu-se hontem, ás 16 horas, a Federação dos Syndicatos Patronaes do Districto Federal, a maior organização das classes conservadoras do paiz. Assumindo a presidencia, o dr. Corsino convidou o sr. João Pinheiro, deputado actual pelo Estado do Rio, como representante da Industria desse Estado.

O sr. França Filho solicita um voto de felicitações pela presença do sr. João Pinheiro na Federação do Districto Federal, agradecendo este em brilhante improviso a prova de sympathia dos seus collegas da capital da Republica.

Passando-se á leitura do expediente, é approvada a nomeação de duas commissões para tratarem das providencias necessarias para attender ás solicitações dos Syndicatos dos Proprietarios de Tinturarias e do Syndicato dos Commerciantes de Ladrilhos e Louças Sanitarias, ambos federados. Essas duas commissões são designadas pelo sr. presidente, recaindo a escolha nos seguintes membros dos Conselho Administrativo: Pedro Affonso Machado, Remo Antonio Ottoni, Theophilo da Silva, Domingos Vassalo Caruso e Antonio Fróes da Cruz. Por proposta do dr. Guilherme Gomes de Mattos, advogado de varios syndicatos federados, delibera-se telegraphar ao ministro do Trabalho no sentido de ser revista a contribuição de 1 °|° como quota de previdencia para o Instituto dos Commerciarios, pois alguns productos não podem sustentar tal contribuição.

A's 6 horas é encerrada a sessão.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

Installou-se hontem o respectivo conselho administrativo

Na séde do Syndicato dos Lojistas teve logar, hontem á noite,, a installação do Conselho Administrativo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, com a presença de todos os seus membros.

Ao iniciarem-se os trabalhos, usaram da palavra os srs. França Filho, do Syndicato dos Lojistas; Ernani Coelho Duarte, do Centro dos Commissarios de Café; A. A. Rodrigues Quintans, da União dos Empregados no Commercio, e Foster Vidal, da Associação Commercial, que tiveram palavras de enthusiasmo pela creação do Instituto dos Commerciarios.

Nessa primeira reunião, foi objecto de especial cuidado a taxa de 1 %, creada pelo decreto n. 24.273, para manutenção do Instituto, que tanta celeuma vem levantando. Os trabalhos prolongaram-se no estudo de tão importante questão e ao encerrarmos esta nota, não havia ainda sido votada nenhuma resolução.

O Conselho Administrativo está assim organizado: presidente, dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim; actuarios: Gladstone Flores (official do Thesouro Nacional), e Gastão Quartin Pinto de Moura (actuario do Ministerio do Trabalho); empregadores: Mario Foster Vidal da Cunha Bastos, Hernani Coelho Duarte e Hernani Castro Araujo; empregados: Miguel Picanço Filho, Arnoldo Sobral Bulhões Sayão e Antonio Augusto Rodrigues Quintans.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLEZA

A Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza, novel associação fundada sob os auspicios de elementos brasileiros de grande destaque e de membros proeminentes da colonia ingleza, acaba de inaugurar os cursos de inglez que serão dirigidos por professora ingleza diplomada pela Universidade de Oxford.

Com este util emprehendimento, sob taxas excessivamente modicas, cumpre a Sociedade parte do seu programma, qual a de diffusão da lingua ingleza entre nós e a approximação intellectual entre os dois paizes. Na secretaria da Sociedade, no Edificio Odeon (lado do Imperio), salas 303 e 304, telephone 22-8016, será prestada qualquer informação a respeito.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos assignantes que reduzimos os preços de nossas assignaturas para 60$000 as annuaes e 35$000 as semestraes.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	60$000
Semestre	33$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$200
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os valles postaes, deve ser dirigida ao gerente Luis Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0037
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	22-2190
Director proprietario	22-3440
Director	22-5698
Secretario	22-6578
Redacção	22-1558
	22-0300
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adversing, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American Publicity, Service Ltda., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Kavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sòmente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro Eurico Baeta de Faria.

AS TRES DEPUTADAS PORTUGUEZAS

Quando este artigo chegar ao Rio de Janeiro, ter-se-ão realizado, em Portugal, nas condições especiaes que a nova lei eleitoral estabelece e que não é meu proposito discutir, as eleições geraes de deputados á assembléa legislativa. Na lista governamental, unica apresentada, figuram tres senhoras: uma, D. Domitila de Carvalho, doutorada em medicina; outra, D. Maria Candida Parreira, graduada em direito; outra, D. Maria Guardiola, licenciada em letras. Não havendo opposição, natural é que, pela primeira vez, tres mulheres portuguezas entrem no Parlamento.

Este acontecimento não me parece completamente destituido de interesse, motivo por que lhe consagro hoje algumas palavras. Devo em primeiro logar dizer que, com effeito, a Constituição politica e a lei eleitoral consideram a mulher elegivel, nas mesmas condições do homem, mas só em casos restrictos eleitora. Não nos encontramos, portanto, no que respeita ao "feminismo de Estado", tão adeantados como a Grã-Bretanha, a Scandinavia, a Hollanda, a Russia, a propria Hespanha; mas vamos caminhando, graças a Deus, e ninguem com razão poderá affirmar que os orientadores do "Estado novo" deixaram de prestar ao antigo sexo fraco a justiça de o considerar um sexo politicamente semi-forte. Julgo-me no dever de reconhecer tambem que as tres filhas de Eva, cujos nomes o governo julgou mais indicados para a apresentação ao suffragio, são tres gentilissimos espiritos e — o que é mais curioso — tres senhoras que nunca se evidenciaram na propaganda feminista, que não pertencem a organismos feministas nacionaes ou internacionaes, e cujas attitudes, cujas tendencias e cujas fórmas de actividade social de modo algum se caracterizam por aquelle gymnandrismo psychico proprio do "terceiro sexo", que eu ainda não deixei de considerar particularmente desagradavel. A senhora D. Domitila de Carvalho, pessoa encantadora, pela sua intelligencia, pela sua delicada sensibilidade, pela simplicidade attrahente das suas maneiras, até pelo seu typo, que lembrava, quando ha trinta annos a conheci, a fina elegancia de certos retratos de Lawrence, doutorou-se em medicina pela Universidade de Coimbra, tem publicado alguns volumes de versos lyricos que a collocam na primeira fila das nossas poetisas, exerce presentemente o magisterio, é minha distinctissima collega no Conselho Superior de Instrucção Publica e, confesso, não conheço nenhuma medica, nenhuma literata e nenhuma professora — pelo menos em Portugal — que seja menos feminista e mais feminina do que ella. A sra. D. Maria Candida Parreira, tambem poetisa illustre, formou-se em direito pela Universidade de Lisboa, é um jurisconsulto de merito, como a duqueza de York ou como a succa Margarida Trangott, e, embora eu nunca a visse nem ouvisse no fôro, sei que veste a toga com convicção e com desembaraço. Finalmente, a sra. D. Maria Guardiola, licenciada em letras e a menos literata das tres, exerce as funcções de reitora de um dos lyceus da capital, e quem com ella convive de perto não sabe que mais apreciar, se as suas aptidões docentes, se o seu raro tino administrativo. Não conheço estas duas senhoras; mas dizem-me que são ambas tão simples, tão attrahentes e tão femininas como a sra. D. Domitila de Carvalho. Nenhuma se filiou — que me conste — no "feminismo revolucionario", ou seja no "feminismo em pé", de Helena Vacaresco; nenhuma poderá, com inteira justiça, ser accusada de "inimiga do homem"; tão sòmente nos será permittido considera-as "indifferentes ao homem" — porque qualquer das tres se mantém impenitentemente solteira.

São estas as tres novas deputadas. Que vão ellas fazer á assembléa nacional? Não é facil a resposta. Em primeiro logar, as mulheres não têm feito grande coisa nos Parlamentos. Na propria Grã-Bretanha, onde nos é dado admirar, nas de Westminster, uma maior actividade dos elementos politicos femininos a experiencia não tem sido brilhante. Lady Astor ainda ha dois mezes se collocou — politicamente falando — numa posição de extrema deselegancia. As conservadoras, duqueza de Athol, Helena Gwynne, lady Baxter, são, como as liberaes Stewart Brown, lady Burlow, Margarida Wintringham, figuras parlamentares apagadas. Só entre as trabalhistas ha dois elementos de certo relevo, Ethel Bentham e Margarida Bonfield — esta ultima ministra do Trabalho — que se notabilizaram mais pelo seu talento burocratico do que pela sua acção parlamentar. Em Hespanha formou-se, a principio, um ambiente de tal ou qual interesse em volta de Victoria Kent e de Clara Campoamor; mas em breve, perante a vehemencia e a magnitude dos debates politicos, encontraram-se ambas sem funcção, reduzidas a simples espectadoras. Dos Parlamentos scandinavos não ressalta, para a admiração geral, um só vulto de mulher, — a não ser o da fallecida Nina Bang, dinamarqueza, que não era oradora, e que, como ministra da Educação, foi apenas uma excellente "institutrice". Se não se tornassem demasiado longas as minhas referencias á actividade politica feminina noutros paizes, facilmente concluiriamos que o forte da nossa millenaria companheira não é a tribuna parlamentar, e que a funcção legislativa repugna, de uma maneira geral, ao espirito da mulher. Mas, mais ou menos activas, mais ou menos brilhantes, o que é certo é que estas e outras deputadas — inglezas, americanas, hollandezas, suecas, dinamarquezas, hespanholas — foram levadas aos Parlamentos sobretudo pelos votos do eleitorado feminino, representando, portanto, os interesses desse eleitorado, a "voz do sexo", e, até certo ponto, a garantia da execução do programma de reivindicações do feminismo revolucionario.

Em Portugal, porém, o caso é differente. Não duvido, de modo algum, de que as tres deputadas incluidas na lista governamental venham a desempenhar, na nova assembléa, uma acção discreta, mas apreciavel. Trata-se de um Parlamento sereno, sem opposição, sem tempestades, sem situações violentas que ponham á prova a combatividade politica das tres illustres senhoras; é possivel, portanto, que as eleitas se adaptem facilmente ás condições de vida desse Parlamento *en dentelles*. Simplesmente, o que não se comprehende bem é o que ellas lá vão fazer. Não representam o eleitorado feminino, porque, pela Constituição, o eleitorado feminino não existe. Não representam as organizações femininas e feministas portuguezas, porque não receberam delegação dessas organizações, não foram eleitas por ellas e, se o fossem, o seu logar seria na Camara corporativa. Não representam, sequer, as correntes de idéas do feminismo de Estado, do chamado "feminismo de separação" porque nenhuma das tres candidatas professa essas idéas, antes, pelo contrario, qualquer dellas declarou, em pequenas entrevistas na imprensa, que não era feminista. Torna-se, por conseguinte, difficil determinar a que titulo as tres illustres senhoras se encontrarão amanhã na assembléa politica a que vão pertencer. Goebbels, actual ministro da Propaganda do Reich, homem da confiança de Hitler, dizia ainda ha pouco, a proposito de pretendidas reivindicações feministas: "Tenho horror das mulheres que mettem o nariz em toda a parte, sem comprehender coisa alguma, seja do que fôr". Eu não direi o mesmo, evidentemente; em primeiro logar, porque me prezo de ser bem educado, e em segundo logar, porque seria injusto. Considero as senhoras D. Domitila de Carvalho, D. Maria Candida Parreira e D. Maria Guardiola pessoas muito intelligentes, muito cultas, muito sensatas, e por todos os motivos dignas de respeito. Ainda que outro papel não desempenhem no novo Parlamento portuguez, vão, pelo menos, realizar uma experiencia que interessa ao seu sexo. O seu mandato constitue um tirocinio muito aproveitavel para o funccionamento regular daquillo a que chamarei — inspirado em Aristophanes — a futura "assembléa das mulheres".

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje: 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 12 ás 18 horas do dia 13:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade e trovoadas locaes. Temperatura elevada. Ventos: predominarão os do quadrante norte, frescos.

Estado do Rio de Janeiro. — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura elevada.

Estados do Sul — Bom em S. Paulo e perturbado com chuvas esparsas nos demais Estados. Temperatura elevada. Ventos: variaveis, com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 11 ás 14 horas do dia 12):

O tempo decorreu bom todo o periodo, com relampagos á noite. A temperatura foi estavel á noite e elevada de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 33º4 e minima 23º8 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 30º2 e minima 24º4, respectivamente, ás 13 horas e 10 minutos e ás 11 horas e 30 minutos. Os ventos sopraram do sul e leste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 11 ás 9 horas do dia 12):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo foi bom e assim continuava hoje ás 9 horas. A temperatura continuou estavel em Minas Geraes e elevada nos demais Estados. Predominaram os ventos do norte, fracos. Não é feita a synopse dos Estados de Goyaz e Matto Grosso, devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Sul — Nas 24 horas o tempo decorreu bom em São Paulo e instavel com chuvas e trovoadas esparsas nos demais Estados. A's 9 horas, hoje, o tempo era bom. A temperatura soffreu declinio no Rio Grande do Sul e continuou elevada nos demais Estados. Os ventos foram variaveis e fracos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

A escola realista

Outrora chamou-se assim a revolução literaria operada contra o romantismo, e que teve por programma trazer para as creações da arte de escrever as realidades da vida, na sua extrema crueza. Realista, por exemplo, foi Emilio Zola, quando escreveu os *Rougon Macquart* e outras obras que consagraram seu genio. Realista foi, entre nós, Aluizio de Azevedo, autor do *Cortiço*. Em summa: quando se fala em escola realista acóde ao espirito de toda a gente aquelle grande movimento mundial, que envolveu os homens de pensamento de todos os paizes cultos.

Hontem, porém, foi publicado um telegramma, vindo de Londres, e no qual se dizia que o sisudo *Financial News* tinha chamado o sr. Souza Dantas de financista "pertencente á escola realista". Com a idéa preconcebida de que essa designação se applicava a um movimento literario do seculo passado, puzemo-nos a procurar algum romance desse geito, de que houvesse participado, como autor unico ou mesmo como collaborador, o ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil. Nada encontrámos... Não conhecemos coisa alguma que justifique semelhante titulo literario dado ao referido cavalheiro.

Só, se o realismo do ex-director se caracterizou, aos olhos do jornalista britannico, em haver elle deixado a Inglaterra sem disponibilidades para cobrar a sua exportação para o Brasil, ao mesmo tempo em que cumulava de gentilezas as empresas do grande reino-imperio no Brasil.

Com effeito, se foi para accentuar esse aspecto da politica cambial do sr. Souza Dantas, a expressão do *Financial News* não poderia ser mais feliz. Realista é mesmo pouco! Super-realista é que elle foi! Não é atoa que o sr. Oswaldo Aranha está protestando dos Estados Unidos, porque distribuiram as reservas deixadas por elle para pagar a divida externa; em favor de companhias que exploram extorsivamente serviços no Brasil!

Tudo isso é sem duvida extraordinario. E, emquanto tanta coisa grave e nebulosa se passa no scenario da vida nacional, jogando com a honestidade e com o credito da administração publica, o sr. Getulio Vargas, que acaba de chegar de uma villegiatura no sul, prepara-se para outra, que ainda não decidiu se será em Petropolis ou em Poços de Caldas.

Deus se amerceie do Brasil!

A repressão da fraude

Annuncia-se que o inquerito sobre as fraudes verificadas nos mappas da 12ª turma apuradora do pleito desta capital ficará terminado dentro de 48 horas, já estando identificados todos os responsaveis.

Essa noticia é, até certo ponto, tranquillizadora para a opinião publica, que tem razões de sobra para receber com desconfiança as promessas de punição dos delictos eleitoraes.

O suffragio degradou-se, no Brasil, por causa da impunidade de todos os burlões e mystificadores do resultado das urnas. O exemplo, nesse particular, vinha do alto. Os proprios governos mostravam-se empenhados na prolongação dessa indulgencia geral, que os favorecia.

Com a creação da justiça eleitoral, só havia motivo para se contar com a cessação das falcatruas habituaes, que escapavam invariavelmente á repressão.

Mas, se o mal da fraude se sobrepoz infelizmente, como se acaba de ver, ás exigencias de moralidade, contrariadas até na propria apuração, não póde isso ser mais forte do que o dever iniludivel da punição dos trapaceiros que desafiam a acção da lei.

No caso vergonhoso registrado na capital da Republica, não basta applicar-se o castigo aos falsificadores dos mappas apresentados á commissão de inquerito.

E' preciso que se apure tambem a responsabilidade por omissão dos juizes e funccionarios obrigados á satisfação de formalidades instituidas a bem da lisura em todos os termos de uma phase decisiva do processo eleitoral.

A justiça não póde ficar em meio do caminho, emmaranhada em considerações inopportunas sobre a solidariedade de classe.

O contrato com a Lua...

A illuminação publica de Fortaleza, desde o regimen monarchico, era explorada pela Ceará Gas Company, mediante um contrato curioso, renovado no ultimo governo do dr. Nogueira Accioly.

Desde o quarto crescente da Lua até ao quarto minguante, eram apagados os combustores, quando o satellite da Terra apparecia no horizonte, mesmo nas noites nubladas.

Foi o interventor Carneiro de Mendonça quem rescindiu esse contrato, em que, virtualmente, a Lua era parte. Fel-o baseado na violação de diversas clausulas pela companhia, que continuou a explorar o serviço a titulo precario, até que pudesse ser substituida, mediante concorrencia, a illuminação a gaz pela luz electrica. O interventor Moreira Lima entendeu acabar com essa precariedade e, como não lhe foi possivel demover a empresa ingleza, cassou a exploração e, aproveitando elementos locaes, em quinze dias extendeu os fios da Ceará Tramways por todos os logradouros publicos e inaugurou a nova illuminação, desdenhando ao mesmo tempo a participação lunatica.

Auferiu o Estado vantagem com essa medida, que occasionou uma reclamação diplomatica, repellida pelo interventor federal, em telegramma que dirigiu ao ministro do Exterior e por este jornal divulgado ha dias.

O Thesouro cearense está economizando 35:000$ mensaes, comquanto as ruas e praças de Fortaleza passassem a ser illuminadas sem interrupção.

Estacionamento de automoveis

Não seria de mais que a Inspectoria do Trafego constituisse uma commissão de pessoas entendidas para estudar o problema da localização de automoveis no Rio de Janeiro.

A Inspectoria do Trafego foi sempre uma repartição mal apreciada. A mentalidade caça-multa, que se formou ali dentro, foi uma consequencia mesmo desse abandono. Não ha negar que tem havido muita melhora no serviço e que já hoje, pelo menos, as partes pódem dirigir-se ao inspector-chefe, serem ouvidas e attendidas.

A discriminação das ruas e locaes de estacionamentos foi feita ha muito tempo. Ficou porque ficou. Não mexer no que está feito dá menores aborrecimentos ás pessoas. Mas com a premencia que o problema assume, neste momento, a revisão se exige. Ha ruas em que só por absurdo se concebe que os automoveis não possam estacionar. A de São Pedro, por exemplo, é uma. Na propria avenida Rio Branco, tirada a faixa que vae do Theatro Municipal á rua Buenos Aires, devia-se permittir o estacionamento.

Ha ainda, nos pontos em que se concede permissão de estacionar, um verdadeiro jogo de adivinhação para o motorista. Porque as marcações são imaginarias. Um poste... Uma quina de passeio... Meio metro a mais ou a menos redunda em infracção, que se póde resolver na rua com alguns inspectores, o que é, innegavelmente, fantastico...

O problema, como se vê, não é muito simples e precisa ser examinado com attenção.

A parte do leão

A gratificação ultimamente concedida ao pessoal dos Telegraphos não tem sido paga, na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio de Janeiro, de accordo com as tabellas para ali enviadas.

Têm direito, segundo essas tabellas, todos os serventes, auxiliares de praticante *pro-rata* e os mensageiros addidos.

Alguns desses humildes serventuarios não foram beneficiados com o accrescimo.

Em consequencia, existe um saldo na respectiva verba, de mais de 15:000$, tirados, já se vê, daquelles funccionarios desprotegidos.

E pensa-se, na Directoria Regional, em distribuil-o á guiza de gratificação com alguns de casa, ... certamente os graduados.

O ministro não permittirá que se faça essa festa com o dinheiro dos humildes, e determinará, esperamos, que se cumpra a tabella, pagando-se as differenças retidas em cofre, talvez mesmo com o proposito da distribuição...

Os addidos e em disponibilidade

Existem em varios ministerios, funccionarios addidos e em disponibilidade, cujo aproveitamento nas vagas verificadas está assegurado em lei.

Apezar disso, não se tem verificado a nomeação desses inactivos.

Deante, porém, da situação financeira que atravessamos, manda elementar prudencia administrativa que se siga á risca essa determinação legal.

A economia resultante será notavel e trará em pouco tempo o desapparecimento das verbas orçamentarias destinadas ao pagamento dessa classe de inactivos.

Creou a Revolução o problema, com as suas repetidas e nem sempre bem orientadas reformas.

O sr. Getulio Vargas deve elle mesmo resolvel-o, fazendo aproveitar, obrigatoriamente, todos os que estão pesando no Thesouro, addidos ou em disponibilidade.

Nossos principaes artigos de exportação

Até 30 de novembro de 1934, era o seguinte o movimento dos nossos principaes artigos de exportação, segundo o boletim da Directoria de Estatistica Economico-Financeira do Thesouro Nacional.

Café: 13.097.000 saccas, no valor de 1.957.507 contos;

Algodão: 110.408 toneladas, no valor de 391.858 contos;

Cacáo: 99.449 toneladas, no valor de 126.844 contos.

Couros: 46.604 toneladas, no valor de 83.474 contos;

Herva-matte: 58.777 toneladas, no valor de 65.075 contos;

Fructos para oleos: 124.140 toneladas, no valor de 60.728 contos;

Laranjas: 2.568.278 caixas, no valor de 54.715 contos;

Fumo: 28.713 toneladas, no valor de 47.711 contos.

Carnes congeladas: 41.043 toneladas, no valor de 44.059 contos;

Pelles: 3.654 toneladas, no valor de 38.095 contos.

Justiça prompta e barata

Ao tempo do regimen discricionario, o interventor federal no Pará baixou um decreto instituindo em bases singulares a assistencia judiciaria para os proletarios em geral. A lei, entre outras garantias, estabeleceu a cobrança de quantias devidas a pessoas pobres, por menores que fossem, e sua execução desde 1931 teve uma irradiação jámais prevista, pois o povo passou a recorrer aos seus beneficios em todas as comarcas e termos judiciarios, verificando-se presteza na applicação de seu texto.

A Constituição de 16 de julho não revogou os dispositivos desse decreto-lei, que continúa a assegurar justiça prompta e barata a todos os necessitados. Viajantes estrangeiros, que têm passado pelo Pará, mostram-se interessados por essa conquista, empenhando-se em levar para as suas terras o texto integral, considerando-o excellente.

Não custa aos demais Estados, na proxima phase de sua constitucionalização, implantar, na parte relativa á organização judiciaria, o que o Pará desfruta ha mais de tres annos.

SERVIÇOS DE HYGIENE

Os serviços de hygiene publica soffrerão na capital do Brasil uma nova transformação. Assim é que a cidade, pelo seu orgão administrativo, que é a Prefeitura do Districto Federal, passará a superintender a fiscalização dos generos alimenticios e do leite. Todos se lembram de que, ao organizar-se o Departamento Nacional de Saude Publica, o governo federal avocou alguns encargos que estavam então entregues ao municipio. Entre elles, nenhum sobrelevou, em importancia, a chamada fiscalização de generos alimenticios, de que a inspecção do leite é, apenas, mera componente. Em consequencia dessa resolução, funccionarios municipaes, que superintendiam e executavam esse serviço, foram transferidos da Prefeitura para a administração federal, a começar pelo dr. Alberto de Paula Rodrigues, que organizou dentro do Departamento então installado a nova repartição incumbida de fiscalizar o leite.

Entre as multiplas reformas feitas aqui nos serviços de saude publica, a realizada por Carlos Chagas foi, sem duvida, uma das melhores; e, entre as providencias consubstanciadas no trabalho desse illustre scientista, foi uma das mais felizes a creação da Inspectoria de Generos Alimenticios, que orientava todos os trabalhos que interessam a alimentação do povo, inclusive a distribuição do leite são. Diariamente os jornaes, e nós entre elles, registavam a noticia da actuação dessa repartição. Innumeras foram as vezes que se encontraram generos deteriorados, leite em má condição, fosse estragado pela addição da agua ou por outras deteriorações. De maneira que, se fizermos um balanço da acção do Departamento Nacional de Saude Publica, em sua phase de maior actividade e tambem de maior gloria, teremos que reservar um logar especial, de destaque, para as providencias de que se cercou a fiscalização de generos alimenticios.

Esse passado da Inspectoria convem ser lembrado, agora que se cuida de fazer voltar á Prefeitura, de onde sairam, os seus serviços, naturalmente accrescidos do que lhe foi annexado durante sua permanencia debaixo das ordens do governo federal. A hygiene publica passou não ha muito por uma nova remodelação, que se caracterisou pela abstenção e a renuncia de uns tantos encargos que lhe estavam commettidos. De accordo com o criterio dominante nas espheras da administração, e que ainda não mereceu a honra de ser transmittido ao publico, o Departamento de Saude, depois de ter suas azas cortadas, vae sendo amputado paulatinamente, até que fique reduzido á expressão de um genuino orgão technico, na forma como os *jovens turcos* da rua do Rezende — alguns embora já encanecidos e caminhando serenamente para a senectude — conceberam a funcção da Saude Publica. Provavelmente por não caber dentro dos dogmas de sua fé sanitarista, foi a fiscalização de generos alimenticios, com outras instituições, transmittida para a Prefeitura.

Evidentemente não se podem adduzir argumentos de peso a favor ou contra a medida agora adoptada. Tanto sob os poderes federaes como sob os municipaes se pode reconhecer o estado de uma manta de carne secca, de uma lata de sardinhas, de um litro de leite... E, numa época em que o direito publico e administrativo soffre as mais terriveis e impiedosas aggressões, seria realmente pueril que nos puzessemos a discutir a quem deveria pertencer de direito, em face de nossa organização politica, a defesa do estomago do povo. O esssencial é que a tomem a sério, que realmente persigam aquelles que vivem da fraude, que representa a ruina impiedosa da saude de milhares de pessoas.

A nação esta cansada desse espirito de iniciativa de seus administradores, que se restringe a mudar o titulo das coisas, a transferir destas para aquellas repartições serviços da maior importancia. O que quer — e terá um dia o seu desejo satisfeito? — é que a sirvam com seriedade e com proveito. O simples facto de ser hoje do governo federal o que era hontem da Municipalidade, e de voltar amanhã á Municipalidade o que é hoje do governo federal, não lhe offerece as garantias de efficacia que se devem exigir de qualquer serviço publico.

O abandono das estradas

Foram intensificados, noticia-se, os trabalhos de reparos na estrada Rio-Petropolis, de fórma a permittir a regularidade do trafego dentro de pouco tempo.

O facto é sem duvida auspicioso. Pena é que as vistas dos poderes publicos se não voltem para outras estradas, de menor importancia, é verdade, mas efficientissimas no desenvolvimento de certas zonas.

Veja-se, por exemplo, o que acontece com a estrada que liga Paracamby á Rio—São Paulo. Ella é a chave da rêde de rodovias entre Rodeio (Paulo de Frontin), Sacra Familia, Mendes, Belém e Sant'Anna (onde ha grandes fabricas de papel, tijolos, telhas, etc.), e Vassouras, irradiando para innumeras cidades do interior do Estado do Rio e de Minas. Acha-se essa estrada inteiramente privada dos cuidados da administração publica. A continuar assim, sem a menor conservação, dentro de pouco tempo ficará intransitavel e toda uma extensa zona soffrerá com tal descaso. Ha trechos que necessitam de reparos urgentes, sobretudo na parte comprehendida entre o cruzamento da linha ferrea da Light com a de Paracamby.

Não deixa de ser lamentavel que se houvesse gasto tanto dinheiro em uma obra desta natureza para depois abandonal-a.

Será possivel?

Com o advento da Revolução de 1930, quasi todos os Estados da Federação contrairam emprestimos no Banco do Brasil ou reformaram os que já haviam contraido na Republica Velha.

Matto Grosso não escapou a essa regra. Seu primeiro interventor, coronel Antonino Gonçalves, conseguiu um emprestimo de 6 mil contos, do qual o Banco do Brasil até agora só recebeu 600 contos!

Diz-se, é verdade, que o Estado tem pago, regularmente, os juros. Quer dizer que, se o não fizesse, seu debito já seria muito maior.

Pois bem. Neste momento agudo de crise financeira, quando o ministro da Fazenda apressadamente arruma as malas e segue para os Estados Unidos e para a Europa, afim de accommodar, mais uma vez, nossa divida externa, Matto Grosso está, ao que se affirma, pleiteando junto ao governo um novo emprestimo naquelle banco.

Será possivel?

As estradas do Instituto do Cacáo

Executando o plano delineado, o Instituto de Cacáu, da Bahia, acaba de abrir ao trafego mais alguns kilometros de estradas de rodagem, destinadas a relevante papel no desenvolvimento da industria cacaueira. Influiu nas determinantes do Instituto ao rasgar, no sul daquelle Estado, essas excellente rodovias a situação geographica das terras, valorizadas pelo triplice factor dos rios perennes, das chuvas constantes e da curta distancia dos portos de embarque.

A terra é prodigiosa. Nenhum outro sólo produz cacáu egual, como provam alheios insuccessos, aos quaes, aliás, encorajámos, produzindo menos do que as necessidades mundiaes, de que poderiamos ser os unicos suppridores.

Marcam essas estradas, innegavelmente, mais que qualquer outra influencia, nova phase na principal lavoura bahiana.

O cacáu não falha nunca. Produz até aos cem annos.

As estradas já promptas são talvez um terço do programma total. Ha outras a pique de conclusão ou de inicio, e pontes e obras de arte projectadas.

A animação irradia, como se a plantação fosse agora começar. E, de facto, está recomeçando, com grande força.

Planta-se cacáu, planta-se mamona, planta-se tudo o que represente valor certo nos mercados.

E' preciso distinguir

Alarmado pela innegavel gravidade de nossa situação financeira, o governo cogita de tomar medidas de compressão de despesas, o que é logico e natural. E' necessario, porém, que no concernente ao pessoal que trabalha nas repartições publicas a acção governamental se exerça com cautela e discernimento. Ha repartições cuja efficiencia está muito longe de poder ser considerada soffrivel, embora muitas vezes com funccionarios em excesso, emquanto outras, que trabalham de verdade, lutam com as difficuldades provenientes da deficiencia de funccionarios.

Ministerios ha em que o funccionalismo é abundante, excessivo mesmo, ao passo que em outros o pessoal é escasso e insufficiente. O Ministerio da Agricultura, por exemplo, cujas verbas são ridiculas, dada a sua capital importancia em nosso paiz, resente-se mais do que qualquer outro — mórmente nas directorias que têm o encargo de realizar o balanço e orientar a organização de nossa producção — de falta de pessoal.

O córte projectado, se fôr feito indistinctamente, poderá attingir tanto as repartições em que pouco ou nada se faz quanto aquellas que effectivamente dão cabal desempenho á sua tarefa.

Por conseguinte, na realização dos córtes annunciados, é necessario que se distingam as repartições efficientes das inefficientes, as que têm falta das que estão abarrotadas de pessoal, afim de que tal medida de economia não se transforme em medida de desorganização.

Paiz agricola

A Directoria do Ensino Agricola está para decidir, no momento, sobre a fiscalização e reconhecimento das escolas agricolas do paiz. Trata-se de uma questão delicada e importante na qual estão envolvidos interesses de varias escolas, que, como as de Lavras, Viamão e São Bento, respectivamente do Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia, têm dado optimos technicos e cuja fiscalização se sabe querer negar o actual director do Ensino Agricola.

Chamamos, por isso mesmo, a attenção do ministro Odilon Braga, pois a Escola de Viçosa, apontada como padrão, não comporta, actualmente, os pedidos dos candidatos. Como se vae agora trancar a unica porta por onde elles poderão satisfazer seus ideaes?

Negar a fiscalização provisoria, solicitada por essas escolas, é praticar injustiça e, implicitamente, acarretar prejuizos inestimaveis para a agricultura brasileira, que, como se sabe, luta com deficiencia de orientação technica.

A policia dormiu...

Ha dias, os jornaes daqui e de São Paulo registraram um facto sensacional. Apresentára-se á policia do Estado vizinho um homem, perseguido de remorsos, e que ha dez annos perpetrára um crime no Rio, agora narrado em toda a sua hediondez. Segundo contou, matára o seu companheiro de quarto, fazendo-o ingerir estrichnina, porque fôra ludibriado por elle. E, a arma de que lançou mão foi uma dessas "bolas" com que se liquidam os pobres cães, e que um pharmaceutico amigo lhe cedera, como se fosse a mais inoffensiva das dadivas.

Vejam a série de irregularidades, cada qual mais grave, que esse crime confessado veiu patentear. Um pharmaceutico vendendo o peior dos venenos, com a absoluta e serena tranquillidade de quem dá um pedaço de pão a um faminto! Uma morte subita, que passou inteiramente despercebida! E uma policia que ficou alheia a um crime occorrido dentro de sua jurisdicção!

Ora, ainda é tempo de apurar responsabilidades, de saber quem vendeu o remedio e quem attestou o obito desse homem, e de chamar á ordem um e outro, pela sua leviandade. Quanto á policia é, infelizmente, mais uma vez favorecida pela decisão espontanea de um criminoso, de tiral-a da ignorancia e da lethargia em que vive habitualmente mergulhada.

Os frétes e as reclamações

Ha um certo cuidado no tocante ás reclamações quanto ao augmento dos frétes maritimos. O proprio governo assim dá a entender. Sendo elle, em summa, o agente, por excellencia, arrecadador de taxas e impostos, guarda a experiencia de que, de todas as vezes que um encargo do Thesouro é aggravado, se o accrescimo apresenta fracção, o intermediario entre o productor e o consumidor arredonda logo a conta. Isto é: cobra sempre muito mais, na mercadoria, do que o preço pelo qual ella realmente ficou em virtude da majoração fiscal.

No caso dos frétes, as reclamações estão sendo recebidas com as reservas naturaes. Ha productores que, sem duvida, se sacrificarão. Mas não vem delles o grande côro de protesto. Este se ouve mais no reducto dos intermediarios, que não só já estavam elevando as tabellas dos cereaes, como se preparam agora para ganhar tambem com os frétes majorados...

SERÁS RESUSCITADO!

Os doutores da politica e os doutores da justiça declararam o caso brasileiro angustioso. Alguns foram mais longe: decretaram que não ha esperança para a salvação do colosso. O Brasil está em agonia e, em torno de sua cabeceira, toda a familia assiste ao desenrolar tetrico de suas convulsões.

Foi o que deduzi da reunião collectiva do governo e da reunião dos membros da justiça superior do Estado. E' um caso typico de miseria organica, sem que ao doente possam ser dados elementos de vida nova, taes como super-alimentação e clima.

O ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, embarcou ante-hontem para o estrangeiro, na esperança de alcançar medidas que possam protelar a crise do enfermo. As injecções de oleo camphorado que pretende obter não produzirão mais do que uma reacção passageira, porquanto o enfermo continuará a abusar da sua fraqueza, alimentando-se mal e perdendo noites...

A imprensa brasileira, que é sempre tão mal julgada pelos pessimistas, cansou-se de aconselhar, fatigou-se de apontar novos rumos á nacionalidade, esgotou todos os recursos da dialectica para persuadir á elite que nos dirige de que havia trilhado rumo errado e que se fazia necessario retroceder. Na hora da confusão, quando o ambiente regorgitava de enthusiastas, a imprensa mostrou o que seria o dia de amanhã, esse alvorecer nublado, em que a claridade falta e o céo apresenta aspectos plumbeos. Hoje, que as previsões se realizam, começam os homens a meditar sobre a gravidade do momento, sem que digam, comtudo, quaes sejam as directrizes que devemos tomar. Paira sobre o paiz uma onda de tristeza, de apprehensões sérias, em que os mais optimistas desmaiam. E' a realidade tragica que apontáramos, a triste realidade que toda a imprensa divisou e comprehendeu em tempo opportuno.

Estamos fallidos, indiscutivelmente fallidos. E mais fallidos ainda do que o Brasil estão todos os homens que nesta hora nos consideram um pessimista perigoso, vendo nos conceitos destas linhas uma ponta amarga de opposição...

E' que nós collocamos o Brasil acima de nossos interesses pessoaes, pouco nos incommodando com o que possa acontecer de mal na nossa campanha nacionalista, porque temos a firme convicção de que o homem e os seus mesquinhos interesses materiaes nada valem em face das grandes necessidades da patria.

Houve, com a suspensão dos pagamentos externos, uma immediata folga nas verbas publicas, que não foram comprehendidas como as sobras de uma obrigação temporariamente sustada, mas como reservas, saldos gordos, dinheiro em caixa.

E despesas, até então incogitadas, começaram a ser feitas. O Brasil procedeu como o funccionario publico desorganizado que levanta um emprestimo e inicia gastos extraordinarios, não se lembrando de que esse dinheiro não é originado de uma folga real, mas representa o sangue que lhe vae ser descontado nos mezes seguintes. Ao lado dessa politica economica errada, a politica cafeeira ainda mais desastrada do que a outra, comendo mansamente as nossas energias pelo enfraquecimento da unica classe que deveria ser amparada — os lavradores.

Os negocistas de occasião, os homens que provocavam altas e baixas repentinas, para pescar, nas lagrimas do Estado, os peixes gordos com que fizeram a fritada em que hoje lambusam os beiços avidos, arruinaram ainda mais um mercado já por si enfraquecido e desequilibrado.

E, para que pudessem agir á vontade, perturbando cada vez mais o scenario em que procediam, inventavam convulsões politicas, pequenos levantes militares, espalhavam boatos terriveis para que a attenção do Estado fosse desviada para esse "camouflage" e elles pudessem manejar as armas occultas com maior desembaraço. Esses traidores da patria, grandes responsaveis neste momento de amargura collectiva, trairam duplamente, porque se aproveitaram da confiança que o Estado nelles depositava, julgando-os identificados com o movimento.

Foi decretada a fallencia da democracia liberal pelos proprios homens incumbidos de defendel-a. O Brasil agoniza num catre, sem assistencia medica e sem diagnostico. Não morrerá, porém, esse colosso digno de melhor sorte. Nós te salvaremos, ó Patria! e te faremos resuscitar ao terceiro dia da tua morte, para gloria eterna de teus filhos sinceros.

Anauê!

Custodio de Viveiros

A "ENTENTE PROFISSIONAL" NA FRANÇA

Uma entrevista do ministro do Commercio ao "Intransigeant"

Paris, 12 (Havas) — "E' preciso escolher entre a liberdade disciplinada e a anarchia completa" — declarou o ministro do Commercio sr. Marchandeau, falando a um collaborador do "Intransigeant" sobre o projecto de lei apresentado pelo governo á Camara, no sentido de tornar obrigatoria a "entente profissional" e cuja idéa directriz, é, como se sabe, a adaptação da producção ás possibilidades de consumo interno e de exportação.

"A liberdade disciplinada — esclareceu o ministro — consiste simplesmente em pôr ordem em cada ramo da actividade de nossa economia. Que propomos nós, aliás, de tão revolucionario? Dizemos a cada ramo de actividade: vós podeis chegar a accordo entre vós mesmos para disciplinar a producção e repartir melhor os interesses de vossa corporação? No caso de poderdes dizer, "sim", bravo! Se não deveis estar prevenidos para que uma minoria cega ou de má vontade paralyse vosso accordo. Então vos pediremos para submetter o problema a um comité de arbitramento imparcial, que o estudará objectivamente. Se elle considerar que a "entente" é boa e que a minoria deve ceder, o governo intervirá com um decreto para impôr a medida reclamada pela maioria."

O ministro deu a seguir informações sobre a reorganização dos serviços do Ministerio do Commercio. Essa reorganização é necessaria para a applicação do projecto de reforma da economia nacional, que cria notadamente uma Inspecção da Economia Nacional, destinada a servir de ligação entre as diversas administrações e a producção e que será, além disso, encarregada de estudar um systema de approximação com as Colonias e o estrangeiro. E' no mesmo espirito que o projecto prevê a ampliação dos quadros de addidos commerciaes e a criação de cargos similares junto aos paizes de além-mar.

O secretariado da economia nacional, precedentemente ligado á presidencia do Conselho, sel-o-á dóravante ao Ministerio do Commercio. Já o conselho da economia nacional, "organismo superior de arbitramento", continuará a se reunir sob a egide da presidencia do conselho.

"Assim — accrescentou o sr. Marchandeau — manter-se-á uma collaboração constante, sob a direcção do chefe do governo, entre os ministerios economicos. Vêde, portanto, que toda esta reforma se faz com o intuito de estabelecer uma collaboração e coordenação entre os ministerios interessados."

Finalmente, o sr. Marchandeau frizou que, embora ainda não houvesse cifras officiaes a respeito do commercio externo em 1934, considera que o *deficit* do commercio com o estrangeiro foi sensivelmente reduzido em 1934, em comparação com 1933, cifrando-se em cerca de seis bilhões em logar de 10.

Genebra, 12 (Havas) — As conferencias do sr. Laval hoje em Genebra versaram sobre a conclusão das negociações de Roma e suas consequencias para a politica européa. E' certo que o governo de Londres deseja tirar dessa approximação todas as consequencias possiveis no interesse da paz na Europa.

O sr. Laval conversou com sir John Simon e o sr. Eden e no decorrer dessas conversações os dois estadistas inglezes não deram a impressão de estarem dispostos a sacrificar a prudencia á pressa de obter resultados.

Sir John Simon felicitou o sr. Laval pelos accordos de Roma, nos quaes pretende vêr um passo importante na via da consolidação da paz. O ministro inglez e o francez entretiveram-se egualmente sobre a viagem do sr. Flandin, acompanhado pelo sr. Laval, a Londres, a qual, de accordo com os meios britannicos, poderia realizar-se entre 24 e 28 do corrente mez.

Com relação á ordem do dia do Conselho, sir John Simon formulou duvidas sobre a possibilidade de se inscrever nella na presente sessão o attentado de Marselha. Se o governo britannico já possue idéas firmadas em materia de desarmamento, por exemplo, elle se reserva para communical-as ao governo francez sòmente por occasião das conversações de Londres, depois de completa solução do caso do Sarre.

O sr. Laval conferenciou egualmente com o sr. Litvinoff e lhe expoz, com successo, segundo parece, que os accordos de Roma não prejudicam de maneira nenhuma a sorte das negociações do pacto oriental.

A' noite, o sr. Titulesco offereceu um jantar ao sr. Laval, aos representantes da Pequena Entente e ao ministro de Estrangeiros da Turquia. Em nome de seus collegas, o sr. Titulesco manifestou ao sr. Laval a inteira satisfação dos paizes da Entente Balkanica e da Pequena Entente.

De tarde o sr. Laval recebeu o sr. Aloisi, com quem conversou sobre a situação do Sarre e os meios de chegar rapidamente á regulamentação final do assumpto sarrense. A França, a Italia e a Inglaterra estão, effectivamente, decididas a tudo fazer para que a solução do caso seja obtida no decorrer da presente sessão do Conselho.

Genebra, 12 (Havas) — O sr. Pierre Laval, ministro de Estrangeiros da França, conferenciou demoradamente esta tarde com sir John Simon e o sr. Anthony Eden, respectivamente ministro do Exterior e lord do Sello Privado da Inglaterra. Em seguida recebeu a visita do sr. Maxim Litvinoff, commissario do povo para os Negocios Estrangeiros da União Sovietica.

Os srs. Eduardo Benés e Nicoláo Titulesco, ministro de Estrangeiros respectivamente da Tchecoslovaquia e da Rumania, chegaram esta tarde.

A' noite o sr. Laval será convidado a um jantar pelo ministro de Estrangeiros da Rumania.

OBRA DO GOVERNO FRANCEZ

Palavras do chefe do governo francez no banquete da Alliança Democratica

Paris, 12 (Havas) — Falando no banquete offerecido em sua honra pelo Partido da Alliança Democratica de que é presidente, o sr. Pierre Etienne Flandin, presidente do Conselho, recordou a obra executada pelo governo de accordo com as promessas da declaração ministerial: votação do orçamento; creditos militares; projectos de reerguimento dos mercados do trigo e do vinho e baixa do preço do pão. Celebrou os resultados dos accordos de Roma, que tendem a consolidar a paz. Commentando as medidas financeiras, o sr. Flandin declarou que a acção do governo visa agora a galvanização do credito.

"Os detentores dos valores de primeira ordem devem obter disponibilidades a todo momento graças a sadias praticas de desconto ou adeantamentos. O resultado será attingido sem nenhuma inflacção e a estabilidade do franco é e deve ser mantida. A acção governamental tende a restaurar a confiança e a incitar os francezes a terem iniciativas."

O sr. Flandin insistiu sobre o inicio da reforma do Estado, marcado pela apresentação do projecto sobre o judiciario, dando inteira independencia á magistratura, graças á instituição de um inspector geral da magistratura, encarregado das nomeações e promoções dos magistrados e escolhido por cinco annos pelo collegio dos altos magistrados das Côrtes de Cassação e Appellação. Outros pontos da reforma do Estado serão levados a effeito. A Camara reverá o seu regimento.

A seguir, o sr. Flandin disse que continuará com a collaboração do sr. Laval, a politica de paz e approximação dos povos.

"Eu sei que é preciso ser forte para manter a paz e velarei por isso — declarou o sr. Flandin. Mas sei que é preciso ser conciliador e realista nas relações internacionaes."

Terminando, affirmou a sua decisão de lutar contra o desemprego e a miseria e fez um appello para a "deflação do egoismo e do pessimismo" e em favor da acção.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE TENNIS

Santiago do Chile, 12 (Havas) O Campeonato Sul-Americano de Tennis, organizado pela Federação Uruguaya, realizar-se-á em Montevidéo, de 16 a 26 de fevereiro proximo. O Chile será representado nesse certamen pelos seguintes tennistas: Elias e Salvador Leik; Anita Lizana e Olva Lavrille.

CORREIO MUSICAL

DIPLOMACIA DE CHEFE DE ORCHESTRA

Como modelo de esperteza quasi machiavelica vale a pena lembrar o seguinte episodio.

Numa grande cidade da Suissa, realizava-se um concurso para o preenchimento da vaga de um chefe de orchestra. Um dos candidatos, corpulento kapellmeister allemão, devia dirigir um ensaio da "Ouverture do Tannhauser", obra escolhida para experimentar os meritos dos candidatos ao referido posto. Chegado ao ponto de um *fortissimo*; na passagem do Venusberg, o maestro faz parar a orchestra, e, virando-se para o oboista, affirma com afoiteza: "o senhor deu um *ló* em vez de um *sol sustenido*". O professor mostrou-se surprehendido, mas acceitou a observação, e a repetição continuou. Emquanto isso, o director do theatro, maravilhado, volta-se para o visinho e cochicha: "Viu! Você não seria capaz de descobrir semelhante coisa! Que finura de ouvido tem esse homem! E' extraordinario!"

A causa estava ganha e o maestro foi nomeado incontinente primeiro chefe de orchestra.

O segundo chefe, porém, que teria desejado o logar para elle, começou a recleotor judiciosamente que, um *tutti* de orchestra moderna, e particularmente no "Tannhauser", era absolutamente impossivel distinguir uma nota errada, unica, dada por um segundo oboé.

Querendo botar a coisa em pratos limpos, foi ter com o oboista incriminado e grande foi a sua estupefacção quando este lhe mostrou a parte separada da orchestra pela qual havia tocado. De facto o *sol sustenido* tinha sido raspado e substituido por um *ló*.

— "Repare, observou-lhe o instrumentista, que de fórma alguma eu fui merecedor de censura. A principio julguei eu proprio que realmente me tivesse enganado; mas agora estou seguro do contrario. Ha vinte annos que toco o "Tannhauser" e conheço a minha parte de côr e salteado. Nem olho mais para a musica. Estou certo que dei o *sol sustenido*, a nota justa, mesmo por habito e nem sequer percebi, hontem, que a tinham substituido por um *ló*. Sòmente agora é que acabo de ver a insidia..."

— "Prova evidente de que o novo chefe da orchestra nada ouviu!"

Mas a esperteza fôra coroada de exito.

O mundo, até um certo ponto, é dos "espertos".

Que aproveite a aventura para os que estiverem nas mesmas condições. — JIC

AUDIÇÃO DE ALUMNOS DA PROFESSORA MARIETTA DE FREITAS

Realiza-se hoje ás 4 horas da tarde, no Studio Nicolas, uma audição de piano dos alumnos da professora Marietta de Freitas.

O programma é o seguinte:

Primeira parte:

Brahms, Rapzodia, Op. 79 numero 1 — Iracy Cerqueira Campos;

Chaminade, Air de Ballet — Lila Ludolf Torely;

— Chopin, Valsa; — Alba Lima;

Durand, Chaconne — Nadir Cardoso Ludolf;

Gurlitt, Flores e Botões, numero 4 — Yolanda Tourinho.

Villa Lobos, — a — AAsim me ninava a mamã — b — Vamos todos cirandar — Laura Carvalho Leme;

Spendiarow, Berceuse, Nilber Paz;

Ravina, Minueto, — Dulce Cardoso Ludolf.

Segunda parte:

Chopin, Estudo, Op. 25, n — Iracy Cerqueira Campos;

Barrozo Netto, Romance — Ianda Carva lho Leme.

Moszkowsky, Tarantella — Lenida de Almeida.

Beethoven, Pour Elise — Lila Ludolf Torely;

Chopin, Valsa — Lygia Santos Schneider;

Sinding, Gasouillement du Printemps — Ludovina Leite;

Moszkowsky, Arabesque numero 1 — Guiomar Pereira Pinto;

Paderewsky, Cracovienne Fantastique — Iara Borges;

Moszkowsky, Les vagues — Iracy Cerqueira Campos.

doso e senhora.

Conferencias com o ministro da Fazenda

Conferenciaram hontem com o ministro interino da Fazenda os srs. Henry Lynch, representante dos banqueiros Rotschild, Léo de Affonseca, director da Estatistica Financeira e Economica, coronel Cordeiro de Faria e Clovis Santiago.

Demittido a bem do serviço publico, não obteve cancellamento da nota

Tendo o ex-collector das rendas federaes em Iguassú' Estado do Rio, João de Moraes Cardoso Junior, solicitado o cancellamento da nota "a bem do serviço publico" com que foi demittido, subir o processo á deliberação superior com parecer contrario ao deferimento do pedido, tendo o presidente da Republica despachado: — "De accordo".

Exonerado por falta de exacção no cumprimento do dever

O ministro interino da Fazenda, em face do pronunciamento do Conselho Superior Administrativo indeferiu o requerimento em que Petronilo de Aguiar Botto de Barros, ex-2º escripturario da Delegacia Fiscal no Estado do Amazonas, solicitava ficasse sem effeito o acto que o exonerou, por falta de exacção no cumprimento do dever.

O SUICIDIO DO CORONEL JOSE' DUARTE PINTO

Seu enterramento hontem

No cemiterio de São João Baptista, realizou-se hontem, á tarde, o sepultamento do coronel José Duarte Pinto, cujo suicidio de que demos detalhada noticia hontem, occorrido na vespera, deixára profundamente constrangidos amigos e collegas do extincto. O corpo após a necropsia procedida no Hospital Central do Exercito, foi removido para a residencia da familia, á rua Gomes Carneiro, 80, dali tendo saido o feretro ás 4 horas, rumo a necropole. Teve grande acompanhamento, vendo-se numerosos carros como ultimo homenagem que lhe prestavam os seus admiradores.

AS CAUSAS DA TRAGEDIA

E' sabido que o coronel José Duarte Pinto nenhuma declaração deixou pela qual se pudesse inferir das causas do seu gesto. Os intimos, entretanto, não ignoravam que o coronel Duarte Pinto era um enfermo dos nervos. Accommottido de pertinaz neurasthenia, embora, com discreção, evitasse a percepção dos symptomas a terceiros, nem por isso podera trahir indicios que levantaram suspeitas e que são agora, o unico motivo a que se pode attribuir suicidio.

Deixa o coronel José Duarte Pinto viuva D. Aracy Barroso Pinto e um filho menor.

A VIUVA DO CORONEL NÃO ACREDITA NO SUICIDIO

A morte do coronel José Duarte Pinto, director da fabrica de cartuchos e artefactos de guerra, impressionou vivamente não só nos meios militares, como tambem na nossa sociedade, onde o infortunado militar era bastante relacionado.

D. Aracy Duarte Pinto, lançada á viuvez inesperadamente, ouvida pelos jornalistas, declarou não acreditar que seu marido se tenha suicidado, pois nenhum motivo havia que o levasse a gesto tão extremo.

Attribue aquella senhora á morte de seu marido a um accidente.

O CONCURSO DE MARCHAS E SAMBAS PARA O CARNAVAL DE 1935

Será realizado no João Caetano, no dia 10 de fevereiro

O concurso para selecção de marchas e sambas, annualmente instituido pela Prefeitura, será realizado no dia 10 de fevereiro vindouro, ás 10 horas da noite, no Theatro João Caetano. Os concorrentes deverão apresentar os originaes (musica e letra), no Palacio das Festas, das 11 ás 4 da tarde.

Foram instituidos tres premios para cada modalidade, marcha ou samba, sendo dois contos de réis para os primeiros collocados; setecentos para os segundos e trezentos mil réis para os terceiros logares. Na reunião preparatoria, que vae ser designada, será feita a escolha de dez marchas e dez sambas, para a classificação final, só podendo concorrer as musicas feitas para o carnaval de 1935.

Um aposentado que queria melhoria de vencimentos

Tendo sido submettido a despacho do presidente da Republica, foi por elle indeferido o requerimento em que Arthur de Andrade, ajudante, aposentado, do director da Casa de Correcção, solicitava melhoria dos seus vencimentos de inactividade.

Uma aposentadoria "ex-officio"

O director do Expediente restituiu ao ministro da Marinha, afim de serem prestados esclarecimentos, o processo referente á aposentadoria "ex-officio" de João Antonio da Cruz, servente da Estação Radio da Marinha, na Ilha das Cobras.

Mulheres de toda as nações como testemunhas

GRAVEMENTE FERIDO SOB AS RODAS DE UM AUTO-CAMINHÃO

A victima falleceu no local do desastre

Hontem, á tarde, na estrada dos Palmares, foi colhido por um auto-caminhão o operario Ismael Gloria de Toledo, solteiro, brasileiro, de 19 annos, morador á rua Lopes n. 10, em Santa Cruz.

Atirado á distancia e pisado pelo vehiculo, o infeliz rapaz soffreu gravissimos ferimentos pelo corpo, vindo a fallecer instantes após no proprio local do desastre.

As autoridades policiaes do 28º districto, scientificada, da triste occorrencia, compareceram ao local, onde tomaram as providencias que lhes competiam, removendo o cadaver do infortunado joven para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O chauffeur causador do desastre conseguiu fugir.

AGGREDIU A SOCCOS

O vendedor ambulante Antonio Manoel do Valle, morador á rua Coronel Josino, 17, hontem, pela madrugada, deu-se a aggredir, na esquina da rua Lavradio com a avenida Mem de Sá a garçonette Edith Corrêa, residente á rua do Lavradio, 20. Edith apresentava contusões no rosto e o aggresor, preso em flagrante, foi autuado no 6º districto.

Empregou-se para roubar

O sr. Adolpho Werner, morador á rua Marechal Rangel, 37, queixou-se á policia do que a domestica Joanna de Souza, empregando-se em sua casa, havia dali fugido com dois anneis, avaliados em 400$000 e a importancia de 65$000 em dinheiro. A accusada, que reside á travessa Militão, 32, foi presa no domicilio e o furto apprehendido.

Mandado de segurança — n.º 38 —

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o "A pedido" sob a epigraphe "Mandado de segurança n.º 38", do advogado dr. Rego Lins.

(M 15732)

OFFICIALIZAÇÃO DO CARNAVAL NA CAPITAL MINEIRA

Bello Horizonte, 12 (Havas) — Segundo noticia corrente, é provavel que o prefeito de Bello Horizonte assigne hoje, um decreto officializando o Carnaval de Bello Horizonte.

ANTHOLOGIA INDO-AMERICANA

O publicista argentino Ricardo S. Freire tem em elaboração uma obra litteraria, interessante, sobre a actividade intellectual indo-americana, na qual pretende incluir os escriptores brasileiros — prosadores e poetas — tendo delegado ao Centro Literario Excelsior, de São Paulo, o encargo da collecta da contribuição intellectual dos nossos escriptores. A obra que Ricardo S. Freire está elaborando, verdadeira e grande anthologia de prosadores e poetas, em que serão publicadas, as producções seleccionadas dos escriptores que nella figurarem, e que constará de tres volumes de mais ou menos de seiscentas paginas, será de evidente valor e utilidade, tornando possivel, não só nas Americas, mas tambem na Europa, melhor conhecimentos dos literatos entre si. Sendo um attestado da nossa cultura, é ao mesmo tempo, um elemento precioso de vulgarização da moderna mentalidade americana. Os escriptores brasileiros que desejarem ser incluidos na alludida anthologia (para o que por certo meio são collectivamente convidados), deverão enviar, com a possivel brevidade, em duplicata, ao nosso confrade Americo José Rodrigues, para o Centro Literario Excelsior, rua Thomas Lima, 127, Caixa Postal 941, São Paulo, suas obras publicadas, acompanhadas da biographia e do retrato ou caricatura de cada autor, para opportuna remessa para a Argentina. Para a inclusão de cada autor na Anthologia Indo-Americana não há contribuição pecuniaria alguma.

Um veterano da guerra do Paraguay que reclama pagamento de pensão

O director do Expediente do Tdesouro transmittiu ao ministro da Guerra, afim de serem prestados esclarecimentos, o processo em que o cabo asylado, veterano da guerra do Paraguay, Osorio Ayres de Castro, pede pagamento de pensão de 60$000 que allega ter-lhe sido concedida no imperio e que deixou de receber desde outubro e 1930.

Foi posto em disponibilidade com mais de dez annos de serviço

No requerimento em que Manoel Salgueiro, posto em disponibilidade no logar de mestre de linha da Central do Brasil, sollicitava fixação dos respectivos vencimentos, o director do Expediente do Thesouro convidou o interessado a provar, por meio de certidão, que conta mais de dez annos de serviço publico federal.

HABEAS CORPUS CONCEDIDO

O juiz da 3ª Vara Criminal concedeu habeas corpus em favor de Joaquim Corrêa da Silva, ordenando que fosse passado salvo conducto, em virtude do manifesto constangmento que está soffrendo do juizo da 6ª Pretoria Criminal.

VICTIMAS DOS AUTOS

Na Assistencia foram soccorridas hontem, á tarde, as seguintes pessoas, colhidas por automoveis:

No largo de Madureira, pelo auto n. 2.701, cujo chauffeur fugiu, o operario Stephane Monuela, que recebeu contusões e escoriações, retirando-se, depois, para o domicilio, á estrada Rio-São Paulo.

— Sebastião Seraphim, de 9 annos, morador á rua Marechal Rangel, 141, foi atropelado, naquella rua, por um auto, cujo chauffeur tambem logrou evadir-se, recebendo ferimentos na cabeça. A pequenina victima foi internada no H. P. S.

Colhido por omnibus

O trabalhador João Augusto Gonçalves, empregado da Light, quando, hontem, na rua Mariz e Barros, se entregava a concertos de trilhos, foi atropelado por um omnibus da Viação Excelsior, recebendo contusões e escoriações. O accidente verificou-se em frente ao n. 119 daquella rua e o chauffeur fugiu.

A victima pensou-se na Assistencia, retirando-se depois para o domicilio, á rua Santa Luiza, 36.

(55969)

O INQUERITO HUNGARO SOBRE O REGICIDIO DE MARSELHA

Um communicado da Secretaria da Liga das Nações

Genebra, 12 (Havas) — A secretaria da Sociedade das Nações publicou o communicado seguinte: "O governo hungaro, dando seguimento á resolução do Conselho de 10 de dezembro de 1934, communicou ao secretario geral, para que o transmitta ao Conselho, o resultado do inquerito sobre o regicidio de Marselha a que procedeu de conformidade com esta resolução.

De accordo com o relator, o representante do Reino Unido, esta communicação será levada ao conhecimento dos membros do Conselho. A distribuição será feita na proxima semana.

Os annexos que acompanham a communicação serão distribuidos ulteriormente.

O "Almanzora" traz passageiros illustres

Recife, 12 (Havas) — A bordo do paquete inglez "Almanzora", que procede da Europa, transitaram por este porto, o marechal William F. Allenby, do Exercito Inglez, o sr. Ernest Simon, filho de Sir John Simon, ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, em companhia de sua esposa, e os artistas cinematographicos James e Betty Campbell.

O DEPUTADO GENARO PONTE E SOUZA CHEGOU AO CEARÁ

Fortaleza, 12 (Havas) — A bordo do paquete "Manáos" chegou a esta capital o deputado federal eleito pelo Pará sr. Genaro Ponte e Souza, que aguardará novo meio de transporte para o Rio.

O representante paraense ainda não falou aos jornalistas.

(54879)

A fixação dos addicionaes a que fez jús um funccionario fallecido

No requerimento em que d. Maria da Gloria Bastos Leal solicita a fixação dos addicionaes a que diz ter feito jus o seu fallecido marido, dr. Manoel Francisco Corrêa Leal Junior, assistente, aposentado, da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, o director do Expediente proferiu o seguinte despacho:

Aguarde, a requerente, a solução do processo a que se refere o parecer".

OS FILHOS DOS DESQUITADOS TÊM DIREITO AO MONTEPIO

Importante decisão do Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas, em sua ultima sessão, julgou que devem ser considerados naturaes, para os effeitos da percepção do montepio civil, os filhos dos desquitados, havidos após o desquite e como taes reconhecidos.

Essa decisão do Tribunal annullou a doutrina do Ministerio da Fazenda, em virtude da qual eram considerados adulterinos os filhos do sdesquitados.

O ministro Tavares de Lyra foi quem relatou o processo, fazendo longo estudo da materia.

O ENCERRAMENTO DO EXERCICIO FINANCEIRO

Os pagamentos por conta dos creditos abertos

O director geral da Fazenda communicou ao presidente do Banco do Brasil que os pagamentos por conta dos creditos abertos em favor das repartições federaes poderão ser effectuados até o dia 15 do corrente.

COLHIDA POR UM AUTO, DEFRONTE A' RESIDENCIA

Hontem, á tarde, foi colhida por um auto, defronte á residencia, soffrendo forte contusão no abdomen, a joven Yolanda, de 15 annos, moradora á rua São Francisco Xavier n. 480.

A victima foi conduzida ao posto central de Assistencia, onde recebeu os necessarios curativos, retirando-se, depois, para o domicilio.

Entrou em férias o director da Casa da Moeda

Entrou em férias regulamentares o director da Casa da Moeda, sr. Mansueto Bernardi, que passou o exercicio do cargo ao seu substituto legal, sr. Gabriel Ferreira Lage, sub-director daquelle estabelecimento.

A VIDA SOCIAL

Benção de espadas

Se existem contradicções, a de benzer espadas é uma dellas. O militar exerce uma profissão que tem por fim manter a integridade da patria e a Constituição do seu paiz. Quando obrigado a defender o governo ou repellir o inimigo invasor, mata!

Matar é contrario ás leis divinas. Não matarás, mandam o decalogo e tambem os bons e humanitarios sentimentos. A espada, instrumento de morte, não póde ser benta.

Benzer é sagrar, e o que é sagrado é inviolavel e inoffensivo. A civilização vem se empenhando em manter a paz, eliminando a guerra — tara do barbarismo do homem primitivo.

Benzer uma arma que destróe cruelmente a vida, dar-lhe expressão divina, não só é um sacrilegio como uma aberração de religiosidade, nos tempos em que vivemos.

A espada em defesa individual e, de preferencia na guerra, corta cabeças, braços, pernas, contunde e rasga ventres, pondo visceras á mostra, no horror da carnificina, dilacerando irmãos, em lutas á arma branca. Sua missão é macabra. Como benzel-a e consideral-a sagrada?

Extravagante paradoxo, incompativel com a razão e as luzes do seculo!

Deus condemna a guerra. Jesus prégou a paz, o amor, o perdão, a caridade.

Benzer, em nome delles, um instrumento de morte é, realmente, edificante. Contrasenso que o bom criterio não aceita, senão por espirito de tolerancia, ou habito de um cerimonial que, talvez, mais tarde, deponha contra a religiosidade actual. Soldado de Deus e da patria, ao mesmo tempo, outra incoherencia sobre a qual devemos reflectir. O soldado da patria destina-se aos campos de batalha, onde mata e derrama o sangue de seus semelhantes. Os de Deus, que são os proselytos da fé, não podem nem devem matar.

Todas as religiões baseam-se na paz e prégam a egualdade e a fraternidade humana.

A religião bem comprehendida será sempre um bem; a guerra, sempre um mal, horrida manifestação de ambições e paixões criminosas.

Não será benzendo espadas que o militar se livrará do peccado de matar aos seus semelhantes. Se é uma questão de crença e de propaganda, que a realizem de outra fórma mais suasoria.

Soldados da patria ou de Deus! Ou uma ou outra coisa, ambas é que não póde ser. Se, figuradamente, queremos dizer: soldados de Deus, para defender a religião, tambem não, porque as religiões são e devem ser pacificas e as que promoverem guerras estarão fóra das leis de Deus, perderão as prerogativas de religiosidade, para assumirem caracter partidario.

A cerimonia de benzer espadas é uma invenção, talvez, bem intencionada, mas já pouco compativel com as luzes e o discernimento actuaes. Tem que desapparecer para os bons creditos da propria religião e dos militares que a ella se sujeitam — uns por não terem ainda reflectido no caso, outros, em detrimento da propria consciencia, tão sómente por vaidade de exhibição.

Religião é coisa muito delicada, toda subjectiva, intima, a que se não obriga, nem expõe em demasia, sob todo e qualquer pretexto. O Creador, em sua omnisciencia, é universal e superior a todo e qualquer motivo de reclamo.

E' contrario á ostentações e exteriorídades; quem o ama e deseja bem servil-o, pratica a caridade, unico caminho para chegarmos a elle. Se a benção de espadas mudasse a predestinação dessa arma, transformando-a em relhas de arados, em machinas productoras de trabalho util ao proximo, então o seu prestigio seria real e a sua necessidade imperiosa.

Sem isso, em antagonismo com a missão a que se destina a espada benta, nem mesmo exprime o symbolismo de uma crença.

Anna Cesar

Premios literarios

São varios os premios literarios francezes, além dos mais conhecidos Goncourt, Academia, Femina, Interalliado e Renaudot. Entre outros podem-se, então, mencionar: Premio da Sociedade dos Homens de Letras, no valor de 10 mil francos; Premio Lasarre, de 9 mil; Premio Fabien Arcigas, da Academia dos Jogos Floraes, de 10 mil; Premio de La Revue Universale, de 15 mil; Premio Sully Prodhome, de 8 mil; Premio George Sand de 10 mil; Premio Rabelais de 15 mil. Premios de cinco mil francos existem numerosos, bastando citar os premios Paul Verlaine, Edgard Poe, Abel Londres (Circulo Literario Francez, etc. Ha, ainda, um premio que se confere á melhor traducção apparecida no anno, é o Premio Amyot, tambem de 5 mil francos.

Correio Literario

Foram estes os livros e autores premiados em Paris nas grandes concessões do fim do anno: Premio Goncourt, Roger Vercel pelo seu romance "Capitaine Conan"; Premio Femina, Robert Francis pelo romance "Le Bateau Refuge"; Premio Interalliado, Marc Bernard, pelo romance "Anny"; Premio Renaudot, Louis Francis pelo romance "Blanc".

* * *

André Chamson acaba de publicar um novo livro, que se intitula "L'Année des Vaincus". "Não é somente o melhor livro de André Chamson, diz o critico e escriptor René Lalou, mas o mais amplo de seus romances. Não conheço nenhum testemunho mais emocionante do problema franco-allemão."

* * *

Varios são já os candidatos falados em Paris para a vaga de Louis Barthou na Academia Franceza. Esses candidatos são Paul Claudel, Jacques de Lacretele, Victor Giraud e o monsenhor Grente, bispo de Mans.

Está marcada para 31 de janeiro proximo a recepção do Duque de Broglie na Academia Franceza. Era Louis Barthou quem deveria saudar o novo immortal, tendo deixado prompto o seu discurso. Esse discurso será lido na solennidade pelo sr. Paleologue.

Botafogo F. C.

Abrem-se esta noite os salões elegantes do Botafogo F. Club para a realização de mais um dos apreciados e sempre concorridos jantares dansantes. A reunião desta noite será abrilhantada com a presença dos artistas da Sumshine, gentilmente cedidos pela Empresa do Balneario da Urca, que se encarregarão de alguns numeros interessantes de variedades. O jantar será iniciado ás 9 horas da noite, entrando os socios na fórma dos estatutos.

Demetrio Ribeiro

Realiza-se hoje ás 10 horas, uma romaria ao tumulo do saudoso republicano dr. Demetrio Ribeiro, promovida pela Colligação Nacional Pró Estado Leigo e varios amigos e admiradores do autor da lei que separou os poderes temporal e espiritual.

O ponto de encontro é o portão principal do cemiterio de São João Baptista. Farão uso da palavra varios oradores.

Baptizados

Será levado hoje á pia baptismal, o interessante Oscar, filho do casal Theophilo e Henriqueta Atalla. Serão padrinhos, o capitão Mario Vieira e senhora. Commemorando tão feliz data o sr. Theophilo Atalla offerecerá em sua residencia uma festa intima.

— Será levado á pia baptismal, hoje ás 8 horas da manhã na egreja da Penha, o interessante pequeno Carlos, dilecto filhinho do nosso prezado companheiro de redacção Saldanha Marinho Diniz e de sua senhora, d. Dinorah Diniz.

Serão padrinhos de Carlos o dr. Antonio Corrêa de Araujo e a senhorita Aguiléa Barbosa Cordeiro.

Natalicios

Transcorre hoje o natalicio da graciosa senhorita Edy Sá Couto, alumna do curso gymnasial do Collegio Baptista desta capital. A anniversariante muito estimada pelos seus dotes de espirito e coração terá occasião de receber de seus collegas e amigos as maiores provas de carinho.

— Faz annos hoje d. Djanira Garcez Palha, esposa do sr. José Garcez Palha.

Casa do Estudante

Realiza-se hoje a annunciada domingueira dansante na Casa do Estudante, de iniciativa do Gremio Recreativo, para a qual se vem notando nestes ultimos dias bastante interesse e animação. As dansas iniciar-se-ão ás 9 horas da noite, animadas por excellente jazz band. Os socios entrarão com o recibo de 1935 e as demais pessoas com os convites especiaes e ingressos distribuidos pela secretaria.

Noivados

Contrataram casamento o doutorando de medicina Fernando Aires da Cunha, filho do professor Paulo Aires da Cunha, e a senhorita Maria Felicia, filha do dr. João de Carvalho Braga, já fallecido.

Anno Novo

Agradecemos e retribuimos os votos de boas festas e anno novo, do director da Cia. National.

Casamentos

Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Zilah filha do sr. Octacilio Ferreira, activo auxiliar da firma A. Queiroz & Gioia, com o sr. José Martins.

O acto civil effectuou-se na 5ª pretoria civil, á 1 hora da tarde, e o religioso ás 6 horas, na matriz de São José, servindo de testemunhas do civil o sr. Octacilio Ferreira e d. Maria Ferreira e, no religioso, ... Moraes e esposa e, do noivo, o sr. Antonio Gonçalves e senhora.

Fluminense F. C.

O Fluminense F. Club abre hoje, ás 5 1/2 horas da tarde, os seus salões para offerecer uma tarde dansante aos seus associados.

Homenagens

Por occasião de se installar foi alvo de significativa manifestação por parte de amigos e collegas do Exercito, o capitão Floriano Peixoto Torres Homem, que tambem é figura de relevo ...

A' noite, em sua residencia, houve recepção, que esteve muito concorrida.

... os alumnos do Curso Freycinet, ... offereceram hontem, no Restaurant Tourist, um almoço ao dr. Sinesio de Farias, director daquelle curso.

... de caracter official, que ... o mestre ... Eduardo Domingues de Oliveira, Oscar Alberto Horta Barbosa, Mozart de Souza Oliveira e José Francisco da Costa.

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se hoje ao meio dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74, uma conferencia publica, sobre "A fórma que convem ao ensino religioso", sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

Viajantes

Regressou de Areal, onde foi em busca de melhoras para sua saude, o dr. Emilio Tavares de Macedo, que vinha exercendo ha cerca de dois annos o cargo, em commissão, de director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

Ao seu desembarque, compareceram muitos amigos e collegas de repartição.

Fallecimentos

Ao ter conhecimento da noticia do fallecimento do sr. Antonio Joaquim Machado da Cunha, director-gerente da "Revista da Semana" e seu antigo socio, a Associação Brasileira de Imprensa resolveu associar-se a todas as homenagens que foram prestadas á sua memoria, telegraphando á familia enlutada e hasteando em funeral o seu pavilhão.

— Falleceu hontem em sua residencia, á rua Delgado de Carvalho, 15, o professor Carlos Agostine, conhecido educador. Era elle vice-director do Collegio Anglo Americano.

O seu enterramento será hoje, ás 10 e 30, saindo o cortejo funebre da rua acima.

— A' rua Alzira Brandão, 25, casa 4, falleceu hontem d. Atalá Pitanga Porto. O seu enterramento realiza-se hoje, ás 4 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier.

E'cos do assassinio do capataz Avelino no Pará

Belem, 12 (Havas) — A Côrte de Appellação despronunciou o sr. Antonio Magno, accusado no caso do assassinio de José Avelino, capataz do Lloyd Brasileiro que era candidato á Constituinte Estadual.

Foram votos favoraveis nessa decisão os desembargadores Cursino Silva, Alcebiades Duarte Lima, Antonio Chacon e Miranda Filho, e vencido o desembargador Jorge Hurley.

O SALDO DO THESOURO FLUMINENSE

O saldo em caixa, hontem, no Thesouro Fluminense, de accordo com o balancete levantado pela respectiva repartição, era de réis 15.783:317$698.

CAMPEONATO MILITAR DE POLO DO CHILE

Santiago do Chile, 12 (Havas) — Na tarde de hoje iniciou-se o campeonato militar de polo, com a participação de elementos de todos os regimentos de cavallaria do Exercito.

AINDA O ENCONTRO CARNERA E HARRIS

São Paulo, 12 (Havas) — Foi publicada a noticia de que o senhor Paschoal Segreto chegou hoje do Rio e aqui veio se entender com Italo Hugo, pois pretende contratar Carneira para uma luta com Paulino Ozcudum ou Tommy Loughran, a disputar-se na capital da Republica.

Depois da conferencia entre Paschoal Segreto, Italo Hugo e o empresario de Carnera, Luiz Soresi, ficou estabelecido que tal luta se realizaria em São Paulo, caso não fosse possivel disputal-a no Rio.

Tendo treinado em Buenos Aires e Montevidéo, Primo Carnera reservou a sua estadia em São Paulo para descanso. Assim, depois de visitar o consulado italiano pela manhã, permaneceu em seus aposentos até o almoço. A' tarde realizou ligeiro passeio pela cidade.

São Paulo, 12 (Havas) — Falando á "Folha da Noite", Primo Carnera disse que está immensamente satisfeito em conhecer São Paulo, ficando muito sensibilizado com as manifestações de sympathia popular de que têm sido alvo.

Quanto á luta de amanhã, espera vencer Harris ou, melhor, tem a certeza de vencel-o por *knock-out*, apezar de saber que enfrentará um adversario forte.

Por sua vez, Harris externou ao mesmo jornal que lutará com vontade para vencer, desforrando-se, assim, de um velho resentimento pessoal, pois Carnera demonstrou por si um grande despreso, talvez devido á sua cor. Foi isso o que disse Harris, para depois assegurar aos jornalistas que está em optima forma e talvez consiga derrubar o gigante italiano por *knock-out*.

Vieram do Rio para assistir a luta de amanhã os pugilistas Antonio Rodrigues e Jayme Ferreira.

A SITUAÇÃO

(Continuação da 2.ª pag.)

Rosa, Areno Schuller Barbosa, Cyro Duarte, João Rodrigues Soares, Mario Rezende, Feliciano Garcia, Augusto Estellita Lins, Carlos Medeiros, Alcebiades Monjardim, Astolpho Lobo, Christiano Vieira de Andrade, Alvaro Mattos, Solon de Castro, José Ayres e Paulino Muller e os supplentes Agilberto Pires, Armando de Carvalho Braga, Mario Corrêa Lima, Henrique Augusto Wanderley, Luiz Pires de Andrade, Sebastião Garcia, Sebastião Gama e Isidoro Zanotti.

Manifestou-se tambem de accordo com esse ponto de vista o dr. Manoel Monjardim, membro da Commissão Executiva do Partido Social Democratico.

O CAPITÃO ROLIM CONTINÚA PRESO

Fortaleza, 12 (Do correspondente) — Continúa a campanha do jornal "O Combate", dirigido pelo capitão Moésia Rolim, em favor do interventor Moreira Lima.

O capitão Rolim foi derrotado nas referidas eleições, como candidato a deputado federal, e continúa preso no quartel do 23º de Caçadores, por ordem do ministro da Guerra.

REALIZAM-SE, HOJE, AS ELEIÇÕES SUPPLEMENTARES EM SÃO PAULO

São Paulo, 12 (Do correspondente) — Realizam-se amanhã as eleições supplementares no Estado. Como os seus resultados podem alterar as posições alcançadas pelos partidos, é grande a expectativa em torno das mesmas, estando os partidos Constitucionalista, Republicano Paulista, Socialista e Integralista mobilizando os seus eleitores no sentido de manter os seus candidatos, suffragando-lhes os nomes.

AS URNAS DE AÇO QUE VÃO SERVIR HOJE, EM SÃO PAULO

São Paulo, 12 (Havas) — O Partido Republicano Paulista requereu ao Tribunal Regional Eleitoral que as urnas de aço a serem utilizadas nas eleições supplementares de amanhã sejam guardadas em saccos de lona dos Correios até o momento da apuração, allegando que a essas urnas faltam os requisitos essenciaes de segurança.

EM ACTIVIDADE OS DELEGADOS-ELEITORES DO ESTADO DO RIO

Communicam-nos

"Reuniram-se, na séde da Associação dos Empregados no Commercio de Nictheroy, os delegados eleitores de São Gonçalo e da visinha cidade, tendo comparecido a quasi totalidade. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Manoel Damas Ortiz, presidente do comité e delegado dos empregados no commercio, secretariado pelos srs. Deocleclo Azevedo e Gonçalo Castro Vivas, respectivamente, delegado da construcção civil e ferroviario de São Gonçalo.

Ficou approvado o comité adoptar o seguinte: Em principio, o programma da União Nacional Pró - Representação, installado nesta capital; organizar o comité central do Estado do Rio com todos os delegados do interior do Estado, que será installado dentro de dias, em Nictheroy; promover todos os meios e modos, afim de facilitar conducção e estadia aos delegados do interior e elaborar um manifesto-circular para ser enviado aos delegados do interior do Estado.

Falaram sobre varios assumptos, os delegados José Alonso Othero, dos chauffeurs; Joaquim Corrêa, dos metallurgicos; Annibal Lima Faria, dos operarios da Companhia B. E. Electrica; Arlindo A. dos Santos, dos estivadores; Tarquinio de Medeiros, dos funccionarios publicos; Joaquim do Couto, dos professores e outros. Esteve presente á reunião, o presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores desta capital. Encerrada a sessão, o presidente marcou outra para domingo, ás 8 horas da noite."

O ATTENTADO CONTRA O EX-PREFEITO DE CACHOEIRA, NA BAHIA

Os nossos collegas de "O Social", periodico que circula em Cachoeira, na Bahia, nos enviaram o seguinte telegramma:

"*Correio da Manhã* — Rio. — O dr. Pacheco, ex-prefeito deste municipio, e deputado estadual eleito pelo P. S. D., foi victima hontem de brutal aggressão a tiros, da parte do dr. Alexandre Bahia, elemento adversario.

Os "autonomistas", usando dos seus processos habituaes, inverteram os factos, nas noticias transmittidas á imprensa, visando transformar a victima em aggressor. As autoridades mantêm ordem na cidade, reinando absoluta calma. Saudações. — *Redacção do "O Social."*

UM ALMOÇO NA CASA DE SAUDE PEDRO ERNESTO

Houve um almoço, hontem, na Casa de Saude Pedro Ernesto, nelle tomando parte os srs. Armando de Salles, Pedro Ernesto e Lima Cavalcanti.

O almoço foi offerecido pelo interventor no Districto Federal.

O CLERO E A POLITICA NO CEARA'

Escreve-nos o deputado Fernandes Tavora:

"Sr. redactor. — A proposito de uma nota publicada no "Correio" de hoje, reproduzindo uma declaração do deputado Waldemar Falcão, permitti que eu faça algumas ligeiras considerações.

O "leader" lecista refere-se, displicentemente, á acção *persuasiva* dos sacerdotes catholicos, querendo comparal-a á de outros quaesquer propagandistas de idéas, sobre os que lhes ouvem os ensinamentos.

Que assim seja em materia religiosa, quando se trate de disputa entre sacerdotes dos diversos credos, está certo. Ninguem contesta o direito que assiste a qualquer clerigo de aconselhar seus fieis no sentido que lhe pareça mais de accordo com os ensinamentos e dogmas de sua egreja. O que eu contesto, e commigo todos os homens de senso, é que os padres possam lançar mão de sua incontestavel autoridade espiritual para decidir contendas meramente politicas, maximé combatendo catholicos e apoiando ostensivamente individuos reconhecidamente irreligiosos e outros que nunca manifestaram, de qualquer fórma, o seu amor á egreja. Admittindo-se, para argumentar, que fossem exactas as allegações do deputado Waldemar Falcão, sobre violencias, (que aliás não foram praticadas), como o demonstrou a ordem do pleito em todo o Estado, eu pergunto: qual dessas coacções poderia produzir maior effeito sobre o resultado das urnas?

Não discuto os motivos que levaram o clero do Ceará a tomar tal attitude, e acredito mesmo que muitos sacerdotes, sem qualquer interesse politico, agiram de boa fé, pensando defender os interesses de sua religião quando trabalhavam, tão sómente, em proveito de politicos decaidos que os ludibriaram soezmente. Mas digo e affirmo, com a mais perfeita convicção, que essa actuação do clero transformou completamente o resultado do pleito de 14 de outubro, como já o fizera em 3 de maio, desviando o eleitorado inconsciente em favor dos decaidos, muitos dos quaes não possuem elemento eleitoral para eleger-se vereador municipal!

Se elle tinha o direito de atirar sobre uma das conchas da balança politica essa nova e tremenda espada de Brenno, tambem não discuto; apenas constato o facto. E, como sou amante da verdade e da justiça, devo confessar que alguns padres cearenses já se mostram arrependidos de sua incursão nos dominios da politica, sendo de esperar que os outros os acompanhem nesse arrependimento.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1935. — *Fernandes Tavora.*"

MUSICA E HUMORISMO

Não todas as notas elaboradas pelos musicistas são musicaes, pois não é rara a occasião em que se tenham a assignalar notas de bom humor e accordes de fino espirito e saborosas piadas. São muitas as anecdotas attribuidas a este ou aquelle nome famoso, assim como muitas são as mentiras ou as trocas nas attribuições de phrases ou ditos de espirito.

Houve compositores de nomeada que tambem o foram pelo humorismo com que se expressavam, salientando-se neste caso, Rossini, autor do "Barbeiro de Sevilha", do "Guilherme Tell", e de outras operas que ainda figuram em primeira linha nos cartazes. Sabe-se que Rossini era um gastronomo respeitavel e como elle proprio declarava, seria capaz de imitar Esaú, cedendo uma partitura em troca de uma macarronata. Tendo promettido escrever uma opera encommendada pelo editor Ricordi, este, vendo que Rossini não cumpria o promettido encerrou-o no quarto a chave:

— Só sairá daqui quando terminar a opera.

Resistirá Rossini a este jejum forçado? Após algumas horas de penitencia Rossini avisou Ricordi de que a opera estava prompta e entregou o manuscripto. Ricordi muito satisfeito, reuniu a orchestra e mandou dar inicio á execução da opera, que correu bem até o fim do 1º. acto.

Dos 2º. e 3º. actos só havia a intestação do titulo mas as paginas estavam... virgens.

O famoso compositor Giuseppe Verdi, autor da "Aida", do "Rigoletto", e de tantas operas immortaes, era o mais socegado dos compositores. Sem afobação alguma ia compondo suas operas, com inspirações a jacto continuo. Seu amigo inseparavel era outro compositor e tambem poeta, Arrigo Boito, autor do "Mephistofeles", mas tão vagaroso no compôr, que Verdi um dia lhe disse: — Você só deixará duas operas, uma quando nasci e outra quando eu morrer.

Verdi não gostava de exhibir-se em publico e ainda menos em casa de amigos. Um dia a marqueza Pallavicini convidou-o a uma recepção no seu palacete. Verdi, sabendo que o convidariam a tocar ao piano algumas das suas producções, "compoz" um panaricio no indicador da mão direita e envolveu-o em ataduras, teria um bom pretexto para deixar de tocar.

E, junto com o Boito foi á festa. Lamentaram o "illustre" panaricio, mas, depois do jantar, a atadura, pouco apertada caiu do dedo. Verdi, só algum tempo depois se apercebeu e encontrando-a assentou-a ao indicador esquerdo.

Num grupo, onde se achava, a conversa caiu sobre o assumpto da transmigração das almas, e Arrigo Boito, convidado a emittir sua opinião, declarou:

— Eu só acredito na transmigração dos panaricios.

— Que vem a ser isso? — perguntou alguem.

— Por exemplo. O Mo. Verdi tinha um panaricio no indicador da mão direita que agora passou para o indicador da mão esquerda.

Surpresa geral. Mas Verdi não se desconcertou. Calmamente arrancou a atadura do dedo e disse:

— E agora o panaricio transmigrou para a lingua do Mo. Boito.

De Paderewski, o famoso pianista polonez, contam-se casos engraçados, mas apenas relataremos os que elle proprio nos contou em sua villa de Morges na Suissa. O grande pianista tem o costume de estudar altas horas da noite quando em volta tudo é silencio, depois descança e durante algumas horas do dia passeia como um desoccupado qualquer sem destino certo. Uma occasião elle foi até Lausanne, entrou numa casa de pianos e musicas perto da ponte de Bessiéres e ficou a dedilhar ao piano com pouca disposição. Nisto entra uma senhora, trumpha de importancia e pede: — Quero ver algumas peças para piano de grande effeito e bem difficeis.

O empregado apresenta-lhe a "Cracovienne fantastique" de Paderewski, sem denunciar a presença do autor.

— Haverá quem me faça ouvir ao piano o motivo desta peça? — pediu a dama.

— Pois não, aqui está este senhor que gentilmente se prestará a ler a peça.

E Paderewski, com muita naturalidade collocou a "Cracovienne" á frente e tocou com aquella maestria que o tornou famoso. Quando terminou, a dama, com certo ar de superioridade disse:

— Não está mal, não. Acho que o senhor, estudando bem, um dia poderá tocal-a passavelmente.

O empregado não se conteve e disse ao ouvido da dama.

— Por amor de Deus, este senhor é nada menos que o proprio Paderewski.

Outra. Um dia Paderewski, que na Suissa se vestia como um autentico *vaudois*, entrou no café Bouvin em Lausanne, esta algum tempo tomando alguma bebida quente por causa do frio e depois, vendo no estrado da orchestra o piano foi tocar, para esquentar os dedos. O dono do café aproximou-se delle e batendo-lhe uma palmada no hombro disse:

— O senhor tem alguma pratica do piano. Não tem emprego?

— Por emquanto não.

— Bem — Hoje a pianista não veiu porque está doente. Póde o senhor substituil-a quando vierem os musicos?

— Creio que posso.

— Quanto quer?

— Dê o que quizer.

— Está direito.

Dali a pouco chegavam os componentes da orchestra, quasi todos moças. A 1ª. violinista, regente, vendo sentado ao piano aquelle senhor de basta cabelleira, não o reconheceu porque estava de costas, mas ficou inteirada pelo dono do café, que seria o substituto da pianista. Logo, porém, a sós, ella lembrou-se daquella physionomia e perguntou ao pianista:

— Se não me engano, o senhor não é o Mo. Paderewski?

— Sou, mas... caluda. Vamos tocar. Não diga isso a ninguem.

Finda a execução, com geral satisfação, o dono do café entregou a Paderewski 6 francos, dizendo:

— Se a pianista amanhã faltar, o senhor poderá vir. Seu nome, por favor?

— Ignace Paderewski, seu criado.

O dono do café quasi se derreteu, perante a hilaridade da orchestra.

Uma occasião Paderewski entrou numa festa de casamento em Coppet e vendo que faltára o pianista, foi de bôa vontade substituil-o e tocou a noite toda, recebendo em paga vinte francos.

— Foi este o concerto que melhor me foi pago — declarou elle.

Paganini, o celebre violinista, devia um dia dar um concerto em Genova, sua terra natal. Pelo caminho, o carro andava muito vagaroso, e o artista receiava chegar tarde.

— Anda, homem. Pensas que não pago.

Afinal chegou, mas damnou quando o cocheiro lhe pediu preço exagerado e reclamou.

— Ora, que é esse preço para um artista que toca violino numa corda só? — Disse o cocheiro.

— Pois eu dou-te mais do que esse dinheiro si fôres capaz de me levar no teu carro com uma roda só — retorquiu Paganini.

O famoso pianista Francis Planté que acaba de fallecer quasi centenario, foi o mais meticuloso dos virtuoses, excedendo-se em nuances, esmiuçador de detalhes até o absurdo. Convidado a tocar numa festa de caridade numa pequena cidade, foi, chegando tarde, quando já no pequeno theatro, estavam os espectadores.

Mas logo viu que esqueceram o piano. Mandaram ás pressas procurar um em conhecida casa de piano cujo dono, acamado, deu licença para a entrega.

Collocado o piano no palco, Planté levantou a tampa para tocar e viu que faltava o teclado.

Gargalhada geral. Planté não se desconcertou e entreteve o publico com uma interessante conferencia.

— Convidado para o concerto que queriam adiar, o famoso pianista recusou, dizendo:

— Chega. Da outra vez vão trazer o teclado e esquecer o piano.

O afamado regente de orchestra Arthuro Toscanini costuma reger os ensaios, em mangas de camisa e de chinellos, e não poupa descomposturas tremendas aos executantes.

Um dia, querendo desencadear certa descalçadeira cabelluda ao trombonista, mandou evacuar a sala, occupada por homens e mulheres, pessoal do theatro.

— Mas objectou o continuo, aquella é a senhora do trombonista.

— Então diga a ella que se ponha mais perto, assim escutará melhor — disse Toscanini.

Um dia elle encolerizado pela demora da primadona, a celebre cantora Regina Pinkert, teve que alterar a ordem dos ensaios, e quando ella chegou, logo á primeira falha, joga-lhe um chinello ao rosto.

A cantora desmaiou — Rebolliço, surpresa. Toscanini, calmo. O emprezario chegou-se ao regente e exclamou:

— Maestro, como é isso? Jogar o chinello na primadona?

— Que é que você queria que jogasse?

O chapéo? Não o trouxe porque perdi a cabeça.

Rossini, quando soube que o chamavam em francez de: Le Cygne de Pesaro (o cysne de Pesaro) começou a intitular-se: Le singe (o macaco) de Pesaro.

Martucci e D'Arienzo, um pianista e outro compositor, italianos, debicavam-se, aquelle criticando este por fazer executar musica ruidosa, e este pelo facto de Martucci tocar piano com muita delicadeza, arriscando de não ser ouvido.

— Tuas musicas são tão ruidosas que ninguem aprecia — disse Martucci á D'Arienzo.

— Você está vendo aquelle homem na sala?

Elle não falta a um concerto. Signal que aprecia.

— Coitado! — retrucou Martucci — E' um surdo que vem com a esperança de ouvir alguma coisa.

Quando Verdi frequentava o Conservatorio, foi mandado passear porque, na aula de harmonia, em logar de expôr uma successão de tritons (accordes de 3 notas) elle desenhou uma procissão de tritões (séres marinhos mythologicos meio homens meio peixe).

Conta Wagner que no Conservatorio de Leipzig durante um exame em que trinta alumnos deviam successivamente tocar uma sonata de Beethoven, depois de algum tempo o piano continuou a tocar sózinho e não havia meio de fazel-o parar. Mesmo reduzindo em pedaços as teclas dansavam como caudas de lagartixa. Foi preciso queimal-o.

Puccini tinha uma criada que muito se admirava de vel-o escrever musica.

— Como é que o senhor faz? De onde tira essas musicas que escreve?

— Você está vendo aquelles fios do telephone? respondeu o compositor — Pois, quando os passarinhos pousam nos fios, conforme o logar onde estão vou lendo, as notas e copiando.

E, achamos que por hoje basta, mas amanhã tem mais.

MAX YANTOLÉ.

A gréve da Cantareira está virtualmente terminada

Cento e cincoenta operarios já se apresentaram, voltando ao trabalho

Registrou, hontem, o "Correio da Manhã" as entrevistas que se realizaram durante a noite e que se prolongaram pela madrugada, por iniciativa do sr. Arlindo Leite Pinto, director da Associação Commercial de Nictheroy, por delegação da directoria dessa prestigiosa associação de classe, no sentido de solucionar a gréve do pessoal da Cantareira.

Das "demarches" encaminhadas, conseguiu o "leader" do commercio, depois de ouvido o Comité de Greve, que concordou com a suggestão, resolver o caso da seguinte maneira: o Ministerio do Trabalho envidaria esforços no sentido de incluir a Cantareira na relação dos armadores, de modo a poder essa empresa gozar dos beneficios consequentes do ca- dos maritimos. Revistas as tarifas respectivas, a companhia destinaria do montante apurado do augmento a importancia de 900:000$ para attender ás reivindicações dos seus operarios, que por sua vez resolveram reduzir áquella quantia, o que, então, pleitearam no seu memorial e que attingia a 2.200:000$000.

Chegando a esse resultado, o sr. Arlindo Pinto procurou a directoria da Companhia Cantareira e offereceu ao seu estudo aquella proposta.

Rapidamente circulou a noticia dos resultados a que teria chegado o "leader" do commercio nos seus esforços para encontrar a solução da situação angustiosa que a população fluminense vinha amargando a dez longos dias. Tinha-se, então, a impressão de que o caso ficaria assim resolvido.

A' primeira hora da tarde, no entanto, o presidente da Associação Commercial communicou ao sr. Luis Maravilha, inspector regional do Trabalho no Estado do Rio, que a Cantareira não concordaria com a suggestão, tendo a sua directoria declarado textualmente:

"Attendendo a que o trafego de bondes está mais ou menos normalizado e dado o elevado numero de grevistas que já se havia apresentado ao serviço, á Cantareira não interessava, no momento, qualquer negociação a respeito de reivindicações dos seus operarios."

Ficou ahi encerrada a intervenção da Associação Commercial de Nictheroy. Por sua vez, com a apresentação de numerosos empregados, a Cantareira sentiu que a greve estava virtualmente extincta.

NORMALIZADO O TRAFEGO DE BONDES

Pela manhã, a Companhia Cantareira restabeleceu o trafego de bondes para a linha do "Cubango-Fonseca".

Duas horas, depois, concluidos os trabalhos da limpeza da linha do Sacco de São Francisco, começaram a correr os bondes para aquelle longinquo arrabalde.

Tinha, então, a companhia, em circulação, trinta e dois carros.

Com a apresentação de grevistas, a Cantareira conseguiu restabelecer o trafego para o municipio de São Gonçalo, completando assim os seus serviços.

UMA NOTICIA SEM FUNDAMENTO

Desde ante-hontem que se vinha assoalhando em Nictheroy que os operarios da Companhia Leopoldina, num movimento de solidariedade com os seus collegas da Cantareira, tencionavam declarar-se tambem em gréve.

A' noite, o chefe de policia do Estado do Rio foi informado pelo director-secretario da Leopoldina de que o presidente do Syndicato dos Empregados dessa estrada de ferro, havia declarado que aquella noticia não tinha fundamento, por isso que os associados não cogitavam de fazer gréve.

VAIADA A GUARNIÇÃO DE UM BONDE DE NEVES

Quando chegou, hontem, pela manhã, á hora do almoço dos operarios da Casa Hime, o bonde da linha de Neves, os respectivos conductores e motorneiro foram vaiados pelos mesmos operarios.

Afim de evitar que a manifestação de desagrado tomasse outro caracter, os soldados de cavallaria que ali se achavam de serviço dispersaram os trabalhadores.

CENTO E SESSENTA GREVISTAS JA' SE APRESENTARAM AO SERVIÇO

Conhecida a resposta da Companhia Cantareira á proposta levada ao seu exame pela Associação Commercial, os grevistas se reuniram no respectivo syndicato, afim de tomarem uma attitude.

Tendo conhecimento dessa reunião e no intuito de orientar os operarios, o dr. Ruy Buarque, secretario do Interior do Estado do Rio, foi até á séde daquelle orgão de classe e convidou os operarios a acompanhal-o até á Chefatura de Policia, onde, uma sala que lhes foi cedida pelo respectivo titular, lhes dirigiu a palavra, concitando-os a tomarem a unica attitude que tinham no momento, deante do fracasso que tivera a greve: voltassem ao trabalho, por isso que, orientando-se de outro modo, estavam até na imminencia de perder o emprego, desamparados que estavam pelas leis trabalhistas.

Attendendo aos conselhos do secretario do Interior, os grevistas deliberaram voltar ao serviço.

Até á hora em que escrevemos, cento e sessenta empregados já haviam voltado ao trabalho.

A CANTAREIRA QUER AUGMENTAR OS FRETES E PASSAGENS NAS BARCAS

Sabemos que a directoria da Cantareira, com o apoio de elementos das classes conservadoras do Estado do Rio, como, aliás, já dissemos hontem, está pleiteando perante o governo uma paridade de tratamento com o que foi concedido aos armadores, isto é o direito de poderem majorar os fretes e as passagens. Neste sentido o ministro do Trabalho foi procurado, não tendo dado, entretanto, nenhuma resposta definitiva.

OS MORADORES DE GOVERNADOR DIRIGEM-SE AO INTERVENTOR

Ao sr. Pedro Ernesto foi hontem dirigido o seguinte appello pelos moradores da ilha do Governador.

"Exmo. sr. dr. Pedro Ernesto. D.D. interventor no Districto Federal. — Confiados no prestigio de v. ex., os moradores da ilha do Governador, pelos signatarios do presente, vêm dirigir-lhe um appello, para que v. ex., intercedendo junto a quem de direito, consiga um meio capaz de solucionar o caso da greve do pessoal da Companhia Cantareira. Esta população se vê grandemente prejudicada com a falta de conducção; as poucas, velhas e morosas barcas que circulam nas horas de maior movimento, estão sempre superlotadas, offerecendo risco á vida dos seus passageiros e além disto não obedecem a qualquer horario. O povo tem confiado na providencia das autoridades para a solução dessa greve, porém, estas, até hoje não a encontraram. Cançados de esperar, appellam para o grande interventor, na certeza de que v. ex. não ficará indifferente deante da angustiosa situação dos moradores da ilha do Governador. Elles reconhecem em v. ex. um grande benemerito pelo muito que já fez pela ilha e pelo seu povo e não podem deixar de confiar esta missão.

Crentes que a interferencia de v. ex. virá concorrer para a immediata solução da greve, subscrevem-se confiantes e agradecem."

Seguem-se assignaturas.

A sessão de encerramento do Congresso de Collectores Federaes

São Paulo, 12 (Havas) — Uma commissão de collectores federaes composta da sra. Idonidas Pinto e dos srs. Sylvio Alves de Oliveira Guimarães e José Mercadante, esteve no palacio do governo e na secretaria da Fazenda, afim de convidar os sr. Marcio Munhoz, secretario da Educação, que responde actualmente pelo expediente da interventoria e ao sr. Francisco Machado de Campos, titular da pasta da Viação e interino da Fazenda para assistirem a sessão de encerramento do Congresso daquelles funccionarios a realizar-se amanhã ás 2 horas. Tambem foi convidado o prefeito da capital.

A GREVE DOS MOTORISTAS PAULISTAS

São Paulo, 12 (Havas) — Raros são os automoveis que estão hoje, em serviço. Alguns omnibus circulam garantidos pela policia.

A parede dos motoristas mantem-se em attitude pacifica.

A policia deteve os membros do Comité de Greve, um dos quaes tinha em seu poder, segundo "A Platéa", todos os fundos arrecadados para a Caixa de Resistencia.

ORDENS DE MERITO

Por ter soffrido correcções, foi mandado publicar, novamente, no "Diario Official" o decreto numero 24.769, de 14 de julho de 1934, approvando o regulamento das condecorações da "Ordem de Merito Militar".

Analysando o relatorio da Caixa Economica Federal

São Salvador, 12 (Havas) — O "Estado da Bahia" analysa o ultimo relatorio da Caixa Economica Federal elaborado pelo dr. Pinto de Aguiar, director da mesma Caixa, em extenso artigo ao qual faz resaltar o progresso registrado nos ultimos tempos com o augmento de depositos e do movimento geral. Assignala que esses depositos inferiores a 1.000 contos em 1880, se elevaram a mais de 30 000 em 1933. Elogia a attitude da nova direcção da Caixa no sentido de facilitar a solução do problema da habitação com a construcção de novos predios e o embellezamento da cidade, além de ter promovido a installação dos serviços de illuminação electrica e do abastecimento de agua dos municipios sertanejos.

UMA GREVE DE TECELÕES EM PORTO ALEGRE

Querem 50 % de augmento sobre os seus salarios

Porto Alegre, 12 (Havas) — Cerca de mil operarios de tres fabricas de tecido declararam-se em greve pacifica. Os paredistas pleiteam o augmento do salario.

Porto Alegre, 12 (Havas) — Os grevistas das fabricas de tecidos entregaram aos proprietarios das mesmas memoriaes pedindo augmento de 50 % sobre os respectivos vencimentos. As empresas pediram o prazo de quinze dias para resolver a respeito. Os paredistas convidaram os operarios da fabrica "Renner a adherirem ao movimento, mas não foram attendidos. As ruas onde residem os grevistas estão com o policiamento reforçado.

As attracções do Jardim Zoologico

Hoje, domingo, ás 11 horas, será fornecida a ração ás grandes serpentes sucuris e giboias; por isso os menores não acompanhados só poderão ingressar no Jardim depois das 11 1|2 horas.

O casal de macacos africanos "Tota", pela segunda vez acaba de presentear o Zoologico com um interessante filhinho, o que constitue grande attracção; pois ninguem deixa de mostrar interesse, pelo espectaculo offerecido pelo carinho dos paes, com o pequenino recem-nascido, mormente a macaca, que nestas occasiões parece um ser humano. A chimpanzé Sophia e o celebre "Commendador Chico" estão enciumados, por causa do minusculo "Ghandi", o chamado macaco aranha (ateles paniscus) que está tres jaulas, com as suas habilidades e demonstrações de calculista. Ghandi é, actualmente, o *primus inter pares* do Jardim Zoologico; ninguem vê o Ghandi sem ficar admirado.

Um telegramma da Associação Commercial de Porto Alegre ao ministro da Fazenda

Porto Alegre, 12 (Havas) — A Associação Commercial de Porto Alegre dirigiu ao ministro da Fazenda o seguinte telegramma: "Esta entidade está recebendo insistentes appellos de seus associados exportadores para a Allemanha, de couros salgados e seccos, fumo em folha, cabello de animal, cêra de abelha, arroz e chifres, para que o Brasil, se possivel, intervenha comprando letras em Verrechungmark ou seja marco de compensação, de facilidade acquisitiva no mercado allemão. Tal especie que difficilmente encontra adquirentes, concentra-se nos bancos particulares. Para exportação de seus artigos enumerados os exportadores encontraram sempre na Allemanha o seu melhor cliente. A não remoção das difficuldades causará estagnação dos negocios de graves reflexos para a pecuaria riograndense."

O BRASIL VAE PARTICIPAR NA OLYMPIADA INTERNACIONAL DE BRIDGE

O grande torneio terá logar nos salões da A. B. I.

Distinguida pelo "World Bridge Olympic" para promover no Rio de Janeiro a Olympiada de Bridge de 1935 e convidada para indicar uma personalidade que possa exercer as funcções de dirigento-geral de tão empolgante competição, a revista "Bridge" convidou a Associação Brasileira de Imprensa para participar na realização da Olympiada, e ao seu presidente para a mencionada funcção de dirigente-geral do torneio. A Olympiada de Bridge — da qual participarão possivelmente mais de 50 paizes e provavelmente acima de duzentos mil concorrentes — realizar-se-á no dia 1 de fevereiro futuro ás 8 horas, hora exacta em todas as nações concorentes. Terá como premio para os dois classificados em 1º logar riquissimas taças de platina, avaliadas em 10.000 dollars e mais 360 trophéos de menor valor, para os demais concorrentes classificados. Attendendo ainda a solicitação da revista "Bridge", a Associação Brasileira de Imprensa cedeu um dos salões de sua séde social para nelle se effectuar a competição, cujo numero de concorrentes é avaliado em mais de uma centena.

TERMINOU A GREVE DOS MARITIMOS EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 12 (Havas) — Os vapores surtos no porto apitaram longamente para annunciar a terminação da greve dos maritimos. Hontem mesmo ficou resolvido que levantariam ferro o "Bocaina" e o "Itaperuna". O "Caxambu" e o "Porto Alegre" deixam esta capital hoje. A's 8 horas partirá tambem o "Itapé" com mais de duzentos passageiros e cerca de 20.000 volumes de carga.

Porto Alegre, 12 (Havas) — Terminou a greve dos maritimos. Movimentaram-se hontem quinze navios que estavam retidos nos portos riograndenses.

Foram prohibidos comicios e manifestações publicos, em São Paulo

São Paulo, 12 (Havas) — De accordo com o Codigo Eleitoral a secretaria da Segurança Publica resolveu prohibir a realização de comicios reuniões e manifestações publicas. Essa ordem entrou a vigorar desde hontem á noite e se prolongará até a proxima segunda-feira.

A passagem do commissario geral de turismo pelo Rio da Prata

O intercambio turistico sul-americano

O sr. Lourival Fontes, representante do Rio de Janeiro nas festas commemorativas do 4º centenario da capital do Peru', telegraphou ao Departamento de Turismo da Municipalidade, communicando a maneira captivante por que foi recebido em Montevidéo e Buenos Aires, pelos directores de turismo daquellas municipalidades.

Accrescenta o despacho que de Buenos Aires recebeu convite para, na volta, visitar a grande cidade, em que será considerado hospede official, adeantando, ainda que é grande o interesse pela caravana do Club Municipal.

VIDA JURIDICA

CORTE SUPREMA

OITAVA SESSÃO, EM 12 DE JANEIRO DE 1935

Presidencia do ministro Hermenegildo de Barros. — Sub-secretario, o dr. Theophilo Gonçalves Pereira

A's 12 1|2 horas, abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva.

Foi lida e approvada a acta da segunda sessão de 5 do corrente.

JULGAMENTOS

Aggravo de petição

N. 6360 — D. Federal — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva. Juizes da turma, os ministros Hermenegildo de Barros, Laudo de Camargo, Costa Manso e Octavio Kelly. Recorrente, o procurador da Republica. Aggravante, a Fazenda Nacional. Aggravado, Luiz Martorelli. — Negaram provimento ao recurso e ao aggravo, unanimemente.

Recurso criminal

N. 847 — Rio Grande do Norte. — Relator, o ministro Octavio Kelly. Juizes da turma, os ministros Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros, Laudo de Camargo e Costa Manso. Recorrente, o procurador da Republica. Recorridos, Antonio Bezerra e Antonio Abreu. — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

Encerrou-se a sessão á 1 hora.

ORDEM DO DIA PARA A SESSÃO DE AMANHÃ, 14

Habeas-corpus e mandados de segurança

Julgamentos adiados da sessão de 5ª feira, 10:

Liquidação de sentença

N. 77 — D. Federal — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; recorrente, ex-officio, o juizo federal da 2ª vara; recorridos, a União Federal e João Ignacio de Jesus.

N. 78 — Rio Grande do Norte. — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; recorrente, ex-officio, o juizo federal; recorridos, a União Federal do F. Cascudo.

Aggravos de petição

N. 5532 — Espirito Santo — (art. 9, paragrapho 1º do decreto n. 2010, de 1931) — Relator, o ministro Costa Manso; Embargantes, John Gordon e sua mulher; embargada, a União Federal.

N. 6119 — D. Federal — Embargos — (art. 9, paragrapho 1º do dec. n. 20.106, de 1931) — Relator, o ministro Carvalho Mourão; embargante, a Atlantic Refining Company of Brasil; embargada, a Fazenda Nacional.

Recurso extraordinario

N. 1279 — S. Paulo — Embargos — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; embargante, Alcebiades Bertolotti; embargada, a Fazenda do Estado de S. Paulo.

Appellação criminal

N. 1287 — S. Paulo — Relator, o ministro Termenegildo de Barros; revisores, os ministros Arthur Ribeiro e Bento de Faria; appellante, João de Souza Lima; appellada, a justiça federal.

Revisões criminaes

N. 3694 — D. Federal — Relator, o ministro Costa Manso; revisores, os ministros Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro; peticionario, Sebastião Pereira da Costa.

N. 3701 — Minas Geraes — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Antonio Rodrigues da Silva.

N. 3709 — Espirito Santo. — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionarios, Francisco Manoel Caxeiro e Benedicto Caxeiro.

N. 3710 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Belmiro Antonio da Costa.

N. 3714 — Espirito Santo — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; revisores, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva; peticionario, Manoel da Silva Moreira.

N. 3718 — D. Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Raphael Antonio de Oliveira.

N. 3719 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Antonio Benedicto.

N. 3736 — D. Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; peticionario, Sebastião Martins.

N. 3737 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Antonio de Oliveira Lima.

As causas constantes da presente ordem do dia que não forem julgadas, voltarão a fazer parte da ordem do dia para a proxima sessão de segunda-feira.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

O credor L. Antunes, requereu, hontem, no juizo da 4ª vara civel, a fallencia da firma Ferreira Vaz & Cia., estabelecida nesta praça.

Assembléa

Está marcada para amanhã, na 6ª vara civel, a assembléa dos credores de Mario de Souza & Companhia.

TRIBUNA JURIDICA

JÁ MODIFICADA!

Ao que parece o regulamento das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos commerciarios, se resente da mesma grande falha do decreto 20.465, ou seja — um e outro foram elaborados muito ás pressas, sem a necessaria e indispensavel consulta prévia a todos quantos interessados no assumpto.

Outra explicação não se encontrará para o protesto energico e vehemente dos corretores de café, contra a taxa de 1 % attribuida ás transacções de café. E o referido protesto deu logar a uma conferencia entre os altos poderes publicos e representantes das classes interessadas, a qual foi divulgada nos seguintes termos:

"A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, representada pelos srs. dr. Raul de Araujo Maia, presidente, e Hernani Coelho Duarte, director-2º secretario, tendo sido recebida hontem, pelo sr. ministro do Trabalho, foi por s. ex. autorizado a fazer as seguintes declarações: — S. ex. reconhece que é, de facto, excessiva a tributação ou quota de previdencia estabelecida no regulamento do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos commerciarios, quando taxa em 1 % as vendas mercantis entre commerciantes. Accentua ainda s. ex. que o Conselho Administrativo do mesmo Instituto — composto de seis commerciantes e tres delegados do governo, os quaes serão immediatamente nomeados — tem a faculdade de se decidir por uma contribuição menor, o que de certo acontecerá, pois a lei a isso não se oppõe. Outrosim, acha s. ex. ser de toda a conveniencia mudar, inclusive, essa fórma de arrecadação da contribuição governamental para o Instituto, appellando-se, nesse intuito, para o Congresso Nacional que, sem duvida, accederá, visto não soffrer o assumpto nenhuma opposição de quem quer que seja.

A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro pede, ademais a todos os interessados, que lhe enviem suggestões, a proposito do alludido regulamento, pois as encaminhará sem perda de tempo ao mencionado Conselho Administrativo do referido Instituto."

Ora, não pode deixar de merecer o mais acre reparo, pretender-se, antes mesmo de entrar em vigor, diminuir-se a taxa attribuida aos commerciantes, para a manutenção da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos commerciarios. Essa providencia implica em reconhecer-se publicamente, o pouco ou nenhum cuidado com que se elaborou o referido regulamento.

Como dissemos, e ninguem contestará, esses factos em tudo se assemelham ao verificado relativamente á Caixa de Aposentadorias e Pensões dos empregados de empresas terrestres de serviços publicos, que tiveram a sua lei promulgada em 1 de outubro de 1931 e, desta data para cá tem soffrido varias corrigendas, sem, no entretanto, conseguir-se obra perfeita e meritoria.

Aliás, essas considerações são menos nossas que das proprias autoridades officiaes, como faz prova o parecer approvado por unanimidade, em uma das ultimas reuniões do Conselho Nacional do Trabalho, no qual se chegava ás seguintes conclusões:

"As Caixas multiplas, como se adoptou pelo decreto 20.465, é a causa principal do não offerecimento de garantias, quanto á estabilidade e fins.

As despesas, em maioria, vão de 60 a 90 % e, com o decorrer mais um anno, com o chegar dos cinco annos previstos no art. 25, § 5º, do decreto 20.465, quando advirá o grosso das aposentadorias, as receitas não cobrirão as despesas, dando-se então a derrocada.

Para que se tenha em conta esse estado afflictivo, basta a comparação a seguir.

As primeiras Caixas creadas, as dos ferroviarios, datam de 1923, anno em que as despesas com as aposentadorias foram de réis 387:080$311, ou seja 2,85 % sobre a receita.

Cinco annos depois, isto é, em 1928, essas despesas foram de 14.835:055$232, seguindo-se:

Em 1929. . .	21.849:909$644
Em 1930. . .	26.085:420$400
Em 1931. . .	27.148:505$931
Em 1932. . .	30.336:025$876
Em 1933. . .	35.434:011$599

Quer dizer — em 1936, quando completados os cinco annos de carencia para as aposentadorias ordinarias, as despesas só com as aposentadorias deverão ser de 65.000:000$ a 70.000:000$.

A essa quantia temos que accrescentar as das despesas com pensões, serviços medicos e outros, que trará para as Caixas a despesa total de 110.000:000$ a 120.000:000$, quantia muito superior á da receita.

A despesa de manutenção das Caixas, excluidas as verbas de auxilios, que, em 1931, quando baixado o decreto 20.465, era de 3.652:299$412, passou logo no anno seguinte á quantia de réis 7.773:253$168, mais do dobro."

Do exposto se conclue, quanto é opportuno conclamar-se os poderes publicos á maxima ponderação quando lhes forem attribuidas funcções legislativas.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Coronel — José Bento Thomaz Gonçalves, do Q. S. de I., por ter de assumir a chefia da 10ª C. R., para onde segue.

Capitães — Antonio Fernandes Lima, do 8º R. C. I., por ter sido desligado do R. E. e entrado em transito para o seu regimento; Humberto Peregrino Seabra Fagundes, do 4º R. C. D., por ter sido transferido do 7º R. C. I. para aquelle regimento e entrado em transito.

Segundos tenentes — Celso Augusto Frazão Guimarães e Antonio Andrade Araujo, do 1º B. E., por terem sido classificados nesse batalhão e entrado em gozo do transito arbitrado.

Aspirantes a official — José Alexandre Passos, do 3º G. O., por ter sido classificado nesse grupo e recolher-se ao mesmo, com permissão para ir a Aquidauana dentro do transito; Nelson Maurell Salgad, do IV|3º R. C. D., por ter sido classificado nessa unidade e seguir destino; Adalberto Cruvinel Ratto, do 4º B. E., Jacob Coelho Rodrigues, Oscar Alberto de Mattos Horta Barbosa e Walter Mattos, do batalhão F. V., Eduardo Domingos de Oliveira, Venitios Nazareth Notare, Edgard Soter da Silveira, Julio Paiva Neiva e Osmar Modesto, do 1º B. E., Ivanhoé de Oliveira, Ney Neves da Silva, Milton Costa, Almir Jansen, Theodorico Gahiva, Nilo Nogueira Adeodato, José Luiz Palhares dos Santos, Humberto Melchior Carneiro de Mendonça e Edwaldo de Oliveira Santos, da U. E. C., Fernando Belfort Bethlem, Oscar Torres Paranhos, Torquato Ramos Calado de Castro, Elio Bentes Ribeiro, Geraldo da Silva Rocha e Waldo Chmagas Nogueira, do 1º R. C. D., Alvaro Fleury Diniz a Luiz Felippe Azambuja do 12º R. C. I., Paulo Gouvêa Souto, do 3º R. C. D., Dinizarl de Almeida Fortuna, do IV| 4º R. C. D., Alfredo da Cunha Garcia e Eugenio Ferrão Teixeira, do 14º R. C. D., Raul Rego Monteiro Porto, do R. E., João Jacobus Pelegrini e Euripedes Bastos Cezimbra, do 3º R. C. I. e Orozimbo Costa, do 5º R. C. D., todos por terem sido classificados nessas unidades e entrado no gozo do transito arbitrado.

Por outros motivos:

Coronel — Raymundo Sampaio do Q. S. de C., por ter sido sorteado juiz de um C. J. Especial.

Majores — Djalma Poli Coelho, od Q. S. de I., por ter chegado da fronteira uruguaya a serviço do Ministerio das Relações Exteriores; Gilberto de Castro Fontoura, do 8º R. I., por conclusão de castigo e ter de recolher-se á sua unidade.

Capitães — Armando Rabello de Oliveira, veterinario, do Reg. Andrade Neves, por ter regressado do R. G. Sul e ter sido classificado nesse regimento, Orlando Deodato Carloso, Int. da D. M. B., por ter de seguir para Castro em gozo de férias até 12 de março de 1935; Manoel Aurão Gonçalves de Lima, de Adm., da D. I. G.; por ter sido promovido; José Alberto Bittencourt, do Q. S. de I., por ter sido exonerado das funcções de ajudante de ordens do ministro da Guerra e sido designado para servir na Escola Militar; Milton Barbosa Guimarães, de cav., por ter regressado do Rio Grande do Sul aonde fôra presidir a Commissão de Compras de Animaes; João Augusto Fernandes, de art., por ter de seguir para Porto Alegre; Everardo de Barros Vasconcellos do Q. S. de I., por ter sido transferido para o Q. S.; Apparicio Gonçalves Roma, do 2º R. C. D., por ter sido promovido e recolher-se ao regimento, de onde veio em goso de férias; José de Souza Carvalho, de art., por ter de seguir para São Paulo em gozo de férias que terminam a 10 de vereiro vindouro.

Primeiros tenentes — Lourival Campello, cont., da D. S. Tel. Ex., por ter de seguir para São Lourenço, no gozo de férias regulamentares, até 9 de março de 1935; Luiz Ignacio Jacques Junior, de cav., por ter regressado do R. G. do Sul, aonde fôra em commissão de compras de animaes; Alvaro Barros Velloso, do Btl. G., por ter terminado o transito e se recolher a esse btl.; Carlos Alves de Souza Ferreira, do 10º B. C., por ter de se recolher a esse btl., de onde veio em goso de férias.

Segundos tenentes — Antonio Vaz, Amadeu, Abrantes, Carlos Agostini, e Sylvio Conforti, por terem concluido o curso da Escola Militar.

Aspirantes a official — Adail de Castro Caminha, Americo Carneiro da Rocha, Atratino Cortes Coutinho, Augusto Diniz de Carvalho, Alyrio Palma, Augusto de Oliveira Ferreira, Adolpho Roca Diegues, Antonio Adolpho Manta, Alfredo Ferreira Botelho, Aldovrando Guimarães, Avany Arrouxellas Medeiros, Armando Cavalcante de Albuquerque, Apio Claudio Siaines de Castro, Adhemar Rossi, Antonio Carneiro de Albuquerque Maranhão, Aricio Albuquerque Cunha, Arthur Americo dos Santos, Amaury Hyppert Pardini, Adolpho Cecilio de Farias, Affonso de Moura Castro Alarico Jacomo, Augusto Luiz de Faria Corrêa, Benjamin Constant Corrêa, Bolivar Oscar Mascarenhas, Berthelot Diniz Gonçalves, Bruno Castro da Graça, Clovis Nova da da Costa, Carlos Alberto Cabral Ribeiro, Clevis Galvão da Silva, Carlso Frederico Cortim Rodrigues Pereira, Danton do Amaral Duro, Dinamer co Rebello Prado, Dorval Lopes de Lima, Durvaldo da Silva Sayão, Denizart Leão Djalma Doria Sayão, Evaristo Lopes dos Santos Netto, Edgard Hecken Abreu, Evaristo Rodrigues de Almeida, Edgard Catunda Gondin, Edson Amancio Ramalho, Edson Cardoso de Carvalho Leme, Emmanuel Maria de Beaurefaire Pinto Peixoto, Emmanuel Oliveira Affonso de Miranda, Eurico de Carvalho Nogueira, Evaldo Baptista Santos, Edgard Mello, Ernesto Montenegro Filho, Frederico Carlos de Farias Nobre, Fernando Louwande, Fernando Soter da Silveira, Francisco Luiz Teixeira, Fernando Moreno Maia, Frederico Netto dos Reys Pimentel, Terencio Furtado de Mendonça Porto, Gabriel Soares Marroig, Graciano Adolpho Monteiro de Barros Filho, Germano Duarte Travassos, Milton Carvalho de Queiroz, Hernani Moreira de Castro, Honorio de Arêa Leão Parentes, Herlaldo Silveira de Vasconcellos, Hugo Pergentino Maia, Helio de Albuquerque Mello, Heitor Silveira de Vasconcellos, Ivaldo Hamilton de Azambuja, Ivan Pessoa Pires, Ito do Carmo Guimarães, Jary Guimarães de Souza Marinho, João Borges dos Santos, João Garcia de Abreu Lima, José Antonio dos Santos Araujo, José Parente Frota, José d'Avila Souto, José Custodio da Costa Cruz, Joaquim Silveira dos Santos, Janary Geitil Nunes, José Rabello Machado, José Carneiro de Albuquerque Maranhão; José Ramos da Silva Netto, Jorge Corrêa Gonçalves, Kival Saldanha da Cunha, Lauro Teixeira Góes, Lamartine Coutinho Corrêa de Oliveira, Lauro Vaz Curvo, Lauro Almeida Bandeira de Mello, Mario de Souza, Manoel José Corrêa de Lacerda, Murillo Valporto de Sá, Mozart de Souza Oliveira, Manoel Bittencourt Loureiro, Mario Almeida da Silva, Milton Lisboa, Milton Araujo, Mario Soares Pereira, Marçal Moura de Faria, Nelson da Silva Faital, Newton Souza Leão de Castro Mascarenhas, Ney Orestes de Salvo Castro, Nelson Augusto de Vasconcellos Coelho, Nelson Gomes Bessa, Ovidio Abrantes, Octavio Miranda, Orlando Henrique de Araujo, Octavio Gomes de Abreu, Oswaldo Miranda, Octavio Alves Mejra, Orlando Moreira Benjamin de Viveiros, Paulo Lisbôa Menna Barreto, Pedro Luiz Pinto Bittencourt, Paulo Salles Palm, Paulo Moretzon Brandl, Rogerio Fares Maklouf, Raymundo Gomes Alves, Ruy Pinto Duarte, Ruy José da Cruz, Renato de Castro e Abreu, Rollindino Manso Maciel, Roberto Almeida Serra, Romulo de Miranda Figueiredo, Sylvio Barbosa Coelho, Tacito Theophilo de Oliveira, Ubirajara Brandão, Ulyssess Cavalcanti, Vicente Britto, Xisto Werner Vieira, Valdir dos Santos Lima e Valdemar de Paula Dias, todos de infantaria, por terem concluido o curso da E. M., e sido declarados aspirantes a official; e no dia 8 do corrente: capitão, Aggripa José Gonçalves, do 8º B. C., por ter de recolher-se o seu batalhão.

Noticias de Portugal

Lisboa, 12 (Havas) — Os irmãos Antonio a Maximino, residentes em Queidala, feriram mortalmente seu irmão José.

Lisboa, 12 (Havas) — Falleceram: em Alcafazes, o proprietario João Rodrigues; em S. Torquato, José Leandro e Luiz Silva, de 68 annos; no Porto, o industrial José Santos e Julia Magalhães, sobrinha do commerciante no Rio de Janeiro, sr. Antonio de Almeida Pinheiro.

Lisboa, 12 (Havas) — Os jornaes registram os seguintes fallecimentos: em Coimbra, José Leite, atropelado por um trem; em Villa Nova da Saude, Isabel Araujo; em Magualde, Joaquim Almeida.

Lisboa, 12 (Havas) — Falleceu em Magodomo o sr. Accacio Ferreira, juiz da Côrte de Appellação.

Lisboa, 12 (Havas) — O sr. Low, ministro da União Sul-Africana, chegou hoje a esta capital, devendo entregar proximamente as credenciaes ao presidente Carmona.

A MARCHA DOS DESEMPREGADOS SOBRE PARIS

Não houve a concentração deante da Camara dos Deputados

Paris, 12 (Havas) — Esta manhã devia realizar-se a marcha dos desempregados em direcção á Camara dos Deputados. Essa marcha realizou-se em fracções e fóra de Paris. Nenhum incidente se verificou de manhã. Cerca de 1 1|2 hora da tarde, duas columnas de manifestantes, em numero de 1.200 homens, chegaram ás portas de Saint Mandé e Italie, onde se encontraram com o serviço de ordem. Na porta Italie produziu-se uma desordem, durante a qual foram feitas 30 prisões, visto os manifestantes se recusarem a circular. Delegações de manifestantes foram recebidas na Camara dos Deputados pelos grupos parlamentares das suas respectivas correntes politicas.

Paris, 12 (Havas) — "A marcha dos desempregados", cujo fim é apresentar uma série de reivindicações dos sem trabalho, degenerará, como desejam certos agitadores profissionaes, da esquerda, em manifestação politica? De accordo com as primeiras informações, parece que nenhum incidente foi registrado.

Essa "marcha", aliás, a bem dizer não é marcha, pois que foi em omnibus e bondes que os seus componentes, moradores nos suburbios, affluiram a esta capital para participar dos comicios organizados em varios bairros.

Alguns grupos de desempregados, porém, fizeram ponto de honra de não se utilizar de vehiculos e quizeram ir fazer manifestações defronte da Camara dos Deputados, mas foram dispersados pela policia. Uma delegação de *sem trabalho* foi recebida no Parlamento. Emquanto isso, no "boulevard" exterior, uma columna de desempregados tinha sério conflicto com a policia, saindo algumas pessoas feridas.

O PLEBISCITO DO SARRE

(Continuação da 1.ª pag.)

da 8, em sua grande maioria, rigorosamente allemão.

Haverá reservas e reservas, como atras assignalamos, no que diz respeito ao seu apoio integral ás doutrinas "hitleristas", mas o germanico sarrense paira acima de qualquer duvida, de um modo muito mais notorio do que no caso que se verificou por occasião das pendencias e lutas de que foi theatro, de 1920 a 1922, a Alta Silesia.

A situação creada por esses quinze annos de mandato [illegible] pôde ser resumida em poucas linhas, tal a nitidez dos contornos que separam os diversos campos que amanhã se defrontarão.

Ha a observar, em primeiro logar, a "Frente Allemã", ou "Deutsche Front", de que fazem parte todos os que são partidarios da volta integral do Sarre para a Allemanha, "com Hitler ou sem Hitler". Essa corrente tem por principal chefe o sr. Jacob Pirro, que, em sua qualidade de enviado especial do sr. Hitler, percorreu o Sarre longamente, nelle se fixando, para systematizar a propaganda pró-nazista, desde que o sr. Von Papen, designado para a legação em Vienna, deixou as funcções de Alto Commissario no Sarre.

Em segundo logar, temos a "Frente da Liberdade" ou "Frente Unida" ("Einheitsfront") composta principalmente dos catholicos dissidentes, socialistas e communistas, que querem a volta do Sarre "para a Allemanha, mas sem Hitler". Esse agrupamento, na falta de outra alternativa, inclina-se pela manutenção do "statu quo", sob a direcção da Liga das Nações.

Max Braun é o chefe dessa corrente, a maior que se antepõe á "Frente Allemã", contando, no mesmo com muitos dissidentes ou descontentes desta.

Ha finalmente os que desejam a continuação do Sarre sob o dominio da Liga de Genebra, para uma futura e eventual união á França. Essa corrente deixa-se levar, principalmente, pelas vantagens de ordem economica que adviriam para a região [illegible] uma potencia latina, [illegible] das minas de carvão da região, acha-se em condições excepcionaes de segurança para assegurar o futuro economico do territorio em litigio.

Essas correntes, cujas directivas não são bem claras, é dirigida pelo padre Dorr.

Não ha um partido organizado, ou qualquer entidade dirigente interessada directamente na immediata annexação do Sarre á França.

A INFLUENCIA DO ELEMENTO CATHOLICO E O VATICANO

O factor religião apparece nesse scenario, já de si tão complexo, com mais alguns contingentes de complicação.

Cerca de tres quartas partes da população do Sarre é de catholicos, para os quaes a concordata Munich-Vaticano não representou uma completa satisfação de seus ideaes politicos, embora razoavel do ponto de vista estrictamente religioso.

Não ha duvida que o Vaticano nada soffrerá com o resultado do plebiscito de hoje, mas perdeu o receio de que uma sempre possivel derrota do "hitlerismo" venha a ser attribuida aos elementos catholicos da região, servindo de motivo ou pretexto para novas perseguições, com [illegible] a Concordata que é para o Sarre um magnifico "modus vivendi".

Ainda ha pouco, em livro editado em Paris, o sr. Florinsky, opinando tão imparcialmente quanto possivel sobre a luta que se esboça no Sarre, teve occasião de affirmar que "se o clero catholico quizer apoiar os opponentes da Allemanha, no Sarre, as consequencias serão absolutamente impossiveis de se prever".

O Vaticano sempre teve no Sarre um emissario especial, que foi a principio monsenhor Testa, mais tarde feito nuncio apostolico no Egypto e na Palestina, para ser substituido, em Sarrebruck, por monsenhor Giovanni Panico, antigo auditor e encarregado de negocios em Praga.

Havia o problema preliminar, que se apresentava ao Vaticano, de decidir sobre a distribuição da jurisdicção ecclesiastica na região em litigio, a qual finalmente foi dividida pelas duas dioceses de Speyer e Treves, o que resultou em ficar a região do Sarre sob a dependencia de dois bispos residentes em territorio allemão.

Monsenhor Testa era de opinião, que a Santa Sé deveria tomar em consideração que não havia necessidade de se crear uma nova missão especial no Sarre, uma vez que o clero da região era na sua quasi absoluta totalidade, allemão.

Monsenhor Panico ficou, entretanto, com a funcção exclusiva de observador do Vaticano, com poderes bastantes para fazer que não houvesse nenhuma intervenção, politica ou não, mesmo por parte dos padres da região.

Essa mesma attitude foi seguida, sabiamente, pelos bispos de Treves e de Speyer, chegando ambos ao ponto de transferir os vigarios e padres que haviam activamente dado provas de sua participação no conflicto politico que divide a região.

AS AUTORIDADES ACTUAES DO SARRE

A commissão dirigente do Sarre, designada pela Liga das Nações para administrar o territorio, é presidida pelo sr. Geoffrey G. Knox, da Inglaterra, e integrada pelos senhores Morize, da França, Zoricitch, da Yugoslavia, D'Ehrnrooth, da Finlandia, e Kossman, como representante da população do Sarre.

Para dirigir, do ponto de vista administrativo e technico, a operação plebiscitaria, foi constituida uma outra commissão, formada pelos srs. Allan Rhode, da Suecia; V. Henry, da Suissa; De Jongh, da Hollanda; e Helstedt, da Suecia, servindo de conselheiro technico [illegible] norte-americano.

O ASPECTO GERAL DO PLEITO

A tensão de animos dos ultimos dias tem se manifestado em varias explosões, caracterizadas por conflictos que não chegaram a assumir maior aspecto, [illegible] são um indice visivel do estado de ambiente reinante no territorio.

Todas as "demarches" em favor de um adiamento do plebiscito — providencia que era insistentemente advogada pela "Frente Allemã" — encontraram na commissão dirigente a mais irrevogavel das resistencias.

Está prohibida a publicação de todos os jornaes e pamphletos, no dia de hoje, tendo sido egualmente suspensa a venda de vinho e cerveja, de uma hora da tarde até ás tres e das sete da noite até ás nove.

As condições excepcionalmente severas do inverno reinante estão difficultando, em parte, o transporte de eleitores de zonas longinquas, ou dos que, chegados ha pouco do estrangeiro, e domiciliados nesta cidade, terão que ir votar em seus antigos logares de residencia.

AS ULTIMAS RESOLUÇÕES DE GENEBRA

O Conselho da Liga das Nações reuniu-se hoje, para mais uma vez tomar providencias sobre a questão do Sarre.

Segundo noticia recebida em todo o Sarre, a sessão foi secreta e teve longa duração, tendo sido definitivamente resolvido que a commissão dirigente do territorio do Sarre continuará em pleno exercicio do seu mandato, com amplos poderes para administrar o territorio, durante o prazo do plebiscito, apresentando ao Instituto de Genebra as suas suggestões ou observações sobre o resultado do plebiscito de amanhã.

Foi egualmente publicado um manifesto em que os membros do Comitê do Sarre — composto dos srs. Aloisi, Cantilo e Lopez Olivan — fazem um appello á população do Sarre no sentido de que todos se mostrem "conscientes da alta significação do plebiscito, mantendo a calma, a ordem e a dignidade", bem como para que aguardem com calma e segurança a decisão final da Liga, após o plebiscito, com plena certeza de que esta será justa e rapida.

A IMPACIENCIA EM BERLIM

Berlim, 12 (Havas) — Nas vesperas do plebiscito sarrense, a capital do Reich está animada por uma febril [illegible] inquietação. Os dirigentes nazis se têm mostrado extremamente reservados nos ultimos dias. [illegible]

[illegible] — que acima nos referimos não chegam a duvidar da victoria allemã, mas não obstante, certa inquietação perdura. Teme-se que a existencia de forte minoria em favor do statu quo venha complicar a solução do problema. Pergunta-se mesmo se, nesse caso, a Sociedade das Nações não cogitaria da divisão do territorio.

PROGNOSTICOS SOBRE A VOTAÇÃO

Sarrebruck, 12 (Havas) — São bastante aleatorios os prognosticos que pretendem fixar de maneira mais ou menos rigida os resultados do plebiscito.

Os partidarios do lado allemão chegam a affirmar que obterão 90 % dos votos a favor da volta immediata do Sarre á Allemanha.

As esperanças dos partidarios do "statu quo" não vão além de 45 a 50 % para certos observadores.

Ha tambem quem vaticine que os votos darão 40 % aos partidarios da reintegração ao Reich, 20 % a favor do "statu quo" e 40 % dos votos duvidosos de eleitores cujos corações e cujas consciencias não podem ser conhecidos.

Estes algarismos bastam para provar que a luta será tão renhida quanto indecisa.

CHEGOU A GENEBRA UM PERITO ALLEMÃO

Genebra, 12 (Havas) — O perito do governo allemão sr. Berger, que negociou em Roma a resolução dos problemas economicos do Sarre com o comitê dos tres, chegou a Genebra. Examinará com o citado comitê os methodos de applicação dos entendimentos de Roma sobre o Sarre, notadamente no que diz respeito ás minas.

Não se póde deixar de estabelecer uma relação entre a missão do perito germanico e a recusa opposta ha tres dias ao embaixador [illegible] em Berlim, sir Eric Phillipps, pelo sr. von Neurath e concernente á participação official da Allemanha, nos trabalhos de Genebra relativos ao Sarre.

Nos circulos italianos considera-se que por occasião das conversações economicas a se iniciarem, negociações commerciaes de grande envergadura poderiam ser empreendidas entre a França e a Allemanha.

OS MEIOS GOVERNAMENTAES AMERICANOS E O VOTO A FAVOR DO REICH

Washington, 12 (Havas) — Os meios governamentaes norte-americanos acolheriam com satisfação o voto a favor da volta do Sarre á Allemanha. Esses meios receiam, de facto, que a prolongação do *statu quo* venha a crear uma tensão franco-allemã e novas difficuldades na Europa. Embora continue a não querer envolver-se nas questões europêas, o governo dos Estados Unidos viu sempre com preoccupação [illegible] dos pontos nevralgicos em consequencia da acção decisiva da Sociedade das Nações no conflicto entre a Hungria e a Yugoslavia e da conclusão do pacto franco-italiano.

Acredita-se, aqui, que a solução do problema sarrense mediante a volta do territorio á Allemanha aclararia definitivamente a atmosphera e permittiria ao sr. Laval prosseguir em Berlim a obra iniciada em Genebra e Roma.

Washington pensa que o terreno estaria então desbravado dos principaes obstaculos que se oppunham á reunião da conferencia geral do desarmamento com a participação de todos os paizes interessados e em particular da Allemanha.

Sabe-se que a reunião dessa conferencia é vivamente desejada pelo presidente Roosevelt, que espera que ainda se chegue a um accordo pondo fim á corrida para os armamentos e resolvendo as questões navaes.

A GREVE DOS CHAUFFEURS EM SÃO PAULO

São Paulo, 12 (Havas) — O ultimo boletim dos motoristas de automoveis, que aqui se acham em greve, informa que os grevistas fazem as seguintes exigencias:

1.º — Abolição do accrescimo de 5 % nas licenças dos motoristas;

2.º — Baixa do preço da gazolina para 1$200;

3.º — Annullação do acto que regula a cobrança por estacionamento para 1935;

4.º — Cancellação da carta de motorista somente por ordem do juiz competente;

5.º — [illegible] de automoveis no perimetro central sem motorista;

6.º — Abolição do acto da Prefeitura que creou taxas para os motoristas a tirarem novas cartas.

São Paulo, 12 (Havas) — Segundo a "Gazeta", a policia prendeu na manhã de hoje oito motoristas grevistas surprehendidos em flagrante no bairro de Ponte Grande, quando procuravam impedir o trafego de automoveis collocando taboas com pregos no leito da rua.

Um contingente da Força Publica impediu uma reunião que os grevistas tentavam fazer no largo S. Bento.

São Paulo, 12 (Havas) — Durante o dia de hoje circularam automoveis de praça, achando-se completamente vasios os pontos de estacionamento.

O numero de omnibus que continua trafegando é muito reduzido. [illegible]

As autoridades estabeleceram policiamento especial nos diversos bairros da cidade. [illegible] patrulhas de cavallaria.

Até hontem o movimento grevista mantem caracter pacifico.

São Paulo, 12 (Do correspondente) — O Syndicato dos Profissionaes do Volante, em boletim distribuido entre os chauffeurs, informa que estes, em reunião, que hontem se realizou e na qual, [illegible] declararam-se em greve.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES SUBALTERNOS

Foram classificados: no 5º R. A. M., o 1º tenente Carlos de Paris Albuquerque, e [illegible] que concluiram recentemente o curso da Escola Militar: [illegible] Durval de Alvarenga Souto Maior e Ariel Pacca da Fonseca; 1º R. A. M. (Villa Militar), Gastão Fernando Souto Gomes Carneiro; 5º G. A. D. (Curityba), Manoel Freres.

A Russia na Sociedade das Nações

Moscou, 12 (UTB) — Falando á imprensa, em reunião que teve nesta capital, o sr. Kuybyshev, vice-presidente do Conselho da União Sovietica, referiu-se longamente á volta da Russia para a Sociedade das Nações, dizendo que se trata de "um acontecimento politico da maior significação".

Em sua allocução, o sr. Kuybyshev teve occasião de dizer que, embora a importancia da Sociedade das Nações, como instrumento da paz, não deva ser tomada em grande consideração, [illegible] que a paz [illegible] futuro [illegible].

Accrescentou o orador que a Russia acompanha a politica iniciada pela França quanto á assistencia mutua [illegible] com o intuito de assegurar a paz [illegible] a Tchecoslovaquia, a Allemanha, a Polonia e a Russia [illegible].

O sr. Kuybyshev terminou affirmando que, na situação actual da Europa, a sua maior garantia de paz está ainda no exercito vermelho, cujo [illegible] e desenvolvimento são objectos constantes das attenções de Moscou.

Installou-se a Junta Administrativa do Instituto dos Commerciarios

Tomou posse hontem no Conselho Nacional do Trabalho a Junta Administrativa do Instituto dos Commerciarios, recentemente creado pelo governo. A Junta Administrativa ficou assim constituida: presidente, Leonel Rezende; representantes dos empregados, Mario Foster Vidal [illegible] Coelho Duarte; representantes dos empregadores, Antonio Sayão [illegible] Miguel [illegible] Paulo Quartin Barbosa e Gladston Flores.

O ministro do Trabalho fez-se representar no acto pelo dr. João Carlos Vital, director do [illegible].

A PRISÃO DO CORRESPONDENTE DO "TIMES" EM MILÃO

Roma, 12 (Havas) — A prisão do sr. Mario Borsa, correspondente do "Times" em Milão, effectuada hontem pela policia italiana, foi mantida.

Podem ser nomeados para qualquer cargo administrativo de tabelliães e escrivães de paz do E. do Rio

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, assignou um decreto tornando extensivo aos escrivães e tabelliães do Estado, inclusivé os escrivães de paz, o disposto no artigo 1º da lei n. 2.034, que permitte aos promotores publicos serem nomeados para qualquer cargo da administração publica.

Os escrivães e tabelliães nomeados nos termos do citado, artigo ficarão afastados dos referidos cargos, que serão providos interinamente, emquanto os respectivos titulares desempenharem cargos administrativos.

A Escola Technica Fluminense vae receber em dinheiro a subvenção

O interventor Ary Parreiras assignou um decreto determinando que o Estado pagará em dinheiro á Escola Technica Fluminense, independentemente do contrato respectivo a quantia de 12:000$, relativa á subvenção que lhe é devida.

Actos do secretario do Interior do E. do Rio

O secretario do Interior do Estado do Rio assignou os seguintes actos: concedendo seis mezes de licença, sem vencimentos, á professora d. Maria Antonia de Jesus Gouvêa, adjuncta interina da escola n. 29, de Nilopolis, um Iguassu' e cassando a subvenção concedida á d. Irene Joaquina Meirelles por ter sido a mesma nomeada professora publica.

PARA REGULAMENTAR A PROFISSÃO DE MEDICO

As reuniões, no Rio, do Syndicato da classe

Acha-se presentemente reunida no Rio de Janeiro, uma commissão de medicos brasileiros, encarregada de estudar á regulamentação do exercicio de medicina no paiz.

Em seu artigo n. 121 paragrapho 1, letra "l" a Constituição de 16 de julho estabeleceu que o exercicio de todas as profissões seria regulado em lei. Para organizar um ante-projecto que possa opportunamente ser encaminhado ao poder legislativo, o Syndicato Medico Brasileiro, promoveu a presente reunião.

Foram enviados convites a todas as sociedades medicas do paiz para que mandassem os seus representantes. Foram egualmente convidados numerosos medicos que se destacam pela posição que occupam na administração.

Em sua primeira reunião, os representantes, constituidos em Commissão Central, elegeram a mesa que presidirá os seus trabalhos ficando formada do professor R. Leitão da Cunha, reitor da Universidade, presidente; doutor Plinio Marques, antigo parlamentar, primeiro secretario, dr. Alkindar Soares, do S. M. do Estado do Rio, segundo secretario.

Estavam presentes os drs. Alcibiades Rollin, da Sociedade de Medicina de Uruguayana, Alberto Nupieri, da Associação Paulista de Medicina, Ernesto Goertner, do Syndicato do Paraná, Odilon Soares, da Sociedade de Medicina do Maranhão, Adolpho Staerpe, do S. M. do E. Santo, Sikindar Soares, da Sociedade de Medicina do Estado do Rio, Ralph Monteiro, da Sociedade de Medicina de Nictheroy, Fausto Cardoso, do S. Internacional de S. Sebastião do Paraiso, Clovis Corrêa da Costa, do Centro M. de Cuyabá, J. Almeida Camargo da Sociedade de Medicina de Campinas, Tavares de Souza, da Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul, Ernani Agricola, da A. M. C. de Minas Geraes, Renato Machado, da Sociedade de Medicina de Minas Geraes e presidente da Sociedade de Medicina Brasileira, Clovis Salgado, da Sociedade de Medicina da Zona da Matta, Freitas Mello, da Sociedade de Medicina de Maceió, Austregesilo Filho da Sociedade de Medicina da Cidade do Rio Grande, Diogenes Monteiro da Sociedade de Medicina e C. da Bahia, professor Afranio Peixoto, da Sociedade de Medicina da Bahia, dr. Roberto Cordeiro de Faria, Inspector de Medicina, e ainda numerosos medicos, deputados, e o presidente do Directorio Academico da Universidade.

Em sua segunda reunião ficou estabelecido que a questão fosse dividida em varios themas que constituiriam assumpto da actividade das sub-commissões. Essas sub-commissões receberão suggestões que serão submettidas ao plenario, logo que concluidas. Esse o plano estabelecido para os trabalhos.

Ouvindo o dr. Clovis Salgado membro da commissão nos declarou que ha o sincero desejo de fazer obra util, embora demoradamente. Nas reuniões da Commissão Central, ás quartas-feiras, ás 8 horas e 1|2 da noite, na séde da Sociedade de Medicina Brasileira, serão recebidas suggestões de todos os interessados as quaes poderão ser defendidas oralmente, mas sempre apresentadas por escripto, para serem devidamente encaminhadas.

Os medicos do interior poderão enviar as suas idéas, em carta dirigida á secretaria da Commissão, que as levará ao plenario. Cogita-se tambem da realização de conferencias e da maior divulgação possivel através da imprensa. O que se deseja é uma lei que sirva a todos os medicos do paiz.

Sobre as idéas directoras que predominarão no trabalho da Commissão Central, o dr. Clovis Salgado não quiz fazer previsões. Apenas adeantou que se sente particularmente entre os mais novos um desejo de attender ás necessidades economicas da classe, que são prementes. Aliás o pensamento do dispositivo constitucional é extactamente esse, pois o artigo que dispõe sobre a materia se acha incluido na ordem economica e social.

Finalizando as suas informações o representante do Syndicato da Zona da Matta nos pediu que abrigassemos em nossas columnas não só o noticiario das sessões da Commissão Central, como tambem artigos e trabalhos que nos fossem dirigidos, sobre a materia, em torno da qual se faz mistér a mais larga propaganda. Que o "Correio da Manhã, que já tem prestado grandes serviços á classe medica prestasse mais esta collaboração para organização de um projecto de regulamentação da medicina que consulte os interesses reaes dos medicos do paiz bem como não collida com os das actividades annexas e do bem collectivo.

O EMBAIXADOR DO BRASIL EM LISBOA OFFERECE UM BANQUETE

Lisboa, 12 (Havas) — O sr. Guerra Duval, embaixador do Brasil em Lisboa, offereceu um almoço a que estiveram presentes entre outras pessoas o ministro de Estrangeiros, o cardeal patriarcha de Lisboa, o arcebispo de Mithylene; o bispo de Vatarban, os ministros da França, Belgica e Polonia, o encarregado de negocios da Santa Sé, os aviadores Bleck e Macedo; os srs. Bueno do Prado e Teixeira Soares, secretarios da embaixada do Brasil, e o dr. Raphael de Oliveira, addido.

O campeonato sul-americano de natação de 200 metros

Buenos Aires, 12 (Havas) — Na disputa do campeonato nacional de natação para a categoria dos novissimos Oscar Freira bateu o record sul-americano dos 200 metros em 2 minutos 55 segundos e 1/5.

O record anterior pertencia a Guillermo Seins com 2 minutos, 56 segundos.

AVIADORES CHILENOS EM VIAGEM PARA LIMA

Santiago do Chile, 12 (Havas) — A's 7 horas partiram para Lima os aviadores chilenos Eduardo Pero, Aladino Azcari, Francisco Echequique, Jorge Rodriguez e Francisco Larrain, que esperam chegar hoje até Antofagasta.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

MANDADO DE SEGURANÇA N.º 38

O dr. José Ignacio Teixeira de Andrade requereu á Côrte Suprema um mandado de segurança para os effeitos da sua reintegração no cargo de official daquelle mesmo tribunal, do que foi afastado em virtude do acto do Governo da Republica, que o aposentou compulsoriamente, sem attenção aos direitos adquiridos do supplicante.

A nomeação do segurando verificou-se em Março de 1921, sob o imperio da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, a qual dispunha no art. 75: "A aposentadoria só poderá ser dada aos funccionarios publicos no caso de invalidez no serviço da Nação."

Mas não bastava, no regimen do citado estatuto politico, que se invocasse a invalidez para afastar o funccionario do exercicio de seu cargo.

Era preciso que essa invalidez fosse provada por inspecção de saude (dec. n. 117, de 4 de Novembro de 1892, art. 2º).

A actual Constituição não podia retrotrair, no caso em exame, para modificar, em prejuizo do segurando, uma situação juridica, nascida e consolidada sob o imperio da lei anterior. E' o que se evidencia da propria jurisprudencia da Suprema Côrte, chamada, de novo, a pronunciar-se numa hypothese em que não lhe é licito ter opinião diversa da que se lê em seus numerosos accordãos, notadamente o que foi citado e transcripto na petição inicial.

O que se sustenta ali claramente é que "a lei não póde dispôr senão para o futuro; não deve ter effeito retroactivo; não deve prejudicar os direitos adquiridos. O direito adquirido, dizem todos os escriptores, é sagrado e intangivel; e como incumbe á sociedade manter e conservar a cada um o que legitimamente lhe pertence, não é licito ao legislador destruir o que deve conservar e manter."

Pouco importa que a lei que feriu os direitos adquiridos do segurando fosse uma lei de direito ou de ordem publica.

O principio da não retroactividade, conforme a decisão invocada da Suprema Côrte, applica-se egualmente ao direito publico.

A idéa de ordem publica, conforme ensina Roubier, não se "contrapõe ao principio de não retroactividade da lei, por um motivo decisivo", qual seja o que fôr certo que "numa ordem juridica fundada sobre a lei, a não retroactividade das leis é por si mesma uma das columnas da ordem juridica. E' absolutamente impossivel a concepção dos fundamentos de uma ordem legislativa, se não se introduz a noção de não retroactividade; porque se as leis devem ser retroactivas, não chamamos a isso ordem, mas desordem publica".

A actual Constituição deve dispôr sobre o futuro. O artigo referente á aposentadoria compulsoria não se applica aos funccionarios com a garantia de estabilidade "por força da lei anterior", para os aposentar, por presumida invalidez, com a paga que lhe quizer dar o Estado.

O principio aqui defendido não acarreta onus para o Thesouro.

Ao contrario, desobriga-o da despesa injustificavel resultante da inactividade de uma legião de homens ainda validos.

Só ha razão para se lamentar á pressa do Executivo em augmentar os encargos da União quando o dispositivo constitucional attinente á aposentadoria não está ainda regulamentado.

Sabe-se bem que o rejuvenescimento dos quadros do funccionalismo publico foi apenas um pretexto para o augmento, sem proveito algum, da carga dos inactivos, substituidos immediatamente pela afilhadagem politica. O que não parece curial é oppôr-se razão de tal natureza a quem argue um direito sacrificado em nome de interesses collectivos, que não correm o menor perigo com a interpretação exacta que se dá ao texto constitucional.

Admittido, para argumentar, que o principio de não retroactividade soffra uma restricção quanto á materia de aposentadoria do segurando.

Ninguem póde atinar com a differença apontada entre a hypothese do presente mandado e a irreductibilidade de vencimentos pleiteada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Allegaram estes que a reforma constitucional não retrotraia para destruir a estabilidade dos recursos pecuniarios dos magistrados por meio da creação de impostos sobre vencimentos.

A materia do pedido não exclue o debate sobre o dogma de hermeneutica, solennemente consolidado pela decisão. O que se indaga, hoje, é se a doutrina victoriosa no mesmo julgado não prevalece tambem na especie.

O assumpto nos dois casos é egualmente de direito constitucional.

Acceito, para argumentar, ainda, que a Côrte Suprema abandonasse a sua constante jurisprudencia pela hermeneutica temeraria que quer a applicação rigida do texto constitucional, com o desrespeito aos direitos adquiridos do funccionalismo publico. Ainda assim, é licito formular-se uma duvida sobre o acto que aposentou o segurando.

O texto constitucional, que estabelece a aposentadoria compulsoria, é omisso em relação ás vantagens do cargo.

Não se faz ali qualquer exigencia quanto ao tempo de serviço.

Convém salientar que para "a aposentadoria compulsoria dos magistrados e **funccionarios publicos**, a Constituição não estabeleceu condições e nem fez exigencias quanto ao tempo de serviço **para assegurar-lhes o direito aos vencimentos integraes**; forçados a aposentar-se em edade avançada, quando não mais poderão empregar sua actividade em outro serviço, não seria razoavel prival-os de taes vantagens."

Assim se expressam os actuaes membros da Camara, outrora constituintes, na justificação do projecto n. 205, de 1934, que regula, de accordo com a Constituição vigente, a concessão de aposentadoria aos magistrados e funccionarios federaes. (Vide "Diario do Poder Legislativo" de 4 de dezembro de 1934).

O projecto em analyse fornece a interpretação authentica ao art. 70, n. 3, da Constituição, sendo da autoria, como se viu, de membros da propria Assembléa Constituinte.

Não se póde desprezar, na especie, a interpretação authentica em face da importancia que se lhe emprestou para a repulsa do pedido de mandado de segurança n. 33.

"Na interpretação authentica o juiz ou executor funcciona como escravo de uma vontade que explicou-se." (Paula Baptista, Compendio de Hermeneutica Juridica, paragrapho 54).

Sustentar que o segurando não tem direito aos vencimentos integraes só porque a Constituição não dispõe em contrario, é pôr na conclusão o inverso do que autoriza a premissa.

Deante da prova que instrue a inicial, não póde ser negado o pedido de mandado de segurança.

Alberto Rego Lins.

(M 15733)

TERRENOS EM BANANAL

São Paulo

Constando-me que se pretende effectuar medição judicial nos terrenos denominados "antigo Sertão João Manoel" ou antiga Fazenda da California no municipio de Bananal, Freguezia do Senhor Bom Jesus do Livramento, no Estado de S. Paulo, protesto desde já contra toda e qualquer invasão que de tal medição possa resultar aos terrenos de minha propriedade ali localizados, medidos, e demarcados, protesto este que opportunamente levarei a juizo se tal invasão se verificar.

E, para que não se allegue ignorancia, faço o presente, protestando tambem, por prejuizos, e damnos que me causar a referida medição judicial. José Cardoso Corrêa de Almeida Junior.

(M 13859)

COISAS DA CENTRAL DO BRASIL

Uma solidariedade extemporanea ao director

Sobre a mensagem de solidariedade que diversos technicos da E. F. Central do Brasil entregaram ao director daquella via-ferrea, somos informados, com segurança, que não é verdade, como affirmou um matutino, que outros technicos da Central pretenderam fazer, á revelia do director, uma representação ao ministro da Viação sobre a indisciplina exisente naquella Estrada. Com o referido director entenderam-se sobre o assumpto os chefes de divisão, ficando o caso solucionado com a publicação da nota da directoria. Depois da qual só houve, ao que nos consta, a mensagem de solidariedade ao director, promovida por aquelles que, no seu desejo talvez de afastar concorrentes, collocar em situação "gauche" os collegas, que não viram nenhum motivo para manifestar uma solidariedade que jámais esteve em jogo, e inteiramente descabida após o encerramento do incidente feito pela nota da directoria.

Ouvimos ainda que o sr. Paulo Martins Costa, que promoveu e redigiu a representação ao ministro da Viação, e que é um dos primeiros signatarios da mensagem de solidariedade ao director, poderá attestar que não houve qualquer resolução tomada em relação á representação projectada ao ministro da Viação, após a nota do director da Central.

(Transcripto de "Vanguarda", de 11-1-35.)

(M 15697)

Caiu do bonde e teve um pé esmagado

O operario Serafim Pereira do Amaral ao saltar de um bonde, linha Cascadura, na avenida Suburbana caiu, tendo o pé esquerdo esmagado pelas rodas do vehiculo.

Medicado no posto d oMeyer foi internado no Prompto Soccorro.

Assaltaram um casal e foram presos

Em companhia de sua noiva Climodocéa Ferreira, Joaquim Gomes passava pela estrada Rio-São Paulo quando foi assaltado por quatro individuos com elles entrando em luta, pois os assaltantes lhe haviam tirado a quantia de 120$000.

Sciente do occorrido, o commissario Raffard, do 28º districto, partiu para o local em companhia do investigador Marcondes, conseguindo prender os larapios que atracavam tambem a moça.

São elles Irineu Sebastião, Francisco Assis, Armando de Oliveira e Alfredo José Mendes e foram autuados.

Houve um principio de incendio na Prefeitura

Do portão da Prefeitura que dá para a rua General Camara saiam grossos rôlos de fumo e o pessoal da guarda pediu a presença dos bombeiros que compareceram promptamente, entrando em um pequeno quarto de moradia, local onde estão guardadas tintas e agua raz e onde se originou o principio de incendio, logo dominado.

O commissario Nazareth do 1º districto esteve no local.

PRINCIPIO DE INCENDIO EM UMA RESIDENCIA PARTICULAR

Na garage do predio n. 313 da rua Haddock Lobo, residencia do sr. Octavio Elyseu manifestou-se um principio de incendio no automovel de sua propriedade, correndo paar o local os bombeiros de São Christovão que abafaram as chammas, ficando o carro damnificado.

Gravemente victimada por um bonde

Nelly Josse Mackenzie, na esquina de Benjamin Constant com largo da Gloria foi victima de um bonde soffrendo fractura do craneo, além de contusões e escoriações pelo corpo.

Medicada na Assistencia foi internada na casa de saude Santo Antonio.

Com ciumes do marido ingeriu um toxico

A' rua Siqueira Campos n. 350 reside o advogado Nelson Magalhães Feitosa com sua esposa Vera Martha Feitosa.

Hontem o casal se desentendeu e d. Vera, enciumada, ingeriu um toxico.

O sr. Feitosa conduziu a esposa no carro n. 19405, de sua propriedade a Assistencia e ali a medicaram.

Após os curativos d. Vera saiu em companhia de seu marido no mesmo automovel, não se sabendo se foi para alguma casa de saude ou para sua residencia.

NOS BASTIDORES DA HISTORIA

D. JOÃO VI

Por GARCIA JUNIOR

Filho de uma rainha, cujo espirito, profundamente mystico e supersticioso, era bem um indice daquella "pepiniêra" de loucos, que não escapou a observação do duque de Bourbon, quando pensou em arranjar em Portugal, uma noiva para o rei de França, e de D. Pedro III, outro exemplar anormal do ramo bragantino, irmão de D. José I, o typo perfeito de mentecapto, a tal ponto que o cognominara o povo de "Capacidonio". D. João VI não estava de certo fadado a ser um grande rei... Não passaria jamais do que foi, de um principe mediocre! De resto não tendo sido educado para governar, correr-lhe-ia decididamente a vida despreoccupada e inutil, não fôra, as circumstancias da morte do irmão, do principe D. José — morto das bexigas segundo uns, envenenado como querem outros, — e os subitos symptomas de loucura de D. Maria I, por cuja conta se viu, inesperadamente, guindado á posição de Regente da corôa portugueza... Já então diga-se a verdade, a politica e os padres haviam se assenhoreado do poder.

O mal vinha desde o tempo em que D. Maria I ascendera ao throno em 1777! Si haviam participado dos destinos do paiz homens, como o marquez de Angeja e o Visconde Villa Nova da Cerveira, filho do outro que morrera victima de Pombal, e **gran besta que chegou a gran cruz**, como se dizia, não é menos verdade, que tal poderio era repartido com os padres e dahi a apparecer um Tessalonica, primeiro confessor da Rainha, de quem se pinta um retrato grotesco e caricatural, "exemplar acabado de brutalidade fradesca e fidalga do fim do XVIII seculo em Portugal", segundo Oliveira Martins, frade que lord Beckford viu na intimidade, em torno de uma mesa, empanturrando-se de leitão assado e queixando-se amargamente ao inglez: — "Forte praga é aturar essas mulheres, lá d'escada acima... Refere-se a Rainha e a sua gente!

Outro foi o bispo do Algarve, D. José Maria de Mello confessor da Rainha, partidario dos Tavoras, dos Aveiros e dos Atouguias, a quem se attribue a autoria moral da loucura de D. Maria I. Esse é tambem um gozador a guisa do Tessalonica. Goza porém a vida de outra forma. Não se empanturra de talhadas de leitão nem ri das graças truanescas do D. João da Falperra! Gosta da frascarice dos lundus repinicados e chorados, de cantar ao som das violas... Mulherengo, ama sentar-se entre as senhoras, quando ellas sobre os calcanhares, no chão a moda de Hespanha, se propõem a jogar as prendas... Lord Beckford, que o viu numa dessas occasiões, em casa dos Marquezes de Penalva, de grandes oculos verdes e pernas cruzadas, dá a entender ter lobrigado através de tas oculos vrdeshthett vés de taes oculos verdes, uma expressão que não era nada apostolica! A corte porem não se restringia só a esses. Tem outros. Muitos outros. Tem ainda um Lafões — um de quem por cujo encontro quando foi da guerra com a Hespanha, se promettia uma gratificação, numa gazeta — "Alviçaras a quem achar um menino de 82 annos, que se perdeu entre Porto Alegre e Abrantes etc. etc", outro é o abbade Corrêa da Serra, a quem chamavam talvez injustamente, **Elephante scientifico e litterario**, é a crapula Cadaval, é o devasso Marialva, são outros mais, até um certo Luiz Pinto de Souza Coutinho, o **Pinto Fidalgo, embaixador da Mancha**, pedante e mesureiro, um tanto fanfarrão, o que chegára a promettor ás damas do Paço, "mostrar-lhes alguns especimens de jacobinos, dentro de uma gaiola de ferro". Toda essa farandula ignobil e grotesca, toda essa escumalha nauseante, tinha se acercado do throno depois que Pombal havia caido... Entrementes, como, que tudo isto, fora excellente opportunidade, para os padres voltarem. "A egreja voltara a dominar sob apparencia "escreve-se... O proprio Nuncio, havia escripto de ha muito para a Roma, que se "iam restituir a curia os privilegios que Pombal, extorquira", a propria Patriarchal antigo sorvedouro dos dinheiros publicos, até nessa, lamse preenchendo os logares vagos", da mesma forma que se remettera para a Italia" quarenta mil libras para indemnização, que os Estados pontificios, tinham feito com a chegada dos jesuitas a Civita Vecchia" (1). Esse tinha sido o governo de D. Maria I. Entre tal gente o principe D. João vira formar-se a sua mocidade. Quando lhe chegaram as mãos as rédeas do governo, muitos delles ainda pontificam, outros já não existem, outros arrastam-se ainda pelos salões de Mafra e Queluz, outros emergem da obscuridade. Entre esses, alguns chegam mais tarde a ser seus ministros. E Galveas é Anadia, é o conde de Linhares, é o conde da Barca, quantos... Com elles transporta-se para o Brasil em 1807. Sob os auspicios de taes homens, é que o Principe tem um novo rumo a nossa terra. Aqui já não o atormentam as desconfianças, as intrigas, os sustos, do ambiente de Portugal. Já não o cerca o ambiente suspeito creado pelo Pina Manique, depois da revolução franceza, todo empenhado a ouvir as conversas dos cafés, em remexer os caixotes de livros chegados á Alfandega, livros que eram tidos pelo pobre Intendente de Policia, como um perigo ás instituições e ao Reino, e nem tampouco tomar conhecimento da correspondencia que o Javert luzitano, escreve quasi diariamente, dando parte ao governo do serviço dos "escutas" e "moscas", que ora descobrem que o duque de Lafões e o **Elephante scientifico e litterario**, estão agazalhando em casa um perigoso jacobino Mr Broussonet, ex-secretario de Necker, ora que chegou a Lisbôa disfarçado em Barão de Ringler" outro perigoso jacobino, Mr. de Calone..

Que vale é que ella está no Brasil, que Pina Manique está morto, bem morto... Já nada ha para perturbar as digestões laboriosas do dr. D. João! Até mesmo Napoleão está longe, e Junot que se vá ficando por Lisbôa até mais ver...

Pouco menos de tres lustros, vive D. João no Brasil. Vive pacatamente, burguezmente. Ao chegar acodara-se em tomar a iniciativa de algumas medidas, de actos sem duvida que merecem um estudo aparte, e que uma vez feito, talvez, obscureçam um pouco o perfil de administrador extraordinario, que lhe quer emprestar. Comtudo governou como poude. Viveu como o deixaram viver: o proprio ambiente abrahanico da terra, a principio, facilitou-lhe tudo, por isto talvez é que elle dizia em 1821 em Portugal quando lhe falavam do Brasil "Ali é que fui feliz, e que fui rei"!

Não era para menos! O filho que ficou é que talvez não pudesse dizer o mesmo...

* * *

D. João VI physicamente não teve jamais leve sombra de semelhança com os filhos, o menor traço de elegancia e de altivez de D. Pedro e D. Miguel. Era mal ajambrado, barrigudo, apalermado. Sua physionomia, consoante os documentos iconographicos que nos legou o passado, embora algo de bondade, não seduz, não attrãe, não inspira sympathia... Dir-se-ia que não inspira confiança. Dizem até que não olhava de frente para ninguem. Decididamente ninguem o sobrepujou em fealdade... Nem á mulher... Chegava á ter um ar idiota. Da amalgama de tantas coisas exquisitas, teriam que nascer, necessariamente, as alcunhas e os appellidos que teve! E' o beiça, o pataco, o rapé e chega a ser mais tarde no Brasil o João Burro! Esse é talvez um appellido despeitado. Tem-se como partido de José Bonifacio. Pobre D. João! Comtudo isto, nada lhe fazia mossa. Alcunhado ridicularizado, elle não dá por ella. Governa mal, mas governa. Antes, torturam-no mais os soffrimentos da mãe, que as satiras da rua! Por D. Maria I, elle soffre terrivelmente. Ella não raro, tem accessos tremendos.

— "Ah! Jesus! Ai Jesus! — grita a pobre louca espavorida, de olhos esbugalhados, os cabellos soltos, despenteados, atirados pelas espaduas! Ora diz que vae para o Inferno, mas não quer que o Diabo a veja, ora que as chammas do Inferno estão invadindo o quarto onde vive, e ella grita que está vendo o pae a ser devorado pelo fogo do Averno, ora de pé, ora na sua propria estatua equestre do Terreiro do Paço! Tudo isto era um supplicio tremendo para o pobre Principe. A rainha cujos symptomas de alienação mental, appareceram em principios de 1791, em fevereiro de 1792 é considerada perdida, pode-se dizer, pela medicina de Portugal. D. João porém não esmorece. A esse tempo, escreve-se para Londres, solicitando a presença em Lisbôa, do dr. Willis, que era já uma celebridade, e que curara de um caso de loucura o rei Jorge III, de Inglaterra. Pede-se a Cypriano Ribeiro Ferreira, ministro de Portugal em Londres, que "procure o referido medico e lhe proponha a viagem a Lisbôa, sem a menor perda de tempo, e no caso que elle se resolva a executal-a, Vossa Mercê lhe mandará aprompar todo o dinheiro que lhe pedir para a mesma viagem sem limitação alguma, passando sobre o Erario Regio, Lettras necessarias; e como objecto de semelhante importancia, não admitte pactuação. V. Mercê subscreverá a todo o partido que o dito Medico lhe propuzer, no caso que entre em contracto, allás V. Mercê deixará a recompensa, ao generoso arbitrio desta Côrte" (2) Afinal sempre chegou o dr. Willis. Não obstante porém a principio as "reconhecidas melhoras" e probabilidade de "restabelecimento", o estado de saude de D. Maria I aggravou-se depois: em fins de 1792 as esperanças são poucas, em meiados de 1793 se desvaneceram de todo... E' de se calcular então q'uaes seriam os soffrimentos do filho! Immensos! De resto já então outros desgostos atormentavam a sua pobre alma — as infidelidades da mulher, infidelidades que culminaram annos depois, das quaes sabe-se Carlota Joaquina, despudoradamente, sempre foz alarde.

* * *

Quando Napoleão, da França, aproveitando-se do desidio entre o pae de Carlota Joaquina e o principe d. Fernando, resolveu atirar os seus soldados sobre a peninsula iberica, e dest'arte augmentar o circulo de hostilidades, a GranBretanha, D. João revela-se então, pode-se dizer, um fracalhão, um irresoluto.. E' já talvez o eterno sujeito desconfiado que sempre foi e, que Alberto Pimental accusa ter se revelado com essa modalidade de caracter no Brasil, quando do facto as suas indicações, as suas attitudes dubias, essas elle já as trouxe de lá. Desconfiar de tudo e de todos, era coisa velha nelle! Oscillante sempre entre a França e a Inglaterra — O sr. D. João foi como um pendulo. Pendia para um lado, pendia para o outro. Ora bajulava os inglezes ora, os francezes! Agitavam-no de resto como queriam, para um lado ou para o outro indifferentemente; para elle era talvez a caracteristica de esperteza saloia, que se pronunciava.

Chega porém o momento em que Bonaparte exige uma definição. O sr. D. João treme cá do outro lado. E' o momento em que o pendulo só póde pender para a França. E a Inglaterra? — interroga aos seus proprios botões o pobre principe! Esta ameaçara-o pela bôca do lord Chattam, tomar-lhe os Açores e a Madeira. Novas tremuras. Que fazer, santo Deus! Afinal o Principe, se decide. E' assim que em 22 de outubro de 1807, julga-se "por bom acceder a causa do continente unindo-se a S. Majestade o imperador dos francezes e rei de Italia, afim de contribuir quanto lhe fosse possivel para a acceleração da paz maritima". Em 24 do mesmo mez "assignava o decreto fechando os portos portuguezes aos navios inglezes". A adhesão de Portugal ao "blocus" continental não passava porem de uma grossa mystificação. Tem-se que já antes daquella data, talvez em agosto, D. João secretamente assignara um accordo com a terrivel Albiron, pelo qual essa se obrigava a lhe auxiliar na fuga para o Brasil.. Sua desfaçatez não estava porém só nisto. Conta-se que chegara a enviar o Marquez de Marialva a Hespanha, com missão de obter a mão de uma das sobrinhas de Bonaparte, para o sr. D. Pedro então com nove annos de edade, e simples principe da Beira. O proposito de Marialva não chegou entretanto a ser collimado, isto porque não conseguiu siquer atravessar as fronteiras de Hespanha. Já lá estavam os francezes, em guerra. Os papeis a que mais a mais o principe D. João se tinha sujeitado anteriormente, são lamentaveis, triste...

O grosseirissimo Lannes e o desvairado Junot trataram-no na ponta das botas. Não se deu entretanto jamais o sr. D. João por susceptibilisado.

A Junot que se apresenta um dia em Queluz, envergando um brilhante uniforme de coronel **general de hussards**, branco e azul". D. João certamente impressionado com a bella figura que fazia o outro "manda-lhe pedir o uniforme emprestado" e elle o "dahi a semanas que apparece em publico, barrigudo e triste, de uniforme azul e branco sobrecarregado de diamantes" (3) Todos esses elementos corroboram numa unica affirmativa: é que aquillo que ao grande escriptor portuguez pareceu habito adquirido, no Brasil, não era mais que uma feição velhissima de caracter do sr. D. João VI. Estava no seu temperamento. Nunca foi um homem de attitudes resolutas. Ledeava sempre que era preciso. Não agindo com desassombro preferindo emblocar-se sempre, numa excusa qualquer, lamentando-se, desculpando-se, é obvio que recebesse sempre de pé atrás qualquer proposta alheia. As delle pelo menos vacillavam, de accordo com os seus interesses no momento.

Idéas, não se diga tampouco, que elle as teve proprias. Ha duvidas. Tudo que fez tem-se como suggestão de seus ministros, dos Lobatos, do padre João e até do filho... Era bem o homem de quem a musa satirica do tempo em que viveu dizia:

> Nós temos um rei,
> chamado João:
> faz o que lhe mandam
> come o que lhe dão
> e vae para Mafra
> rezar cantochão!

* * *

Não se diga porém que o sr. D. João VI não era um espirito atilado e astucioso, não. Tinha era ronha, era manhoso e dissimulado. As proprias infidelidades da mulher diz-se que elle as encampou, com um disfarce digno de um personagem de Aretino. "Si Carlota Joaquina lhe rogava algum favor, algum cargo rendoso para algum dos seus amantes" elle logo se inundava em ternuras e despachava. Porém fazia com "esperteza" desta forma: por justos e particulares motivos que tenho presentes"... E' que não queria que o tomassem por tolo — escreve Raul Brandão — de quem colhemos esta nota. Conta ainda esse grande escriptor que em certa occasião havendo o povo revolto, cercado o carro em que ia, aos gritos de — **Viva o povo soberano** — o sr. D. João tartamudeara entre dentes:

— "Pois, sim, — Viva o povo soberano, — mas eu cá ando de carro, e vocês andam a pé".

Embora parecendo anecdota, a phrase é das que cabem perfeitamente bem, dentro da esperteza saloia do sr. D. João VI. Assenta-lhe como uma luva.

* * *

No Brasil quando Carlota Joaquina pretende assenhorear-se dos dominios de Hespanha, se ficando em Buenos Aires, D. João se finge desinteressado, chega a profligar do procedimento da mulher, que elle proprio sabia estar custeando a revolução, remettendo aos insurrectos, dinheiro, typographia, prelo etc... Entretanto é bem de ver-se como assignala Oliveira Lima, no seu trabalho "D. João VI", quaes eram as esperanças e os planos de Bragança: alimentando o projecto de Carlota Joaquina elle teria a dupla vantagem de livrar-se della, "enxotando-a com todas as honras para Buenos Aires", como talvez assegurar para o futuro, a successão dos proprios Bragança, no imperio hispano-americano. Os inglezes é que lhe estragaram a tramoia. Outro detalhe não menos interessante para o estudo do barrigudo e triste Bragança, está na possivel separação do Brasil de Portugal, prevista, por elle, segundo alguns historiadores. Conta-se que o sr. D. João VI nas vesperas de regressar a Lisbôa dissera a D. Pedro:

"Pedro se o Brasil se separar, antes seja para ti, que me has de respeitar, do que para algum desses aventureiros". (4)

E o que fez entretanto o sr. D. João?

"O rei pusilanime desmentiu essa versão quando apertado pelas Côrtes de Lisbôa, mas o Marquez de Rezende declara que ele a confirmara em carta de 12 de maio de 1822, de que foi portador para o Imperador da Austria". (5).

D. Pedro por seu turno, incumbir-se-ia de desmentir o pae, repetindo-lhe, a phrase em carta que lhe mandou em 13 de junho de 1822 (6).

— "Homem de duas caras" — dizia-lhe Carlota Joaquina, em plenas bochechas! D. João sorria. Sorria e continuava vivendo a sua vidinha, pacatamente, burguezmente...

* * *

Não tinha vaidade, não gostava de luxo, de explendores. Simplorio, pouco dado ao asseio não só do corpo como com a propria indumentaria, D. João vivia. Queria é que o deixassem devorar tranquillamente os seus frangos, lavar as mãos na bacia de prata que lhe traziam os filhos e o neto, com jarro e a respectiva toalha, e render graças a Deus depois... No dia seguinte a vida continuava a mesma.

Era a vida aliás da côrte e a do Rio de Janeiro da época. "Cada manhã da vespera se assemelha a do dia seguinte", como dizia Arago. O mesmo passeio, na velha traquitana de couro ridicula, que atravessava a cidade em desabalada correria acompanhada de uma guarda, não menos bizarra, conforme a gravura que nos legou Henderson, os mesmos frangos, os mesmos agradecimentos ao senhor, as mesmas audiencias aos ministros, ou ao desembargador Paulo Ferreira Vianna, Intendente de Policia, o mesmo estudo da papelada a noite, tudo a mesmissima coisa.

No estudo dos papeis que lhe iam as mãos, tem-se exercia uma fiscalisação rigorosa. Uma execução absoluta nos seus deveres. Parecia um funccionario publico. Si tivesse que assignar o ponto, poder-se-ia dizer, que foi um homem que esteve sempre bem com Deus, e com o livro de "ponto da repartição". Typo acabado do burocrata. Longe de nós critical-o por isto. Mas talvez por isto mesmo, não se diga que elle ignorava a situação politica, economica e financeira do Brasil, como não ignorava a de Portugal. Queria ver tudo, cheirar tudo, examinar tudo. Nas vesperas da invasão franceza, queixando-se a lord Beckford elle dizia: — "A não do Estado Naufraga, e Deus sabe a que praia irá bater"! Depois o que se viu.

A vergonheira da politicagem dos que a rodeavam. Uns a puxarem para os francezes outros para os inglezes. Acabaram vencendo os partidarios desses, e veio a vergonhosa fuga para o Brasil.

Entre nós, quando annos depois, Palmella trás a incumbencia de convencel-o a regressar a Portugal, elle treme. Não quer regressar. Acha que quem deve ir é o filho. Depois acaba se decidindo, irá. E' que ainda neste tocante anadava colhendo a opinião de seus ministros e de seus amigos. Entrementes queixava-se ao conselheiro Sylvestre Pinheiro Ferreira. Fala das suas desillusões, que os "negocios publicos iam mal", e chegava a considerał-os, desanimadamente "perdidos e sem remedio".

Derepente estoura o movimento de 1820. O povo e a tropa confraternizados querem o juramento das Côrtes de Lisbôa.

— Viva el-rei constitucional! — gritam.. Vivam as Côrtes de Lisbôa!..

Só D. Pedro tem a idéa exacta e precisa do movimento. Logo correra ao Rocio. O pae entretanto deixara-se ficar, placidamente na Quinta da Bôa Vista.

Será fastidioso repetir aqui o que então se passou: diga-se apenas que, naquelle dia o principe D. Pedro é o interprete fiel do pensamento do povo. E' a alma do povo. Do Rocio a S. Christovam, de S. Christovam novamente ao Rocio, elle não para um instante. Excusado é dizer-se, que elle vence toda essa distancia, na mais louca das correrias... Depois é ainda elle quem obriga o pae a vir pessoalmente até a praça Tiradentes dos nossos dias... Quando D. João VI chega, chega amedrontado. Treme espavorido diante da massa popular quando esta lhe arranca os animaes da carruagem. Afinal eil-o, que aos trancos e barrancos, chega até a varanda do theatro S. Pedro. De lá dizem apenas, consegue engrolar meia duzia de palavras, isto é, "ratificava tudo quanto o principe em seu augusto nome havia promettido". Talvez naquelle instante elle pensasse comsigo mesmo:

— Nunca custa prometter, isto, está por pouco...

E estava realmente. De resto elle bem sabia, que o paiz não tinha nada de seu, não havia dinheiro, nada... O proprio Banco do Brasil estava ás portas da fallencia. Directores deshonestos, tinham-no arruinado. Quem o diz é Armitage. D. Pedro diante da situação, fôra da idéa que a familia real empenhasse as suas joias ao Banco... Elle começaria pelas delle e da princeza Leopoldina (7). Não se quiz. Tentava-se um emprestimo na Europa.. Sempre os emprestimos... Emfim o descalabro chegou ao auge, a tal ponto que em julho de 1821 o Banco suspendeu os pagamentos, e o sr. D. João VI para poder voltar, teve o filho que lhe arranjar um emprestimo particular dizem...

* * *

De sobra se conhecem os actos que caracterizaram a passagem de D. João e sua côrte pelo Brasil. Chegaram aqui como uma horda de saltimbancos. Oliveira Martins chega a consideral-os, damninhos como uma praga de gafanhotos. Assenhorearam-se de tudo: posições, casas, alfaias, escravos, tudo emfim. Valeu-lhes a celeberrima lei das "aposentadorias", o celebre P. R. que o povo chamava de "ponha-se na rua". Depois vem a escolha das residencias para o então Principe Regente.

Quando o sr. D. João não está no palacio da Quinta da Bôa Vista, está com os padres na ponta do Galeão, quando não está ahi está em Paquetá, ou então bateu-se para a real Fazenda de Santa Cruz: nesta um carrapato, que alguem irreverentemente chamou de "patriota", pespega-se-lhe na perna. D. João arranca-o violentamente. Disso advem uma ferida, ferida que faz o augusto principe mancar por muitos annos, ter que andar de cadeirinha, e até de moletas... Quando no Paço sabem, que D. João está enfermo é uma azafama terrivel. Um alvoroço tremendo. Tudo deseja ir ver a real perna inflammada. O velho palacio dos jesuitas, não tem logar para abrigar tanta gente... Por isto improviza-se um verdadeiro acampamento na fazenda do Matto da Paciencia, de João Francisco da Silva e Souza, que "marcha com tudo" até os comes e bebes! Carlota Joaquina que com as filhas andava tambem numa sarabanda terrivel, de Matta Porcos para as Larangeiras e dahi para Botafogo, e vice versa, tambem vae ver o marido. Visita de cortezia já se vê. De ha muito desde 1806 que os dois não se entendem. Entretanto a augusta perna não melhora. Não ha nada que se não tenha applicado na maldita ferida. A sciencia medica da côrte desanima... Por fim diz-se que a ferida esteve em vias de sarar... Attribue-se isto a um padre francez entendido em medicina. Preservera entretanto o bom ecclesiastico um remedio pratico: que D. João lavasse a perna. Talvez apenas lavar, porque no resto o remedio, tem-se não valia nada.. Mal porem deixou o monarcha de cumprir a risca de hygiene do francez, entrou a peorar outra vez.. Era o diabo! Ha muita gente que tem como inverosimil essa versão, porem quando se sabe que nem o sr. D. João nem a propria D. Carlota Joaquina eram já muito amigos da agua, como tudo se transforma. De D. João conta-se até uns banhos de mar, tomados na praia do Cajú, para os quaes se exigia uma apparelhagem tão complexa de tonel, roldanas, pranchas e escravos, banho tão complicado que não pagava o susto, ao pobre monarcha! De resto não se pode dizer delle, senão que viveu como um burguez pacato, pouco preoccupado até com o ambiente que o cercava.

Sua côrte no Brasil, mão grado o explendor e a opulencia da natureza que lhe offerecia um ambiente superior ao da Versailles de Luiz XIV — excellente moldura pois, para festas sumptuosas, nada tem de extraordinario. Dos seus salões não se conhecem senão umas reuniões simplorias, pobres, algum beija mão protocolar, por motivo de anniversario de SS. MM. ou de algum principe, reuniões pacatas, a que não faltava naturalmente ao fim, o classico chá com torradas, depois de uma partida de **trinta e um** ou quem sabe, do celebre **revesino** tão ao sabor da mallograda D. Maria I.

* * *

Politicamente como vimos o sr. D. João VI não foi uma grande expressão, dessas que deixam assignaladas a sua passagem na Historia. Não lembra nem D. João V com os seus europeis, as suas munificencias, o seu sestro freratico, mas abrindo as fronteiras de Portugal a uma civilização, que defeituosa ou não, mudou o rumo de sua terra. Foi tolerante e justo talvez, si tanto, na maior das vezes por calculo, outras porque talvez comprehendesse a justiça inflexivel, egual para todos. Uma justiça de olhos vedados realmente. E' o caso do perdão que deu aos que conspiraram contra elle em 1806, inclusive a mulher... Não fez entretanto taboa rasa desta justiça, tenha-se em vista a revolução de 1817 em Pernambuco! Egualmente não póde ser comparado ao filho. Não teve a coragem e a firmeza de convicções de Pedro I. Tampouco poder-se-á comparal-o em tolerancia e bondade ao neto, a Pedro II, nem na sombra... Dir-se-ia que politicamente, acceitou tudo quanto era, ou não era preciso acceitar. A propria abertura dos portos do Brasil ás nações amigas, é uma consequencia logica do abandono em que ficára a Metropole, fonte secular de consumo dos principaes productos da colonia, o assucar, o café, o fumo, os mineriose etc. Abandonada aquella, entregue ao inimigo, com quem não era licito tranzigir, com quem estabelecer intercambio, senão entregando-se a outras nações, sobretudo aos inglezes? De mais a mais havia necessidade tudo quanto fosse possivel, para esse intercambio, maxime quando não era o Brasil terra industrial, precisando comprar tudo e de um tudo! Afora isto era preciso equilibrar os orçamentos, já agora aggravados pelos empregos que se haviam creado para os fidalgos que haviam acompanhado S. Majestade. Esses eram verdadeiras aves de rapina. Queriam dinheiro. Gastavam a larga. Queriam eram "enriquecer-se a custa do Estado" e a "uxaria por si só — escreve Armitage-consumia seis milhões de cruzados". Muitos como o erudito Varnhagen concordam, que era preciso dar de comer a tal fidalguia, e não falta um Pereira da Silva que não deixe de bordar commentarios interessantes sobre ella. Bôa ou má porém a adopção das instituições existentes na Metropole, e que se fizeram necessarias ao Brasil, por conta da subsistencia dos proprios fidalgos, quando nada, serviram para nos preparar para a Independencia. Da creação da magistratura, da impressa regia, do ensino superior, de tudo resultou grande beneficio para o Brasil; deu estructura ao edificio de uma nação que estava em formação. Em 1822 Pedro I completou a obra separando-nos de Portugal para sempre. E graças a sua obra poderam os Braganças conservar o seu dominio no Brasil até 15 de Novembro de 1889.

* * *

Quando D. João retorna em 1821 a Portugal é ainda o mesmo homem. Nem o clima nem os bons janeiros que leva sobre os hombros modificaram-no. No fervilhar da politica de Portugal elle é já o futuro prisioneiro das Côrtes. Fracalhão. Molle.

E' assim que entre as deliberações tomadas na sessão das Côrtes, de 3 de julho de 1821, tinham sido approvadas as seguintes indicações:

1º — Determinando que o logar de desembarque de S. M. seja no Caes das Columnas, no Terreiro do Paço.

2º — Autorizando a Regencia a fazer tudo o que julgar acceitado, afim de manter a cidade em socego.

3º — Determinando que os Vivas que se devem dar hajão, de ser concedidos nesta forma e de **nenhuma outra: Viva a Religião, as Côrtes, a Constituição, El-Rei Constitucional, e a Sua Real Familia.**

4º — Determinando que o Conde de Palmella, o Conde de Paraty, todos os Lobatos, Thomaz Antonio Villa Nova Portugal, Targini, Monsenhor Almeida, Monsenhor Miranda, e o desembargador Severiano Maciel, não desembarquem.

5º — Determinando que S. M. não poderá remover os Commandantes Militares actuaes, das cidades de Lisbôa e Porto, nem o Intendente Geral de Policia, sem que haja jurado a Constituição "(8). Acontece porém que estando em sessão permanente, afim de votar outras indicações chegou a noticia de que a esquadra em que regressava o sr. D. João e a sua familia estava a vista de Lisbôa. Isto de certo modo veio frustrar as providencias que se haviam de adoptar, não obstante o Intendente Geral de Policia ter mandado afixar editaes sobre a chegada de S. M. o nos quaes se aproveitava a opportunidade para chamar a attenção do povo sobre os vivas e as penalidades.

Diz o "Correio do Porto", que a não em que vinha o rei, fundeou cerca de 11 horas em frente ao palacio da Junqueira. Innumeras foram as pessoas que em botes e outras embarcações "correrão a saudar S. M. que segundo se dizia estava acompanhado da Rainha e outras pessoas reaes de sua augusta familia". D. João estava fardado e "muito alegre e mostrando muito agrado a quem o saudava".

Salta não salta, e só pela tarde logrou realmente S. M. descer a terra. Isto porque a tropa, que devia formar em continencia a S. M. só as duas horas pôde localizar-se entre o Rocio e o Terreiro do Paço.

Voltava finalmente a sua patria o sr. D. João VI, terra donde della fugira em 1807, e que parece lhe tinha tão pouca estima que por duas vezes pediu a Napoleão que lhe arranjasse um outro rei. Fugindo para esse lado da America, treze annos antes frustrára os planos de Bonaparte, sentia-se bem o sr. D. João "remexendo as peças de ouro: ia contente com a sua esperteza saloia, unica especie da sabedoria aninhada em seu gordo cerebro — "escreveu Oliveira Martins (9). Regressando agora talvez lhe não perpassasse pelo cerebro algo menos dissemelhante. Levava nos bolsos alguma coisa mais do que trouxera, e no mais no Brasil, o filho que se desatasse das complicações financeiras e politicas que ameaçavam-lhe a Regencia. Elle é que não queria saber dellas.

(1) — John Smith — Memorias do Marquez de Pombal.

(2) — Caetano Beirão — D. Maria I.

(3) — Raul Brandão — El-Rei Junot.

(4) — Varnhagen — Historia da Independencia.

(5) — Austriciliano de Carvalho — Brasil Imperio Colonia.

(6) — Assis Cintra — Brasil D'outrora.

(7) — Cons. Sylvestre Pinheiro Ferreira — Cartas sobre a revolução do Brasil — R. Instituto Historico, parte la volume LI.

(8) — Correio do Porto — edição extraordinaria — Sexta-feira, 6 de julho de 1821 — Reimpressa no Rio de Janeiro — Typographia Regia — 1821.

(9) — Oliveira Martins — Historia de Portugal.

CAMELLOS PARA EXPEDIÇÕES, CAÇADAS E CORREIOS

Antes de entrarmos no assumpto convem lembrar ao leitor que ha duas especies de camelos sob o ponto de vista de transportes: o de carga do qual já tratamos largamente e o de sella de que nos vamos agora occupar.

As mais estimadas raças de dromedarios de sella são os *Heirie* ou *Mehari* que correm 50 leguas por dia.

Estes se dividem nas seguintes subraças: o *heirie puro* que faz de 160 a 180 milhas por dia, e isto durante muitos dias consecutivos; o *sebuy* que faz 120 milhas; o o *talayeh* que faz 60; o *teni* que percorre n'um dia o espaço de duas jornadas; e o *achari* que póde andar em 24 horas o espaço que só faria em 10 dias um dromedario commum.

Affirma-se na Algeria que um *mehari* poderia fazer cem leguas por dia se houvesse cavalleiro que lhe supportasse a marcha, ainda que fosse amarrado á sella, como de costume.

Diz Vallon ter lhe affirmado um cameleiro idoneo que um bom *mehari* pode de fazer 60 leguas de sol a sol, e 100 leguas em 48 horas, sem comer nem beber, isto é, conseguem fazer em 48 horas, o que um camelo de carga só poderia realisar em 10 dias.

O camelo de sella differe tanto do de carga como o cavallo superior pode de differir do sendeiro. E, apezar da sua proverbial curteza de intelligencia, guarda melhor os caminhos percorridos que o proprio homem, e sabe melhor que este descobrir fontes em logares ermos.

Dados estes ligeiros informes passemos a tratar de como se arreia um camelo de sella.

Acerca do modo por que se applicam as redeas, diz o dr. Cesar Burlamaque: "Em varias regiões o camelo é dirigido por meio de um cabresto; n'outras, furam a cartilhagem e passam-lhe um annel, ao qual estão seguras duas redeas que servem ao cavalleiro para governar o animal; n'outras finalmente, cada uma das azas das ventas tem uma argola, e nesta se fixa uma redea, de sorte que o cavalleiro governa o animal com cada uma d'ellas separadamente, ou com ambas; n'outras, finalmente, furam unicamente a venta direita."

Na impossibilidade de apresentarmos quasi todos as descripções de sellas que existem, limitamo-nos a descrever a mais usada na Asia, que seria tambem de todas a que mais nos conviria.

Compõe-se a sua carcassa de duas arcadas unidas por travessas que se cruzam diagonalmente e não raro por uma travessa superior horizontal. As duas arcadas terminam em tornos direitos, geralmente identicos, feitos de madeira torneada e revestida de couro.

Estas sellas repousam quasi sempre sobre mantas luxuosas.

As sellas de dous assentos tem sido usadas no Egypto, pelos inglezes, e tambem na India onde fica o assento posterior sempre desoccupado, como que á espera de um caso de emergencia.

Em Mahradja, de Bikanir, cujos estados produzem uma raça distincta de camelos, mantem-se um regimento montado desta maneira.

Este corpo prestou muitos serviços na China e no Somalis.

O commandante Cauvet no seu livro "Le Chameau" dá-nos excellentes modelos de sellas para dromedarios, declarando todavia não ter encontrado gravura alguma de sella para camelos de duas bossas, o que é deveras lamentavel.

Para arrear-se o camelo de sella empregam-se os mesmos processos que para applicar-lhe a cangalha, sendo preciso obrigal-o a ajoelhar-se, pearem-no e collocarem-lhe a sella e a brida, tudo do mesmo modo.

Estando o camelo sellado e prompto, retirada a peia, o cavalleiro, collocado á esquerda, passa rapidamente a perna direita por cima do assento da sella, se esta é grande, de maneira a se encontrar immediatamente nella.

Este movimento deve ser feito com a maior rapidez, porque geralmente o animal se ergue de relance. Se o cameleiro é de pequena estatura, deve collocar o pé esquerdo sobre o pescoço do camelo, e apoiando-se nella com a mão dilo, cuja cabeça deve ser fortemente sustida para impedir um movimento brusco, e, apoiando-se nella com a mão direita, escanchar-se na sella. Uma vez montado, pode o cameleiro apoiar-se nos tornos que são dois apendices eguaes aos que existem em muitas das nossas sellas e a que dá o povo o nome de "S. Antonio".

Segundo a tradição Mahomed montava em camelos, servindo-se de um apparelho de couro semelhante a um estribo.

Pena é que se não tenha conservado esse habito que deveria ser muito mais elegante que os actuaes processos, offerecendo ainda a vantagem de poder o cameleiro n'um caso de quéda voltar á sella immediatamente. A ausencia de estribos n'esta, e, consequentemente a difficuldade de ser rapidamente calvagada, quando occorre cahir o cameleiro, tem custado a vida a muitos d'esses infelizes que só morrem em combate por não terem meios de voltar á sella de que tombaram.

Os principios adaptados para fazer andar o camelo são os mesmos que se empregam para fazer andar um cavallo.

Os camelos de sella podem ser castrados ou não. Os inteiros são mais energicos, os outros são mais doceis.

Na Persia em 1847, usava-se uma sella que, segundo informações de entendidos, constituia o melhor modelo daquella época: a sella era de madeira solidamente feita e coberta de feltro preto com estribos de ferro. As almofodinhas são fixadas, no arção por correias de couro e separadas por uma abertura preparada para receber a bossa do dromedario, sendo o enchimento de palha. A maça da sella é vasada por um buraco guarnecido de ferro onde se colloca um pivot do mesmo metal, convenientemente batido, voltado sobre si mesmo e terminado por dous ramos em forma de forca, em cujas extremidades se encontram dois anneis destinados a reter a carga do cavalleiro. A brida é de couro ligada ao cabresto por uma barbella de ferro movel, retida pelos grandes anneis da brida.

O camelo de sella é applicado em viagens isoladamente ou em caravanas, como na caça do antilope e de outros animaes, e com muita vantagem, dada a velocidade da sua carreira.

Um dos mais importantes serviços que póde prestar ao homem o camelo de sella é sem duvida alguma o postal.

Foi por meio d'esse animal que logrou conseguir o poderoso Xerxes um perfeito serviço de correio em todo o seu imperio que, composto de 127 provincias, ia da India a Ethyopia.

Todos os livros historicos d'aquelle grande povo, a isso se reportam.

Sabe-se tambem que a enorme facilidade que encontraram os arabes nas innumeras invasões que fizeram, foi em grande parte devida á sua organização de correios por meio de dromedarios que punham em rapida communicação todos os generaes arabes em operação, transportando rapidamente para todos os pontos da conquista, nem só as ordens emanadas dos soberanos, como os soccorros que por ventura fossem necessarios.

Tendo-se revoltado em Seistan o governador Abderraman ben Mahomed el Aschath, o general de Abdelmalk, Haddjadj ben Youcef de Taif, que foi combater aquelle revoltoso, enviava diariamente cartas informando áquelle kalifa de tudo que se passava no acompanhento, servindo-se de correios estabelecidos com dromedarios.

Muitas vezes os principes e soberanos que precisavam viajar occultamente se aproveitavam dessa especie de correios, fazendo longas tiradas para de improviso chegarem ao ponto desejado. Diz Tabari, no IV tomo das suas obras, pag. 447, que o principe musulmano Musa el Hadi, suspeitando que seu irmão Harun al Raschid, herdeiro presumptivo do Mahomed el Madhi, deveria succeder seu pae no throno, e querendo syndicar do facto, aproveitou-se de um correio que partia de Taberistan para Bagdad, chegando nesta cidade ao cabo de vinte dias de viagem.

Infere-se da leitura de velhos documentos que os abbassidas se dedicaram ao desenvolvimento do serviço postal com raro acuro.

O alludido Kalifa El Madhi mandou apparelhar para isso algumas estradas existentes entre Mecca e Bagdad, fazendo n'ellas construir edificios apropriados para desranço dos dromedarios.

Sabe-se tambem que o kalifa Abdallah el Manoun recebia diariamente correios servidos por camelos de corrida que eram substituidos por outros em todas as estações por que passavam.

O general Afschin, em operação na Armenia, servia-se vantajosamente do correio de camelos, fazendo em 10 dias uma viagem que se costumava fazer anteriormente em dois mezes.

O imperador Akbhar organisou durante o seu governo na India um magnifico serviço postal, lançando mão sómente dos alludidos animaes.

O serviço de correios é todo effectuado no Turkestão Russo por camelos de duas bossas, tendo-se já notado que os animaes de sella vão sendo cada vez mais substituidos pelos de cangalha, á proporção que o serviço postal vae se tornando mais volumoso e pesado.

Na Algeria já de longa data o correio é todo transportado por dromedarios e é de suppor que este uso se prolongue ainda por muito tempo; mas de todos os logares do mundo em que se conhece o valor do camelo, o que mais se utilisa d'elle para o serviço postal é certamente a Australia, que pela natureza do seu solo está como que fadada para ser a terra do rejuvenescimento de uma raça por todos os titulos digna da attenção dos brasileiros.

Dada a frugalidade do camelo e a rapidez das suas marchas, nenhum animal do globo poderia prestar como elle o serviço de transporte de cartas e objectos de correio, nos nossos invios e afastadissimos sertões.

Além dos innumeros e importantes serviços que presta ao homem, o camelo é tambem de grande utilidade como animal de guerra nos differentes paizes em que se encontra, o que vem mais uma vez provar a grande verdade da celebre phrase de Buffon:

"O ouro e a seda não são a verdadeira riqueza do Oriente: o camelo é o thesouro da Asia.

IGNACIO RAPOSO

O major-aviador portuguez Almeida Pinheiro condemnado como peculatario

Lisbôa, 12 (Havas) — O primeiro tribunal militar territorial condemnou o major-aviador Almeida Pinheiro, accusado de peculato, a tres annos de penitenciaria com opção por 4 annos e meio de deportação. Deverá, além disso, pagar a indemnização de 273 contos.

IMPRESSÕES DO BRASIL

Uma entrevista concedida pelo cardeal Cerejeira

Lisbôa, 12 (Havas) — O cardeal Cerejeira, patriarcha de Lisbôa, concedeu ao jornalista Carlos Cilia uma entrevista destinada ao "Diario Popular", de São Paulo. Nessa entrevista o cardeal estuda as personalidades do presidente Getulio Vargas; do interventor Armando de Salles; do ministro Macedo Soares e de outras figuras brasileiras. O cardeal Cerejeira dirige uma mensagem de fé e admiração ao Rio de Janeiro e São Paulo, affirmando que o Brasil espantará o mundo um dia. Em seguida o prelado fixa bases claras e precisas para uma verdadeira approximação luso-brasileira.

FABRICAÇÃO DE ASSUCAR

SEGUNDA PHASE

PURIFICAÇÃO

(MARIO BOUCHARDET)

Ao sair das moendas é a garapa collectada em um canal commum, por onde escorre até depositar-se numa téla crivada especialmente para coal-a, de forma a separar-se o bagacilho maior que a acompanha e que retorna em algumas fabricas, por meio de dispositivos mechanicos, e noutras por processo manual, a uma das moendas, para ser reespremido conjunctamente com o bagaço normal. A garapa, desembaraçada assim dessas impurezas mais visiveis, é, em seguida, sulfitada: misturada com fumaça de enxofre (gaz sulfuroso) que se queima, para esse fim, em forno especial, annexo ao *sulfitador*, ambos geralmente collocados no ponto mais alto da fabrica, para evitar-se multiplicidade condemnavel de bombas.

Em nosso parque assucareiro são epregados 3 typos de sulfitador (tambem conhecido por *enxofrador*), a saber: *Quarez* (nome de seu inventor); o de *barbotagem* (do francez *marbotage*); e o *de cascata*.

O primeiro só é usado, geralmente, nas grandes installações, devido a seu preço elevado. O segundo, muito divulgado antigamente, está hoje quasi abandonado, porque o seu preço quasi se equipara ao do *Quarez*, estando esmais em moda. O terceiro, por ser de construcção simples e barata, de facil manejo, podendo, ser fabricado no proprio local, com dois pedaços de pranchão e uma duzia de taboas, é o mais generalizado, o que se encontra nas usinas de media e pequena capacidade.

Qualquer delles dá bom resultado, quando bem conservado e entregue a operarios cuidadosos e que conheçam o serviço de que se acham encarregados. Embora simples, de facil comprehensão, a sulfitação da garapa, como qualquer trabalho, por mais atôa que pareça, requer um tirocinio do individuo a cujo cargo se acha, sob penna de alterar-se o resultado previsto nas operações ulteriores. O consumo de enxofre por kilo de cannas moidas regula ser o mesmo em qualquer delles, quando bem construido e manejado conscienciosamente por quem tenha a pratica indispensavel do serviço, como acima ficou dito e aqui se repete, por conveniencia do calar na mente do leitor uma noção que todos os usineiros devem possuir, afim de evitarem fracassos consequentes simplesmente da inobservancia deste preceito. Não é qualquer enxofre que se presta para esse fim. Deve elle ser de qualidade especial, sob penna, de rejudicar-se não só o typo como o rendimento do assucar. A queima deve ser affectuada com ar secco, para evitar-se a formação de acido sulphurico, reputado prejudicial, porque occasiona a inversão de uma parte do sacharose em glucose. Desecca-se o ar por meio de cal virgem, em um compartimento especial, por onde elle circula antes de se communicar com a camara de combustão.

Como se vê, a fabricação de assucar requer, desde o inicio, cuidado especial em suas varias phases, se se quizer obter resultado compensador, necessitando, portanto, de largo preparo e treino de quem della se ache encarregado.

A sulfitação produz na garapa um effeito surprehendente. Além de acepcial-a e branqueal-a, facilita extraordinariamente todas as operações subsequentes. Sem ella não se obtêm crystaes brilhantes, a evaporação da agua não se faz com rapidez, e até mesmo a granulação no vacuo é mais difficil, e a massa cosida não se turbina com a mesma perfeição.

Do sulfitador desce o caldo para o alcalisador, que nas grandes installações compõe-se de tres tanques circulares, no centro de cada qual existe um eixo vertical com tres ou quatro pás em posição horizontal para agitar-se o liquido. Quando cheio um delles, deita-se-lhe certa porção de leite de cal a 10 gráos *Beaumé*, tratamento este que exige extremo cuidado, porque delle tambem depende o bom andamento nas diversas phases seguintes da fabricação. Acontece que as cannas não amadurecem por egual e procedem geralmente de pontos ou terrenos diversos, não sendo, consequentemente, uniforme sua composição intima: umas são mais e outras menos acidas, variando em todas o theor glucosico. Algumas foram cortadas na vespera, outras a foram tres, quatro, cinco e mais dias antes, apresentando, portanto, alterações varias, sobretudo nas extremidades expostas ao contacto do ar. A cal exerce então, sobre essa garapa, um papel importante. Pode-se, nesse caso, applicar-se-lhe o dito vulgar, de que se usa em outros casos, isto é, que, se não existisse, teria sido preciso invental-a. De facto, é ella usada, para esse fim, desde os promordios da fabricação de assucar, sempre insubstituivel, apesar de todas as pesquizas até hoje feitas com o fito de se lhe obter um succedaneo melhor. Ella não póde, entretanto, ser addicionada sem regra e nem todas as qualidades servem para tal fim. Antigamente as usinas importavam-na directamente de Lisbôa, porque era a unica a dar bom resultado. Hodiernamente, porém, é ella produzida abundantemente em nosso paiz, havendo fabricantes especialisados, que a fornecem de qualidade superior, bem accondicionada, aos nossos usineiros, que do seu uso obtêm resultado identico ao da estrangeira.

Para expressar a operação de mistura o leite de cal á garapa empregam os francezes o vocabulo *chauler*, que tambem designa outros usos, como por exemplo, a acção de levar as sementes com agua de cal, etc. Tal palavra, entretanto, não tem equivalente em brasileiro, se bem que alguns articulistas experimentaram ou tentaram introduzir entre nós o uso de *encalar*, desgracioso e inexpressivo. Candido de Figueredo registrou em seu diccionario o neologismo *alcalizar*, assim impropriamente definido: *Deitar em (sal neutro) a parte alcalina, extrahindo-lhe a parte acida.* A "Encyclopedia e Diccionario Internacional", editadas por W. M. Jakson, mais technica, dá a alcalizar, com justa razão, o sentido precisamente de *addiccionar* alcali, que, tanto pode ser cal como outra base qualquer alcalina. E' este, portanto, o termo que passo a adoptar para traduzir o sentido exacto do *chauler*, porque naturalmente, no caso em apreço, não se trata de tornar alcalina uma substancia, mas sim de juntar-lhe um alcali até determinado ponto que não é o de alcalinidade, mas sim o de quasi neutralização da acidez, como convem á garapa, que é mais pura e delicada que o succo da beterraba e não supporta, por isso, nenhum excesso de cal, ainda que se o elimine por qualquer meio, sem prejudicar todo o curso da fabricação. Adopto ainda o derivado *alcalisador* em substituição do usual *alcalinador*. O alcalisador é, portanto, o recipiente em que se junta ao caldo o necessario alcali, que em nosso caso é a cal, sem o alcalinar, isto é, sem o tornar alcalino.

Emprega-se commumente, para as verificações, o papel de *tournesol* em seus dois estados, pelos quaes se averigua a alcalinidade ou a acidez de um liquido qualquer. Constitue, de facto, esse papel uma bôa indicação, quando novo. Um optimo reactivo, que usa constantemente e aconselho aos meus collegas, é a solução de phenolphtaleina a 2%, que, alem de muito sensivel e barata, conserva-se por longo tempo. O processo é simples, como passo a explicar.

Supponhamos um alcalizador em movimento, com 1m,50 de diametro e outro tanto de altura total, que se encha normalmente até 1m,40. Ao attingir o liquido o limite de 1m,30 junta-se-lhe, de uma vezada, certa dose de leite de cal até que elle se approxime da neutralisação, o que facilmente se faz com a pratica habitual do trabalho. De então em diante addiciona-se-lhe um litro apenas, de cada vez e experimenta-se com uma ou duas gotas da solução supraindicada, em um pequeno calice de vidro branco mais ou menos pelo meio. Logo que o liquido apresente uma reacção vermelha acaba-se de encher o alcalizador até o limite estabelecido para regimen normal, que é de 1m,40. Pode-se então verificar que a côr dennunciadora de alcalinidade já não existe, sendo este o melhor do o caldo. O ideal seria a neutralização, isto é, nem alcalinidade nem acidez. Como porém, na pratica, torna-se isso impossivel, prefere-se então uma ligeira acidez, porquanto qualquer excesso de cal exerce influencia nociva sobre o assucar prismatico, transformando-lhe uma parte em glucose, tornando mais difficil a crystalisação, diminuindo o rendimento em assucar e augmentando, portanto, o de melaço.

Após a alcalização, ou antes desta, conforme o systema adoptado pelo technico, eleva-se rapidamente a temperatura do liquor até mais ou menos 8º gráos centigrados, em esquentador multitubular de grande supeficie, permanecendo o vapor no exterior dos tubos, e circulando pelo interior destes o liquido aquecente. Usa-se, commumente, para este fim, o vapor de escapamento dos varios motores da fabrica.

A cal neutralisa os acidos e, sob a acção do calor, auxilia a coagulação da albumina. Combinando-se com esta e com a glucos, forma um composto insoluvel, mais leve que o liquido a cuja supeficie aflora. Favorece tambem, por outro lado, a separação das impurezas mais pesadas em suspensão que, ao contrario daquellas, sedimentam-se rapidamente. O seu contacto com a garapa deve ser reduzido ao menor espaço de tempo que for possivel porque, a par de sua reconhecida acção benefica, exerce tambem certa influencia nociva tanto maior quanto mais perdurar sua eliminação. Por isso os tratadistas mais familiarisados com a fabricação-ora ria desaconselham a alcalização a frio, julgando mais conveniente aquecer previamente a garapa até 85 a 90 gráos antes de addicionar-lhe o leite de cal.

N. Basset, que publicou, ainda em 1870, um monumental trabalho sobre assumptos assucareiros, já então observara esse facto e o transmittiu á posteridade, através de sua inegualavel obra em 3 grossos volumes, intitulada "Fabricante de Sucre", como se vê no 2º volume, á pag.

Ora, de então para cá em quasi nada se alteraram os processos em uso nessa industria, que progrediu de um jacto e attingiu, naquelle tempo, a um grão elevadissimo de perfeição, estacionando, em seguida, até nossos dias. Hoje, setenta annos após, quasi nada mais se faz sinão amplicações dos machinismos que aquelle mestre conheceu. E quanto aos processos de fabricação, apenas em um ou outro detalhe insignificante se deu um pequenino passo.

Continua

O TEMPO DE SERVIÇO DOS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES DE NICTHEROY

Uma deliberação regulando a maneira da sua contagem

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal de Nictheroy, assignou, hontem, uma deliberação determinando que para os effeitos de percentagens sobre os vencimentos dos funccionarios municipaes, tal como estabelece a deliberação n. 714, de 19 de novembro de 1906, o tempo liquido de serviço prestado ao municipio será contado sem distincção dos periodos de extra-quadro e de quadro permanente e da fórma de pagamento.

A prova exigida no paragrapho unico do art. 2º da mencionada deliberação, será feita por certidão extraida das folhas de pagamento dos diversos tempos em que o funccionario serviu ao municipio, ou quando essas folhas não existirem nos archivos, como dispõe o acto n. 34, de 5 de outubro de 1933.

Determina ainda a deliberação que as percentagens pagas mensalmente, ficarão incorporadas aos vencimentos a partir do dia seguinte aquelle em que o funccionario integre os quinquennios de serviços effectivamente prestados ao municipio.

Decretos do commandante Ary Parreiras

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, assignou os seguintes decretos: exonerando Augusto Pinheiro de Carvalho, do cargo de delegado de policia de Rezende; exonerando Luiz Assis Vargas do de 2º supplente de sub-delegado de policia do 3º districto de Itaperuna e nomeando para substituil-o Rosemburgo Luiz da Silva e concedendo gratificação addicional ao jardineiro da Assembléa Legislativa, Athos Moreira de Souza.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Será realizado um bom programma de nove provas

O Jockey-Club realizará hoje, a quarta reunião da temporada de verão com um programma constituido de nove provas, todas ellas organizadas de molde a despertar interesse. Além da principal que reuniu as inscripções de Bon Ami, Kid, Romana e Young, destacam-se ainda as denominadas Tarjador, em 1.400 metros, reservada aos nacionaes de 3 annos sem mais de uma victoria, Itapoan, Salmon, Oding, Cock-Tail, Acauan, Commodoro, Iliria, Paraguayo e Nautilus; L'Amazone, em 1.500 metros, destinada aos animaes de 3 annos e mais edade, sem mais de um triumpho neste anno, Favorito, Adarga, Libertino, Zumbaia, El Ghazi e Astro, e Micuim, na milha, que proporcionará o encontro de Lord Mayor, Mon Secret, Hoquendo, Lord Breck, Beef, Zamorim e Yeoman.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Quatiôba — Mussuã — Zumba.
Justiceiro — Lourinha — Rosemarie.
Royal Star — Grand Marnier — Zanaga.
Yayá — Marcilegi — O. Aranha.
Rob Roy — Arapogy — Xenon.
Paraguayo — Coc-Tail — Itapoan.
Favorito — Zumbaia — Libertino.
Yeoman — Lord Mayor — Zamorim.
Bon Ami — Young — Romana.

A primeira prova será realizada á 1,20 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias e provaveis cotações para a corrida de hoje:

Premio Sauhype — 1.600 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
15	Quatiôba — O. Ullôa	54
20	Mussuã — P. Spiegel	54
60	Dracula — N. Pires	54
70	Zumba — W. Andrade	54

Premio Capitú — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
15	Lourinha — W. Andrade	54
20	Rosemarie — W. Cunha	54
30	Justiceiro — C. Gomez	56
60	Golden Dream — L. Benites	52
50	Little Lady — J. Scanlan	52

Premio Sympathia — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Grand Marnier — H. Herrera	51
50	Xaréo — J. Nascimento	48
60	Mariquita — B. Cruz	56
30	Primeiro — S. Batista	50
40	Alsaciano — J. Mesquita	48
35	Royal Star — P. Vaz	48
30	Zanaga — O. Ullôa	51
30	New Star — G. Costa	53

Premio El Ghazi — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Astoria — I. Souza	56
40	Katita — S. Batista	49
30	Yayá — O. Ullôa	49
35	Oswaldo Aranha — F. Mendes	54
27	Marcilegi — J. Nascimento	49
50	Tango — W. Cunha	48
60	Benemerito — L. Mezaros	52
60	Lohengrin — A. Rosa	55

Premio Zamorim — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
30	Arapogy — J. Mesquita	49
25	Ojos Lindos — H. Herrera	52
50	Chouannerie — S. Batista	49
35	Xenon — G Costa	56
40	Navy — P. Costa	56
25	Rob Roy — P. Spiegel	55

Premio Tarjador — 1.400 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
25	Itapoan — I. Souza	54
50	Salmon — W. Andrade	54
60	Oding — S. Batista	54
60	Cock-Tail — J. Mesquita	54
40	Acauan — H. Herrera	52
60	Commodoro — P. Spiegel	54
—	Aga — Não correrá	52
50	Iliria — W. Cunha	52
17	Paraguayo — G. Costa	54
17	Nautilus — O. Ullôa	54

Premio L'Amazone — 1.500 metros.

Cts.		Ks.
25	Favorito — H. Herrera	54
40	Adarga — S. Batista	50
30	Libertino — P. Costa	55
40	Zumbaia — O. Ullôa	52
50	El Ghazi — J. Mesquita	52
40	Astro — W. Andrade	55

Premio Micuim — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
20	Lord Mayor — C. Gomez	55
35	Mon Secret — H. Herrera	50
40	Hoquendo — S. Batista	56
50	Lord Breck — A. Rosa	49
35	Beef — W. Andrade	54
25	Zamorim — G. Costa	50
25	Yeoman — O. Ullôa	52

Premio Assis Brasil — 2.000 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
20	Bon Ami — W. Andrade	53
40	Kid — P. Costa	56
25	Romana — S. Batista	51
40	Young — O. Ullôa	53

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem, até ás 7 horas da noite, declaração do forfait de Arga.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para ás 12,30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

Bel Ideal levantou a principal prova da corrida de hontem

Com a animação de sempre realizou hontem, o Jockey-Club a sua reunião de sabbado, para a qual organizou desta vez um programma de sete provas. A principal denominada Tapajoz, na milha, teve por facil vencedor Bel Ideal, que percorreu a distancia de um extremo a outro, na posição de maior destaque, a principio bastante hostilizado por Kaizer que se manteve a sua ilharga cerca de quatrocentos metros e no final seguido de Tiraoteu, que lhe ficou a varios corpos. Verbena eleita favorita pelos apostadores andou figurando em terceiro até a recta de chegada onde perdeu a collocação para Xiah. Em bonito final Triste Vida fez sua a victoria do premio Yak, tambem na milha, no qual Yak o secundou a menos de corpo. Vasari depositario de grandes esperanças não passou de terceiro seguido mais de perto de My Dream e King Kong.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Marquita — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 4 annos e mais edade.

1° — Kleops, 6 annos, São Paulo, por Sin Rumbo e Ousada, do sr. J. M. de Aguiar, entraineur J. Coutinho, 52 kilos, G. Costa.
2° — Yellow, 51, O. Ullôa.
3° — Marfim, 52, P. Vaz.
4° — Jemopotyr, 56, P. Spiegel.
5° — D. Pedrito, 50, W. Cunha.
6° — Coelho, 51, A. Rosa.
7° — Vingativo, 54, L. Mezaros.
8° — Maracanã, 48, I. dos Santos.
9° — Dick Saycan, 48, L. Souza.

Não correu Galarim. Tempo, 93 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a meio corpo. Poule da ganhadora, 51$500; dupla, 52$500. Placés, 13$900; 12$800 e 13$300. Apostas, 9:560$000.

Premio Transvaliana — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes sem mais de uma victoria neste anno.

1° — Marquita, 6 annos, São Paulo, por Eden e Liama, do sr. Antonio Dantas, entraineur E. Pereira, 52 kilos, B. Cruz.
2° — Jacatuba, 51, A. Rosa.
3° — Andréa, 56, P. Costa.
4° — Pharaó, 48, F. Mendes.
5° — Trahidor, 52, G. Costa.
6° — Kyrial, 48, P. Vaz.

Não correu Rio Branco. Tempo, 98 4/5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a seis corpos. Poule da ganhadora, 66$100; dupla, 30$400. Placés, 21$100 e 12$200. Apostas, 14:430$000.

Premio Quintero — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1° — Guarany, 6 annos, Argentina, por Sandal e India, do sr. P. T. de Menezes, entraineur O. Feijó, 54 kilos, W. Andrade.
2° — Jundiá, 53, P. Vaz.
3° — Kruppe, 51, J. Mesquita.
4° — Tutankhamen, 54, A. Rosa.
5° — Blue Star, 56, S. Batista.
6° — Dollar, 51, B. Cruz.
7° — Defence, 51, O. Ullôa.

Tempo, 105 4/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 21$000; dupla, 24$000. Placés, 12$400 e 11$6600. Apostas, 18:620$.

Premio Yvette — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1° — Diableja, 4 annos, Argentina, por Cabaret e Odiosa, do sr. A. J. Peixoto de Castro, 50 kilos, S. Batista.
2° — Yetim, 48, J. Mesquita.
3° — Gandhi, 56, A. Rosa.
4° — Bolivar, 50, W. Cunha.
5° — Transvaliana, 52, O. Ullôa.
6° — Uadi, 56, B. Cruz.
7° — Galopin, 48, J. Morgado.
8° — Copacabana, 56, P. Spiegel.
9° — Aga Khan, 56, L. Mezaros.
10 — Mineiro, 50, I. Souza.

Tempo, 99 segundos. Ganho por pescoço; o terceiro a quatro corpos. Poule da ganhadora, 123$900; dupla, 32$900. Placés, 22$300; réis 25$900 e 18$500. Apostas, 18:280$.

Premio Marroeiro — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros de 3 annos e mais edade.

1° — Silhueta, 4 annos, Uruguay, por Stayer e Pureza, do sr. José Gonçalves, entraineur I. R. Silva, 52 kilos, W. Andrade.
2° — Galope, 52, P. Spiegel.
3° — Quintero, 54, O. Ullôa.
4° — Yves, 54, S. Batista.
5° — Esperanto, 56, J. Scanlan.
6° — Litztle One, 49, P. Vaz.
7° — Apple Sauce, 54, C. Morgado.

Não correu Solena. Tempo, 98 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a dois corpos e meio. Poule da ganhadora, 32$400; dupla, 103$100. Placés, 26$600 e 40$500. Apostas, 21:760$000.

Premio Yak — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de qualquer paiz.

1° — Triste Vida, 5 annos, Pernambuco, por Anyquim e Carapucema, do sr. F. J. Lundgren, entraineur E. Morgado, 56 kilos, I. Souza.
2° — Yak, 48, J. Morgado.
3° — Vasari, 50, O. Ullôa.
4° — My Dream, 53, J. Scanlan.
5° — Ibirapuitan, 48, C. Morgado.
6° — King Kong, 55, A. Rosa.
7° — Crepusculo, 53, S. Batista.
8° — Tracajá, 48, P. Vaz.
9° — Gravatá, 56, F. Mendes.

Não correu Mineral. Tempo, 106 2/5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 23$; dupla, 47$700. Placés, 11$300; 17$400 e 11$700. Apostas, 22:620$000.

Premio Tapajoz — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes sem victoria em prova classica.

1° — Bel Ideal, 6 annos, França, por Bridaine e Belle Isle, do sr. Octavio Guinle, entraineur E. Freias, 56 kilos, G. Costa.
2° — Tiraoteu, 55, F. Mendes.
3° — Xiah, 51, O. Ullôa.
4° — Verbena, 56, P. Costa.
5° — Arquero, 53, W. Cunha.
6° — Kaizer, 50, C. Morgado.

Tempo, 104 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, 25$800; dupla, 36$100. Placés, 12$400 e 12$900. Apostas, 29:480. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 134:750$000.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Um pouco de estatistica do turf de São Paulo

Na temporada de 1934, na capital paulista, o jockey que maior numero de victoria obteve, levantando tambem maior somma em premios foi L. Gonzalez. O piloto official dos pensionistas da Coudelaria Paula Machado naquella cidade montou 216 vezes para obter 82 victorias, 42 segundos e 31 terceiros logares, com premios no valor de 419:666$000. Em seguida vem A. Molina com 71 victorias, 73 segundos e 45 terceiros para 270 montarias, com 302:700$000 em premios. O terceiro logar corresponde a T. Batista. Esse jockey, montando 244 vezes, triumphou em 56 opportunidades, levantando em premios 248:466$000. Depois vem um jockey brasileiro, O. Mendes. Obteve 36 victorias para 229 montarias, ganhando 105:650$000 em premios. E' C. Fernandez o quinto da estatistica. O jockey de Algarve correu 162 vezes para obter 32 triumphos com premios no valor de 214:700$000. Dos jockeys do turf carioca que andaram por lá foi Nelson Pires o mais afortunado. Correu duas vezes para obter uma victoria e um segundo, montando Hallali nessas duas opportunidades. Levantou o jockey-entraineur 55:000$000 em premios. A Coudelaria Paula Machado foi a mais afortunada, os seus ganharam 435:960$000. Somando-se essa cifra com a dos premios levantados no Rio de Janeiro, que attingiram a 625:025$, verifica-se que a Coudelaria Paula Machado ganhou em premios 1.060:991$000, quantia sem duvida invejavel em qualquer parte e que constitue um record que no nosso turf difficilmente será egualado por qualquer outra coudelaria. Façamos um confronto que põe em evidencia esse record Em Palermo, Buenos Aires, a coudelaria que terminou a temporada de 1934 foi a Condal, cujos cavallos ganharam 171.488 pesos. Esses pesos convertidos á moeda brasileira, á razão de 3$800, dão a somma de 648:224$640. Ora, os 1.060:951$000 da Coudelaria Paula Machado correspondem a 280.000 pesos approximadamente.

Um cavallo do turf uruguayo que virá correr no Brasil

Do programma da corrida que se realizou a 16 de dezembro em Montevidéo fazia parte um premio a reclamar que foi corrido na distancia de 1.300 metros e ganho por Pyval. Antes realizada a prova foram reclamados tres concorrentes: Montezuma, Arpegio e Sitiador. O segundo desses cavallos foi adquirido pelo entraineur Luis Lanza por 1.122 pesos. O novo proprietario de Arpegio o fará disputar algumas carreiras mais em Maronas para depois embarcal-o para o Rio de Janeiro.

A taça que acompanhará o premio do classico Imprensa Fluminense

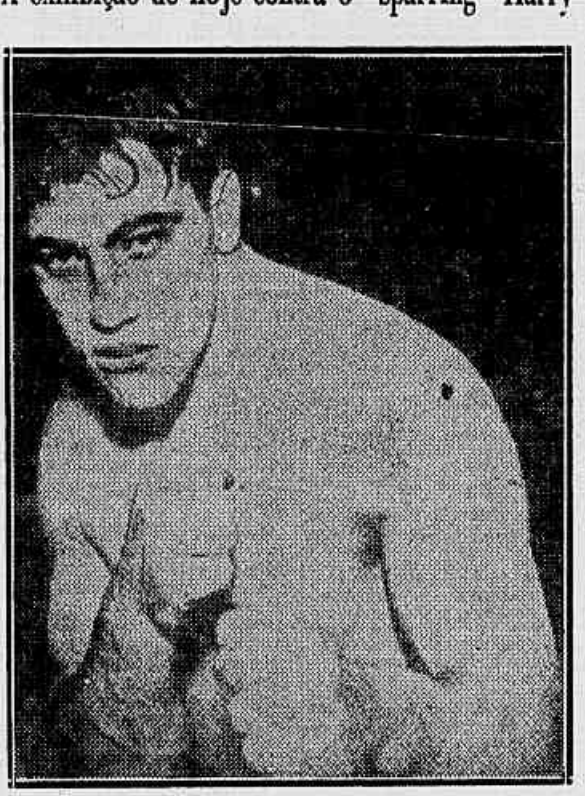
Hontem, por occasião da entrega da taça offerecida pelo jornal "O Sport" e que acompanhará o premio destinado ao ganhador do classico Imprensa Fluminense destinado ao ganhador do classico Imprensa Fluminense deste anno, a commissão de corridas, afim de recebel-a, foi incorporada a sala de imprensa do hippodromo, offerecendo aos chronistas uma taça de champagne.

O novo pensionista da Coudelaria Menezes

Ao sr. P. T. de Menezes, a quem pertencem Guarany e Tranquillo, foi vendido hontem, o potro irlandez Artillarq, de importação do sr. J. G. Fredriks.

BOX

A estadia de Carnera em S. Paulo causa sensação

A exhibição de hoje contra o "sparring" Harry

Primo Carnera

São Paulo, 12 (Havas) — Até agora as entradas vendidas para a luta Carnera x Harry attingem a cerca de 50 contos. No campo do São Paulo Football Club tiveram inicio os trabalhos para construcção do ring. Segundo novas noticias a luta será irradiada por varias estações diffusoras da capital. Será juiz da contenda não o sr. Tenorio Albuquerque do Rio, como foi publicado, mas sim o major Riscola.

FRANCIS DERROTOU A SANCHEZ

Oran, (Argelia), 12 (Havas) — Kid Francis mediu-se nesta cidade com o boxeador Sanchez, batendo-o aos pontos.

*

DECLARAÇÕES DO EX-CAMPEÃO MUNDIAL

São Paulo, 12 (Havas) — Todos os jornaes estão repletos de noticiario e reportagens photographicas sobre a estada nesta capital do pugilista italiano Primo Carnera. Hontem á noite, Carnera jantou num restaurante da Avenida S. João. Defronte do predio formou-se extraordinaria aglomeração popular tendo sido requisitada a policia para conter o povo. Ao sair, Primo Carnera recebeu dos populares animada manifestação sendo carregado até ao seu automovel que partiu entre acclamações e fileiras compactas de povo. O gigante italiano aproveitou a estada para visitar hontem as redacções dos jornaes locaes. Falando sobre a sua luta declarou: "Estou excellentemente treinado e posso dizer que cada vez me mantenho mais aperfeiçoado. Confio muito em arrebatar de Max Baer o titulo de campeão mundial desde que travemos nova luta". Sobre a luta de amanhã, declarou que embora o seu adversario seja um homem de força e possua um physico que pouco fica a dever a seu não lhe dará descanso. Reconhece que Harrys é um adversario perigoso e assim prognostica um combate renhido aos espectadores de São Paulo.

Voltando a falar sobre a proxima luta com Max Baer declarou que tinha plena certeza em derrotar o actual campeão de peso-pesado.

O PROGRAMMA DA REUNIÃO

Para a reunião a ser realizada no campo do São Paulo, foi organizado o seguinte programma:

São Paulo, 12 (Havas) — O empresario de Primo Carnera declarou que este não tinha contrato para jogar no Rio. Assim não podendo dizer que o seu pupillo enfrentará Tommy Loughran ou não.

Além do mais Carnera precisa estar nos Estados Unidos até o dia primeiro de fevereiro para enfrentar Hammas.

Carnera visitará Campinas.

O PROGRAMMA E O JUIZ

1ª luta — Manini (paulista) x João Alves (gaúcho). Juiz Cesario Alonso.

2ª luta — Angel Ledoux (francez) x Lopez Chaves (chileno). Juiz Paulo Leite de Oliveira.

3ª luta — Giaccomo Bergomas (italiano) x N. Tomazulo (argentino). Juiz Tenorio de Albuquerque.

Ultima luta — Primo Carnera (italiano), (ex-campeão do mundo) x Ceil Harrys (americano).

Director geral, Elias Alves de Lima. Medicos, drs. Limar Cordeiro, Eduardo Graciano, Custodio Cardoso de Almeida e Paulo Faria.

Juizes de ring, C. H. Grelim, dr. Francisco Pedroso de Camargo e Adriano Delaney.

Chronometrista, Jayme Garcia.

O "JUIZ" DA EXHIBIÇÃO

Ao contrario do que tem sido noticiado, o juiz da luta principal será o major Riscola, de São Paulo.

A PESAGEM

A pesagem será realizada ás 10 horas de hoje, devendo comparecer á séde do São Paulo Boxing Club, á hora marcada, todos os pugilistas contratados.

*

DESMENTIDA A NOTICIA DO CASAMENTO DO GIGANTE

Vimos, ha dias, em revista de Buenos Aires muito conhecida aqui, o gigante italiano ao lado de uma senhorita com véo e vestimenta completa de "casorio". A legenda era expressiva: dizia que o refratario Carnera "deu um vôozinho" e casou-se com a senhorita Irine Roncales na capital platina. Publicámos o *cliché*, vehiculando a noticia, agora desmentida "formalmente".

Vejamos o telegramma:

São Paulo, 12 (Havas) — Foi formalmente desmentida a noticia publicada no Rio de que o pugilista italiano Primo Carnera ha-[illegible]a se casado.

NATAÇÃO

Inaugura-se hoje officialmente a piscina do C. R. Guanabara

NESSE LOCAL SERÃO DISPUTADOS OS CONCURSOS AQUATICOS DA "FARJ"

VARIAS NOTAS SOBRE AS CEREMONIAS DE HOJE

Os nossos meios nauticos festejam hoje com grande enthusiasmo a inauguração official da majestosa piscina do Club de Regatas Guanabara, a melhor que possue a nossa capital, e uma das melhores que temos no paiz.

Não precisamos encarecer quanto representa para o patrimonio da cidade, a grandiosa obra que o gremio azul turqueza levou a effeito, exclusivamente com o custeio das mensalidades dos seus associados, além de algumas offertas dos mais dedicados.

UMA OBRA VULTOSA

550:000$000 foi o custo dessa piscina, que como se sabe foi construida sobre o mar, num grande esforço de engenharia, possuindo 10 raias de 50 metros por 25 de largura.

A illuminação interna da piscina é excellente e facilita bastante as competições nocturnas.

Com a extensão de suas espaçosas raias, prevemos muito proximo a quéda de alguns "records", pois technicamente ella suppre muitas das necessidades da natação.

A agua da piscina é salgada, e antes é submettida á hygienização sob os processos mais modernos.

Em torno da piscina, foram construidas espaçosas archibancadas, e o publico dalli poderá acompanhar de qualquer ponto, todas as peripecias de uma carreira.

Ao fundo, uma imponente torre de saltos, com trampolins, e plataforma para 3, 5 e 10 metros de altura.

A INAUGURAÇÃO

Desejava o Guanabara inaugurar essa monumental obra, com um encontro com o Tietê, porém motivos fortes impediram a vinda do club paulista, e num gesto de franca cordialidade, deu franco apoio aos clubs que hoje em uma optima competição de natação, irão á sua piscina, inaugurando-a officialmente.

Antecipando o programma desportivo, haverá varias solennidades que passamos a descrever.

A PARADA NAUTICA

Promovida pelo Club de Natação e Regatas será levada a effeito hoje uma parada nautica, da qual participarão o club promotor, o Vasco da Gama e demais gremios co-irmãos.

O barco-chefe terá a voga do presidente "jagunço", sr. Daniel de Almeida.

As guarnições que vão participar da parada devem comparecer na praia de Santa Luzia ás 8,30 da manhã.

A chegada á séde do Guanabara será annunciada com uma salva de 21 tiros.

PLACAS DE BRONZE OFFERECIDAS AO GUANABARA

O Vasco da Gama e Natação vão offerecer ao C. R. Guanabara lindas placas de bronze commemorativas da inauguração da piscina, como um preito de homenagem á lealdade do club turqueza na pacificação dos sports nacionaes.

O valoroso gremio do commandante Irineu Ramos tem recebido as maiores manifestações por parte do commercio de nossa capital. Os srs. Agostinho & Cia. offereceram ao C. R. Guanabara dois ricos guarda-sóes de praia com as côres guanabarinas, bem assim o programma para a grande competição aquatica inaugural da piscina.

O sr. Jorge Mattos offereceu bombons finos para as nadadoras e nadadores infantis que participarem das competições.

A PISCINA SERA' TODA EMBANDEIRADA

Na piscina tremularão as bandeiras da Federação Aquatica do Rio de Janeiro, Guanabara, Natação, Vasco da Gama, Icarahy, S. C. Fluminense e S. Christovão.

OS CONCURSOS AQUATICOS

O Natação e Regatas é o promotor

Os clubs que formam a "Farj" no programma que traçaram, resolveram conceder ao gremio da ancora branca, o direito de organizar os seus primeiros concursos aquaticos, os quaes estão fadados a obter franco successo quer pelo elevado numero de inscripções, como pelo reapparecimento de alguns clubs nas provas de natação da cidade.

O programma está dividido em duas partes, sendo a primeira disputada na tarde de hoje, e a ultima no proximo domingo, 20, na piscina do Guanabara, que assim é inaugurada officialmente com o desdobramento das seguintes provas, as quaes terão inicio ás 4 horas da tarde:

PRIMEIRA PARTE

A's 4 horas da tarde — Honra (extra) — Moças sem victoria — Nado livre — Premios — Medalhas de vermeil e bronze.

Club de Natação e Regatas — Elza Napoles e Margarida Carcellé.

Club de Regatas Icarahy — Jane Frick, Wanderlina de Oliveira, Alice Bueno — Reserva: Helga Schau.

Club de Regatas Vasco da Gama — Ermelinda Ferreira e Elisa Gonçalves da Cunha.

Club de Regatas Guanabara — Piedade Monteiro Coutinho, Ligia Wagner e Rubi de Avelar.

Sport Club Fluminense — Aurea Rodriguez Braz e Estellita Cesario de Albuquerque.

2° pareo — A's 4,5 da tarde — 200 metros — Seniors — Homens — Nado livre — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Natação e Regatas — José Simões de Barros.

Club de Regatas Icarahy — Alvaro Tatto, Haroldo Rodrigues e Luiz Steele. Reserva — Altair Corrêa.

Club de Regatas Guanabara — Rubem Gweir Wanderley, Romeu Thomé da Silva e Flavio Guimarães Lindgren.

3° pareo — A's 4,30 da tarde — 100 metros — Principiantes — Homens — Nado de peito — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Natação e Regatas — Frederico Carcellé e Roberto Perez Dominguez.

Club de Regatas Icarahy — Helio Cenófre, José Teixeira de Freitas e Sylvio Santos Martins.

Club de Regatas Vasco da Gama — Mario Nunes, Alfredo Figueiredo Silva — Reserva — Oswaldo Boanado.

Club de Regatas Guanabara — Carlos Augusto de Castro De Vicenzi, Jorge Cavalheiro e Migue. Lang — Reserva — Walter de Freitas.

Sport Club Fluminense — Manoel Mesquita e José Fadel — Reserva Alberto Pereira Nascimento.

4° pareo — A's 4,25 da tarde — 100 metros — Principiantes — Homens — Nado de costas — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Regatas Icarahy — Ney Gomes da Silva, Diogo Paes Leme e Mario Roberto B. de Carvalho.

Club de Regatas Vasco da Gama — Alberto Novo Caballero, Amaro Miranda da Cunha — Reserva — Joaquim Lyra.

Club de Regatas Guanabara — Theodoro Triscinuzzi, Miguel Esteves, Joaquim Maurity Netto — Reserva — Arlindo Pupe Filho.

Sport Club Fluminense — Almadir Grego.

5° pareo — A's 4,30 da tarde — 50 metros — 1ª categoria — Meninos — Nado livre.

Club de Natação e Regatas — Paulo de Oliveira.

Club de Regatas Icarahy — Francisco H. Coelho Gomes, Cesar Valcarce Franco e Ayrton Corrêa.

Club de Regatas Vasco da Gama — Helio Jesus da Fonseca e Gil Deodato de Sampaio.

Sport Club Fluminense — Walter Fadel e Morwan Altenbernd.

6° pareo — A's 4,35 da tarde — 200 metros — Seniors — Homens — Nado de peito — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Regatas Icarahy — Oscar Dawes — Reserva — Alberto Carvalho Filho.

Club de Regatas Vasco da Gama — Annibal Alves Pinto, Albino Bastos Chaves — Reserva — Nelson de Oliveira Leite.

Club de Regatas Guanabara — Karl Erich Hammelmann e Ernest Victor Hammelmann.

7° pareo — A's 4 horas da tarde — 100 metros — Honra — Extra — Estreantes — Homens — Nado livre — Premios — Medalhas de vermeil e bronze.

Club de Natação e Regatas — Amador Perez Dominguez.

Club de Regatas Icarahy — Aloysio Portella Figueiredo, Fernando Futuro e Wilson Veiga odrigues.

Club de Regatas Vasco da Gama — Sebastião Rufino dos Santos, Lauro Pires de Sá — Reserva — Jackson Souza.

Club de Regatas Guanabara — José Godoy Tavares, Werther Leite Ribeiro e Antonio Coutinho Filho — Reserva — Benedicto de Brito.

Sport Club Fluminense — Isar Mello.

8° pareo — A's 4,50 da tarde — 50 metros — Mosquitos — Meninos — Nado de costas — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Regatas Icarahy — Thomaz José O. Silva e Ayrton Corrêa.

Club de Regatas Guanabara — Nicoláo Triscinuzzi e Helio Godoy Tavares.

9° pareo — A's 5 horas da tarde — 400 metros — Torneio feminino — Qualquer classe — Moças — Nado livre — Premios — Medalhas de vermeil e bronze.

Club de Regatas Icarahy — Jane Braga, Martha Saramago, Jane Frick.

10° pareo — A's 5,15 da tarde — 800 metros — Seniors — Homens — Nado livre.

Club de Natação e Regatas — Kurt Nagelschmidt.

Club de Regatas Icarahy — Armando da Silva Filho, Altair Corrêa e Luiz Stelle — Reserva — João Ferreira.

Club de Regatas Guanabara — Flavio Guimarães Lindgren e José Ferreira Mendes.

11° pareo — A's 5,35 da tarde — 200 metros — Juniors — Nado de costas.

Club de Regatas Icarahy — Ney Gomes da Silva, Mario Roberto B. de Carvalho, Diogo Paes Leme — Reserva — Theophilo Paes Leme.

Club de Regatas Vasco da Gama — Oriente Ferreira, João Antonio de Oliveira — Reserva — Antonio da Silva Leite.

Club de Regatas Guanabara — Carlos Raida Blanes, Theodoro Triscinuzzi, Ayres Tovar Bicudo de Castro — Reserva — Alipio Carvalho do Amaral.

12° pareo — A's 5,45 da tarde — 100 metros — Novissimos — Homens — Nado livre — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Natação e Regatas — Tertuliano Ludovico, Amador Perez Dominguez e Carlos Pavão — Rserva — Alipio Sarmento.

Club de Regatas Icarahy — Alvaro Tatto, Haroldo Rodrigues e Italo Monico — Reserva — Altair Corrêa.

Club de Regatas Vasco da Gama — Carlos Evaristo de Oliveira e Lauro de Andrade Sodré.

Club de Regatas Guanabara — José Gaspar da Rocha e José Luiz da Matta Garcia.

Sport Club Fluminense — Jorge Tavares de Oliveira e Emanuel Fonseca.

13° pareo — A's 5,55 da tarde — 100 metros — Juniors — Homens — Nado de peito — Premios — Medalhas de prata e bronze.

Club de Natação e Regatas — Severo do Carmo Vieira.

Club de Regatas Icarahy — Alberto Carvalho Filho, Helio Genofre, José Teixeira de Freitas — Reserva — Gastão Figueiredo.

Club de Regatas Vasco da Gama — Carlos Martins dos Santos e Mario Nunes — Reserva — Mario Figueiredo Silva.

Club de Regatas Guanabara — Karl Erich Hammelmann e Ernest Victor Hammelmann.

14° pareo — A's 6 horas da tarde — 100 metros — Torneio feminino — Qualquer classe — Moças — Nado de costas — Premios — Medalhas de vermeil e bronze.

Club de Regatas Icarahy — Nilsa da Rocha Lemod, Jane Braga e Maria de Lourdes Jansen.

Club de Regatas Guanabara — Piedade Monteiro Coutinho e Lygia Wagner.

OS NADADORES "JAGUNÇOS" NAS COMPETIÇÕES DE HOJE E DOMINGO

Nos concursos aquaticos de hoje e dia 20 do corrente, que a Federação Aquatica do Rio de Janeiro fará realizar na piscina do Club de Regatas Guanabara, o Natação e Regatas, promotor do certamen, será representado pelos seguintes amadores:

Hoje, 1ª prova, Elsa Napoles e Margarida Carcellé, 2ª prova, José Augusto Simões Barros. 3ª prova, Frederico Carcellé e Roberto Perez Dominguez. 5ª prova, Paulo de Oliveira. 7ª prova, Carlos Pavão e Amador Perez Dominguez. 10ª prova, Kurt Nagelschmidt, 12ª prova, Tertuliano Ludovico, Amador Perez Dominguez e Carlos Pavão. 13ª prova, Severo Carmo Vieira.

Domingo, 20, 1ª prova, Elsa Napoles; 2ª prova, Alipio Sarmento; 5ª prova, Amador Perez Dominguez e Carlos Pavão. 7ª prova, Aurelio Perez Dominguez e Adelio Paulo Mandarino. 9ª prova, José Augusto Simões Barros e Nelson Duprat. 12ª prova, Kurt Nagelschmidt e Carlos Perez Dominguez.

OS CONCURSOS AQUATICOS DA LIGA CARIOCA DE NATAÇÃO

Hoje serão disputadas as eliminatorias

A Liga Carioca de Natação fará realizar nos proximos dias 18 e 20 do corrente, os seus Concursos Aquaticos, na magestosa piscina do Fluminense Football Club tendo nada menos de 295 inscripções, dos oito clubs que concorrerão ao primeiro certamen natatorio da entidade presidida pelo sr. Gomes da Rocha.

O "clou" da competição do dia 20, será a disputa do Torneio Feminino, em que as inscripções attingiram a somma de 40, onde apparecem as figuras das maiores nadadores cariocas, como Dora Castanheira, Lygia Cordovil; Nylsa da Rocha Lemos, Hylda Dias, Alda Mesquita Barros, Clara Helena Carbonel, Azalina Leal, Dahyl Muniz Bastos, Izabel Calvert, Erna Beugner, Anesia Salazar, America Barbosa de Faria, Nylsa Joppert e outras.

O Conselho Technico da L. C. N., em reunião de hontem, resolveu realizar as eliminatorias, hoje, domingo, ás 9 horas e 30 minutos da manhã na piscina do tricolor, nas sete provas a saber:

Seniors — 200 metros — nado de peito — (Segunda prova da primeira parte).

Principiantes — 100 metros — nado livre — (Quarta de primeira parte).

Principiantes — 100 metros — nado de costas — (Nona da primeira parte):

Principiantes — 100 metros — nado de peito (Decima da primeira parte).

Novissimos — 100 metros — Nado livre (Terceira prova da segunda parte).

Menino primeira categoria — 50 metros — Nado livre — (Quarta prova da segunda parte).

Principiantes — 400 metros — Nado livre (Sexta prova da segunda parte).

Notas — A Liga de Sports da Marinha, competirá na prova aberta aquella entidade (12ª prova do dia 20).

Foi designado arbitro geral o dr. Mario Duvivier Goulart.

As provas de Saltos, serão realizadas no dia 20 a partir das 5 horas e 35 minutos da tarde, estando inscripta o grande campeão brasileiro Adolpho Wellich.

O Concurso do dia 18, terá inicio ás 9 horas da noite e o do di 20, ás 3 horas e 30 minutos da tarde — ambas na piscina do Fluminense Football Club.

Pesca

A INTERESSANTE COMPETIÇÃO DE HOJE NO FLUMINENSE YACHT CLUB

Motivos para um bom trenamento

A manhã de hoje será bem aproveitada pelos socios do fidalgo Club da Praia Vermelha, que de uns tempos para cá tem dado grande impulso a um sport novo entre nós e que vem ganhando muitos adeptos.

E como se sabe a pesca, que tantas emoções dá aos seus praticantes.

No Fluminense Yatch Club já ha um numeroso grupo franco adepto da caça aquatica, e dia a dia augmentam as adhesões, empenhando-se os seus socios em verdadeiros torneios de competencia, á qual tem que se alliar a indispensavel "chance" dos pescadores-amadores.

E' raro o domingo, em que não se effectuem verdadeiras caças aos robalos, garoupas, enxovas e toda a série de pescados, cujos participantes a horas tantas apresentam ufanos os seus rosarios de peixes a causar inveja ao gastronomos, amigos de um bom pitéo.

Hoje, por exemplo, ali terá logar uma prova official do club, com a realização de um novo concurso sob a sabia orientação do sr. Raphael de Oliveira.

Essa prova devia ser effectuada domingo passado, sendo transferida para a hoje.

A partida dos concorrentes será as 5 horas e 1/2 da manhã, e o regresso as 6 horas da tarde, tempo bastante para abarrotar de peixes as suas elegantes embarcações.

E esse certamen de hoje, para o qual reina grande enthusiasmo nas hostes do tricolor aquatico servirá como um prenuncio do grande Concurso Nacional de Pesca que será disputado nos proximos domingos 20 e 27 do corrente, sob o patrocinio official do Serviço Nacional de Pesca do Ministerio de Agricultura.

Hoje, pela manhã, estarão a postos todos os adeptos do interessante e proveitoso sport.

COMMENTANDO...

Fred Perry, o maravilhoso tennista inglez capitulou frente a um desconhecido. O autor da proeza foi um joven australiano Adrian Quist, que venceu o forte britannico, pela expressiva contagem de 6x2, 6x2 e 6x0!

A carreira do notavel tennista da terra do principe de Galles é maravilhosa. Já ha alguns annos, quando esteve em visita ao nosso paiz, Perry demonstrava que futuramente seria um grande campeão.

Pouco tempo depois, em 1932 e 33, Perry galgava boas posições no "ranking-list" da classificação mundial, tornando-se elemento destacado.

Na temporada que ora se findou, o raquettista da loura Albion assegurou firmemente a posição maxima, já entrevista em 1933, apresentando um desempenho magnifico durante todo o decorrer da temporada. Venceu em todos os importantes torneios de que veiu a participar, taes como Campeonato Britannico, Campeonato de Wimbledon, Campeonato dos Estados Unidos e "Taça Davis", exceptuando-se o Campeonato da França, competição em que foi eliminado, devido a soffrer um accidente durante o jogo, pelo italiano De Stefani, por 2x6, 6x1, 9x7 e 6x2.

No maximo concurso norte-americano, laureou-se pela segunda vez, em 1933, tendo na partida final superado Jack Crawford e este anno triumphado sobre Wilmer Allison.

Esta, a notavel bagagem sportiva de Perry. Poder-se-á dizer o mesmo de Adian Quist? Infelizmente não.

Não é preciso que se diga que o desconhecido tennista australiano conseguiu uma victoria — victoria essa já hoje do conhecimento de todo o mundo — merecedora. A contagem, severa em demasia para um technico da marca de Perry, bem diz da sua supremacia.

Dora avante, Adrian Quist, naturalmente, atravessará o portico dourado da celebridade com o bilhete de ingresso desse seu feito.

A Australia é prodiga em tennistas "prodigios". Não ha muito tempo, Ellsworth Vines, quando ainda amador, fez uma excursão áquelle paiz sendo escandalosamente derrotado por Vivian Mac Grath que mais tarde se soube ser uma particularidade exquisita: executava o "bac-hand" com os dois braços.

Mac Grath, logo depois, foi vencido com relativa facilidade por jogador de muito menos projecção que Vines.

Acontecerá a mesma coisa a Adrian Quist? Essa sua victoria não será um fogo de artificio?

O tempo se encarregará de responder a essas interrogações.

São Paulo

A. V.

Football

A GUERRA PERDURA

O que urge fazer — Esquecer...

A historia da dissenção havida nos sports nacionaes, — a principio por causa do profissionalismo — contada com detalhes, dará um volume semelhante aos relatorios das capitanias do Brasil de antanho. Coisas pequenas e factos insignificantes que, reunidos, formam motivos fortes, no entender dos que implantaram — são diversos — a sizania no ambiente sportivo.

Desde a época em que trocavam cartas e telegrammas amistosissimos os representantes das duas correntes, passando-se em seguida ás moções de solidariedade — tão frageis! — até ao tempo das entrevistas dos que foram da Amea e daquelles que lá ficaram, e, desta época, ao momento do primeiro movimento em pról de uma harmonização geral; quando dos ultimos acontecimentos, culminados com a volta de alguns clubs ao seu antigo posto (houve manifestações de solidariedade a granel) até á tentativa ora esboçada para um entendimento cordial e honroso que urge fazer e a opinião publica exige, mas a caracteristica má vontade — de parte a parte — impede, ha tanta mesquinhez, tão vergonhosas passagens, tão radicaes mutações que quando são remuneradas serenamente com o fito unico e exclusivo de se collocar a questão no seu verdadiero pé, causam a peor das impressões e chega-se á conclusão dolorosa de que entre tanta coisa passada, não ha nada aproveitavel. Tudo só tem contribuido para que se torne maior a difficuldade de uma harmonização geral e honrosa das duas facções. Mas, a interrupção definitiva da guerra faz-se mais do que necessaria, imprescindivel, para que não compromettamos com os desmandos de hoje a situação dos posteros, que serão os juizes da actual geração. Se houver justiça, tem-se a impressão de que as condemnações serão em massa: talvez nem seja necessario julgamento, tal a claridade com que apparece a culpa. E' uma historia longa que deve ser esquecida pelos verdadeiros sportistas. E' a estes que falamos.

— Como conceber um accordo entre as duas facções? — pergunta-se.

— Com bôa vontade, isenção de animos, em primeiro logar. E' necessario, tambem, que se faça um severo exame de consciencia esquecendo, para sempre, o que passou: "aguas passadas não movem moinhos".

O momento é propicio e assim não póde continuar.

A TEMPORADA INTERNACIONAL

A ordem dos jogos entre brasileiros e argentinos

Ante-hontem na séde da C. B. D. ficou definitivamente assentada a temporada internacional que nos proporcionará o Boca Junior, campeão argentino que depois de amanhã amanhecerá em nosso porto, a bordo do "Cap Norte".

Entre os srs. Luiz Aranha, Teixeira de Lemos, Pedro Baldassari e Nicoláo Maggiotti, este como representante do gremio platino, ficou firmado o seguinte programma de jogos:

Domingo 20 — Nesta capital, em S. Januario — 1° Match — Boca Juniors x Botafogo F. Club.

Domingo 27 — Em São Januario — 2° match — Boca Juniors x Vasco da Gama.

Quinta-feira, 31 — Em S. Januario, á noite — Boca Juniors x São Christovão.

Domingo 3 fevereiro — Em S. Paulo — Boca Juniors x Palestra Italia.

Domingo 10 — Em São Paulo — Boca Juniors x Corinthians Paulistas.

A DELEGAÇÃO

A embaixada visitante que é composta de 29 pessoas inclusive alguns associados boquenses, vae ser hospedada no Hotel Vista Alegre, em Santa Thereza.

Assim está distribuida:

Chefe — Carino, secretario do Boca Juniors.

Technicos — Baglieto e Napolitano, da commissão de football do club.

Treinador — Mario Fortunato, Massagista: Kalichi Harral, japonez.

Jogadores — Yustrich, Pardres Moysés, Bibi, Zueco, Varallo, Lassati Vernieri, Zatelli Martinez, Pazo, Murat, Arico, Suarez (captain do team), Silenzi, Sanchez e Valuzzi.

Os jogos devem ser actuados por um arbitro argentino, que vem com a embaixada.

A C. B. D. Vasco, Botafogo e os demais clubs vão promover uma grande recepção ao club argentino, estando para isso organizado o respectivo programma.

CARLITO CHEGOU A MONTEVIDÉO

Montevidéo, 12 (Havas) — Procedente de Buenos Aires chegou o sr. Carlos Martins da Rocha, delegado da Confederação Brasileira de Desportos e que

realizará as negociações de que foi incumbido junto aos dirigentes do football uruguayo.

*

O INTERESTADUAL DE HOJE NO STADIUM DA RUA GUANABARA

O C. R. do Flamengo vae enfrentar o Villa Nova A. C.

Como unico encontro da tarde de hoje, e sob um sol causticante, será realizado hoje á tarde, um embate interestadual que promette agradar pelo valor dos dois quadros que vão se defrontar.

E' o encontro do team profissional do Club de Regatas do Flamengo, o actual leader do "Torneio Extra" da Liga Carioca de Football, com o excellente conjunto do Villa Nova Athletico Club, de Villa Nova de Lima, campeão mineiro e um dos melhores teams do seu Estado.

O VALOR DOS DOIS CAMPEÕES

No club visitante figuram players como Geraldão, arqueiro effectivo do seleccionado mineiro; Alfredo, o maior football er do grande Estado central, cujo nome ainda ha pouco foi lembrado com insistencia para figurar no scratch que foi a Roma disputar o campeonato mundial; Peracio, a revelação mineira. Muito joven, é um jogador de qualidades excepcionaes cuja actuação impressiona; Tonillo, player de largos recursos que andou afastado de seu club quasi dois annos e que agora retorna a defender suas cores revelando progressos formidaveis; Canhoto, Sergio Preto Zezé, Tonho, e Campos, antigo jogador carioca, todos são portadores de magnifico cartel.

O conjunto rubro-negro é o que maior fibra possue dentro os clubs cariocas e formado por elementos novos, possue alguns valores dos quaes podemos destacar o trio defensivo — Alberto, Carlos Alves e Marin; Affonsinho, do scratch da cidade, e um dos nossos melhores médios. No ataque Sá, Jarbas, Alfredinho e Arthur, são nomes já aureolados em varios matches, o que constituem uma garantia para o successo das suas côres.

Assim frente a frente, o embate de hoje á tarde no stadium da rua Guanabara, promette ser disputadissimo e de resultado bastante duvidoso para qualquer contendor?

CONSEGUIRA' A REVANCHE?

José Rizzo do quadro official da F. A. M. A. será arbitro, sendo seu auxiliar designado pela Liga Carioca os seguintes:

Em 1929, o campeão de terra e mar foi o Villa Nova de Lima, e conseguiu bater o seu rival de hoje, por 3 x 2.

Naquella época, o campeão mineiro não possuia o excellente conjunto de hoje, o que dará margem para que ella consiga tirar a desejada "revanche" da derrota que soffreu em seu proprio campo.

OS DOIS TEAMS

São estes os dois quadros que vão disputar na tarde de hoje.

FLAMENGO

Alberto
C. Alves e Marin
Allemão — Barbosa e Affonso
Sá — Arthur — Alfredinho — Doca e Jarbas.

Canhoto — Prão — Peraccio — Alfredo e Lera Geninho — Neco e Zezé — Chico
Preto e Sergio — Geraldão

O JUIZ SERA' MINEIRO VILLA NOVA

Chronometrista: — Baldomero Carqueja.

Juizes de linha: — Milton Schmidt, Antenor Corrêa, José Cardoso Junior e Vicente Gentil. Representante — Gabriel de Carvalho.

O JOGO PRELIMINAR

Como prova preliminar deste encontro, batem-se as equipes do Jequiá e Bandeirantes.

Pelo Departamento Technico da Liga Carioca foram designadas as seguintes autoridades:

Juiz — Haroldo Drolhe.

Chronometrista — Pedro G. Carvalho.

Juizes de linha — Humberto Thomé, Vicente Gentil, Hernani Leal, Reculdes Tristão.

Representante — Milton Schmidt.

O JOGO DE QUARTA-FEIRA

Na proxima quarta-feira, o campeão mineiro disputará sob a luz dos reflectores, a sua segunda partida, possivelmente contra o tricolor, regressando no dia seguinte.

CONSELHO DELIBERATIVO DO CARIOCA S. C.

São convidados os conselheiros a se reunirem em sessão ordinaria no proximo dia 15 do corrente, ás 8 1|2 horas, em 1ª convocação, e em 2ª, no mesmo dia ás 9 horas. A ordem do dia será: Artigo 30 dos Estatutos — Os socios fundadores, grandes benemeritos e benemeritos, que são membros natos do Conselho, deverão comparecer. São, egualmente convidados a comparecerem os supplentes do Conselho.

O CAMPEONATO CAPICHABA

Victoria 12 (UTB) — Realizou-se hontem a quarta prova do "match" das tres", em disputa do final do campeonato espiritosantense de Basketball.

O Victoria, conseguiu derrotar o seu adversario, que foi o Saldanha da Gama, pela contagem de 17 x 15, conquistando assim o titulo de campeão.

A delegação carioca da Associação de Chronistas Desportivos que vem a esta capital para uma série de jogos amistosos, assistiram ao decorrer da luta, tendo recebido significativas homenagens dos jogadores e dirigentes da interessante luta.

PELO ESTRANGEIRO

BATIDO O RECORD DOS 100 METROS A' LA BRASSE

Providence (Rhode Island) 12 (Havas) — O estudante John Higgins bateu o record mundial de nado "á la brasse" sobre 100 metros com o tempo de 1 minuto 11 segundos 4|5.

O record anterior, estabelecido por Cartonnet, era de 1 minuto 12 segundos 2|5.

NO XADREZ SUL-AMERICANO

Buenos Aires, 12 (Havas) — A partida entre Vinuesa e Maderna, concorrentes ao torneio sul-americano de xadrez, foi suspensa depois da 40ª jogada.

PERRY BATIDO POR CRAWFORD

Melbourne, 12 (Havas) — Nas provas finaes simples do campeonato de tennis da Australia, Crawford, batou Perry por 2|1 — 6|4 — 6|4 — 6|4.

Remo

A NOVA DIRECTORIA DO C. R. ALMIRANTE BARROSO

Do secretario eleito do Club de Regatas Almirante Barroso de Macahé, recebemos o seguinte officio:

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. s. que em assembléa geral ordinaria, realizada na séde do Club de Regatas Almirante Barroso, no dia 1º do fluente, foi eleita e empossada a seguinte directoria, que dirigirá os seus destinos no presente anno social:

Presidente, Antenor Tavares — Vice-presidente, Waldemiro Bittencourt — Thesoureiro, Celso Carneiro da Silva — Secretario, Edjardes Queresma — Director de Sports, Godofredo Pereira — Director social, Antonio Nunes de Azevedo — Director syndico, Abilio de Miranda Brochado.

Conselho — Fabio Franco — Antonio Ferreira — Amphilophio Trindade.

*

UMA FEIJOADA NO C. R. LAGE

Remadores, chronistas e directores participarão do agape

O veterano Campeão das pugnas da Lagôa Rodrigo de Freitas reunirá hoje á 1 hora da tarde, em sua excellente garage á Praia de Botafogo o seu corpo de remadores, directores e rapazes da imprensa, offerecendo-lhes uma grande feijoada, acompanhada de toda a série de ingredientes.

Para esse mastigo, a sua directoria enviou um gentil convite ao "Correio da Manhã", gesto esse que agradecemos.

SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE IMPRENSA ESCOLAR

Vae realizal-a a Sociedade de Alberto Torres

De 3 a 9 de fevereiro proximo realizar-se-á, em Bello Horizonte, a Segunda Exposição de Imprensa Escolar promovida pela Sociedade Alberto Torres.

Mais de 1.000 jornaes escolares já foram remettidos para aquelle certamen, dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas, Estado do Rio, Espirito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Parahyba do Norte, Ceará, Pará e Districo Federal.

A Exposição está dividida em tres secções: Escolas Primarias, Normaes e Gymnasios e Escolas Profissionaes. Os jornaes das Escola Primarias são impressos, dactylographados ou manuscriptos. Das outras secções são todos impressos.

Uma commissão composta de um representante da S. A. A. T., outro da secretaria da Educação de Minas e um terceiro indicado pela A. B. I. julgará os jornaes e dará os premios aos que melhor se apresentarem redigidos impressos e tratando dos assumptos da Escola, da communa e da Patria.

Haverá os seguintes premios: Ensino Primario: Premio Humberto de Campos, 500$000 em dinheiro do primeiro collocado; o segundo premio constará de 10 livros para creanças, recebeu o nome de "Noraldino de Lima". Finalmente nessa secção ainda serão offerecidos pela Empreza do Malho, uma assignatura annual do "Tico-Tico", um exemplar do "Meu Livro de Historias" e uma assignatura semestral do "Tico-Tico".

As Secções de Ensino Normal o Gymnasial e a de Profissional, terão respectivamente, 1º, 2º e 3º premios que constarão de collecções de 20, 10 e 5 exemplares cada uma das obras mais conhecidas de nossa literatura.

A Exposição ficará instalalda no salão da Escola Normal de Bello Horizonte e será decorada com lindos desenhos enviados pelas creanças dos Grupos Escolares de Belem, Pará, todos em motivos brasileiros. No decorrer daquelo certamen haverá uma série de pequenas palestras educativas e 4 programmas de cinema para as creanças de Bello Horizonte.

2º e 3º logares, offerecidas pela dita federação.

Uma banda de musica militar abrilhantará o festival.

Juiz de partida: Americo Estrella. Juizes de chegada: Raul Pinheiro, Armando Santos e Manoel Alves Machado. Chronometrista, Gollardo Baldanzi. Annotadores de volta: José Ferreira Neves e Waldomiro Salvador. Fiscaes de pista: João de Castilho, Francisco Pontes, Manoel Coelho Mendes e Alfredo Azzariti. Commissão de recepção: commandante Castro Lima e dr. Celio de Barros. Direcção geral: Laudelino de Aguiar.

classificação de tennis para as moças associadas a este club. A concorrencia será bastante grande, pois a animação pelo certamen é enorme.

Já podiram inscripção as seguintes tennistas: Yedda Coimbra, Maria de Lourdes, Leonor Rangel, Zuleika Silva, Isa Maldonado, Hortencia Figueiredo, Hylce Tinoco e Joannita Santos.

O inicio do torneio será ás 8 horas da manhã, e serão conferidas medalhas de prata e bronze ás duas primeiras collocadas.

BASKETBALL

Confirmada a filiação internacional da Federação Brasileira de Basketball

DISSIPADAS TODAS AS DUVIDAS E ORDENADA UMA SÉRIE DE PROVIDENCIAS

A tarde de hontem foi de grande regosijo para o basketball metropolitano.

Foi ratificada a filiação internacional da nossa novel Federação Brasileira de Basketball!

A entidade nacional especializada no popular sport da cesta, recebeu hontem um longo officio da Federação Internacional de Basketball, com séde em Roma, confirmando todas as démarches verificadas entre ambas ha tempos atraz, e consequentemente reconhecendo como entidade official do basketball no Brasil, a Federação Brasileira de Basketball.

Dizia ainda o referido documento que a entidade brasileira devia desde já tremar um quadro, para participar da XI Olympiada de 1936, em Berlim, bem como preparasse um juiz á altura de dirigir as partidas no grande certamen internacional.

Depois do que damos acima, poderá persistir mais alguma duvida sobre o assumpto?

*

OS JOGOS DE TERÇA-FEIRA NO CAMPEONATO DE BASKETBALL DA CIDADE

Bomsucesso F. C. x Grajahú Tennis Club — Quadra da Estrada do Norte, 54 — Bomsuccesso. Arbitro, Harold Oest; fiscal, Alvaro Affonso; chronometrista, Newton C. de Souza; apontador, José Bianco; delegado, José Drummond Netto.

C. R. Boqueirão do Passeio x Fluminense F. C. — Rink da Esplanada do Castello.

Arbitro, Eugenio Reihl; fiscal, Manoel Moreira; chronometrista, Oswaldo Novaes; apontador, M. Nascimento; delegado, Fouad Chalfun.

*

O JOGO VILLA x FLAMENGO

Por justa solicitação do Villa Izabel foi adiado "sine-die" o encontro acima, marcado para amanhã, no campo da Avenida 28 de Setembro.

*

BASKETBALL COLLEGIAL

O jogo de quarta-feira no Grajahú

Dando proseguimento ao Campeonato Collegial de Basket-ball, a Federação Athletica de Estudantes fará realizar na proxima quarta-feira, 16 do corrente, ás 8 horas, no rink do Grajahú T. C. um grande jogo, em que se baterão os optimos "fives" do Gymnasio S. Bento e Instituto Superior de Preparatorios.

Jayme Chacon será o arbitro.

*

O VILLA ISABEL VAE A CAMPOS

A embaixada e os encontros com os campistas

Por iniciativa de dois gremios campistas o Goytacaz e o Rio Branco, o Villa Izabel F. C. seguirá na proxima quarta-feira para Campos, onde vae jogar duas partidas de basketball, sendo o primeiro encontro com o Combinado "Goytacaz-Rio Branco", a 16, e o segundo contra o Combinado "Itatiaya-Americano", no dia seguinte.

O regresso dos cariocas, dar-se-á pelo nocturno de quinta-feira, chegando a Mauá, sexta-feira pela manhã.

A delegação do Villa Izabel, vae assim constituida:

Chefe — Carlos Teixeira de Freitas. — Director sportivo, Simonides Pires. — Chronista sportivo, Mello Junior ("Jornal dos Sports"). — Jogadores (guardas) Edgard Campos (Carija), Sebastião Dutra Henriques (Gradin), e João Oliveira Garcia.

Atacantes — Americo S. Lima, Antonio S. Maciel, Walter R. Santos, Elpidio R. Junior e Moacyr Alves.

Acompanharão a delegação os seguintes associados — Renato Almeida Rego, Paulo Rodrigues, Dionysio Alfinit, Massilem Marques, Helio Boa Morte, Lino Cardoso e senhora.

Tennis

RELAÇÃO DOS TENNISTAS DO BOTAFOGO F. C. QUE DISPUTARAM OS TORNEIOS OFFICIAES DA F. T. R. J. NA TEMPORADA DE 1934

(PRIMEIRA DIVISÃO)

Luiz Andrade Ramos	10	jogos
Octavio Trompowsky	10	"
Ernani G. Bastos	8	"
Paulo Silva Costa	7	"
Sylvio Serpa	6	"
Claudio da Silveira	5	"
Paulo Serrado	1	jogo
Edgard H. Pullen	1	"
George Blunt	1	"

(SEGUNDA DIVISÃO)

George Bunt	8	jogos
Paulo Serrado	7	"
Edgard H. Pullen	7	"
Antenor M. Rodrigues	7	"
Oscar G. de Mattos	7	"
Lauro Rosado	1	jogo
Bernardo Silveira	1	"
Eurico Pedroso Filho	1	"

(TERCEIRA DIVISÃO)

Placido H. Barbosa	8	jogos
Jorge G. Abreu	8	"
Nestos Barros	7	"
Carlos Rollin	7	"
Virgilio C. Almeida	4	"
Rogerio Braga Filho	2	"
Bernardo da Silveira	1	jogo
Rubem Roquette	1	"
H. Prochet	1	"
Victor G. Hime	1	"

(QUARTA DIVISÃO)

Mario Ramos	6	jogos
Harry Prochet	6	"
Lauro Rosado	6	"
Eurico Pedroso Filho	6	"
Quintelo Callera	5	"
Rogerio Braga Filho	1	jogo

Escotismo

OBSERVANDO

Nas vesperas da realização da concentração escoteira inter-estadual, e quando me ergo do leito, após longa enfermidade, retorno á luta, prodigo na jornada, com as mesmas energias e estimulado pela consecução dos velhos idéaes.

Contem, pois, os escotistas, com a nossa collaboração.

O "Correio da Manhã", como sempre, infatigavel pioneiro da reorganização do escotismo nacional, continua com as columnas abertas, aguardando as notas, artigos resumidos das actividades das tropas escoteiras, coadjuvando dessarte o trabalho que se processa activamente pró-organização do escotismo nacional.

O momento, para o trabalho intensivo, é bem propicio.

Processa-se a organização de um grande certamen escoteiro, na Quinta da Bôa Vista, nesta cidade, reunindo num só corpo e com objectivos fraternaes todas as entidades escoteiras, entre os dias 17 a 20 do corrente.

Por que pois não intensificar sobremodo a propaganda?

Não é este um dos optimos meios de expandir o escotismo e tornar evidentes o valor e a grandeza da pratica de seus methodos?

Sim, naturalmente.

Portanto, camaradas: vamos trabalhar. — R. L.

*

A GRANDE CONCENTRAÇÃO ESCOTEIRA INTER-TROPAS

Reuniu-se, hontem, ás 5 horas, a grande commissão de organização da concentração escoteira que se vae effectivar nesta capital, entre os dias 17 a 20 de janeiro.

Foram discutidos diversos assumptos relativos á execução do certamen, particularizando-se, principalmente, os que dizem respeito á propaganda de seus fins, de modo a ser conseguida a presença do maior numero possivel de nucleos escoteiros.

Foi uma excellente reunião e um dos optimos emprehendimentos em favor do resurgimento do escotismo nacional.

*

O ACAMPAMENTO DE FE'RIAS DOS ESCOTEIROS DO C. R. FLAMENGO

Sob a direcção do chefe Eurico Gomide, seguiram, na quarta-feira passada, para Cambuquira, os escoteiros do C. R. Flamengo, afim de realizarem um acampamento de férias.

A DELEGAÇÃO DA A. C. D. EM VICTORIA

Carinhosas manifestações de sympathia

Victoria, ("Correio da Manhã") — Por via aerea — Chegamos ás 6,15 do dia 10, hontem.

A recepção que nos preparam os sportsmen capichabas excedeu á expectativa, pelo cunho carinhoso e amigo de que se revestiu. Compareceram tambem as figuras mais representativas da capital, o mundo official e um representante do interventor, a quem haviamos dirigido o seguinte telegramma ao pisar terras espiritosantenses:

"Interventor Punaro Bley, Victoria. Ao entrar territorio espiritosantense, delegação dos chronistas sportivos do Rio de Janeiro saúda v. ex."

As homenagens que estão sendo prestadas pelos gentis sportistas capichabas aos chronistas cariocas têm a direcção do dr. Paulo Lanza, director da Feira de Amostras.

Todos os clubs locaes (Saldanha, Victoria, Praia, Parque, Rio Branco, Santo Antonio, etc.) fizeram-se representar em nossa chegada.

Hoje, á noite, assistiremos, como convidados especies, a segunda partida, melhor das tres, entre o Saldanha e o Victoria. A primeira foi vencida por este, mais cotado para ganhar o prelio de hoje.

RECEBIDOS PELO INTERVENTOR

A's 3 horas da tarde, fomos recebidos pelo commandante Punaro Bley, sendo acompanhados pelo dr. Heliomar Carneiro da Cunha, presidente da A. de Imprensa Espiritosantense.

UM TRENO NO PRAIA CLUB

Na A. de Imprensa

Ainda hoje realizamos ligeiro treno na quadra do Praia Club que nos deixou boa impressão. Participou em alguns "sets" o dr . Heliomar C. da Cunha.

A' noite iremos resolver a especie de competição que vamos disputar, assim como marcar os jogos. Os tennistas locaes, são fortes.

Tudo indica que teremos sérios adversarios.

Amanhã, á tarde, será realizada a recepção da Associação de Imprensa, em sessão especial.

Optima a impressão de Victoria e de seus habitantes. Estamos captivos a tantas gentilezas.

*

ICARAHY PRAIA CLUB

Torneio de classificação

Terá logar hoje, nos courts do Icarahy Praia Club, o torneio de

Excursionismo

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

O C. E. B. effectuará hoje, uma grande concentração de excursionistas no alto do Pico da Tijuca

E' um dos pontos mais altos da nossa cidade, pois ergue-se a 1.020 metros do nivel do mar, este pico, tambem muito favorecido pela sua localização privilegiada, proporciona o mais empolgante panorama da Sebastianopolis. A ascenção será effectuada por quatro turmas, cuja distribuição é a seguinte:

Caminho da Lagartixa. Ponto de encontro, Alto da Boa Vista, ás 7 1|2 horas de hoje. Direcção, Alfredo Bevilacqua.

Caminho usual. Ponto de encontro, o mesmo que o anterior. Direcção, Almy Ulyssêa.

Caminho do Excelsior. Mesmo ponto de encontro. Direcção, Antonio Ivo Pereira.

A primeira turma é propria para as pessoas já treinadas, emquanto as outras turmas são dedicadas aos estreantes e novissimos. Equipamento para todos, farnel e cantil.

O relatorio de 1934 da secretaria de Agricultura paraense

Belém, 11 (Do correspondente) — A Secretaria da Agricultura publicou o seu relatorio de 1934. O sr. Luiz Fernando Ribeiro, respectivo secretario, consigna sua exposição que essa Secretaria não é mais um deposito de burocratas. O fundo do fomento pecuario, as rodovias abertas e a organização das feiras livres, são provas disso. Foi tambem creada, ali, uma secção de povoamento.

O Estado do Pará, no periodo da dictadura, recebeu 11.307 nordestinos. O interventor organizou, ainda uma secção de zootecnia um serviço de industria e comercio do leite e seus derivados.

As rodovias e as colonias agricolas consumiram cerca de 609 contos; fundo de fomento pecuario deu quasi 102 contos e a taxa de 3 °|° creada para o custeio do serviço agricola deu mais de 462 contos.

Cyclismo

AS PROVAS DE HOJE DO CYCLO SUBURBANO CLUB

O local será o campo do S. Christovão

Promovido pelo Cyclo Suburbano Club realiza-se, hoje, á tarde, na pista do campo de São Christovão, uma interessante competição mixta cyclo-motocyclista que obedecerá ao seguinte programma elaborado pelo sr. Luiz Pereira Simões Filho, cujo programma está despertando vivo interesse e é o seguinte:

1ª prova — Velo Sportivo Hellenico — Principiantes — 5 voltas — Medalhas de prata dourada, prata e bronze, respectivamente aos 1º, 2º e 3º logares, offerecidas pelo Velo Sportivo Hellenico.

2ª prova — Centro Cyclysta Fluminense — Juvenis até 15 annos — 2 voltas — Medalhas de prata dourada, prata e bronze, aos 1º, 2º e 3º logares, offerecidas pelo sr. Armando Santos.

3ª prova — Confederação Brasil de Desportos — Velocidade — Para qualquer categoria — 2 voltas — Medalhas de prata dourada, prata e bronze aos 1º, 2º e 3º logares, offerecidas pela Officina Mecanica, das Officinas de Marinho.

4ª prova — Jornal do Brasil" — Speedway para motocycletas com side-car — 4 voltas — Artistica medalha de prata dourada ao vencedor, offerecida pela casa Mestre e Blatgé, representante das motocycletas Harley, á rua do Passeio, 48. Ao passageiro do side-car será offerecido um premio pelo sr. Raul Pinheiro.

5ª prova — Dopolavoro Palestra Italia — Monocyclo (uma roda só) — 1 volta — Medalhas de prata dourada, prata e bronze, offerecidas pelo sr. João de Castilho, aos 1º, 2º e 3º logares. Ao vencedor será offerecida uma taça pelo "Sello Azul".

6ª prova — Sport Club Brasil — 2ª categoria — 8 voltas — Medalhas de prata dourada, prata e bronze, aos 1º, 2º e 3º logares, offerecidas pela Casa Pavageau, á rua da Constituição n. 44.

7ª prova — Carioca Sport Club — Infantis até 1 metro e 25 centimetros de altura — Caixas com soldadinhos de chumbo aos 1º, 2º e 3º logares, offerecidas pela Casa Simples, á rua Sant'Anna, 103.

8ª prova — Rio Moto Club — Speedway para motocycletas de força livre — 4 voltas — Artistica medalha de prata dourada, offerecida por J. Gentil Filho, representante das motocycletas Indian, á rua Camerino, 91.

9ª prova — Federação Metropolitana de Cyclismo — 1ª categoria — 10 voltas — Medalhas de prata dourada, prata e bronze aos 1º,

"CORREIO ISRAELITA"

9 de Chebat de 5695

A OLYMPIADA DE 1935

Prepara-se, ha longo tempo a Allemanha, para realizar com a maxima pompa em sua capital, Berlim, a Olympiada de 1935.

Os apprestos mais grandiosos estão sendo levados a affeito para que essa festa sportiva alcance um brilho inexcedivel, envidando as autoridades do Reich para que ella sobrepuje todas as outras realizadas em diversas partes do globo.

Ninguem ignora as difficuldades que os sportsmen judeus estão creando em todos os paizes para empanar o fausto e a grandeza dessa Olympiada, negando suas inscripções para ella e trabalhando junto aos seus companheiros de outras religiões, para negarem seu auxilio a tal festival realizado exactamente numa patria que tem sido tão ingrata e miseravel a uma pleiade de desportistas que tanto a têm orgulhado e que não ha merecido dos homens do poder nessa terra, o seu verdadeiro galardão, unicamente porque não pertencem os campeões desportistas á religião que os "nazistas" se arrogaram intempestivamente ao direito de applaudir, em detrimento á liberdade de cultos que deve imperar em paizes civilizados.

E' bem verdade que hoje a Allemanha não se poderá intitular paiz civilizado! As diatribes praticadas por seus governantes, as mazellas vindas á luz com a devassa intentada na sua politica de odios e violencias e mesmo de vergonha para o paiz, apparecendo hoje, os seus governantes, como entes diabolicos e inimigos da humanidade, sendo o ultimo e clamoroso escandalo, a descoberta dos incendiarios do monumental palacio do Parlamento allemão, não dão margem para que esse paiz mereça o conceito e o acatamento dos povos, não passando elle de um cancro perigoso e malefico á paz européa, sobresaltando todo o continente com os actos terriveis postos em pratica contra indefesos compatriotas.

E' burlesco que agora, depois de tantos attentados á integridade das gentes, queira a terra sob o guante de Hitler pavonear-se de amante dos sports e das poses appollineas, como se não estivesse sobre os seus athletas, o estigma dos aviltamentos praticados no regimen actual, em que preponderа o abuso e a violencia sobre o direito e a lei!

E' lastimavel que essa nação se enfeite, hoje de amiga do bello e da disciplina, da ordem e da obediencia que são o verdadeiro apanagio dos que exercitam os musculos, para o aperfeiçoamento da raça e, engrandecimento de um povo!

Um telegramma de Berlim, dános a noticia de que a Liga Sportiva Judia junto á União dos velhos combatentes judeus, designou seis de seus membros para representar a Allemanha nas provas da primeira Olympiada, que se realizará em Berlim em 1935.

Bem sabemos o que isso representa. E' o regimen do terror e da violencia, coagindo os sportsmen judeus a collaborarem com a gloria de seus nomes, na propalada Olympiada.

Estamos absolutamente certos que os judeus do resto do mundo não acceitarão de bom grado essa deliberação, mas, a vergonha não será para os desportistas judeus que vão se apresentar e sim para a propria Allemanha que os acceita. E para maior evidencia, esses judeus representarão a Allemanha!

Ninguem de bom senso acredita que os athletas judeus tenham indicado já os seus membros para tal festival, se não fossem insistentemente convidados! A propria ogeriza ao elemento judeu, os faria ter o receio de uma repulsa por parte dos dirigentes do grandioso certamen.

Não podendo nós consideral-os covardes, visto não encontrarmos motivos, covardes são os dirigentes do Reich, que acceitam em sua festa elementos de uma religião que tanto perseguiram e amesquinharam.

Acham elles que acima do pudor que lhes exige o momento, está o brilho das provas que querem organizar. Sabendo os judeus indispensaveis, insubstituiveis, não tiveram pejo em recebel-os!

E assim se patenteia, inilludivelmente, o valor do elemento judeu em toda a Allemanha que se humilha perante os sports do mundo inteiro, chamando a si aquelles que miseravelmente repudiou quando não precisava

Mas, saibam os actuaes mandatarios da Allemanha que os sportsmen judeus-allemães não irão ás suas provas de livre e espontanea vontade, e que os judeus de outros paizes, não pisarão em suas arenas.

Abrahão D. Benoliel

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Isabel Ferreira Leal, predio á rua 19 de Fevereiro, 151, por ... 45:000$; José Monteiro de Rezende, predio á rua Marechal Bittencourt, 117, por 25:000$; José Bastos de Souza (menor), predios á estrada da Freguezia, 31 e 33, por 82:000$; Carlinda Souza da Silva, terreno 18x19,40, á rua Guapiara, por 18:000$; José Maria Coréa, predio á rua Conde de Leopoldina, 159, por 40:000$; Conceição Doria Soares dos Santos, terreno 10x25, á rua Octavio Corrêa, por 20:000$; Manoel Pinto dos Santos, predio á rua 13 de Dezembro, 16, por 22:500$; Olympia Diniz, predio á rua 13 de Dezembro, 18, por 32:500$; Herminia de Souza Oliveira, predio á rua Affonso Arinos, 36, por 12:000$; Manoel Gabriel Oceano, predios á rua Regente Feijó, 16 e 18, por 46:000$; João Varzem de Castro, predio á rua Senador Alencar, 149, 151 e 153, por 60:000$; José Maria Marques e s|m., terreno 10 por 15, á rua Aureliano Portugal, por 12:000$; capitão Fabio de Sá Earp, terreno 18,5x40, á rua Getulio das Neves, por 40:000$; dr. Mario Simosen, terreno 10x28, á avenida Portugal, por 84:776$; Marianna Molla Volpe, terreno 12x33, á rua Dr. Aquino, por .... 12:000$; Thereza Gual Leon, predio á rua André Cavalcante, 111, por 50:000$; Antonio José Pinto Osorio Junior, terreno 11x20, á rua Piauhy, por 30:000$; Camillo Attilio Filho, terreno 32x50, á rua Alice, por 25:000$; Alcindo Caldas Vianna, terreno 50x54, á estrada Antiga do Guandu', por 11:000$000.

SEDUZIU UMA MENOR

Accusado de ter seduzido uma menor em setembro do anno passado, o promotor em exercicio na 1ª Vara Criminal offereceu denuncia contra Manoel Pacheco

NOS THEATROS

Lição na pedra

O seguinte dialogo é da magica de Eduardo Garrido *A pomba dos ovos de ouro*.

O mestre

Se a mamã lhe offerecer um bonito,
como aquelle que ás vezes lhe dá,
se o bonito é deveras bonito,
o que diz o menino?

Nini, escrevendo na pedra e pronunciando:

D — K.

O mestre

O menino responde: — *dê cá.*
Ora, agora responde — se acaso
disser grande sandice não teme;
para bem dirigir os navios
que precisam os nautas?

Nini, como acima

L — m.

O mestre

O que os nautas precisam — é leme.
Ouça ainda... pergunta difficil...
Veja agora o menino o que faz:
de quem nunca deu provas de tolo
que costuma dizer-se?

Nini, idem.

S — h, h.

O mestre

O costume é dizer-se — é sagaz!
Ouça mais e responda — se não,
vae soffrer um castigo cruel!...
Se um criado não rouba nas compras,
que diz delle o seu amo?

Nini, idem.

F — i — l.

O mestre

Diz o amo, de certo: — é fiel!
Bravo! Bravo! Vae ser premiado!
Mas primeiro dirá, se é capaz,
— de que modo nas terras mais cultas,
se illuminam as ruas?

Nini, idem

H, h.

O mestre

Illuminam-se as ruas: — a gaz!
Que prodigio!... que sabio!... Que sabio...
Mil corôas de louros merece!
Quem taes provas de genio tem dado.
Não tem jús a taes premios?

Nini, idem.

I — s.

O mestre

Tem direito a taes premios — *Yes!*

—:—

NOTAS & NOTICIAS

A REVISTA DO RECREIO — A' tarde e nas duas sessões da noite de hoje repete-se, no Recreio, a revista do querido "speaker", Cesar Ladeira, "Cidade Maravilhosa", que tanto successo ali está alcançando. Aracy Cortes, a mais popular das nossas actrizes no genero, anima varios papeis, sendo em todos elles calorosamente applaudida.

Além da grande vedetta, intervêm no desempenho: Itala Ferreira, João Martins, J. Figueiredo e Henrique Chaves.

—:—

ARMANDO ROSAS — Desligou-se da companhia do Theatro Rival o actor Armando Rosas, que era um dos principaes elementos do conjunto.

—:—

CASA DO CABOCLO — Varias vezes cheia vae ficar hoje a Casa do Caboclo que é a menina dos olhos do Duque. E' que se representa ali em todas as sessões a alegre peça regional "Viva nois", com o animado desempenho de Jararaca, Ratinho, Mattos, Dina Marques, Durvalina e Antonietta Mattos.

—:—

A NOVA COMEDIA DO RIVAL — Mais outro successo alcançou a companhia de declamação que trabalha no Rival, com a comedia "Cabecinha de vento", passada para o nosso idioma com muita habilidade por Abadie Faria Rosa.

A protagonista é a interessante actriz Lygia Sarmento e além desta tomam parte na representação Hortensia Santos, Mesquitinha, Maria Costa, Restier Junior e Darcy Cazarré.

Hoje na vesperal e nas duas sessões da noite repete-se — "Cabecinha de vento."

—:—

Uma data

No theatro de Vienna commemorou-se a 10 do corrente o 43º anniversario da representação ali da opereta "Der Vogelhandler", que é o nosso conhecido "Vendedor de Passaros".

A primeira audição no Rio de Janeiro dessa opereta de Zeller realizou-se no demolido theatro Lyrico a 1 de outubro de 1894, em italiano — (Venditore d'uccelli). A 7 de setembro de 1909 era ella aqui cantada em nosso idioma pela primeira vez, feitos os papeis, no theatro Appollo, por Cremilda de Oliveira, que se incumbia do "travesti" do protagonista, Auzenda de Oliveira, Medica de Souza, Sóphia Santos, Armando de Vasconcellos, Olympio Nogueira e Nascimento Fernandes.

D. THEODOR KUBINA

Acompanhado do ministro da Polonia, dr. T. St. Grabowski, chega terça-feira, 15 do corrente, a esta capital, o bispo d. Theodor Kubina. Ambos vêm do Sul, onde estiveram em visita aos nucleos coloniaes polonezes do Rio Grande e do Paraná.

O bispo Kubina ficará hospedado na Legação da Polonia, devendo celebrar diariamente o Santo Sacrificio da missa na visinha egreja do Collegio da Immaculada Conceição.

No domingo 20, está marcada uma missa para a colonia poloneza, ás 9 horas, na egreja de São José (rua da Misericordia), para o qual estão desde já convidados todos os polonezes residentes no Rio.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivo de transito: aspirantes a official Affonso Canatiere Filho, do 2º B. E., por ter obtido permissão para gosar o transito arbitrado em Lorena, por effeito de classificação nesse batalhão, ao qual se recolhe; Francisco Guedes Machado, do 7º R. C. I., Mozart Carpena, do 6º R. C. I. e David Simões Pires Strokschen, do 3º R. C. D., Lamartine Coutinho Corrêa de Oliveira, do 29º B. C., Odilio de Magalhães, do 2º G. A. Cav., Irto Sardemberg, do 9º R. A. M., e Euripedes Bastos Cezimbra, do 8º R. C. I., todos por terem sido classificados nas respectivas unidades e seguirem destino;

Com permissão nesta capital: segundo tenente da reserva, convocado, Armando Costa, do 6º R. I., por ter vindo de Caçapava gosar o restante das férias e terminar a 20 do corrente;

Por outros motivos: tenentes-coroneis Francisco de Paula Cidade, do 17º B. C., por ter de seguir para Porto Alegre, em goso de férias; Antonio de Castro Pinto, da D. I. G., por ter terminado as férias em cujo goso se achava e passado á disposição da D. I. G.; capitães Agostinho Pereira Alves Filho, da 5ª B. I. A. C., por ter concluido o curso da E. A. e seguir para a séde de sua unidade; Alcyr de Paula Freitas Coelho, do Q. S. de E., por ter regressado de Itajubá, onde fôra gosar férias; Domingos de Miranda da Costa Moreira, do 2º B. E., por ter sido posto á disposição da D. E. até a terminação do curso da E. T. E.; Almir Campello, de inf., por ter sido reformado definitivamente, por incapacidade physica; João Santos Saldanha da Gama, de eng., por ter sido classificado no Q. S.; Raphael Fernandes Guimarães, do Q. S. I., por ter sido transferido para esse quadro; primeiros tenentes Pery Figueiredo da Cunha vet., por classificação no G. E.; Jefferson Rocha Brauner, do 2º R. C. D., por ter de regressar ao seu corpo, por terminação de férias; Gumercindo Bruno Borges, do 17º B. C., por ter de se recolher ao seu btl., por terminação de férias; segundos tenentes Nelson Pereira da Silva, contador, por ter vindo a esta capital a serviço; Ary dos Santos Miranda, de adm., por ter sido classificado no 12º R. C. I. e entrado em transito para esse regimento; aspirante a official Luiz Poggi Obino, do G. E., por ter de se recolher ao seu grupo.

"O MOMENTO"

Recebemos o numero 90 deste pamphleto politico, dirigido pelo jornalista Asdrubal Cardoso. Como os anteriores, esse numero do "O Momento", está variado e bem feito, merecendo o interesse e a preferencia que o publico tem demonstrado, que attesta a operosidade do seu director e auxiliares. Illustra a capa de "O Momento" uma nitida photographia do sr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças do governo de Minas.

Convocação para reunião syndical

O Syndicato Nacional de Engenheiros convoca seus associados para a reunião syndical a realizar-se no dia 15 do corrente, conforme estabelece o artigo 26º dos Estatutos.

TRIBUNAL DO JURY

Na sessão de amanhã do Tribunal do Jury será submettido a julgamento o réo Raymundo Espirito Santo Costa, accusado de um crime de morte, estando a defesa a cargo do advogado dr. Gastão Nery.

A RENDA INDUSTRIAL DA CENTRAL DO BRASIL

A renda industrial da Central do Brasil, no dia 11 do corrente, attingiu a importancia de 561:669$900, para mais réis 57:134$000, sobre egual data do anno anterior.

SEM FIO

PROGRAMMA DA ESTAÇAO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

Horario: Das 10 á 1 hora (hora Rio):

Hoje:

A's 10 horas — Hymno nacional hollandez e abertura. As 10,10 — Discos. As 10,25 — Recital de violoncello por Wim Amende com acompanhamento de piano por Lo de Groot. As 10,40 — Palestra philatelica por P. C. Kortweg As 11,15 — Discos. As 11,40 — Transmissão pelo Radio Club Catholico. As 12,40 — Discos. A 1 hora — Hymno nacional hollandez.

Amanhã:

As 10 horas — Abertura e hymno nacional hollandez As 10,10 — Palestra por Joh. von Hulzen. As 10,25 — Discos. As 10,40 — Assembléa do Phohi Club. As 11,10 — Discos. As 11,40 — Palestra sportiva por C. J. Groothoff. As 11,45 — Discos. Ao meio-dia — Hymno nacional hollandez.

AS IRRADIAÇOES DE HOJE E DE AMANHA

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Hoje:

Das 8 ás 10 — Discos e informações. Das 10 ás 11 — Hora catholica. Do meio-dia ás 2 — Concerto. As 2 — Discos As 3,30 — Resenha sportiva. As 5,30 — Chá dansante. Das 9 em deante — Programma de studio.

Amanhã:

As 7,30 da manhã — Aula de gymnastica e supplemento musical da gurysada. Das 8 ás 10 — Informações e discos Do meio-dia ás 2 e das 4 ás 5,30 — Discos. As 6,45 — Quarto de hora educativo. As 7 — Discos As 7,30 — Serviço de publicidade da Imprensa Nacional. Das 8 em deante — Programma de studio.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Hoje:

As 9 horas da manhã — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. As 9,30 — Hora infantil do dr. Floriano de Lemos Das 11 ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Do meio-dia ás 4,30 — Programma de studio. Das 4,30 ás 7 — Tarde dansante. Das 7 ás 8 — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva. Das 8,15 ás 11 horas — Discos.

Amanhã:

A's 8,30 da manhã — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical As 5 — Hora certa e supplemento musical. As 6 — Previsão do tempo e discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma do Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10, das 10 ao meio-dia e do meio-dia ás 2 — Programmas variados. Das 2 ás 2,30 — Discos. Das 2,30 ás 4 e das 4 ás 6 — Programmas variados. Das 6 ás 6,30 — Discos. Das 6,30 ás 9 — Chá dansante Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Amanhã:

Das 2 ás 4 e das 5,30 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Transmissão do programma organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 8,30 — Discos. Das 8,30 ás 11 — Transmissão do programma de studio.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 222 metros)

Hoje:

Das 11 ao meio-dia e das 7 ás 8 — Discos. Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Amanhã:

Das 10,30 á 1 e das 6 ás 7,30 — Programmas variados. Das 7,30 ás 8 — Programma Nacional. Das 8 ás 9 — Discos Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

Hoje:

Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma infantil Das 10 ao meio-dia — Discos Do meio-dia ás 3 — Programma variado. Das 3 ás 5 — Boletim meteorologico e discos. Das 5 ás 7 — Discos. Das 7 ás 9 — Supplemento musical. Das 9 ás 11 — Transmissão do programma de studio.

Amanhã:

Das 8 ás 9 — Musica. Das 11 á 1 hora — Supplemento musical e discos. Das 4 ás 5 — Programma variado. Das 5 ás 6,45 — Voz rioplatense. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos Das 7,30 ás 8 — Programma do Departamento Official de Publicidade. Das 8 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 — Programma de studio.

Departamento de Educação

Amanhã:

Das 6 ás 7,30 — Jornal dos professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso de hygiene infantil", pelo dr. Floriano de Lemos. "Curso de physica popular", pelo dr. Ary Maurell Lobo. "Politica internacional — Commentarios", pelo professor Genolino Amado. Supplemento musical: Discos.

REQUERIMENTOS DESCHADOS NA CENTRAL DO BRASIL

Despachos de hontem: Francisco Ribeiro Midões — Luiz Fonseca — Olympio Cardoso — Romualdo Rodrigues Fortes. — Certifique-se. Abaixo assignados de Mogy das Cruzes — Defiro a petição. Substitua-se o nome "Quinta parada" por "Sebastião Gualberto". José Mercadante & Cia. — Perdeu opportunidade. Maria da Silva — Dê-se baixa á fiança e certifique-se. Roque Picelli — Não ha vaga. S. A. Frigorifico Anglo — A' vista da desistencia apresentada em carta pelo reclamante, archive-se. Sociedade de Instrucção B. Pirahy — Indeferido em face do que dispõe o artigo 7º dos estatutos sociaes. José de La Vega — O requerente está inscripto na 2ª divisão. Jayme Moraes Salles — José Domingos de Souza — Nelson Mendes de Oliveira — Olympio Marcellino de Oliveira — Paulo Baptista Vieira — Randolpho da Costa Leite — Sebastião Leite Moreira — Indeferido. Estão suspensas as inscripções de candidatos a empregos na 4ª divisão. João Rosa da Costa — O requerente está inscripto na quarta divisão.

NO HOTEL REGINA

Suicidou-se, hontem, a sra. Andréa Lobo — A victima deixou varias cartas

No Hotel Regina, á rua Ferreira Vianna, 29, suicidou-se hontem, com um tiro de revólver, uma senhora. A victima, de cuja vida pregressa só mais tarde se conheceram detalhes, ali se hospedára havia uma semana.

De trato amavel, revelando, pela palestra e pelos habitos, a fina educação que recebera, fôra, entretanto, até hontem, para os hospedes do hotel, uma figura ignorada.

Pela manhã o disparo de uma arma poz a casa em panico. Empregados e outras pessoas correram ao local de onde se ouvira o tiro e deram com a porta encostada. Aberta esta, se verificou que a senhora, ainda com o revólver á dextra, agonizava. O projectil se lhe localizára no peito.

Ainda se tentaram medidas tendentes a evitar o desenlace. Foi chamada a Assistencia mas, ao chegar do medico, nada mais havia a fazer.

A victima era cadaver.

Trata-se de d. Andréa Lobo, de 35 annos de edade, franceza, casada com o sr. Augusto Cesar Lobo, director da secção da Directoria Geral do Interior. Casára-se d. Andréa ha quatorze annos, não havendo desse enlace, filhos. Seu esposo por varias vezes serviu como official de gabinete em differentes pastas ministeriaes e é filho do dr. José Lobo, que figurou como representante de São Paulo, por varias vezes, na Camara, ao tempo da velha Republica.

AS CAUSAS DO DRAMA

Deixou-as, em quatro cartas, d. Andréa Lobo. Uma, destinada a seu esposo, outra para parentes da morta, residentes em França e duas mais ao delegado local. Nestas pede d. Andréa não culpar ninguem pelo facto, attribuindo-o, apenas, ao seu estado de saude. De facto, d. Andréa, acommettida de forte neurasthenia, fôra, ha mezes, para Petropolis. Necessitando de repouso em virtude da super excitação nervosa que a assaltára, fizera-se acompanhar de uma enfermeira, de nome Herminia Sala, permanecendo até ha dias na cidade serrana. De lá se communicava com o esposo, que ficára na residencia do casal, á rua 5 de Julho, 87, em Copacabana, fazendo-o ora por cartas, ora pelo telephone. Já d. Andréa accusava manifestações de melhoras alentando, desse modo, os parentes afflictos quando, ha sete dias, deixou Petropolis, dizendo que vinha a passeio e regressaria logo.

Entretanto, com surpresa, viram os seus, dias depois, que dona Andréa tomára rumo ignorado. Accresce dizer que, nesse interim, um vapor, chegado de França, trouxera noticias más a d. Andréa. O estado de saude da senhora abalou-se. E ella hontem, poz fim a seus dias, de modo tragico.

O telephone annunciou, pela manhã, ao sr. Augusto Cesar Lobo, o desenlace. Sua esposa, que se achava hospedada, á sua revelia, no Regina Hotel, ha oito dias, ali se matára, varando o coração com uma bala.

Correu aquelle cavalheiro ao local e já não a encontrou com vida.

A POLICIA NO LOCAL

Compareceu o commissario Brandão, que fez a apprehensão de uma bolsa, pertencente á dona Andréa Lobo, e nella encontrou as cartas referidas. O corpo, depois de examinado pelos peritos, foi removido para o necroterio.

A carta deixada por d. Andréa e endereçada ao delegado local, é a seguinte:

"Sexta-feira, 11 de janeiro de 1935. 7 horas da noite. Illmo. sr. delegado da policia. — Peço favor avisar meu marido, senhor Augusto Cesar Lobo, 85, rua 5 de Julho, telephone 7-2403. Deixei minha casa na sexta-feira passada, e elle ignora que estou aqui. Elle pensa que estou em Petropolis. Deixo nesta (a carta) uma para elle, contendo as chaves das minhas maletas. Tive que escrever esta outra carta onde exponho ao senhor os motivos do meu acto de desespero por não saber escrever bem o portuguez.

P. S. — Peço-lhe só deixar abrir as minhas malas quando chegar o meu marido. (a.) — *Andréa.*"

O suicidio occorreu ás 6 horas da manhã. A victima occupava, no Regina Hotel, o apartamento numero 62

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Horario approvado pelo conselho technico administrativo para o curso medico em 1935:

CURSO NORMAL

1º anno

Anatomia — 2as., 4as. e 6as., 8 ás 12, Instituto Anatomico. 3as. 5as. e sabbados, 8 ás 10, no mesmo instituto.
Histologia e embryologia — 2as., 4as. e 6as., 2 ás 4 horas, Praia Vermelha; 3as., 5as. e sabbados, 12 ás 4 horas, na Praia Vermelha.

2º anno

Physica biologica — 2as., 4as. e 6as. 2 ás 4 horas, Praia Vermelha.
Chimica physiologica, 3as., 5as. e sabbados, 9 ás 12 horas, Praia Vermelha.
Physiologia — 2as., 4as. e 6as., 8 ás 11 horas, Praia Vermelha.

3º anno

Microbiologia — 2as., 5as. e sabbados, 12 ás 2 horas, Praia Vermelha.
Pathologia geral — 3as., 5as. e sabbados, 2 ás 4 horas, Praia Vermelha.
Parasitologia — 2as., 4as. e sabbados, 8 ás 12 horas, Praia Vermelha.
Pharmacologia — 3as., 4as. e 6as., 2 ás 5 horas, Praia Vermelha.

4º anno

Anatomia e physiologia pathologicas, diariamente, 12 1|2 ás 2 1|2, Instituto Anatomico.
Technica operatoria e cirurgia experimental, diariamente, 2 ás 5 horas, Instituto Anatomico.
Clinica propedeutica medica, 3as., 4as. e 6as., 8 ás 10 horas, Hospital S. Francisco de Assis.
Clinica propedeutica cirurgica — 3as., 5as. e sabbados, 7 1|2 ás 9 1|2, Hospital S. Francisco de Assis.
Clinica dermatologica e syphilographica — 3as., 5as. e sabbados, 10 ás 12 horas, Santa Casa.

5º anno

Clinica medica — 1ª cadeira — 2as., 4as. e 6as., 9 ás 11 horas, Santa Casa.
Clinica medica — 2ª cadeira — 3as., 5as. e 6as., 9 ás 11 horas — Santa Casa.
Clinica cirurgica — 1ª cadeira — 2as., 4as. e 6as., 7 ás 9 horas — Santa Casa.
Clinica cirurgica — 2ª cadeira — 3as., 5as. e sabbados, 7 ás 9 horas — Santa Casa.
Clinica urologica — 3as., 5as. e sabbados, 7 ás 9 horas — Santa Casa.
Therapeutica clinica — 3as., 5as. e sabbados, 10 ás 12 horas — Hospital S. Francisco de Assis.
Clinica de doenças tropicaes — 3as., 5as. e sabbados, 2 ás 4 horas — Hospital S. Francisco de Assis.
Hygiene — no 2º periodo — 2as., 4as. e 6as., 2 ás 4 horas — Praia Vermelha.
Medicina legal — no 1º periodo — 3as., 4as. e 6as., 2 ás 4 horas — Instituto Anatomico.

6º anno

Clinica medica — 3ª cadeira — 2as., 4as. e 6as., 10 ás 12 horas — Santa Casa.
Clinica medica — 4ª cadeira — 2as., 4as. e 6as., 10 ás 12 horas — Santa Casa.
Clinica medica — 5. cadeira — 2as., 4as. e 6as., 10 1|2 ás 12 1|2, Hospital Estacio de Sá.
Clinica obstetrica — 3as., 5as. e sabbados, 8 ás 10 horas — Maternidade.
Clinica pediatrica medica — 3as., 5as. e sabbados, 2 ás 4 horas — Policlinica de Botafogo.
Clinica ophtalmologica — no 1º periodo — 2as., 4as. e 6as., 8 ás 10 horas — Santa Casa.
Clinica oto-rhino-laryngologica — no 2º periodo — 3as., 5as. e sabbados, 10 1|2 ás 10 1|2 horas — Hospital S. Francisco de Assis.
Clinica psychiatrica — no 1º periodo — 2as., 4as. e 6as., 2 ás 4 horas — Hospital Nacional.
Clinica neurologica — no 2º periodo — 2as., 4as. e 6as., 2 ás 4 horas — Hospital Nacional.
Clinica gynecologica — no 2º periodo — 2as., 4as. e 6as., 7 ás 9 horas — Maternidade.
Clinica pediatrica cirurgica — no 1º periodo — 3as., 5as. e sabbados, 10 1|2 ás 12 1|2 horas — no Hospital S. Francisco de Assis.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames de amanhã, 14:
Hydraulica, ás 11 horas, prova escripta de exame vago para o alumno Luiz Sauerbronn.
Botanica, ás 11 horas — Prova escripta e oral para o alumno Icarahy da Silveira.
Exame vestibular — Do dia 1 até o dia 10 do mez de fevereiro proximo, estarão abertas nesta Escola, as inscripções para o exame vestibular que terá inicio no dia 15 do corrente mez.
Excursão de estradas — A partida da turma do 4º anno para a excursão á Rêde Mineira de Viação e a S. Paulo, acompanhada pelo professor Ernani Cotrim, será no dia 14, pelo rapido paulista, em carro especial, e obedecerá ao seguinte programma:
Amanhã, 14 — Visita á electrificação da Cósta de Minas; pernoite em Caxambu'.
Dia 15 — Visita a Caxambu'. Cambuquira e Lambary; pernoite em Cambuquira.
Dia 16 — Exame do traçado na serra da Mantiqueira e das officinas de Cruzeiro; pernoite em S. Paulo.
Dias 17, 18, 19, 20 e 21 — Excursões a Mayrink, Jundiahy, Campinas e Santos.
A reunião deverá ser ás 6 1|2 horas, em frente á agencia da estação Pedro II.

INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO

São chamados para exame final ou promoção por medias os seguintes alumnos do ultimo anno:
Da Escola de Agrimensura — Amaro da Silva Corrêa, Honor de Miranda e Silva, José Ermenio Gonçalves Alvarez, Norival Malvão Martins, Paulo Cesar Lopes da Costa e Roberto Vincent Dominique Mirilli.
Da Escola de Construcção Civil — Alberto Henrique Zumstez.
Da Escola de Electro-Mecanica — Luiz Duarte da Gama, Murillo Perry de Almeida e Napoleão Bonaparte Costa.
Da Escola de Chimica Industrial — Genesio de Oliveira Maia, Luiz Ferreira dos Reis Filho, Luiz Fialho de Mello e Manoel Roberto Martins.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Exames vestibulares para o corrente anno

A partir do dia 15 até as 4 horas do dia 25 do corrente, serão recebidas na secretaria da Faculdade as inscripções para os exames vestibulares, de accordo com o art. 14, paragraphos 1º e 2º do regulamento em vigor.
Assim é que os candidatos deverão apresentar, no acto de inscripção os documentos abaixo:
a) carteira de identidade;
b) attestado de vaccina;
c) certidão que prove a edade minima de 16 annos;
d) certificado de approvação final nas materias da quinta série do curso secundario official, equiparado ou sob regimen de inspecção;
e) prova de sanidade;
f) prova de idoneidade moral;
g) prova de pagamento da taxa respectiva, oitenta mil réis.
Cumpre assignalar que, depois de registrada na secretaria, a caderneta de identidade será restituida ao candidato, que deverá apresental-a, obrigatoriamente, á mesa examinadora, quando chamado ás provas. Outrosim, não será chamado a exame o candidato cujos documentos não satisfaçam a todas as exigencias legaes.
O exame vestibular versará sobre as seguintes materias: Latim, geographia, literatura, psychologia e logica e noções de hygiene.
De conformidade com a resolução tomada pelo conselho technico administrativo da Faculdade, fixando em 200 o numero de matriculas, esse numero será preenchido por ordem de classificação.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Realizam-se no dia 15, ás 11 horas, os seguintes exames:

1º anno

Geographia — Prova oral para os de ns. 104 — 145 — 169 — 517 — 637. Banca: drs. Leopoldo, Susseklnd e Paes Leme. Ultima chamada.

2º anno

Francez — Prova oral para os alumnos ns. 1413 — 1415 — 1418 1423 — 1426 — 1447 — 1465 — 1466 — 1470 — 1471 — 1472 — 1474 — 1477 — 1480 — 1483. Banca: drs. Mario Coutinho, Anthero e Milton.
Arithmetica — Prova oral para os de ns. 5 — 284 — 354 — 359 — 588 — 589 — 590 — 878 910 — 915 — 1019 — 1095 — 1116. Banca: drs. Cintra, Serra e Japyr.
Portuguez — Prova oral para os de ns. 721 — 789 — 1000 — 1236 — 1348 — 1563. Banca: drs. Decio, Jonas e Velloso. Ultima chamada.

4º anno

Algebra — Prova oral para os de ns. 361 — 573 — 575 — 669 735 — 739 — 839 — 926. Banca: drs. Alonso. Godoy e Alexandre Barreto.

5º anno

Geometria — Prova oral para os de ns. 822 — 965 — 970 — 987 999 — 1006 — 1025 — 1035 — 1053 — 1154 — 1363 — 287. Banca: drs. P. Coelho, Asterico e Muller.
Cosmographia — Prova oral para os de ns 23 — 65 — 76 — 105 — 118 — 127 — 134 — 203 217 — 283 — 302 — 316 — 410 422 — 438. Banca: drs. Araripe Juvencio e Lessa.
— Aviso: — O ponto para mathematica, será dado na secretaria do estabelecimento, ás 9 horas da manhã.

AVISO AOS SYNDICATOS

Uma nota do D. N. T.

Do Gabinete do director Geral do Departamento Nacional do Trabalho, pedem-nos a divulgação das seguintes circulares expedidas aos syndicatos de empregadores e empregados reconhecidos pelo Ministerio do Trabalho e com séde nesta capital:

Nos termos do decreto 21.396 de 12 de maio de 1932, solicito vossas providencias no sentido de ser remettida a este Departamento, com a maior urgencia, uma relação de vinte nomes desse syndicato, afim de se proceder á recomposição das Commissões Mixtas de Conciliação e Julgamento, desta capital, chamando a vossa attenção para o que preceitua o artigo 3º do citado decreto no tocante ás condições que devem ser preenchidas nessa escolha.

Aproveito o ensejo para encarecer-vos ser mistér que essa associação de classe, como orgão cooperador do Estado, saliente aos socios indicados a necessidade imperiosa de comparecerem as vossas providencias no sentido de que sejam examinados e julgados com regularidade e presteza os casos sobre os quaes se tenham de pronunciar. A ausencia de vogaes ás sessões não sómente prejudica os julgamentos, com prejuizos para os interessados, mas perturba a ordem e o funccionamento regular das Juntas. Attenciosas saudações. — A. Bandeira de Mello, director geral.

De accordo com o disposto no artigo 4º do decreto n. 22.132, de 25 de novembro de 1932, solicito vossas providencias no sentido de ser remettida a este Departamento, com a maior urgencia, uma relação de vinte nomes de associados desse syndicato, afim de se proceder á recomposição das Juntas de Conciliação e Julgamento desta capital, pedindo a vossa attenção para os termos do paragrapho unico do citado artigo, concernente as condições que devem ser preenchidas nessa escolha.

Aproveito o ensejo para encarecer-vos ser mistér que essa associação de classe, como orgão cooperador do Estado, saliente aos socios indicados a necessidade imperiosa de comparecerem assiduamente ás sessões, afim de que sejam examinados e julgados com regularidade e presteza os casos sobre os quaes se tenham de pronunciar. A ausencia de vogaes ás sessões não sómente prejudica os julgamentos, com prejuizos para os interessados, mas perturba a ordem e o funccionamento regular das Juntas. Attenciosas saudações. — A. Bandeira de Mello, director geral.

CLUB DE CULTURA MODERNA

Reuniu-se na séde social, no Edificio Odeon, 4º andar, sala 424, sob a presidencia do professor Julio Porto Carrero, o Conselho Deliberativo do Club de Cultura Moderna.

Approvadas as actas da Commissão Executiva, relativamente á installação da sociedade, passou-se á organização do programma cultural com que o Club iniciará sua actividade.

Ficou decidido que a primeira conferencia será realizada ainda este mez, em local e hora que serão préviamente annunciados, tendo o conselheiro professor Luiz Frederico Carpenter, que estava presente, annuido ao convite para realizal-a. A conferencia será publica.

Foi depois approvada uma suggestão no sentido da abertura de uma exposição de trabalhos artisticos, designando-se uma commissão composta dos srs. Santa Rosa, Alvaro Moreyra e Annibal Machado, para organizal-a no espaço maximo de dois mezes. Ao terminar a exposição, o escriptor Annibal Machado fará uma conferencia critica sobre a mesma.

Decidiu-se tambem, pôr a premio a melhor obra que fôr escripta sobre a revolução de Palmares, encarada do ponto de vista da cultura renovadora da actualidade, podendo tomar parte nessa competição quaesquer pessoas e não apenas os socios.

Foram tomadas por fim diversas resoluções quanto á publicação da revista do Club, tendo sido escolhido para compôr a sua commissão dirigente os srs. professor Oscar Tenorio, Jorge Amado, Santa Rosa, Febus Gikovate e Queiroz Lima.

O Conselho reunir-se-á, em sessão ordinaria, no dia 31 do corrente, na séde social, ás 8 horas da noite.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Pagam-se amanhã, de 11 horas, os juros de apolices vencidos no 2º semestre de 1934, aos possuidores seguintes: Apolices nominativas — Letra J. Apolices ao portador: Obras do Porto, relações ns. 230 a 280. Diversas Emissões, relações ns. 2.846 a 3.120.
Listas de casas commerciaes — Pagam-se as de ns. 400, 310 e 412. A entrega nas bancadas de listas far-se-á desde 11 até ás 14 horas.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:
CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 18 do corrente, ás 12 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.
LEVY GOMES & Cia. — Penhores, amanhã, 14, á rua 7 de Setembro n. 177.
CASA DIAS & MOTHÉS — Penhores, no dia 25 do corrente, ao meio-dia, á rua Imperatriz Leopoldina n. 14.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar. Dará dia amanhã, o 3º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:
"Itapura", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

Amanhã:
"Almanzora", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

Depois de amanhã:
"Zeelandia", para Bahia, Recife, Las Palmas, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.
"Andalucia", para Teneriffe, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 14; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.
"Highland Patriot", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 14; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.
"[illegible]", para Victoria, Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 14; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.
"Almirante Jaceguay", para Norte até Pará, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 14; cartas para o interior da Republica, até 7 horas; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados, hoje, os seguintes accusados:
Na 1ª Vara — Francisco Peixoto e Theophilo Cesar Raposo.
Na 2ª Vara — Antonio da Silva Pessoa, Nelio, Maria da Encarnação, Ruiz Pessoa, Vicente, Francisco, Chrysantho Cordeiro, Oswaldo Pereira da Silva, José Leopoldo Mello, Manoel Hermonages da Cruz, Verissimo Costa e José Augusto Sarmento.
Na 3ª Vara — Antonio Baptista de Oliveira e Oswaldo Sant'Anna.
Na 4ª Vara — Coronel Joaquim Vieira Ferreira, tenente-coronel Antonio da Silva Menezes e Jorge Laim.
Na 5ª Vara — Adhemar Frederico de Souza, Luiz Oliveira e Mario Almeida Silva.
Na 7ª Vara — José Corrêa Siqueira, José Rodrigues, José Luiz da Silva, Francisco Ferreira de Taralbo e José de Oliveira.
Na 8ª Vara — Albino de Souza Freire, Eduardo Pinto, Martinho Pinheiro Marques, Emiro Gomes, Laurenno Ruy Cardoso e Jacintho de Oliveira.

PHARMACIAS DE PLANTAO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:
S. JOSE' — Rua da Misericordia numero 24 e rua S. José n. 74.
SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 153, avenida Marechal Floriano numero 173 e rua Senador Pompeu n. 5.
S. DOMINGOS — Rua da Alfandega n. 74.
SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 200 e rua Gonçalves Dias n. 58.
AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Pedro I n. 20.
SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, rua dos Invalidos n. 51 e rua do Riachuelo n. 382.
SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 87, rua Bento Lisboa n. 92, rua da Gloria n. 90 e rua Muá n. 80.
GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.
LAGOA — Rua Voluntarios da Patria n. 152, rua Arnaldo Quintella n. 40, praia de Botafogo n. 400, rua S. Clemente n. 62.
GAVEA — Rua Conde de Irajá numero 128, rua Humaytá n. 310 e praça Santos Dumont n. 142.
COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 587 e 817-A e rua Visconde de Pirajá numero 338.
SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Julio do Carmo n. 9 e rua Marquez de Sapucahy n. 285.
GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 73 e rua Santo Christo n. 181.
ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Julio do Carmo numero 208, rua Estacio de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho n. 252 e rua Senador Euzebio n. 288.
RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 153 e 451, rua Aristides Lobo n. 229, rua Catumby n. 62 e rua Estacio de Sá n. 9.
ENGENHO VELHO — Rua do Mattoso n. 47, rua Mariz e Barros n. 362.
S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 521, rua Bella n. 193, rua Esperança n. 46, rua S. Luiz Gonzaga numero 248, rua General Sampaio n. 42 e rua Figueira de Mello n. 372.
MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.383, avenida Amaro Cavalcanti n. 881, rua Lúcio de Vasconcellos n. 435.
ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 286 e 344, praça Barão de Drummond n. 20, rua Pereira Nunes n. 229, rua Barão de Mesquita ns. 237, 590, 700 e 875, rua Theodoro da Silva n. 433.
ENGENHO NOVO — Rua Anna Nery ns. 368 e 568, rua Viuva Claudio n. 469 e rua 24 de Maio ns. 466 e 865.
TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 309 e 810, rua Desembargador Isidro n. 21.
INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 628, avenida Suburbana ns. 1.813 e 2.856, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Capitão Resende n. 177.
PIEDADE — Rua Clarimundo de Mello ns. 7 e 400, rua Assis Carneiro n. 20, praça Quintino Bocayuva n. 16, rua Itaquaty n. 18, avenida Suburbana n. 2.798, praça Padre Nobrega n. 183 e Estrada Nova da Pavuna n. 159.
PENHA — Avenida Nova York numero 14, Estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes ns. 366 e 580, Estrada Engenho da Pedra n. 582, rua Ponamá n. 34 e rua Lobo Junior n. 335.
IRAJA' — Avenida dos Democraticos n. 816, rua 4 de Novembro n. 16, rua Uranos n. 1.385 e rua dos Romeiros n. 20.
PAVUNA — Rua Monsenhor Felix numero 455, estrada Braz de Pina ns. 435 e 716, rua Itabira n. 9 e rua Lucas Rodrigues n. 19.
MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 178 e avenida Automovel Club n. 155.
ANCHIETA — Estrada Engenho Novo n. 12.
JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 637, rua Candido Benicio numero 1.222 e rua Coronel Rangel numero 450-A.
CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 22 e rua Coronel Agostinho n. 43.
SANTA CRUZ — Rua Barão de Ladario n. 66.

COLHIDO POR UMA CARROÇA

O operario José Mattos, portuguez, solteiro, de 34 annos, morador á rua João Caetano n. 50, hontem, á noite, foi colhido por uma carroça, defronte á sua residencia.

A victima, que soffreu contusão no dorso do pé direito, foi pensada no posto central da Assistencia.

INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio

O ALCOOL MOTOR EM MINAS

O Estado de Minas conta, em Divinopolis, com uma Uzina de Alcool-Motor, para aproveitamento industrial da mandioca, de que se extrãe essa essencia com grandes vantagens economicas e praticas. A producção da Uzina está calculada, para o anno incurso, em 1.000.000 de litros. Em 1932, produziu 62.555 litros; em 1933, 260.527 e em 1934, ... 466.618 litros, verificando-se assim um augmento apreciavel, de anno para anno, na producção deste estabelecimento official. A Uzina está servindo a uma boa parte do consumo regional deste carburante: até 30 de outubro de 1932, vendera 1.124 litros; até a mesma data de 1933, 188.857 litros; e até 30 de outubro de 1934, 695.750 litros, consumindo uma média mensal de distribuição pelos mercados, de 1.124 litros em 1932; de 15.600 em 1933; e em 1934, de 38.900 litros. Tendo-se verificado ultimamente que a raspa da mandioca ("crueira", nome do Nordéste) depois de aproveitada na fabricação do alcool, é uma torta azotada, de grande valor nutritivo para o gado, espera-se que a iniciativa particular tome a peito a industria rendosissima da mandioca e seus derivados.

— A Uzina Rio Branco, de propriedade da Societé Sucriére de Rio Branco, no mesmo Estado, terminou tambem os seus trabalhos de moagem, referentes a 1934, com os seguintes resultados; assucar crystal, 71.954 saccos; mascavinho, 2.873 e alcool, 318.700 litros. A essa producção de alcool deve-se accrescentar ainda 90.000, correspondentes á grande quantidade de melaço em deposito, no final do anno. A canna moida attingiu o peso de 46.998 toneladas e 900 kilos. A moagem durou 99 dias, com 2.105 horas de trabalhos effectivos das moendas.

A EXPORTAÇÃO DE LÃ NO RIO GRANDE

Os negocios, em lãs, têm tomado, este anno, certo incremento, obtendo-se por vezes, preços bem elevados. O Addido Commercial á Legação do Brasil em Berlim, interessado em favorecer o intercambio commercial brasileiro com a Allemanha, excellente mercado para a lã sul-riograndense, informou ao Estado do Rio Grande que por causa dos embaraços creados á importação de lã naquelle paiz, qualquer compra desse artigo no Brasil, será difficil e que o unico meio de se entabolar qualquer negocio seria por meio de permutas. E accrescenta que a balança commercial allemã com o Brasil, relativamente á compra de lã, tomaria novo aspecto, se toda a quantidade de lã comprada e remettida, fosse regular. A Allemanha tem grande interesse em importar materias texteis nos paizes com os quaes ella tem relações commerciaes. Como importação de materias texteis, a lã e o algodão, por exemplo, exige uma grande somma de divida é claro que a Allemanha dará preferencia aos paizes que queiram receber os seus productos industriaes, em pagamento. E conclue dizendo que o governo allemão teria grande interesse em importar do Brasil se o nosso paiz fizesse tambem encommenda dos seus productos. Desta fórma, o commercio de importação no futuro se faria intensamente.

AS THERMAS DE BREJO DAS FREIRAS

Não ha no Norte e Nordéste do paiz uma só estação de aguas, em exploração industrial; e, no entanto não lhes faltam fontes exploraveis. A Parahyba vae iniciar, officialmente, um serviço desse genero nas Thermas de Brejo das Freiras, logar excellente de aguas virtuosas. O projecto está feito, as despesas estão orçadas e, dentro em breve dar-se-á começo as obras. O edificio das Thermas constará de um corpo central e dois lateraes. No corpo central será installada no primeiro pavimento a sala das fontes onde a agua será captada. Nessa mesma sala será construido um emanatorio para utilização dos gazes radio-activos. Annexa á sala das fontes e voltada sobre a bacia de pilões haverá a sala para declutição das aguas provenientes directamente das fontes. Lateralmente ao corpo central estendem-se duas alas de banheiros. Em cada ala estão previstos 14 banheiros, para emersão, duas duchas circulares, uma sala para massagens, etc., No andar superior da parte central será feita a installação de uma pequena clinica de crenologia, constando de uma sala central de curas, dois gabinetes medicos etc. As despesas com o edificio das Thermas e com o hotel estão assim calculadas: edificio das Thermas, 356:610$360; edificio do hotel em um pavimento, 151:024$600; installações sanitarias e agua corrente, réis 28:000$000; installações sanitarias das Thermas, 10:000$000; fossas sanitarias, 10:000$000; — aberturas de ruas e movimento de terras, 50:000$000; eventuaes de 10%, 60:563$496, perfazendo um total de 666:198$456.

A INDUSTRIA DA MADEIRA NO PARANÁ

Os industriaes que trabalham em madeira, no Estado do Paraná, estão ainda muito preoccupados com o noticiado augmento de frétes, na Estrada de Ferro Sorocabana, para a madeira beneficiada no Estado e destinada á importação paulista. Acham injusto o pretendido augmento, allegando que se isso se verificar, a industria da espécie soffrerá, no Paraná, um golpe de morte. Amparando os propositos da industria madeireira, paranáense, a Associação Commercial do Paraná e o proprio governo do Estado, impuzeram os seus bons officios no sentido de harmonizar os interesses em jogo e facilitar as transacções, entre os dois mercados productor e comprador.

PARÁ

Belém, 9 (E. I.) — As cotações dos productos da exportação do Estado vêm se mantendo no mesmo nivel da ultima década de dezembro, assim: *mercado de borracha* — nominal. Sem alteração do lado dos compradores têm havido negocio com alguns lotes de Ilhas, continuando o mercado firme para outros typos. Da Sertão foram negociadas a 27,40 toneladas, a 2$100. *Mercado de castanha*: por ainda não ter sido iniciada a safra de 1935, continua sem movimento este mercado, havendo entretanto offertas de 54$, para a do Acre, e 40$, para a do Baixo Amazonas, Tocantins e Xingú. Mercado de *cacau*: mercado animado, firme e com procura. Inactivo, porém, devido ás entradas que têm sido pequenas e diminutas. *Mercado de algodão*: Com alguma procura, porém sem stock apreciavel. *Mercado de couros e pelles*: mercado mais animado, sendo cotados os preços abaixo: na ultima decada vigoraram m|m os seguintes preços destes generos: *Borracha* Sertão fina, 2$100, a 2$150; Sernamby, $700; Caucho, 1$100 a 1$200; fina Ilhas, 1$900; sernamby Cametá, 1$6 de Tapajós fina, 1$900; Sernamby, $600 a $700; Caucho, 1$100; Xingú fina, 1$900; Sernamby $600 a $700; Caucho, 1$100. *Balata*, em bloco, 5$; lamina 7$; Coquirana, 1$900 a 2$; Massaranduba, $650. *Castanha*, sem entradas. *Couros e pelles*: de boi, seccos e salgados, 1$500; seccos e espichados, 1$800; verdes, 1$200; de veado, 10$; de Caititú, 12$ a 12$500; de Queixada, 11$ a 11$500; de Cameleão, $700 a 1$; de Jacurarú, 1$ a 1$100; de Jacuruxy, 4$; de Capivara, verde e salgado, 14$ a 14$500; idem seccos e espichados, 3$; de Sacupijú, 2$; Lontra, 30$ a 25$; Ariranha, 20$; Onça, 25$ a 30$; Muracajá, 30$ a 35$; *Copahyba*: soluvel, 3$200; insoluvel, 1$700 a 1$800. *Arroz*: com casca, $240 a $270; beneficiado, $450. *Algodão*: em caroço, 12$; em pluma, 2$800. *Grude*: de pescada, 8$; de Gurijuba, 2$800. *Sementes*: de Babassú, $650; de Caruá, $250 a $550; de Tucuman, $250; de Murumurú, $250; de Carrapato, $350. *Azeite*: de Andiroba, $600; de Patauá, — 1$500. *Cacau*: $980 a 1$000.

POLICLINICA GERAL DOS SARGENTOS

Reuniu-se, hontem, o Conselho Director da Polyclinica, tendo admittido no quadro social os seguintes sargentos:

Categoria de iniciadores — Tullio Cordeiro Wanderley, Paulino Augusto Pereira da Cunha, Antonio Fernandes Medeiros Netto, Vicente Xavier de Lima, Mauricio Augusto de Araujo, Alfredo Soares Junior, José Appolonio Cavalcanti, Wilson Lomba Nacarato, Enock Barbosa da Silva, Hildebrando Sant'Anna de Figueiredo, Luiz França Corrêa, Constantino Duque Estrada, René Chamusca, Amaro Ignacio de Souza, Amadeu Rodrigues Silveira, Luiz Barros Silva, José Rodrigues Carvalho, Triburtino G. Souza, José Francisco de Araujo, Alfredo Ismael Pereira da Cunha Filho, João Chrysostomo Magalhães, João Egydio Souza Silveira, Julio Mascarenhas Figueiredo, Hernani Vieira, Adolpho Peixoto de Miranda, Dahil Alves Nogueira, Benjamin D. Pimentel, Abelardo Fortuna Andréa dos Santos, Braulio Lopes dos Santos, Gervasio Gentil de Azevedo, Oscar de Carvalho Braga, Innocencio C. de Campos e José Costa Nascimento; e na de fundadores — Pedro Potral Franco, Orozimbo de Lima, Orlando Argemiro Tesch Furtado, Raymundo Bertholino Costa, Durval Barroso Braga, Euclydes Lins Veresa, Juarez Cordeiro, Waldemar Faustino de Barros Guimarães, Alexandre Magno Addor Filho, João Maynard Costa, Dardairo Buzani e João Alfredo Pereira.

Resolveu o Conselho determinar o pagamento dos honorarios dos medicos e funccionarios relativo ao mez de dezembro findo; approvar o balancete do mez de novembro e remettel-o á C. F.; conceder a demissão pedida pelo cirurgião dentista dr. M. Medeiros Filho, em vista de se ter de ausentar desta capital, e marcar os dias 18 e 22 para as convocações de assembléa geral (1ª e 2ª) que deverá tomar conhecimento do relatorio annual e providenciar o preenchimento de um cargo vago.

A LANCHA ENCALHOU CAUSANDO PANICO

Da ponte da Ribeira, na ilha do Governador, partiu hontem, uma lancha com destino ao cães Pharoux, repleta de passageiros.

A poucos metros da ilha, já em marcha, a embarcação passou muito rente a um grupo de pedras, roçando em uma dellas de que resultou ficar encalhada, causando panico a bordo.

Varios barcos de pesca e um rebocador da Marinha correram em auxilio da lancha, conseguindo safal-a, dopois de algum trabalho.

A embarcação proseguiu viagem sem mais novidade.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos, por necessidade do serviço: do 2º R. C. I. para o 3º R. C. D., o 1 tenente Luiz Rodrigues Maia; do 1º R. C. D. para o 11º R. C. I., o 1º tenente Alvaro Lucio Arêas; do 4º para o 7º R. C. I., o 2º tenente da reserva, convocado, Ascendino Pereira Garcia; do 19º B. C. para o batalhão de Guardas, o 2º tenente da reserva, convocado, João de Aguiar Mattos.

CONCURSO DE PRATICANTES DE TREM, NA CENTRAL DO BRASIL

Serão chamados ao concurso de praticantes de trem da Central de Brasil, no dia 17 do corrente, os seguintes empregados da Estrada: Albino José de Moura, Claudionor Veiga, Adherbal Monteiro de Almeida, Humberto Garcia da Silva, Franklin Rosa Filho, Moacyr Pinheiro de Souza, José Antonio Vieira Junior, Waldemar Quaresma, Synval Felix da Silva, Severino da Silva, Francisco Mathias da Cunha e Silva, Irineu Fernandes Pereira, Francisco da Silva Pimenta, Manoel Ferreira, Horacio Ferreira Machado, João de Deus Souza Castro, Jupir de Moraes e Silva, João Baptista de Almeida, Armando Rodrigues Ferreira e Pedro Martins.

Pelos Clubs

A FESTA DE HOJE NO ORFEÃO PORTUGUEZ

Mais uma deslumbrante tarde noite dançante se realizará hoje nos luxuosos salões desta benemerita sociedade, que principiará ás 7 horas da noite e prolongar-se-á até á meia noite. Traje completo.

Realizar-se-á nova tarde-noite dansante no dia 27 do corrente.

CAÇADORES DA FLORESTA

A grande reunião preparatoria no dia 18, para a monumental passeata de 19 na avenida Rio Branco

No proximo dia 18, realizar-se-á na séde do Caçadores da Floresta, á rua Frei Caneca 292, uma grande reunião preparatoria afim de ficar definitivamente assentada a monumental passeata de 19, na avenida Rio Branco.

A rainha, solicita por nosso intermedio, o comparecimento de todos os socios, na séde do Caçadores da Floresta, no dia 18 sem falta.

AVISO A'S SOCIEDADES RECREATIVAS E CARNAVALESCAS DO RIO

Tendo já sido verificado o extravio de convites que são remettidos a esta redacção, apresentando-se com elles pessoas estranhas a este jornal, que o simulam representar, solicita o respectivo redactor, de ordem do secretario do "Correio da Manhã", que seja vedado o ingresso a toda pessoa que exhiba convites que não estejam com a assignatura do encarregado desta secção e o respectivo carimbo. E' ainda favor entregar taes individuos ás autoridades policiaes.

POR CAUSA DA GREVE DOS MARITIMOS INTERROMPEU A VIAGEM EM PARANAGUA'

Por motivo da greve dos maritimos, o ministro da Guerra concedeu mais 15 dias de dispensa ao 1º tenente engenheiro Ayporé dos Reis, que foi obrigado a interromper a sua viagem no porto de Paranaguá, onde aguarda conducção.

A LUTA DE BOX HOJE EM SÃO PAULO

Primo Carnera x Harris

São Paulo, 12 (Havas) — Harris, que amanhã lutará com Primo Carnera, affirmou, em palestra com a Agencia Havas que espera obter a victoria.

O empresario Sobral, ao seu lado, fortificou essa affirmativa, prognosticando o triumpho de Harris. Apenas achava que o pugilista negro não abateria Primo Carnera por "knock-out".

Para o empresario, Harris conta sobre Carnera as vantagens da edade e da altura. Harris, cujo estado physico é optimo, serviu em Buenos Aires como "sparring" de Carnera, cujo jogo conhece. Isso bastaria para estar em condições de impor ao italiano um rude combate.

Nas duas ultimas lutas que sustentou na Argentina, Harris portou-se bem. Na primeira venceu Justo Prieto por *knock-out*; e no embate com Eduardo Primo desistiu de continuar a luta porque se resentia de um ferimento no nariz, que produzira uma hemorrhagia. Tendo solicitado uma revanche a Eduardo Primo, este não lh'a concedêra.

Após o seu combate com Carnera, Harris tornará a Buenos Aires, de onde seguirá para os Estados Unidos.

Sobral, que acompanhará Harris a Buenos Aires, pretende por sua vez retornar ao Brasil, trazendo alguns pugilistas sul-americanos.

Quanto ao combate de amanhã, entre Harris e Carnera, o empresario de Harris contestou que esse encontro viesse a ser um logro para o publico paulista: "O publico, disse, póde confiar em Harris".

São Paulo, 13 (Havas) — Soresi, o empresario de Primo Carnera, falando á Agencia Havas em presença do gigante italiano, exprimiu em nome deste o desejo de que o negro Harris seja um duro adversario que proporcione luta.

Sorest fez no momento esta reflexão: "Eu queria que o adversario de amanhã fosse Max Baer em vez de Harris, pois Carnera aguarda ansiosamente a opportunidade de um encontro com Baer".

Por ultimo Soresi disse-nos que o ex-campeão mundial lutará no Rio de Janeiro a 20 do corrente, enfrentando Ervin Kransman.

COMO A IMPRENSA PAULISTA COMMENTA O ENCONTRO DE HOJE

São Paulo, 12 (Havas) — Todos os jornaes, commentando a partida de box de amanhã, entre Carnera e Harris, fazem referencias ás grandes proporções physicas do italiano, e são unanimes em vaticinar a facil victoria deste sobre o negro americano, observando que Harris é quasi desconhecido.

O "Diario Popular" recorda que Harris perdeu em Buenos Aires o seu combate com Eduardo Primo, futuroso mas inexperiente pugilista argentino. Esse jornal accentua que o publico aguarda com bastante reserva o embate e "se o combate fôr serio o desfecho será rapido e pouco interessante".

Para arbitro da luta foi escalado o major Riscola.

COGITA-SE DE UMA LUTA DE CARNERA NO RIO

São Paulo, 12 (Havas) — Chegou hontem do Rio o sr. Paschoal Segreto, que conferenciou com Italo Hugo e Luis Soresi, o manager de Primo Carnera.

Nessa reunião teria sido estudada, segundo a imprensa vespertina, a possibilidade da realização de um encontro no Rio de Carnera com Paulino Uzcudum ou com Tommy Loughran. Na hypothese de difficuldades para a realização no Rio, esse combate seria em São Paulo.

A IMPRENSA CARIOCA – já viu – "A PRIMAVERA DE AMOR" – e alguns de seus criticos já se externaram a respeito. Não nos furtamos ao prazer de publicar – data venia – o que sentiram ao ver e ouvir esta grandiosa pellicula.

PINHEIRO DE LEMOS escreveu em "O GLOBO" de 11 do corrente:

Primavera do amor

Este é um Schubert differente daquelle que a cidade admirou em "Symphonia Inacabada". Aqui ha menos soffrimento, porque o drama tem a intensidade mediocre da realidade. Prefiro esse Schubert. Elle devia ter sido assim um homemzarrão ingenuo e ridiculo que não externava a sua amargura em esgares physionomicos, mas procurava sublimal-a, pondo em musica os ueder de Schiller. A sua tragedia em Primavera do amor *seria banal se em vez do grande compositor, se tratasse de um qualquer cervejeiro. E embora o seu romance com a condessinha de Esterhazy, que forneceu o thema para o film da "Allianz" esteja mais de accordo com a verdade biographica, esse é mais suggestivo, mais lyrico, mais semelhante á musica de Schubert.*

Esse film foi o escolhido para representar a industria cinematographica britannica na Exposição de Veneza. Só por isso, seria licito esperar uma grande producção. E essa previsão se vê plenamente confirmada.

A pellicula se inicia com um virtuosismo de direcção de tal ordem, que se procura logo saber quem é esse Paul Stein. O baile no palacio da Archiduqueza, embalado graciosamente ao rythmo romantico das valsas, é uma excellente apresentação. As sequencias se encadeiam sem esforço, as transições são suaves, as personagens se incorporam á acção sem nenhuma violencia, tudo favorecendo a intenção do entrecho. Essa maneira esplendida se mantem durante todo o film, apenas com um ou outro desmaio nas scenas finaes, que, entretanto, não compromettem a magnifica fatia de bom cinema que é "Primavera do amor". Como vêm mais uma differença de "Symphonia Inacabada", que não era muito elogiavel em materia de technica...

Acontece, porém, que Richard Tauber não é actor. Mas é tambem por isso que a sua actuação discreta e habil enthusiasma. A sua voz obrigou, com um pouco de arbitrariedade, a fazer do pobre Schubert um tenor. Perdoa-se porque realmente a voz de Tauber é maravilhosa e cheia de sentimento. Aquella scena do concerto, manejada por qualquer outro que não fosse elle, fatigaria lamentavelmente. A sua figura é um tanto ridicula, com aquella solida estructura germanica, esboçando gestos infantis? Que importa? A sua voz salvará tudo e tudo será esquecido quando elle cantar com os garotos do collegio aquella excellente marcha, através dos campos de Vienna, quando cantar no concerto a "serenata" famosa e mais tres "lieder", quando se fizer ouvir pela archiduqueza naquella ballada admiravel, quando encher a Cathedral onde a mulher amada vae se casar com um outro, dos graves accentos da sua "Ave Maria" e, finalmente, quando encerrando o film canta aquelle doloroso e amargurado "Down in my Heart"

Carl Esmond e Jane Baxter, que representam os outros papeis principaes, têm naturalidade e são physicamente convincentes.

"Primavera do Amor" será o primeiro grande film de 1935. O seu lyrismo suave o seu leve humorismo, o seu clima de velho tempo encantarão os que andam longe de 1830, nesta edade de realidades asperas e violentas. P. L.

AUGUSTO MAURICIO, chronista do "JORNAL DO BRASIL" dá a sua opinião:

O FILM QUE FOMOS VER

Primavera do amor, da British International Pictures

AUGUSTO MAURICIO

O Palace Theatro mostrará ao seu grande publico a partir da proxima segunda-feira, mais um film estupendo, quer em arte, quer no enredo, e que, de certo lhe ficará para sempre, gravado na imaginação.

"Primavera de amor" que vimos hontem, em sessão especial, conta-nos mais um trecho da vida de Schubert o grande compositor allemão, que marcou época no seculo em que viveu, e que, ainda hoje, pelo legado musical que deixou, é sempre admirado e querido.

O film é luxuosissimo, trabalhado em ambiente de fino gosto artistico, e desempenhado por figuras que se recommendam no vasto terreno da cinematographia.

Schubert estava, na época no principio de sua gloriosa carreira não possuia ainda, portanto, nem nome, nem fortuna, quando se lhe accendeu no peito um amor immenso por uma joven que, tendo dado já o seu coração a outro — um joven e garboso tenente da guarda da rainha — nem sequer se apercebeu da paixão ardente que despertara no compositor.

Elle, porém, continua a amal-a em silencio, receioso de demonstrar o seu grande affecto, na duvida amargurada de ser acceito ou repellido.

Ha no film, e a todo instante, gestos de abnegação, commoventes altruismos, chocantes, bellezas admiraveis e, sobretudo, amor muito amor.

Termina a fita com a derrota de Schubert no campo amoroso e o consequente casamento da joven com o tenente. Schubert, no dia do consorcio da namorada, como premio de noivado, presta-se, espontaneamente, a comparecer á egreja, tocando a "Ave Maria".

A par de muita musica deliciosa, ha o trabalho artistico que é notavel, principalmente o de Richard Tauber, esplendido tenor que encarna o compositor allemão, e Jane Baxter que é a heroina do film. Acompanha-os a Orchestra Symphonica de Londres.

A "Primavera do amor" é, pois um dos bons films que têm apparecido nesta capital.

PEDRO LIMA, o critico do "O JORNAL" escreveu ante-hontem:

REGISTRO

Para a imprensa e alguns convidados especiaes o Programma Art exhibiu, hontem, o film "Primavera do Amor" ("Blossom Time") cartão de visita da British International Picture para a temporada de 1935.

Film de grandes proporções, com montagens sumptuosas e uma ensenação custosa, ainda resalta nesta producção a partitura musical de Schubert, musica demasiado querida do publico para que precise qualquer referencia.

No papel do grande musico, viennense, apresenta-se um tenor de fama mundial, que os criticos dizem ser, exactamente, o seu sósia e cuja voz, nas diversas exhibições musicaes em que se fez ouvir, consegue dar ás nossas platéas o prazer de ouvir Richard Tauber, uma notabilidade da arte lyrica, que, a não ser pelo cinema, talvez nunca se fizesse ouvir entre nós.

O film, como todos os trabalhos que exploram a vida de personalidades ,tem muito de ficção, e, embora não nos conste que Schubert fosse cantor além de musico, custa pouco fazer-se de conta que é verdade e apreciar o espectaculo musical que a BIP offerece aos apreciadores de musica classica.

Além de Richard Tauber pode-se admirar ainda a sympathia de Jane Baxter, o trabalho sincero de Charles Carson, e um galã da época, na figura mascula de Carl Esmond.

A direcção coube a Paul Stein, mas o trabalho da BIP pertence a Franz Schulz, John Drinkwater, Roger Burford e G. H. Glutsam autores das partes musicaes, sendo que a adaptação de G. H. Glutsan merece tambem especiaes referencias.

Do Ricardo Pinto — o novo chronista do "Diario de Noticias":

EM SESSÃO ESPECIAL...

"BLOSSOM TIME"

"Blossom Time", em cujo frontespicio o traductor nativo pespegou o titulo vulgarissimo de "Primavera do Amor", é talvez o primeiro film inglez que presta. Presta realmente, este; porque é optimo. Desde a apresentação, que faz lembrar as montagens dos melhores films allemães, ao trabalho dos proprios artistas, entre os quaes figura, sobresaindo, o tenor Richard Tauber. Thauber, que era considerado uma das maiores vozes do mundo, póde, agora, ser incluido tambem entre as verdadeiras revelações cinematographicas. O perigo, que antevejo, é o da seducção do dollar. Os americanos são capazes de arrastal-o, com o tinir persuasivo do dinheiro, para ir cantar em Hollywood "blues" sentimentaes ou "fox" sacolejados. Naturalmente, como Tauber é pesadão e barrigudo, o contrato estipularia uma passagem prévia pela officina esthetica de algum especialista em desgadez. Quando reapparecesse, na téla, não o reconheciamos, de certo. Nem a sua esplendida voz seria a mesma. Desbarrigado e esbelto, guedelha empastada e olhos fataes, cantaria fino e tremido. Com Tibett ia acontecendo isso, se não desertasse em tempo... Mas não é só Richard Tauber que faz o encanto do "Blossom Time". Ha, ainda, Jane Baxter, que é uma creaturinha adoravel. E uma archiduqueza Maria Victoria que traça a linha differencial entre o cinema europeu e o americano. Um director americano faria dessa senhora respeitavel uma velhota detestavel. A sobriedade européa afasta-a, porém, do ridiculo. Nos Estados Unidos talvez obrigassem aquelle velho amigo de Schubert a arrombar uma janella do palacio archiducal, de madrugada, para despertar a antiga apaixonada com a cadencia dolente da canção preferida outróra. Paul Stein, entretanto, achou melhor recommendar que apenas désse a mão a beijar ao Romeu encanecido mas fumegante, ainda. Teve mais gosto. E foi mais humano. "Blossom Time" será exhibido, de segunda-feira em deante, no Palacio Theatro. Vale a pena assistil-o. Os apreciadores de boa musica, então, não devem perdel-o.

R. P.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

NOTICIAS DE PONTE NOVA

Ponte Nova, 1 de dezembro (Do correspondente) — Reina em Ponte Nova grande enthusiasmo pela firmeza de todos os productos da lavoura, de minerios, industriaes e commerciaes.

A Prefeitura continua a construcção do "Cães" á esquerda do Piranga, bem como á direita.

A colheita vae ser fabulosa quer do café, quer de cereaes. A Central e Leopoldina resolveram fazer o predio commum para as nossas maiores e mais importantes ferrovias no Brasil, terem uma estação condigna das mesmas cidade, do municipio, da zona e do Estado de Minas.

Novos predios e novas ruas se abrem e se levantam. Os districtos estão animadissimos com a nova orientação dos governos municipaes, estaduaes e federaes.

Muito embora todos os districtos se animem e progredam, movimentem-se com as rodovias e seus auto-omnibus, um que ainda não está ligado á séde por estrada de automovel ou ferrea, e tem se destacado pela acção decisiva politica, commercial e pelo trabalho admiravel de seus filhos.

E' Barra-Longa. Agiu de accordo com a indole de seu povo ordeiro, correcto e firme nas suas idéas e realizações.

Já que o governo do dr. Antonio Carlos mandou fazer duas pontes de cimento armado á entrada e saida da séde districtal. Obras da intelligencia de um governo que preferiu gastar nos proprios estaduaes, beneficiando os campos, a mocidade dos trabalhadores de facto; nas Escolas Reunidas que, seguindo a "Escola Activa" vêm dando ao Estado verdadeiros realizadores futuros que bemdizem o governo que não só nthronizou Christo no Jury como fez voltar as nossas escolas o ensino do Cathecismo.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados—Rio de Janeiro".

Agora, o dr. Benedicto Valladares, por intermedio directo do deputado Luiz Martins Soares, auxiliado por outros amigos de Bello Horizonte e Ponte Nova ordenou a construcção do "Grupo Escolar que está provocando animação geral no povo barralonguense. Defacto é um districto, que além de grande no seu territorio muito populoso possue optimas terras de cultura e riqueza immensa do Carmo e Gualacho do Norte que fazem correr em seu leito immensa riqueza aurifera, deixando nas terras ribeirinhas abertos veios do precioso metal, motivo de todo o movimento do mundo.

Num e noutro dos dois rios se apresenta luxuriante vegetação e roçados onde crescem e medram todas as culturas. Ha quatro annos entram mensalmente no districto de 120 a 150 contos de réis de ouro extraido nas margens filhotas e praias dos rios Carmo e Gualacho do Norte, seguindo os mineiros e faiscadores até a confluencia do Piranga e Carmo, formando o rio Doce.

O ouro que provocou na séde e em todo o districto o desapparecimento da pobreza, pois hoje toda a população barralonguense tem dinheiro e meios, parecia prejudicar a lavoura, causou receio em todos os habitantes e nas propriedades agricolas. O povo, com inaudito esforço e actividade, tendo á frente o vigario o revmo. padre Antonio Gabriel de Almeida Carvalho e uma commissão, construiu a linda e encantadora matriz de S. José bem como cinco egrejinhas e capellas de povoados do districto como: Bom Successo, com optima agua potavel, canalizada, Bomfim, com inicio de canalização de agua potavel, illuminado á electricidade, com grande capella, duas escolas publicas e rodeado de optimas fazendas; Gesteira, á direita do Gualacro do Norte, com Escola Publica, muito commercio e outros povoados como Cunha, Coanca, Bonito, Pimenta, Engenho etc.

As plantações de cereaes, café, canna de assucar, milho, feijão, algodão, mandioca, batatas, laranjas, mangas, fructas, em geral, o gado bovino, suino aves etc, são surprehendentes e dentro de mez vão abarrotar as estações de Leopoldina que circulam o districto (são oito estações) e as tres da Central do Brasil, especialmente a de Felippe dos Santos que é a mais proxima e por onde o coronel João Mendonça ordenou a reconstrucção da autovia para a séde do districto.

Já está bem adeantado o serviço que está ficando digno dos ferroviarios que alli trabalham, tendo á frente o mestre de linhas da Central que com sua abnegação terra vão concorrer para a formidavel rede da Central, pela exportação de generos, cereaes queijos, café, arroz etc., do districto — um dos factores preponderantes da riqueza do grande e afamado municipio de Ponte Nova.

RIO DE JANEIRO

NOTICIAS DE MONNERAT

Monnerat, 27 de dezembro (Do correspondente) — Procedente da capital do Estado, chegou a esta localidade a 25 ultimo o joven Alvaro C. de Oliveira, em visita aos seus progenitores, sr. Hermenegildo Oliveira, proprietario da "A Bôa Moderna" e da senhora Hercilia De benedites Oliveira.

O joven Alvaro completou com brilhantismo o curso de pharmacia collando grão em dia da semana transacta. Por ser o intelligente e distincto pharmaceutico filho desta localidade onde desfruta fortes laços de amizade, muitos parabens recebeu, por tão feliz acontecimento e bem assim os seus dignos paes.

— Com grande jubilo para os seus paes, sr. João Marins e senhora Maria Leocadia Marius, deste cargo do Correio, completou seu terceiro anniversario no dia 25 o interessante menino Messias que recebeu muitos carinhos dos seus amiguinhos.

— O dia consagrado ao nascimento do Menino Jesus, foi commemorado nesta localidade com grande alegria.

Foram celebradas tres missas sendo uma que foi solemne. Nesta ultima o revmo. padre Crespo do Collegio Anchieta, que com eloquentes e arrebatadoras palavras fez vibrar a multidão que acotovelava-se na egreja de Nossa Senhora da Guia.

A tarde houve cathecismo para as creanças, indo todos á exposição do Santissimo Sacramento, a ceremonia de Consagração das creanças, terminando assim os officios religiosos em homenagem ao salvador da humanidade, que assim foram celebrados pelos esforçados padres e apostolicos do Collegio Anchieta.

Tivemos o ensejo de assistirmos por diversas vezes, as conferencias que, com tão boa vontade organizava o padre Sampaio, interessando a todos que o ouviram, pela sua palavra eloquente e compassada. Pena é que por motivo de força maior este servo de Jesus, tivesse que partir para Friburgo, o que fez a 26 ultimo, tivesse de ser substituido, pois as lições estavam em meio.

— Como foi noticiado nas dias, serão realizados no proximo dia 6 de janeiro os festejos em honra a Nossa Excelsa Padroeira Nossa Senhora da Guia, os quaes pelas perspectivas, revestir-se-ão do melhor brilhantismo, para o que a commissão encarregada, não tem medido sacrificios e bem assim o povo desta localidade, que para este fim demonstra a maior boa vontade.

Os festejos constarão de missa solenne, communhão geral, "Te-Deum Laudamus", procissão com os seguintes andores — Nossa Senhora da Guia, São José São Pedro, Nossa Senhora da Conceição, Santa Therezinha do Menino Jesus, São Geraldo, Sagrado Coração de Jesus, e São Sebastião.

Haverá ladainha na qual subirá ao pulpito nesta occasião e tambem na missa solenne, um dos padres do Collegio Anchieta de Friburgo, contratado sómente para este fim.

Haverá leilões, de prendas, sumptuoso baile e tambem a parte sportiva. A directoria do Sport Club Monnerat contratrá um club vizinho para que seja effectuado um jogo em seu campo, havendo uma prova preliminar.

— A praça de sports do Sport Club Monnerat tem passado por consideraveis melhoramentos, pois os seus directores e associados tudo tem feito para a sua progressão, assim como no dia da festa de Nossa Senhora da Guia que será realizada a 6 proximo apresentamos aos clubs disputantes, tudo melhoramentos.

— Para Cordeiro, onde foram a passeio, seguiram no dia 26 ultimo as gentis senhoritas Ogeny Chicahyban filha do sr. Kalil Chicayban e sra. Maria M. Chicayban e senhorita Nanyra Mussi, filha do sr. Luiz Mussi e sra. Esmeralda Mussi.

AS FAÇANHAS DE LAMPEÃO

Maceió, 12 (Havas) — Noticia do interior relata que o bando de Lampeão assaltou nos ultimos dias cinco fazendas. A policia alagoana está empenhada em combater o famoso chefe cangaceiro.

O CASO DO PREFEITO DE CACHOEIRA

Seguiu para Cachoeira, o juiz de direito Sylvio Martins

São Salvador, 12 (Havas) — O juiz de direito de Cachoeira sr. Sylvio Martins, que se encontrava nesta capital, seguiu para aquella cidade por motivo do incidente alli occorrido com o prefeito Humberto Miranda.

"A Tarde" dá curso versão de que foi o sr. Humberto Miranda quem aggrediu o sr. Alexandre Bahia, seu adversario politico. O mesmo jornal informa que vae ser requerido habeas-corpus em favor do sr. Alexandre Bahia e de Augusto Publio, tambem envolvido no caso.

PASSAGENS GRATIS, NA CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios, 57 passagens na importancia de 2:765$500. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, nove passagens, na importancia de 367$700; Ministerio da Justiça, 13, na quantia de réis 824$000; Ministerio da Marinha, quatro, no valor de 301$200; e Ministerio do Trabalho, 31, num total de 1:271$000.

ENTROU EM FÉRIAS O GENERAL PEDRO CAVALCANTE

Entrou, hontem, em gozo de férias o general Pedro de Alcantara Cavalcante de Albuquerque, commandante da 9ª região.

Noticias da Guerra

Para preencher vaga, foi transferido do 6º para o 1º B. E., o sargento Renato Guglielminette.

— O 2º tenente convocado Adroaldo Barbosa da Silva, que regressou ha dias de Pernambuco, onde fôra a serviço da justiça, foi mandado considerar prompto até que seja novamente requisitado.

— Foi prorogado por 15 dias o transito em que se acha o capitão Nelson Teixeira de Faria, do 6º R. I.

— Por estar sem commissão, foi mandado addir ao D. P. E., o major de cavalaria Romulo Pacheco d'Avila.

— As praças que concluiram o curso de enfermeiros-veterinarios, foram mandados addir á Escola de Veterinaria, onde aguardarão classificação.

— Teve permissão para vir a esta capital o capitão Francisco Silveira Pinto, assistente da 4ª brigada de infantaria.

EXCLUSÃO DE ATIRADORES

Foram excluidos do Tiro de Guerra n. 424, os atiradores Annibal Alves da Cruz, Aristorino Pinheiro, Isaias dos Santos e Helio Rodrigues Machado.

CENTRAL DO BRASIL

A partir do dia 1 de fevereiro, com excepção dos alumnos da Escola Militar e praças de pret, nenhum passageiro beneficiado por lei, poderá viajar sem apresentação do passe fornecido pela Central do Brasil.

— O abatimento de 50°|°, para refeição dos empregados uniformizados e em serviço, será facultativo, quando se tratar de concessão a praso fixo, na Central, segundo circular expedida pela administração da referida Estrada.

— Foram aposentados os empregados Ambrosio Manoel Antonio, guarda-freios e Manoel Luis Dias, guarda-chaves.

— A Saude Publica communicou á Central do Brasil, de que consignará todos os canudos de queijos que estiverem sobre a humidade. Como a estação de S. Diogo, não tem adaptado o escoamento para a humidade produzida pelo proprio queijo, a chefia do trafego determinou que fosse feito nessa estação um estrado de madeira, afim de desapparecer esse inconveniente.

— O director determinou a creação do trem CDP 5, que será facultativo. Esse trem parte da estação Maritima para Norte (cargas), em S. Paulo e obedecerá o horario seguinte: Maritima — 11-20, devendo chegar a Norte, ás 8,20.

O sr. Clovis Bevilacqua no Ceará

Fortaleza, 12 (Havas) — O jurisconsulto Clovis Bevilacqua, que hontem, chegou a esta capital, tem recebido as maiores homenagens de admiração e estima publica. Os jornaes fazem-lhe honrosas referencias.

O sr. Clovis Bevilacqua mostrou-se encantado com os progressos desta cidade que não via ha muitos annos.

CAIXA ECONOMICA

LEILÃO DE PENHORES

(Cautelas vencidas até 30 de novembro ultimo)

Será realizado no dia 16 do corrente ás 11 horas, no andar terreo do Edificio 13 de Maio (lado da rua Senador Dantas).

Neste leilão entrarão as cautelas com o prazo de seis mezes, emittidas em maio de 1934.

(56909)

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 4 de janeiro de 1935.

Contratos:

De Rodrigues & Gomes, firma composta dos socios solidarios, Armando Augusto Rodrigues e Camillo Nunes Gomes, para o commercio de barbearia, á rua Senador Dantas nº 115, com capital de 15:000$000, prazo 5 annos.

De Flaschner & Irmão, firma composta dos socios solidarios, Adolf Flaschner e Henrique Flaschner, para o commercio de artigos de optica, etc., com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De S. Pestana & Gaspar, firma composta dos socios solidarios, Sebastião Gomes Pestana e Antonio Gaspar, para o commercio de garage, gazolina etc., á rua Pedro Americo nº 70, com capital de 15:000$000, prazo indeterminado.

De Dias Guimarães & Rodrigues, firma composta dos socios solidarios, Raul Dias Guimarães e Albano Rodrigues, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua João Romariz nº 103, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

Alterações de contratos:

De Vinocar & Comp., retiram-se os socios, Samuel Godman e Isaac Vinocar, recebendo cada um a importancia de 3:000$000 e Hermann Landau recebendo a importancia de 4:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

De Costa Lopes & Silva, retira-se o socio, João Manoel Lopes, recebendo a importancia de 10:000$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma J. Costa & Silva.

De Van Erven & Comp., alterando a clausula quinta.

De J. A. Costa & Comp., são admittido como socios os os drs Delfim Maria Ribeiro D'Oliveira, Joaquim dos Anjos Costa Filho, Leopoldo Krops de Siqueira Queiroz, Domingos Augusto da Cruz e Sebastião da Cunha Peixoto.

De A. Ferreira, Santos & Comp., retira-se o socio, Miguel José dos Santos, nada recebendo, continuando a sociedade com os demais socios.

Distratos:

De Brasileiro & Meirelles, retiram-se os socios, Antonio Brasileiro Filho e Luiz da Silva Meirelles, nada recebendo os socios.

De Donas & Donas, retira-se o socio, José Donas, recebendo a importancia de 16:577$850, ficando com o activo e passivo, o socio, Gabriel Donas na importancia de 16:577$850.

De Ayres Pinto & Comp., retira-se o socio, José Ayres Pinto, recebendo a importancia de réis 44:849$005, ficando com o activo e passivo o socio, José Antonio de Carvalho.

De Corrêa & Fortes, retira-se o socio, Salvador Fortes Esteves, recebendo a importancia de réis 20:000$000, ficando com o activo e passivo, o socio, Belmiro Dias Corrêa na importancia de réis 20:000$000.

Firmas individuaes:

De R. Soutinho, para o commercio de camisaria, á avenida Marechal Floriano n. 58, com capital de 20:000$000.

De João Martins de Oliveira, para o commercio de pães, doces, etc., á rua Bento Ribeiro n. 74, com capital de 100:000$000.

De Albino Alves Ferreira, para o commercio de botequim, á rua 1º de Março n. 97, com capital de 50:000$000.

De F. J. Oliveira, para o commercio de alfaiataria, á rua Uruguayana n. 119, com capital de 10:000$000.

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 5 de janeiro de 1935.

Contratos:

De A. Gomes da Costa & Comp., Limitada, firma composta dos socios quotistas, Antonio Lourenço Gomes da Costa e Carolina Augusta Pinto, para o commercio de moagem de café, á rua Saccadura Cabral n. 150, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De D. A. Ferreira & Comp., firma composta dos socios solidarios, Ernesto Brandmuller e Domingos Augusto Rebello Ferreira, para o commercio de commissões etc., á avenida Rio Branco nº 133, 2º andar, sala 20, com capital de 150:000$000, prazo de 5 annos.

De Cunha & Magalhães Limitada, firma composta dos socios quotistas, Nelson Augusto Magalhães da Cunha e Delmira Magalhães da Cunha, para o commercio de compra e venda de ferragens, etc., á rua do Livramento n. 211, com capital de réis 20:000$000, prazo indeterminado.

De Pereira & Benatti, firma composta dos socios solidarios, Arthur Pereira Sobrinho e Verissimo Benatti, para o commercio de botequim, á Estrada Lameirão Pequeno n. 9, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De C. Ribas & Comp. Limitada, firma composta dos socios quotistas, Cesalpino da Silva Ribas e Olympio Vieira de Mello, para o commercio de vendas de terrenos, á rua Republica do Perú, n. 28, com capital de 30:000$000, prazo de 10 annos.

De Moreira, Alcover & Comp. Limitada, firma composta dos socios quotistas, Marcillo Alcover, Edyl Moreira Porto, e Edilberto Silva, para o commercio de empresa de Diversões, á praia do Flamengo n. 182, com capital de 1000:000$000, prazo de 2 annos e 2 mezes.

De A. J. Brito & Comp., firma composta dos socios solidarios, João Maria de Brito e Antonio José de Brito, para o commercio de construcções, etc., á rua Buenos Ayres n. 15, 2º andar, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

Alterações de contratos:

De Walter Quadros & Comp. Limitada, retira-se o socio, Eurico Teixeira de Freitas, recebendo a importancia de réis 15:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

De Alves Magalhães & Comp., retira-se o socio, Waldemar Lopes Macieira, recebendo a importancia de 150:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

Distratos:

De Pinho & Humberto, retira-se o socio, Humberto Perroni, recebendo a importancia de réis 6:0000$000, ficando com o activo e passivo o socio, Americo Fernandes de Pinho na importancia de 5:000$0000.

Contrato:

De Sociedade Chimica Exportadora Limitada, firma composta dos socios quotistas, Frederico da Silva Neves, Domingos José Leite Mendes, Hermann Schicht, Octavio Godart, para o commercio de industrias chimicas, papelaria, etc., á rua Benedicto Ottoni nº 51, com capital de réis 10:000$000, prazo indeterminado.

Firmas individuaes:

De C. A. Baptista, o capital fica elevado á 100:000$000.

De M. M. Bernardo, para o commercio de fabrica de moveis, á rua Uranos n. 1212, com capital de 30:000$000.

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 8 de janeiro de 1935.

Contratos:

De Empresa de Construcções Reunidas Limitada, firma composta dos socios quotistas, dr. Edmundo de S. Lussac e Domingos C. Duarte, para o commercio de construcções, á rua Republica do Perú, n. 47, 1º andar, com capital de 20:000$000, prazo de 5 annos.

De R. Leiderman & Comp., firma composta dos socios solidarios, Raymundo Leiderman e do socio de industria, Luiz Jack, para o commercio de industria de chinellos, etc., á rua São Luiz de Gonzaga n. 98, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De Castro & Gomes, firma composta dos socios solidarios, Albino Ferreira de Castro e Cesar Rabello Gomes, para o commercio de botequim, etc., com capital de 150:000$000, prazo indeterminado.

De Irmãos Silva Araujo Limitada, firma composta dos socios quotistas, Luiz Eduardo da Silva Araujo Junior e dr. Franklin Silva Araujo, para o commercio de representações etc., á rua dos Ourives n. 5, 5: andar com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De Irmãos Greca, firma composta dos socios solidarios, Filomeno Roco Umberto Greca e Mario Antonio Greca, para o commercio de metaes usados, á rua Escobar n. 67, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

Alterações de contratos:

De Zusman, Cohen & Aisemberg, retira-se o socio, Nathan Cohen recebendo a importancia de 321:538$300, continuando a sociedade com os demais socios.

De João Reynaldo, Coutinho & Comp., prorogando o prazo da sociedade por tempo indeterminado.

De Cardinale & Comp., retira-se o socio, João Reocadio Moreira Lima, nada recebendo, continuando a sociedade com os demais socios.

De Rochman & Reis, retira-se o socio, José Réis, recebendo a importancia de 4:000$000, ficando com o activo e passivo a socia Udes Helena Rochman na importancia de 1:000$000.

De Martins & Oliveira, retira-se o socio, Rufino Tavares de Oliveira, recebendo a importancia de 1:500$000, ficando com o activo e passivo o socio, Manoel Segundo Martins na importancia de 1:500$000.

Firmas individuaes:

De João N. Filho, para o commercio de pharmacia, á rua 24 de Maio n. 1007, com capital de 30:000$000.

De Leon Sulam, o capital fica elevado á 300:000$000.

De Dario Santos, para o commercio de joias, etc., á Avenida Rio Branco n. 61, com capital de 50:000$000.

No mundo da téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Senhoritas de uniforme".

BROADWAY — "O rei dos mendigos", film da Radial Films.

IMPERIO — "Commigo é assim", film da Warner Bros.

GLORIA — "Quero casar comtigo", film da Ufa.

ODEON — "Uma dama do outro mundo", film da Paramount.

PALACIO THEATRO — "Folias de estudantes", film da Metro.

PARISIENSE — "A celebre miss Lang" e "O nome é tudo".

REX — "Paixão do zingaro", film da Fox.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Boca para beijar" e "Oliver Twist".

HADDOCK LOBO — "Uma canção para você", "O commandante Jerichó".

IPANEMA — "O meu boi morreu", film da United.

MASCOTTE — "Queridinha da familia" e "A celebre miss Lang".

NACIONAL — "O testa de ferro e "Vontade escrava".

PRIMOR — "Madame du Barry" e "A ceia dos accusados".

POPULAR — "O gato preto", "A dama do Porto" e "Filhos do deserto".

PARIS — "Symphonia inacabada", "O templo da belleza" e no palco, "O carnaval inacabado".

ENCONTRADO MORTO NA BARRA DA TIJUCA

A victima era conhecido pescador de siris

Ha, na barra da Tijuca, uma gruta denominada focinho de cavallo. E' baixa e extensa, de aspecto agradavel.

Ali costumava abrigar-se, quando se entregava á pesca de siris, o individuo conhecido, nas redondezas, por Bahiano. Ninguem lhe sabia o nome todo.

Mas outros informam que Bahiano residia á rua Saint Romain, em Copacabana, em casa cujo numero se ignora. O refugio da barra da Tijuca era uma defesa de pescador, quando entregue aos labores da sua profissão.

Dois outros pescadores, Antonio Caciano da Silva e José Alves, moradores na barra da Tijuca, foram dar com Bahiano, hontem sem vida, no fundo da gruta. Estava em decubito abdominal e com a cabeça entre duas pedras.

Parecia tratar-se de morte natural. A policia, avisada, compareceu e pediu o exame dos peritos da D. G. I. Só depois foi o cadaver removido para o necroterio.

Intoxicados por uma porção de peixe

São funccionarios dos Correios e Telegraphos os doutorandos de medicina Benedicto Rodrigues de Moraes e José Rodrigues de Moraes, de 25 e 21 annos de edade, respectivamente, e moradores á rua Uruguay, 121. Quando se encontravam no serviço da profissão, naquella repartição publica, mandaram, por um continuo, buscar, a um restaurante existente na praça Quinze de Novembro, uma porção de peixe. Logo após á refeição sentiram-se mal os que se haviam, della, servido. Resolveram os doutorandos tomar um auto e rumar para a Assistencia, onde os medicou um irmão dos citados rapazes, o dr. Joaquim Rodrigues de Moraes, ali de serviço. José Rodrigues de Moraes, cujo estado não inspirou, de logo, maiores cuidados, retirou-se, o mesmo não acontecendo a Benedicto Moraes, que ficou, no H. P. S. em observação, dada a delicadeza de seu estado.

THEOSOPHIA

O caracter de apparente injustiça e a incomprehensivel diversidade de condições sociaes, que o mundo offerece ao observador imparcial, ficam completamente esclarecidos quando se apresenta á intelligencia ávida de saber a theoria de reincarnação, como explicação unica e final de todas as duvidas que ainda perturbam a humanidade.

O sentimento de justiça é de tal fórma innato no coração do homem, que se não comprehende a Perfeição Universal e Divina sem que o seu fundamento maximo não seja a justiça integral e perfeita — justiça que jámais se deixa subornar por preces ou offerendas, mas que dá a cada um o que cada um merece. E a solução offerecida pela doutrina da reincarnação — as vidas successivas da alma — é de tal maneira clara, plausivel e convincente, tão racional e logica é a volta periodica do homem ao nosso planeta, que se fica admirado como nos chegou tão tarde esta solução que vem esclarecer triumphalmente as agonias e as duvidas cruciantes que quasi sempre levam o ignorante e o torturado pela sorte ao termo terrivel do suicidio.

Os que se sentem escravizados ao dogma, os incapazes de pensamentos proprios, os que jámais souberam fazer uso da razão e do bom-senso, não pódem encontrar nas verdades da Theosophia o balsamo consolador que ella traz ao espirito já emancipado da rotina. Mas, os que sabem observar o mundo, os que comprehendem a razão do drama pungente da vida e percebem os tormentos que dilaceram o homem nos momentos sombrios da existencia, estes encontram na *metempsychose* a mais perfeita e radical solução á estonteante desigualdade humana que a vida nos offerece.

O homem precisa deixar de ser um instrumento inconsciente, um automato passivo nas mãos dos que se dizem revestidos de autoridade espiritual e cuja doutrina nada explicando nem da vida nem da morte, conduziu á humanidade a voragem de materialismo e á descrença actual.

O que significa o homem é o livre uso do seu pensamento. Não se deve acceitar coisa alguma imposta pela autoridade, sem que a razão não tenha trazido antes a sua approvação.

O estudante de Theosophia, que quer progredir no caminho da verdade, deve observar o conselho de Buddha, o illuminado fundador do buddhismo:

"Não deveis crêr só porque o tenhaes lido num livro; não deveis crêr só porque outros o crêem; não me deveis acreditar em mim proprio, só porque vol-o digo eu." Se o Buddha póde assim falar, não creio eu que sêres inferiores a Elle possam collocar-se mais alto, e dizer: *Credo quia absurdum*.

A Theosophia é antes de tudo a doutrina do bomsenso e a mais completa apotheose da razão. Ella nos apresenta, na medida dos nossos poderes intellectuaes, os factos espirituaes que se relacionam entre Deus e o homem.

Mostrando que ha leis que regem no destino humano e não o arbitrio prepotente, cégo e inconsciente de uma divindade vingativa e rancorosa que semeia os bens e os males com suprema indifferença.

A Theosophia ensina ao homem, não o temor a Deus, mas o respeito de si mesmo, porque, cada homem é seu proprio legislador, o unico dispensador de sua gloria ou de sua obscuridade. Cada homem construe o seu proprio destino.

Vemos, pois, que as leis que presidem á evolução da vida são: a *reincarnação* e o *karma*, segundo as quaes o sêr humano progride moral e intellectualmente, nas vidas successivas, resgatando os crimes de uma vida pelos soffrimentos nas vidas seguintes até que possa alcançar uma perfeição que o liberte da encarnação e da dôr.

E. NICOLL

Uma ossada estranha, em Copacabana

Telephonaram hontem, pela manhã, ao commissario Milton Sucupira, que havia dado á praia em Copacabana, bem em frente á rua Sá Pereira, uma ossada humana. O commissario partiu para o local onde, pouco depois, tambem chegava o dr. Ascanio Accioly. E ainda os peritos da D. G. I., todos, com o povo em roda, attraido pelo estranho achado.

Mas a ossada não era de quem se pensava. Suppunha-se que fosse de algum afogado. Mas, afinal, os peritos tudo esclareceram.

Tratava-se de ossos de um cão, de grande tamanho, que ali morrera.

E só...

Aposentadoria compulsoria de dois funccionarios civis do Ministerio da Guerra

Foram aposentados compulsoriamente, os srs. João Evangelista de Oliveira Junqueira, porteiro do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro e Firmino Carneiro da Fontoura, 2º official do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul.

A Companhia de Bondes em Porto Alegre suspendeu os passes gratuitos para carteiros e empregados do Telegrapho

Porto Alegre, 12 (Havas) — A Companhia de Bondes resolveu não fornecer mais passes gratuitos á carteiros e funccionarios do Telegrapho. A empresa propoz á directoria regional dos Correios e Telegraphos o pagamento de 150$000 annuaes por passe, o que equivale á despesa de réis 20:000$000 approximadamente. Até agora nada ficou resolvido.

DIA AO D. P. E.

Foram escalados para o serviço de dia ao Departamento do Pessoal do Exercito hoje, o escrevente Octavio Ferraz e o soldado Maurilio Torres de Carvalho Barbosa, e amanhã, o sargento José Prata Filho e o soldado Severino

Transferencia de commissionados para o quadro do corpo de administração

Foram transferidos para o Exercito activo, sendo incluidos no quadro de administração, de accordo com o art. 4º do decreto n. 24.221, de 10 de maio de 1934, combinado com o disposto no art. 1º do de n. 22.624, de 6 de abril de 1933, os segundos tenentes da reserva da 1ª linha, que concluiram o curso de administração da Escola de Intendencia do Exercito: Alberto Gomes Moreira Filho, Alfredo Apelt, Alexandre da Cunha Ribeiro, Alvaro da Costa Leite, Alvaro França Filho, Antonio Gutemberg de Andrade, Antonio Raymundo de Fontenelle e Silva, Antonio Xavier de Andrade e Silva, Abimael Clementino Ferreira de Carvalho, Alvaro Gonçalves, Amaro Elpidio da Silva, Antonio Leão Feitosa, Antonio Valença dos Santos Leite, Arlindo Milagres Mascarenhas, Alipio Pereira da Costa Filho, Alvaro Soares, Carlos Castor de Menezes, Carlos Astrogildo Corrêa, Cecilio Hora Morosorio, Celso Barreto Ramos, Chrysostomo Antonio da Cunha Bastos, Damião Mendonça de Sant'Anna, Decio Salgado Freire, Euclydes de Oliveira, Elpidio Ferreira de Souza Junior, Enir de Alencar Moura, Ernesto Mayone de Mello, Emmanuel Santos da Costa Neves, Francisco Bezerra da Silva, Francisco Gonçalves de Araujo, Gerson Cabral, Geralda Barbosa Limpio, Gentil Homem Lopes Machado, Gonçalo Lago Castello Branco Leão, Hugo Claro, João Evangelista Cidade, João de Oliveira Leite, João Tavares Bastos, João Ferreira da Camara, João de Siqueira Campos, Joaquim da Silva Varjão, Joaquim Ignacio de Medeiros, Joaquim Pereira Alves, José Augusto de Oliveira, José Carlos Ferreira, José Cassiano de Mello, José da Costa Serrano, José Thomaz Gonçalves, José João de Medeiros, Julio Moncahy, João José da Silva, João Perdigão Ferreira, José Alves de Moraes Segundo, José Augusto Martins, José de Azevedo Costa, José da Cunha Menezes, José Marques de Oliveira, José Werner da Silva, Julio Cesar Leal Netto, Julio Costa Leonidas Brasileiro do Amaral, Luciano Ramos Lage Junior, Luiz Gomes Sobreiro, Luiz Nunes, Luiz Xavier de Souza, Lavater Rangel de Azeredo Coutinho, Licinio Pereira Nunes, Manoel Antonio de Souza, Marcilio Marense de Barros, Manoel Marques de Oliveira, Manoel Sant'Anna Sobrinho, Martinho de Figueiredo Machado, Mario Pinto de Oliveira, Maurilio Augusto Curado Fleury Junior, Nero de Oliveira, Oswaldo Rocha Fonseca, Odemiro Martins de Araujo, Rubens Lusio Vaz, Raymundo Cavalcanti de Paula, Rubens de Souza, Roberval Silva, Setembrino de Oliveira Palma, Diogenes Durval Pereira Lima, Vicente Duarte, Waldemar Ramos Pacheco e Wilson Baeta de Faria.

GREMIO ANISIO TEIXEIRA

Mais um espectaculo de estudantes da Escola Secundaria de Santa Cruz

O Gremio Litterario e Sportivo Anisio Teixeira, formado pelos estudantes da Escola Secundaria de Santa Cruz, realizou hontem, no auditorium deste estabelecimento, onde está armado um artistico palco, uma "reprise" do espectaculo que promoveu por occasião de encerramento do anno lectivo. Grande parte, a maioria mesmo, dos presentes de então se conseguiram apreciar, nos vastos campos da escola a parte sportiva, não alcançaram assistir ao espectaculo.

Por isso, apenas para attender a innumeros pedidos, o directorio do gremio repete hoje, domingo, ás 3 horas, toda a parte theatral, em que, entre numeros excellentes de um acto variado, se destaca a comedia "Felicidades faceis e difficeis", que o poeta Paulo Gustavo escreveu especialmente para os jovens artistas do gremio.

A entrada será por convites e as cadeiras numeradas. Os alumnos e paes de alumnos deverão procurar, no gremio os seus convites.

CONFERENCIA SOBRE PESCA

Sob o patrocinio do ministro da Agricultura

Sob o alto patrocinio do sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, será realizada amanhã, dia 14, ás 8,30, no salão da Academia Nacional de Medicina, á rua Augusto Severo, uma conferencia do director da Pesca da Allemanha, dr. Hans Lubbert, sobre "As bases technicas, biologicas e oceonographicas das grandes pescas do norte da Europa".

A conferencia será illustrada com 100 dispositivos referentes a aspectos da pesca.

CONSELHO TECHNICO AUXILIAR DA PRODUCÇÃO

Entre os orgãos technicos do Ministerio da Agricultura, existe o Conselho da Producção, que se reune, frequentemente, sob a presidencia do proprio ministro. A's quintas-feiras, porém, reunem-se com absoluta pontualidade, no gabinete do director geral do Departamento Nacional da Producção Nacional, o Conselho Technico Auxiliar da Producção, do qual fazem parte os directores dos principaes serviços da producção vegetal.

Nessas reuniões são discutidos os assumptos que já foram objectos de estudos e de observações nas varias inspectorias regionaes do paiz, assim como em quaesquer secções de serviço do Ministerio. Resulta dessas reuniões grande beneficio para a lavoura, não só porque a frequencia com que ellas se realizam permitte ao Ministerio da Agricultura tomar conhecimento immediato dos assumptos que mereçam a sua assistencia mais rapida, como tambem orienta ao governo, de maneira segura, apparelhando-o para executar programmas de acção, que deverão fornecer os melhores resultados, em beneficio da nossa producção.

E' interessante registrar o volume da correspondencia que de todos os pontos do paiz é endereçada ao Conselho Technico Auxiliar da Producção, correspondencia essa que na sua maioria se constitue de pedidos de informações, consultas ou suggestões, que são enviadas pelos proprios fazendeiros e lavradores.

Nestas condições, pois, o Ministerio da Agricultura, na parte que se refere á producção propriamente agricola, está seguindo a orientação que nos parece acertada, porquanto só por meio de entendimentos directos e uma approximação mais intima entre os que se entregam aos serviços ruraes e á administração publica se poderão colher os beneficios desejados.

Por outro lado, os até então interminaveis relatorios, ferteis em literatura e pobres de elementos informativos, vêm sendo gradativamente substituidos, tanto quanto possivel, pelas communicações postaes de caract r pratico, sem, entretanto, perder o cunho burocratico, mas este apenas o indispensavel para assegurar o controle da orientação e das actividades que se desenvolvem.

Para serem, de maneira definitiva, homologadas pelo Conselho Technico da Producção, o Conselho Auxiliar tem estudado, assiduamente, as questões mais importantes da agricultura brasileira, não só quanto ao fomento da mesma como tambem em relação á sua defesa e não ha mesmo ramo da nossa producção que através dos varios orgãos technicos do Ministerio não estejam sendo objectu de consideração do Departamento e de estudos por parte do ministro Odilon Braga.

A renda diaria das Delegacias Fiscaes da Prefeitura

Foi a seguinte a renda hontem recolhida pelas Delegacias Fiscaes da Prefeitura desta capital: 80:950$600.

Pela Marinha Mercante

NAVIOS RETIDOS NO RIO GRANDE

INSTITUTO DE APOSENTADORIA DOS MARITIMOS

Damos a seguir os processos despachados pelo Conselho do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos durante o mez de dezembro findo:

Pelo conselheiro Dias da Rocha — Processo 171|730 — Consulta da Sociedade Cooperativa Cachoeirense de Navegação Fluvial — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse respondido á Sociedade Cooperativa Cachoeirense de Navegação Fluvial que, em face da lei (art. 91 do decreto 22.872), os tripulantes de suas embarcações são associados do Instituto, gosando de todos os direitos e prerogativas dos decretos que regem o Instituto.

Pelo conselheiro Homero Mesquita — Processo 117|160 — Requerimento de D. Maria Christina Dias, solicitando rectificação do calculo da pensão. — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse feita a devida rectificação conforme solicitação da requerente.

Pelo conselheiro Alcides José Dantas:

Processo 285|2056 — Requerimento de Annibal Gomes de Souza, solicitando indemnização das despesas effectuadas com internação em hospital e honorarios medicos. — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros, que fosse deferido o pedido de indemnização de 68$000, quantia esta, oriunda das despesas effectuadas pelo associado com internação em hospital e honorarios de medicos e negado o pagamento solicitado para despesas com acquisição de medicamentos. Outrosim o pagamento daquella indemnisação deverá aguardar a decisão do Conselho Nacional do Trabalho, sellados os documentos e reconhecidas as firmas.

Processo 817|2392 — Requerimento de Thiago Ribeiro Barbosa, solicitando restituição — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros, que fosse indeferida a pretenção do signatario do documento de fls. 3 em vista do solicitado não se enquadrar nas leis em vigor.

Pelo conselheiro Euclydes Mauricio de Souza:

Processo 11|86 — Requerimento de d. Antonia Gomes Goulart, solicitando pensão. — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse concedida a pensão a que tem direito a peticionaria em face do artigo 5º e paragrapho 1º do artigo 87 decreto 22.872.

Pelos conselheiros Antonio Ferraz, Alcides José Dantas e Homero Mosquita:

Processo s|n. — Provisão orçamentaria — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse approvada a respectiva provisão orçamentaria, com excepção da contribuição das Empresas, que prevalecerá a proposta pelo presidente. Quanto aos funccionarios, serão mantidos até o reajustamento, os actualmente em serviço, com salarios fixados pelos conselheiros relatores, distribuindo-se os excedentes pelas categorias de 2os., 3os e 4os. escripturarios a criterio da presidencia.

Pelo conselheiro dr. Guido de Bellens Bezzi:

Processo 888|2467 — Consulta da Delegacia de Aracaju' — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse respondido á Delegacia de Aracaju', affirmativamente, outrosim deverá a delegacia empregar os de que dispõe para modificar os consignatarios, dando-lhes sciencia das penas combinadas nos decretos que regem o Instituto e applicaveis pelo Ministerio do Trabalho.

Processo 309|3217 — Consulta da agencia de Antonina. — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse respondido á agencia de Antonina affirmativamente, pois sem duvida a taxa de providencia, 2%, incide sobre a carga do vapor "Tarapaca", tanto mais que o decreto 22.292, somente veio esclarecer a obrigatoriedade por parte das Cias. estrangeiras de arrecadar a taxa de 2%.

Processo 330|2032 — Consulta da agencia de Cabo Frio — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros, que fosse respondido negativamente á consulta feita, isto em vista do que a união conjugal do A com B só se dissolve e termina, como é sabido, por morte de um dos conjuges, nullidade ou annullação do casamento, ou pelo desquite amigavel ou judicial etc. A segunda consulta fica prejudicada por fugir á alçada desse Conselho.

Pelo conselheiro Antonio Ferraz:

Processo 99|1261 — Consulta de Carmo Mendes & Cia. — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse respondido á firma consulente, que se destinando ella ao concerto de pequenas embarcações, não está enquadrada no dispositivo do artigo 2º do dec. 22.872.

Pelo conselheiro Alcides José Dantas:

Processo 371 — Referente ao balancete do mez de outubro de 1934 da Carteira de Emprestimos — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que, fosse approvado o presente balancete pela exactidão de sua demonstração.

Pelo conselheiro Homero Mesquita:

Processo 113|80 — Requerimento de Dionysio Lins Cajazeiras, solicitando restituição — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros que fosse indeferido o pedido de restituição que faz Dionysio Lins Cajazeiras, no documento de fls. 2.

Processo 315|1206 — Referente ás suggestões para organização dos serviços medicos em Porto-Alegre. — Na fórma do parecer, resolveram os conselheiros, que fossem organizados os serviços medicos, isto porém observando-se as bases dos desta séde e de Nictheroy, devendo outrosim os contratos para os serviços hospitalares obedecer ao que dispõe o dec. 22.016, de 26 de outubro de 1932.

O NOVO CODIGO DE AGUAS

Um dos assumptos que têm preoccupado a attenção dos interessados na economia nacional, ultimamente, é o Codigo de Aguas do Ministerio da Agricultura. A propria Camara dos Deputados já tem tratado do assumpto e varios orgãos da imprensa brasileira se têm dedicado tambem á discussão do mesmo.

As sociedades technicas, assim como as empresas, que têm seus capitaes invertidos na exploração desse ramo de industria, vão tambem se manifestando a proposito do citado Codigo.

Agora, a Sociedade Mineira de Engenheiros acaba de transmittir, nesse sentido, ao sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, o seguinte telegramma, no qual se diz perfeitamente de accordo com o actual Codigo de Aguas:

"Sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, Rio — A Sociedade Mineira de Engenheiros, entre cujos fins se destaca o de zelar pelo interesse publico, vem apresentar a v. ex. o seu ponto de vista e irrestricto apoio no sentido de ser mantido o actual Codigo de Aguas. Todos os paizes civilizados têm uma legislação sobre aproveitamento energia hydraulica, sendo que algumas são mais avançadas do que a nossa actual. Entre nós estava, até ha pouco, todo o paiz á mercê de interesses inconfessaveis, que hoje procuram deitar por terra esta conquista social, que, dado seu alcance, alicerçará o desenvolvimento industrial do Brasil. Respeitosas saudações. Pela Sociedade Mineira de Engenheiros — B. Quintino Santos, vice-presidente em exercicio."

Inspectoria do Trafego

Infracções verificadas hontem:

Descarga livre, C 3779 — 4499.

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado, 19790 — 9249.

Excesso de velocidade, 19460.

Não diminuir a marcha no cruzamento: C. 1206 — 070 — C. 324 — P. 14031 — bonde 200, regulamento 635.

Desobediencia ao signal: 15758 15861 — 16106 — 16701 — 16887 17023 — 17579 — 17628 — 17772 20018 — 18091 — 18684 — 18500 18159 — 1102 — 2041 — 2584 — 2591 — 2705 — 3500 — 4178 — 2864 — 5903 — 6115 — 6123 — 6143 — 6332 — 1102 — 1171 — 7210 — 7519 — 10219 — 10424 — 10730 — 11904 — 12703 — 12771 13508 — 13718 — 13975 — 14058 14394 — 14263 — C. 3501 — 1761 1022 — 4318 — 7094 — Omn. 7 318 — 227 — 280 — 496 — 587 398 — 670 — 721 — 751 — 780 — L. P. C. 86 — 83 — 87.

Interromper o transito: 11752.

Retardar a marcha: Omn. 3 — 41 — 99 — 301 — 417 — 462 — 541 — 572.

Passar á frente de outro omnibus: 72 — 318 — 352 — 404 — 504 — 565 — 568 — 593 — 774 — 618 — 701 — 661 — 659.

Angariar passageiros: omn. 899 — P. 3376 — 6722 — 7127 — 14619 — 14766.

Meio fio e bonde: blc. 657 — 418 — P. 14510.

Contra mão de direcção: — C. 4072 — 6942 — P. 2344 — 2553 3078 — 3850 — 4827 — 5539 — 10923 — 12114.

Desobediencia ás ordens de serviço: 16416 — 14719 — 8537 — 8597 — 10295 — 14636 — C. 4681 — Omn. 102 — 205 — 208 — 209.

Falta de attenção e cautela: — 16027 — 16074 — 17250 — 17925 17837 — 8573 — 3059 — 11983 — 6235 — 6799 — 13749 — bonde 560, reg. 3959 — C. 4406 — 5754 1551 — 2686 — Omn. 134 — 624 625 — 690 — bonde 425, reg. 2126 — bonde reg. 3116 — Blc. 5342.

Desuniformizado: — C. 4319 — 6530 — 7902 — P. 9944.

Abandonado: 1825 — 2371 — 4999 — 5822.

Falta de luz: 15577 — 16358 — 13401 — 14780 — 13227 — 7754 6427 — 5612 — 5162 — 3322 — C. 3725 — 6059 — Omn. 177 — 209 — 390 — 493 — 516 — 743 — 768.

Vasamento de oleo: C. 636 — Omn. 659 — 682.

Fazer manobra em logar não permittido, 7594.

Fila dupla: 13154 — 19466 — 7705 — C. 3811 — 7033 — P. 4960.

Recusar passageiros: omn. 441.

Estacionar em logar não permittido: 15133 — 15134 — 15180 15315 — 15322 — 15861 — 15880 15924 — 16545 — 17096 — 17104 17150 — 17327 — 17450 — 17545 17503 — 17712 — 17761 — 17789 17789 — 17794 — 17923 — 17949 18025 — 18046 — 18064 — 18286 18614 — 18651 — 18700 — 18718 18740 — 18850 — 18869 — 19156 19363 — 19378 — 19382 — 19405 19468 — 19524 — 19611 — 19751 19763 — 19808 — 19841 — 19898 19997 — 20017 — 20070 — 20126 20148 — 20859 — 20873 — 044 1121 — 1325 — 1350 — 1654 — 1771 — 1777 — 1908 — 1978 — 2060 — 2031 — 2998 — 3072 — 2160 — 1241 — 3295 — 3301 — 4129 — 4236 — 4948 — 5858 — 5305 — C. 1206 — 4670 — Omnibus 684 — 708 — 751 — C. D. 86 — Exp. 30 — 69.

POLICIA CIVIL DO DISTRICTO FEDERAL

Escola Pratica de Policia

No dia 16 do corente, ás 11,30, nesta Escola, será feita a ultima chamada dos candidatos, que deverão prestar exame de sufficiencia para os cargos de guardas civis e do trafego.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº., 209-2º—Tel. 2-4081 (14 ás 18)

Drs. Leon Roussouliéres e Ruben Braga Advogados — Rua do Carmo, 49 - 3º andar, das 2 ás 6 horas.

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — R. Uruguayana, 104, 1º. — Sala 106. — Tel. 3-5653.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor, 71, 2º andar. Telephone: 3-2667.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — Rua 7 Setembro, 187-7º. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res.: 3-0134 e Escript.: 3-5723.

DIVORCIO E CASAMENTO

No Uruguay. Annullação e desquite no Brasil. Dr. Moratorio Osorio, S. Pedro, 88, 3., C. Postal, 3124.

TABELLIÃO PENAFIEL

R. Rosario, 76 — Phone: 23-0365.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5. — Telephone: 3-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel. 2-5328.

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5. S. 909/10. Ts. 2-1289 e 7- 2807. — 3ª., 5ª. e sabbado.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel. 2-0698.

Dr. Villela Pedras — Ass. H. S. Frcº. Assis. R. Ramalho Ortigão, 88, sala 34. — 2-0755 e 8-1830.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras, Ventre e appº. genito-urinario, Alcindo Guanabara, 15-A. Tel. 2-4093. Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, tuberculose, etc. Edif. Fontes, P. Floriano, 55, 7º., app. 15. Tel. 2-4215. — Das 9 as 11.

DR. FELICIO FERRARI — Coração e rins. Senhoras. Ultra-violetas. Diathermia. Consultorio e residencia: R. Hilario Gouvêa n. 42. — Tel.: 7-4019.

ASMA DR. ATAULFO MARTINS Especialista. Innumeras curas (Bronchites). Assembléa, 88-2º. 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel. 2-7020.

HOMŒOPATHA

DR. GALHARDO

Edificio Rex. — Sala 915 — Tel. 2-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra

(Com pratica dos hospitaes do Rio, Berlim e Paris). Da clinica de creanças do Hosp. S. João Baptista (Botafogo). Chefe do Ambulatorio de Creanças do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. Cons.: Av. Almirante Barroso, 11 (elevador), e R. Julio do Carmo n. 9. — Res.: Av. das Nações, 279 (ed. Guanabara). Teleph. 2-7820.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docente clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancro pela electro coagulação. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104. — 4 ás 6 hs.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina. — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. — Avenida Rio Branco, 257 - 2º. — Tel. 2-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Doenças do ap. digestivo e nutrição. — Edif. Rex (8.º). — 10 — 12 e 4 ás 6 horas.

Dr. Carlos Abillo dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104, 4º and.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54 — 2-4863

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º, das 4 ás 6 horas

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RECTAES

DR. LAURO BORGES Tratamento das Hemorrhoidas sem operações e sem dôr — Rua Rodrigo Silva, 14, 3º. — Tel. 2-1259

HEMORRHOIDES, COLITES, DIARRHÉAS — DR. ARISTIDES TAVARES.

Pratica hosp. Paris (26-27); Nova York (28); Berlim (30-31). Edif. Carioca, 3º, s. 318 — 4½ ás 7 — T. 2-8791. Preços modicos. — P. Botafogo, 490 — 9 ás 11.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas — Rua Chile n. 35.

RADIOGRAPHIAS, 50$ — Pulmão — Coração. Appendicite, etc. (8-11 hs.). — **Dr. Nelson Miranda.** — Trat. dos tumores pelos Raios X, sem operação. — Rua Carioca, 48. — Tel. 2-1525.

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis, das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000.

DR. ALCIDES SENRA — (Chefe Serv.: Cir. senhoras da Cruz Vermelha e Hosp. Urologia — Trat. da *gonorrhéa* e complicações. Cura *impotencia em moço e corrimento chronicos das mulheres.* Operações em geral — Edif. Carioca, s. 318. Tel. 2-8791 — Preços reduzidos no Inst. Med. Cirurgico, r. Passagem, 159 — 6-3812.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanente. Direcção technica dos especialistas: Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira, Costa Rodrigues e Aluiso Camara. — R. Desembargador Isidro, 156 (Tijuca). — Tel. 8-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels.: 6-1400 e 6-1401. — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto o requisito de hygiene. Salas para 4 doentes, com 3 banheiros, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos, sob a direcção dos Profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 188. Tel. 6-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director, Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Director, Dr. Bento R. de Castro.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e toxicomanos. — Nas obsessões, como auxiliar do tratamento emprego o hypnotismo. Regimen da "Liberdade - Vigiada". R. S. Clemente, 155. T. 26-0807.

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. — Av. Mem de Sá, 183.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77 — 10 ás 12 horas.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 4-0998. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabills, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Saanangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanasthma, SanaSyphilis, Sanatonico Sanatosse.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Carioca, 32. Tel. 2-3940. Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda 1/3. — Tel. 6-2404.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no Largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 3 em deante. Residencia: Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.

Dr. Murillo de Campos — Pça. Floriano. 55 - 2ªs., 4ªs. e 6ªs.; 4 hs.

Dr. A. de Moraes Coutinho

Clinica medica. Doenças nervosas. Cons.: Uruguayana, 104, 4º. Tel. 3-4971, 2ªs., 4ªs. e 6ªs., 14 ás 16. Res.: 7-2902.

Doenças das creanças

Dr. Wietrock — Dos hosp. creanças Berlim — Rua Ourives n. 4.

Dr. Esbérard Leite — Edificio Rex, sala 1.015 — 3as, 5as, sab. ás 4 horas. Res.: 200 Gal. Polydoro — 6-2819.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Avenida Rio Branco, 175/177. — Da 15 ás 18 horas — 3ªs., 5ªs. e sabbados — Tel. 3-0449. — Res.: Rua Conde Bomfim, 862. — Tel. 8-4557.

Dr. Alvaro Aguiar — Rua Rodrigo Silva, 30, 3º and. — Tel. 2-8560. (2ªs., 4ªs. e 6ªs.) — 2 ás 4 horas.

DR. LADEIRA MARQUES — Chefe serviço hygiene infantil da Policlinica de Copacabana. Ex-assistente da clinica Margarido e Chiaffarelli. Cons. L. Carioca, 5 (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Tel. 2-0857. Res.: Belfort Roxo, 15 — Tel. 7-2161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res. Sá Ferreira, 87. T. 7-1801. Cons.: Quitanda, 17, V — T. 2-3080.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancréas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º. — 2-7213. Res.: Av. Atlantica, 654 - 7-1421.

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO — **Dr. Arthur de Vasconcellos** — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes. Obesidade. — Alcindo Guanabara, 15 - A - 5º — 10 ás 12 e 15 em deante.

NUTRIÇÃO - AP. DIGESTIVO

Dr. Mario Pontes de Miranda

RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — R. Carioca, 6-1º and. (4 ás 6). Tel. 2-3762. Res.: Araujo Penna, 79 (3-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577. — Tel. 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11. — 2-6471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 78 - 2º — Tel. 3-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res.: 6-2727.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 3 ás 6 hs.). Tel. 2-6024.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6480.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas: 3ªs., 5ªs. e sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Facul. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 6 hs).

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

DR. J. RAMOS E SILVA — Docente da Univ. Mudou o consult. para 18 de Maio 37, 3º. T 2-8353, 3½-5½.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43, das 3 ás 6. T. 3-0703.

Dr. Jonquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-4º. — Res.: T. 6-0503 — 3 ás 7 horas.

DR. RAPHAEL SEBAS — Av. 15 Novembro, 518. — Petropolis.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Sousa Mendes — R. S. José n. 34, 3º, das 3 ás 6. (2-8133).

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do Prof. Raul David Sanson. — Largo Carioca, 18, do 1 ás 16 hs. — Tel. 2-2705.

DR. OLAVO REDELLO — Prat. Hosp. Berlim e Vienna. Praça Floriano, 55 — 2 ás 5. T. 2-0425.

DR. MILTON DE CARVALHO

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5 — 6º and. (Edif. Carioca). Tel. 2-0209

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1º andar. — Phone: 3-5505.

Oculistas

Dr. Edihelto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 3-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. — Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista. — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim n. 27, 2º andar. Tels. 2-6376 — 2-5110 Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

Dentistas

Drº. Octavio Candido Gonçalves — Cir. dentista. — Especialidade: Molestias da bôca e dos maxilares. Cons.: 7 Setembro, 145, 1º. — 2-3792. — Res.: 7-5281.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

Suicidou-se um trabalhador da Central do Brasil

Suicidou-se em sua residencia com um tiro no ouvido, o trabalhador da 31 Divisão da Central do Brasil, Jeronymo dos Santos, que servia na estação de S. Sylvestre, no ramal de São Paulo. As autoridades policiaes de Jacarehy, tomaram as providencias necessarias, tendo a administração da Estrada recebido communicação a respeito.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 211, em 12 de janeiro de 1935:

20.158	500:000$	São Paulo.
14.370	80:000$	Bahia.
4.502	10:000$	São Paulo.
7.846	5:000$	Rio.
6:637	2:000$	Rio.
13.853	2:000$	Montes Claros — Minas.
4.726	2:000$	Rio.
1.437	2:000$	São Paulo.
18:080	2:000$	Manáos.

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$ e 800 de 100$.

Aos bilhetes terminados em 8 cabe o premio de 70$000.

Collegios

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Curso intensivo para os exames de admissão em Fevereiro, para internos ou externos, de ambos os sexos. Rua Mariz e Barros 258 e Aquidaban 281, Bocca do Matto Tel. 9-3437. (57367)

ONDE DEVEMOS EDUCAR NOSSOS FILHOS

Gymnasio Pinto Ferreira — Petropolis. Internato familiar. Preços modicos. (M 14563)

GYMNASIO 28 DE SETEMBRO

SECÇÃO MASCULINA: 24 DE MAIO, 548.

SECÇÃO FEMININA: 24 DE MAIO, 337.

Internato e externato militarmente organizado, com 80 annos de existencia, sem taxa alguma: alumno ou alumna do "28" só paga mensalidade. Bate-se convencidamente contra exame oral e pagamento official de taxas, duas graves enfermidades pedagogicas. Tem officinas e edificios proprios, inspecção official permanente, cuidado especial na formação moral do estudante. Curso primario, de admissão e de revisão aberto a 16 de janeiro; secundario, a 8 de fevereiro; vestibular para collegio militar e escola militar, sem interrupção. Direcção militar do General Liberato Bittencourt e familia. (M 16432)

Internato do Collegio Sylvio Leite

Para ambos os sexos. Predio especialmente construido para o fim, verdadeiro sanatario, em alto de collina e no meio de vastissima chacara. Educação, conforto e vida ao ar livre em clima saluberrimo.

Franco á visita dos interessados, mesmo aos domingos, de 10 ás 5 horas da tarde.

Rua Aquidaban 281. Bocca do Matto, Meyer, Tel. 29-3437 (M 14723)

INSTITUTO COMMERCIAL

RECONHECIDO E OFFICIALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Cursos diurnos e nocturnos para moças e rapazes. Matriculas abertas no curso de admissão ao 1.º anno. Exames em Fevereiro. 2.ª Quinzena Linha de Tiro.

RUA GONÇALVES DIAS, 89 (1.º e 2.º) — Telephone: 23-4775 (M 16753)

O MELHOR INTERNATO

O do Collegio Sylvio Leite, verdadeiro sanatorio, no saluberrimo recanto da Bocca do Matto. Para ambos os sexos. Predio especialmente construido para o fim, em alto de collina e no meio de vasta chacara de 100.000 m2. Rua Aquidaban, 281. Tel. 9-1437.

ANNUNCIOS

BARATA SPORT

Vende-se por motivo de viagem uma optima barata em perfeito estado de conservação e funccionamento. Facilita-se o pagamento. Praça Condessa de Frontin, 52, tel. 8-2667, com Victorio. (M 14772)

Clareia como o Sol

Clareia como o Sol

CLAREOL

Grandes sobrado e loja

Alugam-se com 6 salas grandes de frente, cosinha, banheiro, de esquina com elevador, Mercado, 39 Rosario, 3 grande loja, com 3 frentes, nova. Rua Santa Luzia, 11. (M 15521)

Para emmagrecer rapidamente

Gymnastica racional, por professor allemão, diplomado pelas principaes instituições de Berlim. Aulas á domicilio á preços modicos. Professor Estefan Wangersheim, rua das Palmeiras, 73 — Tel. 26-4339. (56977)

PREDIO

Vende-se o predio da rua Antonio Salema n. 69. Preço e informações rua Buenos Aires 80 sob. (M 16650)

PREDIO

No proximo dia 18, vende-se em leilão o predio á rua Uruahy n. 151 Irajá — em centro de terreno medindo 12 x 50. (M 16659)

GRUPOS DE COURO

Reforma e concerta estufador allemão faz toldos, edredons cortinas e tudo que pertence ao seu ramo á rua Buarque de Macedo 53, tel. 25-0739. (M 15738)

Terreno para fabrica

Vende-se um com 1.200 mts. quadrados com duas frentes a dois minutos da Leopoldina e do Cáes do Porto, preço de occasião, tratar nas proximidades rua Mello e Souza n. 102, principia na rua Francisco Eugenio — Praia Formosa. (M 15735)

Palacete em Botafogo

Vende-se um de estylo francez facilitando-se o pagamento á rua prof. Alfredo Gomes telephone 26-0188 ver das 12 ás 16 tem garage. (M 15750)

APARTAMENTO

Traspassa-se um pequeno e luxuoso, no Edificio Guanabara avenida das Nações 279, apt. 33. tel. 22-8019. (M 11985)

Machinas photographicas

Vende-se barato: Miroflex 6 x 9 e 9 x 12, typo reportagem 6 x 9 — 9 x 13, 10 x 15 c| lentes Zeiss, mach. p. profissionaes 13 x 18 — 18 x 24 — 24 x 30 e 30 x 40, diversas p| amadores. Compra-se, concertam-se e trocam-se machinas. Secção de films, revelações gratis. Casa Stop. av. Thomé de Souza, 180-D. tel. 24-1335 (atraz da Prefeitura). (M 15743)

ALTO BOA VISTA

ESTRADA NOVA DA TIJUCA, 636

Aluga-se por um anno, esta bella e confortavel vivenda, optima casa de construcção nova e moderna, com amplos jardins e pomares. Pode ser vista a qualquer hora. Trata-se na rua do Ouvidor n. 182 com Miranda. (M 13867)

CINTA — PLASTICA

Mme. Sára tem a honra de avisar á sua distincta freguezia que acaba de inventar modelos e cintas plasticas ultra modernos de linha perfeita e sem barbatanas, assim como modeladores, grande variedade de soutiens finos e cintas abdominaes. Casa Mme. Sára á rua do Ouvidor 147. (M 16474)

FORD — CHEVROLET

Vende-se um Ford, um Chevrolet 6 cilindros typos 1930 um Chevrolet sello de ouro os freios D. F. e uma baratinha Chrysler de 4 cylindros todos bem calçados e em estado de novo. Ver rua Evaristo da Veiga 132 loja das 8 1|2 em deante segunda-feira. (M 15748)

CASA MOBILIADA COPACABANA

Aluga-se moderna por 2 a 4 mezes, 4 quartos, garage, quarto empregados etc. Preço 800$000. Praça Eugenio Jardim 26 (fim da rua Xavier da Silveira), telephone 7-2250, com sr. João Porteiro. Pode ser vista a qualquer hora (M 14781)

AUTOMOVEIS

De procedencia particular em lindissimo e garantido estado: "Auburn" barata especial grande luxo, "Dodge" barata magnifica occasião, "Opel" 1933 extremamente economico. Ver e tratar com a gerencia da Garage e Officinas Norte-Sul Ltda. á rua Salvador Corrêa 88, tel. 7.1139. (M 14688)

COMER É BOM

Digerir é melhor

Todos os leitores deste jornal gostam bem de comer. Quantos não ha entre elles que, apenas uma hora depois duma bôa refeição, não começam a soffrer! Milhares de familias teem afastado todo o perigo de uma má digestão usando diariamente a Magnesia Bisurada, remedio classico e instantaneo, infallivel contra os males do estomago e todos os incommodos causados pelo excesso na alimentação. Os estomagos sensibilizados pelo excesso de acidez estomacal, gerador das azias, vontade de vomitar, flatulencia, enxaqueca, e, por fim, da gastralgia e da dyspepsia, são alliviados immediatamente por uma pequena dose do pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada logo após o repasto. Em dois ou tres minutos os mal-estares, as nauseas, as enxaquecas, as sensações de pezadume, e as eructações cessam como por encanto. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

MALAS E PASTAS

de couro só na fabrica; rua São Pedro 226, proximo Av. Passos. Tel. 24-3895. (M 16758)

LOJA EM IPANEMA

Aluga-se ampla e confortavel, em predio acabado de construir, á rua Joanna Angelica 72, com frente para a praça Souza Ferreira. Trata-se no Edificio Odeon, sala 707, das 15 ás dezoito horas. (M 15746)

SANTA THEREZA APARTAMENTO

Aluga-se por tres mezes por 600$000 mensaes apartamento mobiliado com 2 salas 3 quartos e demais dependencias á rua Almirante Alexandrino n. 584, apartamento M. chaves no apartamento O. Tratar pelo tel. 7-2952. (M 16514)

MISTURE E MANDE

743 - 11 · 150 - 13 · 922 - 6 · 688 - 22

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 0.158 — 4.370 — 4.502 — 7.846 1.437 — 313 — 670.

CONSTANTINO

026
511
690
416
643

GRANDE E CONFORTAVEL SITIO

Vende-se ou arrenda-se nos suburbios desta cidade, clima excellente, aprazivel sitio, illuminado a luz electrica com bôas casas de morada, garage, grande e esplendidos gallinheiros, proprios para exploração de gallinhas de raça: tanques para marrecos confortaveis viveiros para passaros, estabulo, casa para cães, campo para tennis, bosques, etc. Grande horta, jardim e esplendido pomar com 30.000 variedades de arvores frutiferas; pastos, agua em abundancia, com uma fonte de agua mineral. Rua calçada e illuminada a luz electrica, bonde proximo e breve á porta. Ha presentemente a liquidar uma grande criação de gallinhas de raça e filhotes de cães de raça. O sitio presta-se tambem para divisão em lotes. Ver: Torres de Oliveira, 536 — Encantado. Tratar: Av. Rio Branco, 111 (sala 408), ás tardes como o proprietario dr. Cintra. (M 15699)

Santa Thereza

Situado em optimo local, vende-se moderno e pittoresco predio com duas residencias para casal, bondes á porta a 15 minutos do Largo da Carioca. Preço 80 contos. Peça mais informações, rua Progresso, 41, bonde P. Mattos. (54563)

OURO

Pagam-se até 16$500 á gramma Correntes, Cordões, relogios e mais objectos de ouro Brilhantes, prata e cautelas. E' quem melhor paga

RUA S. JOSE', 86

Junto ao Café Gaucho (M 15269)

RUGAS

Dos olhos e do rosto desapparecem como por encanto vidro 5$000 á rua da Alfandega 333-A. (M 16554)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires n. 143, tel. 3-5155. (M 16515)

PASSARO AZUL

E' o melhor pó de arroz do mundo vende-se no O Camizeiro, deposito — Alfandega 333-A. (M 16555)

APOLICES UNIFORMIZADAS (Substituição)

Perderam-se cinco apolices de 1:000$000, cada uma, numeros, 280.414 — 280.415 — 280.416 — 280.417 — 280.428 — uniformizadas, juro de 5 % a. a., pertencentes a Mercedes Corrêa de Magalães Cardoso, brasileira, casada com Victor de Magalhães Cardoso Rangel.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1935 (M 13766)

"Systema Brum"

MODISTA SEM PROFESSORA

Bellissimo livro que contém ensinamentos completos e preciosos que uma dona de casa precisa saber. Roupinhas de creança, desde que nasce. Roupas de meninos e meninas. Roupas de passeio, capas, "manteaux" costumes, roupas para desportes, montaria, banhos de mar. Ampla secção de "lingerie", roupas de cama e mesa. Livro contendo 650 paginas, organizado por methodo privilegiado pela patente de invenção numero 14 367; livro utilissimo em todos os lares, officinas de costura e collegios profissionaes. Vende-se á rua Gonçalves Dias, 9 — Rio, e Libero Badaró, 3. — S. Paulo.

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Tacos para assoalho desde 8$000 M2; frisos para assoalho desde 8$000 M2; e forro desde 3$500 M2. Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira. (M 14082)

(54397)

JOIAS DE OURO

Compra-se até 16$500 gr. Brilhantes, cautelas, tudo pelo maior preço. Joalheria São Francisco, Largo de São Francisco, 19, ao lado da egreja. Tel. 22-0771. Fazem-se concertos de joias e relogios. (M 15716)

JOIAS DE OURO

COMPRAM-SE

Platina prata e brilhantes Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77 (M 16735)

APARTAMENTOS

Entrada inicial de 25 contos e mensalidades de 350$000, Vendo em magnifico edificio a ser levantado em Copacabana, proximo ao posto 5 e a 90 metros da praia, os ultimos apartamentos disponiveis constando de 2 grandes salas 3 quartos, banheiro, cosinha, copa, quarto de banho, de creada, tudo amplo e arejado. Projecto e informações com o engenheiro CASTRO LOPES, Rua Alfandega 81-A, 4º and. (M 15696)

BUNGALOW A 1:000$000

A' vista e prestações mensaes desde 150$, vendem-se de recente construcção, á rua Maria José n. 271, proximo ao largo do Campinho e de Cascadura. (M 16734)

CASA BOMSUCCESSO 120$

Aluga-se A Estrada Porto de Inhauma 76, com 3 quartos, 2 salas, grande terreno. Proximo á praia de banhos e omnibus á porta. (M 16724)

Alugam-se arejadas salas

e quartos a 80$, 90$ e 100$000, á rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 16734)

BUNGALOW 150$ ALUGA-SE

á Estrada Engenho da Pedra 606 proximo á Estação de Olaria, do bond e omnibus Penha com 6 compartimentos e grande terreno. (M 16734)

PATENTES & MARCAS

Moraes Netto & Lima

(Eduardo D. de Moraes Netto e Ary Nascimento Lima)

Agentes officiaes da Propriedade Industrial e advogados, estabelecidos nesta capital á R. 1º de Março, 80-2º, acham-se habilitados a contratar a venda e a promover o emprego de "Turbinas de Reacção" e "Aperfeiçoamentos em e relativos a Retortas de Gaz Verticaes e seus estractores" privilegiados pelas patentes ns. 20.720 de 5-11-932 e 20.123 de 11-1-932, concedidas respectivamente a M. Reiffenstein e E. West & Wests Gas Improvement Co. Ltd. (M 15667)

PATENTES E MARCAS

Moraes Netto & Lima

(Eduardo D. de Moraes Netto e Ary N. Lima)

Agentes officiaes da Propriedade Industrial e advogados estabelecidos á rua 1º de Março, 80-2º andar, acham-se habilitados a contratar e a promover o emprego do "Aperfeiçoamentos nos processos de propagação das reacções electro thermicas", privilegiada pela patente n. 19.987, de 18 de dezembro de 1931, concedida á Buffalo Electric Furnace Corporation, de Broadway, New York. (M 15669)

SOLAR COLONIAL

Aluga-se no melhor ponto de Laranjeiras. Grandes terraços, centro de jardim. Trinta metros, de salas e salões. Mobiliado com antigos moveis de jacarandá. Todo o conforto moderno. Proprio para legação ou familia de alto tratamento. Telephone 25-0184. (M 15700)

CALLISTA

Pedicure para Sra. e Cav.: NERY NASCIMENTO R OUVIDOR, 133-1º — 22-0090 (M 15742)

ONDULAÇÃO

Permanente, garantia de 1 anno, systema Europeu, com este coupon 30$ Inst. X. Ouvidor, 133 1º — 2-0090. (M 15741)

A Mala Turista

Chapeleiras, malas de fibra, malas armarios, malas de cabine, malas com estojos e necessarios saccos de lona para roupa, completo sortimento de artigos para viagens.

Attenção:

CARIOCA 40 - Tel. 22-0279

Acceitamos encommendas e concertos.

APARTAMENTOS–AV. ATLANTICA

Vendem-se os ultimos apartamentos vagos em predio de 10 pavimentos, já licenciados a ser construido na Av. Atlantica, proximo ao Posto seis. Cada pavimento é occupado por um unico luxuoso e amplo apartamento. Pagamento á vista ou a longo prazo, com entrada inicial de quarenta e cinco contos de réis. Informações das 11 ás 12 horas na Companhia Constructora Pederneiras S. A. á Avenida Rio Branco 35-A, sobrado. (M 15437)

DETECTIVE — LIMA

Investigações e vigilancias privadas. Serviço esmerado com sigillo absoluto. Tel. 22-7847 SR. LIMA; rua da Carioca 10 1º sala 4. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento em prestações. (M 13749)

ACTOS RELIGIOSOS

Manuelita Brandão Dufriche

✝ Eugenio Brandão Dufriche, senhora e filho, Paulo Brandão Dufriche, senhora e filhos, e Leonor Brandão Dufriche, profundamente gratos a todos quantos os assistiram no doloroso golpe que soffreram com o passamento de sua querida mãe, sogra e avó, convidam-nos para comparecerem á missa do setimo dia que para descanço eterno de sua alma mandam rezar ás 9 1|2 horas de terça-feira, 15 do corrente, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (M 15583)

Luiz d'Albuquerque Portocarrero

(PROFESSOR JUBILADO)

✝ Evangelina Cardoso Portocarrero, Dr. Zetho Cardoso Caldas, senhora e filhas, Flavio Santos, senhora e filho, Anna Portocarrero Martin e filhos, participam aos demais parentes e amigos de LUIZ DE ALBUQUERQUE PORTOCARRERO, que depois de amanhã, 15 do corrente, ás 10 horas, será celebrada missa de 30º dia no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo. Antecipam os seus agradecimentos e podem dispensar os cumprimentos. (M 15617)

Vinicio Pereira do Nascimento

✝ A familia e demais parentes de VINICIO PEREIRA DO NASCIMENTO mandam celebrar missa de 7º dia em suffragio de sua alma, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Desde já agradecem seu comparecimento a este acto de religião e caridade. (M 15579)

Capitão de Fragata Antonio de Santa Cruz Abreu

(AGRADECIMENTO)

✝ Maria Magdalena de Santa Cruz Abreu, seus filhos e demais parentes, impossibilitados de agradecer pessoalmente a todos que visitaram, acompanharam o enterro e compareceram á missa do seu pranteado esposo, pae, irmão, tio e cunhado, CAPITÃO DE FRAGATA ANTONIO DE SANTA CRUZ ABREU, vêm, por meio deste, hypothecar a sua eterna gratidão. (M 15638)

D. Rosa Matuck

✝ Antonio Matuck, Jorge Matuck e irmãos convidam os parentes e amigos, para assistirem á missa do 7º dia do fallecimento da querida esposa e idolatrada mãe, ROSA MATUCK, que mandam rezar na Matriz de S. F. de Paula, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 horas da manhã. Desde já se confessam gratos aos que comparecerem a esse acto de caridade. (M 16649)

Jurandyr Miranda da Silva

(AJUDANTE DE DESPACHANTE ADUANEIRO)

✝ Maria de Lourdes Valle da Silva e filhos, Alzira Miranda Loredo e esposo, Antenor de Moura Miranda, Debora Valle e filhos e demais parentes convidam aos parentes e amigos do seu inesquecivel esposo, pae, filho, enteado, sobrinho, genro e cunhado JURANDIR MIRANDA DA SILVA para assistirem á missa de 30º dia que, por sua alma, mandam celebrar ás 9 horas do dia 15 do corrente, no altar-mór da egreja dos Martyres São Gonçalo Garcia e São Jorge, sita á rua da Alfandega, esquina da Praça da Republica, ficando desde já summamente agradecidos a todos que comparecerem a este acto de religião. (M 15634)

FALLECIMENTO

Professor Carlos Agostine

(VICE-DIRECTOR DO ANGLO-AMERICANO)

✝ Jesuina Coelho Agostine, José Ribeiro Fernandes Coelho e filhas, Emilio Horta de Lourdes e senhora, Anisio Fernandes Coelho a familia (ausentes) communicam ás pessoas de suas relações o fallecimento do professor CARLOS AGOSTINE e avisam que o enterro será hoje, 13 do corrente, ás 10 1|2 horas, sahindo do predio n. 15, da rua Delgado de Carvalho. (M 16707)

Agraedcimento

A familia de CLARA DE ABREU MACHADO, na impossibilidade de expressar a todos os que pessoalmente ou por meio de cartas ou telegrammas, a confortaram, na sua dôr, bem como ás pessôas que enviaram corôas ou assistiram ás missas, o faz por esse meio, confessando-se sinceramente grata. (M 16662)

Atalá Pitanga Porto

✝ A familia de ATALA PITANGA PORTO communica a seus amigos e demais parentes o seu fallecimento hontem, á rua Alzira Brandão n. 25, casa 4, de onde sahirá o enterro, hoje, ás 16 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (M 15724)

Dinah Gudalupe

SOLI

✝ Seu esposo, filha, mãe, irmãs, irmãos, sogro, cunhados, cunhadas e demais parentes agradecem a todos que tomaram parte na sua grande dôr e enviaram flores e telegrammas, convidando-os para assistir á missa do 7º dia que será celebrada terça-feira, 15 do corrente, ás 9 horas e 30 minutos, no altar-mór da egreja da Candelaria. Desde já confessam-se agradecidos. (M 15717)

Viuva Rosa e Silva

✝ Helô e Aloysio Rosa e Silva, a viuva Graça Aranha, Themistocles Graça Aranha, esposa e filha (ausentes) convidam os amigos para a missa de setimo dia que, em suffragio da alma de HELOISA, fazem celebrar terça-feira proxima, ás 10 e meia, na Candelaria. Desde já agradecem. (M 15745)

Joaquina Ribeiro Figueira

✝ Pelo repouso de sua alma, reza-se missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na capella de N. S. das Victorias, egreja de São Francisco de Paula. (M 14737)

Cel. Anacleto da Costa Barcellos

(30º DIA)

✝ Maria Gabriella Coelo Barcellos convida as pessoas de suas relações para assistir á missa que manda celebrar por alma de seu prantendo esposo ANACLETO DA COSTA BARCELLOS, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Sebastião dos R. R. P. P. Capuchinhos, rua Haddock Lobo, 266. Antecipadamente agradece. (M 16609)

Maria Izabel Faller Bailly

(VIUVA DE CHARLES EUGENE BAILLY)

✝ As familias Gustavo Bailly, Julio Bailly e Emilio Bailly e Marietta, Mimi e Lysette, agradecem de coração aos que acompanharam o enterro de sua querida mãe, sogra e avó e participam que será rezada a missa de 7º dia, no altar-mór da egreja de São Francisco, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas. (M 13812)

Agradecimento

Eduardo Domingues Uchôa, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que, de qualquer fórma, prestaram manifestações de pezar pelo passamento de sua querida mãe, ANTONIA FELINA DOMINGUES UCHÔA, e tio RODOLPHO DOMINGUES DA SILVA, vêm, por este meio, a todos, testemunhar sua gratidão. (M 16703)

PARA FUNERAES A DOMICILIO

Remoções de corpos ou enfermos — Capital ou Interior —

Chamar

22-2620 (53067)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113. Ts. 23-5580—22-8182 (56976)

A CASIMIRA que tiver EM CADA CORTE esta marca — FABRICA AURORA — TEM CÔR FIRME e não encolhe. (56972)

OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Procura-se pessoa que dispondo no minimo de 200 contos, queira applical-os no espaço maximo de 6 mezes, sob hypotheca, na proporção de construcções novas, cujos alugueis serão recebidos pelo financiador e credor. Prazo de 6 annos. Negocio directo Cartas neste jornal a IMMOVEIS. (M 11987)

Quer ganhar dinheiro?

Compre uma "Machina Integra" para recautchutagem completa de pneus.

Qualquer machina de concerto para pneus, camara de ar e recautchutagem, caldeira, ferramentas, etc. Materias: Vulcanite para concertos, recautchutagem, lona para frisos, que alcançou a mais alta kilometragem. Usado pelos melhores vulcanisadores. Peça catalogo.

JOÃO MAGGION

RUA DOS ITALIANOS N.º 12 — Tel. 5-1736 - São Paulo.

ARRANHA-CÉU

Vende-se uma propriedade de esquina no melhor ponto de Copacabana, Posto 4, composta de um arranha-céo de 10 pavimentos, 24 apartamentos e dois predios de dois pavimentos formando um conjunto com o arranha-céo, rendendo 196:000$. Trata-se com o Dr. Mario Lemos, á rua Sete de Setembro, 107, que estudará as offertas, facilitando o pagamento.

TERRENO COPACABANA
Vende-se quasi esquina da rua Barata Ribeiro, lote de 12 x 34; 80 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENO COPACABANA
Vende-se no posto 2, lote 17 x 28; 67 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENO COPACABANA
Vende-se á rua Saint-Romain, lote de 11 x 26, por 23 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENO COPACABANA
Vende-se no posto 6, lote 17 x 22, preço 76 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENO COPACABANA
Vende-se á rua Barata Ribeiro, 12 x 45; JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENO LEBLON
Vende-se á rua D. Pedrito, quasi esquina de Ataulpho de Paiva lote com 10 x 40; preço 24 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENO GAVÊA
Vende-se na rua Aura, lote 10 x 30. Preço 12 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

TERRENOS LEBLON
Vendem-se diversos lotes a vista, e com facilidade de pagamento. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16634)

PALACETE COPACABANA
Vende-se magnifico, construcção recente com grandes accommodações para familia de tratamento. 220 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo, 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PREDIOS COPACABANA
Vende-se um grupo de 3 predios divididos em 2 appartamentos cada predio. 240 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PREDIO COPACABANA
Vende-se á rua Toneleros optimo com 2 salas, 4 quartos, garage etc. 75 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PALACETE COPACABANA
Vende-se urgente rico e soberbo no posto 6, á Av. Rainha Elizabeth, proprio para EMBAIXADA ou familia de ALTO tratamento. 525 contos. Demais detalhes com JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PREDIO COPACABANA
Vende-se optimo á rua Barata Ribeiro lado da sombra com grandes accommodações. 150 contos JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PALACETE COPACABANA
Vende-se de construcção recente, com amplas accommodações para familia de ALTO tratamento. 220 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo, 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PREDIO COPACABANA
Vende-se no posto 6 com 2 salas, 3 quartos e demais commodidades; 50 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16635)

PREDIO IPANEMA
Vende-se bungalow construcção recente, com 2 salas, 5 quartos, banheiro completo, garage etc. 80 contos facilita-se a metade do pagamento. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

PREDIO IPANEMA
Vende-se bungalow á rua Nascimento Silva, com 2 salas, 4 quartos, garage, etc. 80 contos; facilita-se a metade do pagamento. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

BUNGALOW IPANEMA
Vende-se construcção recente, estylo Normando, com 2 salas, 5 quartos e demais dependencias. Facilita-se a metade do pagamento; 95 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

PREDIOS IPANEMA
Vende-se um grupo de 3 lindos bungalows, construcção recente. 200 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

PREDIO L. DOS LEÕES
Vende-se de construcção recente, com grandes accommodações modernas, do valor de 180 contos, por 150 contos sendo 70 contos a vista e o restante em prestações de 1325$000 mensaes. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

PREDIO - TIJUCA
Vende-se bungalow estylo mexicano, com 2 salas, 4 quartos, garage etc. 68 contos. JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

PALACETE LARANJEIRAS Negocio de Occasião
Vende-se de construcção recente, em estylo colonial, com amplas accomodações de luxo, em pintura artistica a oleo. Preço de custo do predio 280 contos; preço de venda 150 contos. Demais informes com JOÃO CURY, rua do Carmo 60 — 2.° andar.
(M 16633)

CASA
Vende-se uma magnifica construcção antiga com 4 q. 2 s. em terreno de 8 x 30. Preço 90:000$000, na rua Gonçalves Crespo. Carta nesta redacção.
(M 16690)

CERA DE ABELHAS
Exportador S. Pedro 86 sala 10 deseja comprar — pede offertas.
(M 16686)

Privilegios e Marcas
Interessa a v. s. qualquer assumpto em referencia ao titulo? e tambem S. Publica? — Veja pagina amarella, 138 catalogo do telephone. Rio — Sisenando Rodrigues de Almeida.
(M 16709)

Automovel Coupé
Vende-se por preço modico um excellente automovel coupé de boa marca, 4 logares, proprio para medico. Trata-se na rua Buenos Aires n. 50, 1° andar, das 10 ás 18 horas com o sr. Ernesto.
(M 16711)

Terrenos a 10 contos
Vende-se, muito proximo á rua Conde Bomfim, 3 lotes de 8 x 23, approvados e completamente planos — é de occasião. Informar directamente á rua Rodrigo Silva 11, 1° sala 1.
(M 15666)

EXPEDIÇÃO
Commissão geologica e mineralogica que segue, para um dos Estados, afim de explorar ouro, diamante, Fauna, deseja incorporar mais algumas pessoas idoneas que queiram acompanhar a Expedição. Cartas nesta redacção para C. E. C.
(M 16708)

ENGENHEIRO CIVIL
Para occupar logar director-technico de uma companhia em reorganização, precisa-se profissional competente, brasileiro, com diploma registrado. Imprescindivel dispor de 100 contos de réis para associar-se recebendo amplas garantias. Optima opportunidade para profissional competente e ambicioso. Cartas com referencias a caixa L. C. P. deste jornal.
(M 15687)

PRATELEIRAS
Compra-se usadas tratar com Guimarães á rua Silva Jardim 16 — Telephone 22-2860.
(M 15685)

JARDIM BOTANICO
Aluga-se um lindo bungalow, á rua Aura n. 72 (transversal a Lopes Quintas) com 4 quartos, 2 salas, banheiro, aquecedor e garage com 2 quartos para creados. Panorama deslumbrante, ares puros e seccos. Aberto das 9 ás 17 horas.
(M 15682)

BARATA BUICK
Vende-se em perfeito estado. Trata-se com o sr. Borges nas Docas do Lloyd Brasileiro.
(M 16693)

Optimo apartamento
Aluga-se confortavel apartamento com magnifica vista sobre a bahia á praia do Russell 164|166. Edificio Milton. Trata-se na portaria.
(M 16706)

Colleccionadores de Aereos
Estou detalhando bella collecção universal á rua Ouvidor 114, Gusman Santos — (Philatelista).
(M 16705)

Casa — Laranjeiras
Vende-se moderna ainda não habitada á rua Alice, 480 em optimas condições a vista 40 °|° de entrada a prazo sem juros 60 °|°, sendo o restante em amortizações de 383$000 mensaes (7 annos e meio), preço 60:000$000. Trata-se á travessa Ouvidor, 9 III andar s|2, tel. 23-0839 com o sr. Cruz.
(M 16698)

TERRENO
Vende-se nos suburbios, dando para 4.500 lotes. Tel| 28-6899.
(M 15681)

CASA — URCA
Vende-se recentemente construida á rua Candido Gaffré, 160 com 2 garages 2 apartamentos luxuosos completamente independentes. Em condições especiaes de venda, preço 125:000$000, sendo rs. 75:000$000 a vista e 50:000$000 a prazo sem juros, amortisando mensalmente 666$000. Trata-se á travessa Ouvidor, 9 III andar s|2 com o sr. Cruz tel. 23-0839.
(M 16697)

MOTOR 5 H. P.
Garantido por 350$000 ver na Confeitaria tratar no sobrado da rua S. Januario 224.
(M 15678)

Empregado escriptorio
Precisa-se de um com alguma pratica e que saiba escrever a machina, rua da Alfandega n. 77, com o sr. Motta — das 9 ás 11 horas.
(M 15692)

Empregado ferragens
Precisa-se de um que tenha alguma pratica do artigo, á rua da Alfandega n. 77 com o sr. Motta, das 9 ás 11 horas.
(M 15691)

ELECTRICIDADE
O maior sortimento de machinas e materiaes electricos para todos os fins — compramos e vendemos em grande escala. Casa Araujo rua Pedro Alves 215-217.
(M 16695)

MACHINISMOS
O maior deposito de machinas usadas do Rio, compramos e vendemos de toda natureza e para todos os fins.
CASA ARAUJO
Rua Pedro Alves 215-217
(M 16695)

OFFICINA DE ELECTRICIDADE
Concertos, reformas e montagens de machinas e apparelhos electricos de toda natureza: installações hydro e thermo-electricas, sob a direcção de engenheiro especializado e de grande tirocinio.
CASA ARAUJO
Rua Pedro Alves 215-217
(M 16695)

Officinas mecanicas
Construcções. Montagens. Reformas e concertos mecanicos em geral, em machinismos de toda especie sob a direcção de technico de grande tirocinio e competencia.
CASA ARAUJO
Rua Pedro Alves 215-217
(M 16695)

OPTIMO PREDIO
Vende-se a familia de tratamento — Facilita-se o pagamento á rua Guanabara 13, chaves no n. 12.
(M 15616)

Mangotes de 6 pollegadas
Vendem-se diversos para desoccupar logar.
Rezendo Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

A DINHEIRO
Compro predios modernos rendendo liquido minimo 12 por cento tambem terrenos zona Ipanema. Cartas L. Maia — Theophilo Ottoni 39, 3°.
(M 15581)

VENDEDORES
Precisa-se para a venda de Radios, boas condições. Ed. Odeon, sala 207, das 11 á 1 hora.
(M 15583)

HYPOTHECAS
Não faça seu negocio sem primeiro ver as minhas condições, compras predios, reformas, construcções, no centro, bairros, suburbios. A juros a combinar a curto e longo prazo com direito a resgate ou amortisação em qualquer tempo sem bonificação. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. Tambem compro predios para renda .S. BOSELLI, Quitanda 87, 1° andar, das 10 ás 5 horas.
(M 15586)

INGLEZA
Senhora distincta londrina ensina seu idioma vae a domicilio, tel. 22-7103, — Miss Beatrice.
(M 11964)

LIVROS TECHNICOS SOBRE CINEMATOGRAPHIA
"Motion Picture Cameraman"
"Motion Picture Photography".
"Handbook of Motion Picture Photography". — á venda na empresa PUBLICAÇÕES INTERNACIONAES.
Assignaturas de Revistas e Jornaes. Serviço Internacional de Livros. Av. Rio Branco, 117, sala 221 — Rio.
(M 13849)

Frei Fabiano de Christo
Uma devota agradece uma graça recebida.
(M 16590)

ICARAHY
Aluga-se optima vivenda, em centro de terreno, á rua Tavares de Macedo, 222, proximo á praia, com 5 quartos, 2 salas, garage e demais dependencias. Chaves no Bar Elite, á rua Lopes Trovão esquina de Moreira Cesar.
Tratar á rua Mayrink Veiga n. 11, 1°. Tel. 24-5076, nesta capital.
(M 16577)

A GRANDE GUERRA
Vende-se 5 volumes da "La Guerre documentée" par M. le Lieutenant-Colonel: Le Marchand et M. Ernest Denis, professor da Sorbonne. Ver e tratar á praia do Flamengo 72.
(M 13842)

Collecção de arte
Vende-se uma collecção com 114 reproducções de Adolfo Wildt exemplar, 92 Ver e tratar á praia do Flamengo 72.
(M 13841)

CORREIAS
Aluga-se 2 casas 1 com 5 quartos grandes com garage, outra com 2 quartos e mais dependencias para informações á praia de Botafogo 428. Tel. 26-0995, com Assumpção.
(M 13844)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR
Na rua Barão de Mesquita vendem-se lotes a vista a prazo informações no n. 86 em construcções com o sr. Areias.
(M 15569)

ARMAZEM GRANDE
Precisa-se de um ou dois juntos com 600 até 800 m2. para deposito etc. Offertas com preço de aluguel á caixa postal 2201.
(M 15571)

FREI FABIANO E FREI ROGERIO
Uma devota agradece a Frei Fabiano de Christo e a Frei Rogerio, 3 graças importantissimas. J. V. F.
(M 15573)

SITIO
Vende-se em Mendes a 10 minutos da estação um alqueire a 300 réis o metro quadrado, tratar com o proprietario á rua dos Andradas 8, loja.
(M 15628)

FAZENDA MIXTA
Vende-se em Morsing para criação e lavouras boa casa bom clima mais informações com o proprietario á rua dos Andradas 8, loja.
(M 15628)

LARANJA
Vende-se terras proprias para cultura deste fruto e da banana em bom clima, a 80 réis o metro quadrado, tratar com o proprietario á rua dos Andradas numero 8, loja.
(M 15628)

PETROPOLIS
Vende-se linda casa nova com todas as commodidades, centro jardim, agua fonte propria bello panorama. Melhor logar de Petropolis. Preço de occasião, facilita-se o pagamento. Rua Rockefeller 179 (Terra Santa). Tel 3819.
(M 14754)

PETROPOLIS
Aluga-se mobiliada a espaçosa casa, com garage da rua Buarque de Macedo, 60; estará aberta.
(M 16664)

PETROPOLIS
Vende-se a casa da avenida Rio Branco 75 (Westephalia). Negocio de occasião. Optimas condições. Trata-se com o sr. Silveira na av. Rio Branco 117 — 2° andar, sala 201|2.
(M 15640)

PETROPOLIS
Aluga-se uma optima casa completamente mobiliada — 5 quartos, salas e demais dependencias, garage. Rua Benjamin Constant 240, em frente ao Sion, Inf. tel. 27-4161.
(M 16625)

PETROPOLIS
Aluga-se, confortavel predio mobiliado em centro de jardim á rua Washington Luiz n. 1.216. Chaves na padaria Bijou, defronte, Trata-se na Empresa de Administração Predial, av. Rio Branco, 137, 4° andar, salas 419|420. Telephone 23-5885.
(M 15623)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)
Acabamos de receber. CASA DA INDIA — Ouvidor 59, loja.
(56937)

TURBINA HYDRAULICA PARA 240 LITROS DE DESCARGA
Vende-se uma nova, completa com tubos de aço, regulador a oleo, registros, comporta, e mais pertences, Vende-se barato ou troca-se por outras machinas.
Rozendo Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

PETROPOLIS
Aluga-se, para familia de tratamento, confortavel predio a avenida General Osorio n. 91, de 2 pavimentos, installações modernas, 3 banheiros, garage, quartos para criados, bem mobiliado, a 5 minutos da estação e não sujeito a enchentes; trata-se em Petropolis com Paula Leite, á rua João Caetano n. 66, telephone 2545.
(M 15610)

IPANEMA
Aluga-se á rua Montenegro n. 74, proxima ao mar e servida por varias linhas de omnibus e bondes, casa de construcção moderna e a preço razoavel. Poderá ser vista nos dias 10 e 11 de 8 ás 16 horas. Trata-se á praça Floriano ns. 31 e 39, 2° andar.
(54296)

FRAQUEZA SEXUAL
Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio.
(56928)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS, LOUÇAS
Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313. tel. 4-4319.
(M 15605)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES
Luis Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor, telephone 4-0603 á rua Santanna, 100.
(M 14541)

JARDIM DO LIDO Edificio Comodoro
Aluga-se o 10° andar deste edificio, O maior apartamento do Rio de Janeiro, verdadeiramente uma casa. Occupa todo o andar. Grande salão de 9mts. por 4ms.70, tres salas, quatro quartos com dois banheiros, quarto e banheiro para empregados, etc., grande garage. Rua Copacabana, 94, praça do Lido. Informações com o porteiro. Tratar tel. 25-2319.
(M 15614)

APARTAMENTO COPACABANA
Aluga-se um para casal de fino gosto. Completamente novo e independente. Apartamento Santo Expedito, apartamento 11-A, fim da rua Barata Ribeiro. Aluguel 450$000.
(M 15607)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA
Emprestimos para pagamento de direitos alfandegarios. Casa Bancaria Abelardo de Lamare. Rua de S. Bento 10 — Rio.
(M 13533)

OURO VELHO Até 16$000 a gr.
A Joalheria Monsoe compra vende e troca joias de occasião compra joias de ouro até 15$ a gr. joias com brilhantes fas boas offertas. Prataria antigas até 1$000 a gr. Prata, moeda 80 e 300 °|° de agio á rua Uruguayana 26 perto da Carioca.
(M 16703)

ASPIRADOR LUX MACHINA SINGER
Vende-se tudo de pouco uso, moderno baratissimo por viagem rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 Setembro.
(M 16715)

MANGAS ESPADAS
Da fazenda Santa Ignez caixa 30$ 1|2 caixa 15$000, aceito encommendas para entrega a domicilio. João Guimarães. Telephone 8-4476.
(M 15675)

Estadio Riachuelo
Recebe-se propostas para á venda de todo o material como sejam: 870 cadeiras em perfeito estado para espectaculos, um ring de ferro completo para box, installações de agua e electricidade, etc. e todo material de construcção á rua do Riachuelo n. 221, de 8 ás 12, e de 3 ás 4 horas.
(M 15690)

BUNGALOW Jardim Botanico
Vende-se um, de estylo mexicano com hall, 2 salas, 4 quartos, garage e jardim, á rua Visconde Carandahy n. 3, esquina da rua Lopes Quintas, perto de diversas linhas de bondes e omnibus. Demais informações, á rua da Quitanda n. 59, 1° andar, sala 1.
(M 15714)

TERRENO IPANEMA
Vende-se optimo lote de esquina, proximo á lagoa, lado da sombra. Tratar á rua Republica do Peru' 98, 3° andar — sala 35. Não se admitte intermediarios.
(M 15712)

Palacete — Copacabana
Vende-se magnifica residencia, situada em centro de terreno, medindo 20 x 50, á rua Joaquim Nabuco, com cinco quartos, 3 salas, varanda, etc., garage com dois quartos. Tratar á rua Republica do Peru' 98, 3° andar, sala 35. Não se attende a intermediarios.
(M 15712)

Aparts. em Copacabana
Alugam-se á rua Julio de Castilhos n. 57, agua quente e fria com abundancia, 2 elevadores.
(M 15713)

TERRENO Em Jardim Botanico
Por motivo de retirada para fóra do paiz, vende-se optimo terreno á rua Lopes Quintas, Jardim Botanico. Trata-se com o sr. Martins, tel. 3-1485.
(M 16719)

Vende-se - Sta. Thereza
Dois optimos predios de construcção recente com garage e demais accommodações para familia de tratamento. Esplendida vista sobre a bahia. Preço de occasião. Trata-se com o sr. Martins, tel. 23-1485.
(M 16718)

TUBOS DE AÇO PARA CALDEIRA BELEVILE
Temos em stock para entrega immediata. Preço de occasião.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

Luxuosa sala de jantar
Com 12 lindas peças, folheadas de imbuya e forradas de cedro, obra garantida, que foi feita de encommenda e custou ha pouco tres contos vende-se por 1 conto á rua Riachuelo 418.
(M 15705)

IPANEMA
Vende-se um optimo bungalow com 3 quartos 2 salas, garage etc., preço rs. 55:000$000 tratar á rua Buenos Aires 79, 2° sala 2.
(M 15703)

CASA
Aluga-se uma casa em Ipanema, com 5 quartos, 3 salas, 2 banheiros e garage. Tel. 27-0971.
(M 15701)

O Dr. Jayme C. L. de Vasconcellos E José Henriques Nunes
Communicam ter transferido seu escriptorio para a rua General Camara, n. 20, 3° andar, altos do Banco Commercial do Estado de S. Paulo.
(M 16677)

Chevrolet sedan 4 portas 1933
Vende-se quasi novo grená sedan de luxo quatro portas 2 pneus sobresallentes e ferramentas. Trata Horacio Coelho. Senador Muniz Freire 21, Aldeia Campista.
(M 16678)

Verão - Copacabana
Aluga-se casa mobiliada, perto da praia no posto 3. Aluguel 650$000 — Tel 27-3373. Mezes: fevereiro e março.
(M 16680)

CÔCO BABASSU'
Machina do valor de seis contos extrahe quinhentos kilos de amendoas por dia. Informações L. HAIG, rua do Cattete 160, Rio de Janeiro.
(M16683)

MACHINAS
Motores Electricos á oleo gaz pobre — á gazolina e a vapor. Terrestres e maritimos; e mais uma infinidade de machinismos de toda natureza e para todos os fins, compram-se e vendem-se no maior deposito do Rio. Rua Pedro Alves 215-217 — Casa Araujo.
(M 16695)

Agentes de publicidade
Necessita-se de moços e rapazes de boa apparencia, para trabalharem em uma modalidade facil optimamente remunerados. Cartas para á caixa postal 3-092. Sr. Gomes.
(M 16643)

Verão em Therezopolis
Predios e terrenos baratissimos com Hugo Informações na Pharmacia do Alto e no Rizzi Hotel casas para alugar.
(M 15637)

FAZENDEIROS
Vende-se dynamos de pequena rotação para illuminar fazendas e força para industria da lavoura turbinas tubulação, transformadores, motores. Encarrega-se montagem das machinas projecto e calculo gratuito.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni 99, loja
(M 16698)

DESINTEGRADOR
Para milho — sal, assucar — marmore — manganez, productos chimicos vende-se na
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, n. 99
(M 16698)

MOTOR — BOMBA
Vende-se um motor a oleo 10|20 H. P. conjugado com bomba a pistão para 80.000 litros a hora serve para desmonte e irrigação de campo peça nova.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, n. 99
(M 16698)

Apparelho gaz oxygenio
Vende-se um para carvão vegetal.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni, n. 99
(M 16698)

FAZENDEIROS
Vende-se dynamos de pequena rotação para illuminar fazendas e força para industria da lavoura turbinas, tubulação, transformadores, motores. Encarrega-se montagem das machinas projecto e calculo gratuito.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99, loja.
(M 16698)

CASA NA URCA
Vende-se, de optima construcção, em centro de terreno com 5 quartos 2 salas, varandas, garage e mais dependencias. Informações pelo tel. 26-3316.
(M 16581)

CABELLOS — CRESPOS
O Contra-Crespo de Lamy torna liso mesmo nas pessoas de côr, não queima a pelle, nem os cabellos. A venda nas drogarias Pacheco, Brasileira, Orlando Rangel, Garrafa Grande e outras.
(M 15636)

CABELLOS — LOUROS
A Loção Lamy torna-os louros em 10 dias podendo fazer ondulações, tomar banho de mar, usar oleos, brilhantinas e loções. A' venda nas drgs. Pacheco, Brasileiras, Silva Gomes, Garrafa Grande, Ramos Sobrinho e outras.
(M 15635)

CASA BOTAFOGO
Aluga-se mobiliada a familia de tratamento, por 3 mezes, optima, com 3 pavimentos, 5 quartos, á rua David Campista 37, Humaytá. Tratar á rua Humaytá 60 — casa 7.
(M 13597)

Casa em Copacabana
Vende-se, Duvivier 64, posto 2, para ver das 4 ás 6, phone 27-0549.
(M 15608)

SITIO
Vende-se em Floriano (E. do Rio), proximo a estação com 9 alqueires, pastos e laranjal casa de moradia com agua nascente encanada, força e luz electrica, proprio para recreio ou sanatorio, clima excellente, preço modico tratar á rua da Conceição 166.
(M 15618)

Optima residencia de verão - Aluga-se
A bella vivenda, com ou sem mobilia, para pequena familia, á rua Visconde de Carandahy 38, esquina da rua Pacheco Leão — Jardim Botanico — Trata-se no local.
(M 15619)

APARTAMENTO
Aluga-se moderno, confortavel e aprasivel, pequena familia, muita agua, banhos de mar, preço modico, rua Marquez de Abrantes 91.
(M 15620)

COMPRESSOR DE AR
Vende-se um Ingersol Rand para 5 martellos, em perfeito estado, e completo
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

Frei Fabiano de Christo
De joelhos agradeço a graça concedida. — Ida Cardoso Louzada.
(M 16639)

BASSET - DACKEL
Com 2 mezes de edade filhos de pae premiado á rua Dr. Jobim 96 E. Novo.
(M 15639)

JOCKEY CLUB
Onde em melhores condições compra-se e vende-se titulos deste club é na rua General Camara 41, loja, com o corretor Moniz.
(M 16632)

R. S. Francisco Xavier
Grande armazem com marquise, excellente ponto para commercio, aluga-se nesta rua n. 890.
(M 16639)

PARA CONHECER SEU FUTURO?
Escreva hoje mesmo pedindo a maravilhosa Esphera Mystica que revela a sua sorte Fortuna — Amores — Negocios — Jogos — Segredos tudo ella sabe e preveine. Remetta 2$500 (mesmo em sellos do correio), ao Dep. Astra. Caixa postal 3385, Rio de Janeiro.
(M 15622)

CAPITALISTA
Precisa-se de um com pouco capital para explorar uma alta novidade de utilidade publica com grande acceitação na praça. Cartas neste jornal, caixa 36.
(M 15587)

TERRENOS Em Haddock Lobo
Na rua Engenheiro Adel, em frente á rua Campos Salles e ao lado do Collegio Paula Freitas. Loteamento approvado pela Prefeitura. A rua tem gaz, agua e esgoto e vae ser illuminada. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabizo n. 135. Tel. 28-5205.
(M 15577)

BUNGALOW
Vendo á avenida Maracanã de optima construcção; tratar á rua São José 78 sobrado com o sr. Alvaro das 3 ás 6 horas.
(M 15630)

FREI FABIANO E FREI ROGERIO
Arthur e Angela agradecem pelas graças alcançadas.
(M 15576)

Caminhão Benz
Vende-se, para desoccupar logar, um em perfeito estado, bem calçado, de vascola a ar comprimido, proprio para transporte de materiaes de construcção. Trata-se na Serraria Itapagipe, á rua Barão de Itapagipe, 43.
(M 15580)

GRAJAHU' - CASA
Aluga-se mobiliada, para casal de tratamento. Todo conforto á rua Araxá 132 — Tel. 8-5355.
(M 15595)

GRANDE LOJA
Aluga-se em predio acabado de construir com 3 frentes 300 m2. perto da feira de amostras, bom ponto para grande exposição e grande escriptorio devido ao optimo local para verão, á rua Santa Luzia. 11.
(M 16221)

ALTO DA BOA VISTA
Vende-se ou aluga-se magnifico predio no melhor ponto do Alto da Boa Vista com excellente chacara. Trata-se na rua 1° de Março n. 82, 4° andar.
(M 15611)

GAZ-GAZ-GAZ
A antiga Soc. Federal Suissa concerta sempre nas melhores condições quaesquer fogões e aquecedores á gaz, usados. Orçamentos gratuitos. Chamar telephone 23-3414.
(M 15603)

HUDSON 1934
Vende-se em bom estado ver e tratar na garage Central á rua Bento Lisboa 116 com o sr. Castello.
(M 15599)

Verão em Petropolis
PENSÃO VERA REGINA
Rua Paulo Barbosa 182
Telephone 3334
A um minuto da estação
(M 15596)

YACHT
Vende-se um yacht moderno, dois mastros, 8 metros de comprimento, 3 de largura, quasi novo, com motor auxiliar de 6 cavallos (oleo cru). Tratar pelo telephone 3-1901. Ramal 15.
(M 15589)

FEMME DE CHAMBRE
On demande une dame française, avec de bonnes references, pour servir dans un jeune ménage á Copacabana. Ecrire a Sousa, Caixa postal 2226.
(M 16658)

Occasião — 8:000$
Vende-se um terreno 10 x 40, na rua Maria Antonia proximo á rua Cabussu'. Tratar á travessa Ouvidor 21, 1° com Gonçalves.
(M 15570)

Verão — Posto 6
Aluga-se palacete ricamente mobiliado, Bulhões Carvalho 136. Garage.
(M 15851)

Casa em Copacabana
Vende-se uma, em logar fresquissimo do posto 4 e com bom terreno. Tem 3 quartos, dois ditos para empregados, quarto de brinquedos e engomados, 3 salas e uma dita para café, quarto de banhos, excellente escriptorio, dois quartos para guardados, 4 varandas, garage e mais dependencias para familia de tratamento. tel. 27-2762.
(M 16671)

DEPOSITOS
Aluga-se á av. Salvador de Sá 6. Um 14 x 6 outro 13 x 17, tratar no local com Pinheiro.
(M 16669)

GRANDE DEPOSITO
Aluga-se optimo numa area de 16 x 63 tratar á av. Salvador de Sá 6 com Pinheiro.
(M 16669)

DOIS DEPOSITOS
Aluga-se á av. Salvador de Sá 6. Com 9 x 18. Tratar no local com Pinheiro.
(M 16669)

GRANDE AREA
Aluga-se na rua Julio do Carmo n. 97, com frente para rua Visconde de Sapucahy. Tratar na avenida Salvador de Sá n. 6, com Pinheiro.
(M 16669)

MACHINAS PARA VELLAS
Vendem-se oito em perfeito estado e por preço baixo, para desoccupar logar.
Rezende Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

Flamengo - arranha-céo
Vendo magnifico terreno para appartamentos, 22 x 26 por 100 contos. Pessoalmente com ESTRELLA. Edificio Carioca — sala 420.
(M 16645)

Predios para renda
Compram-se bem localisados, offertas indicando local, descripção e preço para este jornal caixa P. P. R.
(M 16655)

VAE AUSENTAR-SE?
Inquira, informe-se; entregue seus negocios á PROCURADORIA DE ALUGUERES DE PREDIOS (registrada), á rua General Camara, 349, sob. Rio. Tel. 4-3979. Director responsavel: Americo Ferreira Martins, despachante municipal.
(M 16656)

PARA RENDA
Vende-se 4 casas, typo apartamento, de construcção recente, muito proximo á rua Conde Bomfim, pelo baratissimo preço de 90 contos; facilita-se o pagamento — é pechincha, negocio directo, informar á rua Rodrigo Silva 11, 1° sala 1.
(M 16660)

Frei Fabiano de Christo
O Cesar agradece, de joelhos, a graça alcançada.
(M 16648)

Optima hypotheca
Precisa-se de 75:000$ em parcellas para terminação de 6 predios isolados de avenida. Juros da lei e sem intermediarios. Informações com o proprio pelo tel. 28-6656.
(M 15657)

Grajahu' — Aluga-se
A' familia de de tratamento, optimo predio de um pavimento com 3 salas, 3 quartos, banheiro moderno e completo, copa, cozinha, quarto para empregada, garage e bom quintal. Informações pelo tel. 8-6636.
(M 15656)

Armario para livros
Vende-se um estylo inglez modelo fóra do commum. R. Senador Dantas 73.
(M 15645)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Agradeço de coração as graças recebidas — Clotilde.
(M 15643)

Mobiliario para noivos Casa Ribeiro
Executam-se sob encommenda modelos finos por preços modestos e acabamento cuidado, 73, rua Senador Dantas 73.
(M 15644)

SENADO 312
Confortaveis e modernos appartamentos, exclusivamente para familias. Informações no local.
(M 15647)

PREDIO — ZONA COMMERCIAL Precisa-se
Conceituada e antiga firma desta praça precisa, para março, de predio situado na área comprehendida entre as ruas dos Ourives, Rosario, largo de S. Francisco, Conceição e S. Pedro, com cerca de 200 m2.; em dois pavimentos, de preferencia. Cartas e informações para a caixa postal 153.
(M 15648)

CASA PARA VERÃO
CURVELLO — SANTA THERESA
Moderna, confortavel, agua em abundancia, vista maravilhosa para a Bahia, propria para pequena familia de tratamento. Vende-se por preço modico, facilitando-se o pagamento. Trata-se com o proprietario na Avenida Rio Branco n.° 48.
(54763)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS
Vendo em Copacabana, Gavea, Botafogo, Laranjeiras, Urca, Santa Thereza, Haddock Lobo, Conde de Bomfim, Estrada Nova e Velha e Alto da Tijuca e Petropolis, predios de morada desde 65 até 1.200 contos. Terrenos nos mesmos bairros incluindo especial lote na Avenida Atlantica, por preço excepcional. Emprestimos hypothecarios ás taxas de 8, 9 e 10 %. Informações detalhadas com — Eduardo Ramos, á rua Buenos Aires n.° 45.
(M 15686)

RUA SÃO PEDRO
Vendo proximo da Avenida Rio Branco, excepcional predio de 3 pavimentos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.
(M 15686)

Está Construindo???
Exija a caixa automatica Hicla, unica no genero, não tem boia nem siffão completamente fechada, interessando a todos os constructores e proprietarios pelo seu bom funccionamento demonstrações á rua do Riachuelo 128, tel. 23-5630.
(M 15739)

COMPRESSOR PARA PNEUS
Vende-se um portatil, com motor conjugado. Preço de occasião.
Rezendo Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

LARANJEIRAS
Vendo excellente predio com magnificos commodos para familia de alto tratamento em centro de bello terreno com arvores frutiferas, caramanchões e garage — Detalhadas informações com Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.
(M 15686)

PRAÇA JOSE' DE ALENCAR
Vendo nas proximidades desta praça e da rua Paysandú, bella propriedade moderna com 2 luxuosos e completos quartos de banho, para familia de alto tratamento. Excepcional occasião — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.
(M 15686)

CASAS DE APARTAMENTOS
Vendo muito bem situadas em Copacabana e Flamengo, dando vantajosa renda. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.
(M 15686)

RUA TONELEROS
Vendo nesta excellente rua de Copacabana, predio antigo em centro de terreno de 16 metros de frente e 60 de extensão, por 140 contos. Detalhadas informações com Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.
(M 15686)

RUA BENJAMIN CONSTANT
Vendo bom predio dando magnifica renda com terreno, para mais construcções. Eduardo Ramos, Buenos Aires 45.
(M 15686)

PROFESSOR DE VIOLÃO
Methodo pratico e por musica. Curso completo em 4 mezes, dispondo de algumas horas, acceita alumnos. Tel 27-4458.
(M 16694)

FUNDAS
CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia; á rua da Conceição 39, proximo da rua Buenos Aires.
(M 15720)

Vende-se por 100:000$
Na rua Pereira da Silva 224, ponto dos mais frescos, tranquillos e salubres a dez minutos do centro da cidade, o predio de dois pavimentos, com quatro salas, seis quartos e tres para empregados, dois banheiros, garage para dois carros. Ideal para verão. Visitas das nove ás dezesete horas. Chaves ao lado no 220. Trata-se com Ferreira, telephone 3-5093.
(M 16743)

CASA PEDRA COR DE ROSA
Não é de lageota. Obra eterna toda de pedra rosa, inclusive cimalhas. Banheiro Casa Macedo etc. Rua Redemptor 64 (perto praça Souza Ferreira. Facilite-se pagamento. Venda pelo custo.
(M 16742)

Sua machina de costura tem defeito?
O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas tel. 28-9011.
(M 16716)

PETROPOLIS
Aluga-se bello palacete mobiliado, á familia de alto tratamento, na praça da Liberdade. Informa-se no Rio, pelo tel. 23-3624.
(M 16725)

COPACABANA POSTO 4
Aluga-se um optimo apartamento no oitavo andar com magnifica vista para o mar. Aluguel modico. Edificio Castro Araujo. R. Copacabana esquina de Bolivar.
(M 15725)

Cinelandia - Terreno
Vende-se grande area, tendo m. ou menos 1.400 metros quadrados, local privilegiado, negocio directo. Com João Ferreira. Rua Carioca, 10, 1° andar, das 10 ás 1 2e das 3 ás 6 1|2 horas.
(M 15723)

Apartamento -- Aluga-se
3 peças luxuosas av. Mem Sá, 108, esq. da Praça João Pessoa apt. 3.
(M 15719)

MASSAGEM MEDICA
Senhora massagista diplomada na Allemanha, applica massagens sob prescripção medica, no tratamento de doenças nervosas, prisão de ventre, fraqueza na espinha etc. Telephone 22-9493.
(M 15736)

ELEVADORES
Vendem-se dois, sendo um para carga com a capacidade de 3.000 kilos e outro para passageiros com capacidade para 8 pessoas.
Rezendo Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

Concertos de pianos
Afinações etc, por competente profissional trabalhando particularmente a preços baratos, dando referencias. Extincção de cupim garantida tel. 28-0241.
(M 16733)

ESCRIPTORIO
Aluga-se ampla sala de frente, independente, com telephone, sala de espera, limpeza, luz etc, com ou sem mobilia, propria para deputado, advogado ou pessoa de representação profissional ou commercial. Rua Rodrigo Silva 30 2° andar.
(M 16724)

CASA DE VERÃO
Aluga-se a familia de tratamento durante o verão bella residencia situada no Alto da Boa Vista. Rua Boa Vista 133, está aberta e tem garage.
(M 16736)

Moveis de escriptorio
Carteiras, estantes, balanças, machina de descollar vernis, etc. vendem-se á rua Gen. Camara, 266.
(M 16329)

FAZENDA
Vende-se optima com 107 alq. por 430 contos. Clima admiravel, fica perto de Petropolis (Pedro do Rio) estrada asphaltada, inf. com o sr. Braga, Edificio Odeon 6°, sala 609.
(M 16745)

Geladeira Electrica
Vende-se uma completamente nova ultimo typo, por preço de occasião á vista ou a prazo. Rua 7 de Setembro 186.
(M 16741)

GRANDE SALÃO Cabelleireiros de Senhoras
Vende-se em optimas condições um grande e esplendido salão, situado no melhor ponto do Rio, inteiramente livre e desembaraçado de qualquer onus. Trata-se á rua Gonçalves Dias 16, 1° andar.
(M 15727)

Moedas do Imperio
Colleccionador compra de prata e cobre. Paga-se bem tel. 29-4481.
(M 15722)

CABELLO CRESPO
Alisa-se e ondula-se a frio permitte molhar, faz lindos penteados, serviço garantido. Penteador Natal, rua Larga 219, tel. 24-1307.
(M 16749)

SITIO
Vende-se a 2 horas do Rio, no Est. do Rio a 4 kilometros da estação de Japuhyba, ramal de Friburgo com .... 900.000 m2. de boas terras a margem da estrada de rodagem com boas nascentes dagua, mattas e pastos, etc. — Preço 7 contos. Informações á rua Senador Nabuco 40. Rio.
(M 15715)

PACKARD
Perfeito estado; preço de occasião; vende-se — Pedro Americo 70.
(M 16723)

AV. VIEIRA SOUTO
Vende-se magnifico lote para construcção de arranha-céo, com a área de 1.950 m2 e 69m,00 de frente. Preço e detalhes com JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires 41-3.° and. (esq. de Quitanda).
(M 16623)

Cobranças Difficeis
Sem despezas para o credor. Contas, duplicatas, promissorias, aluguéis, fianças, hypothecas e outros emprestimos. Inventarios, fallencias, concordatas e outras liquidações. Advocacia em geral. Escriptorio especializado. PROCURAL, rua Buenos Aires, 44, 2° — telephone 23-3881.
(M 15613)

OFFICINA GRAPHICA
Vende-se com optimo material facilitando-se o pagamento. Avenida Henrique Valladares 145.
(M 15615)

CORRÊAS
Vende-se, na Estrada União e Industria, boa casa em terreno de 20 x 100, com uma varanda fechada, 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, dependencias, mais um quarto fóra, etc. Preço 40 contos. - JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires 41-3.° andar (esq. de Quitanda).
(M 16623)

CAMBUQUIRA
Familia acceita veranistas. Preço modico. Tratar Mme. Belleza r. Relação — Edificio Isabel, 1° andar, apart. 12. Rio.
(M 16624)

PALACETE
A' familia de tratamento, aluga-se com todo o conforto moderno, garage, elevador, situado no Auteiro da Gloria. Para informações pelo telephone 35-0570.
(M 16642)

VENDE-SE
Um automovel De Soto, phae'on, em perfeito estado, particular que se retira. Tratar com sr. Costa á rua Senador Vergueiro, 174, tel. 25-1803.
(M 16626)

HADDOCK LOBO
Vende-se lindo e novo predio de estylo Normando, terreno 13 x 25, 5 quartos, mansarda, 3 salas, hall, 2 banheiros, etc. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° and. (esq. de Quitanda).
(M 16623)

CABO DE AÇO DE 5|8 — 3|4 E 1 POLLEGADA
Temos em stock e vendemos por preços abaixo para liquidar.
Rezendo Freitas & Comp.
Rua Visconde Inhauma 109
(54761)

PREDIOS DE RENDA
Vendem-se duas magnificas "avenidas" proximas á rua Conde de Bomfim, uma de 41 casas dando 156 contos por anno, por 1.000 contos; outra de 8 casas, dando 25 contos por anno, por 160 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda).
(M 16623)

MATTE CHIMARRÃO
A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor n. 59.
(56929)

ECONOMIZE GAZ
A 20$ podeis ter vossos fogões limpos, pintados retirado a fumaça, concertados os escapamentos e graduados, garantindo economia, tel. 3-1366. Chamar Miranda.
(M 15663)

CAES DO PORTO
Aluga-se amplo armazem á avenida Rodrigues Alves n. 847. Trata-se pelo tel. 26-1002.
(M 16685)

PETROPOLIS
Vendo as seguintes propriedades, situadas nas melhores ruas de Petropolis: Rua Padre Siqueira, moderna, com 4 quartos, 3 salas, garage, por 160 contos. Rua Souza Franco, 2 pavimentos, 5 quartos, 3 salas, etc., por 90 contos. Rua Santos Dumont, uma de 60 contos, com 5 quartos, 3 salas, etc., outra de 65 contos, mesmas accommodações e outra maior, em centro de grande terreno, por 150 contos. Praça da Liberdade, centro de grande terreno, 5 quartos, 3 banheiros, 4 salas, garage, dependencias. Terreno de 10 x 33, na rua Sá Earp, murado e plano, pelo preço de 15 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires 41 3° andar (esq. de Quitanda).
(M 16623)

LARANJEIRAS
Vende-se, na rua Leite Leal, boa casa de amplas accommodações por 120 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda).

TERRENO EM BOTAFOGO
Vende-se um optimo lote de 11 x 25, prompto a construir, na rua GUAREHY, junto e depois do n.° 11 e a 34 metros depois da esquina da rua Miguel Pereira. Preço de occasião. Trata-se com o proprietario na Avenida Rio Branco n.° 48.
(54763)

AVISO
A Legação da China, dando cumprimento ás instrucções do Ministerio das Relações Exteriores da Republica da China, faz saber que, a partir do dia 1 de Janeiro de 1935, deverão todos os passaportes, visas, certificados e demais documentos concedidos ou legalizados pela mesma Legação vir sellados com os sellos do Serviço Consular Chinez, os quaes se dividem em cinco categorias, a saber: sellos do valor de dez dollars, de côr amarella; de cinco dollars, de côr azul; de dois dollars, de côr vermelha; de um dollar, de côr verde; e sellos do valor de vinte e cinco cents, de côr purpura.
No acto de fazerem os pedidos para passaportes, certificados, etc., cumpre aos interessados verificarem a exactidão e sufficiencia dos sellos affixados, cujo valor é equivalente aos emolumentos a cobrar.
Por ordem,
MINISTRO DA CHINA
Legação da Republica da China, Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1935.
(M 15641)

ONDULAÇÕES PERMANENTES
Sendo mal feitas de graça é caro! Feitas com garantia só com o Briar o dictador da moda em cabellos de senhora! Gonçalves Dias, 73-1°.
(57777)

OCCASIÃO
Vende-se uma villa com tres casas, a rua Getulio n. 168, Meyer, em terreno de 22 x 88. Rende 540$000 mensaes. Trata-se á rua 13 de Maio 33, sala 517 com Caiuby tel. 2-0139.
(M 14747)

SITIO EM RODEIO
Vende-se o sitio "Hermitage" a 3 kilometros da estação Paulo de Frontin, á margem da antiga estrada de rodagem de Rodeio a Mendes. Casa confortavel, com installação de agua quente, garage, quartos para empregados, cascata, pomar, etc. 400 metros de altitude, Informações em Rodeio com o sr. Joaquim Fontes e, nesta capital, pelo telephone 7-1913. Preço de occasião.
(M 13560)

COPACABANA
Aluga-se a casa da rua Octaviano Hudson n. 22 (Posto 2) centro de terreno — 5 quartos e demais dependencias. Tratar pelo telephone 7-3244.
(M 13863)

APARTAMENTO
Aluga-se um pequeno apartamento para solteiro ou casal, á avenida Atlantica 444, Edificio Netuno, apart. 74.
(M 13862)

MOVEIS DORMITORIO
Sala de jantar. Piano pianolla, machina de costura, enceradeira electrica, geladeira, tapetes, vende-se preço de occasião. Rua Buenos Aires 230.
(M 14766)

LEILÕES

EM 25 DE JANEIRO DE 1935 AO MEIO DIA

CASA DIAS & MOYSÉS

A' rua Imperatriz Leopoldina n. 14, fará leilão dos penhores vencidos de joias e mercadorias. O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (M 15660) 77

Em 19 de Janeiro

A'S 12 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filho & Cia.

LUIZ DE CAMÕES 45-47

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão. (54101) 77

LEVY GOMES & CIA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 177

Leilão, amanhã 14 de Janeiro de 1935 (M 14495) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 117, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 307, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 814, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocca.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 39, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 992.

Angelina Pecoraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.

Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapirú, 518, c. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 285, casa V, Cascadura.

Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE o predio á rua Buenos Aires n. 139; as chaves no sobrado e trata-se á rua Senador Vergueiro, 123, telephone 25-3018, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. (M 15664) 1

ALUGA-SE magnifico apartamento no Edificio Inhangá, á rua Duvivier ns. 78-80. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas ns. 419-420. Telephone 23-5885. (M 15625) 1

ALUGA-SE magnifico apartamento no Edificio Guanabara á Av. das Nações ns. 279-283. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Avenida Rio Branco n. 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 23-5885. (M 15624) 1

ALUGAM-SE os predios sitos á ladeira do Senado ns. 70 e 72, completamente reformados. Chaves no n. 74. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco n. 137, 4º andar, salas 419-420. Telephone 23-5885. (M 15626) 1

ALUGA-SE o predio alto á rua de São Pedro, 210, acha-se aberto diariamente, das 12 ás 17 horas, trata-se com o sr. Seixas, na Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 39, loja. (M 14679) 1

BAIRRO SERRADOR, salas para escriptorios ou consultorios, alugam-se no edificio Vaz, á rua Alcindo Guanabara n. 15-A. (M 13765) 1

SALA ou dois quartos sem moveis, aluga-se a pessoas de respeito. Trocam-se referencias. Avenida Henrique Valladares n. 34, sobrado. (M 11986) 1

ANDARAHY — GRAJAHU

ALUGA-SE optima moradia, 1 sala, 3 quartos, mais dependencias e quintal. Rua Pontes Corrêa, 140, terreo. Chaves no 144. Tratar rua Buenos Aires, 175, 2º. Tel. 4-0721. Rs. 360$000. (M 13818) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE a casa da rua Clarisse Indio do Brasil n. 47, propria para familia de tratamento ou pensão. (M 15650) 4

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 16733) 1

ALUGAM-SE optimos apartamentos recentemente construidos, por preços modicos na rua das Palmeiras n. 57 (Botafogo), e o majestoso predio da mesma rua n. 59. Tratar na rua General Camara n. 41, com Ferreira. (M 16668) 4

APARTAMENTO e uma sala mobiliados, em casa de familia, com ou sem pensão, aluga-se na praia de Botafogo n. 116. (M 13829) 4

BOTAFOGO — Aluga-se um bom quarto mobilado a um casal ou á pessoa de respeito. Informações pelo telephone 6-3051. (M 13861) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE uma rica garçonniere. Telephone 25-0386. (M 15680) 5

APARTAMENTO pequeno com banheiro aluga-se, por preço modico, á rua Santo Amaro n. 23. (M 15528) 5

ALUGA-SE um quarto bem mobilado com todas commodidades, perto da praia. Rua do Cattete n. 335, sob. (M 16588) 5

ALUGA-SE, em casa de familia, perto dos banhos de mar, um bom quarto mobilado, e com pensão a rapazes. Rua do Cattete n. 346, junto á praça José de Alencar. (M 15542) 5

ALUGA-SE uma sala de frente, e um quarto, bem mobilado para casal ou rapaz, com pensão. Cozinha internacional. Rua Silveira Martins n. 70. (M 14642) 5

ALUGAM-SE salas de frente e quartos em casa de familia de tratamento: Andrade Pertence, 46. Phone: 5-2547. (M 14753) 5

SALA. Aluga-se ricamente mobilada, em casa de senhora estrangeira; rua Gago Coutinho, 84, largo do Machado. (M 14720) 5

Collegio Militar

ALUGA-SE o optimo predio, com chacara, na rua S. Francisco Xavier, 294, em frente ao Collegio Militar, para familia de tratamento. Chaves com o Sr. Lima, na padaria proxima. (M 13858) 7

Copacabana e Leme

ALUGA-SE por um conto de réis mensal uma casa mobilada de 2 pavimentos, tendo 5 quartos, 2 salas, garage etc., á rua Toneleros, 44. Prazo 3 mezes ou mais. Inf. 27-4854. (M 16714) 8

ALUGA-SE bom quarto vista para o mar. Gustavo Sampaio, 146. (M 15695) 8

ALUGAM-SE apartamentos novos e modernos, á rua Domingos Ferreira, 6, Copacabana. Tratar na rua Barroso, 120, Copacabana. (M 15658) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos com agua corrente, de 160$ a 280$, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova, junto ao n. 107, da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana. (M 16657) 8

ALUGA-SE boa casa perto dos banhos de mar, á rua Barão de Guaratyba n. 25, para tratar na mesma. (M 16663) 5

A senhor de tratamento ou casal sem filhos, aluga-se no posto 2, em casa estrangeira uma sala bem mobilada com optima pensão. Grande jardim e terrasse. Inf. rua Copacabana n. 20. (M 13776) 8

ALUGA-SE á rua Otto Simon, 102, um bom apartamento para pequena familia de tratamento, com 2 quartos, 1 sala, 1 saleta, banheiro, copa, cozinha e demais dependencias. — Aluguel mensal 650$000 com contrato de um anno. Pode ser visto a qualquer hora. Tratar á rua da Quitanda n. 199, 3º andar, com o sr. Raul. (M 16641) 8

ALUGA-SE a casa mobiliada da rua Copacabana, 769, posto 4, por tres mezes. Tel. 7-0804. (M 15836) 8

ALUGA-SE, pelos mezes de verão, a casa mobiliada da rua Xavier da Silveira, 86. (M 13764) 8

ALUGA-SE por 600$000 modernissima casa com 3 quartos, 3 salas e mais dependencias, á rua Barcellos, 96-IX, posto 6. Está aberta. Mais informações: phones 7-3556 ou 7-5324. (M 15840) 8

ALUGA-SE por 3 mezes, optima casa mobilada, 5 quartos, 2 salas, e demais dependencias; entrada para automovel; ver e tratar á rua Barata Ribeiro n. 717. Tel. 7-2274. (M 16606) 8

APARTAMENTO — moderno e confortavel, com hall, 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha e chalet para empregadas; aluga-se por 800$, incluindo taxas. Garage gratis. Está aberto e pintado de novo. Sá Ferreira n. 163, 2º andar. Tratar com João Ferreira, rua da Carioca n. 10, 1º andar, sala 2; teleph. 2-7847. (M 15803) 8

APARTAMENTO de luxo — Aluga-se no Leme, mobilado, com optimo passadio, á rua Gustavo Sampaio n. 208. Telephone 27-2847. (M 16754) 8

ALUGAM-SE bons quartos para rapaz do commercio ou casal sem filhos, de 130$ a 180$, entre os postos 2 e 3; rua Barata Ribeiro n. 216. Tel. 7-3455. (M 15482) 8

COPACABANA — Posto 6. Aluga-se um quarto grande para casal sem filhos. Optima mesa e preço modico, á rua Copacabana, 962. (M 15602) 8

COPACABANA — Casa mobilada. Aluga-se para pequena familia de tratamento por tres mezes. Proximo á praia. Informações, teleph. 27-0353. (M 15653) 8

LECCIONA-SE corte e costura a 20$ mensaes. Methodo pratico e rapido. Corta moldes e talha na fazenda. Rua Gonzaga Bastos, 122 (Andarahy). (M 15726) 8

POSTO 6 — Cool, comfortable rooms (running water) home cooking. — (Benford) 7-1458. (M 14736) 8

POSTO 6 — Quartos bem mobilados espaçosos e frescos, conforto moderno, mesa de primeira, preços razoaveis; acceitam-se pensionistas para mesa. Rua Copacabana n. 962. Tem garage! (M 16681) 8

QUARTOS com agua corrente perto da praia todo conforto mesa farta a preços modicos, especialmente para familias e residentes. Rua Siqueira Campos (antiga Barroso) n. 43. (M 16681) 8

Estacio

QUARTOS mobilados e com agua corrente, desde 140$ até 250$ mensaes, alugam-se, em predio de todo o conforto e respeito, jardim, situação arejada e central, á rua Collina n. 105. Haddock Lobo — Aristides Lobo. (M 15541) 9

Flamengo

ALUGA-SE uma espaçosa sala bem mobiliada e optima pensão em casa de familia. Rua Conde de Baependy, 42 (Flamengo). (M 15734) 10

ALUGAM-SE 2 apartamentos inteiramente novos, em predio acabado de construir, na rua Buarque de Macedo, 65. Duas salas, tres quartos, copa e cosinha, banheiro e terraço com tanque. Renda mensal 650$000 e 700$000. Informam Andresen & Leal, constructores. Edificio Carioca, 9.º andar, sala 913. — Fone 22-5694. (58530) 10

ALUGA-SE optima sala de frente, mobilada, com agua corrente, independente, a pessoa de tratamento; rua 2 de Dezembro n. 82, Flamengo. (M 16658) 10

ALUGA-SE o esplendido predio inteiramente limpo e pintado da praia do Russell n. 50, com todas as accommodações modernas. Trata-se na rua General Camara n. 41, loja. (M 16680) 10

FLAMENGO — Aluga-se uma sala mobilada em casa com todo o socego, para dois senhores, perto da praia. Rua Paysandú, 135, Bus. na porta. (M 15606) 10

PENSÃO FAMILIAR, em palacete, com amplos quartos bem mobilados e agua corrente, para pessoas distinctas, casaes e solteiros, a preços razoaveis. Rua Silveira Martins, n. 148. (M 14758) 10

Gavea

ESTRADA DA GAVEA, 50 — Subaluga-se ou transfere-se o contrato a expirar-se em 31 de julho de 1936. Espaçoso bungalow, com grande terreno, garage para 3 carros, riacho, accommodações separadas para criados, etc. Aluguel modico. Trata-se com o sr. Hall, telephone 7-0997 ou 2-2100. (M 15609) 11

INTERESSANTE bungalow a casal de gosto, em opt. local. Custodio Serrão, 49, começo de J. Botanico. Tem bom q. p. creado, jardim, opt. quintal e abrigo p. carro. Contrato e bom fiador, por 600$. (M 13808) 11

ALUGAM-SE luxuosas e confortaveis casas isoladas e apartamentos novos, com 2 e 3 quartos, sala, hall, 2 banheiros, sendo um completo e luxuoso, com azulejos estrangeiros de cor, cozinha dispensa, tanque e quintal, cada uma, agua em abundancia, 375$ e 400$ mensaes, inclusive taxas. Rua das Accacias n. 45, residencias Leonor. Restam poucas. (M 14542) 11

Ipanema

ALUGA-SE esplendido quarto luxuosamente mobilado, com maravilhosa vista e excellentes refeições, em casa de familia. Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema, telephone 27-2444. (M 16718) 12

ALUGAM-SE por 350$ cada uma, duas pequenas casas, construcção nova, á rua Nascimento Silva n. 76, Ipanema. (M 16595) 12

IPANEMA — Optimo predio, vende-se em construcção. Entrega-se prompto a ser habitado. Tem 2 salas, 6 quartos, garage, jardim, etc. Construcção luxuosa á rua Alberto de Campos. Preço 90 contos. Inf. com o constructor, á rua Uruguayana, 41, 1º. (M 15539) 12

Lapa

ALUGAM-SE salas mobiliadas independentes, com todo conforto, a casal ou rapaz solteiro. Avenida Mem de Sá n. 77. Telephone 22-3860, sob. (M 16756) 15

TRASPASSA-SE casa 15 peças mobiliadas com inquilinos, por preço de occasião, á Avenida Augusto Severo, 82, Praia da Lapa. (M 11984) 15

Laranjeiras

ALUGA-SE optimo apartamento á rua das Laranjeiras n. 168, 2º andar, com 4 q., 2 s., 2 banh., terraço, etc. Chaves na pharmacia em baixo. Tratar na mesma ou pelo telephone 27-4744, com o proprietario. (M 16696) 16

ALUGA-SE no palacete modernamente construido, á rua Ferreira da Silva n. 128. Tel. 25-0609, ponto mais pittoresco do bairro das Laranjeiras, optimo apartamento, salas e quartos com agua corrente e pensão de primeira ordem. (M 15650) 16

ALUGA-SE o confortavel predio da rua das Laranjeiras n. 212, com agua corrente em todos quartos, por 700$000 mensaes, com contrato. Tratar na rua General Camara n. 41, com Ferreira. (M 16667) 16

ALUGAM-SE esplendidos quartos, mobilados, com agua corrente, pensão de 1ª ordem. Preços convidativos para casaes e familias de trato, á rua das Laranjeiras n. 49-A. (M 14695) 16

Saude & Cáes do Porto

ALUGA-SE uma espaçosa loja em predio recentemente construido, na rua João Alvares n. 12, por 300$000 mensaes. Na rua General Camara n. 41, loja. (M 16631) 21

ALUGA-SE optima loja para qualquer negocio, alto á rua da America n. 215, com frente tambem para a rua Rego Barros; chaves no local com o encarregado; trata-se com o sr. Seixas, na Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (M 14776) 21

Rio Comprido

ALUGA-SE um quarto mobilado e com boa pensão, para um senhor. Entrada independente. Casa estrangeira; logar fresco; rua Santa Alexandrina n. 161. Tel. 8-7642. (M 14751) 22

ALUGA-SE por 280$ e taxas a casa 1 da rua Itapirú n. 173. Tem dois quartos, um gabinete, quarto, sala e mais dependencias, entrada para automovel, jardim, quintal. Está reformada com todos os requisitos modernos e de fino gosto, servindo, portanto, para casal de alto tratamento ou pequena familia. Distante do Centro 18 minutos de bonde, de 100 réis e omnibus. Fica nas abas de Santa Thereza e com bondes á porta. Póde ser vista segunda-feira, a qualquer hora. Tambem se vende por 30:000$000. (M 16691) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE á rua Augusta n. 52 (II), jardim de frente, 3 quartos, 2 salas, quarto empregados, garage, dependencias, moderna, por 530$000; ver de 1 ás 6 horas. Preço minimo de 3 mezes. Bonde Paula Mattos. (M 15594) 23

São Christovão

ALUGA-SE o predio em breve á rua Figueira de Mello n. 418; as chaves no n. 422. Trata-se com o Sr. Seixas, na Companhia de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 39. (M 14775) 24

VENDE-SE solido predio, centro de terreno, com 3 quartos, 2 salas, copa, etc., á rua Vigario Morato n. 12 — Pedregulho. (M 13702) 24

Santa Thereza

RUA Mauá, 31, aluga-se sala com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento. (M 15806) 23

Tijuca

ALUGA-SE a casa IV da rua Barão de Ubá n. 99. Chaves por favor na casa VIII e trata-se na rua da Quitanda n. 5, loja. (M 16700) 27

ALUGA-SE a casa I da rua José Hygino n. 130, com aquecedor e fogão a gaz. Chaves por favor na Padaria proxima e trata-se na rua da Quitanda n. 5, loja. (M 16701) 27

ALUGA-SE a casal ou senhor boa sala ou quarto com pensão, na rua Conde de Bomfim n. 115. (M 16636) 27

ALUGA-SE por 290$ apartamento bonito. Rua Oliveira da Silva, 48. Muda; perto Pinto Guedes. (M 15546) 27

ALUGA-SE, para casal de gosto, casa moderna, com ou sem mobilia, radio, telephone, luz e gaz installados, garage terraço e linda vista, em ponto saudavel, rua Henrique Fleius, 30, bonde de Fabrica. Ver das 8 ás 10 horas. Tratar pelo telephone 2-6962. (M 15548) 27

HADDOCK LOBO — Aluga-se palacete de 2 pavimentos, 550$000, rua Professor Gabizo, 174. Tratar: Formicida Paschoal, Buenos Aires, 120, 1º. (M 16712) 27

Nictheroy

PETROPOLIS — Aluga-se a casa numero 945, rua Santos Dumond. Trata-se pelo teleph. 7-1220. (M 14717) 33

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Freguezia. Aluga-se um predio. Tratar á rua Pio Dutra, 26, ou á rua General Camara, 357-A, sala 2. (M 13823) 34

Petropolis

ALUGA-SE mobilada boa casa á rua Mosella n. 43. Chaves na mesma. Inf. rua Copacabana n. 836. Telephone 27-1588, Rio. (M 16661) 35

PETROPOLIS — Terreno. Vende-se, Alto da Serra, rua Schlick, 22x200. Linda vista sobre a bahia Guanabara. Preço occasião. Phone 6-1224. (M 15665) 35

ALUGAM-SE as casas ns. 76 e 66 da rua Chile, Alto da Serra. Informações no Rio: telephone 7-2904. (M 16570) 35

PETROPOLIS — Aluga-se á rua General Marciano Magalhães, 1.327, ampla e confortavel residencia em centro de grande parque, com piscina 10x20, rink, quadra de tennis, garage, casa de empregados, cocheira. Póde ser visto em qualquer dia e hora. Trata-se á rua da Quitanda, 199, 3º andar. (M 13771) 35

Venda e compra de predios e terrenos

APARTAMENTOS. — Vende-se a Av. Vieira Souto e Delfim Moreira, optimos terrenos proprios para casa de apartamentos medindo 10, 12, 15, 20 e 30 metros de frente, sendo alguns de esquina. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (M 15591) 91

APARTAMENTOS — Vendem-se luxuosos predios de apartamentos em Ipanema, Copacabana, Botafogo e Flamengo, dando renda liquida de 10 a 13 %. ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15671) 91

ANDARAHY — Terreno — Vende-se, urgente, optimo lote, de 8 x 42, junto ao predio n. 71 da rua Rosa e Silva em frente á rua calçada e, esgotada. Preço á vista 6:000$ e a prazo 7:000$000. Trata-se com o dono á rua Buenos Aires n. 46, 1º andar. (M 15662) 91

AV. DELFIM MOREIRA — Vende-se optimos terrenos medindo 10x36 e 12x36. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. (M 15591) 91

AQUI está o predio que certamente vae interessal-o! Em Villa Isabel á rua Torres Homem n. 303, 2 quartos, 2 salas, bom quintal, etc. por 23:000$. Para ver com a dona no lado no 303-A. (M 15658) 91

AV. EPITACIO PESSOA — Vende-se na parte de Ipanema, optimos terrenos de 9x20, 10x20, 10x35, 11x20 e 12x25. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. (M 15591) 91

BOTAFOGO — Vende-se optimo bungalow de 2 pav., garage, etc., por 88:000$, sendo 34:000$ á vista e o restante em prestações de 400$000 mensaes, e mais os seguintes: r. Victoria da Costa, 60, 88 e 90 contos; r. Miguel Pereira, 68:000$; r. Icatú, 130:000$; r. Conde Irajá, 80 e 150 contos; r. Paulo Barreto, 67:000$; r. Voluntarios da Patria, em terreno de 9 1|2x60 por réis 100:000$ e r. da Matriz, por 160:000$. ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15673) 91

BOTAFOGO — Vende-se luxuoso palacete em centro terreno de 18x37 com accommodações para familia de alto tratamento por 260:000$. ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15672) 91

BUNGALOWS — Vendem-se optimos bungalows e predios nos melhores bairros. ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15671) 91

BOTAFOGO — Vendem-se tres bons predios com 67 metros de frente pela rua Sorocaba, sendo um de esquina e com sobrado, amplo armazem para negocio, á rua Voluntarios, 234, aonde se trata. (M 15730) 91

BONITAS CASAS. VENDEM-SE: Praça 7 de Março, 4 bons predios, dando 10 % de renda liquida, por réis 85:000$. ENGENHO NOVO: 5 bem acabadas casas e mais um terreno para construir mais 8 casas, 10 % renda liquida, preço de occasião, bonde e omnibus á porta. Com João Ferreira. Rua Carioca n. 10, 1º andar, das 10 ás 12 e das 3 ás 6 1|2 horas. (M 15724) 91

BARÃO DE MESQUITA — Vende solido predio. Zona commercial, ponto de 100 réis da rua Uruguay, 4 qs., 3 salas e mais dependencias, construido em grande terreno, preço excepcional; ESTRELLA, Edificio Carioca, sala 420. (M 16644) 91

BOM PREDIO á rua General Canabarro, com tres quartos e demais dependencias. Quintal com arvores fructiferas. Preço: 42 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone: 22-7871. (M 16687) 91

COMPRA-SE urgente uma casa moderna, 2 pavs. até 150:000$ á vista nos bairros de Laranjeiras ou proximo ao Flamengo. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, s. 322. (M 15721) 91

CASA de Apartamentos, moderna, luxuosa e acabada de construir em Santa Thereza, com 5 pavs., ainda não habitada, a 15 metros do bonde. Vende-se com prejuizo por motivo de força maior. M. Sayer, Jornal do Commercio 3º, s. 322. (M 15722) 91

CASA — Meyer, para familia de tratamento. Vende-se perto da estação, em terreno de 12x50; tratar á rua São José n. 78, sobrado, das 3 ás 5 horas, com o sr. Alvaro. Facilita-se o pagamento. (M 15632) 91

CASA, BOTAFOGO — Vende-se, com 2 salas, 3 quartos, porão habitavel e mais dependencias. Acceitam-se propostas. Rua Alvaro Ramos, 156. Telephone: 6-1374. (M 16679) 91

CENTRO — Vende-se os seguintes terrenos proprios para casa de apartamentos — Rua 13 de Maio, 40m de frente, Evaristo da Veiga, 20 x 50; Riachuelo, 9x37 e 27 x60; Andradas, 12x25 e Av. Henrique Valladares 17 x 20. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca. 22-2662 e 22-0924. (M 15591) 91

DOIS PREDIOS á rua Bella de S. Luiz com tres quartos, duas salas, jardim na frente e varanda. Preço: 60 contos cada um. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-7871. (M 16687) 91

EPITACIO PESSOA — Vende-se magnificos lotes com 12 a mais de frente e mais de 30 de fundos, planos, nesta avenida e rua Fonte da Saudade. Preços excepcionaes. ESTRELLA, Edificio Carioca, sala 420. (M 16644) 91

FAZENDA — Vende-se uma, situada junto á estação de suburbio, com 40.000 touceiras de bananeiras, á uma hora do Rio. Tratar com tel. 28-8899. (M 15670) 91

FLAMENGO — Vende-se nas principaes ruas transversaes a praia, optimos terrenos proprio para grandes construcções. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca. 22-2662 e 22-0924. (M 15591) 91

GRAJAHU' — PREDIO — Vende-se urgente, um acabado de construir e ainda não habitado, á rua Mearim, 300; de dois pavimentos. Tem 4 quartos, 2 salas, banheiro moderno e completo, cozinha com fogão a gaz, W. C. para creada, entrada para auto, etc. Preço: — 45:000$, facilitando-se 25:000$. Acha-se aberto até 3.ª-feira menos das 12 ás 14. Trata-se directamente com o dono á rua Araxá, 89, tel. 28-0556. (M 15661) 91

GRAJAHU' — TERRENOS — Rua Araxá á poucos passos de Barão do Bom Retiro, 10x38 por 17:000$ e outro de 9x31,50, entre dois predios e todo murado, por 15:000$; rua Caravellas, 11,40x34 e 10x23 1|2, pertissimo da Praça, por 17:000$ e 14:000$; rua Itabaiana, 10,30x30 por 13:000$. Lotes com omnibus á porta, agua, luz, gaz, rua calçada e muito edificada com 8,70x21 por 9:500$ — 10x23,50 por 10:000$ — 11x23,50 por 11:000$ e 15,50x23,50 por 14:000$. Outros nas ruas Maquiné e Itabaiana com 10x40 perto da linda Praça por 15:200$. Vêr hoje, domingo, á rua Araxá, 89 e nos demais dias, tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (M 15659) 91

GRAJAHU' — Vende-se uma villa com 8 casas, podendo construir mais duas, renda actual 1:840$000, para mais informações á rua do Rosario n. 109, com Mello Araujo. (M 16682) 91

IPANEMA — Vendem-se optimos terrenos nas seguintes ruas: Visconde Pirajá de 8x50, 10x50 e 15x32; Prudente Moraes, 12x35; Nascimento Silva, de 15x20, 10x50, 20x50 e 10x20; Barão da Torre, 15x21, 20x50 e optima esquina; Montenegro 15x20, 10x20; Av. Henrique Drummond de 11,50x30 e 28x30; Gomes Carneiro, 13x35; Alberto Campos, 10x50 e 20x50; Av. Epitacio Pessoa, 10x20, 15x21, 11x20 e optima esquina de 21x20; Av. Vieira Souto, 10x50 e 20x40; Redemptor, 10x21 e muitos outros com dimensões diversas. ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15670) 91

IPANEMA — Vende-se optimo bungalow novo, de 2 pavs. com 4 qs., garage c| q. empr. etc., por 90:000$, com facilidade de pagamento. ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15672) 91

IPANEMA — TERRENOS. Rua Nascimento Silva, 8x20 por 24:000$ (parte asphaltada) e rua Barão de Jaguaribe, junto ao predio n. 50 pertissimo de Montenegro, 10x21 por 25:500$, facilitando-se parte. Trata-se, hoje, teleph. 28-0650 e nos demais dias, á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (M 15660) 91

IPANEMA — Vende-se esquina em situação magnifica: 15x27. Preço 72 contos; Barão da Torre e Joanna Angelica. Informações com ESTRELLA, Edif. Carioca, sala 420. (M 16644) 91

IPANEMA — Vende-se magnifico predio á rua Visconde Pirajá, com 2 pav., 6 dorm., construcção distincta em terreno de 10x51; garage e todo conforto. ESTRELLA, Edificio Carioca, sala 420. (M 16644) 91

IPANEMA — Vende-se varios terrenos nas principaes ruas, com as seguintes dimensões: 8x30, 10x20, 10x30, 11x30, 12x30, 16x30, 10x50, 16x50, 20x20, 15x28 e 20x50. ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca. (M 15591) 91

LEBLON — Terreno. Vende-se 20x80 metros — quadra 83, em rua transversal á Avenida Ataulpho de Paiva, distante desta 90 metros. Tratar á rua Alfandega, 105. Phone 3-5587. (M 11983) 91

LEBLON — Vendem-se optimos terrenos nas seguintes ruas: Del Vecchio, 12x32; João Lyra, 16,70x30; Francisco Ludolf, 10x48; Francisco Ludolf, esquina de 10 x 30; Francisco dos Santos, 10x30; Baptista das Neves, esquina de 20x30; Avenida Delfim Moreira, esquina de 10x30; Dias Ferreira, 16x47 com 3 frentes, e muitos outros com maiores dimensões. ALENCAR, rua do Rosario, n. 129, 2º. (M 15673) 91

LEBLON — Vende-se os seguintes terrenos nas ruas: Del Vecchio, lado da sombra, proximo a D. Pedrito, 12x30; Rita Ludolf proximo a praia, lado da sombra, 12x30; Francisco Ludolf proximo ao bonde, 12 x 30 e 16x30; Domingos Moutinho, proximo ao bonde, 10x30; Antonio dos Santos, proximo a praia, 10x35; Francisco Ludolf, entre Del Vecchio e A. de Paiva, optimos terrenos de 10x20; muitos outros magnificamente situados e nas melhores condições de pagamento. ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca. 22-2662 e 22-0924. (M 15591) 91

LEBLON TERRENOS vendo a vista e a prazo lotes em todas as ruas e avenidas a partir de 15 contos e de todas as metragens, ver e tratar aos domingos no Bar 20 de Novembro das 14 ás 19 com Jorge Leite 7-1647 e dias uteis Av. Rio Branco 131-2º. (M 16717) 91

MAGNIFICO predio á rua Octavio Corrêa, Urca, em centro de terreno, com cinco quartos, e demais dependencias. Preço: 120 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-7871. (M 16687) 91

PRAÇA AFFONSO PENNA — Vende-se ou aluga-se o predio de solida construcção á rua Martins Penna, 45, com boas accommodações para familia de tratamento, prompto para ser habitado. Póde ser visto diariamente até ás 16 horas. Informações, rua Valparaiso 30. (M 16744) 91

PALACETES — Vendem-se optimos e luxuosos palacetes em Botafogo, Urca, Flamengo, Laranjeiras e Copacabana, ALENCAR, rua do Rosario, 129, 2º. (M 15671) 91

PREDIO NA MUDA — Vende-se um recentemente construido por 95:000$, á rua Canuto Saraiva, perto da rua Conde de Bomfim; aprazivel, saluberrimo e seleccionado bairro de residencia, esmerada construcção, estylo contemporaneo; o predio tem 5 quartos, 2 salas, cosinha, confortavel e completa sala de banho, garage com poço de limpeza, etc. Tratar pelo phone 8-9146, das 8 ás 11. (M 16720) 91

PAQUETA' — Vende-se o grande terreno á rua Pedro Cerqueira esquina da rua Alambary Luz, com frente para a rua Thomaz Cerqueira, medindo respectivamente, 83m,00, 62m,00, 87m,00 e pelo lado direito 78m,00, em leilão pelo Palladio, 3ª-feira 15 de janeiro de 1935, ás 16 horas em seu armazem á rua da Quitanda n. 65. (M 16684) 91

PREDIO — ESPOLIO. Rua Macedo Sobrinho n. 46, vende-se em leilão judicial este magnifico predio, apalacetado, amanhã, segunda-feira, ás 16 horas e 30 minutos, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro Marçal. (M 16675) 91

PREDIO — Vende-se o da rua João Vicente n. 921, estação de Bento Ribeiro, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 23 de janeiro de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde, autorizado por alvará judicial. (M 16586) 91

PREDIO — Vende-se o da rua Tavares Guerra n. 138, em São João de Merity, em leilão pelo Palladio, sexta-feira 25 de janeiro de 1935, ás 16 horas, em seu armazem á rua da Quitanda, 65, autorizado por alvará judicial. (M 16585) 91

PREDIO — Vende-se o da rua do Monte n. 43, Gamboa — Saude, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 22 de Janeiro de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde, autorizado por alvará judicial. (M 16587) 91

PREDIO. Botafogo — Vende-se um de dois pavimentos, 4 quartos, 2 salas, entrada para auto e outras dependencias. Preço 68:000$. Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (M 16640) 91

PALACETE proximo á rua Paysandú. Interior maravilhoso. Luxo e conforto. Preço: 350 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-7871. (M 16687) 91

PREDIO á rua S. Francisco Xavier, com sete quartos, duas salas e demais dependencias. Preço 60 contos. Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-7871. (M 16687) 91

PREDIO á rua Pereira Nunes, com tres quartos e demais dependencias. Preço: 30 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-7871. (M 16687) 91

PREDIO á rua D. Zulmira, com 3 quartos e demais dependencias. Quintal com arvores fructiferas. Preço 45 contos. E. Pederneiras. Largo José Clemente, 30, 4º andar. Tel. 22-7871. (M 16687) 91

PETROPOLIS — Magnifico predio situado no centro de um parque, com 7 quartos, 3 salas e demais dependencias. Preço: 160 contos. E. Pederneiras, Largo José Clemente, 30, 4º andar. Telephone 22-7871. (M 16687) 91

QUER vender com facilidade o seu terreno ou predio? — Procure

E. Pederneiras

Largo José Clemente 30 4.º andar — Tel. 2-7871. (M 16688) 91

RENDA — Vende-se, dando boa renda, varias Avenidas situadas nos melhores bairros desta cidade. -- ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. (M 15591) 91

SÃO CHRISTOVÃO — Vende-se os seguintes terrenos: rua Barão Bom Retiro, 12 x 54, por 24:000$; Sá Freire, 20 x 48 por 39:000$; Senador Alencar, 35 x 110 por 100:000$ (c| casas dando boa renda); Alegria, 92 x 68; Francisco Eugenio, 11.000 m2. Rua Bella, 18 x 66 por 48:000$ e 30.000 m2, nas ruas Sá Freire e Bella S. João, todo ou em partes, Alencar, R. do Rosario, 129, 2º. (M 15674) 91

TIJUCA — Vende-se optimo predio á rua Medeiros Passaro, em centro terreno de 20x40 por 100:000$. ALENCAR, rua Rosario, 129, 2º. (M 15672) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS — Vendem-se os seguintes:
COPACABANA — á rua Xavier Leal, 54:000$000; á rua Joaquim Nabuco, 120:000$; á rua Francisco Octaviano, 96:000$000; á rua Gomes Carneiro, 90:375$; outro, de esquina, 220:000$; á rua Saint Roman, 75:350$000; outro, 78:000$000.
IPANEMA — á rua Visconde de Pirajá, 50:000$; á rua Barão da Torre, 30:000$, outro, 75:825$000.
SANTA THEREZA — á rua Gonçalves Fontes, 24:000$, outro, 30:000$000.
URCA — á Avenida Portugal, 60:000$; á Avenida Marechal Cantuaria, 20:000$; á rua Almirante Gomes Pereira, 28:000$; á rua Candido Gaffré, 28:000$; á rua Manoel Niobey, 23:000$; á Avenida João Luiz Alves, 60:000$000.
BOTAFOGO — Varios lotes, nas travessas Ferraz e Martins Ferreira, junto á rua Real Grandeza e perto da rua São Clemente, nos preços entre 20 e 30 contos de réis.
TIJUCA — Varios lotes, de 12 e mais metros de frente, planos, juntos á rua Conde de Bomfim, logo depois da Muda, nos preços entre 16 e 20 contos de réis.
VILLA ISABEL — proprios para fabricas ou avenidas; á rua Torres Homem com 4.800 m2; á rua Petrocochino com 4.100 m2; á rua Senador Nabuco, com 11.000 m2.
PREDIOS — á rua Piratiny, moderno bungalow, 80:000$; á rua D. Zulmira, 48:000$; á rua Conde de Bomfim, predio grande, 120:000$; á rua S. Francisco Xavier, duas casas juntas, por 110:000$000.
Costa Pereira, Bokel, Ltda. — Largo da Carioca n. 5, 7º andar, sala 705. Telephone 22-8991. (M 16731) 91

TERRENO — Espolio — Rua Macedo Sobrinho (entre os ns. 46 e 48). Vende-se em leilão judicial este bom terreno, medindo 14 por 28, amanhã, segunda-feira, 14, ás 16 horas e 3|4, em frente ao mesmo, pelo leiloeiro Marçal. (M 16676) 91

TERRENO — Ipanema — Vende-se um lote de 10 x 21, á rua Nascimento Silva (parte asphaltada). Tratar á rua do Rosario n. 104, 2º andar, sala 1. (M16640) 91

TERRENO. Desejo adquirir, minimo 20 por 50, á beira-mar: Ipanema, Leme, Arpoador, rua St. Roman. Negocio directo, sem intermediarios. Cartas a ABC 123, neste jornal. (M 18822) 91

TERRENO. Ipanema. 10x50, plano, entre Farme Amoedo e Montenegro, vende-se á rua Alberto Campos, perto do n. 85, onde se informa. (Predio em construcção). Preço 35 contos, com reducção, a quem queira construir. Tratar directamente com o dono. Phone 2-0238. (M 15540) 91

VENDE-SE, por preço de occasião um magnifico terreno 80x40: na Avenida Tres Rios, esquina da rua Xingú, ao lado da Agencia do Correio, servido por agua e luz electrica, na Freguezia de Jacarépaguá. Tratar por telephone: 7-9329, com Souza. (M 15560) 91

VENDE-SE a casa da rua 28 de Maio n. 126 (Sampaio), perto de bondes e trens, facilita-se o pagamento. (M 16593) 91

VENDE-SE por 50 contos, optima casa com tres salas, quatro quartos, um dito, de banho, duas privadas e um tanque com chuveiro, etc., á rua Delgado de Carvalho n. 44, largo da Segunda-Feira. Vêr e tratar só aos domingos, até ás 12 horas. (M 16550) 91

VENDE-SE optimo terreno á rua Cardoso Junior 396, Laranjeiras. (M M16629) 91

VENDE-SE o magnifico predio de 2 pavimentos, sito á Avenida 28 de Setembro n.º 132, com 3 salas, 4 quartos, quarto para empregado, demais dependencias, varanda coberta e grande quintal. Tratar á rua do Ouvidor n.º 90-1.º andar, Telephone 3-1823 — Ramal 26. (56880) 91

VENDEM-SE PREDIOS NAS SEGUINTES RUAS:

D. Zulmira	42:000$
Cel. Cotta	45:000$
Pinto Guedes	50:000$
São Miguel	55:000$
São Francisco Xavier	55:000$
São Miguel	65:000$
Valparaiso	70:000$
Tenente França	79:000$
Licinio Cardoso	80:000$
General Canabarro	80:000$
Marechal Trompowsky	82:000$
Moraes de los Rios	127:000$
Visconde de Pirajá	130:000$
Licinio Cardoso	140:000$
Custodio Serrão	155:000$
Uruguay	160:000$
D. Marianna	160:000$
Marechal Trompowsky	160:000$
Av. Pasteur	300:000$

Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 3 ás 5. (M 16722) 91

VENDE-SE em Copacabana casa de 2 pav. 3 quartos, etc. Preço 62 contos. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. (M 15591) 91

VENDE-SE palacete na melhor rua da Tijuca, trata-se com Ozorio no Mercado Novo, Casa Souza Torres & Cia., das 8 ás 11 horas. (M 16637) 91

VENDE-SE um lote em Copacabana, rua Conrado Niemeyer, telephone: 6-2957. (M 16519) 91

VENDEM-SE lotes, Estrada da Gavea. Trata-se, rua Jardim Botanico, 188. (M 16519) 91

VENDE-SE terreno prompto para edificar murado. Av. Nova York, Bomsuccesso. Rua arborizada, 3 minutos da estação. Teleph. 6-1036. (M 14727) 91

VENDE-SE no suburbio da Leopoldina logar de futuro uma padaria optimamente installada, prompta para funccionar. Para mais informações, á rua do Rosario, 109, com o sr. Mello Araujo. (M 16682) 91

VENDE-SE em Copacabana e Ipanema os seguintes predios: Rua Haritof, 5 quartos, garage, terreno com 15 metros de frente, 235 contos. Constante Ramos, absolutamente nova, 4 quartos, etc., 180 contos. Santa Clara, 4 quartos, garage, 2 pavimentos, 100 contos. Sá Ferreira, optimas propriedades para 130, 150, 200 e 400 contos. Souza Lima, 2 pavimentos, 5 quartos, garage, etc., 280 contos. Nascimento Silva, acabado de construir, 4 quartos, garage, 100 contos. Barão da Torre, 2 pav. moderna 4 quartos, garage, etc., 120 contos. Garcia d'Avilla, 2 pav. moderna 3 quartos, 75 contos. Muitas outras magnificamente collocadas variando de preços de 70 a 300 contos. — ZUMALÁ BONOSO Edif. Carioca -- 22-2662 e 22-0924. (M 15592) 91

VENDE-SE á rua Prudente de Moraes, lado da sombra 10 metros depois de Montenegro, magnifico terreno de 10x50. ZUMALÁ BONOSO Edf. Carioca. (M 15593) 91

ZUMALA' BONOSO -- Encarrega-se de comprar ou vender predios e terrenos. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca. 22-2662 e 22-0924. (M 15593) 91

VENDE-SE por 76 contos, um predio, á rua Barata Ribeiro, lado da sombra, com dois pavimentos e terreno de 8 x 30. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7.º andar. (57637) 91

VENDE-SE o predio da rua Zolina, 33, Meyer, trata-se no mesmo com o proprietario; tem 7 quartos e 3 salas. (M 15709) 91

Traspassa-se

PENSÃO — Traspassa-se em bonita casa moderna, no melhor ponto do Flamengo, muito bem mobilada, podendo servir para familia de tratamento. Informações 5-4610, até ás 5 horas. (M 15547) 38

TRASPASSA-SE o contrato de uma grande casa mobilada e alugada. Trata-se na rua Riachuelo, 180. Optimas condições. (M 11971) 38

Empregos diversos

SRA. que fala francez, allemão, inglez e portuguez deseja collocação no escriptorio ou para venda de balcão. Respostas a esta redacção para E. B. (M 16710) 55

PRECISA-SE de moças. Paga-se bem. Avenida Henrique Valladares, 47, sobrado, com Dona Elza. (M 10689) 55

Automoveis de occasião

CHEVROLET — "Sello de ouro". Pneus capota, pintura e capas novas. Motor perfeito. Vende-se por 2:300$000. Ver na garage Patria, r. Camerino 19 e 21. Tratar com Porto, das 11 ás 12 hs. pelo tel. 8-1145. (M 14735) 64

VENDE-SE Studebaker victoria bigsix muito barato; com sr. Arlindo, garage, Soares Cabral 46-A. (M 16684) 64

LIMOUSINE FIAT 514, 4 portas, estado de novo, fez-udo 200 kils. com 20 litros; vende-se á rua do Mercado 12, 1º, sala 6. Tel. 3-3048, trata com sr. Campello. (M 15572) 64

FORD, D. Ph. em optimo estado. Vende-se, rua do Senado n. 222, garage, com Romano. (M 15563) 64

AUTOMOVEL. Vende-se baratissimo um double-phaeton, typo sport, Cadillac, em perfeito estado de conservação e funccionamento, pneus novos, licenciado e de optima apparencia. Preço de occasião, sem intermediarios. Tel. 6-7405. (M 14540) 64

CHEVROLET — 1927. Vende-se, Ibiturúna, 67; vêr a qualquer hora. (M 15745) 64

Aves e Ovos

GAIOLAS, viveiros, ninhos, bebedouros, comedouros, supportes para gaiolas, viveiros para gallinha, criadeiras, chocadeiras, telas de arame em latão cobre, zinco, etc. para cerca, gallinheiros, viveiros, criadeiras e tudo mais concernente ao ramo, só na fabrica Almeida, rua 7 de Setembro n. 199, Rio de Janeiro. Tel. 22-0861. (54650) 65

FAIZÕES PRATEADOS, dourados e mongole, sabraitas douradas, periquitos da Ilha da Madeira, cabeça vermelha, caturritas argentinas, periquitos australianos e diversos do Norte; cyriemas, pombos rabo leque pretos, marrons, cinzentos; ganga, romanos, capuchinhos, gravatinhas; grandes sortimentos de passaros estrangeiros para viveiros. Perdizes portuguezas, pintasilgos, verdilhões, tentilhões, viuvinhas africanas, cardenos africanos, tecelões, jandarmes, pintasilgos africanos, coxixos africanos, mosticos diversos; Bengali, bigodinhos, virginha e nacionaes. Degolados peito celeste, mariposas, amarantes, calafates, bengali especialidades. — Canarios hamburguezes (Flautas) brancos e amarellos (importados), canarios de origem franceza, optimas cores. Macaco africano (Babion), macacos leões, lua, micos etc. Aves, gaiolas, viveiros etc. Centro dos Amadores. Rua Lavradio n. 22. (M 16752) 65

SHAMO combatente japonez, vendem-se frangas, frangos e ovos de reproductores importados, á rua Minas n. 91. (M 15631) 65

Chiromantes

FLORIAL

Revelações completas do destino humano, Quiromancia, astrologia, psychanalise épocas exactas; interessa a todos. Diariamente 9 ás 19 h. attende aos domingos. Praça Tiradentes 9, 1º andar. (M 16755) 69

MME. ANCELMA, chiromante, lê pelas linhas da mão, á rua Senador Dantas n. 34, 1º andar. (M 15710) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos. Rua S. José, 70, 1º, T. 2-7905. (M 15512) 69

SER FELIZ só será quem adquirir o livro Hypnotismo e M. P. preço 10$000. Dá-se consultas gratis; cartas com enveloppe prompto para resposta a Silva. Estação de Mesquita E. de Ferro Central do Brasil. (14656) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 15311)

Dentaduras duplas, das mais aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista. Dr. Sidvino Mattos. Preços razoaveis Rua 7 de Setembro, 194. T. 2-1555. (M 15708) 72

NAGRIPPE de grande effeito nos grippados — Em todas as bôas pharmacias e Drogarias. Fabricante Adolpho Vasconcellos, 27. Rua da Quitanda. Telephone — 2-3403. (15697)

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes; rua 7, 194. Tel. 2-1555. (M 15578) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado com Grandes Premios em congressos varios, 31 annos de tirocinio profissional. Trabalhos sem delonga e indolores. Preços razoaveis. Rua 7 n. 194 — Phone: 2-1555. (M 15578) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7 n. 194. (M 15578) 72

O CIRURGIÃO DENTISTA

HANS SCHMIDT

mudou-se para AV. RIO BRANCO, 136-II (M 12903 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 30 minutos, hiterpretada, rua do Ouvidor 162, 2º andar. Tel. 3-1659, das 9 ás 18 horas. Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diathermia, infra-vermelho, radiographias dos maxillares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. (M 16556) 72

DENTISTA — Vende-se uma cadeira, mesa e braço compressor e quadro electrico. Vulganizador e prensa Xnappo. Rua dos Andradas, 46, sob. (M 15564) 72

RADIOGRAPHIA — 10$

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA. Dipl. Pennsylvania U. S. A. Tel. 2-9080. Av. Rio Branco, 183. Junto ao Palace Hotel (57440) 72

Dinheiro

5:000$000 a 20:000$000 — Emprestam-se sob hypothecas de predios, a juros modicos; rua do Riachuelo 393, padaria, das 3 ás 4 hs. (M 15588) 73

Diversos

CAMISAS sob medida, cuecas e pyjamas, feitio desde 5$000; trabalho perfeito, fazem-se concertos, na rua Assembléa, 30; 2º, tel. 22-0930. (M 15740) 74

POSSO: 1 — levantar commercialmente qualquer empreendimento com possibilidade de expansão, 2 — angariar e cultivar as mais valiosas relações commerciaes.

POSSUO: 1 — solido preparo e a maxima rotina em trabalhos de propaganda commercial e industrial, bem como em todos os assumptos relacionados com reclame e organização, 2 — riqueza infindavel de experiencia e de idéas de grande effeito para conquistar e vender, 3 — preparo juridico e economico, 4 — as provas de uma longa actividade de grande exito, em posições de destaque em empresas commerciaes e industriaes da Allemanha, tendo sido, até ha pouco tempo, socio de importante companhia commercial, toda fundada e construida por meu esforço intellectual e actividade commercial independentes.

SOU: 1 — em todo o respeito, pessoa de maxima elasticidade, vivacidade e honestidade, homem, em todo o sentido, representavel, dispondo das formas mais sympathicas e habilitosas de trato, da palavra falada e escripta, 2 — homem na melhor edade, no começo dos trinta annos, solteiro, de saude perfeita e conhecedor de linguas, 3 — filho de familia Européa muito considerada, do alto commercio.

PROCURO: 1 — uma collocação com possibilidades de construir um futuro, podendo o salario inicial ser o mais modesto que fôr, ou 2 — um socio honesto, dispondo do capital necessario, para fundar empresa de grande futuro.

ESTOU: á disposição para uma entrevista, sem compromisso, com qualquer pessôa interessada, podendo apresentar referencias e demais documentos comprobatorios. Infelizmente não falo ainda o portuguez correntemente. A mais rigorosa discreção garantida.

Cartas á caixa n. 12 neste jornal. (M 15694) 74

TENDO chegado ha pouco de Berlim procuro pessoa de confiança, conhecendo com perfeição as linguas allemã e portugueza, como unico collaborador, para importantes trabalhos jornalisticos, litterarios e de economia politica. Cartas á caixa 9, neste jornal. (M 16730) 74

ENCERADOR, calafate, José Francisco. Raspa á mão ou á machina, desde um commodo — 24-4848, rua Marcilio Dias, 50. (M 16789) 74

MASSAGENS corporal manuaes sob indicações de medico attende chamado a domicilio á rua Gago Coutinho numero 75, sobrado. Madeleine Robert. Phone 25-3627. (M 15574) 74

Livros usados — Compra-se qualquer quantidade, de todos os assumptos e valores. Não vendam sem consultar a LIVRARIA ACADEMICA, rua São José n. 68, phone 2-8072. A casa que mais compra, porque melhor paga. (M 15562) 74

MASSAGISTA. Manicure attende a cavalheiros distinctos, em sua residencia. Phone 2-7078. Avenida Mem de Sá n. 96 (terreo). (M 16565) 74

RAIOS ULTRA VIOLETA — Vende-se lampada original Hanau — Rua S. José 110, por cima Sapataria Bristol de 14 ás 16 horas. (M 15683) 74

Instrumentos de musica

Compra-se um piano, paga-se bem; telephone — 2-0990. (M 16651) 75

Radio novo, 600$ — Vende-se um com 5 valvulas, urgente; rua do Cattete numero 67, 1º andar. (M 15585) 75

Radio 6 valvulas — Vende-se um com pouco tempo de uso, no valor de 1:100$ por 600$, urgente. Uruguayana, 33, 2º. Teleph. 22-7874. (M 15585) 75

Radio 7 valvulas — Vende-se um quasi novo, no valor de 1:800$, por 600$, pegando S. Paulo e Buenos Aires; rua Barão de S. Francisco n. 350; praça 7. (M 15585) 75

PIANO STEINWAY

Vende-se um, luxuoso, inteiramente novo, grande modelo, de jacarandá e preço de occasião; á rua do Ouvidor n. 81, 1º andar. (M 15585) 75

CHEGARAM PIANOS NOVOS BECHSTEIN a 30 mezes. — Grande stock. Unico agente. A. MATHIAS-Av. Rio Branco, 123 (M 13262) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (M 15178) 75

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone 4-6382. (M 13748) 75

PIANOS — A Alugadora da rua São Francisco Xavier n. 401, aluga bons pianos desde 20$. Concerto, afina, compra. (M 16581) 75

PIANO ALLEMÃO — Vende-se um quasi novo. Rua Annita Garibaldi, n. 10. Copacabana. Tel. 7-0950. (M 13814) 75

RADIOS

PHILCO PHILIPS PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 2-1224. (M 13657) 75

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM está vendendo mais barato; tambem compra, troca, faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias, 77, phone 2-6004. (M 15183) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS

Casa Gonthier

45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195 (54238)

Modas e bordados

VESTIDOS desde 15$. Corte molde 5$. Chapéos desde 20$. Reforme desde 4$. Carioca 34, 2º, tel. 22-7957. (M 16750) 81

CINTAS, soutiens, modelador, faz concerto ou reforma, com longa pratica. Mme. Mariette. Attende a domicilio. Praça Saenz Peña, 63, sobrado; phone 8-8322. (M 15739) 81

CHAPÉOS — Tinge-se e reforma-se, acceita-se qualquer reforma desde 10$ á rua Copacabana, 702, esquina Raymundo Corrêa. (M 13725) 81

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA Cura radical e rapida no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade.

DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 3 ás 6. Tel. 2-3112 (M 15167) 80

Gonorrheno

Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da Gonorrhéa recente ou antiga. Vidro, 5$000. Deposito: Rua General Pedra n. 100. Pelo Correio, v.º 7$000. (M 14781) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. Telegr. "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar. — Telephone.4-6825. (56979) 80

VIAS URINARIAS

PROF. DR. ESTELLITA LINS, da Academia Nacional de Medicina. Consultas das 5 ás 7 p. m. na Av. Rio Branco, 133 — (Edif. Sul Riograndense) — DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA, etc. ENDOSCOPIAS — OPERAÇÕES — Clinica privada. Hospital de Urologia — 82, R. Leopoldo — Tel. 28-3500. (M 15718) 80

DR. MURILLO FONTES

7 Setembro, 88 - 3º das 14 - 19 — T. 22-0527

Trat.os, Pré-Nupciaes — Blenorrhagia e complicações — IMPOTENCIA — Cirurgia! Apendice — Hernias — Tumores do ventre — Diathermia — Diathermo — Coagulação. DR. MURILLO FONTES. (M 14108) 80

GENGIVAS SADIAS

dependem do estado geral. 80 % tem-nas inflammadas ou descolladas — *Pyorrhéa incipiente.* Tratamento preventivo e curativo por VIA INTERNA e EXTERNA. Prof. Agnello Cerqueira, medico e cir. dentista. — Edf. REX. 11º andar, apto. 1113 (56905)

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher). Estreitamento da Urethra IMPOTENCIA DR. ALVARO MOUTINHO Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18 (57218) 80

HEMORROIDAS

Cura radical sem operação Dr. Pedro Magalhães. Ourives 5, 3º — 10 ás 19.

BLENORRAGIA (M 14504) 80

Clinica das doenças do

ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnostico e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. DR. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8662 e 5-1101. (M 16049) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 28 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes, Avenida Rio Branco n. 243 - 2º. — Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria. (57308) 80

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça". Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 7-8218 - 2-2298. (M 14770) 80

MME. VALLS

MASSAGISTA

Com longa pratica. Effectiva do Hospital S. João Baptista da Lagoa. Registrada e licenciada pela Directoria da Defesa Sanitaria Internacional e da capital da Republica. Offerece os seus serviços ás exmas. senhoras para massagens estheticas e sob a indicação de medico. Av. Almirante Barroso, 24, 1º and. Phone 22-6914 e rua Copacabana, 522, phone 271487. Attende a domicilio. (M 16746)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem. Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (M 15255) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. (M 14485) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas, Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 2-3061

das 9 ás 11 e das 14 ás 18 (57431) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (15330) 80

VARICES Ulceras varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins. Av. Rio Branco 175, das 3 1|2 ás 5 1|2 horas. (M 14301) 80

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (M 16851) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (57240) 80

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

Hontem, esse mercado funccionou desde o inicio até ao encerramento dos trabalhos, em posição calma, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes as taxas extremas seguintes:

A' vista

Dollar	15$050 a	15$080
Marcos	6$050 a	6$065
Francos	$997 a	1$000
Lira	1$292 a	1$300
Pesos argentinos	3$770 a	3$780
Pesetas	2$065 a	2$070
Marcos	6$050 a	6$070
Lei	$154 a	$160
Shilling austriaco	2$820 a	2$910
Francos suissos	4$885 a	4$915
Pesos uruguayos	6$390 a	6$500
Corôas slovacas	$630 a	$631
Corôas dinamarquezas		3$330
Escudos	$674 a	$680
Corôas suecas		3$850
Francos belgas		3$530
Belgas	3$535 a	3$560
Florim	10$200 a	10$250
Peso chileno	—	$706

CABO

A' vista

Libras	—	74$300
Dollar	—	15$130
Francos	—	1$002

A 90 d/v

Libras	—	74$000
Dollar	—	15$040
Francos	—	$995

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Peso uruguayo	6$400	6$200
Pesetas	2$050	2$000
Liras	1$280	1$260
Francos	$998 a	$980
Franco suisso	4$800	4$700
Franco belga	$700	$680
Guldens (Hollanda)	10$100	9$800
Kroners (Suecia)	3$500	3$100
Kroners (Noruega)	3$300	3$100
Kroners (Dinamarca)	3$300	3$100
Dollar americano	15$000	14$900
Dollar canadense	15$400	13$900
Marcos	5$000	4$800
Shilling (Austria)	3$000	2$800
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$630	$580
Dinar (Servia)	$300	$280
Lei (Rumania)	$180	$100
Marcos (Finlandia)	$270	$250
Zloty (Polonia)	2$800	2$600
Yen (Japão)	4$400	4$000
Peso boliviano	$800	$700
Peso uruguayo	—	—
Peso chileno	$600	$500
Escudos (Portugal)	$670	$660
Pesos argentinos	3$800	3$700
Libras (Perú)	35$000	30$000
Libras (Inglaterra)	73$600	73$000

Tabella do Banco do Brasil

O Banco do Brasil affixou, hontem, para cobranças e acquisições de letras de cobertura, as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 21/128 (57$036)

A' vista

Londres	—	4 35/256 (55$016)
Paris	—	$780
Italia	—	1$015
Nova York	—	11$810
Belgica (ouro)	—	2$770
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$525
Allemanha	—	4$745
Montevidéo	—	5$350
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$080
Suissa	—	3$880
Hespanha	—	1$615

CABO

Londres	—	55$636

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	56$710
Nova York	—	11$450
Paris	—	$745
Italia	—	$955
Allemanha	—	4$415

A' vista

Londres	—	57$110
Nova York	—	11$550
Paris	—	$750
Italia	—	$965
Allemanha	—	4$475

CABO

Londres	—	57$310
Nova York	—	11$600

A compra do ouro fino

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 16$700 a gramma.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 11

A' vista

S/Londres	—	57$888
Paris	—	—
Italia	—	1$310
Allemanha	—	4$740
Portugal	—	—
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	2$765
Hespanha	—	1$615
Suissa	—	3$830
Nova York	—	11$795
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	3$380
Hollanda	—	—
Japão (yen)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
Finlandia	—	—
Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 11

A' vista

S/Londres	—	73$859
Paris	—	$908
Italia	—	1$203
Portugal	—	$676
Allemanha (reichmark)	—	4$846
Allemanha (registermark)	—	3$730
Belgica (ouro)	—	3$536
Belgica (papel)	—	—
Hespanha	—	2$064
Suissa	—	4$895
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	3$330
Syria	—	—
Palestina	—	—
Tcheco Slovaquia	—	$631
Nova York	—	14$911
Montevidéo	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$771
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Hollanda	—	—
Japão (yen)	—	4$456
Austria	—	2$900
Rumania	—	—
Yugo Slavia	—	—
Polonia	—	—
Chile	—	—
Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 11

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	73$426
Pesetas (prata)	—
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	1$073
Reichsmark (prata)	—
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	5$050
Dollar canadense (papel)	—
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	—
Dollar americano (nickel)	15$000
Dollar americano (papel)	15$018
Franco belga (prata)	—
Franco belga (papel)	$685
Peso uruguayo (prata)	6$000
Peso uruguayo (papel)	6$100
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	—
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	$096
Franco francez (nickel)	—
Franco francez (papel)	$091
Peso argentino (prata)	—
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	3$774
Corôa norueguense (papel)	—
Shilling austriaco (papel)	—
Marco finlandez (papel)	—
Rupia (papel)	—
Zloty (papel)	2$750
Yen (nickel)	—
Yen (papel)	4$298
Lira (ouro)	—
Lira (prata)	1$297
Lira (nickel)	—
Lira (papel)	1$200
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$670
Libra sul africana (papel)	—
Sol (papel)	—
Peso chileno (nickel)	—
Corôa sueca (prata)	3$300
Corôa sueca (papel)	—
Corôa dinamarqueza (prata)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	3$200
Corôa slovaquia (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	10$071
Peso chileno	$630
Corôa sueca (prata)	—
Corôa sueca (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Pengo (papel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

ás 9,34 a.m.

A's 10 horas da manhã o Banco do Brasil comprava a libra a 56$710 e o dollar a 11$450.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 12.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 10,59 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.91.25	$ 4.91.87
" Genova á vista por £	L. 57.25	L. 57.25
" Madrid á vista por £	P. 35.87	P. 35.87
" Paris á vista por £	F. 74.37	F. 74.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.22	M. 12.22
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.25	Fl. 7.25
" Berna á vista por £	F. 15.15	F. 15.12
" Bruxellas á vista por £	B. 20.95	B. 20.93

LONDRES, 12.	Hoje	Anterior
Fechamento:	á 1,15 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.90.87	$ 4.91.87
" Genova á vista por £	L. 57.25	L. 57.25
" Madrid á vista por £	P. 35.87	P. 35.87
" Paris á vista por £	F. 74.37	F. 74.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.22	M. 12.22
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.25	Fl. 7.25
" Berna á vista por £	F. 15.15	F. 15.12
" Bruxellas á vista por £	B. 20.95	B. 20.93

LONDRES, 12.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.25	Fl. 7.25
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 11.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3,08 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.91.25	$ 4.91.75
" Paris, tel., por F	c 6.61.25	c 6.63.25
" Genova, tel., por L	c 8.57.25	c 8.58.25
" Madrid, tel., por P	c 13.71	c 13.72
" Amsterdam, tel., por Fl	c 67.75	c 67.82
" Berna, tel., por F	c 32.49	c 32.51
" Bruxellas, tel., por F	c 23.47	c 23.49
" Berlim, tel., por M	c 40.21	c 40.24

NOVA YORK, 12.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 9,34 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.90.75	$ 4.91.25
" Paris, tel., por F	c 6.60.87	c 6.61.25
" Genova, tel., por L	c 8.56.25	c 8.57.25
" Madrid, tel., por P	c 13.70	c 13.71
" Amsterdam, tel., por Fl	c 67.71	c 67.75
" Berna, tel., por F	c 32.43	c 32.49
" Bruxellas, tel., por F	c 23.45	c 23.47
" Berlim, tel., por M	c 40.20	c 40.21

PARIS, 12.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York, á vista por $	F. 15.13	F. 15.11
" Londres, á vista por £	F. 74.29	F. 74.33
" Italia, á vista por 100 L	F. 129.62	F. 129.62

BUENOS AIRES, 12.	Hoje	Anterior
Abertura:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £:	ás 10,59 a.m.	
T/venda	P. 17.03	P. 17.03
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDEO sobre Londres, taxa telegraphica, por £:		
T/venda	P. 39	P. 39
T/compra	P. 39 3/4	P. 39 3/4

Telegramma financial

LONDRES, 12.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
TAXAS DE DESCONTO:		
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	4 %	4 %
Do Banco da Allemanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	13/32 %	13/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/venda	1/8 %	1/8 %
T/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 20.98	F. 20.98
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 56.55
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 35.87	P. 35.75
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs	Não cotado	L. 77.25
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul

JANEIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Southampton	Almanzora	15.551	14	14
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	16	16
Trieste	Oceania	10.000	17	17
Londres	High. Chieftain	14.131	21	21
Havre	Euben	8.500	22	22
Hamburgo	Antonio Delfino	6.489	24	24
Hamburgo	Olympier	7.150	24	24

Da America do Sul para Europa

JANEIRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Liverpool	Queen Maud	—	14	14
Hamburgo	Alpherat	—	14	14
Hamburgo	Raul Soares	—	16	16
Londres	Andalucia Star	14.000	15	15
Londres	High. Patriot	14.131	15	15
Bremen	Cap. Norte	14.000	16	16
Hamburgo	Munster	6.560	16	16
Genova	Florida	14.000	20	20
Genova	Conte Grande	13.121	20	20
Hamburgo	Monte Sarmiento	13.000	23	23
Hamburgo	[illegible]	—	25	25

Do Norte para o Sul

JANEIRO

Destino	Vapores	Sah
Santos	Lages	13
Porto Alegre	Campos	15
Porto Alegre	Pyrineus	16
Laguna	Aspirante Nascimento	15
Santos	Parahyba	16
Buenos Aires	Campos Salles	18
Santos	Bagé	20
......	......	—
......	......	—

Do Sul para o Norte

JANEIRO

Destino	Vapores	Sah
Belem	Almirante Jaceguay	15
Penedo	Tres de Outubro	15
Belem	Pedro II	19
Belem	Tibagy	20
Aracaju'	Serra Negra	21
Cabedello	Araraquara	24
......	......	—
......	......	—

Da America do Norte e Japão

JANEIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Camamu'	4.570	13	13
Nova York	America Legion	—	18	18
Nova York	Northern Prince	10.000	25	25
Nova Orleans	Montevidé Maru'	10.000	28	28
Nova Orleans	Delvalle	8.350	30	30
......	......	—	—	—
......	......	—	—	—
......	......	—	—	—
......	......	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão

JANEIRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova Orleans	Camamu'	—	14	14
Nova Orleans	Lages	—	—	17
Nova York	Pan America	—	17	17
Nova Orleans	Delmundo	8.350	19	19
Nova York	Uruguay	934	20	20
Nova Orleans	Rio de Janeiro Maru'	10.000	22	22
Nova York	Parnahyba	—	—	22
Nova York	Eastern Prince	10.000	24	24
Nova Orleans	Aracaju'	3.569	29	29
Nova York	American Legion	—	31	31

SERVIÇO AEREO

JANEIRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Estados Unidos	Panair	11	12
Europa	Air France	13	13
Porto Alegre	Condor	13	16
Pará	Panair	13	15
Buenos Aires	Panair	16	17
Natal	Condor	17	17
Natal	Air France	17	17
Buenos Aires	Condor	16	18
Estados Unidos	Panair	18	19
Europa	Air France	20	20
Porto Alegre	Condor	19	22
Pará	Panair	20	22

JANEIRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Buenos Aires	Panair	23	24
Natal	Condor	24	24
Natal	Air France	24	24
Buenos Aires	Condor	23	25
Estados Unidos	Panair	25	26
Europa	Air France	27	27
Porto Alegre	Condor	26	29
Pará	Panair	27	29
Buenos Aires	Panair	30	31
Natal	Condor	31	31
Natal	Air France	31	31
Buenos Aires	Condor	30	—

Banco dos Funccionarios Publicos

Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" em 31 de dezembro de 1934

DEBITO

Despesas Geraes		30:453$700
Honorarios da Dia. e C. Fiscal		51:600$000
Imposto sobre consignações		29:747$600
Impostos diversos		32:096$750
Ordenados		159:772$000
Quota de Fiscalização		7:500$000
Premios		476:675$772
Mutuarios:		
Por fallecimentos	98:083$886	
Debitos incobraveis	35:911$646	133:995$532
Contribuição para I. Bancarios		7:047$300
Letras a receber		465$000
Alugueis de casas		583$320
Mutuarios C/ paralyzadas		153:082$865
Moveis e Utensilios		31:625$423
Fundo com applicação especial		14:973$745
Quotas a distribuir:		
Gratificação abonada de accordo com o artigo 39, a e b, dos Estatutos		
á Directoria	20:299$700	
aos empregados	20:299$700	40:599$400
Dividendos:		
Pelos de 300.000 acções a 2$000 cada uma		400:000$000
		1.570:218$406

CREDITO

Juros nos emprestimos	1.400:370$114
Juros nas hypothecas	36:756$636
Juros nas cauções	1:473$500
Juros nas antichreses	15:246$089
Juros nas contas garantidas	76:381$167
Juros nas Apolices municipaes	5:070$000
Receita eventual	800$000
Renda de cartas de fiança	290$800
Renda de Immoveis	6:200$000
Commissões	27:066$200
Receita a classificar	63$900
	1.570:218$406

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1935.
Emilio Sarmento, director-presidente.
Gladstone Rodrigues Flores, contador.

(M 15637)

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1935.

Movimento do dia 11:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
Do Rio	1.862	
Do Minas	3.052	
		4.914
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	233	
De Minas	1.965	
De S. Paulo	141	
		2.339
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	—	
		—
Regul. Fluminense (Rio)	111	
Regulador Espirito Santo	802	
Reguladores de Minas	339	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	
		1.222
Total		8.475

Idem o anno passado	10.228
Desde 1 do mez	76.056
Média	6.914
Desde 1 de julho	1.517.206
Média	7.666
Desde 1 de julho do anno passado	1.961.673
Café devolvido ao stock desde 1 do mez	29.890
Café retirado do mercado desde 1 do mez	17.318

EMBARQUES

America do Norte	—
Europa	5.751
Cabotagem	1.010
America do Sul	250
Africa	5.715
Asia	—
Total	12.726
Idem o anno passado	21.171

Desde 1 do mez	71.173
Desde 1 do mez	71.173
Desde 1 de julho	1.130.725
Idem o anno passado	1.745.802
Stock	505.959
Consumo do dia 11 do corrente	500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 11 do corrente	3.074
Café entregue como bonificação, 10 %	—
Existencia	502.385
Idem o anno passado	660.819
Pauta (de 7 a 13 de janeiro)	1$400
Imposto mineiro (janeiro)	3$000
Imposto fluminense	3$000

Hontem, o mercado desse producto funccionou em posição calma, com bastantes lotes na tabua e procura destituida de importancia. Os negocios registrados foram de 5.518 saccas, ao preço de 13$800, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	15$800
Typo 4	15$300
Typo 5	14$800
Typo 6	14$300
Typo 7	13$800
Typo 8	13$300

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Janeiro	13$000	13$500	— $100
Fevereiro	13$500	13$450	— $100
Março	13$500	13$450	— $100
Abril	13$500	13$450	— $100
Maio	13$500	13$400	— $150
Junho	13$425	13$325	— $175

Vendas: 500 saccas
Estado do mercado, fraco.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 12.
Abertura:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	6.90	6.96
Café para entrega em maio	7.05	7.10
Café para entrega em julho	7.19	7.22
Café para entrega em setembro	7.27	7.30

Estado do mercado: hoje, apenas estavel, anterior, accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 6 pontos.

NOVA YORK, 12.
Fechamento:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	6.90	6.96
Café para entrega em maio	7.04	7.10
Café para entrega em julho	7.16	7.22
Café para entrega em setembro	7.25	7.30
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, accessivel; anterior, accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos.

HAVRE, 12.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada		
Café para entrega em março	149	150
Café para entrega em maio	149	150
Café para entrega em julho	149 ¼	150 ½
Café para entrega em setembro	149 ¾	151
Vendas do dia	1.000	1.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 1 1/4 franco.

LONDRES, 12.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	46/8	46/8
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	39/6	39/6

SANTOS, 12.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior

	Hoje	Anterior
Typo 4, para entrega em janeiro	18$675	18$800
Typo 4, para entrega em fevereiro	18$800	18$800
Typo 4, para entrega em março	18$800	18$800
Typo 4, para entrega em abril	18$675	18$675
Typo 4, para entrega em maio	18$550	18$550
Typo 4, para entrega em junho	18$575	18$575
Typo 4, para entrega em julho	18$550	18$550
Typo 4, para entrega em agosto	18$575	18$800
Typo 4, para entrega em setembro	18$475	18$675
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, fraco; anterior, fraco.

SANTOS, 12.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia no anno passado, firme.

N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje, 17$400; anterior, 17$400; mesmo dia no anno passado, 13$830.

Embarques: hoje, 4.885 saccas; anterior, 11.644 saccas; mesmo dia no anno passado, 28.085 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 26.209 saccas; anterior, 26.277 saccas; no mesmo dia no anno passado, 36.019 saccas.

Existencia de hontem para embarque: 1.574.688 saccas; anterior, 1.552.974 saccas; no mesmo dia no anno passado, 2.193.178 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	225
Para outros portos	250
Total	475

S. PAULO, 12.
S. PAULO, 11.

Entradas de café:	Hoje	Anterior
	Saccas	Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	14.000	14.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	11.000	8.000
Total	25.000	22.000

VICTORIA, 12.

Estatistica:	Saccas
Entradas	4.154
Saidas	5.284
Existencia	142.090

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 12 de Janeiro de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	578	2.103	—	—	2.681
E. F. Leopoldina	—	3.063	—	—	3.063
Regulador	—	48	—	—	89
Cabotagem	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	86	—	86
E. F. Leopoldina	—	—	1.860	—	1.860
Regulador	—	—	333	—	333
Cabotagem	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	550	550
Somma das entradas	678	5.214	2.229	550	8.571
De 1 do mez até o dia 11	2.155	47.456	19.606	6.849	76.056
Até esta data	2.723	52.670	21.835	7.399	84.627

Existencia anterior — dia 11	502.385
Entradas de hoje	8.571
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	510.956

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	—		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	—		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	223		
Somma dos embarques	223		223
De 1 do mez até o dia 11	71.173		
Até esta data	71.398		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 11	17.318		
Até esta data	17.318		
Consumo local diario	—	500	725
Existencia ás 6 horas da tarde			516.231

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em condições estaveis, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	73.433

MOVIMENTO DO DIA 11

Entradas:	
De Santa Catharina	121
Total	121
Desde 1 do mez	54.499
Saidas	1.013
Desde 1 do mez	39.579
Stock actual	72.541

Cotações

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demeraras	47$500 a 48$000
Mascavo	—
Mascavinhos	37$500 a 38$500

LONDRES, 12.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	4/8	4/8 ½
Assucar para entrega em março	4/6 ¾	4/6 ¾
Assucar para entrega em maio	4/8 ¾	4/8 ¾
Assucar para entrega em agosto	4/10¼	4/10¼

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.82	1.86
Assucar para entrega em março	1.87	1.88
Assucar para entrega em maio	1.90	1.91
Assucar para entrega em julho	1.93	1.95

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 4 pontos.

NOVA YORK, 12.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	1.80	1.82
Assucar para entrega em março	1.87	1.87
Assucar para entrega em maio	1.90	1.90
Assucar para entrega em julho	1.93	1.93

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

RECIFE, 12.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	12.000	21.900
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	2.743.400	2.731.400

Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	5.000	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	19.800	8.000
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	7.000	1.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	2.000
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para o Rio da Prata, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	1.820.800	1.840.100

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 14 de janeiro em deante:

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior brilhado	Kilo	1$400
Arroz agulha especial	Kilo	1$300
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$200
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$150
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$900
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	1$050
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sangra)	Kilo	$450
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$950
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	6$000
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	8$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	8$000
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	2$300
Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	2$600
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$600
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolavel)	Kilo	2$400
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$800
Batata nacional, amarella regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$600
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$500
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933	Kilo	3$100
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291 de 1 de julho de 1933	Kilo	2$400
Carne secca de 1ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$700
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$400
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	2$100
Cebolas nacionaes	Kilo	1$100
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	$900
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	$750
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$650
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$700
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$600
Feijão de côres não especificados	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	$650
Feijão manteiga, bom	Kilo	$550
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$550
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$650
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	2$100
Costella de porco, salgado	Kilo	2$100
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$000
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	6$000
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	2$300
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo typo Parmezon nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), 2ª qualidade	Kilo	3$600
Queijo typo Parmezon nacional 2ª qualidade	Kilo	6$700
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$000
Sabão especial refinado	Kilo	1$500
Sabão virgem de 1ª qualidade	Kilo	1$300
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$800
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$800
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$300
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	1$800
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$100
Toucinho fumeiro	Kilo	3$500

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição firme, mas, sem procura de maior monta e com as cotações inalteradas.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	6.286

MOVIMENTO DO DIA 11

Entradas:	
De João Pessoa	54
Total	54
Desde 1 do mez	2.901
Saidas	670
Desde 1 do mez	3.800
Stock actual	5.670

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	47$500 a 48$000
Typo 5	Nominal
Ceará:	
Typo 3	43$500 a 44$000
Typo 5	Nominal
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	44$000 a 45$000
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal

LIVERPOOL, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
	12,30 p.m.	
Mercado	Access.	Estavel
Pernambuco Fair	6.79	6.88
Maceió Fair	6.79	6.88
São Paulo Fair	6.89	6.98
American Fully Middling	7.09	7.18
American Futures, para março	6.88	6.90
American Futures, para maio	6.79	6.87
American Futures, para julho	6.75	6.84
American Futures, para outubro	6.66	6.72

Disponivel brasileiro, baixa de 9 pontos.
Disponivel americano, baixa de 9 pontos.
Termo americano, baixa de 6 a 8 pontos.

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	12.70	12.80
American Futures, para março	12.51	12.62
American Futures, para maio	12.57	12.69
American Futures, para julho	12.57	12.71
American Futures, para outubro	12.45	12.59

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente devido ás liquidações.
Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 14 pontos.

NOVA YORK, 12.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	12.49	12.51
American Futures, para maio	12.55	12.57
American Futures, para julho	12.57	12.57
American Futures, para outubro	12.43	12.45

Mercado — Commercio de caracter normal, devido ás noticias de Liverpool. Os operadores do sul vendem.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 pontos, parcial.

RECIFE, 12.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	58$000	59$000

Entradas:

Desde hontem em saccos de 60 kilos	800	600
Desde 1.º de setembro passado, em saccos de 60 kilos	124.300	132.700

Exportação:

Para o Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	300	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	20.400	20.900

Abatimento de consumo de 2 dias, 800 saccos de 60 kilos.

[illegible] nas Geraes	—	260$000
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	208$000	200$000
Manuf. Fluminense	—	165$000
Petropolitana	—	185$000
Corcovado	60$000	65$000
Cometa	—	90$000
Industrial Campista	—	80$000
Alliança	—	92$000
Confiança Industrial	—	10$000
Taubaté Industrial	—	400$000
Comp. de Seguros:		
Sul America Terrestre	800$000	490$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	116$000	114$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	222$000	—
Ditas nom.	220$000	—
Brasileira Diamantifera	4$000	2$000
Debentures:		
Docas de Santos	—	178$000
Mercado Municipal	212$000	207$000
Manuf. Fluminense	207$000	200$000
Bellas Artes	212$000	210$000
Nova America	—	1:040$
Tecidos Alliança	155$000	145$000
Progresso Industrial	180$000	175$000
C. Brahma	1:030$	1:040$
Hoteis Palace	207$000	200$000
Antarctica Paulista	—	192$000

A BOLSA

O mercado de Titulos funccionou, hontem, sem maior movimento de negocios, mostrando-se os valores em actividade mal collocados e fracos.

Proseguiram na baixa as apolices da União, nominativas e ao portador, com as seguintes estaveis. Tambem ficaram estaveis as apolices de Minas, 1934 e firmes as Obrigações de 9 %, que melhoraram de preços. Cotou-se um lote grande de Obrigações Ferroviarias, a prazo, sendo fracas as Obrigações do Thesouro de 1930, 1932 e 1921 destituidas de importancia.

Os demais valores em evidencia registaram sem interesse, tudo como se vê a seguir.

VENDAS

Apolices:

Uniformizadas de 1:000$, 2, 25, 45, 50, 50, 50 a [illegible] ... 800$000
Diversas Emissões de 200$, [illegible] ... 170$000
[illegible]

Estaduaes:

[illegible]

Municipaes:

[illegible]

Bancos:

Portugues do Brasil, nom., [illegible] ... 140$000

Companhias:

America Fabril, 100, a ... 200$000

VENDA A PRAZO

Obrigações Ferroviarias de 1:000$, 700 v/c, 30 dias a 1:018$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
[illegible]	[illegible]	[illegible]

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 17 — Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 18 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 9 e 10.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, amanhã, são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	—
Ditas de 1:000$	800$000
Diversas Emissões, miudas	850$000
Ditas de 1:000$	807$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000$	—

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 11 de janeiro de 1935	7.455:579$400
Idem em 12 do corrente	1.372:552$200
Total	8.828:131$600
Em egual data do anno passado	7.056:500$800
Differença para mais em 1935	1.771:630$800

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.082:540$700
Renda arrecadada de 1 a 12 do corrente	11.723:680$200
Em egual periodo de 1934	16.713:463$000
Differença para mais em 1934	4.989:778$800

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 11.

Fechamento:

Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em janeiro	N/Cot.	N/Cot.
Para entrega em fevereiro	6.19	6.23
Para entrega em março	6.26	6.31
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	6.40	6.40
[illegible] por bushel:		
Para entrega em maio	89.25	1.01.50
Para entrega em julho	91.62	93.50

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem: [illegible] ovinos, 14; cabritos, 1.

Rejeitados: Bois, 4; suinos, 1.

Vendidos no Entreposto de São Diogo: Bois, 145 1|8; vitellos, 37; suinos, [illegible]

[illegible]

Bois, 808; vitellos, 37; suinos, 50; ovinos, 17.

Foram para D. Clara: Bois, 20.

Rejeitados: Bois, 2|4; vitellos, 1|2.

Vendidos no Entreposto de S. Diogo: Bois, 78 3|4; vitellos, 22 1|2; suinos, 18 1|2; ovinos, 12 1|2.

Vendidos para os suburbios: Bois, 203 3|4; vitellos, 34; suinos, 36 1|2; ovinos, 4 1|2.

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de S. Diogo: Bois, 1$180; vitellos, 1$400; suinos, 2$200; ovinos, 2$700.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

[illegible]

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem: [illegible]

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem: [illegible]

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no cáes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 4 — Chatas diversas com carga do "Eastern Prince" — Importação.
Armazem 5 — Vapor allemão "Bussum" — Importação.
Armazem 6 — Chatas diversas com carga do "Lagos" — Importação.
Armazem 8 — Vapor allemão "Eiffel" — Importação.
Armazem 10 — Vapor inglez "Linnell" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.
C. Novo — Vapor sueco "Fredham" — Importação.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "Eifel".
De Belém e escalas, vapor nacional "Itapagé".
De Hamburgo e escalas, vapor nacional "Bagé".
De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itapuhy".
De Stockholmo e escalas, vapor sueco "Santos".
De Buenos Aires e escalas, vapor finlandez "Bore IX".

SAIDAS DE HONTEM

Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Jupiter".
Para Antonina e escalas, vapor nacional "Serra Grande".
Para Santos (directo), vapor nacional "Almirante Jaceguay".

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1935.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	68$000 a 72$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	63$000 a 66$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	66$000 a 69$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	42$000 a 48$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	51$000 a 52$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	48$000 a 49$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 47$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	41$000 a 43$000
Anga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$380 a $400
Amendoim, em casca, 25 kilos	18$000 a 20$000
Alhos nacionaes, cento	2$500 a 4$500
Alhos estrangeiros, cento	8$000 a 9$000
Alpiste nacional, kilo	$950 a 1$000
Alpiste estrangeiro, kilo	— —
Araruta, kilo	— —
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	220$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	105$000 a 210$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	140$000 a 145$000
Banha de Porto Alegre, caixa	140$000 a 150$000
Banha de Laguna, caixa	138$000 a 140$000
Banha de Itajahy, caixa	140$000 a 150$000
Batatas do interior, kilo	$850 a $800
Batatas do sul, kilo	Nominal
Batatas estrangeiras, caixa	87$000 a 89$000
Cebolas nacionaes, kilo	— —
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$800 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, Porto Ale	17$500 a 18$000
Farinha de mandioca, fina de Porto Ale	16$000 a 16$500
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	13$000 a 13$500
Feijão preto especial, novo, 60 kilos	28$000 a 33$000
Feijão preto mineiro, nom., 60 kilos	18$000 a 21$000
Feijão branco, 60 kilos	27$000 a 35$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	38$000 a 40$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	22$000 a 27$000
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	34$000 a 36$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$000 a 12$500
Fubá extra, 20 kilos	21$500 a 23$500
Grão de bico, kilo	2$500 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	38$000 a 40$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$000 a 2$200
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$400 a 1$700
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	5$000 a 5$800
Manteiga do sul, kilo	5$200 a 5$500
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	16$500 a 17$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	15$000 a 13$500
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Norte, kilo	$350 a $400
Polvilho do Sul, kilo	$450 a $550
Tapioca, kilo	1$500 a 1$900
Toucinho Mineiro, kilo	1$600 a 1$900
Toucinho Paulista, kilo	2$000 a 2$100
Toucinho Fumeiro, kilo	— —
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	2$300 a 2$400
Xarque mantas puras, nacional, kilo	2$000 a 2$100
Xarque, patos e mantas do sul, kilo	2$100 a 2$200

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
13 de Janeiro de 1935

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

por LUIZ EDMUNDO

1901 — 1912

A rua do Ouvidor. — O commercio do tempo. — Lojas de modas e armazens de carne secca e bacalhão. — Um homem que quiz confundir o Passos. — A elegancia do tempo. — Os leões da moda. — Alfaiates e costureiros. — Namoradores de esquina. — O bolina. — Uma historia de bolinagem onde entra o sr. Teixeira Mendes. — O "tira-camisas", o encarador. — Clichés de lérias. — Uma recordação da passagem do seculo. — Typos populares. — O Seixas. — O capitão Marmelada. — O Vinte e Nove...

A arteria principal da cidade, a mais limpa, a mais elegante, a menos colonial, ainda é a rua do Ouvidor. Já não lembra, em 1901, aquelle caminho de terra estreito e curto todo bordado de bananeiras e cercas de páo da época em que se chamava rua Homem da Costa, ahi pelo anno de 1659, embora recorde, um tanto, a ruela achamboada que foi o pouso e a tóca daquelle que se chamou Francisco Berquó da Silveira, juiz ouvidor, o que lhe deu nome, embora não lhe desse brilho, isso pela governança do sr. D. Luiz de Vasconcellos e Souza 4.º vice-rei do Brasil, no Rio de Janeiro.

Pelo "Indicador do Districto", de Noronha Santos, sabe-se que, ao começar o seculo, ella, a rua, possue 313 predios e que a numeração, terminando em 158, do lado par, acaba no numero 155, do lado impar. Sabe-se mais, sabe-se que, entre esses immoveis, um ainda se encontra, de andar terreo, o de numero 112, envergonhado e triste da sua vetusta e pobre architectura, pesado de telhas de canal, e como que posto de joelhos entre predios de dois, de tres ou mais andares

A rua, que a Municipalidade de então chama Moreira Cesar, é apenas um pobre corredor entre tantos corredores da cidade, embora menos rustico que os outros, embora mais festivo e muito mais frequentado.

A parte de maior animação e maior vida é a que se fixa entre o Largo de S. Francisco, que então se chama praça coronel Tamarindo e a rua dos Ourives. Ahi estão as lojas de maior luxo e apparato. Todo um bazar de modas! São rasgões claros de montras de crystal resplandecendo ao sol, soleiras e arcos de entrada em bôa cantaria, em madeira de lei envernisada ou marmore, destoando, embora, do casario irregular e sem architectura. Veem-se caixeiros e patrões dentro de uniformes muito limpos, muito bem barbeados, affectando maneiras, mostrando sorrisos e falando em francez...

Que differença dos homens de commercio de outros tempos!

Tentemos reconstituir, nesse trecho de grande vida e de certo esplendor, o que ha como casas commerciaes, embora sem entrar em pequenos detalhes.

Vindo do largo de S. Francisco (lado impar) ha o **Café Java**, a **Casa Sloper**, a primitiva, muito modesta; depois um pequeno **restaurant**. Diversões do Paschoal Secreto com uma celebre lanterna magica, a principio, e, depois, cinema. Porta do Hotel Ravot. Taboleta do calista Brito. Casa Nascimento (musicas). Segue-se uma casa de perfumes e a charutaria do muito conhecido Guimarães Pepe. Uruguayana.

Atravessemol-a.

Começa a outra face do quarteirão pela Sapataria Costa. Vem, depois, a Casa Nascimento (fazendas), a Chapelaria Americana, o Restaurante Petropolis, a Casa de bilhetes de loteria de Domingos Conde, a Casa Merino, o Staffa com os seus cartões postaes e o seu jogo do bicho, o jornal o **Tempo** (em baixo ha uma casa de refrescos e no 2.º andar o **Circulo de Imprensa**), e a ultima loja do bloco, a **Camisaria Americana** tendo no sobrado ,a Casa Valle, alfaiataria.

Chegamos, agora, ao trecho que vae de Gonçalves Dias a Ourives: A primeira casa que vemos é a de Madame Coulon (roupas brancas). A seguir: Madame Fouchon, (livraria), **A Noticia**, o café de **Londres** (depois leiteria Palmyra), a Casa Lopes (perfumaria), a Casa Dol, (artigos para creanças) a Casa Edison, dos irmãos Figner, casa da Viuva Fellipone (aguas de Vichy e musicas), joalheiro Collucci, Casa Bastidor de bordar, de Madame Roche, e chapelleiro Watson.

Vejamos, agora, o lado par sempre de S. Francisco: Charutaria do Madruga, incrustada no edificio da Casa Notre Dame de Paris, Casa Gomes (luvas) comprada depois por Cavanellas. A seguir ha uma casa de artigos para homens mostrando vitrines com gravatas, camisas, meias, depois Madame Rosenvald (florista), o Alafaiate Raunier, e uma leiteria da Companhia Lacticinios, bem no canto de Uruguayana que é uma ruasinha pobre e muito estreita.

Vejamos, agora, de Uruguayana até Gonçalves Dias: Casa Barbosa (roupas brancas), redacção da **A Tribuna**, A Inana e redacção da **Gazeta da Tarde**. Depois vem a Casa Leonardos, a confeitaria Caieteau, o Paschoal e o Café do Rio, já no canto de Gonçalves Dias.

Atravessando esta rua vamos encontrar a Casa Everdosa, (armazem de bebidas), a Casa David (papeis pintados), o Braço de Ouro, a Casa Carmo (luvas), (no sobrado o Salão Naval), o Castellões, Casa Madame Guimarães, Casa Madame Douvizi, (chapeleira), Jacyntho Lopes (chapéos para homens), Casa **Fio de Ouro**, Casa Simonetti, Casa Paraquedas (guarda chuvas e sombrinhas), Casa de modas de Madame Dreyfus, **Palais Royal** e Ourivesaria Luiz de Rezende Quando se passa, entanto, desse trecho sympathico, e vae-se além da linha que defronta a Joalheria Farani, no angulo da rua com a dos Ourives, já se começa a sentir certa differença. A vitrine, já não mostra mais a graça, o apuro e o bom gosto das primeiras que deixamos atrás

Os homens das lojas, por sua vez, já não parecem os mesmos. Menor é o movimento, a animação, o ruido. E se se desce mais um pouco, atravessando 1.º de Março, em caminho do mar. Santo Deus!

Em vez de **vitrines** ou de lajas de boa apparencia ou chic, o que se vê é o armazem mal arranjado e sujo, com as résteas de cebola dependuradas pelos tectos, mantas de carne secca enodoando portaes, o toucinho de fumeiro á mostra e mais o bacalhão da Noruega, e mais o polvo secco, em farripas, espetado em ganchos, e, em meio a todo esse mostruario de comestiveis, a classica, a eterna, a infallivel ruma de tamancos!

De se tapar o nariz por esse trecho onde abunda o **homem** em mangas de camisa, de sobrancelhas carregadas e que vive a berrar, no meio da rua, como num campo, em plena praia ou n'um deserto:

— O' estupor, mande-me dahi o Antonio que elle tem que levar o raio do cesto das compras á Saude!

E o Antonio responde, tambem, aos berros. O vendelhão retruca. Entra no dialogo o homem do **burro-sem-rabo**, especie de Centauro da viação urbana, que chega banhado em suor a maldizer o sol, atrelado aos varaes do seu carrinho. Isso quando em meio a esse linguajar aspero, onde a obcenidade de permeio deslisa, não irrompe o brado do italiano do peixe, de cesto ao hombro, vendendo a tainha, o roballo, o peixe gallo e o bagre, ou o assobio do moleque que vende o puxa-puxa e bate com o páozinho em uma lata ou ainda o grito troantoante do carroceiro, apressado, mandando o transeunte trepar para a calçada:

— Olhe, ahi, este caminho, ó sua besta!

Ha de se concordar que a elegancia da rua do Ouvidor, nesse trecho, é um tanto precaria. E cheira um pouco a suor, toucinho e bacalhão...

Phantastico quarteirão!

A proposito, uma historia:

Certo proprietario de uma casa comprehendida nesse trecho, quando Passos, ao lado de Oswaldo Cruz, creou a Bellesa, a Hygiene e o Progresso da cidade, recebeu certo dia, da Prefeitura, uma intimação para pintar a fachada.

Metteu-se numa rabona, mandou dar mais uma volta ao bigode, espetou á **boutoniere** a sua roseta de commendador e bateu para o gabinete do prefeito.

— Cá vinha para preguntar a vocencia se vocencia viu o predio para o qual se me exige, agora, uma pintura da fachada.

— Vi, retruca-lhe o grande reformador da cidade. E' um nojo. Pinte-a. E com urgencia.

O homem sorri com superioridade e desplante, coça a roseta commendatoria, muito a vista, na lapella do casaco, e diz, por sua vez:

— Si vocencia viu, vocencia viu mal, perdoe-me que lho diga...

E continuando:

— Porque a fachada do meu predio não é fachada que se pinte...

— O motivo?

— E' toda em ladrilhos...

E poz-se a mover o diafragma, numa gargalhada gostosa, gozando a partida que "pregara ao homem".

— Uma fachada em ladrilho? fez Passos. Pois então, lave-a, seu porco!

E despediu o typo que ficou sem resposta a rodar nas mãos pelludas o seu velho chapéo de palha ainda mais velho e mais immundo que a fachada de ladrilho do predio semi-colonial de sua propriedade.

* * *

Foram os francezes do tempo do sr. Pedro I, saiba-se, com as suas lojas de novidades, as suas costureiras, os seus cabelleireiros de fama e umas installações novas, para nós, feitas á moda de Paris, que crearam a elegancia nas casas de commercio e que acabou por fixar-se, definitivamente, na rua do Ouvidor.

Quando elles aqui chegaram, o varejo local, num protesto passivo, creou-lhes embaraços de toda ordem, moveu-lhes uma guerra tremenda; guerra de inveja, de ciume e má vontade.

Ataulpho de Paiva

O povo, entanto, comparando os mercadores de cá aos mercadores de lá, sempre a estes ultimos ia dando a sua preferencia, de tal sorte que a fortuna começou a sorrir para os francezes. Merecida fortuna.

Nós vamos encontrar, assim, no começo deste seculo, innumeras casas francezas ainda dominando, orientando e prestigiando o commercio da rua do Ouvidor.

São francezas ou de nomes francezes, entre outras casas, as de Madame Dupeyrat (colletes), Madame Estoueigt (alta costura), Madame Coulon (camisaria) Madame Douvizi, (chapéos de senhora), Madame Rosenvald (florista), Lacurte (alfaiate), Madame Dreyfus (modas), Cailteau, (confeiteiro), Doublet (cabelleireiro), Fouchon e Garnier (livreiros).

As casas chamavam-se **Notre Dame de Paris, Tour Eiffel, Carnaval de Venise, Palais Royal**...

Por esse risonho corredor que um autor francez por amabilidade ou ironia chegou a comparar a rue Vivienne de Paris, passam os elegantes do tempo. Passa o dr. Ataulpho de Paiva, apenas maduro, apenas pretor, hirto, engommado e risonho, uma dedada de pó de arroz na ponta do nariz... Veste fraque cinza, fitado de preto, obra e gloria do alfaiate Almeida Rabello, Phidias da Thesoura, artista maravilhoso que bem póde assignar as roupas que corta, como um pintor assigna um quadro ou um esculptor uma estatua.

Ha, na cidade, mais tres grandes artistas no genero: ha o Valle, o Brandão e o Raunier. Este ultimo cortador de velhos conselheiros de Estado, de republicanos historicos, (que melhoraram de sorte com o advento do regimen), e dos commendadores, todos de Christo, da categoria dos que sabem ler e escrever, embora mal. Passa o dr. Simoens, de barbicha em ponta, um cravo vermelho esparramado á **boutoniere**, mostrando um collete **fraise** ecrasé e polainas côr de perola; deslisa o sr. Heredia de Sá, que em materia de colletes derrota o sr. Simoens, com um **gilet-chinois** que elle mandou buscar a Paris, todo em seda da China, com desenhos feitos a Nankin e uma abotoadura de xarão. Passa João do Rio, ainda não bafejado pela gloria, mas já gorduchote, num veston côr de flor de alecrim, mamando um vasto charuto de 22 centimetros, o indefectivel maço de revistas e de jornaes debaixo do braço. Passa Humberto Gotuzzo, joven sabio, com a sua cabecinha loira de Anjo de Raphael, e as mais lindas gravatas da estação. Quando cruza sózinho, faz escandalo, e toda gente pergunta, logo, pelo Athaulpho, se morreu, se está doente, se está casando, alguem, no Meyer... Vem o sr. Guerra Duval, secretario de legação e poeta. E' um Petronius magnifico, de hombros algodoados, com os seus versos, muito grande, muito teso, muito convencido, um monoculo de fita larga no olho esquerdo, (pé 47), fitando os outros, de revés, com um olho espantado de ganço; o Philippe Barradas, um que **morra** em Paris, vem **passarr** todos os **annes**, 2 mezes no Brasil, para não esquecer o idioma da terra, aquelle que gritando, um dia, para o Raul Braga, um bebado, mas de muito talento: — não me peques na roupa! este lhe respondeu:

— Mas que queres, Phillipe, se tu não tens mais nada por onde se pegue?...

Todos esses leões de alfaiataria fazem ponto na "grande arteria" das 4 ás 6, derrubando ás senhoras que passam cartolas, côcos ou palhas, pisando solas de borseguins batidas na sapataria do Cadete, ou no Incroyable, mostrando camisas mandadas cortar na Casa Coulon...

Falando alto, gesticulando, atirando olhares e sorrisos espalhafatosos para todos os lados, andam, elles, os peraltas do seculo que nasce solennemente, como mordomos de procissão, de cá para lá, de lá para cá, quando não atravancam as esquinas por onde as senhoras passam espremidas, quasi filtradas, pedindo licença, vermelhas pelo calor da tarde, arrastando, á reboque, os filhos que ranzizam, os carões afflictos surgindo de amplos chapéos de celluloide branco, duas fitinhas para trás, um elastico negro de dois dedos de largura a prendel-os por debaixo do queixo.

As senhoras descem no largo da Carioca e tomam Gonçalves Dias, entre alas de cavalheiros recostados nas esquinas, em bandos, arrimados aos portaes das casas de negocio, todos em tocaia, o bigode de ponta fina e erecta a força de pomada Hungroise ou em chuveiro vertical, á Kaiser, domado graças a uma celebre redinha que se chama **prussiana**. Trazem, em geral, os cabellos um pouco fartos no cangote, especie de meia cabelleira, em sobras de respas atrevidas sobre as golas do casaco, respas que fogem de chapéos postos um pouco á banda e um tanto enterrados para a frente. Fumam cigarros de **bout doré** e usam perfumes no lenço e no cabello, trazendo no bolso **papier-poudre** para diminuir o **vernissage** do rosto afogueado pelo calor.

As senhoras vestem saias compridas, amplas, cheias de sub-saias, sungadas á mão; mostram centurinhas de maribondo, os trazeiros em tufo, resaltados por colletes de barbatana e ferro que descem quasi um palmo abaixo do umbigo. Todas de cabellos longos, enrodilhados no alto da cabeça e sobre os quaes equilibra-se um chapéo que, para não fugir com vento, fica preso a um grampo de metal em fórma de gladio curto, com um cabosinho enfeitado de madrepérola ou pedras de fantasia. Usam como fazendas, o surath, o faille, o chamalote, o tafettá, e o merinó; calçam botinas de cano alto, de abotoar ou presas a cordão, o infallivel leque de seda ou gaze na mão, sempre muito bem enluvada.

Não ha pintura de olhos, de labios, nem de rosto. As mulheres cariocas são figuras de marfim ou cêra, visões maceradas evadidas de um cemiterio. Quando passam em bandos lembram uma procissão de cadaveres. Diz-se pelas egrejas que é peccado pintar o rosto, que Nossa Senhora não se pintava...

Usam, apenas, as nossas mulheres, como vaidade, um tom roseo, mas muito leve, nas unhas. E joias. Se uma apparece de labio rubro ou de tez colorida, já se sabe, é estrangeira. Brasileira não póde ser. Isto é, pinta-se a actriz, quando entra em scena, e a frequentadora de **rendez-vous**, quando sáe para o ganha pão.

E' a época. A sociedade condemna a pintura do rosto sem se lembrar que a urbs cheia do ranço e de usanças coloniaes, não devia repudiar o que foi consagrado e bem-visto no tempo dos vice-reis, quando as nossas avós traziam as faces mais pintadas do que muita porta de tinturaria, e que apezar de Nossa Senhora não usar carmin ou bistre, até os padres se pintavam. O moleque da rua que está sciente do preconceito social, vaia as caras pintadas que encontra:

— Oh, palhaça! oh, chromo de folhinha!

Com pintura ou sem ella, a mulher, quando em passeio, na cidade, por mais austera que seja, por mais sisuda e precavida, soffre o acuo, não do moleque, mas do madraço plantado á esquina, **pouca-roupa** ou janota, sempre de fundo sensual, galanteios dos mais grosseiros, dos mais impertinentes, e o que é peor, postos em **clichés** muito batidos, muito conhecidos, apenas de tempo em tempo, mudados pela moda:

— Tanta moça bonita e minha mãe sem nora!

— Rainha, não mate a gente!...

— Meu Deus, quando?

— Faço do meu coração pedras desta calçada...

Algumas repontam furiosas, sobretudo quando veem de bairros pouco condescendentes como os da Gamboa, ou do Sacco do Alferes:

— Não se enxerga, seu prompto?

— Engraçado!

— Quer dois tostões pela gracinha?

— Ora vá lamber sabão!

Isso tudo tambem é **cliché**. **Cliché** com **cliché** se paga.

Esses cavalheiros escaldadiços, quando abandonam as esquinas, para tomar o bonde, passam a se chamar **bolinas**. Bolinas porque?

A expressão é nautica, bolina é o cabo que ala para avante do barlavento de uma vela afim de que o vento nella bata melhor. O navio que marcha á bolina, adorna... O bolina que escolhe, sempre, no bonde, uma mulher bonita para sentar-se ao lado, tambem "ala para avante do barlavento..." a espera de vento favoravel. Refinadissimo velhaco! Esse cavalheiro ou caso morbido, digno de figurar n'um compendio de psychiatria, tem sempre uma perna como que feita de borracha, desdobravel e contraivel, como os tentaculos de um polvo, em sua satanica manobra. A principio esse pernil cautchutico, na perna da galante vizinha bate, cotuca, esfrega... Depois enlaça, vincula e enrosca-se. E se a dona da pernoca não protesta, o bolina a mantem assim prisioneira feliz ou margurada, até ao termo da viagem... O homem é terrivel!

De tal sorte, na época, a bolinagem é generalizada, que um bolina (contam) posto para fóra do bonde, certa vez, por ser descoberto enroscado á perna de um padre, (que elle cuidou ser a perna de uma mulher), gritou do meio da rua aos collegas indifferentes á sua sorte, bem como ao escandalo que assistiam, sem protestar:

— Infelizmente é isso mesmo! Nunca vi nesta terra, classe mais desunida!

Talvez o homem não dissesse mentira.

COPACABANA DO COMEÇO DO SECULO

COPACABANA HA QUASI TRINTA ANNOS

COPACABANA A OSTENDE AMERICANA DOS NOSSOS DIAS

Conta-se, ainda, um caso interessante de bolinagem e no qual se envolve a figura por muitos lados conspicua e respeitavel do sr. Teixeira Mendes, summo pontifice da egreja positivista do Brasil, homem de uma candidez moral — diga-se sem receio de errar — tão grande como a do proprio Christo, reputação illibada, dos mais puros e mais completos sacerdotes de seu tempo.

Mendes vae tomar, para ir á Botafogo, um bonde. Homem sem falsos preconceitos sociaes, trepa sobre o primeiro vehiculo que lhe passa pela frente, e que é um bonde de 2.ª classe, dos chamados caraduras. Vae cheio, o vehiculo. Ha, porém, um logar vago ao lado de uma preta velha, quasi nonagenaria, e que pita o seu cachimbo de barro, tranquilla e a cochilar. Junto á velhota o Papa Verde abanca. Sentado, toma de um volume da Synthese Positivista, de Comte, para ler. O bonde caminha aos trancos, oscillando sobre os trilhos. A perna purissima do sacerdote roça, entretanto, sem querer, de quando em quando, a perna da velha, que franze o sobrolho aborrecida e espera. De novo um solavanco, de novo a perna do distraido orthodoxo sobre o pernil da negra. E a negra, como uma giboia cotucada, espevitadamente, a desenroscar-se, a desenroscar-se, um olho de vibora, afogueado e máo no semblante do homem distraido que continua a ler Augusto Comte...

Subito, a um quarto ou a quinto solavanco, ella que não mais se contem toma do guarda-chuva que a acompanha, e o atira como uma arma de defesa separando, brutalmente, a sua perna da perna do sacerdote.

Este, surpreso, encara-a, sem comprehender a razão do terrivel manejo. E' quando ella, tirando o cachimbo da bóca, após uma violenta cusparada, grita alto para que o bonde inteiro a escute gritar:

— A gente vê nesta terra cada velho sem vergonha!...

* * *

Além desse typo, um outro ha digno do exame e da attenção de um psychiatra e que o carioca conhece sob a denominação pittoresca de **tira-camisas**. E' o desdobramento platonico do bolina. Quiçá um pouco mais cerebral, porém multissimo mais desaforado.

O **tira-camisas** é quasi sempre um cavalheiro taciturno, de pasta caida sobre a testa, ar de **gentleman**, e com dois olhos que são como duas mãos atrevidas, quando agem.

Timido, manobra precavido, á distancia.

Tira-camisas está á esquina da rua, de mão no bolso e olho de carneiro morto, quando chega, por exemplo, uma creatura moça, bonitota e bem feita, entre a multidão que formiga. Deante de uma **vitrine**, descuidosa, pára, subito. **Tira-camisas** que já a viu de longe, começa então, ahi, a agir. Prestem bem attenção. Já um tanto nervoso, sempre de mão no bolso, e olho de fim de tocha, bem como o de seu irmão, peralta do seculo XVIII, platonico e um pouco alienado como elle, tira á honesta e despreoccupada rapariga, mentalmente, o chapéo, as luvas e as botinas... E' o exordio. Tudo isso em plena rua. Depois de alguns instantes, após um bom suspiro do imo peito, mais atrevido, arrebata-lhe a saia, as sub-saias, o collete, as calças, as botinas e a camisa. Tudo isso em espirito. Claro. Está o homem como quer, tendo deante dos olhos a Calipigia, nua, nuazinha em pello! Ahi, põe-se então a collocal-a em poses plasticas variadas, por vezes as mais extravagantes. Beija-lhe, sempre mentalmente, a bôca, a nuca, os olhos e os cabellos... E' um sonho, mas quando se vê o cavalheiro que já descóra, vacillante de pernas, sempre com a mão no bolso, mostrando o olho um tanto vesgo a dissorar ternura, a primeira coisa em que se pensa é tomar-se, de chofre um bom cajado e abrir-lhe meio a meio, e sem pedir licença, o cerebro insolente e doentio.

Eu conheci um bom poeta, hoje avô de varios netos, que foi o maior **tira-camisas** do Rio, no seu tempo. Não será difficil identifical-o se pensarmos que elle é o autor de um celebre soneto commemorativo da passagem do seculo, até publicado em livro, e que termina assim:

E dizem que serás o seculo de
[truz!

Foi isso num club familiar muito conhecido pela época. Em dado momento ouviu-se pela sala:

— Attenção, attenção!

O joven poeta começou a recitar, ahi, o seu soneto, olhando um enorme relogio que o presidente do club mandara enfeitar de rosas e de cravos, especialmente para o acto. Faltava, exactamente, um minuto para meia noite... Não tenho de memoria o soneto inteiro. Lembro-me, apenas, além do já citado verso, dos dois primeiros da primeira quadra e que diziam assim:

Para atrás, para atrás, ó se-
[c'lo vinte!
Recua um pouco! Espera por
[favor!

O relogio do Club estava atrazado 10 minutos. O seculo já ha muito, havia passado. Por isso não póde elle fazer a vontade ao poeta magnifico.

Parece que o presidente do gremio, muito aborrecido com o incidente, foi-lhe, depois, pedir desculpas...

Vimos o **tira-camisas** que a moderna geração do radio e do cinema matou, não obstante, necessario se faz não confundil-o com o **encarador**, que ainda existe.

O **encarador** é sempre o homem que tem dois olhos que são como uma bôca, e que quando olha uma mulher, olha-a como que a querer devoral-a. Typo commum pelo tempo. A senhora mais avisada baixa os olhos e segue o seu caminho, a menos condescendente dá um muchocho e a mais atrevida desabafa:

— Eu não sou quem o senhor pensa, saiba!

De uma que perguntou a um biltre:

— Nunca viu?

Sei que elle respondeu:

— A senhora nunca me mostrou!

Por vezes o marido dessas senhoras veem atrás e protestam:

Humberto Gottuzo

— O cavalheiro deseja alguma coisa desta senhora? E' minha mulher, fique sabendo!

E' do protocollo do encarador esta resposta, com pequenas variantes:

— Peço-lhe mil desculpas, mas, sua senhora é imagem viva de uma prima que eu tenho no Rio Grande...

Maridos ha que vão logo dizendo desaforos. Muito do tempo é ainda a importancia do insultado, tomando attitudes:

— O senhor sabe com quem está falando?

De ver, depois, esses que temem receiosos de estar falando com um campeão de box ou typo ainda mais poderoso e que ante a ameaça se retiram com dignidade e altivez, fazendo pigarros varonis, sempre a guardar as retaguardas conjugaes a mão crispada em bengalões de cana da India, com biqueira de ferro, resmungando, o olho em bugalho, azedos e irritados.

* * *

Pela rua do Ouvidor, algumas vezes, não transitavam vehiculos. Ordens, porém, se revogam... Os carros dos prestitos carnavalescos por ahi passaram sempre.

De uma feita o regulamento estabelecido parecia definitivo; nada de rodas na rua do Ouvidor!

Era isso por um tempo em que a famosa Suzana de Castera attingia o apogeu de seu prestigio entre nós tida e havida como se fosse a favorita de principes: Pompadour, Dubarry ou Marqueza de Santos...

Acontece que, um dia, certo landeau vindo dos lados da rua do Theatro quer entrar pela parte da rua do Ouvidor que olha para as bandas de S. Francisco.

— Não póde pasar, diz o guarda de serviço, pondo-se á frente da carruagem.

Della salta, porém, importante cavalheiro, muito bem enluvado e que, cheio de autoridade, vae, logo, summariamente dizendo:

— O carro passa, porque é do Paço.

O guarda menea a cabeça. Recebeu ordens. Não póde transigir. O vehiculo, de qualquer fórma, não passará. E convincente, ao homem cheio de importancia e de luvas, como que a dizer a coisa mais sensata deste mundo:

— Nem que o carro fosse da Suzanna! Não passava!

E o carro não passou.

* * *

São quatro horas da tarde. O movimento da rua do Ouvidor não póde ser maior. E' um zum-zum que agrada, apenas interrompido pelo pregão dos vendedores de jornaes vespertinos:

— **A Tribuna! A Noticia!**

São as folhas mais lidas á tarde.

Entre os matutinos, os de maior fama, até a apparição do **Correio da Manhã**, ha o **Jornal do Commercio**, a **Gazeta de Noticias** e o **Paiz**.

Em meio ao bru-ha-ha festivo da multidão que formiga ouve-se, proximo á casa Paschoal, um pandego que grita a um pobre homem que vae passando:

— Oh! Vinte e nove!

Mas o homem não ouve.

O **Vinte e nove** é um typo popular da época, de lingua suja e gestos estabanados. Além delles existem: o Seixas, com a cara do Deodoro, sempre descalço, em mangas de camisa e de quem se diz que levou uma esteira certo dia e a poz á porta de Quintino Bocayuva, dizendo que ia receber uma conta; o capitão Marmelada, o Tamandaré e o famoso Intelligente sempre integralmente bebado, um que vive a dizer que foi commandante de bombeiros, em Penafiel. A este perguntaram-lhe um dia:

— Por que te chamam o Intelligente, afinal?

E elle, mostrando que o era, pedindo dois tostões para a cachaça:

— Porque sou muito burro!

Repete-se, porém, o grito do farçola:

— **O' vinte e nove!**

Desta vez, porém, **Vinte e nove** colhe o appello e volta-se, buscando descobrir na massa que o circunda o atrevidaço autor da chufa. Tem a face congesta, o olho feroz, o cabello em desordem. Sente-se a bôca do homem que vae rebentar em calão.

As senhoras debandam. Mas, quando se espera pelo despauterio que escandalisará a frequencia elegante da rua, sente-se **Vinte e nove** mordendo a lingua desaforada e suja, que pára um momento soffreando a respresalia terrivel, como que a engulir as palavras que elle costuma arrancar ao seu torpe vocabulario, verdadeiros calhãos que arranca ao fundo de sua alma soffredora afim de apedrejar aquelles que o provocam.

Por que motivo, entanto, o homem assim se domina, confundido?

E' que **Vinte e nove**, conhecedor das duras consequencias das suas desenfreadas reacções, traduzidas, geralmente, em semanas a fio passadas a pão e agua nos xadrezes das delegacias districtaes, afóra os berros do delegado e as farpas agudas das gazetas, acaba de lobrigar, como um espeque, junto á esquina mais proxima, de mão tranquilla no chanfalho garantidor da ordem publica, o cabo de serviço na zona...

Vinte e nove que foi soldado, como elle, **Vinte e nove** que, antes de merecer os apupos, os sorrisos dos que o circundam, trazia sobre o corpo um uniforme que, por signal, enchera-se de medalhas ganhas com brilho e honra nas campanhas crueis do Paraguay, **Vinte e nove** que conhece o respeito devido a autoridade e á lei, deante do vulto sereno do homem que veste farda, embora um tanto humilhado, embora um tanto confuso, perfila-se, ergue a cabeça grisalha onde repousa uma velha e desbotada barretina e bate concilidador, a continencia de estylo:

— Commandante dá licença?...

O guarda commovido sorri do gesto e do imprevisto, emquanto que o pobre farrapo humano, de alma refeita ou conformada, mergulha na multidão onde se apaga, como uma sombra, como um pária, como um cão...

FREDERICO II

Prof. J. Luciano Lopes

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilização dos Gymnasios officiaes)

CONCERTO DE FLAUTA DE FREDERICO O GRANDE

Se a figura historica de que, hoje, seguindo a orientação do programma de Historia, vamos nos occupar, é uma das mais interessantes, não é só porque no seu estudo nos é dado admirar como um pequeno paiz com apenas cinco milhões de habitantes poude lutar vantajosamente contra outros mais ricos e poderosos, cuja população montava a cerca de cento milhões, saindo afinal da refrega como uma das maiores potencias a chegando por algum tempo a tornar-se arbitro da politica européa; mas tambem porque o protagonista principal desse acto do immenso drama da historia, Frederico II, o Grande, tendo uma vida intensa, de multiplas actividades como guerreiro, administrador, poeta e philosopho, predicados estes difficilimos de se reunirem em uma só pessoa, tornou-se um dos vultos mais extraordinarios da historia moderna.

Considerando o mais notavel dentre os *despotas esclarecidos*, muito se tem escripto sobre Frederico II, ma para os que têm especial interesse em conhecer a sua historia recommenda-se especialmente como fontes preciosas o livro de Lavisse e admiravel obra de Carlyle, Frederico II, em seis volumes.

A Prussia deve toda a sua grandeza a familia dos Hohenzollern a que foi doado ali pelo meiado do seculo XV, o marquesado de Brandeburgo, cujo solo quasi todo esteril foi-se transformando, graças aos esforços do homem em fonte de riqueza. Mais tarde a mesma familia foi investida do territorio da Prussia, e, com um trabalho intelligente e perseverante, foi preparando a grandeza do paiz.

Enriquecido com novos dominios por occasião do tratado de Westephalia, foi reconhecido como reino pouco depois, tendo como rei Frederico I.

Agora, porque é impossivel comprehender a vida de uma pessoa, sem estudar a de seus paes o avôs, é-nos forçoso dedicar algumas linhas a este Frederico I e Frederico Guilherme I, o avô e o pae destoutro Frederico que constitue o assumpto deste artigo.

Segundo tudo o que sabe de Frederico I descobre-se que elle era um doente que tinha a mania de grandeza; e foi sem duvida em grande parte devido a isto que tanto se esforçou para ver-se rei com uma côrte egual as demais da Europa. Alcançou e verdade o titulo de rei, mas teve que comprar caro o reconhecimento das potencias, sem evitar, entretanto, o menospreso das côrtes.

Seu filho e successor, Frederico Guilherme, pae do nosso biographado, herdou de certo modo a doença mental de seu pae, tomando a sua mania de grandeza um caracter militar. Sujeitando seu povo a pesadissimos impostos, estabelecendo na administração a mais rigorosa honestidade, praticando em toda a parte, até na propria côrte uma severissima economia que transpunha os limites da avareza, conseguiu elle organizar e manter um exercito de assenta mil homens, o que nenhuma nação européa podia fazer naquelle tempo.

Emquanto a sua propria familia passava as mais duras necessidades, e a mesa do rei era modelo de parcimonia e frugalidade, elle gastava uma fortuna immensa em formar a sua brigada de gigantes, tomando a seu serviço não só os do paiz, mas mandando-os procurar por toda a parte da Europa, até no Egypto e na Asia, pagando-lhes, não raro, muito mais do que aos seus embaixadores em Londres e Paris.

Considerando que todo este dispendio apparato militar não tinha nenhum objectivo definido, porque no fundo o espirito do rei era avesso a guerras, descobre-se que seu grande exercito bem como a brigada de gigantes, não era mais que o fruto de uma mania. Elle gostava de passar em revistas as suas forças, contar os seus soldados e conserval-os depois justamente como faz o avarento com as suas moedas.

Entretanto a sua natureza era a de um monstro a quem todos temiam, e infundia horror a sua propria familia. Habituado ao poder arbitrario e possuido de uma colera illimitada, tratava a todos os que o rodeavam a ponta-pé, a bengaladas e bofetões. Quando saía á rua, se encontrava uma mulher, dava-lhe um ponta-pé e mandava-a para a casa; a um pastor mandava-o para a egreja rezar, a uma creança espancava, a ponto de todos o temerem e fugirem delle como de um tigre que escapasse da jaula.

De todos o que mais soffria era o filho, Frederico, a quem elle, devido ao gosto que o joven manifestava pela musica, pela litteratura e philosophia francezas, não perdia jamais occasião de reprehendel-o na presença dos cortezãos, fazendo quasi sempre acompanhar a reprensão de uma bofetada, ou uma bengalada, o que tornava a vida na côrta insupportavel para o futuro rei.

Para fugir a tal situação sua mãe e sua irmã planejaram o seu casamento com a princeza da Inglaterra, com o que elle seria nomeado governador do Hawover, tornando-se, portanto, independente da sujeição paterna; mas certas exigencias da côrte Ingleza serviram de interromper as negociações e excitar ao extremo a ira de Frederico Guilherme não só contra o filho, mas tambem contra a esposa e a filha.

O joven herdeiro do throno tinha especial predilecção pela musica e costumava a dedicar algumas horas do dia a tocar flauta, ás escondidas, sem duvida, porque o rei que tinha a idéa de que semelhante gosto era digno de um caracter effeminado, sentia-se possuido da mais profunda indignação desde que descobrira que elle entregava a tão indigna occupação impropria de um futuro soberano que devia cuidar sempre das coisas da guerra. Não houve, porém, força que o fizesse desistir da musica, e dizem que chegou a tocar flauta com extraordinaria habilidade.

Conta-se que certa vez, penetrando no quarto de Frederico, o rei surprehendeu-o no momento em que se dedicava aos exercicios de musica e, possesso de colera, quebrou-lhe o instrumento na cabeça, por fóra todos os livros francezes, deu-lhe muito ponta-pé, e arrancando-o pelos cabellos, estava já para enforcal-o com as proprias mãos quando a intervenção opportuna da rainha e da filha evitou que se consumasse o horrendo crime.

Desde então o joven Frederico planejou fugir para buscar em França, ou em outro paiz, aquella tão desejada liberdade de tocar flauta e ler livros francezes sem ser incommodado pelas tempestades dos cuidados paternaes.

Mas o rei, avisado do que se passava, fel-o prender no momento em que tentava fugir e fel-o submetter a um conselho de guerra como desertor. Mas o conselho julgando faltar-lhe competencia por se tratar do herdeiro do throno remetteu o caso ao rei, que não hesitou em condemnar o proprio filha á morte pelo crime de deserção.

(*Cont. no proximo supplemento*)

"Eu", a morte de uma escola e a victoria do poeta

Por ADHEMAR MIRABEAU DA FONSECA

A projecção literaria que Augusto dos Anjos conseguiu, sendo citado em alguns tratados de literatura, com seu livro "Eu", não tem reflexos que o recommendem como um eximio modelador de imagens. Tentando talvez uma nova escola que poderia ser chamada "Macabrismo", o autor celebrisou-se, adquirindo admiradores, sem ter, todavia, encontrado discipulos.

Isolado, sua arte perdura no exclusivismo indesejavel, torturada por versos quasi insipidos, cujo sentido, numa seára adversa á belleza da harmonia, causou o sacrificio da metrica e consequentemente o estrangulamento da poesia na sua verdadeira expressão de sentimento e de esthetica.

Mantendo sempre uma linha indeclinavel em não afastar de seus trabalhos o proposito do emprego de termos scientificos, vê-se, muitas vezes, não raro, como flores brotando nas escarpas de um rochedo, idéas encantadoras, que fulguram um momento, para depois vestir, forçadas, a roupagem grotesca de palavras de pronunciação difficil, empregadas contra a resistencia opposta pela suavidade natural que o verso exige.

Mantivesse Augusto dos Anjos em todo o seu livro a inabilidade dessa linha, como parece ter sido seu desejo, e essa projecção, salvo a actuação como escola morta, teria desapparecido completamente,* sem admiradores e, muito menos, discipulos.

Pelas poesias datadas, observa-se que Augusto dos Anjos levou seguramente dez annos escrevendo a sua obra que mais parece um grito de revolta revelador do seu estado pathologico como demonstra esta quadra de Tristezas de um Quarto-Minguante", quando elle, numa fazenda, procurava talvez repouso:

A sita frialdade me insensibilisa;
O suor me ensopa. Meu tormento é [infindo...
Minha familia ainda está dormindo
E eu não posso pedir outra camisa!

Os motivos da inspiração para um poeta que contempla de perto o scenario virgem da paizagem da terra inculta, longe da profanação de mãos humanas levantando arranha céos, são excellentes: falam directamente á alma numa suavidade de cores, de sons, de aromas, onde a propria belleza é que entrega aos nossos olhos deslumbrados as imagens na volupia da forma, no encanto do colorido, na sensação do perfume, para o baptismo da Arte.

E, como affirmativa do que acima ficou dito, nesta mesma poesia, que não é mais do que uma simples composição rimada, apparecem, como faiscas dentro de uma noite espessa, qualquer coisa que conforta e que revela a dor quasi decorada no seu aspecto mais claro — vislumbres de naturalidade poetica, que o astro, embora sob a acção difficultosa do macabrismo"; não póde ou não procurou evitar:

(a) Choro e quero beber a agua do chôro
Com as mãos dispostas á feição de [conchas.

(b) Abro a janella. Elevam-se fumaças
Do engenho enorme. A luz fulge abun- [dante
E em vez do sepulchral Quarto-Minguante
Vi que era o sol batendo nas vidraças.

(c) Bati nas pedras dum tormento rude
E a minha magua de hoje é tão intensa
Que eu penso que a Alegria é uma doença
E a Tristeza é a minha unica saúde!

Eximio esmiuçador de rimas excellentes, precisas, unicas, manobrando o idioma com rara facilidade, teve infelicidade interessantes provindas do abuso com que esbanjou essas qualidades essenciaes, chegando a empregar disparates que o descollocaram definitivamente da posição que poderia ter occupado, e não occupou, entre os poetas do seu tempo.

Augusto dos Anjos viveu em plena influencia do parnasianismo, quando elle, como tantos outros poetas dignos de admiração, devia ter sentido os effeitos poderosos da escola regeneradora.

Vejamos, pois, estes versos:

Espelham-se os esplendores
Do céo, em reflexos, nas
Aguas, fingindo crystaes
Das mais deslumbrantes côres.

Em compensação, o criterio mais elevado do julgador não está sómente em condemnar o que não presta, mas em approveitar o que presta, despresando aquelle para acolher este.

Admiremos este quadro:

Com que avidez elle essa fonte suga!
Ninguem mais com a Belleza está de [accordo
Do que essa pequenina sanguesuga,
Bebendo a vida no teu seio gordo!

Realmente, está bem visivel, um trabalho ruim não é sómente ruim; mas põe em duvida a fonte que o originou, quando esta produz trabalhos bons

Entre a critica espontanea e sincera e a critica parcial, ha muita differença; si a primeira consagra, a segunda desmoralisa. Felizmente a tendencia moderna já é para dispensar o prefacio e as apresentações injustas — e ou nossos escriptores preferem as opiniões sem encommenda — evitando assim a mentira literaria da falsa recommendação em que o prefaciador procura mais exhibir-se do que prefaciar, elogiando sem criterio, deslocado da finalidade de quem julga e está sujeito a ser julgado.

Dahi a poderosa influencia prejudicial das criticas não sinceras e a necessidade das criticas sinceras, servindo de orientação e de equilibrio na construcção de correntes literarias definidas.

Em literatura, o perigo da produzir muito está na inconveniencia do erro, da imperfeição. Uma obra póde não ser obra prima, mas que possa figurar sem prejuizo do que tem valor, ficando apenas como parasita amparada ao tronco rico de selva, onde o autor é quem recommenda a producção, sem que todavia a producção se recommende.

Difficilmente acontece como aconteceu com Vicente de Carvalho e Euclydes da Cunha — nem o prefacio desmereceu o livro nem o livro desmereceu o prefacio, resultando dahi uma confrontação de valores, sem prejuizo para a verdadeira literatura. Houve sinceridade, houve verdade: sinceridade que é justiça, verdade oriunda dessa justiça.

A obra de Augusto dos Anjos não póde ser desmoronada porque tem de facto valor; mas, infelizmente, supporta reparos na propria base, reparos que ameaçam, que abalam, exigindo reformas radicaes em toda a parte affectada pelo "macabrismo".

Ora, quem escreve a presente quadra não é poeta por todos os motivos:

Chegou-me o estado maximo da magua!
Duas, tres, quatro, cinco, seis e sete
Vezes que eu me furei com um canivete,
A hemoglobina vinha cheia de agua!

Ao passo que, dentro do mesmo livro, ha legitimas revelações de pura poesia, como nos sonetos: "Ricordanza della mia Gioventú", "A meu Pae doente", "A meu Pae morto", "A arvore da Serra", "Vandalismo", "Versos intimos", producções que veem em meu auxilio provar que Augusto dos Anjos esphacelou com seu "macabrismo" toda a belleza de sua arte, escapando algumas composições, naufragos que se salvaram, conservando-lhe o merito.

O soneto "Ricordanza della mia Gioventú" não é uma perfeição de arte, mas o é de originalidade: quadro completo, copia fiel da vida nas suas minudencias que, embora insignificantes, postas em relevo pelo pensamento, tomam a forma do bello, do surprehendente.

Resentido da mesma questão de arte, onde figuram dois versos agudos no primeiro tercetto, Vandalismo" . no emtanto, um bello soneto:

Meu coração tem cathedraes immensas
Templos de priscas e longinquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a alleluia virginal das crenças.

Na ogiva fulgida e nas columnatas
Vertem lustraes irradiações intensas
Scintillações de lampadas suspensas
E as amethystas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templarios medievaes
Entrei um dia nessas cathedraes
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gladios e brandindo as [hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus proprios [sonhos!

"Versos intimos" satisfaz. E' completo, não sendo, entretanto, tão encantador, tão emocionante, como "Vandalismo" e "A arvore da Serra".

Em synthese, os que atacam o poeta do livro "Eu", não pesquizam, não procuram sondar de perto toda a immensa dor do homem, cuja alma sensivel de artista confessa nos seus proprios versos, como um crente ajoelhado a seus deuses, o soffrimento de uma existencia e a existencia de um soffrimento.

CATAVENTO

Roda, roda, catavento,
o teu destino é rodar,
teu coração é o vento,
tens que parar catavento,
se acaso o vento parar...

De longe quando te vejo
do lado da casa branca
com a cabeça a rodar,
penso vêr muito vermelha,
uma rosa enorme, bella,
se desfolhando no ar...

Roda, roda, catavento,
o teu destino é rodar...

O vento que sopra as velas,
que uiva nos coqueiraes,
que chora dentro das cellas,

o vento dos mattagaes,
é o mesmo vento forte
que sáe do fundo das grotas
louco, afflicto, pra gyrar.
que sopra no catavento
forçando a roda a rodar...

Roda, roda, catavento,
o teu destino é rodar,
pára, pára, catavanto,
se acaso o vento parar...

PEREIRA REIS JUNIOR

A pedra e a rosa de Primo Carnera

Indo, certa vez, visitar Primo Carnera, um amigo teve opportunidade de verificar que, debaixo da secretaria do famoso boxeador, havia uma pedra e uma rosa murcha.

— Que significa esta pedra? — perguntou-lhe o amigo.

— Essa é a pedra que um boxeador negro, certo dia, me atirou á cabeça, por inveja — respondeu Carnera.

— E esta rosa?

— E' uma rosa que colhi no tumulo do negro, ha poucos dias...

NATAL ENTRE OS INDIGENAS

(REGALLO BRAGA)

Existe ainda hoje, cerca de seis leguas do sul da antiga Villa Boa, séde da Capitania, hoje Goyaz, capital do Estado do mesmo nome, um velho povoado, São José de Mossamedes.

Anhanguéra (O Diabo Velho), como um *pente fino*, havia catado todo o ouro de facil extracção, desde a região que se estende do Roncador e Caldas, comprehendendo a serar Dourada, até ás margens do rio Vermelho, onde levantou, com o pessoal da *bandeira*, a sua Villa Bôa.

Como se sabe, deu a esse rio o nome que ainda hoje conserva, pela côr avermelhada que tinham as aguas, devido á grande quantidade de ouro que lhe calçava o leito.

Já em 1668 ou 69, outro *bandeira* de Emboabas partira de São Paulo para aquellas regiões, maravilhosamente ricas do precioso metal.

Por onde quer que passasse, no entanto, encontrava os vestigios vivos da passagem do Diabo Velho e o ouro escasseava.

Foi assim que, rumando para o norte, chegou ás margens do majestoso *Berô-Kan*, Rio Grande, como lhe chamava o gentio ou Araguaya, como nós o chamamos.

A caudal immensa não lhe serviu de empeço e, assim, transposta ella, internou-se pela sua margem esquerda, hoje pertencente a Matto Grosso, rumo ás margens do Berô Kaimê, que não é outro se não o famoso rio das Mortes de hoje.

Berô-Kaimê quer dizer em lingua indigena *Rio do Pé*, porque de facto se lança no Araguaya, por um estuario de quatro bôcas, com o feitio da ponta de um pé de gente, a cerca de 10 leguas ajusante da ponta superior da ilha do Bananal.

Do successo de tal *bandeira* naquella região, basta saber-se, que rezam as chronicas de antanho, 15 dias depois, regressava com cerca de oitenta arrobas de bom ouro.

Regressou a *bandeira* a São Paulo, para dispôr da preciosa carga. Desertores ambiciosos dessa bandeira, em segredo, organizaram uma segunda, que partiu, pouco depois, rumo áquelle sertão. Os da primeira, sabedores disso, depois da partida dos transfugas, reforçaram as suas hostes e seguiram no piso dos mesmos, indo encontrar-se ás margens do *Berô-Kaimê*.

A luta que travaram as duas *bandeiras*, foi rapida e de exterminio.

Dahi, o nome pouco agradavel a todos os ouvidos, que passou a ter o rio do *Pé*.

Ao que me consta, após a tragedia do Rio das Mortes, nenhuma expedição ali retornou, pelo motivo que passamos a explicar.

O ouro escasseava, emquanto pelo ambições cresciam, e a metropole portugueza queria sempre ouro, mais ouro...

Deitavam-se abaixo morros e alcantis, desviava-se o curso de rios, tal como aconteceu com o Caypó, Claro e outros.

A escravatura negra era pequena na capitania.

Mister se fazia recorrer ao braço do indio.

O capitão-mór Goes de Camargo incumbiu então o alferes de milicias, Madame de tal, de aldear indios em São José de Mossamedes, e, um anno depois, havia ali algumas centenas de escravos amarellos, que substituiam os crayos negros.

A terra era em tal maneira graciosa, como é ainda hoje, que, seis grãos de arroz, ali plantados, produzem kilo e meio do louro cereal.

Em uma cova só se deitam 10 e 12 grãos de milho, quasi como se faz com o arroz e colhe-se de 24 a 30 espigas bem granadas e fartas.

Era a fartura para os indios e ainda para supprir as necessidades do mercado da Villa Bôa.

Nem tudo, porém, corre á medida dos nossos desejos, tanto assim que, no decorrer do anno da graça de 1671, a capitania de Goyaz, foi assolada por uma grande inundação que se repetiu no anno seguinte.

Para culminar as desgraças desses dois annos nefastos, sobrevieram dois outros terriveis anos de secca, que foram 73 e 74.

A miseria lavrou pelos quatro cantos da capitania, com o seu cortejo de epidemias diversas, como é natural.

Quatro grandes tribus estavam aldeadas em São José de Mossamedes.

Eram Cayapós, Carajás, Xerentes, e Ytapirapes.

Batidos pela miseria, perseguidos pelas doenças, os indios buscaram as margens do *Berô-Kan* ou Araguaya e ahi se espalharam.

Os Cayapós subiram ás cabeceiras do rio de que trazem o nome; os Carajás dividiram-se em dois grupos: um que ainda hoje perambula pelo Araguaya, desde o Registo até Furo de Pedra, ponta inferior da ilha do Bananal, e outro que se estabeleceu nesta grande ilha no *Furo* do lado direito.

Os Xerentes dividiram-se tambem: uns com o mesmo nome, descendo o Araguaya, subiram depois o Tocantins, internando-se tambem pelo Xingú.

Os outros buscaram as cabeceiras do *Berô-Kaimê*, rio das Mortes, e não são outros senão os terriveis Chavantes.

Os Ytaperapes subiram o rio que tem o seu nome.

Carajás e Javaés falam a mesma lingua e praticam os mesmos costumes.

Chavantes e Xerentes falam a mesma lingua e possivelmente praticam os mesmos costumes, de menos para os Xerentes, que são mansos, matar *torys* (civilizados), com a mesma facilidade com que o fazem os Chavantes, que não respeitam nem os seraphicos filhos de D. Bosco, tal como o fizeram ha cerca de dois mezes.

E' assim que nessa região do rio das Mortes, onde ousados aventureiros, entre os quaes o coronel inglez Fawcett, tem perdido a vida, levados pela ambição do ouro, devem dormir quasi virgens as jazidas do *Assaré* ou da *Esseré*, de que tenho fartas noticias.

NATAL ENTRE OS JAVAÉS

Ou porque conservem alguma memoria dos tempos de São José de Mossamedes, memoria que se venha transmittindo de geração em geração; ou trazida para as *malocas*, por indios que já teem estado nas missões salesianas de Registo, Lageado, Conceição do Araguaya etc., o facto é que os Carajás e os Javaés, pelo menos, teem uma noção das festas do Natal.

Muito vaga, muito degenerada, mas teem-na.

Começa, por não saberem a data certa do nascimento do filho de Maria.

Um dia, lembra-se o *tuchaua* de 3 ou 4 sóes depois commemorar o nascimento de Ypan-Kan-Mary (*Papae grande pequeno*) e o annuncia para os preparativos.

E' assim que, em meados de outubro de 1929, tendo eu atravessado a ilha do Bananal, cheguei á maloca dos Javaés depois de 9 dias de travessia.

Era ao entardecer de um dia quente e cheio de luz.

Vermelho e grande, o sol, pelo fumaceiro espesso das queimadas, que lastravam a grande ilha, tudo trazia essa côr, quasi rubra dos pôr-de-sóes dessas regiões de grandes campos, nas épocas das queimas.

As mesmas emas de um grande bando que pastava perto da maloca, piando alto e em rapidas correrias, eram evermelhadas, quasi phantasticas.

Quiz dar uma galopada para espantal-as e vel-as *estourarem*, como uma grande boiada, mas, Maluhire, o meu guia e amigo Carajá, avisou-me que eram mansas creações dos Javaés.

De facto, quando viram os cavallos de nossas montarias, mostrando grande surpresa, esticavam os longos pescoços, piando mais alto e, reunindo as crias pequeninas, fizeram todas as adultas um grande circo em cujo centro ficaram aquellas.

Já de algum tempo se ouvia, no rumo da *maloca*, um ruido abafado, que não era senão o rufar de tambores (Maicás) e o canto plangente dos indios:

Hê Jauary, Hê Jauary!...

Chegâmos á *maloca* e durante mais de uma hora, os Javaés cantavam em roda de uma especie de cama pequenina, cavada na areia e forrada de *macega* secca. De quando em vez, davam uns gritos mais altos e estridulos e eu percebia bem as palavras e Ypan-Kan-Mary (Papae grande pequeno).

Era uma invocação ao Menino Jesus, que estava deitado na cama cavada na areia, para que afugentasse *Jauary* — o espirito máo.

Nenhuma importancia ligaram aos recem-chegados até que, cançados, suados, pararam os Maicás e os cantos.

Maluhire, fez de introductor diplomatico, apresentando-me e e aos camaradas que nos seguiam.

Todos nos saudaram com a exclamação *Yauê* — agua fria!...

Serviram-nos depois banana e mandioca assadas na areia quente.

Emquanto isso, eu fui ver o menino Deus.

Pobre Christo!

Como se não bastassem todas as patifarias que te fazem e fazem em teu nome os civilizados, os indios brutos tambem commemoram o teu nascimento e logo a seguir o teu enterro!

Que tragedia, o Menino Deus!

Um manipanço, feito de barro, com uns trinta centimetros de comprimento e tantos outros de largura; as pernas curtas e grossas, os braços eguaes ás pernas; a cabeça com a metade do corpo todo, terminando no queixo com uma barba a Nazareno, pintada de vermelho muito vivo, com tinta de *urucú!*

Pobre Menino Jesus! Como és repulsivo e digno de lastima, na ilha do Bananal!

Correu numa grande cuia, feita de cabaça, o *Cayumá*, *Cauin* dos Javaés e Carajás, bebida forte, feita da fermentação da *Mayú* mandioca e como iam proseguir as solennidades do *ritual*, tratei de ir armar, bem longe, a minha rêde em pleno campo, tendo o cuidado de lhe pôr o mosquiteiro e, commigo na rêde, ao lado direito, o rifle e ao esquerdo o revolver 38. Não fosse, durante a noite, beijado por alguma *jaguara* ou algum *guará* lobo, que os ha ali, grandes como um novilho e algo atrevidos.

Ouvia, ao longe, o rumor da festança; mas, fatigado, Morpheu de mim compadeceu-se e cerrou-me as palpebras. Pela madrugada, acordando, lembrei-me do Natal, em outubro, e percebi uma especie de canto; mas cantava uma só pessoa.

Levantei-me e dirigi-me á *maloca;* tudo dormia; menos as emas que me davam couces, quando lhes passava por detrás e um indio que montava guarda ao *Menino Jesus*, cantando na monotonia da noite, acompanhado do pio selvagem das emas, o invariavel, *Hê yauary!*

Revezam-se durante a noite as sentinellas que ali ficam cerca de uma hora e não *mofam*. Contam o tempo pelo curso da lua e, em sua falta, por uma estrella, que tomam por ponto de referencia e, honestos que são, nesse particular pelo menos, *nem embrulham* os outros, nem se deixam *embrulhar* por dez minutos que sejam

Cantam para não dormir e para que, em toda a *maloca*, se saiba que estão velando.

Antes que o dia amanheça, nem um indio passa proximo á cama do *Ypan-Kan-Mary*.

* * *

Amanheceu o dia, pesado de fumaceiro, de mistura com a neblina da madrugada desprendida do rio, das innumeras lagoas e lagos, que ha em todo o interior da grande ilha, viveiros de milhões de piranhas e jacarés. O sol que se recolhera vermelho na vespera surgia agora escarlate e com elle renasciam as azafamas dos Javaés na continuação do cerimonial do seu Natal e que consistia agora no enterramento de *Ypan-Kan-Mary*, a quem não dão mais de 24 horas de vida.

Desde que amanheça o dia, o indio nada faz, sem primeiro comer.

Carajás e Javaés que são piscivoros por excellencia, preparam o *piracuan*, pirão de peixe cozido, com farinha de mandioca.

Feita a primeira refeição, mal vem dealbando o dia, (elles fazem oito e dez diariamente) soam os *caymas* e toda a collectividade, os homens armados de arcos, flexas e pesados *corroiês*, como si fossem para um combate dirigem-se em passo dansado, póde-se assim dizer, cantando o inacabavel *Hê yauary!* para a *maruaca*, casa do Papae grande pequeno. O triste manipanço, atrophiado e repulsivo já viveu o bastante para ouvir-lhes as preces e imprecações e tem de ser sepultado.

Abrem um coval ao alto da praia, grande, que caberia tres dos manipanços grotescos. As tres esteiras novas estão promptas: uma em que o envolvem, outra para forrar o coval, pois não deve tocar no chão e fica suspenso a um pequeno caibro em que o amarram e apoiado ás duas extremidades da cova, pelas pontas do caibro e a terceira para cobril-o todo, pondo-lhe depois a terra em cima.

Tal como elles se sepultam, uns aos outros, será sepultado tambem o *Papae grande pequeno*.

O indio, tres ou quatro mezes depois, ainda com as carnes apodrecidas, pegadas aos ossos e fedendo horrivelmente, é desenrolado da esteira pôdre e os parentes mais proximos, no rio lavam-lhe os ossos e a caveira que depositam em grandes *Ygacys*, potes de barros, para depositarem em seguida no *manuiry*.

Como o pobre menino Jesus resistente na sua estructura de tabatinga avermelhada, não está sujeito á decomposição, disse-me o amigo Maluhirê, que, no dia seguinte, com o mesmo ritual do enterramento, é desenterrado e mettido em uma *Yguacy*, até que se lembrem de fazer um novo Natal.

Cerca de 10 horas, saudado pelo Yauê, abalei rumo á barreira de Santa Isabel, acompanhado até certa distancia por um grupo de Javaés e um bando de umas 100 ou 200 emas, que seguiam as nossas montadas, impertigadas, erectas, como um corpo de batedores fortes e disciplinados.

* * *

Tendo posteriormente descido até Conceição do Araguaya e não achando ali o Menino Jesus authentico, adquiri um bonequinho de celluloide, desse que desarticulam as perninhas e os braços e mandei-o de presente aos Javaés para o proximo Natal.

Mas qual...

Não serviu ao fim ao qual eu destinava, segundo soube depois, porque era *Saimuré*, coisa que não é verdadeira, que não presta!...

Hoje, decorrido um lustro, assistindo as pompas de um Natal entre os civilizados, tenho fundas saudades de tudo que vi entre esses nossos pobres irmãos das selvas, perseguidos pelas endemias, por mil martyrios que lhes infringe a natureza, pelos seus irmãos civilizados e até por estrangeiros que, atrevidamente, se atiram ao nosso sertão, enganando o pobre selvicola e matando-o muita vez...

Rio, 25 — 12 — 34.

O vento que vem de longe...

(Conto de RENÉ BIZET)

A tempestade não cessára durante a noite toda, atirando-se contra as rochas do littoral, as arvores e as casas da aldeia. Ao amanhecer, uma viração fresca veio do mar, animando os pescadores a correr ao porto, a ver se as suas embarcações não haviam desgarrado.

Finda a missa das 7 horas, Honedic ouviu gritos em direcção da ponte:

— Ha um cadaver na praia!

Rapidamente a noticia correu a villa, indo todos, homens e mulheres, para o local onde se gritava. Era um cadaver de recemnascido, que o mar alli atirara, deshumanamente.

— Pobresinho!

Era um negrinho. Vinha da direcção das Antilhas e despertava, pela côr, a curiosidade que desperta um passarinho morto, essa curiosidade impiedosa e indifferente para os moradores do logar, que se sentiram ao mesmo tempo felizes, por ver que não era gente delles nem de portos vizinhos.

Enterral-o no cemiterio? Mas isso seria uma profanação para o logar sagrado, onde, havia seculos, dormia a alma da aldeia. Seria, talvez, levar a desgraça para o seio daquelles que nella viviam tranquillamente.

Resolveram, pois, enterral-o á flor do solo, perto da ponte das cabras. E fizeram-no rapidamente, sem que nada assignalasse o ponto onde jazia o pobre cadaverzinho, do qual ninguem se approximava, que mettia medo ás creanças e fazia que as mulheres se persignassem quando o evocavam.

Mas como se o destino marcasse aquella villa, o inverno foi cheio de borrascas e de naufragios. Tres barcas não mais voltaram da pescaria. Os campos ficaram cheios de lama das trovoadas e as lavouras seccaram com o gelo, em abril.

Não valem preces.

A desgraça como que asphixiava a villa. O vento, principalmente, era bizarro. Os pescadores não se lembraram de outro semelhante. Começava suave e transformava-se, bruscamente, em ventania cortante e enregelava. Entretanto, com elle vinha um delicadissimo perfume de flores, como se, antes de soprar naquelle porto da costa, houvesse passado por algum jardim do paraizo.

De onde viria elle?

Do fim do mundo, talvez.

Ninguem sabia explicar aquillo, mas todos acreditavam na influencia do cadaverzinho.

Num domingo, o vigario resolveu ir abençoar o logar onde jazia o miseravel para espantar os maus espiritos, que, sem duvida o atormentavam.

Houve quem pensasse em atirar, novamente, o cadaver ao mar, para tranquillidade da villa; mas o sacrilegio não foi commettido graças ao medo dos castigos do céu.

E o vento mysterioso continuava a passar, deixando atraz de si um rastro embalsamado...

Uma manhã, depois de uma noite tumultuosa, tudo mudou. A atmosphera estava pura, calma e transparente. Respirava-se, como outrora o odor são dos sargaços. O pesadello que dominava o logarejo parecia haver fugido com o temporal da noite. O porto animava-se, como antigamente. Os velhos appareceram á soleira da porta de seus casebres, e as creanças puzeram-se de novo a correr pela aldeia. A vida como que renascia, boa e alegre.

— Ter-se-ia a alma do negrinho apasiguado? — perguntavam uns.

— Resolveu-se afinal, a deixar de fazer-nos mal?

E, como no dia em que appareceu atirado á praia, toda a villa foi á ponte das cabras ver o cadaver.

De repente, os que iam na frente deram um grito! No logar da sepultura, havia um buraco. Alguem escavara o solo e retirara o cadaver. Mas ao redor, não havia o menor signal de passadas, que denunciassem a presença de quem quer que fosse. Nada indicava que o corpo tivesse sido jogado ao mar ou á praia. A estupefacção no cortejo foi geral. Pouco faltou para que se visse, naquelle desapparecimento, um mau agouro. E nenhum dos moradores da villa soube explicar, depois como não disparou, naquelle momento a correr.

— Foi o vento da terra delle, que o reclamava e que o veio buscar — disseram.

A explicação satisfez plenamente á simplicidade de sentimentos dos aldeões, que se ajoelharam deante da cova daquelle que voltara para sua terra distante, levado pelo vento perfido e perfumado...

Os excessos do reclamo

Durante uma recente representação do "Fausto" de Gounod, em Nova York, a roca de Margarida foi substituida por uma machina de coser, com um letreiro luminoso que annunciava a marca da respectiva fabrica.

Em Philadelphia, quando se desenvolvia a scena do cemiterio, no qual Hamlet tem nas mãos uma caveira, appareceu no alto do scenario uma taboleta illuminada que dizia: "Não seja como Hamlet! Não pense na morte, para estar sempre satisfeito, coma productos da casa X"!

Na mesma cidade, uma agencia de turismo poz, ha pouco, em scena, a "Madame Butterfly". Durante a representação, de vez em quando, brilhava em frente ao publico um cartaz, em que se lia o seguinte: "Tudo o que estás vendo é apenas uma apparencia. Se queres conhecer o Japão, tal como elle é, adquira, por 400 dollares, um bilhete para o cruzeiro organisado por N. N.".

Nesse andar, onde iremos parar?

CORREIO · FEMININO

SEGREDOS DE EVA

Os milagres do Rouge

Acredite-se ou não; mas applicar rouge nas faces pode-se comparar com a tarefa de pintar um carro de incendios. Mas... oh, que differente é a maneira de fazel-o! Porque será que quando um carro de incendio apparece á rua distingue-se immediatamente dos outros vehiculos?

Porque está pintado de vermelho!

E porque pintam de vermelho os carros de incendio?

Para que de longe possam ser vistos. Baseando-se no mesmo principio — já que o vermelho é a côr que mais chama a attenção, — as mulheres applicam o rouge sobre suas faces para chamarem a attenção sobre sua belleza. Falando no sentido figurado, para que possam ser distinguidas entre uma multidão de mulheres. Mas, cuidado! que não é pela mesma razão por que pintam de vermelho os carros de incendio, que estão pintados de vermelho para que alguem fuja delles.

O vermelho é, como já disse, a côr que o olho humano póde ver a maiores distancias; por isso é empregado para os signaes de perigo.

Agora já sabemos que o vermelho attrae a vista e mostra o perigo.

O mesmo póde occorrer com o rouge: será attrahente ou perigoso.

Applicado subtil, habil, intelligentemente e com absoluta comprehensão das regras fundamentaes do arranjo facial, augmenta o encanto de um rosto. Mas, posto de qualquer maneira, como uma mancha, esse mesmo rosto parecerá ordinario, sem attractivo.

Não esqueçamos a mais importante das regras: é melhor não pôr rouge, do que pol-o em demasia.

A antiga maneira de applicar o rouge consistia em collocal-o em forma de "V", qualquer que fosse o formato do rosto.

Actualmente os consultorios de belleza nos ensinaram muito e existem regras definidas, que se devem observar.

Trechos de uma carta de Paris

"Mais uma vez nos preparam os grandes costureiros maravilhosas e esplendidas collecções de primavera e verão. Sem levar em conta as difficuldades financeiras por que atravessa o mundo inteiro, não obstante as preoccupações do momento que appliquem a todos, começam valentemente sua obra creando sempre novas attracções, modelos simples e encantadores, sem recorrer para isso ao luxo inutil.

Neste mez, tão lindo, demos, sem duvida, um grande passo para a luz e o sol, que nos levará rapidamente aos humbraes da sempre deliciosa e risonha primavera.

Esta primavera tão agradavel, perfumada do halito das violetas e com o pó de ouro das aromaticas mimosas, e cujo encanto presentimos mais uma vez sob o sortilegio da moda apresentada pelas casas da costura.

Vemos as novas seducções que animarão a nova e a mais formosa estação e as elegancias estivaes. Os chapéos, muito pequenos e quasi todos de copa alta, a miudo levantados de um lado, baixo na frente e atrás, sendo de classe feltro, antilope, fita "gros-grain", tafetá, palha angorá, Bengala, etc. E como é de saber, tudo isto nos promette o mar de fantasias e novidades.

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

Ha muito prometti á algumas leitoras, modelo para costume de linho, mas como estou sempre com grande accumulo de pedidos, esta promessa foi protelada, para só agora ser cumprida.

Emfim, peço que me desculpem, esperando que não tenha havido grande prejuizo com a demora e ao mesmo tempo, que o modelo que publico hoje, satisfaça em cheio a todas as leitoras desta secção.

O linho Rodier moderno, presta-se enormemente para a confecção deste modelo, que tem como enfeite, alguns pospontos em marron e como nota de grande originalidade, a collocação dos bolsos.

Os botões e o cinto tambem são marrons.

Este modelo tem ainda a particularidade de prestar-se para senhoras mais cheias, porque como elle, a blusa é dispensavel e assim não ha perigo de parecer ainda mais gorda.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

A' todas as minhas clientes e leitoras desta secção, communico que estou confeccionando especialmente para os bailes de Carnaval e que apresentarei a partir de 1º. de fevereiro, uma collecção de vestidos-toilettes desde 180$000.

Mme. Cabral — (Queluz) — Justamente estou publicando hoje, um modelo que Madame póde approveitar, sem receio de parecer mais gorda. Apenas alterará a côr dos botões, de marron para marinho, porque assim combinará melhor com o tecido. Longe de me aborrecer, póde ter a certeza que me dará sempre prazer.

Mme. Santos — (Diamantina) — A basque deve ser forrada egual a capa. E' uma idéa original e que com certeza vae fazer successo. Os meus parabens.

Altair — (Cruzeiro) — Actualmente emprega-se muito o setim lumiére para vestidos de baile; neste tecido existem tons lindissimos.

Lucia Graça — (Victoria) — O taffetá continúa na moda e aliás com grande furor; póde ser usado mesmo por pessoa mais cheia, uma vez que o feitio seja bem estudado. A verdadeira artista na costura, deve saber escolher para cada typo o seu modelo proprio.

Flor mimosa — (Parahyba) — Para combinar com a sua edade, pequenina flor mimosa, prefira o rosa pallido e suave. Depois do modelo escolhido, applique uma faixa de velludo azul pervenche que depois de amarrada, deverá cahir em ponta.

Sophia — (Areias) — Em qualquer tom de azul; as borlas pódem ser no mesmo tom ou mais escuro.

Hespanholita — (Ipanema) — Quando quizer, estou ás suas ordens. Em brique creio que ficará melhor.

L. V. — (Cataguazes) — Póde esperar que vou publicar outros modelos de vestidos de baile.

Maria da Gloria — (Icarahy) — Em estampado fica muito chic; já tenho publicado diversos modelos, mas logo que possa attenderei ao seu pedido.

Melle. Sorriso (Paquetá) Tenha o maximo cuidado na escolha do tecido, porque delle depende em grande parte, a elegancia de seu vestido.

UM APERTO

(ELISABETH BASTOS)

Chovia torrencialmente. E dizer que eu tinha que ir para o trabalho nadando naquelle mar, que caia deshumanamente dos céos! Ainda dizem que os Santos são bons, pois duvido. As Santas deveriam vigiar este alarmante estado de coisas, Adão manda nos Céos como na terra, escravizam as Santas pobrezinhas, que podem ellas fazer? Algum Santo maldoso havia aberto as bicas do Céo, e, cala agua do firmamento que mettia medo.

Eu estava parada na porta de casa, philosophando sobre a crueldade do maldito Santo, que me pregára tão terrivel peça, segurando o meu modesto guarda-chuva, cuja seda ameaçava abrir-se a qualquer momento. Si tal desgraça acontecesse, que seria de mim? Decididamente a vida de Eva que luta pela existencia é uma coisa infernal! O governo tambem não tem coração. Em dias assim não devia obrigar as funccionarias ao regimen do "ponto". Eva é fraquinha, a chuva faz mal, resfria, e assim mesmo o ponto não perdôa, tem de ser assignado, e ponto final. Que calamidade.

Nisto vi approximar-se um automovel. Felizmente os que têm taes vehiculos, pensei, não precisam apanhar chuva. Esta me parecia pranto que desabava da abobada celeste. Teria havido alguma scena de ciumes entre Santos e Santas no Paraiso? Provavelmente. Algum santinho tinha feito das suas, naturalmente. O dono do automovel era muito elegante. Parára á porta de minha casa. O millionario (assim imaginei) saiu do carro e preparou-se para subir no elevador.

Um pensamento audaz atravessou-me o cerebro: pedir soccorro. Afinal, desde que os santos são deshumanos, desde que o governo não protege Eva e obriga-a a se molhar, resolvi repentinamente experimentar a indole do joven cavalheiro, para ver si tinha bom coração. Dirigi-me a elle em desespero de causa:

— "Prezado Senhor, vae voltar para a cidade"?

— "Sim minha senhora".

— "Então, si não lhe fosse muito incommodo, ao sair, poderá deixar-me na esquina para que eu tome o bonde?

— "Volto immediatamente, vim aqui para buscar uns documentos e devo regressar num instante. Terei o maximo prazer em leval-a, não somente até a esquina, mas até a cidade".

— "Ora, muito agradecida. O senhor é muito amavel. Esperarei por si".

O rapaz subiu no elevador. Eu fiquei na porta da rua olhando a malvada chuva com um ar de desafio, como para dizer-lhe:

— "Conheceu papuda"?

Dentro de poucos minutos chegou o meu salvador. Sim, digo bem, salvador. Porque afinal eu poderia apanhar alguma molestia grave naquelle aguaceiro, morrer... Eu morrer! Eu que tenho tanto amor á vida esta dadiva suprema, deliciosa, da Natureza. Não, não queria desapparecer, preferi tomar o automovel e sumir da tempestade, que me infundia verdadeiro pavor. Isto é um velho costume muito conhecido, quando a gente se vê muito apertada pernas para que te quero...

Em viagem o joven portou-se muito dignamente. Conversou sobre assumptos interessantes, disse pilherias innocentes, revelou-se uma creatura de fino trato. Levou-me á porta da repartição despediu-se amavelmente. Entrei no solar magnifico onde quebro as as unhas diariamente, e pensei que estivesse tudo terminado. Assim não quiz a sorte.

Dias depois, uma manhã cheia de sol, como só existe em Copacabana, quando eu me espreguiçava estendida sobre a areia, eis que aponta no horizonte a minha estrella, isto é, o automovel fascinante, guiado pelo galante mancebo. 'Coisas do destino. Cumprimentou gentilmente e seguiu caminho. Dias depois, novo encontro "casual", novo sorriso, novo cumprimento. Ao cabo de uma semana, elle descia do carro para conversar, mais outra, me offerecia um cock-tail no Lido. Em seguida, começou a aventura que me trás até hoje de lagrimas nos olhos.

Era o segundo cock-tail que tomavamos. Realmente, eu já estava descobrindo no rapaz um interesse um pouco excessivo, reticencias, etc. nas attenções de meu ex-salvador. Os homens cultivam o pessimo habito de tomar confiança sem nenhuma cerimonia. Eu comecei a desconfiar que elle estava conspirando contra mim, no que não me enganei.

— "Agradeço-lhe o cock-tail, disse-lhe eu, mas devo confessar ser minha intenção não tornar a vir aqui comsigo. Ha de desculpar, mas não nos conhecemos sufficientemente para que o senhor esteja se importunando commigo tão amiudo".

O meu romantico cavalheiro olhou-me demoradamente, em seguida, como si estivesse lançando a phraseologia de algum decreto:

— "A senhora nunca me importunará"...

Fiquei attonita. Fiz então o que toda mulher faz quando não quer ou não póde responder a uma piada calorosa, fingi que não era commigo. Tomei um golosinho de cock-tail, soboreei-o, tossi e declarei:

— "O senhor é muito gentil".

E a entrevista passou-se, depois disto, sem mais accidentes.

Correram mezes. O meu Romeu seguia-me as passadas com a fidelidade de um Lúlú raça pura. Aquillo já estava se tornando cacete. Resolvi amarrar-lhe a cara. Deixei de cumprimental-o. Tudo em vão. O animal persistia. Fidelidade de cão.

Um bello dia, ao saltar do auto-omnibus, eil-o que se encontra ao pé de mim.

— "Esperava-a, disse-me com voz tremula, desejo falar-lhe".

Mão feito, pensei eu.

— "Mas meu amigo, eu não posso acompanhal-o para logar algum, diga o que quer, não posso demorar-me.

— "Venha tomar um cock-tail, conversaremos mais a vontade. Oh, não diga que não, seja esta a ultima vez".

Muito a contra gosto cedi. Depois, pensando bem, os aperitivos do Lido eram saborosos, e a gula venceu.

O garçon serviu as batatinhas e amendoins de costume, afastou-se para um recanto da sala e começou a conversar. O meu companheiro trazia uma physionomia carrancuda, grave, tão grave e tão carrancuda, como a chuva da qual elle me havia livrado. Eu me tinha livrado de um aperto para cair noutro. Que triste sorte, que vida apertada...

— "A senhora sabe que é uma mulher perfeita"?

— "Quem? eu? o senhor está sonhando. Sabe onde existe perfeição? No pensamento humano.

— Vejo que tem muita imaginação".

— Os homens são perigosos. Se todos não repetissem as mesmas phrases, as mulheres seriam capazes de acreditar nestas canções, mas é sempre a mesma lengalenga, como dar credito?

— "Talvez seja imaginação, devo entretanto afiançar-lhe que desde que a conheço trago sua imagem no pensamento, e deante da impossibilidade de obter attenção resolvi acabar com a vida Vou envenenar-me".

Senti um calefrio. Beber veneno? Coisa horrivel. Era muito preferivel cock-tail. Que loucura trocar um vinho capitoso por sublimado corrosivo. Se um raio tivesse caido á meus pés naquelle instante, não me teria causado tanto espanto como o que experimentei. Que horror mãe dos céos. Veja em que situação a maldade dos Santos e a inconsciencia do governo me haviam collocado! Pensei rapidamente no que havia a fazer. Resolvi lançar mão de um rosario de astucia.

— "Meu amigo, o senhor talvez não saiba, tenho nervos muito fracos... Não supporto emoções subitas nem violentas. Ora, o senhor acaba de abalar profundamente o meu systema nervoso. Estou sentindo que vou ter uma crise de nervos, posso enlouquecer, e o senhor será o causador de minha loucura. Chame a enfermeira que espera em minha casa, não me sinto bem, ah... ah..."

Deixei cair a cabeça sobre a mesa. O homem olhava-me espavorido. Levantei-me rigida, mirando um ponto fixo, joguei as batatinhas no chão, bebi de um só trago todo o cock-tail, soltei uma gargalhada e recomecei a falar seriamente.

O meu apaixonado correu ao telephone, chamou a minha amiga, que depressa correu a buscar-me, pensando que se tratasse de alguma molestia subita, o que auxiliou a comedia. Levou-me cambaleante para um taxi que esperava na porta.

Quando o auto caminhou expliquei-lhe tudo. Rimos a bom rir. Até hoje as lagrimas me vêm aos olhos quando lembro-me daquelle episodio comico.

O melhor foi que o enamorado tudo acreditou. Nunca mais procurou falar commigo. Quando me avista de longe, dobra a primeira esquina. Para maluco, maluco e meio.

O meu accesso de loucura, foi agua fria na fervura.

NOSTALGIA

As folhas vão caindo lentamente
como cairam as minhas illusões...
Olhando a tarde fria e pardacenta
eu tenho sêde de recordações...

Como é bom recordar, como é bom reviver,
os sonhos que sonhei e que tão longe vão...
Como é doce sentil-os novamente vibrando
na saudade que vive em seu coração.

Olhando a tarde fria e pardacenta
eu tenho sêde de recordações...
E as folhas vão caindo lentamente
como cairam as minhas illusões...

HAYDÉE MARQUES PORTO

QUERER BEM!

Querer bem, é trazer dentro do sêr
Um mundo de prazer e de ternura.
E' ascender aos céos, e lá, da altura
Sorrir de todo mal que possa haver!

Querer bem, é tentar comprehender
Que a vida não se cifra na amargura
Poderá ser feliz a creatura
Que nella tenha alguem, que possa crêr!

Querer bem, é um pozo que resume
Num gesto, num olhar, ou num perfume
Que nos possa deixar o sêr amado...

E' sentir dentro em nós, eternamente,
As delicias sem fim de um bem sonhado...
Querer bem é amar placidamente!

REGINA BITTENCOURT

AMAR

Amar é ser feliz, ser poderoso
Ter aos pés o mundo inteiro;
sentir o coração preso, ancioso
por outro, que o fez prisioneiro

E' sentir alegria e ter tristeza;
é viver em constante anciedade,
sem allivio ou descanço, na incerteza,
sem um minuto de tranquillidade.

E' ter em dois pedaços o coração
a bater descompassado no peito,
ter esperança e ter desillusão!

Amar sublime encanto que tortura,
bem supremo, da vida o melhor feito.
fonte perenne de dor e de ventura.

CECILIA MARGARIDA

O SOFFRIMENTO

Para dominar uma provação ou vencer um soffrimento, temos que tomar o mal em sua raiz e extirpal-o, fazendo-se o servidor da lei natural e divina. O que consistirá em nutrir-se com sobriedade de alimentos puros e simples, apropriados ao temperamento de cada um; em regular minuciosamente nossas condições de hygiene da pharmacopéa, em conduzir nossa mentalidade segundo as regras indispensaveis de rectidão e optimismo, em praticar as grandes leis religiosas de amor de acceitação, de sacrificio e bôa vontade.

O programma é vasto, porém não nos deve assustar. Não se trata de abraçal-o todo ao mesmo tempo, afim de querer possuil-o em poucos dias.

Faça-se, pois, antes de tudo a paz no espirito. Limite-se a attenção no cumprimento conscencioso do simples e pequeno dever de cada hora do dia. E vêr-se-á ao agir com esta simplicidade de alma e esta boa vontade, quão prodigiosos resultados se podem obter.

Por outro lado, na procura e na realização do melhor, terá que tender, sobretudo, ao equilibrio e á harmonia.

GUY

FEMINIDADES

Toda obra social que a mulher emprehende, toda actividade, generosa que a faça traspassar por um momento os limites encantados do lar, approximar-se da vida pôr-se em situação de comprehendel-a, de perceber de que ha um mais além; longe de fazer perder a feminidade á seu espirito, a augmenta, enchendo-lhe o coração á medida que augmentará o conhecimento.

Por mais que saiba, não é uma mulher menos mulher; por ter mais consciencia e mais vontade; por ter vencido umas quantas indolencias seculares e achar-se capaz de trabalho e de interesse na vida, nem tão pouco por ter adquirido meios de se defender e de defender seus filhos sem auxilio alheio, não é que deixará de ser mulher.

Ao contrario, é tudo isso: sciencia, vontade, capacidade, cultura afinal, não póde dar de si, senão um aperfeiçoamento de suas faculdades naturaes, nunca uma mudança em sua natureza.

Por muito que se cultive a rosa primitiva, um jardineiro perito, não conseguirá tornal-a um cravo. Poderá á força de cuidados, augmentar-lhe as petalas, subtilizar sua fórma, modificar em variedades inesperadas, um matiz de côr; porém, ella, continuará sendo rosa, embora uma rosa magnifica, assombro de formosura nova.

DA MINHA ESTANTE

TERRA SEM DONO

(OLEGARIO MARIANNO)

No ar transparente como um crystal,
A voz de um gallo, na madrugada,
Partiu da terra para o arrebol.
E a terra fresca, branca e sensual
Tirando do manto, ficou deitada,
De olhos abertos, chamando o sol.

Humida e fria pelo relento,
Como uma folha perdida ao léo,
Nos seus cabellos passava o vento.
Levando o cheiro dos seus cabellos,
Para as montanhas longe no céo.

E o sol não veiu... Terra sem dono...
Sobre o seu corpo de adolescente
Desceu de leve serenamente
A casa da noite, tonta de somno.

Trova

(H. DE CAMPOS)

Se não tomaste amor atôa
Não temas o teu rival;
Amor é pomba que vôa
Mas volta sempre ao pombal.

A esperança é a imaginação dos infelizes.

*

Respeitemos nossas afflicções passadas assim como respeitamos os nossos mortos.

Nos Bailes de Carnaval triumpharão as mais formosas

Reminiscencias do reveion de anno novo em Paris

ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

Dois mil restaurantes, cento e dois cinemas, quarenta e tres theatros, onze bailes, oito "music-halls" e um circo, trepidam cheios de musicas e luzes na noite mais linda do anno inteiro, áquella que todo o parisiense que se presa, deve passar tradicionalmente, fóra de sua cama! Na edade media passavam-na resando e assistiam não só a uma, mas a tres missas! Após o officio da meia noite, extremamente longo (mais de duas horas) os bravos parisienses voltavam para casa para fazer uma lauta ceia, substancial, á base de salchichas, com intuito de se reanimarem um pouco e de despertar da somnolencia causada pelas orações prolongadas (se réveiller, se faire reveillonner) e depois voltavam a ouvir a missa da madrugada... e algumas horas depois assistiam a missa do dia 1º. do anno, missa cantada com sermão e benção solenne. De todo este ceremonial, só ficou o "revellion" e certamente é um erro!

Visitando as egrejas de Paris na noite de São Silvestre constata-se que estão cheias, mas não da mesma gente que vae aos restaurantes! O padre "Samson", que sabe fallar tão bem aos incredulos, deveria explicar-lhes um dia o que se ganha sabendo rezar... mesmo quando não se tem fé!

...No "music-hall e no restaurante, entre duas orgias de ruidos e de luz, quantos cidadãos teriam tido a feliz idéa de entrar 10 minutos numa egreja para fruir de um banho de silencio e de paz?

Nossos contemporaneos elegantes têm agora em suas casas um quarto que baptizam pomposamente de "studio", mas o "Sacré Coeur" de Montmartre, ou "Notre Dame", de Paris, comparados a esses "studios" onde se pretende meditar, são como banhos em alto mar, ao lado de mergulhos em banheira de ferro esmaltado. E' preciso se saber lavar a alma... mas são raros os que ainda o sabem fazer!

***

Em compensação deveriam ao menos saber comer!... Na "Coupole" de Montparnasse, o menú do "réveillon" custa 45 francos; tudo comprehendido. Nas immediações do theatro Odeon, custa 175 francos; com champagne e o pomboire chega a 300 francos! Entre esses dois extremos, dois cafés rivalizam nos Campos Elyseos, annunciando um em frente ao outro o preço medio de 110 francos! Mas seja o custo do "réveillon" de 45, 110, ou 300 francos, o menú será sempre o mesmo. Ostras, puding, perú, com castanhas, folegras. Salada e sorvete de frutas: semelhança apparente... porque ha ostras e... ostras!.

O restaurante chic tem uma ou duas orchestras que lhe custam 6 e 8 mil francos por noite, além dos presentes que deve distribuir ás senhoras, de maneira que os restaurantes a 45 francos ganham dinheiro, emquanto os de 300 não fazem negocio! Só trabalham para o fisco que lhes tira 33% da receita bruta e para se fazerem reclame... Nos cafés dos Campos Elyseos, havia até uma tombola com mais de duzentas prendas muito ricas que pretendiam quasi fazer concurrencia á loteria nacional! Em Montmartre, as diversões eram mais apimentadas!

Um cabaret alegre da rua Fontaine exhibia um batalhão de quarenta raparigas nuas, mas inteiramente nuas! sem contar os "frescos" pintados na parede que representavam as celebridades parisienses no mesmo traje de Eva no paraiso, antes do peccado original. Duas dentre ellas protestaram indignadas; fizeram barulho, recorreram á policia; houve processos, polemicas pelos jornaes o diabo! Foram Gaby Morlay a actriz conhecida e a condessa de Noailles. Esta ultima apparecia na parede do "cabaret" e vestida unicamente com o cordão da Legião de Honra! Mas em honra justamente de um resto de juizo daquella gente maluca, a pintura foi rapidamente apagada emquanto pintaram um véo cobrindo a nudez de Gaby Morlay com esta legenda:

"Gaby Morlay a pris le voile"
Fez-se freira!

Todas as parisienses que fazem "réveillon", dansam.. dansam sem parar e isto constitue seu unico prazer porque no que diz respeito ao "folegras" e ao "perú recheiado", nunca vi nenhuma que os levasse á sua boca mimosa! Todas servem-se abundantemente e começam a cortar e a espalhar a comida no prato sem comel-a, como se aquelle piteo suspeito contivesse o veneno dos Borgia!... Mas é que elle contem um veneno muito peor! *O veneno que faz engordar...* e estas parisienses que não acreditam mais em Papae Noel e talvez nem mais em Deus crêm todavia no dogma da *Venus magra*, fóra do que não ha salvação possivel!... Quando virem uma mulher comendo á vontade num restaurante de Paris, pódem crêr que se trata de uma mulher que renunciou ao amor... mas tambem não se encontra nenhuma!.

A musica, ensurdecedora, seria capaz de abafar os trovões do Padre Eterno e não é possivel "flirtar"! Que fazer então? E' dansar, — dansar, — dansar! A dansa moderna tem isto de bom que o cavalheiro é quem guia de maneira que a dama só deve se deixar levar. O trabalho é delle, exclusivamente; o prazer é todo della!... Lembro-me daquella mulher-bispo, do Colorado, a unica mulher bispo que ha no mundo, creio eu, que desembarcou ha poucos mezes em Londres, só para esbravejar contra a dansa, "responsavel" como ella diz — por 50% *das moças transviadas*"... Talvez isto seja exacto no Colorado.. mas é como para o regimen secco. Os francezes, (e as francezas idem), supportam o alcool com muito maior valentia. Vi homens "alegres" após haver tomado um numero exagerado de taças de champagne, mas não vi nenhum que titubeasse sobre as pernas. Pois o mesmo se dá com as mulheres que dansam... ellas não vacillam sobre as suas... mas santo Deus, como são magras!

Pelas 3 horas da madrugada eu observava o admiravel e possante actor "Harry Baur ceiando *solidamente* nos Campos Elyseos, em companhia de mais tres artistas femininas, que todas juntas, não comiam a porção de comida de um recemnascido e julguei ter a visão do mundo futuro! Um mundo onde sómente os homens ainda terão estomago. As mulheres bonitas, de abstinencia em abstinencia, já o terão perdido!

Ficarão como esses insectos que dansam de noite sobre os tanques e as piscinas, chamados "ephemeros", que não têm visceras, porém tem azas e só vivem para dansar e amar!... e assim lembrei-me de que, por justiça, as mulheres nas ceias de "réveillon" só deveriam pagar metade do preço!

Pelas aleminhas eu peço,
Dá devagar os teus passos!
Que em baixo desses teus pés
Rola minh'alma em pedaços.

*

Todo ente que não é uma sepultura, encontra uma vez a miragem da ocasião.

CORREIO · FEMININO

"UMA MORTA QUERIDA"

(ENSAIO)

Lendo "AMADO NERVO"

"C'est l'amour qui, à la fin, aura raison..."

Abre-se aos meus olhos um livro que é o scenario de uma alma. "La Amada Immovel" de Amado Nervo. Deu-m'o para lel-o, uma suave admiradora do grande poeta, outr'alma melancolica, que procura lenitivo, na leitura amena dos livros tristes.

"Amada Immovel" é um canto de dor, e naturalmente não foi escripto para as almas aridas, para essas creaturas que nunca choraram, não por determinação estóica, o que seria merito, mas sim por pura seguidão, o que causa lastima... O livro é todo elle uma préce em intenção da Anna que illuminou durante dez annos a vida emotiva do poeta, e dessa dôr soffrida, Amado Nervo nós dá, apenas, o consolo recolhido no caminho.

Parece, ao lel-o, ante o seu desengano destruidor, que a vida, fortuna, desejo, juventude, são simples passos nessa pedagogia de desillusão e de soffrimento! Seus versos nesta "Amada Immovel" são caravanas de tristezas, e, nelles só ha o seu amor, o seu ser, a sua desdita, o seu desespero, o pessimismo, ante a perda da grande morta!

São versos desolados, feridos, como as creanças que se perdem nas florestas, quando em seu redor todas as coisas dão medo nas trevas profundas que os envolvem...

Os poemas cheios de desolação ante o horror da morte que lhe arrebata a querida companheira, fazem-me pensar numa tarde de outomno, quando eu tambem ia passo a passo levando a pesada carga funeral com o corpo de um ente adorado, e na calma do cemiterio, toda a nostalgia do ente perdido explodia no meu eu... Comprehendo o sentimento do poeta, como não ha quem deixe de entendel-o quando elle proprio narra:

"... e aquel nuestro cariño immenso no estaba sancionado por ninguna ley; como ningúm sacerdote nos habia recitado, maquinalmente, uniendo nuestras manos, algunas frases latinas; como ningúm juez civil nos habia ganguesdo algunos articulos del Codigo, no teriamos derecho de amarmos a luz do dia."

E' admiravel o prefacio do livro pela sua grandesa e sinceridade, pois o autor com a sabedoria do soffrimento profundo, accumula uma somma tão grande do sentimentos pathéticos que a impressão que recebemos é intensissima. Não o comparo a Werther, mas, a leitura do poema de Amado Nervo fez-me recordar, uma das mais extraordinarias paginas de arte que já produziu a dôr humana, e, recordal-a é fazer o maior elogio á lyra dolorosa do poeta hispano-americano.

Damos a seguir, em traducção a "Gratia plena" para que se veja melhor o thesouro de poesia que tem a alma desse poeta. Vejam as imagens: são novas, bellas, sinceras, profundas. Sua expontaneidade, sua flexibilidade na arte de rimar está inteira em "Alma Immovel" que inspirou a esse grande poeta um dos mais bellos poemas que já temos lido: Chama-se "Gratia plena", e está tão cheia de melancolia que não pudemos fugir ao prazer de traduzil-os (traductor-traidor...) para gozo espiritual dos nossos leitores, que serão tambem admiradores de Amado Nervo.

GRATIA PLENA

Versos de Amado trad. de

PLINIO MENDES

Tudo nella encantava, tudo nella attraia
seu olhar, seu gesto, seu sorriso, seu andar...
O engenho da França de sua boca fluia.
Era "llena de gracia", como a "Ave-Maria",
Quem a viu não a póde jámais olvidar!

Ingenua como a agua, diaphana como o dia,
loira e nevada como Margarida sem par,
ao influxo de sua alma celeste, amanhecia...
Era "llena de gracia" como a "Ave-Maria"
Quem a viu não a póde jámais olvidar!

Uma doce e amavel dignidade a vestia
não sei de que prestigio longinquo e singular
Mais que muitas princezas, princeza parecia:
Era "llena de gracia", como a "Ave-Maria"
Quem a viu não a póde jámais olvidar!

Eu gozei o privilegio d'encontral-a em minha vida
dolorosa; por ella teve razões o meu sonhar,
e cadencias arcanas cantou minha poesia.
Era "llena de gracia" como a "Ave-Maria";
quem a viu não a póde jámais olvidar!

Quanto, quanto a quiz! Por dez annos foi minha,
porém flôres tão bellas nunca podem durar!
Era "llena de gracia" como a "Ave-Maria"
e á Fonte de graça, de onde procedia,
ella voltou... como gota que volta para o mar!

a nossa mesa

MESA PARA CREANÇAS DE 1 A 5 ANNOS

Mesa dos sapatinhos

Para o centro da mesa faz-se, com arame, uma armação grande do feitio de um ovo, aberto na parte de cima, bem como um eixo com duas rodas, tambem de arame.

Esta armação servirá para a confecção de um carro. Cobre-se a armação toda com rosas mariquinhas, feitas com papel crepon amarello.

O carro será puxado por seis pintinhos, cuja confecção destes é a seguinte: O corpo será feito com uma bola de algodão. A' parte, fazem-se os pézinhos com um arame grosso, sendo que na ponta de cada um se collocam 4 pedacinhos de arame para se fazer os dedos.

Dá-se o feitio dos pés e a outra parte do arame será enfiada na bola de algodão.

Depois de enfiadas as duas pernas, passa-se uma tira de papel crepon para dar o feitio do corpo e prender ao mesmo tempo as pernas.

Com um pedaço de papel crepon duplo corta-se em uma parte uns biquinhos para imitar as penas da cabeça e outra parte fica para baixo.

Neste papel enfia-se um pouco de algodão para se poder dar o formato da mesma.

Amarra-se esta bola de algodão, isto é a cabeça no pescoço.

Na frente torce-se o papel um pouco para se fazer o bico. Prompta a cabeça prende-se-á no corpo amarrando-se.

Corta-se uma tira de papel crepon com 2 cms. de largura e picotam-se toda ella de um lado. Vae-se collocando esta tira pelo corpo todo afim de imitar as pennas.

Para as asas do lado cortam-se seis pedacinhos rectangulares de papel crepon, collando um arame fininho no centro. Depois de collado o arame picota-se a toda a volta e collam-se tres de cada lado. O bico, já marcado, será terminado com um pedacinho de papel amarello sobre o que já foi iniciado.

Os olhos serão feitos com duas missangas azues ou pretas.

Si quizer, para enfeitar mais, passa-se uma fita no pescoço.

O carro será cheio com balas.

Para cada logar faz-se um pintinho egual ao que já foi descripto.

A confecção destes pintinhos é completamente differente dos que costumamos ver.

Uma mesa ornamentada com este enfeite ficará muito delicada e fóra do commum.

AINGE

Forno e Fogão

LAGOSTA

Tome uma lagosta grande ou 2 menores, amarre numa taboinha para não encrespar e leve a cozinhar numa panella com um copo de agua, outro de vinho branco, um ramo de cheiro, 1 pedacinho de louro, 4 grãos de pimenta do reino e 1 cebola grande bem picada. Leve a ferver durante 1|2 hora. Retire a lagosta e guarde o caldo que é aproveitado para a geléa. Tire a carne da cauda e do corpo o mais inteiro possivel. Côrte em fatias enviezadas grandes e eguaes umas 12. Destaque todo o resto da carne da lagosta, as mais duras parta em pedacinhos, e as molles passe na peneira. Cozinhe 6 cenouras, 1 couve-flor, 1 palmito e parta tudo aos pedacinhos. Faça um môlho de "mayonaise" com 2 gemmas cruas, azeite aos pouquinhos até endurecer, gottas de limão e á lagosta peneirada. Tome 12 fundos de alcachofras (reguinm 2 latas), escorra e arrume num tabuleiro assim como as 12 fatias da lagosta.

Misture os legumes com o môlho de mayonaise reservando uma pequena quantidade e com elles encha os fundos em piramides.

Corte trufas em rodellas ou em meias luas e estrellas, colloque uma em cima de cada uma das 24 peças.

Tome a geléa fria, mas não coagulada, derrame uma camada fina sobre cada peça e leve a congelar na geladeira.

PREPARAÇÃO DA GELE'A

A base da geléa deve ser feita de vespera para facilitar. Tome 1 mocotó de vitella, limpe, leve a branquear algum tempo dentro de agua a ferver e corte aos pedaços.

Tome 1|2 kilo de canella de vitella alguns ossos que tenha e leve a dourar no forno. Junte tudo numa panella, accrescente 50 grammas de toucinho fresco, 4 cenouras, 1 cebola partida, 1 galho de aipo, 1 pedacinho de louro, 3 cravos, 1 ramo de cheiro e sal. Molhe com 2 litros dagua, leve a cozinhar durante 2 horas e guarde em lugar fresco. No dia seguinte, bem cêdo, junte o caldo da lagosta, leve a ferver mais 1|2 hora e côe.

Leve um pouco desta geléa num pires á geladeira, afim de verificar se ficou bem firme, do contrario junte umas 4 ou 5 folhas de gelatina lavada em agua fria e derretida depois em agua a ferver. Torne a levar tudo para o fogo, e quando ferver, retire, passe por um guardanapo molhado em agua fria para desengordurar, junte 1 calice de vinho branco, tempere com sal e deixe esfriar. Antes de coagular junte, para congelar as peças que desejar.

Esta geléa serve tambem para aves; para este fim junte a carcassa e o caldo onde ella foi cozida, em logar do caldo da lagosta.

MODO DE APRESENTAR O PRATO

Colloque a concha inteira da lagosta num prato, voltada para cima, calce-a com fatias de batatas cozidas.

Encha a concavidade com alface partida fininha, deite por cima um pouco da "mayonaise" reservada e sobre esta os filets de lagosta já congelados. Ao redor arrume os fundos de alcachofras intercalados com 12 metades de ovos duros, tambem cobertos com "mayonaise".

Se tiver sobejado geléa, corte aos pedacinhos e enfeite ao redor.

Sendo este prato finissimo é recommendado para banquetes. Por ser muito trabalhoso póde-se simplificar passando-se uma camada fina de "mayonaise" bem dura em logar da geléa, sobre os filets e os fundos de alcachofras. Neste caso, basta augmentar a quantidade do azeite ao molho.

AMANTEIGADOS

Tome 450 grammas de amendoas moidas, 12 gemmas, 6 claras em neve e 450 grammas de assucar. Do assucar faça uma calda em ponto de quebrar. Ajunte tudo e leve para o fogo, mexendo sempre, até despegar bem do fundo do tacho. Depois de bem frio, faça bolas do tamanho de nozes, porém achatadas e as vá arrumando em taboleiro forrado de papel molhado.

Leve-as a corar em forno quente. Assim que sairem do forno, vá reunindo duas a duas. Depois faça uma calda de assucar, mergulhe-as nella ou em glace crua, salpique com confeitos missangas e deixe seccar bem.

CASADINHOS

200 grammas de assucar, 200 grammas de farinha de trigo, dez gemmas, cinco claras. Juntam-se os ovos e o assucar, numa cassarola e bate-se bem. Leva-se depois ao fogo continuando-se a bater até ficar bem consistente, chegando a esse ponto, retira-se do fogo e bate-se até esfriar, misturando-se então, lentamente, a farinha. Forram-se taboleiros de forno com papel, nos quaes se pinga a massa em montinhos de dois centimetros de diametro, polvilham-se com assucar e assam-se em forno regular. Depois de assados, unem-se dois a dois com geléia, marmelada ou creme.

COMPOTA DE MARMELOS

Cortem-se seis marmelos em quartos e tire-se-lhe o coração. Dê-se-lhes meia cozedura em agua a ferver, retirem-se da agua, pellem-s e acabem-se de cozer em assucar clarificado, com sumo de limão.

Estando cozidos, retirem-se os marmelos, deitem-se em uma compoteira, espume-se a calda, dando-lhe, em seguida, nova fervura e, junte-se a mesma aos marmelos.

ALETRIA COM OVOS MOLLES

Deite-se em meio kilo de assucar em ponto alto uma duzia de gemmas de ovos batidas, que deverão ser deitadas no tacho atravez de um buraquinho praticado numa casca de limão.

Emquanto se procede a esta operação, deve o lume estar muito vivo, para que o ponto do assucar não affrouxe.

Colloque-se, em seguida, num prato a aletria, que deve ter sido cozida em leite, assucar e um pouco de sal, abra-se no meio com um garfo, e deitem-se ahi os ovos.

DOCE DE ABACAXI

Descasque-se e corte-se o abacaxi em talhadas redondas, que em seguida se partirão em quartos. Deitem-se numa terrina, e cubram-se de xarope de assucar, tepido e bastante espesso. Tape-se a terrina, e, ao cabo de uma hora, pize-se a casca do ananaz, em um almofariz, com o xarope que deitamos na terrina, e passe-se tudo por uma peneira fina, conservando-e depois em banho-maria até a occasião de o empregarmos.

Cozam-se 250 grammas de arroz em leite, depois de branqueado aquelle durante alguns minutos em agua a ferver; e, quando o mesmo estiver quasi prompto, addicionem-se-lhe algumas colheres de nata crua, e um bocadinho de casca de limão. Estando o arroz enxuto, retire-se do lume, incorporem-se-lhe 100 grammas de manteiga, deite-se aquelle numa travessa, rodeada de talhadas de abacaxi e sirva-se o xarope á parte, numa molheira.

SORVETE DE MORANGOS

Amasse bem 1 kilo de morangos com 600 grammas de assucar. Junte o caldo de 1 laranja, passe pela peneira e junte agua fria até ficar no ponto de assucar que desejar.

Se fôr pelo sacarometro: 16° á 18°.

SORVETE DE FRAMBOEZAS

Faça como o de morangos.

MARQUEZAS DE MORANGOS

Faça a metade da receita do sorvete de morangos, mas não retire a pá. Na hora de servir, junte 250 grammas de crême de leiteria batido, com 100 grammas de assucar. Bata tudo rapidamente e sirva em taças com alguns morangos enfeitando.

MARQUEZAS DE ABACAXI

Em lugar de sorvete de morangos, empregue o de abacaxi. Faça como a receita anterior e enfeite com pedacinhos de abacaxi.

MARQUEZAS DE PECEGOS

Em vez de sorvete de morangos, empregue sorvete de pecego, e faça como as "Marquezas de morangos". Enfeite com pedacinhos de pecegos.

CORRESPONDENCIA

Lucia Maria — (Minas) — Fiz tudo para attendel-a...

Alba — (Campo Grande) — No proximo domingo conversaremos um pouco.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

Celebridades de origem humilde

Quando se quer demonstrar o valor da perseverança ou do talento, citam-se varias celebridades que se elevaram da pobreza á abundancia, porém, só se refere a homens que se revelaram publicamente. Entretanto, quantos genios não terão morrido desconhecidos, quantos talentos não teriam enriquecido o thesouro da humanidade, se os contrastes não os houvessem subtrahido do mundo?

Foram, acaso, mais numerosos os genios que ignoramos, do que os que se nos revelaram!

Ahi está uma pergunta sem resposta. Em todo caso, é bom recordar que muitos espiritos luminosos nasceram em ambientes sombrios de miseria e se educaram no culto de uma vontade indestructivel.

O grande poeta grego, Euripedes, era filho de um vendedor de frutas. O pae de Virgilio, poeta da latinidade, desempenhava as humildes funcções de torcedor de cordeis. O pae de Boccacio era vendedor ambulante e Luthero descendia de um mineiro.

Não é preciso recordar que Colombo era filho de um tecedor e Rahelais descendia de um boticario. John Keats, um dos maiores poetas inglezes, era filho de um tratador de cavallos. O proprio Spinosa foi humilde, passando a vida pulindo chrystaes.

Tratamento Astrologico de Belleza

A MULHER CANCER (23. Junho — 22. Julho) é encantadora, feminina e docil

ANITTA LINCK-STEIN

(VIENNA — RIO)

A mulher Cancer é, como a mulher Touro, valiosa e resplandecente, mas a sua formosura é mais tenue, mais eterea e suave. Sua cutis é egualmente bella, mas não tão resistente, porque o tecido interticial é menos firme, flacido e esponjoso. A epiderme é elastica, porém algo sensivel, sendo facil de arruinal-a. A producção de gordura é tambem sufficiente, mas ella depende muito da disposição nervosa. Emquanto nas mulheres nascidas sob os signos Touro, Virgem e capricornio exteriormente quasi não se percebem as preoccupações, a insomnia, fadiga, etc., as mulheres Cancer soffrem algo mais sob influencias nervosas, que nellas tornam-se visiveis exteriormente.

Mas tambem esta cutis é muito grata, bella e relativamente pouco sensivel.

A mais bella cutis, porém, possuem as mulheres que nasceram sob o signo Cancer e o sól no signo Touro. Neste caso são de raro encanto e formosura.

Como as mulheres Touro, tambem as mulheres Cancer são ameaçadas de corpulencia, sendo que estas ainda têm que receiar que a sua figura se torne esponjosa, emquanto aquellas conservam as fórmas robustas e firmes. Além disso as mulheres Cancer são propensas ao sacco lacrimal e ao queixo duplo.

O *tratamento de belleza da mulher Cancer* deve visar, além do trato da cutis, o impedimento da formação do sacco lacrimal e do queixo duplo, cuidando, pois, em primeiro logar da tensão e do fortalecimento do tecido interticial.

Limpar o rosto uma a duas vezes por semana com vapor de hervas solares, untar com uma das pomadas embellezadoras acima citadas, applicar a mascara embellezadora lunar durante 10 minutos, refrescar com gelo depois de tiral-a, novamente um pouco de crema e em seguida applicar a mascara Ozon para entesar e refrescar a cutis. Deixar secar bem sobre a pelle a mascara Ozon.

Depois lavar com agua fria, refrescar novamente com gelo e passar adstringente lunar, deixando-o secar na pelle.

Hervas cosmeticas: Botões de roseira brava, maleitas, flores de abrunheiro bravo e geranios.

Mezes favoraveis: setembro, janeiro e maio.

Mezes desfavoraveis: junho outubro e fevereiro.

Outras providencias: Alimentação secca, si possivel vegetal, maçãs, uvas, pouco de alface, nenhuma comida azeda porém hervas de tempero em abundancia. Cuidar de digestão e menstruação normaes!

A massagem facial só seria recommendavel com o unico objectivo de fortificar o tecido intersticial, sem que a epiderme fosse esticada. Muito cuidado! Convém que a massagem seja executada por pessoas bem orientada em anatomia e physiologia e que conheça perfeitamente as diversidades constitucionaes!

Mme. Anitta Linck dará gratuitamente consultas e conselhos para todas as leitoras d'"O Correio da Manhã", pessoalmente ou por correspondencia.

A Inglaterra evolue

Os habitantes das Ilhas Britanicas tiveram dois verões muito seccos e quentes e um inverno extraordinariamente secco. E esse facto parece ter affectado muito aos habitantes, trazendo consequencias poderosas. Os modelos architectonicos da Gran Bretanha tambem mudam. Os telhados vermelhos e as janellas pequenas desapparecem. As casas que ora se constroem adoptam paredes brancas e deixam mais espaço para as janellas.

Outros habitos dos inglezes não soffrem modificações, menos consideraveis. Os banhos de sol, á popularidade da natação, os costumes de guiar o seu proprio vehiculo, o que os nativos chamam "Week-end", tudo se transforma, seguindo uma lei universal. A propria pelle e os cabellos dos mais puros saxões se tornam mais escuros e o proprios cocheiros já confessaram que as ruivas verdadeiras cada vez se tornam mais raras.

Homens e mulheres já usam menos roupa e essa mesma mais leve. Os alimentos preferidos são substituidos por outros. A carne e os alimentos pesados são trocados, gostosamente, por saladas; as mais variadas.

O dictador verde

Não ha muito tempo, foram incinerados em Paris, os restos do famoso Nestor Makhno, que, depois de recrutar um exercito de "mujiks", sonhou, em 1920, em conquistar todo o territorio Russo. Durante algum tempo, foi dono e senhor da Ukrania, que governou á moda asiatica, seu acampamento estava abarrotado de polainas, reunidas no saque de numerosas populações e que acabaram por paralysar os movimentos do seu "exercito verde".

Novo Attila, cuja estrella brilhou um instante, esse barbaro tinha uma concepção social muito particular. Queria introduzir no mundo inteiro a dictadura dos camponezes.

— O povo dos campos é que deve guerrear o das cidades! Todo o poder legitimo tem sua origem no solo — dizia.

Para mostrar o despreso com que apreciava o communismo marxista e a aristocracia, fundou um jornal em cuja primeira pagina figurava uma vinheta representando um enorme carro puxado por Lenine e pelo tzar Nicolau. Sua ultima vontade elle declarou que era: "Queimar o Louvre e as usinas Citroen".

Titulos honorificos

O titulo mais elevado que ó rei da Italia póde conferir é o de membro da "Ordem da Annunciada". Essa honra está reservada aos soberanos, aos principes e aos pouquissimos subditos que a mereceram".

O titulo confere o direito do titulado considerar-se "primo do rei", de accordo com as normas estabelecidas pela cavallaria da Ordem, instituida em 1362, por Amadeu de Saboia, com o nome de Ordem do Collar, em memoria do valor demonstrado por Amadeu V, na guerra contra os turcos, que teve logar em 1310.

No anno de 1518, Carlos III, de Saboia, reformou a Ordem, consagrando-a á Virgem Maria e dando-lhe o nome de Annunciada.

Victor Manoel II reformou, mais tarde, os estatutos.

Homens de espirito

Uma das grandes paixões de Alfonse Karr, era pelo seu proprio sitio, que lhe inspirou paginas deliciosas. Elle mesmo plantou muita coisa, que viu crescer e frutificar. De modo que foi com immensa tristeza que viu, um dia, que as gallinhas do vizinho lhe haviam invadido o jardim, causando-lhe grandes prejuizos.

Não lhe adiantaram reclamações. Os vizinhos não procuraram vigiar melhor a sua creação, para lhe poupar aborrecimentos. Mas Alfonse Karr, homem de espirito que era, não se deu por achado. Tomou uma duzia de ovos e espalhou-os em differentes partes do jardim. Toda gente os viu e não tardou a correr a noticia de que era no Sitio de Karr que as gallinhas da vizinhança punham seus ovos.

Está claro que as providencias não tardaram. E nunca mais Alfonse Karr teve o desprazer de ver o seu jardim frequentado pelas gallinhas alheias.

O soffrimento é a propria vida da mulher.

Sylvia Patricia

AMOR MYSTERIO

Mimi, sabes quem sou? sabes como me chamo?
E ella responde, assim, sorrindo: — sei que te amo
e nada mais me importa.
Continúa sorrindo... a olhar-me... e, dos seus olhos,
Amargurado, eu sinto rispidos abrolhos...
Tal natureza morta
Que não se vê sorrir, vazia, sem gorgeios
De um passaro sequer, sem os justos receios
De glorias, de esperanças!
E, sendo amado, embora, estou sózinho e triste!
O' luminosos sonhos! Arte! nada existe...
Amor! a que te alcanças?
Na inspiração que crea? nas dôres que consomem
O ser? ou na isolada carcassa de um homem?
Sentindo arder o peito,
Como o orgulho de ser da vida um sonhador:
— Se não sabes quem sou, porque me tens amor?
Pergunto, com respeito,
A mim mesmo, ás brilhantes imagens, confusas,
Que, nos meus pensamentos, a cantar, as musas
Tecendo vão, sem fim...
O mysterio responde a declamar mysterios,
Vultos tristonhos, pallidos, esguios, sérios,
Passam perto de mim;
Tanto amaram, talvez; foram tambem amados...
Passaram para as lendas, e, vãos, descuidados,
Como simples mortaes.
Mas o artista é menor, muito menor que a arte!
E d'ella escravo fiel, submisso, em toda a parte...
Sempre, sempre a quer mais!
E, para ser feliz, ella a sorte conduz.
E' a mãe que em tudo impera, é vida, é a propria luz
Na qual deve ser visto
O filho que planeja as glorias, não terrenas...
Eis que soffre o philosopho... e... só Magdalenas
Adorariam Christo!
....
Mimi, diz-me porque, porque me tens amor?
Se não sabes quem sou, que soffro, um sonhador,
Do mundo, escuso, á porta?
Que de mim sabes, pois, sabes como me chamo?
E ella responde, assim, sorrindo: — sei que te amo
E nada mais me importa...

Rio, 934.

DIOGENES SODRE'

BRISELDA

Assim se chamava a joven sacerdotisa de Lyrnessa. E quando esta cidade caiu em poder dos gregos, conta-se que Briselda coube em partilha a Achilles, a quem Agamemnon depois roubou.

CALYPSO

Formosa nympha; era rainha da ilha de Ogygia, no mar Jonio; foi ella quem acolheu Ulysses quando este naufragou e com

O sonho é mais doce do que a vida.
O. Wilde

MME. IGNEZ VELLASCO

CLARETTTE — O seu caracter simples, é de uma lealdade absoluta. A modestia é um dos caracteristicos mais frisantes de sua personalidade. Age sempre com criterio e moderação, em qualquer emergencia. Espirito calmo, mas, muito accessivel ás paixões de ordem sentimental.

SONHO AZUL — Sua letra define, perfeitamente, a grandeza do seu caracter. Seus pensamentos e idéas fogem completamente á vulgaridade. E' talentosa, loquaz, communicativa e de uma energia poderosa e calma. Sem alarde, impõe autoritarismo, e o seu modo de pensar se faz respeitado. Seus sentimentos são firmes e definitivos.

LULA — (Ouro Preto) — O que logo resalta em sua letrinha, é a timidez, a modestia e a sobria ternura do espirito. Temperamento calmo, reflectindo muito, antes de qualquer resolução. E' intelligente, sensivel e abnegada, contribuindo grandemente para a estima que desperta.

IRIS — (Macahé) — Grande movimento de penna, trazendo a sua graphia a afirmação de um temperamento enthusiasta, amoroso, possuindo um coração que se da com generosidade. Sua imaginação ampla auxilia o seu espirito ardente, caldeado por uma notavel actividade. Em seu cerebro equilibrado, mixto de intuição e deducção, as idéas se transformam em realidade, impulsionadas pela intelligencia.

FREIRINHA APAIXONADA — SOLANGE — Quciram escrever novamente, mais algumas linhas e em papel sem pauta.

NINON DE LENCLOS — Ha muito idealismo e maravilhosidade nos seus pensamentos. Nos seus gestos nota-se bastante sinceridade. Constancia e fidelidade nos seus affectos, é o que tambem revela sua letra, clara e natural. E altiva, sem que essa altivez possa ferir susceptibilidades alheias. Tendo ampla comprehensão do mundo, nunca pronuncia uma palavra de que venha a se arrepender, não permittindo fraquezas ao seu coração e nem fantasias no seu espirito. Intelligencia aperspicaz e bom caracter.

TIZINHA — (Valença) — Letra reveladora de enthusiasmo, actividade e curiosidade. Cultiva precariamente idealismo, tendo em seu coração uma "nuance" de saudade, de qualquer coisa que passou, cujas emoções demasiadamente vivas, trazem-lhe ainda, momentos de melancolia. Indole docil branda e incapaz de enfrentar o perigo.

VAIMKA — Ao impulso do raciocinio claro e rapido, sua acção traz a marca da intelligencia desenvolvida, alliada á imaginação fecunda. Unindo sentimentos affectuosos profundos á qualidades intellectuaes, realiza um conjuncto onde se manifestam a delicadeza do coração e a cultura do espirito.

TUPY — (Bello Horizonte) — Em sua graphia tremula se nota fadiga, resultante de trabalhos excessivos e grandes desgostos moraes. Sua vontade enfraquecida, faz com que viva displecentemente, sem coragem para discutir e defender os direitos que lhe assiste, considerando inutil, a luta pela vida. No entretanto, o seu cerebro é ainda lucido, raciocina com acerto, não se adoptando porém, ao turbilhão da vida moderna. Vê-se o quanto os contingencias da vida modificaram o seu temperamento, alegre, expansivo e o seu caracter elevado sob todos os pontos de vista.

SCHAHRAZADE — Confirmo o estudo feito. O mais que deseja, só em consulta particular.

MAHARAJA' — (Pindomonhangaba) — Vontade fragilissima e energia muito branda. A habilidade que reveste sua acção e a tenacidade de seu espirito, são os elementos com que póde contar, para que a sua coragem não se ressinta totalmente, pelo decahimento de animo. Guarda no seu intimo o pensamento que forma sobre os que o cercam, e se expandindo, com os estranhos.

ALDA — Sua letra traz a marca da curiosidade, do espirito fino, unindo sentimentos affectuosos á intelligencia viva e sagaz. Idéas claras, que não se devem e mlongas reflexões, quando tem um fim á attingir. Genio alegre, sociavel, orientando sua conducta, pelas suggestões, de seu devotado e meigo coração.

EU — Confirmando o estudo anteriormente feito, tenho a dizer-lhe o seguinte: decidida vocação para o magisterio. Sua força de vontade é feita de persuassão e bom senso, como se a experiencia lhe tivesse ensinado, que o trabalho e a delicadeza, abrem todos os caminhos, por mais ardua que a vida seja.

DESEJADO — Sua letra é optima. Em todas as suas revelações se sente o homem intelligente, finamente educado, de vibrante sensibilidade e independencia de caracter. Nunca uma attitude menos correcta, alterou a serenidade do seu trato. Não hesita, quando tem uma resolução a tomar, dando-lhe a assimilação rapida, o poder da logica, a comprehensão clara, dos deveres que lhe são impostos.

YARA — Em sua graphia angulosa e com os finaes das letras impetuosos, vêse que possue um genio violento, obstinado, tendo grandes ambições materiaes, embóra procure dominar-se, e conter os impulsos, do seu temperamento interesseiro. O seu espirito se compraz na critica e na ironia, não tendo fortaleza de animo para enfrentar os acontecimentos.

ECULO — Sua letra encerra um conjuncto de excellentes qualidades de caracter. A calma e a sinceridade, presidem sempre os seus actos. E sensivel, inclinado ao culto das recordações, polvilhando a vida, com sonhos de felicidade. A penna vibra sob a ardente pressão da sua mão, numa demonstração de mocidade, enthusiasmo, talento e vehemencia de affectos.

MARUJO — (Porto Alegre) — Intelligencia viva, espirito scintillante, poderosa e extensa imaginação. Um tanto nervoso e impaciente, deseja sempre precipitar os acontecimentos, o que bastante o prejudica. Ama os grandes centros, o conforto e a independencia.

VALINHA — (Rezende) — Vivacidade de espirito, intelligencia, desenvolvida, temperamento sensivel e coração muito affectuoso. Uma grande amenidade de caracter lhe inaltece a alma sonhadora.

CONDOR — Exaltado, nervoso e impaciente, chega a conclusões menos acertadas. Faltalhe o espirito de tolerancia e o de abnegação. Vê em tudo que o cerca, difficuldades, entregando-se a uma profunda depressão moral. Em seu caracter faltam as grandes qualidades que conduzem os homens, á realização dos seus idéaes.

NAZARIO — Sua graphia retrata um caracter independente, franco e leal, e, apresenta traços, que frisam grandes qualidades moraes. Espirito adeantado, vibrante realizador e pratico, apprehendendo facilmente, o valor das cousas. Exuberancia vital e intelligencia de muito alcance.

LUPE — A sua letra é a das creaturinhas generosas, serenas, talhadas para o sentimentalismo e para a inspiração. Acceita os acontecimentos com resignação e inalteravel bom humor. Sintese satisfeita e venturosa, com a felicidade de daquelles a quem ama.

BEDEL — Todos os traços caracteristicos da vaidade e da presumpção, estão evidenciados em sua assignatura. Espirito critico e penetrante, alliado a um temperamento voluptuoso, que lhe ensinua a obtenção de todas as coisas agradaveis e confortaveis, da existencia. Despreoccupa-se dos problemas economicos, tem gestos largos, não havendo limite e nem controle, nas suas decisões.

EROS — Lamento que não tivesse enviado um autographo á tinta e em papel sem pauta, condição essencial para o estudo graphologico.

O que é nosso

O QUE É NOSSO

PESCA DO CAMARÃO

(Illus. A. LEITE)

TEXTO A. ROSSANI

Natal!... Repicam ao longe, os sinos da Missa do Gallo. A cidade em festa celebra o nascimento do "Pescador" de Almas" emquanto aqui, na embocadura do Merity, na bahia de Guanabara, observamos os collegas de Pedro e S. Thiago que, com uma rêde pequena, sob a pallida claridade de uma lua triste e coberta por densas nuvens, pescam camarões.

Ao reflexo de uma lampada ou pharol, cuja luz serpenteia na agua, dois homens semi-nús empunham os dois paus que sustem a rêde, que ao ser levantada da agua mostra mil pontos brilhantes que faíscam á luz pallida.

O céo anuviado ameaça chuva e ao longe a intensa claridade da cidade, manifesta-se como o clarão de incendio... A cidade maravilhosa está em festa. As creanças dormem docemente sonhando mil coisas de Papae Noel emquanto estes homens de corpo lustroso, besuntado de azeite, elevam o cotovello, de vez em quando, bebendo da garrafa um trago da "boa", na esperança de que a pesca lhes dê, pela manhã, um esplendido Natal. (Fig. 1).

Ao vel-os, um espectaculo fantastico acorre-nos á mente. Homens nús com meio corpo illuminado e meio perdido na obscuridade, parecem figuras viventes arrancadas ás paginas da Divina Comedia e transportadas ás margens da Bahia de Guanabara.

São os pescadores de "camarão do lixo", um camarão pequeno, escurinho, meúdo, mas muito procurado por seu valor nutritivo. Technicamente obedece, esta especie, ao nome de "Penaens sotifurus".

O camarão pertence á familia das lagostas, cigalas, lagostins e pertencem á especie dos "macruros" e á classe dos crustáceos.

Não sei se nossos leitores observam o camarão, externamente, mas é muito interessante fazel-o, é um animal curioso, de dupla locomoção. Anda e nada. Observemol-o pelo dorso: apresenta tres partes bem definidas, a cabeça, o corpo e a cauda.

A cabeça, chama-se "cephalothorax" parece uma couraça ou carapuça, formada de uma peça só, mas ha varias unidas internamente, entre si, que começam no primeiro annel do corpo que cobre e termina no esporão serrilhado, chamado: "esporão rostral". Sob esta couraça acha-se o cerebro, os orgãos ophtalmicos e as branchias na "cavidade bronchial". De cada lado do "esporão rostral" e armada em dois pedunculos oculares surgem os olhos. Na ponta extrema do rosto tem duas pequenas antenas sensitivas, chamadas "antennulas". Na parte inferior do rosto e sob duas plaquetas nascem de cada lado duas "antenas anteriores" muito longas, chamadas, commummente, "barbas" a estas seguem outras duas "antenas posteriores" muito menores e em meio ás quaes se acha o "orificio bucal".

Pois bem, para approximar o alimento da boca, os camarões têm tres pares de braços, patas ou pinças, chamadas "patas maxillas", que servem para agarrar o alimento com as duas antenas mais longas e tritural-o com as segundas mais curtas e com as terceiras e mais curtas, proração á boca, continuar a trituração e leval-o á boca.

Seguem a estes tres pares de "pinças mandibulares" articuladas, dois pares de patas sem pinças, que são as "patas ambulatorias" com as quaes, além de ajudar-se na apprehensão dos alimentos, servem para o animal arrastar-se. Todos estes membros chamam-se thoraxicos.

Na segunda parte, o corpo está formado de anneis segmentados decrescendo gradativamente até a cauda. Na parte inferior ou abdominal, encontramos cinco pares de "nadadeiras" ou "pléopodos" que intervem na natação e na producção. Estas peças abdominaes articuladas dividem-se em tres partes, uma unida ao corpo e duas unidas a esta ultima bordeadas de pequenos filamentos capilares, vibrateis na agua. Entre machos e femeas ha

CONCERTANDO A RÊDE

differença nestas nadadeiras ou patas abdominaes já que influem na reproducção.

E por ultimo temos a considerar a "cauda" ou "telsou" que se compõe de tres partes a contar do fim do ultimo seguelita, a saber: o "esporão anal" sob o que se acha o orificio cloacal e duas aletas remos, fixos a umas peças e moveis, a de cima "pre-telson" e a de baixo "sub-telson" que servem ao animal de leme e remos na locomoção. — Observe-se no Aquario do Passei Publico como effectua o animal o movimento do "telson" porque é verdadeiramente muito curioso e interessante.

* * *

Noite ainda, fomos até Mauá, no fundo da bahia. Em frente aos baixos do Guapy precebemos um rosario de luzes. São pescadores que fazem cerco ao camarão. Collocam um pharol no bordo da canôa e attrahem assim o curioso animal á luz.

De longe, vinte fios de ouro correm inquietos sobre a agua em movimento, bailando sempre no mesmo lugar...

Dos lados de Nictheroy o céo começa a clarear. As nuvens adquirem já côr e ao longe percebem-se varias canoas a vela que se dirigem ao meio da Bahia... Tres sairam de Paquetá, quatro do Governador. ..outras do Sacramento, todos vão ao mesmo... O camarão está em Botafogo.

O camarão é um animal muito sensivel. As variações de agua influem poderosamente em sua localisação. A' noite está junto ás praias onde as aguas estão frescas e onde facilmente encontram alimento; durante o dia foge para a profundidade em busca de frescura.

* * *

O céo illuminou-se. Já é dia. As canoas desappareceram. As serras do Rio estão envoltas em uma rosea nevoa. As barcas, vapores, alvarengas pretas e sujas, reflectem-se docemente na ondulação da agua em manchas longas, quasi interminaveis. (Fig. 2).

Os pescadores já estão na sua tarefa, puxando pacientemente a "fateixa" ou ancora dupla, arrastando o peso da canoa e a rêde "balão".

Estão diseminados na Guanabara, uns junto a um barco norueguez ancorado na Bahia, outros em Botafogo ,outros em frente ao forte de Villegaignon etc...

Depois disto, levantam a rêde e dentro della saltam aos milhares os brilhantes camarões que já não são os mesmos que as figuras dantescas recolhiam. Estes são camarões grandes, rosados, chamados technicamente: "Penaensis camarote brasiliensis" que adquirem tamanho incrivel com barbas de 40 centimetros. A rêde vem cheia, transbordando de camarões, faz-se pesada... (Fig. 3).

* * *

Sól forte. Quasi meio-dia. Os pescadores se retiram. O sól castiga muito e o camarão busca outro lugar.

A' tarde, a rêde secca e, limpa, é repassada. Varios pescadores se sentam na areia e reparam as malhas corridas as que se romperam no "arrastão" — E' este um momento interessante. Uns junto aos outros conversam ou commentam feitos e fabulas de polvos tremendos e tubarões com duas caudas que engulirам um collega com barco e tudo... (Fig. 4).

E assim entre malha tecida e mentira vestida, vivem e trabalham, para amanhã á alva ou esta mesma noite repetir as scenas que acabamos de esboçar, depois de fazer os seus preparativos á madrugada se é pescador de "balão". (Fig. 5), ou á tarde os de arrastão.

"No Rio Mirity"

ALMAS HEROICAS

Caxias

Itororó... Por sob o céo se espalha
De nuvens fila erratica e infinita,
Sob a qual geme e se contorce, afflicta,
A alma confusa e agreste da batalha.

Mira, encara, entre os urros da metralha,
De leões esse punhado, que se agita,
A morte, com coragem inaudita
Pois nelle, em outra vida, a fé trabalha.

No momento em que a hesitação domina
As valentes legiões, faz com que a chamma
Do heroismo fulja numa luz divina,

Quando a espada brandindo ante a inimiga,
Columna que acomette, e avança, exclama:
"Pois quem fôr brasileiro que me siga!"

II

Integrador da Patria Brasileira!
Alma, da honra, na virtude temperada,
Cuja invencivel e gloriosa espada
Foi sempre um casto ramo de oliveira;

Tinha de Napoleão a arte guerreira,
Sem a louca ambição illimitada
De ter um throno, e a testa coroada
E sob os pés a humanidade inteira.

Filho nenhum desta bemdita terra
Serviu-a de alma assim clara e formosa,
Quer nos campos da paz, quer nos da guerra.

A vida foi-lhe uma aurea trajectoria:
Na terra começando, luminosa,
Rematando nos vertices da Historia!

Osorio

Quando o seu vulto homerico assomava
Da luta no estridor, como um pampeiro,
Toda a gente sentia-se mais brava...
E como é bravo o Povo Brasileiro!

Era-lhe a espada como herculea clava,
Que elle brandia, rapido... Primeiro
Entre os primeiros sempre se encontrava,
Como um leão, o intrépido guerreiro.

A alma livre e frenética dos pampas
Elle lembrava, quando apparecia
Na cochilha ou dos montes pelas rampas...

Era, do amor e do heroismo, a alliança,
E entre os seus irmãos d'armas escrevia
Um hymno de victoria em cada lança.

LEONCIO CORREIA

A proposito do "Fabulario de Vôvô Indio"

UMA CARTA ABERTA DO ESCRIPTOR CHRISTOVAM DE CAMARGO

Rio de Janeiro, 8-1-935.

Prezado amigo Danton Jobin.

Não poderia ter sido mais extravagante a nota de domingo, no seu jornal, a meu respeito.

Primeiramente, meu caro Jobin, deve saber que é muito facil atacar um autor tomando-lhe um trecho isolado da obra. E' um velho processo, já cahido em desuso, por sufficientemente desmoralizado.

Supponhamos que alguem, pretendendo inimistar-me com o redactor-chefe do "Diario", apanhasse ao acaso, num artigo meu (estamos no terreno da pura hypothese), e a transcrevesse, esta phrase: — "O meu amigo Jobin é desleal". O meu amigo Jobin, está claro, ficaria magoado. E correria a ler o artigo que tão medonhamente o tratava. Ah!, o seu espanto não teria limites, quando visse, em continuação ao trecho velhacamente transcripto, — por exemplo, o seguinte: — "poderia pensar quem o não conhecesse, mas elle é o amigo mais leal do mundo"...

E que diria o meu caro Jobin do autor do aleive? Eu, não diria nada, que sou de bôa paz e inimigo de complicações. Mas o meu amigo Jobin provavelmente bradaria: — "E' um miseravel!". E teria encontrado o termo justo, como exigia Flaubert.

Pois foi uma coisa parecida que se deu domingo com as linhas do "Fabulario", tão finalmente commentadas pelo talento que fulgura á frente do "Registro". Assim desacompanhadas, como sairam, pódem parecer immoraes. O leitor desprevenido fica sem saber si o autor fulmina ou applaude a scena desenrolada no curto dialogo. Abrindo o livro, porém, verificará tratar-se das "Memorias de um telephone", e que este se queixa amargamente da sua sina, pois é obrigado a servir de intermediario a torpes combinações, como essa do dialogo que o jornalista glosou.

Ouçamos as lamentações do telephone: "O que ouvi, o que soffri!" E, mais adeante: Todas as fraquezas, todas as miserias, todas as pusillanimidades, todas essas mascaras caidas"...

Vê pois, o meu caro Jobin, que o telephone da fabula é um telephone honesto, que vive revoltado com as patifarias dos que se servem dos seus bons-officios. Entre essas patifarias, conta-se, naturalmente, a que transparece no dialogo transcripto com tanto amor á verdade e tão alta noção de probidade critica. *"Nous nous entendons á dire beaucoup de mensonges"* — confessavam as musas a Hesiodo em "La Théogonie"...

Em segundo lugar, o "Fabulario de Vôvô Indio" não é um livro para creanças. Si o meu amigo tivesse folheado as suas 41 fabulas, verificaria como não têm caracter de literatura infantil.

Aliás, na explicação com que abro o livro (nem essa primeira pagina fez-me o meu prezado Jobin o grande favor de ler!), digo textualmente: "Vôvô Indio está servindo para muita coisa. Por exemplo: para chamar a si historias que fazem as creanças rir e sonhar, e fabulas que obrigam a gente grande a puxar pelo bestunto. Elle tornou possiveis dois livros: este "Fabulario de Vôvô Indio", e o das "Historias de homens e bichos", que apparecerá mais tarde". Ahi está, — o Vôvô Indio para creanças é esse, o das historias, e que apparecerá mais tarde. O que appareceu mais cedo é o outro, o de agora, o "Fabulario", o que obriga a gente grande a puxar pelo bestunho (a gente grande que o leia, está visto, e não se sinta apavorada ante essa melindrosa operação de "puxar pelo bestunto que póde, segundo as circumstancias, produzir congestões, meningites, etc.).

Mas meu velho Jobin, o aspecto literario é o que menos me impressiona em tudo isso. A feição moral é que é delicada.

Mais de uma vez reclamei — a amizade justifica certas liberdades, — contra o silencio do "Registro" a respeito do livro, então no prelo. Tratando-se de um registro de novidades literarias, a qualquer estranho, que tivesse uma obra em andamento, seria licito esperar o annuncio desse trabalho em perspectiva. Mas eu, amigo da casa, com relações de franca cordialidade entre os redactores da folha, tendo frequentemente dado ao seu redactor-chefe demonstrações da mais effusiva sympathia, via o meu nome systematicamente afastado da secção.

Estranhei. Tanto mais quanto isso coincidia com ser o "Diario", — jornal em cuja redacção tão á vontade me sentia onde contava maior numero de "amigos" — o unico orgão da imprensa carioca que recusou, este anno, dar guarida, nas suas columnas, ao grande e victorioso symbolo nacional de Vôvô Indio.

Estranhei. Mas nunca poderia imaginar que se estivesse formando em torno do meu nome uma teia de prevençõezinhas, que se andasse preparando, na sombra, uma perfidia, essa perfidiazinha concretizada na nota de domingo.

Depois do recebimento cordial, carinhoso, que ahi tive, quando fui levar-lhe o livro, a apreciação aqui incriminada assemelhar-se-ia a uma traição, si eu quisesse empregar, — do que Deus me defenda, — uma palavra tão aspera.

O consolo que me resta é que o meu caro Jobin provavelmente ignorava a feia acção que se estava tramando contra o seu amigo. A não ser essa desculpavel ignorancia, a nota tem um caracter de aggressão brutal, estupida, indigna da sua intelligencia e incompativel com as grandes reservas de cavalheirismo e hombridade que sei não lhe escassearem. (Uma idéa, Jobin, e si introduzissemos o "cavalheirismo" nas nossas relações de homens de letras? Você, com o seu prestigio nos meios literarios e jornalisticos, é o nome indicado para essa linda campanha).

Talvez os nossos collegas estejam rindo das minhas susceptibilidades. Mas eu sou assim, que hei de fazer! O escudeiro do fidalgo da Mancha proclamava, todo cheio de si: "Sancho naci, y Sancho pienso morir". Attribuindo ao amo a palavra do servo, exclamaria com elle: "Quijote naci, y Quijote pienso morir"...

Si eu fosse um cynico, teria dito commigo: "Que bella reclame fez-me o "Diario"! — e não pensaria mais no incidente, que nem chegaria a ser incidente. Si a observação capciosa tivesse partido de um estranho, não lhe daria a menor attenção: seria um grão de areia, que eu pisaria ao passar, sem que as solas dos meus sapatos sentissem o menor attrito. Mas como não sou um cynico, e como o reparo hostil me veio de um jornal amigo, redactado por um grande amigo meu, estou-o quasi considerando (veja só, Jobin, o meu sentimentalismo idiota!), — não direi uma punhalada pelas costas, o que seria muito forte nesta emergencia, mas uma alfinetada pelas costas. E, pelas costas, Danton Jobin, nem uma alfinetada se dá!

Mas afinal de contas, tudo isso não tem, que se diga, uma importancia esmagadora. E agora me veio a impressão do que pódem pensar por ahi: que estou querendo atravancar o nosso pacato meio literario com um "caso". Ora, não é caso para isso...

Tome esta carta como um simples desabafo de amigo, um amigo romantico, que tem o culto, é perseguido pelo fetichismo da Amizade, e soffre quando vê mãos sacrilegas apedrejarem o seu idolo.

No mais creia-me, como sempre, seu muito atto, amo. obro.

(a) — *Christovam de Camargo*

Rua Ipanema 59 ou Palace Hotel — Petropolis.

CHRONICAS DE PAQUETÁ

PRAIAS AO SOL E AO LUAR...

(EDGARD DE ABEU)

PRAIA DO ESTALLEIRO

Em pleno Verão as praias de Paquetá exhibem a alegre polychromia dos "maillots"... das barracas de lôna.. das epidermes tostadas pelo sol, sob a caricia mansa das brisas sulinas...

Os "Mirones", incançaveis admiradores das "curvas sensacionaes", ficam como que presos ao "glu-glu" das ondas, onde se deleitam, gostosamente, as "nereidas" paquetáenses...

. . .

Na praia da *Moreninha*, que é o ponto de concentração da elegancia insular, onde se entrevistam veranistas e paquetáenses, ouve-se, de permeio com o ruido das aguas, fendidas com estrepito pela braçada vigorosa dos "nageurs", o vozeiro cascateante dos jovens em plena alegria praiana...

Emquanto Bruno Nunes, o dynamico proprietario do "bar", percorre os seus dominios, tudo esmiuçando, attendendo á s todo com um sorriso bohemio, á flôr dos labios, uma joven vem correndo, da praia, molhada, como um pinto recemnascido, para, presurosa, procurar entre as suas roupas, guardadas na cabine, um pequenino objecto, que ella esquecera, ao sair para o banho...

Era um espelhinho.. um insignificante pedacinho de crystal, onde ella, vaidosa, deveria mirar-se... depois acertando, por certo o arco de cupido dos seus labios carnudos... que a agua do mar, inconscientemente, desfizera...

Na orla alvacenta da praia, depois de alguns mergulhos, a "nereida" distende os braços para o céo, tão azul, numa attitude de extase... como se implorasse ás alturas insondaveis do Infinito, alguma coisa que completasse a sua grande felicidade...

A cabeça atrevida, ornada de lindos cabellos gira em torno, procurando no ambiente tropical que a cerca, o motivo de suas inquietações... de seus anceios...

Surgindo das ondas grupos vigorosos de nadadores, a "nereida" tremeu... deixando transparecer na sua face morena, uma grande alegria interior...

Dentre aquelles jovens, figuras harmonicas de athletas da geração moderna, um delles, talvez por ser o mais bruto, despertou o interesse da joven...

Era elle o "Weismuller" de seus sonhos...

. . .

Praia da Guarda.

E' noite...

No céo, tremeluzem os astros, como se fossem myriades de lantejoulas carnavalescas, sob a luz dos reflectores da Avenida...

Na quietude religiosa que me cerca ,chegam, de quando em vez, aos meus ouvidos, indiscretos murmurios, languidos sussurros de vozes humanas, como se a ciciar estivessem promessas de amor...

E' a hora do sonho na *Praia da Guarda*...

Os casaes se confundem na sombra... na escuridão da noite... protegidos pela vegetação ambiente, onde as cigarras e os grillos fazem ninhos...

E sobre o lençol tépido das areias, os idyllios se eternisam, sob a symphonia Interrupta das ondas, pequeninas... surdina de promessa e de saudades...

O coração do chronista, que faz ás vezes de antenna, supersensivel ás emmoções alheias, fica para all, alguns interminaveis minutos, captando ondas... de amor.. de sonho... de vida...

E' que a *Praia da Guarda*, em sendo o refugio cálido dos namorados, que sentem frio, castigados pelo *Nordeste* que sopra inclemente do outro lado da Ilha, tem tambem a propriedade lyrica de ser o remanso da *Saudade*... onde os que ali sonharam... ali viveram tambem as suas horas de felicidade, possam, num supremo esforço de memoria, reviverem o sonho da sua *Symphonia Inacabada*...

PRAIA DA GUARDA

. . .

Tarde sombria...

O sol esqueceu-se que era domingo e fez feriado... deixando-nos cheios de tristeza da alma...

Entre as barracas pittorescas da *Moreninha*, poucos grupos são vistos, sendo de notar que o elemento estrangeiro predomina... simplesmente porque, o inglez, habituado ao "splen" da velha Londres, não deixa, só por causa de um chuvisqueiro atôa, de fazer ouvir as suas gargalhadas espectaculares...

E' que o inglez gosta de brincar na chuva...

Um grupo garrulo de moças, morenas como o jambo, cada qual portadora da maior dose de bom humor enquanto saboream, na barraquinha do "Seu Manoel", algumas chicaras de café, e biscoutos, pilheriam com o pacato tendeiro que cheio, de dedos, procura corresponder ás amabilidades... de accordo com o seu fraco entender, rindo-se do satisfação, por se ver alvo de tão amistosas attenções...

E' que o pobre homem, talvez nunca tivesse tido na sua vida tantas provas de cordialidade humana!

Bruno Nunes, surge do fundo escuro de uma barraquinha, com um sorriso vermelho estygmatisado nas faces, como se surgira dali, propositalmente, accionado pelo cordão invisivel de um "fantoche"...

Tendo um livro de versos numa das mãos, o pigmeu-gigante da natalidade, exibe-o ás jovens palradoiras,, certo de que seria bem acolhido...

De facto o foi, porem, uma dellas, a mais faceira, talvez por ser a mais bonita do grupo, fez questão de ler, em voz alta, os versos emquanto, de permeio com as rimas sonôras, repetia, syllabando, o nome ancestral de seu autor:

— Pa-ra-Guas-sú...

— Que nome bonito!!! seu Bruno... onde está o autor?... quéro conhecel-o!

O proprietario do "bar", ficou um tanto perturbado com a pergunta abrupta, e procura satisfazer a curiosidade feminina, explicando, galhofeiramente:

— Paraguassú, foi... (rindo) se não me engano, tataranetto do neto do filho mais velho do primeiro proprietario da ilha de Brocoió...

Estupecfação em todas as physionomias!

— Pucha!

— Pare!... seu Bruno!...

Gargalhada geral.

Meio desconfiadas, as jovens se entreolham, voltando todas a cabeça para o lado onde se encon-

ANTES DA PESCA

Levantando a rêde

PUXANDO A RÊDE

Leituras de Domingo

IDYLLIO

Entreacto, em prosa rimada, perpetrado para o repertorio da actriz Aura Abranches e do saudoso actor Grijó.

Personagens: Maria Rosa e João — Scena de campo, em Portugal

JOÃO (*Traz duas rosas na mão e uma carga de versos no lombo. Ar ingenuo. Olha para todos os lados. Vem ao proscenio e procura mostrar-se resoluto*) — E' hoje!... Ou vae ou rebenta!... Se ella chegar... digo tudo!... Já basta de acanhamento... Não posso mais ficar mudo! (*ao publico*). Querem saber? A cachopa pregou-me tal fatacaz!... Foi como fogo na estôpa, pegou do galho, — zás-trás!... Ha tres mezes andó á côca, para abrir-lhe o coração, que, cá, neste peito, sóe mais fogo do que um pilão!... E' hoje o dia, ella passa aqui; não deve tardar (*observa em torno*). Não sei, por minha desgraça, como devo começar... (*reparando para dentro*). Não tarda!... (*implorando*) O Deus! Perdôe della, dá-me coragem, que, assim, eu te prometto uma vela, ó meu Senhor do Bomfim! (*Tremulo*) Ahi vem ella! Parece na pisadinhas tão ternas (*procurando occultar-se*). Coragem! Vá!... (*tremulo*) Ora sêbo!... Que tremelique nas pernas!...

MARIA ROSA — (*Entra despreoccupada, sem o vêr, cantarolando*).

Em juras não creio eu...
Palavras, leva-as o vento.
Só creio no pensamento,
Quando o pensamento é meu.

(*Cantarola baixo, João procura avançar*).

JOÃO — E' agora!... (*tremulo, hesitante, afasta-se*).

MARIA (*continuando*)... não creio eu...

Palavras, leva-as o vento.
Não creio nada...

JOÃO — (*Avançando*) Um momento!

MARIA — Ui! Que susto me metteu! (*pausa; titubeios*). Que quer você?

JOÃO (*embaraçado*) Eu queria...

MARIA — Então já não quer...

JOÃO (*vivamente*) Eu quero!

MARIA — Vá, desembuche!

JOÃO (*gaguejando*) Maria... ó... meu... desejo é... sincero...

MARIA — Vamos, diga...

JOÃO (*á parte*) — Que massada!... Lá vem os tremelicados!... (*alto, timido*) Nós... somos...

MARIA (*resoluta, concluindo*). Dois converdados que não conversam, nem nada.

JOÃO (*nervoso, á parte*) Tem carradas de razão.

MARIA — Quando me chego, se cala; se não falo, me fala. Parece-me um paspalhão!

JOÃO (*atalhando*) Perdão...

MARIA (*proseguindo*) Por mais que eu provoque, você treme e se atarant a...

JOÃO — E' que sinto um tarnicolume a engravatar-me a garganta.

MARIA (*ironica*) Pois que se trate, coitado; aqui não faltam doutores (*vendo as rosas*) Ah! Vejam que desastrado! Para quem são estas flores? (*João hesita*) Diga lá pra quem é isto?

JOÃO (*gaguejando*) Esta singela offerenda vejo mesmo de encommenda para... (*hesita*).

MARIA (*tomando-lhe as rosas*) P'ra mim, está visto! (*resoluta*) Venha cá, para aprender como essas coisas se faz. Eu vou fingir de rapaz, você finge de mulher (*afasta-se, avança com desembaraço quasi masculino, a passos largos, a exhibir as flores a João*) Menina!...

JOÃO (*olhando em torno*) Quem é?... (*caindo em si*). Sou eu!

MARIA (*proseguindo, ar galante*) Menina que o amor aquece no coração, que renasce, toda a rosa empallidece junto das rosas da face!... Vão estas flores mimosas, por minha mão arrancadas... (*entrega-lhe as flores*). Formar trindade de rosas perfumadas!...

JOÃO (*olhos baixos, falsete de mulher*) Muito obrigada... (*rapido, como inspirado*) Obrigado! (*á parte*) A minha voz já se arrisca á formal declaração (*a Maria Rosa, enthusiasmado*) Sinto chispar a faisca sublime da inspiração! Eu sou um sapo atolado no lodaçal verdejante!

MARIA (*enthusiasmada e surpresa*) Que é isso?

JOÃO (*arrebatado*) Não sei!... E' prosa... E' verso... Sei lá que é!... Eu sou... João... Tu... és Rosa... (*abeirando-se*). Peço-te a mão, a teu pé!... Estrella que brilha pura nessa paixão, que me enleva, illumina a vida escura com esses olhos de terra!

MARIA — Que lindo!

JOÃO (*erguendo-se*) Este amor profundo não póde ter parallelo! O mundo... que importa o mundo? Se amar, amar é tão bello! Grandes venturas eternas vae meu coração prevendo (*á parte*). Estou me desconhecendo, já não me tremem as pernas...

MARIA — Meu Deus! Que desembaraço! E' caso extraordinario!

JOÃO — E' só falar ao vigario, para amarrarmos o laço. (*Abraçando-a*) — O povo... o povomento do sólo, como se diz no Brasil (*riem-se*). (*Outro tom*) Pelo que vejo, valeu a minha simples licção.

JOÃO (*terno*) Maria, sou todo teu!

MARIA — Sou toda tua, João! (*abraçam-se*).

JOÃO — E agora? Não sei que faça... Sinto-me tonto de encanto! ... Não esperava por tanto, parece que estou no ar...

MARIA — Vamos á casa.

JOÃO — Isso mesmo! Que este encontro, bem fadado, seja em breve abençoado na santidade do altar!

MARIA — Como fala o meu "catito", já estou toda derretida!

JOÃO — Nunca falei tão bonito em dias de minha vida! (*enlaçando-a*) Partamos! Ambos unidos, façamos esta surpresa a todos os conhecidos desta grande redondeza.

MARIA (*palpitante*) — O coração não se farta de vibrar...

JOÃO — Que coisa é esta?

MARIA (*mão ao collo*) — Parece o hymno da carta que está vibrando na festa...

JOÃO — Que o nosso par, amarrado pelo latim lá da egreja, toda a vida sempre seja senhor de um ditoso fado.

AMBOS (*como inspirados*) Ditoso fado!

JOÃO — O belleza! Que idéa o fado me agita!

MARIA — Venha o fado, onde palpita toda a alma portugueza! (*cantam*).

JOÃO

Não se me passa uma hora
Um segundo, um só momento,
Que não vos tenha, Senhora,
Brilhando em meu pensamento.

MARIA

Amor, que a bondade enflôra,
E' firme, não brilha e passa.
Lembra-me Nossa Senhora,
Bemdito e cheio de graça!

AMBOS

O amor traduz a bonança
Quando tem sinceridade,
Brilhante como a esperança
Numa eterna mocidade! (1)

(*Cáe o panno*).

RAUL

(1) — Musica da lavra do saudoso maestro Felippe Duarte.

RAUL

trava o chronista, á sombra de olhares curiosos, e apontam com os dedos afusellados, de unhas pontudas e vermelhas...

— E' elle!... o senhor está nos "tapeando", não é?..

O chronista, vendo-se, tão, inquisitorialmente accusado de ser o autor dos versos... fugiu, e — eclypsando-se pelas palhas acolhedoras de uma barraca, á procura do verdadeiro burillador das rimas, certo de que, se o encontrasse pelo caminho, leval-o-ia á presença daquelle tão rigoroso... quão Amavel tribunal...

— Menina sáe da praia!...

— Ainda é cêdo... mamãe... espera mais um tiquinho, sim?...

E as meninas que são quatro... pulam... gritam... se esfregam na areia, saltam "carniça"... fazem um "training" de luta livre.. com "chaves" e sem ellas... trepam nos coqueiros, pintam o diabo, enquanto a pobre mãe, que foi á Paquetá para se distrair, para gosar o domingo, se desespera, arrancando os cabellos, increpando contra o marido, que ausente, por certo assiste á uma partida sensacional do Vasco... longe da familia... e de suas filhinhas... as quatro virtudes do papae...

EDGARD DE ABREU

Attracção para os raios

Por ordem do Ministro do Trabalho de França, os principaes engenheiros da inspectoria de distribuição de energia electrica, se occupam, actualmente, em investigar, em cada departamento do paiz, quaes são as zonas mais frequentemente damnificadas pelos raios.

Essa investigação é da maior importancia, porque permittirá verificar algumas hypotheses e, em todo caso será util no sentido de impedir que, no futuro, se construam linhas electricas nas zonas perigosas. Os notaveis trabalhadores de Daurere, director do Observatorio do "Pic du Midi", provam que a constituição geologica do solo influe na descarga do raio. Encarregado de explorar o departamento de Avyron, esse professor affirma que, nessa região, em sua maior parte, os raios cáem na linha de contacto dos granitos com os basaltos de Aubras. Fóra dessa linha, as rochas mais damnificadas são os granitos. Os basaltos estão menos expostos. — "Emfim — disse elle — os terrenos calcareos offerecem maior segurança".

Meditações sobre a guerra

(NEWTON DE BRAGA MELLO)

Não é o lamento das mães que choram a morte de seus filhos, que deve movimentar as energias em favor da Paz.

Não é a peste gerada nos escombros da refrêga, que deve levar os homens a combater e a degradar a guerra dos limites do mundo.

Tão pouco se deve hostilisar a guerra pelo desastre material que ella produz em sua passagem, espalhando a desgraça e propagando a fome.

Porque a morte, a peste, a desgraça, e fome, são formas naturaes da vida, — são a vida.

E' só todo o individuo tem o dever humano de odiar esta hydra, é porque ella assassina os pensamentos, animaliza as idéas, retrograda os objectivos, fanatiza os enthusiasmos, e mata, e muito mais que tudo isto:

Traga no abysmo de suas fauces chammejantes, a coisa mais sublime, mais sagrada que existe na terra:

A liberdade da vida.

E só aquelle que condemna a Guerra por amor da Liberdade, póde dizer que tem um forte motivo para querer a Paz.

Ante a vida natural, a Paz é uma artificialidade entorpecente e debil.

A Guerra, uma necessidade inilludivel.

Entre os homens, todavia, a Guerra não é uma explosão instinctiva, individual e inevitavel, mas sim, um manejo collectivo de villanias conscientes, onde se amordaça o heroismo espontaneo da natureza e se deturpa o destino recto da liberdade.

Por isso, entre os homens a Guerra e a Paz são o inverso do que constituem para a vida natural:

A Guerra é uma artificialidade entorpecente e debil.

A Paz, uma necessidade inilludivel.

O pae que ensina seu filho a amar a Patria mais além da morte, prepara seu futuro assassino, sua futura desgraça, sua futura escravidão.

Não é bom este pae!

Porque ao envéz de mostrar ao filho a liberdade ampla, doutrina-lhe o limite, adstricta-lhe o pensamento a um symbolo e o escraviza a insignificancias, que elle mesmo, em suas solidões pensantes, considera futeis.

E' como uma ave que cortasse as azas de seus filhos para não deixal-os voar mui distante do ninho...

O grande crime das multidões guerreiras, não é a violação de uma lei humana, não é a profanação de uma coisa prohibida, nem a illima inutilidade de seu designio.

Seu unico crime é:

A innocencia...

Porque todas ellas obedecem a voz da tyrannia sem comprehender sua verdadeira situação ante a vida, é ser innocente.

E' ser innocente, e ter como unica idéa, a mariposa negra da insensatez voando no seu pensamento numa blasphemia á liberdade e numa negação de rebeldia.

Entanto, as multidões guerreiras ainda pódem erguer os braços ao céo e arrial-os para a terra, considera...

Oh! como são felizes ainda!...

Só uma coisa póde banir a guerra de sobre o planeta:

A idéa.

Todo movimento material anhelante de Paz, é uma ironia á vegadade e uma offensa á sinceridade.

Todo concilio, toda conferencia, em opposição do que se espera, retardará a pacificação.

Quando um Estado quizer, de facto, a Paz, basta dizer aos seus filhos numa confissão sincera e positiva:

"Não ide á Guerra!"

A Guerra é uma tyrannia e toda a tyrannia é deshumana!

A Patria é um symbolo orientado pelos homens e todo aquelle que morre por ella, morre pelos homens..."

Então sim, havia-se querido um dia a Paz, e a Paz viria.

Os Spartanos atiravam do cimo do Taygeto as creanças, cujas imperfeições physicas lhes impediam o triumpho na guerra ou a victoria na vida.

Emtanto, atraz da esthetica e perfeições daquelles que ficavam, muita vez occultavam-se e vegetavam as taras mais terriveis numa terrivel teratologia espiritual.

Era isto, porém, tudo o que podiam fazer de melhor para a superioridade da especie, por não saberem onde se escondia a tara afim de exterminal-a.

Tambem, de sobre o ápice da Razão, os homens projectam, como querendo illuminal-as, as impurezas da Guerra — o crime e traição a barbarie — mas deixam florescer nas almas jovens o fanatismo patriotico, que é a unica fonte de todas as impurezas que se quer banir.

E ao contrario dos Spartanos, sabem todos onde se esconde a origem dos males, e se limitam apenas a combater seus effeitos.

Por isso e ainda ao contrario dos Spartanos, tudo o que fazem é o melhor que poderiam fazer... para a inferioridade da especie.

Todo ideal da multidão póde ser extincto com a fartura de seu estomago, e ella mesma, na verdade, não deseja outra coisa senão isto.

A imaginação idealista da turba, ou está no cerebro de um soberano, ou em sua necessidade estomacal.

Para fazel-a esquecer sua liberdade — o pão — para obrigal-a a renuncia de um ideal — o pão — para fazel-a reconhecer o valor de um energumeno que a tyrannisa, — o pão.

E quereis saber por que a Guerra existe ainda no mundo?

Pela simples razão de que, o registrado acima, é uma grande, uma profunda verdade.

E' justo sonhar com a Paz e esperar que um dia ella triumphe entre os homens.

E' tão facil comprehender que a Guerra é uma tyrannia!

E em seguida, que toda tyrannia é um insulto á Razão e á liberdade das coisas...

Por isso, (póde ser que não seja verdade!) mas é justo esperar que um dia a Guerra desappareça, porque nada é mais justo do que se admittir que para o futuro, pelo menos as coisas faceis serão comprehendidas pela generalidade dos pensamentos.

Sendo mais dogmatico que a mais inferior das doutrinas philosophicas, o Militarismo está sempre disposto a commetter as maiores barbaridades, em nome de seu deus, que é a Patria, em nome de sua Lei, que é a Força.

E o Christianismo, sendo a mais anachronica das religiões do mundo, tambem está sempre apto a praticar as mais infames crueldades em nome de seu symbolo, que é Deus, em nome de seu ideal, que é o Poder.

Deus e a Patria são os maiores males da Vida!

A Patria, o nome da terra, Deus o nome do céo.

Nictheroy — 27 de dezembro de 1934.

Saudações

O vocabulo "heil!" resuscitado pelos nacional socialistas allemães como saudação tem uma remota origem germanica, pois já nos tempos dos barbaros se usava o termo "hailo", do qual muito possivelmente, se deva derivar o "hello"! dos anglo-saxões. A expressão foi abandonada durante muitos seculos. Quando reappareceu, no começo do seculo XIX, principalmente entre os estudantes, acreditou-se que seria uma imitação do vocabulo, inglez. Por esse motivo, não póde implantar-se. Só depois da grande guerra, voltou a ser ouvido na Allemanha.

Os gregos da antiguidade saudavam-se dizendo "chaire"! que corresponde a "alegra-te"! Na Roma antiga dizia-se "avoe"! ao chegar e "vale" ao sair. Os arabes usam a formula "Salem aleikun"! (a paz seja comtigo), que se corresponde com a phrase "aleikun essalem"! (tambem comtigo seja a paz). Ambas essas saudações, são pronunciadas com a mão sobre o coração, para significar, que é do coração que vem esse desejo. Os turcos tradicionalistas cruzam os braços para saudar e os abyssinios se ajoelham e beijam a terra. Os tibetanos, como demonstração de cordialidade, mostram a lingua ao forasteiro, ao mesmo tempo que coçam a orelha. Na Hungria, ainda hoje, a gente simples inclina-se até ao solo para saudar a uma pessoa distincta, cuja roupa beija. Os hindus abaixam a cabeça e tocam a fronte, em signal de reverencia. A saudação mais moderna é a dos integralistas brasileiros: Braço direito erguido e uma palavra: anauê"!

A FORÇA DA CIRCUMSTANCIA

UM CONTO DE SOMERSET MAUGHAM

Ella estava sentada na varanda, á espera do marido; era a hora do *lunch*. Longe, o rio, sob a luz do meio-dia, tinha uma estranha brancura. As cigarras faziam ouvir seu canto estridente, acompanhado de vez em quando pelo bonito gorgeio de um passaro.

Os passos do marido fizeram-se ouvir no pateo e pouco depois chegava á varanda.

— Alô, Doris. Com fome? Um momento para o banho e estou prompto.

— Depressa! — recommendou ella sorrindo.

Elle contava vinte e nove annos mas parecia um garoto; era baixo, tinha um rosto vermelho e uns olhos azues. E muita vez ella dizia que elle não era o seu typo.

— Nunca disse que era uma belleza — ria elle.

— Não sei o que achei em você!

Mas sabia muito bem. Elle era alegre, estava sempre a rir, não parecia levar nada a sério. Achava a vida uma coisa muito divertida. Nunca ouvira falar nelle, até o momento em que se encontraram, numa praia, onde com sua mãe, ella fazia uma estação de banhos. Doris era secretaria de um membro do Parlamento. Guy nascera em Semberler, onde seu pae servira trinta annos sob o segundo sultão, e deixando a escola Geny entrára para o mesmo serviço; amava aquelle paiz.

— Semberler é a minha terra — dizia. Agora era tambem a terra de Doris.

Ao terminar o mez de férias, Guy fizera o pedido. Ella pensou recusar porque era filha unica de uma viuva e não queria ir para tão longe; mas no momento de dar a resposta, acceitou.

Faziam quatro mezes que se achavam em Semberler e ella sentia-se muito feliz.

* *

Da varanda, ouviu Guy na sala de banho; parecia falar com alguem no dialecto local.

— Nem á hora do banho pode descansar! — pensou Doris que não comprehendia a conversa; a voz que vinha de fóra era de mulher. Pouco depois Guy voltava á varanda onde fôra servido o *lunch*.

— Felizmente não sou desconfiada nem ciumenta, — disse Doris rindo —podia não gostar que você conversasse com senhoras, emquanto toma banho.

Guy — por extraordinario estava sombrio — Não falava por prazer — respondeu.

— O que queria?

— Sei lá; é uma nativa, contou uma historia complicada.

— Acho que é a mesma que rondava a casa esta manhã.

O rapaz teve um leve estremecimento:

— E você falou-lhe?

— Perguntei o que desejava, mas não entendi a resposta.

— Esta gente é prohibida de entrar aqui.

Guy sorria, mas Doris com a habitual perspicacia das amorosas sentiu que o marido estava perturbado.

— O que fez você hoje? — indagou elle.

— Nada; dei um passeio.

— Pelas plantações?

— Sim, e vi um homem que trepava nos coqueiros como um macaco.

— E' engraçado, não?

— Oh! Guy; vi dois meninos tão bonitinhos, mas tinham qualquer coisa da raça branca; faleilhes mas elles não sabem inglez. De quem são?

— A mãe é uma rapariga da aldeia.

— E o pae?

— Ah! querida, isto é mais difficil saber. Quasi todos os rapazes que vêm trabalhar aqui arranjam mulheres nativas, e quando voltam ao paiz, em busca de esposa, mandam-nas embora para a aldeia.

— Mas os filhos?

— Elles sustentam.

— Felizmente você não teve uma mulher Malay. Que odio eu teria della! Imagine, se fossem seus os dois garotos que eu vi!

O *lunch* terminou num silencio cortado de vez em quando por uma phrase.

Guy de subito interrogou:

— Sente-se feliz aqui; querida?

— Desesperadamente!

Ella estava deliciosa, sob o vestido de linho: — "Gosto do paiz — continuou — e embora esteja quasi sempre só, não tenho a impressão de solidão.

Com effeito, aquelle archipelago verde sobre o qual tantos romances lêra, era bem diverso do que havia imaginado e muito mais alegre, cheio de cantos de passaros, e todo azul e verde!

A casa que o marido já habitava em solteiro, deixava a desejar. Doris soube logo transformal-a num aprazivel *home*.

* *

Finda a refeição, Guy deitou-se numa espreguiçadeira para repousar e Doris foi para o seu quarto. Antes, porém, de se separarem, o marido beijou-lhe longamente a bôca — "Que sentimentalismo, meu caro! — disse ella rindo...

Uma hora depois Doris despertava ouvindo o marido na sala de banho; depois do chá, dirigiram-se ambos para o campo de tennis, pouco distante da casa; em caminho, a moça teve uma exclamação — Olha a rapariga que eu vi esta manhã!

Guy olhou a nativa mas nada disse.

— E' bonita! — fez Doris.

Com effeito era bonita; alta e delgada, de grandes olhos negros e cabellos escuros; longamente, de um modo estranho, titou o casal. Trazia nos braços uma creança a quem Doris sorriu.

— Que amor de bêbê, não é?

— Não reparei — respondeu Guy que subitamente se tornára muito pallido.

— Sabe quem ella é?

— Uma rapariga dessas cercanias.

Haviam chegado ao tennis onde naquella tarde jogaram mal; Guy parecia preoccupado, e assim esteve durante todo o resto do dia.

Na manhã seguinte, Doris estava só em casa, quando ouviu no pateo um grande rumor. Chegando á janella viu que um empregado expulsava brutalmente uma mulher que trazia ao colo uma creança; era a mesma da vespera.

— Páre! O que faz? — gritou Doris.

O homem obedeceu; a rapariga olhou-a impassivel e lentamente afastou-se.

— Porque maltratava aquella mulher?

— O amo não quer que ella venha aqui...

— Não se trata assim uma mulher; hei de contar a meu marido

O homem teve um imperceptivel sorriso.

Pouco depois chegava Guy; mas antes de entrar em casa, viu Doris que elle parára no pateo a falar com o empregado e quando chegou a varanda parecia muito perturbado.

O que tem, querido?

— Nada! — e retirou-se para o banho. A' hora da refeição, Doris falou: — "Aquella rapariga voltou aqui esta manhã; um dos empregados maltratou-a; você não deve consentir nisto!

— Ella sabe que não deve vir aqui.

— Mas não deve ser brutalizada! e depois trazia ao collo uma creança...

— Não é um recem-nascido, já tem tres annos!

— Como sabe?

— Conheço bem a mãe delle.

— O que queria?

— O que obteve, fazer um escandalo aqui.

* *

Quando veiu a noite, nas trevas silenciosas da varanda, Guy disse de repente:

— Doris, preciso falar-lhe.

E a sua voz era estranha...

— E' uma longa historia; não diga nada, até que eu haja terminado.

Ella não respondeu e no silencio da noite, elle poz-se a falar: — Eu tinha apenas dezoito annos quando aqui cheguei; saira da escola, e nunca, até então, vivera só. Gosto de ver gente, de ouvir barulho, de falar. Aqui, durante o dia, tinha o trabalho, mas á noite era a completa solidão; tinha apenas o *boy* que se chamava Abdul e que, conhecera meu pae. A's vezes eu tinha vontade de fugir.

Uma noite, disse-me Abdul que não é bom que a gente fique só. Que... se eu quizesse, elle conhecia uma rapariga que viria morar commigo, tomar conta do bungalow...

A familia que era pobre, não pedia muito dinheiro por ella. Se não gostar, poderá despachal-a... E onde está? — perguntei. Aqui. E foi até á porta onde a rapariga e a mãe esperavam. Entraram, sentaram-se no chão. Ella era uma creança, quasi; quinze annos apenas e bonita. Não falava muito, mas tinha um lindo riso.

— Quer ficar commigo? perguntou. Ella riu ainda occultando a cabeça no meu hombro.

E ficou...

Guy interrompeu-se para sorver um golle de whisky.

— Posso falar? — indagou Doris.

— Um momento. Ainda não acabei. Nunca tive amor a ella; era apenas uma companheira de solidão. Só a você amei, Doris. Hesitou um momento: "Ficou aqui até o anno passado, quando eu parti. E' a mulher que você tem visto..."

— E... o filho é seu?

— Sim, é uma menina.

— Só tem esta?

— Aquelles dois meninos que você viu outro dia.

— E' toda uma familia, então. E... quando cheguei, ella sabia que você se tinha casado?

— Sabia que eu parti para casar-me. Mandei-a para a aldeia, disse-lhe que tudo estava findo.

— Mas você não me conhecia.

— Mas desejei encontral-a e amei-a desde o nosso primeiro encontro.

— Devia ter falado antes. E' horrivel para uma joven esposa saber que o marido viveu com outra mulher da qual tem tres filhos!

— Mas aqui as circumstancias são outras e todos fazem o mesmo.

— E porque me conta agora?

— Porque ella quer fazer escandalo; fez aquella scena para despertar a sua attenção.

Depois de um largo silencio, Guy collocou as mãos sobre as mãos da mulher: — "Você comprehendeu, não é verdade?"

Ella não respondeu logo e suas mãos estavam geladas.

Por fim disse — "E as creanças?

— Nada lhes falta.

— Não gosta dellas?

— Não sei explicar... São tambem de outra raça e é como se não fossem meus...

Largo silencio; depois, timida, a voz do homem:

— Está zangada commigo?

— Não. Apenas indisposta; vou deitar-me.

— Irei vel-a.

— Não; vou dormir.

Ella retirou-se, e elle ficou muito tempo, a pensar...

Na manhã seguinte Doris parecia bem. No emtanto havia abandonado a alcova conjugal e fizera armar um pequeno leito no quarto de *toilette*, e um dia, como o marido fizesse allusão a essa mudança de habitos, ella disse gravemente:

— Não serei mais sua mulher

— Nunca?

Ella sacudiu a cabeça.

— Mas Doris! isto é horrivel! E você disse que não estava zangada.

— Não estou. Mas não posso... E subitamente hostil: — Os seus beijos em minha bôca... A cama onde dormi, foi onde *ella* teve os filhos! — depois, procurando conter a emoção:

— Estou fóra de mim e não quero ser má para você, mas ha coisas que não pode mais exigir de mim. Noite e dia não penso noutra coisa. E desde que você me falou, a minha unica idéa foi ir embora. Tem um vapor daqui a dois ou tres dias...

— Não lhe importa o meu amor?

— Sim e por isto não parto Muito o amei tambem Guy. Espere; deixe agir o tempo...

— O que quer?

— Deixe-me só. Dê-me seis mezes. Talvez possamos ainda ser felizes. Se de facto gosta de mim, tenha paciencia...

— Muito bem — disse o homem friamente — sua vontade será cumprida. E tomando o cachimbo saiu.

Um mez passou. Doris parecia muito natural, serena e alegre; mas era facil ver que tudo aquillo era apenas apparente.

Guy tentou falar-lhe uma vez na outra mulher e subitamente ella fez-se muito pallida: — Oh, por favor não toque mais nisto...

— Então, porque me pune ainda?

— Não é por punição, Guy. Mas... não posso. A natureza humana é muito complicada!...

— Não entendo...

— Não procure entender.

E assim foram passando os mezes e o prazo que parecia interminavel, chegou. Guy esperava ancioso a decisão de Doris, e eis que esta lhe disse um dia:

— Guy, tenho uma coisa a dizer-lhe.

Elle estremeceu e perguntou: — O que é?

— Quero que faça uma coisa para mim...

— O que quizer, querida...

— Quero que me deixe ir embora!

— Você? Quando? Porque? Para sempre?

— Penso que sim.

— Oh meu Deus! — e a voz do homem partiu-se num soluço.

— Guy... a culpa não é minha. Mas o que quer? Quando vejo aquella mulher e os filhos... E esta casa... e a cama! Não, você não pode comprehender.

— Posso mandal-a para outro logar.

— A mulher?... não, ella estará sempre aqui. E você pertence a elles, não a mim. Talvez eu pudesse ficar, se houvesse apenas uma creança, mas são tres e durante dez annos você viveu com ella. E agora está desesperado. Não posso ficar... ella é mais forte do que eu! Se eu ficar aqui, morro! Por favor, deixa-me ir.

Houve um longo, horrivel silencio que Guy interrompeu por fim, perguntando: — Quando quer partir?

— Terça-feira passa o navio... Posso ir?

— Sim...

E era então segunda-feira.

Na manhã seguinte muito cedo, Guy bateu á porta de Doris: — Tenho que ir longe; só voltarei tarde.

— Está bem.

Comprehendera. Elle não queria assistir aos preparativos da partida.

E nos ultimos momentos, por fim, appareceu. Entregou-lhe algum dinheiro, deu umas explicações sobre a viagem, depois silenciosamente acompanhou-a até á embarcação. Queria ainda falar, tentar qualquer coisa, mas não podia!

E separaram-se com um simples aperto de mão: — Então, adeus. Bôa viagem!

E entre as nevoas da manhã, o barco afastou-se.

Ao chegar ao bungalow, Guy chamou o *boy*: — "Embrulhe tudo isto — disse mostrando alguns objectos pertencentes a Doris.

Depois sentou-se na varanda e ali deixou-se ficar muito tempo.

A' tardinha, saiu a andar e era já bem tarde quando voltou ao bungalow silencioso. Morria de cansaço; não podia nem ler, nem pensar.

Subitamente ouviu um rumor, como se fôra um riso de creança.

— "Quem está ahi?" E um menino appareceu na soleira da porta.

Era o filho mais velho de Guy.

O pequeno approximou-se e foi sentar-se aos pés do pae.

— Quem te mandou aqui?

— Minha mãe. Ella pergunta se você não quer nada.

Guy olhou longamente a creança. Depois, num desespero, occultou o rosto entre as mãos. Assim, estava tudo acabado?

Acabado!

— Dize a tua mãe que arrume as suas coisas; ella pode voltar.

— Quando? — perguntou o garoto, indifferente.

Algumas lagrimas deslizaram pelas faces de Guy:

— Esta noite...

Traduzido do inglez por

SERGIO THOMAZ

O FAUTEUIL DE PICOT

(ANDRE' MYCHO)

Como batessem duas horas no relogio dum bar da rua Montmartre, o dono do estabelecimento avançou para Justino Picot, o ultimo dos seus freguezes, e bateu-lhe no hombro.

— Eh! hop! Tintin! são horas de dormir!

Tintin que, a cabeça apoiada nas mãos, dormia desde a meia noite, deante dum copo vasio, levantou para o patrão os olhos glaucos, e disse-lhe com um ar resignado:

— Já? Está bem; vou-me embora.

O homem alcançou a rua com passo arrastado.

— São horas de dormir!... Tem cada uma esse "zinho"! Fala como se eu tivesse um quarto á minha espera no hotel dos Embaixadores!... Passear, isso sim, em vez de cama!...

Embora fosse no verão, a noite estava fria. Tintin levantou a gola do velho paletó e fez um trotezinho para aquecer. Boulevard Montmartre, apresentou-lhe um banco. Estendeu-se. Mas emquanto gozava nesse leito municipal a doçura do somno, dois guardas civis vieram accordal-o sem delicadeza.

— Não pense, disse um delles, que o boulevard é um quarto de dormir!

Tintin sentou-se.

— Bom. Mas assiste-me o direito de me sentar?

— Só tem um direito, meu rapaz, é circular!

Picot, de muito máo humor, começou, pois, a "circular". Andava ao acaso, as mãos nos bolsos, somnolento e derreado. O dia apontava. Mas o seu pallido clarão não trazia ao vagabundo nem alegria nem reconforto. Que lhe reservava esse novo dia? Não rendimentos, com certeza! Se pudesse sómente deitar-se ou mesmo — não era ambicioso! — sentar-se durante algumas horas! Sentar-se! Que sonho!...

Ao fim de uma hora, não podendo mais, Tintin deixou-se cair no primeiro banco que encontrou. Mas a fatalidade quis que esse banco fosse o mesmo de onde os guardas o tinham desalojado e, além disso, que a mesma ronda o fizesse encontrar ali pelos mesmos guardas!

Desta vez o caso tornava-se sério, pois havia reincidencia.

— Olha! olha! exclamou um dos guardas, estou-o reconhecendo! Que está fazendo ainda ahi? Então não tem domicilio?

— Ora, disse Picot, não seria se não tivesse domicilio. Porém não gosto delle.

— Realmente! E porque razão?

— Porque... tem insectos!

— Insectos! Ah! meu rapaz, disse o mais velho dos guardas olhando de través para Picot, se está se divertindo á nossa custa, vae vêr no xadrez ha insectos!... Circule!

Tintin recomeçou a andar, dorso curvado, resmungando:

— Circule... Circule... E' só o que sabem dizer. Falam muito bem porque são pagos para isso!

Como já fosse dia claro, a attenção de Picot foi despertada por um grande cartaz amarello collado na porta do theatro Parisiense e com estas palavras em grandes letras:

Por occasião da Festa Nacional
Vesperal gratuita de grande successo:

OS APOSTADORES DAMNADOS

drama em 5 actos de
Bastien Menéchal

"Hé hé, Tintin! disse familiarmente comsigo Picot. Estás vendo? Um fauteuil bem estufado — e de graça? Tres horas em que poderás estar sentado sem que te possam fazer circular!..."

Tristemente, recomeçára a andar, quando de repente o seu rosto illuminou-se. Resolutamente, fez meia volta, voltou pelo mesmo caminho, sentou-se num dos degráos do theatro e olhou em volta de si com ar tranquillo.

Dez minutos depois, os mesmos guardas, ainda mais surpresos que indignados, paravam deante delle.

— Então, disse o mais velho num tom ameaçador, está bem decidido, não quer circular?

— Que idéa, respondeu Tintin, para perder o meu fauteuil!

— O seu fauteuil? perguntou o guarda, attonito. Que fauteuil?

— Então que, disse Picot com impaciencia, designando o cartaz amarello, não vê que estou fazendo "bicha"?

Os guardas ficaram um instante estupefactos. Depois o mais novo bateu na testa.

— Não comprehendes? disse ao outro. Esse pirata pretende estar fazendo "bicha" para a representação do 14 de julho!

O mais velho franziu o cenho.

— Será que elle está brincando comnosco?

— Vejamos, disse Picot, não valeria a pena ter-se tomado a Bastilha (levantou a casquette) se cada francez não tivesse direito ás representações gratuitas!

— Vaudoyer, disse o joven guarda ao seu collega, este homem está no seu direito.

Vaudoyer sobresaltou-se.

— Como, Barrilot, dás-lhe razão? Mas calcula um pouco: estamos a 12. Seriam, portanto 52 horas de "bicha"!

Tintin vendo-se garantido por um representante da autoridade disse com segurança:

— Aliás olhem: o cartaz está sellado conforme a lei!

Esse argumento imprevisto convenceu Vaudoyer. E os dois guardas afastaram-se.

"Emfim, disse alegremente Picot, não serei mais obrigado a circular!"

Bem depressa correu o rumor que um original fazia "bicha" com mais de dois dias de antecedencia para assistir aos "Apostadores damnados". (Essa representação gratuita fôra sollicitada pelo autor, que desejava vêr, pelo menos uma vez, a sua peça representada deante duma sala á cunha).

A presença desse amador obstinado constituindo uma preciosa publicidade supplementar, ao meio dia o director do theatro veiu conversar com Picot; metteu-lhe 10 francos na mão e entregou-lhe um banquinho para que essa longa espera fosse mais agradavel.

Tintin, encantado mandou vir uns miolos, uma libra de pão e um copo de tinto. Durante o dia, varios reporters vieram entrevistal-o e photographar o phenomeno. Era a gloria.

Na manhã de 14, Justin Picot ainda lá estava. A sua paciencia e o seu bom humor conquistaram-lhe a sympathia geral. Mandaram-lhe soccorros e offertas de emprego. O barbeiro vizinho, porque louvasse os artistas da troupe — e da Republica — barbeou-o gratis, na calçada, deante dos basbaques reunidos. Na vespera o dono da leiteria, cheio de admiração pela resistencia do recordman, offereceu-lhe um leito para a noite, nos fundos da loja. "Cedinho, se começará a sentinella —..." Mas Picot recusou com indignação: "Jurei entrar primeiro e, com os diabos entrarei primeiro!" Na madrugada os dois guardas, Vaudoyer e Barrilot, fazendo ronda, offereceram-lhe cigarros.

Desde as 9 horas, outros espectadores vieram pôr-se em fila por detrás delle. Dentro em pouco a "bicha" tornou-se um grande exercito de fileiras cerradas, do qual Tintin considerava-se como chefe. Com orgulho legitimo contava aos seus vizinhos o interminavel estagio...

Emfim as portas do theatro abriram-se e Picot fez a sua entrada triumphal sob os olhares divertidos dos fiscaes.

Pouco antes de levantar o panno, o autor, Bastien Menéchal, conduzindo um notavel critico, pos-se a procurar Tintin.

— Vou mostrar-lhe, meu caro mestre, um espectador que fez "bicha" durante mais de 3 dias para poder applaudir a minha peça. Porém, ignoro onde elle se encontra...

Emfim, uma empregada mostrou-lhe o heroe confortavelmente installado ao fundo dum a"avant-scène":

— Mas, meu amigo disse-lhe o autor, quando podia ter escolhido um logar melhor, veiu metter-se num canto de onde não poderá vêr nada da peça!...

— A peça? respondeu Picot, isso é o que menos me importa. Tudo o que peço é poder dormir tranquillamente!

O OCEANO

Dr. José Ricardo Alves Guimarães

(Chefe do Laboratorio de Hydrobiologia da Directoria de Industria Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo)

A facilidade e a segurança com que o homem em terra se locomove, se alimenta, se defende e ataca, foram entre outras e mais que essas, as razões preponderantes de um maior, mais rapido e melhor conhecimento das riquezas admiraveis da fauna e da flora continentaes.

O thesouro immensuravel, sublime e esplendoroso que occulto estava nas profundezas ignotas do oceano, só muito tardiamente se foi tornando conhecido, só a custo começou a ser desvendado e, assim mesmo tão lentamente, que poderá dizer-se, o homem só após nada mais encontrar de novo sob ou sobre o sólo, com que saciar a sua curiosidade e ancia de saber, é que procurou devassar receloso e timido a vastidão pelagica.

O mar desde a mais remota antiguidade, pela sua grandeza e magestade foi motivo de admiração, despertando na alma das gentes primitivas respeito e culto.

O marulhar incessante e potente de suas aguas, recamando as praias com as alvas rendas de suas ondas desfeitas sobre as fulvas areias ou os rudes penhascos, o incessante mover de suas aguas profundas, azues aqui, verdes acolá, ás vezes phosphoricas, outras vezes rubras pela presença de seres então desconhecidos, eram motivo bastante para as credulas populações primitivas, de terror e admiração.

E o homem que titanico e invicto penetrava os continentes, devastando florestas, luctando contra as intemperies, não conhecendo tropeços nem fadigas, difficuldades nem perigos, embaraços nem impossiveis, tributava respeitosa, timida e medrosa veneração á immensa massa liquida donde vagalhões mui altos por vezes se erguiam e se arremessavam contra os rochedos e as praias, furiosos e indomitos, trovejantes, fragorosos, espadanando arrasadores.

E emquanto as suas conquistas o levavam a paramos distantes, através de regiões as mais accidentadas e perigosas, ás florestas e aos saharas, aos pantanos e ás escarpas, aos valles e ás montanhas, elle apenas navegava bordejando as costas em dias de aguas muito calmas e bonançosas.

A expansão da navegação foi muito lenta. Os perigos do mar e a fragilidade das embarcações não permittiam ao homem sobre as aguas as extensas incursões que estava habituado a fazer em terra firme.

Quando os primeiros navegadores appareceram com suas naves de construcção mais solida, no periodo das velas e dos barcos a remo ás dezenas, mais se afasta o homem das costas, mas para fazer-se ao mar elle toma verdadeiras providencias funebres, attitudes que em terra só tomaria na eminencia de morte inevitavel, e partia decidido, valoroso, mas sem esperança de revêr o ponto de partida.

A vasidão oceanica, immensidade tenebrosa e mystica, era o desconhecido, o quasi fatal! O que ella continha no seu obscuro e arfante seio, o que escondia sob o manto azul e eternamente encrespado de suas ondas, os seres que povoavam as suas ignotas profundezas, tudo era impossivel de se saber.

Afora os peixes, os grandes cataceos, molluscos e crustaceos, que ás praias vinham ter juntamente com algumas echynodermas e as variegadas conchas, os coraes que emergiam e as algas trazidas pelas correntes, tudo o mais era não sabido nem vislumbrado!

Apenas isso o homem via, e desses animaes se alimentava.

O resto, o invisivel, o imperscrutavel, o inattingivel, então elle o phantasiava, creava, concebia superstíciosamente, porque mais cousas deviam existir nessa massa immensa movediça, ululante e traiçoeira que elle temia e admirava.

E sob a mystica influencia do terror que lhe infundia a vastidão plutonica do mar, elle o povoava de animaes immensos de formas mal definidas, de espectros e fadas, bruxas e dragões.

Nos poemas de "Ossian", encontra-se a descripção dos pelagos, como amplidões nevoentas, onde os Elfos envoltos em trevas espalhavam a escuridão, a traição e a morte.

E esta impresão terrifica impregnou por tal fórma a alma primitiva do ser humano, que ainda hoje, na época sensivelmente dynamica e profundamente materialista dos grandes trasantlanticos, dos submarinos e das batyspheras que devassam, perscrutam, revolvem e esquadrinham os abysmos oceanicos, encontram-se em todas as regiões litoreanas lendas e tradições onde as abantesmas, os monstros e os genios apparecem máos ou bemfazejos, verdadeiros resquicios da superstição primitiva dos audazes navegadores e pescadores daquellas priscas éras.

Quando já não mais longiquos rincões sertanejos, na cafúa mais inhospita do caboclo de além sertão as crianças não mais acreditam nos sacys-pererês, curupiras e lobishomens, vemos todavia, entre a gente simples e bôa dos littoraes, nas colonias de pescadores das praias mesmo proximas aos grandes centros sociaes mais populosos, as historias das mães d'agua e das sereias que vêm sendo transmittidas pelas gerações afóra e plenamente, religiosamente, acreditadas.

Já o dizia o velejador audaz que foi Christovão Colombo: "La lengua no basta para decir, ni la mano para escribir todas las maravillas del mar"!

É que sob este lençol infinitamente ceruleo que a vista humana não limita, debruado no rendado alvo e gentil que as ondas e maretas tecem sobre as praias ou esgarçam de encontro ás rijas penedias, existe um mundo vivo e estranho que a mais atrevida concepção de artista não seria capaz de fantaziar sonhando.

No mar ha uma profusão inconcebivel e inenarravel de vida e movimento.

Nas profundezas deste immenso relicario, a Natureza escondeu as mais finas e scintillantes joias ao lado dos maiores monumentos da creação.

Nelles vamos encontrar, desde os seres vivos mais delicados e mais simples estructuralmente, os protozoarios e as algas monocellulares, até aos formidaveis cetaceos, maiores que os maiores animaes terrestres da fauna actual e os fucus colossaes de centenas de metros de comprimento, tamanho inattingido pela flora da terra.

No mar encontram-se estes extraordinarios coraes, as zoogleas e as esponjas em extensões grandiosas, as florestas formadas pela vegetação maravilhosa das aguas marinhas onde existem plantas de côres as mais lindas e aspectos os mais caprichosos, desde as rendadas "Callithammum" e "Polysiphonia" aos vastos "Fucus" e "Laminarias" gigantescas, desde as exoticas "Padinas", "Agarum" e "Rivularias" ás "Caulerpa" e "Delesserias" com as suas ramagens semelhantes ás dos vegetaes terrestres. E nestes immensos hortos onde existem plantulas minusculas e delicadas, verdadeiras joias manufacturadas por divinal artifice, e vegetaes majestosos, vivem animaes os mais estranhos nos habitos e nas formas, alguns fixos nas rochas inertes ou apenas balouçantes, outros velozes, cortando o espaço como settas. Alguns se arrastando lentamente, preguiçosamente, outros aggressivos e ferozes. Escuros uns, claros outros, vermelhos, verdes, azues, etc. Ha ainda os luminosos, phosphorecentes com reflexos verdadeiramente magicos, que ahi vivem, uma vida maravilhosamente fantastica e resplendente.

A fauna e a flora oceanica apresentam aspectos de uma majestade e exuberancia surprehendentes e infinitamente maiores que as da mais rica zona tropical da terra.

"On trouve dans la mer animée de l'unité et de la diversité, qui constituent le beau: de la grandeur et la simplicité, qui forment le sublime: de la puissance et de l'immensité, qui commandent le respect". (Lacépède).

No momento actual, quando a technica moderna põe ao alcance do scientista os perfeitissimos apparelhos de optica para a pesquiza do ultra pequeno, os engenhos modernos de pesca e navegação permittem a captura dos mais exoticos animaes marinhos nas zonas as mais distantes, profundas e de mais difficil accesso quando as observações directas de habitos e desenvolvimento podem ser feitas no fundo dos mares por modernos apparelhos de submersão as batyspheras, tanto o laboratorio quanto o museu, dia a dia enriquecem o nosso conhecimento com novas especies duma bizarria estranha que a flora e a fauna abyssal vão cedendo diante da audacia cada vez maior dos sabios que alargam constantemente as suas zonas de pesquizas attingindo a profundidade dos oceanos onde se abysmam os segredos da estratosphera onde se elevam.

São Paulo 31|12|934

Leituras de Domingo

A conjuração dos Pazzi

FLORENÇA: Cathedral e panorama da cupola de S. Lorenzo

Nem a todos que visitam Santa Maria del Fiore, o majestoso Duomo de Florença, acudirá o que de tragico, monstruoso, já occorreu sob aquellas abobadas.

Corria o anno de 1478. A capital da Toscana, soberbamente encastoada na vegetação dos Apeninos, amanhecera em festa. Um céo de anil cobria a paysagem inteira e a alegria communicativa dos dias de jubilo se espalhava por montes e valles.

Sob o bimbalar dos sinos, uma multidão cada vez mais densa affluia em demanda da cathedral.

As ruas, sobretudo a via Larga, serpenteadas de galhardetes e festões, mal davam vasão á toda aquella turba em trajes os mais garridos.

A curiosidade pelo acontecimento, a sofreguidão por alcançar a praça do Duomo, empolgava todos os espiritos.

Lorenzo de Medici, o magnifico, seguido de luzido cortejo, delirantemente ovacionado em todo o percurso, só muito a custo conseguira abrir caminho e chegar a Santa Maria. Transpondo o gigantesco portal, fôra colocar-se junto ao altar-mor.

Em festa, os vivas estrugiam sem cessar...

O cardeal Riario, legado do Papa, do alto do seu throno, contemplava nervoso a immensa nave já repleta. Giuliano de Medici, o idolo de Florença, com o pensamento pairando talvez bem longe, installara-se ao lado do irmão mais velho, Lorenzo. Imponente era o aspecto que o vasto templo offerecia. Toda a nobreza florentina, no que possuia de mais representativo, ali se encontrava reunida.

Immediatamente atraz dos Medici, entreolhando-se quando em vez, os conjurados Pazzi e Salviati haviam tomado posto. Mordendo os labios, apertando convulsamente o punho das adagas, aguardavam o momento propicio para a consummação do crime hediondo.

Uma atmosphera de fogo, saturada de incenso, pesava sobre o ambiente. Suffocava-se.

Milhares de luzes, partindo de riquissimos candelabros, espelhavam-se tremulas nas paredes do enorme santuario.

O officio divino tivera começo, e já em meio, quando, subitamente, um grito horrivel, lancinante, fez estacar o sangue em todas as arterias. Junto ao altar um corpo humano crivado de punhaladas, acabara de tombar. Era Giuliano.

Os sicarios, na sua furia assassina, accommettiam ainda a pobre victima, já sem vida, desferindo golpes sobre golpes. Lorenzo de Medici covardemente atacado e ferido no mesmo instante, pudéra, todavia, ser transportado com a maior presteza para a sachristia contigua. Uma pesada porta de bronze, obra de Luca della Robia, girando violentamente sobre os gonzos, separava-o agora do tumulto dentro do Duomo.

Dissipada a primeira impressão de surpresa, uma luta titanica se desencadeou no interior do templo.

Em meio a um clamor indescriptivel, tremendo corpo a corpo se estabeleceu entre partidarios dos Medici e dos Pazzi.

Lançava-se mão de todas as armas, e baqueando aqui, acolá, innumeros cadaveres juncavam dentro em pouco o solo sagrado.

Entrementes, a noticia do attentado correra celere pela cidade inteira, gerando indomavel sêde de vingança. Com a causa dos Medici era a liberdade de Florença que estava em jogo. A população, tomada de desenfreado desvario, entrou a accorrer de todos os lados.

Ao Palazzo Vecchio! Ao Palazzo Vecchio! era o brado que retumbava de modo impressionante. De facto, emquanto se perpetrava o assassinio em Santa Maria del Fiore, um grupo de conjurados se apoderava daquelle edificio, séde do governo.

A victoria lhes parecia certa, tão bem urdida havia sido a trama da conspiração.

Nesse meio tempo, uma multidão enorme, desemboccando de ruas e viellas adjacentes, enchia a praça em frente á soberba mole medieval.

Tomando toda aquella massa humana, por gente sua, o arcebispo de Pisa, em um assomo de enthusiasmo, não hesitou em gritar para baixo, emphaticamente: Morram os Medici! Viva a conjuração! Um uivo de odio, rugir de féras enjauladas dentro de jaulas, tido como resposta, convenceu-o, porém, do fracasso completo da insurreição. Devotados aos Medici eram todos quantos ali se comprimiam!

O assalto ao Palacio operou-se como que desfechado por aquellas exclamações.

Arrombando portas, embarafustando por corredores sombrios, magotes de exaltados galgaram escadarias e irromperam, escumantes de raiva, em pleno salão occupado pelos conspiradores.

Colhidos de improviso, os olhos fóra das orbitas, acotovelando-se uns nos outros, recuaram todos para um canto.

Os invasores, porém, ali os foram buscar e a refréga accendeu-se logo feroz, encarniçada.

Subjugados, atirados por terra, eram os conjurados, sem demora, corda ao pescoço, içados aos travessões de pedra das janellas.

A plébe estarrecida a principio, arrebatada em seguida, applaudia... Um dos primeiros a balouçar-se sobre o abysmo, a lingua desmesuradamente fóra da bocca, foi o arcebispo de Pisa, da familia Salviati o mesmo que momentos antes invectivara contra os Medici!

Quando todos os vãos abertos para a praça não comportavam novos corpos para os guarnecer, um espectaculo horripilante, desafiando toda concepção humana, teve logar então.

Do alto do immenso balcão, debatendo-se desesperadamente, passaram os ultimos vencidos a ser precipitados na via publica... Uma pilha de cadaveres, jorrando sangue, os ossos rasgando as carnes, ergueu-se então sinistra, medonha, junto ás paredes do vetusto casarão...

A multidão, que recuara momentaneamente para fazer claro á columna macabra que surgira, victoriava louca de alegria...

Todo sentimento de commiseração havia desapparecido e naquelles cerebros excitados pelo rancor, só imperava agora o prazer incontido da vingança satisfeita!

Ao cahir da tarde, quando do alto de San Miniato, em ondas sonóras, docemente, os sinos espargiam as Ave-Maria, a revolução em Florença pertencia ao passado.

Era uma pagina rubra da sua historia que se havia voltado. A Deusa da Paz volvêra a estender seu niveo manto sobre a cidade do lirio vermelho e do que fôra aquella jornada terrivel só falavam ainda suas ruas, praças, manchadas de sangue, cobertas de destroços...

Lorenzo de Medici, transportado da sachristia do Duomo para o Palacio Riccardi, sua residencia, em um supremo esforço de energia, pudéra asomar á saccada e endereçar dahi ao povo, que o acclamava, phrases repassadas de tristeza pelos acontecimentos de que sua capital fôra theatro e aos quaes o proprio Papa Sixto IV não havia sido estranho...

ALVIM MENGE

ORAÇÃO FUNEBRE

(PAUL GINISTY)

— Sim senhor, disse Francisco Aublet, isto é que é sorte!... Eu que, não sem trabalho, arranjára para amanhã dispôr com plena liberdade do meu dia. E, em vez do prazer que me promettia, que aborrecimento!

Tornou a lêr o telegramma que acabava de receber e que lhe impunha a missão de proferir um discurso sobre o tumulo de Felicio Mazurier, o velho vaudevillista, cujo nome ha tanto tempo cessára de apparecer nos cartazes que estava completamente esquecido. Membro do Comité da Sociedade dos Autores, Felicio Mazurier, não tendo podido trocar a vez com um dos seus confrades, era Aublet obrigado a fazer o elogio tradicional do desapparecido. Era um dever ao qual, decentemente, não podia faltar.

— E que dizer, pensou elle, desse Mazurier, que já estava fóra de moda quando ainda produzia, e que só á sua esperteza deve o ter feito representar peças de que ninguem tem hoje a minima idéa! Não será facil deitar flôres sobre o seu tumulo.

— No dia seguinte, contava-me tempos depois Francisco Aublet, com muito máo humor, fui para o enterro de Mazurier.

Na egreja não estava muita gente. Tinham vindo só aquelles a quem a consciencia impunha a presença. A familia estava representada apenas por um sobrinho do defunto, um rapaz vindo da provincia, substituindo pela dignidade, na qual se esforçava, uma dôr que soffria mediocremente não tendo conhecido nunca o parente por quem usava luto. Estava um pouco embaraçado com o papel que lhe coubéra na circumstancia, mas parecia-me assaz sympathico.

Quando o encarregado deu o signal de saida para o cemiterio do Père-Lachaise, apercebi-me, na primeira volta da rua, que eramos os unicos, elle e eu, a seguir o carro funebre.

O trajecto não era longo. Primeiro julgamo-nos obrigados a um silencio um tanto affectado. Não sei quaes eram as minhas reflexões.

Comtudo, pouco a pouco, o sobrinho e eu, começamos a conversar. A principio, por decencia, foram algumas phrases de pesar sobre o fim daquelle de quem escoltavamos o enterro.

— Um excellente homem, disse eu, sem nenhuma convicção.

— Agradecido, senhor, pela opinião que exprimiu. Na verdade, eu era uma creança da ultima vez que o sr. Mazurier veiu a Neufchâteau para algumas contestações de interesses com meu pae, e as recordações que delle guardei são assaz imprecisas.

Depois, mais á vontade, contou-me que essa viagem inopinada a Paris tinha-o embaraçado bastante, forçando-o a deferir negocios de que tratava, mas inclinára-se e deante do dever que o incumbia de conduzir o enterro. Via-se que, em todas as coisas, estava penetrado do sentimento do dever e que não o empregava pela metade. Assim, julgava-se obrigado a manter uma attitude solemne, como se estivesse representando.

Essa attitude parecia mesmo prohibil-o de enxugar a fronte, embóra estivesse inundada de suór. Com effeito, fazia muito calor. O céo estava coberto. Ameaçava trovoada.

Começaram a cahir uns pingos grossos de chuva. O sobrinho, de casaca e gravata branca — que lhe parecêra ser o traje apropriado para a cerimonia — não se permittiu um gesto de inquietação. Mas eu, olhei para o céo com justificado alarme. Dentro em pouco, a esses pingos espaçados succedia uma forte chuvarada. Durante alguns instantes portei-me bem, mas a chuva tornava-se um diluvio a que fugiam os transeuntes. Numa tromba, a agua corria em cascatas do tecto do coche.

Não havia estoicismo que aguentasse.

— Senhor, disse ao meu companheiro, permitta-me fazer-lhe uma pergunta. Será o unico ouvinte do discurso que devo á memoria do sr. Mazurier? E' absolutamente inutil que, para lhe render essa homenagem, sejamos afogados por esta chuva diluviana. Porque não entrarêmos num café onde, bem abrigados e commodamente installados, eu ler-lhe-ei esse discurso?

O sobrinho escorria agua pela casaca preta. Hesitou um instante, mas achou a minha suggestão assaz razoavel, no fundo, bem que insolita e pouco protocolar, porque acceitou. Passavamos precisamente deante um desses velhos cafés que ainda se conservam pintados de branco. Abandonamos o enterro que continuou o seu caminho, e, deante dum grog necessario para reagir contra a humidade que nos penetrava, li conscientemente as duas paginas consagradas a celebrar os suppostos meritos do defunto. O outro estava com recolhimento, e, como faria no cemiterio, agradeceu apertando-me a mão.

Foi assim que, numa meza visinha das dos freguezes, no meio das idas e vindas dos garçons, do barulho das bolas de bilhar, proferi a oração funebre de Mazurier.

QUEM FOR CÉGO... VEJA

(EPAMINONDAS MARTINS)

Não ha por esse mundo afóra quem, ao ver um cego, não se detenha um momento a pensar no horror da cegueira. Ha na natureza a providencial lei da compensação: quando um individuo perde a vista, apura o tacto, aperfeiçôa a audição, "quando Deus tira os dentes, alarga as guelas"...

Mas nem isso póde servir de consolo, de compensação, á infelicidade da cegueira. Para o cego de nascença, o mundo deve ser algo que nós difficilmente podemos imaginar.

Perder a vista, para o homem normal é o mesmo que perder metade da vida, e não ha quem não se horrorize ante tal idéa. A cegueira é como se uma condemnação á enxovia. Os infelizes que tivessem de passar a vida inteira nas catacumbas de Roma ou nas gallerias subterraneas de uma mina abandonada, não seriam mais desgraçados do que esses pobres diabos que levam a vida presos dentro de si mesmos, sabendo que existe em torno de si um mundo em agitação sem delle poder participar.

E' verdade que, ás vezes, um deus distrahido ou um santo milagreiro pode produzir portentos, mas... nas historias, nos contos de creanças apenas. A realidade é que o pobre cego vae ficando á margem dessa vida sem saber ao certo como será a outra...

Mas acontece que a mãe natureza deu ao homem a intelligencia para arrotear os seus proprios campos, desbravar os seus mysterios (da natureza... não confundam) e, depois das religiões que embalaram a infancia da humanidade, a sciencia surge produzindo milagres que os deuses nem sonhavam possiveis. Olhem o radio!

Depois de investir pelos dominios da chimica, da physica, da mecanica, desbaratando fragorosamente o mysticismo teimoso e retrogrado, a sciencia alarga nos tempos actuaes o seu campo de acção, para a biologia, penetrando cada vez mais profundamente nos segredos do mundo animado. Hoje uma descoberta, amanhã outra... Um facto mysterioso que hoje serve de arma aos mysticos, no seu vandalismo feroz contra a sciencia moderna, amanhã encontrará forçosamente uma explicação intuitiva, razoavel. E cada uma nota descoberta constitue um fragmento do verdadeiro paraiso que a sciencia vae construindo para a humanidade futura.

Oh... sim! Mas ia-me esquecendo do verdadeiro objectivo desse artigo.

Um novo milagre da sciencia moderna. Parte da Inglaterra a boa nova. Não vem de nenhum novo thaumaturgo, de nenhum templo, de nenhum santo generoso e milagreiro.

Ainda não sei qual a verdadeira extensão do facto, nem posso ajuizar da sua repercussão na humanidade, mas vou batendo palmas desde já. Quem fôr inimigo da especie humana que me apedreje.

Já é chegada a época de se achincalhar impiedosamente tudo quanto é exploração da credulidade popular, tudo quanto é mystificação para glorificar dignamente todos os que trabalham em beneficio da humanidade. Mostrar ao povo que acima de todos devemos collocar os sabios, os homens de sciencia. Dizer-lhe que a humanidade tem sido até hoje ingrata com os seus mais abnegados servidores. Muitos delles, em épocas anteriores, viveram obscura e miseravelmente perseguidos, desprezados por todo o mundo, emquanto os seus contemporaneos cobriam de flores os heroes, abriam á sociedade aos mystificadores que nada legaram á posteridade.

Mas a nova que vem da Inglaterra é que os cegos vão... vêr.

E' o chronista Gordon Webb quem é mais explicito:

"Milhares de cegos do mundo inteiro têm para a Inglaterra voltados os olhos sem luz", porque tres homens de sciencia estão tornando possivel a cura da cegueira. São elles: Dr. Tudor Thomas, dr. Leighton Davies, dois eminentes cirurgiões ophthalmologistas, e dr. Morvyn Thomas, um mestre do moderno tratamento radiologico.

E conta Gordon Webb:

"Dos labios dos especialistas e das proprias pessoas que tiveram a vista restaurada ouvi directamente a narrativa dessas curas maravilhosas. Homens e mulheres victimas da cegueira total, pessoas edosas cegas desde a mocidade, creanças nascidas cegas ou tornadas cegas por accidentes... todos foram tratados por esses especialistas".

E cita:

Nancy Jones, uma garota de treze annos soffre uma contusão nos olhos. Um tumor maligno formou-se ameaçando fazer sair os globos oculares das orbitas. A cegueira e a morte eram fatalidade inevitavel dentro de poucos mezes. O dr. Leighton Davies entra em actividade e realiza uma serie de operações delicadas nos olhos da menina, o dr. Mervyn faz o tratamento de radium directamente na area affectada. Quando Gordon Webb a visita, Nancy já é uma menina de olhos perfeitos, e bonitos. A mãe confessa a sua intensa alegria e diz-se custar acreditar no milagre.

Outro caso.

Uma mulher estava cega havia trinta annos. Nunca se déra o facto de ter uma pessoa a vista restaurada após tão longo periodo de cegueira. Mas isso não detem os scientistas de Cardiff. E o dr. Thomas realiza uma operação pela qual se torna universalmente famoso e acreditado no mundo scientifico. Ha um cego incuravel que deixa extrair dos seus olhos a cornea sã. Transporta-se essa cornea para os olhos do primeiro paciente. Espectativa, ansiedade... Semanas depois retiram-se as ataduras... A mulher demora um pouco... depois lentamente eis a luz, as primeiras imagens cada vez mais nitidas... Trinta annos de trevas... Quanta emoção! E' ou não um milagre da sciencia?

O transplante de olhos (não sei se é esse o termo, mas se não era, fica sendo) de um individuo para outro está-se tornando um caso banal para a cirurgia do dr. Tudor. Ha um homem em Swalwell, proximo de New-castle-on-Tyne, que actualmente enxerga através de um olho de um amigo cego e outro de uma mulher até então desconhecida para elle.

O jornalista visita o dr. Mervyn Thomas e entrevista-o:

— Provavelmente o segredo reside na obra em conjunto. A minha tarefa particular é o tratamento pelo radium. Mas só a habilidade do cirurgião pode proporcionar-me a opportunidade de trabalhar directamente sobre a area affectada, com a minha agulha de radium. Sem o seu auxilio nada eu poderia fazer.

A operação de transplante é tão delicada que até a pressão sanguinea dos dois operados deve ser a mesma, a menos que se condemnem ao fracasso todo o trabalho. Para se conseguir esses resultados milagrosos, os especialistas têm que tomar uma serie de precauções inauditas.

Especialistas da America, da India, da Allemanha, da França e de outros paizes têm sido attrahidos a examinar pessoalmente esses milagres da cirurgia.

E o optimismo dos scientistas que os operam é cada vez maior. Proclamam a confiança em, brevemente, estar a sciencia apta a curar *todos* os casos de cegueira. E o que mais admira nelles é o serem muito moços e poderem esperar muitos annos.

Para muito poucos annos predizem elles a cura de milhares e milhares de pessoas cegas que existem por esse mundo afóra. Cada anno novo, novas messes de conhecimentos uteis virão fatalmente.

Eis ahi um dos motivos pelos quaes eu creio num grandioso futuro para essa humanidade ainda meio barbara e supersticiosa. No meio da treva, do cháos, do horror de um mundo velho que sossobra, que apodrece, ameaçando esmagar tudo sob os escombros, ha uma luz serena, como um pharol na borrasca apontando a rota: a Sciencia. Eu creio no poder maravilhoso do espirito humano e confio na sua victoria final.

Na batalha tremenda contra a treva, depois de triumphar com Copernico, Galileu, Darwin, Haeckel Lavoisier, ella ha de alcançar a mais retumbante das victorias, apezar de todas as forças retrogradas que contra ella se alliam...

... Por que é esta a vontade da Historia.

O PLANO DE BARAÚNA

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ

Aquella idéa do Crescencio Baraúna de embarcar, como radiotelegraphista, num cargueiro do Lloyd, do dia para a noite, já era fruto de desintelligencias com a mulher. E só eu conheço o fim da historia, o desfecho inesperado que lhe deu a bôa dona Enedina, mulher daquelle amigo.

Viajava Crescencio entre Victoria e Bahia quando, na solidão de sua cabine, a inspiração lhe chegou. Havia muito se vinha sentindo afastado da mulher. Em seu coração dia a dia sentia morrer aquelle affecto que o impellira para ella, affecto que lhe parecera, então, imperecivel. Em duas palavras: enjoára a esposa. Não que ella não fosse bôa, nem se desvelasse em carinhos para com elle. Não que ella não lhe fosse mais fiel como nos primeiros tempos: dona Enedina era a mesma, sempre. A mudança, pois, não se operára nella, e sim nelle, Crescencio.

Tambem não era que houvesse em seu coração um outro affecto. Isso, não. Apenas, muito simplesmente, muito humanamente, esfriára em seu peito o fogo do amor primitivo. E dahi o seu isolamento, a sua fuga, que os amigos commentavam, extranhando, classificando de loucura.

O navio, levando bôa carga, rumava o norte, com larga bigodeira branca a enfeitar-lhe a quilha escura. Depois de meditar, Baraúna, tomou um ar decidido. Trouxe de uma gaveta papel e tinta, e se poz a escrever. Fez rascunho, rascunho demorado e longo, que passou a limpo depois. E leu, releu, tornou a ler...

Quando, dois dias depois, saltou na Bahia, seu primeiro cuidado foi marchar até o Correio, para deixar uma carta.

E a viagem — a terceira que elle fazia — continuou. O navio, com sua marcha morosa de cargueiro, foi até Belem, demorando-se nos portos intermedios ao sabor das cargas e descargas.

Agora, voltava, carregado de castanhas e algodão. Debruçado á amurada, Crescencio Baraúna meditava. Dentro de oito dias estaria, de novo, ao lado da mulher. Teria que passar em terra, pelo menos, dez a quinze dias, pois o vapor ia soffrer reparos, no dique. Subito, lhe veio a lembrança da carta que escrevêra, e uma extranha sensação lhe percorreu o corpo. Qual o resultado que a carta teria obtido? Como seria agora recebido pela mulher? Estaria ella, ainda, na cazinha da rua da Estrella, ou teria, mercê da revelação inesperada, abandonado tudo, indo para Bangú, para a casa dos paes?

Ah! que bom se assim tivesse acontecido! Que allivio! Que allivio, para elle, Baraúna, que dia a dia sentia que menos a tolerava, mas não se sentia com valor para lh'o dizer pessoalmente!

"Fôra essa sua fraqueza, essa sua pusilanimidade, que originária a carta machiavelica. E quanto esforço elle dispendera, quanta rhetorica empregára na carta, para lhe dar a força necessaria, a expressão de sinceridade precisa para impressionar dona Enedina!

Uma brisa fresca encrespava o mar, batido em chapa pelo sól. E o sino de bordo veio chamar Crescencio á realidade: o seu quarto de serviço começava.

*

Não queria acreditar no que estava vendo. Pois seria dona Enedina, depois de tudo, a recebel-o no cáes? Não havia duvida: era ella, sim, era ella inteirinha, acompanhada por uma filha do vizinho...

— Entendam-se as mulheres! Entendam-se as mulheres! — pensava Baraúna. Será que a diaba não recebeu a carta?

O navio atracou e elle desceu logo depois de preenchidas as formalidades de bordo. E ao pisar em terra a mulher o recebeu nos braços abertos, atirando-lhe em cima a carga farta dos seios.

Cada vez mais intrigado, o coração a transbordar de angustia, desconfiado, Baraúna tomou rumo de casa. E á medida que a mulher ia contando coisas, fazendo-lhe perguntas, prodigalisando-lhe carinhos, dizia com seus botões, cada vez mais assombrado:

— Este diabo não recebeu... E' impossivel! Não recebeu!

A paz da noite envolveu o bairro. Catumby dorme. E o casal Baraúna vae fazer o mesmo. Era a hora peor para o pobre Crescencio. Em taes momentos seríssimos, o temperamento inflammavel da mulher em vez de dormir, desperta, e ella lhe solicita caricias e mais caricias. Si elle ainda a quizesse como antes, tudo iria bem. Mas não: tudo, tudo mudou, como já sabemos.

Como elle inveja as pessoas rudemente sinceras, corajosas e francas, que sabem dizer, pódem dizer abertamente o que sentem, sem aquelle constrangimento decorrente da sensação de estar a causar uma magua, a provocar um soffrimento!

Dona Enedina, toda dengues, toda ternuras, tacitamente se offerece. E embroma, conversando... Rememóra os dias de ausencia fala da saudade que sentiu...

— Você, sempre gaiato, heim?! — diz, a certa altura, largando-se de costas sobre o travesseiro. Mas eu logo "bolei" a brincadeira... Que idéa, a sua! A principio, confesso que tive raiva. Disse assim: — Ué! que historia é essa? Crescencio escreveu isto? Quem será esta Amelia? Depois, li a carta, cheia de ciume, creio que quasi começando a chorar. Tanta coisa bonita, tanta phrase amorosa, tanta saudade.. O typo da carta de amante apaixonado, não era mesmo? Meu amor, p'ra cá; meu amor, p'ra lá... confesso que tive raiva, seu gaiato. Cheguei a pensar em sair, em ir embora para Bangú, p'ra casa de mamãe. Pois a carta estava escripta de tal geito que pensei num engano, numa troca de envelloppes...

Crescencio mal respirava. A' medida que a mulher ia falando, via que seu plano estivéra a dar resultado, que tudo o que imaginára estivera quasi, quasi, a se tornar realidade...

— Mas depois, comecei a pensar melhor — continuou ella. Examinei a sua vida, a nossa vida... E advinhei que era troca de você. E essa certeza, então, me veio mais segura ainda, quando me lembrei de uma vez em casa da Ondina — lembra-se? no Realengo, no baptisado da filha de seu Paulo... Lá, conversando com a gente, você disse, não sei a troco de que: "— Um dia ainda quero experimentar minha mulher... Quero ver si ella me quer bem mesmo. Escrevo uma carta para outra mulher qualquer, e dou um geito que ella pegue a carta no meu bolso..."

Houve uma pausa.

Crescencio Baraúna pensa, quieto, vencido, calado. Intimamente amaldiçôa o dia em que fôra a Realengo, em que pronunciou tal phrase. Amaldiçôa a memoria da mulher. Amaldiçôa a mulher toda!

E ella, com um riso máu, entre simploria e perversa:

— E, sabe? Agora vejo mesmo: você não é homem para amantes... Você?! Chegou de viagem, vem p'ra aqui e fica ahi, desse geito...

GALVÃO DE QUEIROZ

ARLETTE

(Paul-Louis Hervier)

Jean Pérugard olha a photographia ainda uma vez antes de collocal-a em sua carteira onde ella se acha já ha quinze dias.

— Encantadora Arlette!... Quero-te merecer! Acharei o meio de te conquistar!...

Toma o chapéo, as luvas e parte com ar decidido. Entra no barbeiro, para se barbear, na florista, onde compra um cravo, que não sendo nem branco, nem vermelho, não symbolisa nenhuma idéa politica, chama um taxi e dirige-se á rua Choiseul 129.

Uma placa indica o escriptorio de Paul Lefler, o detective, no quarto andar, não tem elevador.

Jean sóbe os degráos dois a dois, chega a um patamar e vê um cartão *Aqui;* ausculta seu coração que palpita regularmente. Nem a ascensão rapida nem a emoção provoca a menor perturbação, a mais leve apprehensão.

Empurra a porta, parlamenta com um velho um pouco surdo, emfim penetra no gabinete do policial, o mais celebre da epoca do qual se elogia em toda parte, as faculdades de intuição e os melhodos deductivos.

— Senhor, disse Jean, desejo confiar-lhe uma missão muito delicada. Sei que me dirigindo a si, estou certo do successo. Quero casar com uma moça, tenho necessidade de seu auxilio. Tenho pressa, em saber se posso contar com sua collaboração.

O detective sorriu:

— Seu pedido me diverte... é pouco commum. Posso desde já lhe dizer que divido o negocio em duas partes. Quem é o senhor? O que sabe da moça com quem quer casar?...

O detective Paul Lefler retomou sua attitude impassivel. Ouve pacientemente, os olhos fixos em um ponto impreciso no fundo da sala, a mão direita brinca com o corta-papel que está sobre a mesa.

— Chamo-me Jean Pérugard, explica o visitante em tom simples, que contraste com as luvas novas, a lapéla florida o olhar satisfeito. Desde a edade de dez annos que sou orphão, fui educado por uma tia, da qual sou o unico herdeiro. Não gostando da ociosidade, associei-me com um camarada de infancia em uma fabrica de conservas, que vae muito bem. Móro á rua Andreux 58, creio que saberá o sufficiente sobre minha modesta personalidade.

— Muito bem!... e a moça!

— Estou apaixonado por uma creatura, de quem não conheço nem o nome, nem o endereço e no entanto, desejo pedil-a em casamento. Ella é alta, isto é delgada, seus olhos são azues negro!

— Preto ou azues?

— Os dois... Um azul tão escuro que parece preto. Rosto oval, bocca pequena e espirituosa, alegre; signaes particulares: ella dansa, canta, faz todos os sports...

— Isso não é nada preciso. Continue, pedirei informações mais tarde. Viu-a muitas vezes?

— Muitas vezes não. Gostaria de vel-a frequentemente. Durante o dia usa um costume cinzento, que lhe vae a matar. E' muito elegante e distincta! Ah!... á noite, trazia um vestido de crépe da China rosa!

— Nunca lhe dirigiu a palavra?

— Oh! sim... Tem uma voz encantadora.

— Por que não lhe fez perguntas?

— Esperava o fazer depois de novos encontros. Infelizmente as ferias chegaram, ella partiu de Villers-sur-Mer, onde estava, com amigos, para reunir-se á sua familia, não sei onde.

— Não percebeu em sua conversa indicios que possam nos servir? Seu endereço era Paris ou noutro logar, a situação de seus paes o nome de seus amigos?

— Oh! sei tão pouca coisa... Seu pae tem uma situação independente. Disse-me mais de uma vez: *E' uma das maiores celebridades da época!...* Outra vez *Elle é muito intelligente, tenho orgulho delle!...*

— Não póde perceber se elle era professor, advogado, esculptor, negociante?

— Nenhuma idéa!

— Eis o que é terrivelmente neutro! Mas, no que me diz ha elementos sérios, pontos de referencia interessantes. Vejo já tres pistas a seguir: da qual uma é particularmente perturbadora. E' preciso prever as difficuldades. Sou obrigado a lhe pedir um signal desde já. Póde me dar quinhentos francos?

— Quinhentos francos? Immediatamente, com o maior prazer. Dar-lhe-ei uma bôa gratificação, logo que o pedido fôr aceito.

— Oh! isso não me compete... Não está nas minhas attribuições.

— Pensei, no entanto... Emfim veremos... Eis o dinheiro!...

— Vou lhe dar um recibo!

— Um recibo?... Para que?... Engraçado!...

O detective imperturbavel levanta a cabeça para olhar este esquisito visitante que ri com tanto gosto depositando os quinhentos francos sobre a mesa.

— Daqui a uns dois ou tres dias eu Pérugard telephone-me e dar-lhe-ei o resultado das minhas syndicancias.

Apenas a porta se fechou, vê-se duas faces. Ao exterior, é o apaixonado que monologa:

— Não é caro! o maior detective da epoca!

O problema não é muito difficil. Creio que fui bem explicito. Quando me telephonar elle se divertirá commigo.

No interior: Paul Lefler, o detective esfrega as mãos. Toma o telephone e pede:

— Laborde, 6.568... Allôt... E's tu Arlette?... Fingidinha!... já sei tudo eu antes, advinhei tudo... Então, não tiveste confiança em teu pae, para contar o que se passou em Villers?... E' muito bem feito!...

O tal rapaz esteve aqui... Para te castigar vou fazer soffrer este joven Jean Pérugard, apezar de o achar muito sympathico... Até já, minha filha.

EM 1848

(PIERRE MILLE)

Minha mãe falleceu em 1912. Tinha 84 annos. O que, na longa segunda parte da sua existencia, lhe parecia desconcertante é, que, desde 1871, não mais houvera revoluções, insurreições, tumultos á mão armada.

— Garanto-te, dizia-me ella, que não é natural. Não comprehendo nada!... No tempo de Luiz Philippe, quando eu era pequena, brigava-se nas ruas pelo menos todos os dois ou tres annos. Combates sérios, sabes, onde morria bastante gente: soldados de linha, guardas nacionaes, insurrectos... Depois disso, houve a Revolução de 48. Depois, a Communa. Hoje, ha mais de 30 annos, mais nada! E' extraordinario. E' como te digo: anti-natural.

— Mamãe, entretanto não supponho que tenhas saudades desse tempo. Deviam ser bem aborrecidas essas historias para as pessoas honestas, para as pessoas socegadas — sobretudo para as mulheres!

— Nem tanto assim! Digo-te que se estava habituado!... Olha, no golpe de Estado, fômos vêr, nos boulevards... Os soldados atiravam para as janellas; olhava-se e sentia-se que não se tinha nada com aquillo. Os cafés estavam cheios de gente. Só nas jornadas de junho e sob a Communa é que tivemos médo, teve-se a impressão de qualquer coisa de sério: então, comprehendes, foi bem preciso que a guarda nacional e, vinte annos depois, os versalhezes golpeassem mais forte para nos tranquillisar.

— Mas a Revolução de 48, mamãe! Deve ter sido horrivel!

— Horrivel? Qual! Passou-se tão docemente, tão amavelmente!...

Ainda me rio quando penso nella.

"Nessa época, moravamos na rua Azul, eu, teu avô e tua avó, que eram meu pae e minha mãe, como deve ser, a minha irmãzinha Paulina, que seria tua tia se não tivesse morrido de febre typhoide antes do teu nascimento, pobre creança. O appartamento era no primeiro andar. Na sobreloja, havia um general. Um general reformado..."

"Minha mãe cita o nome do general. Não o reproduzo aqui porque talvez ainda tenha parentes vivos, ou mesmo descendentes directos. Ella continúa:

"Era um bravo e velho general que nunca devia ter feito mal a ninguem, cheio de gotta, meio paralytico. Creio que escolhêra morar na sobreloja por que era mais commodo para elle, quando ia ao café, duas vezes por dia, tomar o seu absintho... Em 48, a rua Lafayette ainda não fôra aberta. No seu logar havia uma porção de ruazinhas, de que nem sempre me lembro os nomes. Mas elles não te interessam".

"Uma manhã, teu avô ao regressar do passeio, á hora do almoço, disse no tom habitual — repito que estavamos habituados: — Mais uma vez, fizeram uma barricada no fim da rua.

"Eram 10 horas, pois, nessa época, almoçava-se ás 10 horas e jantava-se ás 5. Agora é preciso esperar até á 1 da tarde e 8 da noite!... Onde chegaremos se isso continuar?... Lembras-te de Mme. Lefebvre, minha contemporanea, quando, entretanto, se jantava ás 7... A's 6 ficava fraca, era preciso dar-lhe uma chicara de caldo para que pudesse aguentar, quando era convidada... Mas não era disso que queria falar-te. Não ficâmos mais impressionados que teu avô, quando nos disse que estavam fazendo uma barricada debaixo das nossas janellas. Minha mãe apenas suggeriu:

"— Nesse caso, creio ser melhor não sairmos hoje.

"Exactamente como se chovesse. Só Paulina, que brincava com um kaleidoscopio, é que protestou:

"— Prometteram-me que iria ao Seraphim!"

"Seraphim era um theatro de sombras chinezas. Durou até depois da Communa. Lembro-me de te ter levado lá.

"— Pois bem! não irás, e está acabado! decidiu meu pae.

"Paulina contentou-se em amuar, ao que ninguem prestou grande attenção. Quando se fartou, afastou a cortina para vêr a barricada. Eu fiz a mesma coisa. Era uma bonita barricada, levantada conforme os melhores principios, com pedras da calçada, um omnibus derrubado e um carro de mão numa das extremidades. Quando se queria passar para sair ou ir a negocios, era só tiral-o. Foi o que fizeram os da barricada, que precisavam almoçar, assim como nós. Mas, depois do almoço, voltaram e começaram a atirar contra os bravos diabos dos guardas nacionaes que, de resto, não resistiram mais do que o indispensavel á honra e á sua segurança. Então, os da barricada cantaram a Marselheza que, nesse tempo, era um cantico muito, muitissimo revolucionario, imagina! E depois, chegaram as tropas de linha. a batalha recomeçou e durou um pouco mais do que a primeira, mas sem que se fizessem grande mal porque, dos dois lados, conheciam as regras do jogo para a guerra de casa. E quando ouvimos de novo a Marselheza comprehendemos que, pela segunda vez, os da barricada haviam ganho.

"Francamente, para nós era a mesma coisa. Teu avô fumava o seu cachimbo, tua avó contava a roupa com a empregada, e Paulina, na falta de melhor, recomeçou com o kaleidoscopio.

"... Mas eis que, de repente, batem á campainha, a empregada foi abrir e vimos entrar o velho general, mancando, suffocando e com os olhos fóra das orbitas. Parecia não se sentir com muita coragem, isso posso te jurar. Disse, ou melhor, gaguejou:

"— Ei-los! ei-los! Vem atrás de mim!

"— Quem? perguntou minha mãe.

"— Os insurrectos, os revoltosos, os revolucionarios, os bebedores de sangue! Invadiram a casa, bateram a todas as portas, perguntaram em toda a parte: — Não é aqui que móra o general?"

"— Sim? E para que?

"— Querem aprisionar-me, conduzir-me a Mazas, fuzilarem-me!... Escondam-me!... Oh!... escondam-me! Não me deixem massacrar!

"— Adeantavam muito com isso! disse minha mãe... Emfim, tudo é possivel: o mundo é tão tolo!... Esconda-se no gabinete dos vestidos, se quizer, vou dar-lhe uma cadeira. Mas não estrague nada, não?

"Bom. Apezar de tudo, é verdade que tres minutos depois os revolucionarios, os bebedores de sangue, tudo o que quizeres, tambem bateram á campainha. Estás vendo daqui: espingardas de caça, pistolas, sabres, uma loja completa de armeiro. Já tinham revistado a sobreloja: nem sombras do general, naturalmente, visto que estava em nossa casa.

"— Em nome do povo! disse o primeiro que entrou.

Na cinta trazia uma faca de sapateiro e uma espingarda na mão, um bigode de Vercingetorix, o resto do rosto mal barbeado, e um aspecto de poucos amigos.

"— Oh! senhor Caramou! gritou Paulina, sem ter médo.

"Caramou, não era o seu nome; mas, na rua Azul, tinha uma loja onde vendia caramellos molles de que Paulina gostava muito.

"— Em que lhe posso ser util, senhor? interrogou meu pae polidamente.

"— Aqui deve estar um general. Viram-no subir. Onde está o general?

"— Oh! bom, isso não me interessa. Procurem-no!

"Eram uns seis, e o gabinete dos vestidos não fechava á chave. Isso fez com que descobrissem o general sem se fatigarem. O general estava num estado de cortar o coração. Tentava falar, mas estava sem voz, não se comprehendia o que dizia. Provavelmente fazia muito tempo, mas mesmo muito, que estava reformado e que nunca fizera mal a ninguem...

"— E's tu o general X...? disse o tio Caramou com uma voz aterradora.

"— Sou o general X..., mas...

"— Pois bem, cidadão general, visto sêres general, precisamos dum chefe! O povo nomeia-te commandante das suas tropas no bairro Vicente de Paula. Vae vestir o uniforme! E todas as condecorações, heim?... Emquanto isso...

"Abre a janella, e grita para os duzentos da barricada que estavam em baixo:

"— Cidadãos, o bravo general X... vae commandar-vos. Vae conduzir-vos á victoria. Viva a Republica!

"Como o levaram nos hombros não se aperceberam que elle era meio paralytico. E no dia seguinte acabou-se. Luiz Philippe mudara-se, não se faziam mais discursos, derrubavam-se as barricadas. Paulina ia comprar caramellos molles na casa do sr. Caramou, e fazia-se conduzir ao Seraphim. O general X... voltára para casa, com um magnifico attestado de civismo republicano, que lhe permittiu esperar gloriosamente o segundo Imperio, quando tornou a tornar-se bonapartista, o que sem duvida sempre foi.

Está ahi como eu vi a revolução de 48. Não havia de que impressionar-se.

O conceito de personalidade como principio de Direito

ENSAIO DE PHILOSOPHIA HEGELIANA

Um exame rigoroso do pensamento hegeliano leva-nos á conclusão de que a vontade ethica — segunda phase do desenvolvimento do espirito finito — se manifesta, em sua individualidade e na esphera do direito, como vontade singular, isto é, como *pessôa*.

Para que possamos comprehender o alcance do pensamento hegeliano, que faz do conceito de *personalidade* o principio do direito, devemos considerar as tres phases pelas quaes passa, em seu desenvolvimento, o espirito ethico, segundo a concepção grandiosa do philosopho de Stuttgart.

Esta trinalidade, que abrange o espirito *subjectivo*, o *objectivo* e o *absoluto*, faz das primeiras duas phases ou, melhor, das primeiras duas fórmas do espirito e exteriorização do *espirito*, porquanto este, revelando-se no homem, na sociedade e no Estado, encontra um *limite* nos gráos de desenvolvimento dessas entidades. Por sua vez, o espirito absoluto é *infinito*, porque, intuindo, representando e reconhecendo exclusivamente a propria essencia, não soffre limitação extrinseca de especie alguma.

Assim, *arte*, a *religião* e a *philosophia*, respectivamente consideradas como *intuição*, como *representação* e como *conhecimento*, formam a maravilhosa epiphania do espirito absoluto, como a *psychologia* constitue a manifestação do espirito subjectivo e as *philosophias* da *historia* e do *direito* formam a manifestação do espirito objectivo.

Mas qual é o verdadeiro sentido da palavra *espirito*, na linguagem hegeliana? Preciso tornase fixar este sentido e esclarecer melhor o conceito do espirito — considerado por Hegel como a *idealização da natureza* — uma vez que o idealismo hegeliano superou definitivamente, pela immanencia do pensameno, a opposição irreconciliavel, proclamada pelas escolas anteriores, entre espirito e natureza, alma e corpo, pensamento e extensão.

* * *

Para bem comprehender esse conceito do espirito, devemos partir da premissa de que, no pensamento hegeliano, a *natureza* é a idéa alheando-se de si, saindo lo si mesma; é a idéa em seu "outro ser" e que a exterioridade é o caracter proprio da natureza; para que se exteriorize, a natureza deve se manifestar; e ella realmente manifesta-se e mtres phases differentes que Hegel, sempre fiel ás suas trinalidades, assim distingue e define. A natureza manifesta-se: *primeiro*, na determinação da exterioridade e do in finito isolamento (*materia*, sendo a unidade universal das fórmas um ideal simplesmente visado: é esta a esphera da natureza *mechanica; segundo*, na determinação da particularidade, sendo a realidade collocada na fórma que lhe é propria, pela determinação e pela differenciação nella existente ("individuabilidade" natural): é esta a esphera da natureza *physica; terceiro*, na determinação da subjectividade, (*realização da unidade ideal universal*): é esta a esphera da natureza *organica*.

Dentro da esphera da natureza organica, o *animal*, considerado exteriorização da individualidade immediata como universalidade vivente, occupa o grão mais elevado.

Mas é o *animal*, em sua existencia immediata, adequado á universalidade que lhe é peculiar? Não: existe um contraste formal entre a sua individualidade immediata e a universalidade dessa sua mesma individualidade; este contraste, no animal, é originario e congenito e constitue a causa primordial da sua morte, pois, a negação deste contraste formal — realização do seu destino — torna-se a causa efficiente da morte do natural. Negue-se, então, a individualidade immediata! Mas eis que, negada a immediação, isto é, negada, em outros termos, a *vida*, nega-se a ultima exterioridade da natureza, a qual natureza, assim ultrapassada em sua intima verdade — isto é, na subjectividade daquelle conceito cuja objectividade é a propria immediação da individualidade ora negada — se torna *universalidade concreta*, universalidade em que se encontra o conceito, não mais existente só em si, mas existente *por si*; conceito que existe como conceito; universalidade que é *espirito*.

Assim, o *logos* que é a idéa em si, abstracta e interior, exteriorizando-se torna-se natureza, e, voltando dessa exteriorização novamente a si, lucido e diaphano, torna-se espirito, isto é, torna-se idéa feita *consciencia*.

Na natureza absorve-se o logos, como no espirito absorve-se a natureza; através de duas negações, chega-se á maxima affirmação: ao espirito; ao espirito que não é absorvido por nada, e que Hegel define como sendo a negatividade *absoluta* e, ao mesmo tempo, a maxima affirmação; negatividade do tudo o que não é espirito; espirito que é idealização da natureza; espirito que é identidade com si mesmo; identidade que é consciencia; consciencia, que reconhecendo a si mesma, se torna autoconsciencia, deixando de ser simples saber para ser *verdade*, verdade que sabe e conhece!

* * *

Fixado desta maneira o conceito hegeliano do espirito, e voltando a considerar o espirito em sua segunda phase de desenvolvimento — em sua fórma objectiva — affirmamos que o espirito objectivo é o espirito *ethico* por excellencia e que a liberdade é a lei da *ethicidade*.

O espirito simplesmente pratico objectiva-se *sómente* de maneira particular, inadequada, portanto, á universalidade do sujeito. Se o espirito simplesmente pratico é realmente livre, elle é livre na fórma pela qual se objectiva, não no conteudo da sua determinação; pois este conteudo, existente nos objectos particulares, é forçosamente apresentado ao espirito pratico que os escolheu, embora livremente.

Pelo contrario, o espirito *ethico* determina-se universalmente, abstraindo-se do conteudo de qualquer objecto preexistente; a sua objectivação é livre juanto á fórma e quanto á materia. Por sua vez, a acção ethica, despida de toda accidentalidade, adquire um valor universal, torna-se uma exigencia objectiva universal; a liberdade ethica é dirigida por uma necessidade intima que, longe de annullal-a, lhe dá vida, por ser ella *razão*, e assurge, assim, á expressão duma lei necessaria.

O pensamento hegeliano repelle a concepção do *livre arbitrio* como faculdade cega de determinação sem *necessidade*, isto é, sem *razão*, e eleva-se á concepção da *livre vontade*, agindo na esphera da necessidade; á concepção, do espirito, ethico que, *necessariamente*, isto é, *nacionalmente* objectivado constróe e edifica *livremente* o seu mundo real, concreto, objectivo.

De que maneira, porem, o espirito ethico procede a esta creação, a esta objectivação da vontade universal? Creando uma nova objectividade, um valor novo numa coisa preexistente, abstraindo, bem entendido, do conteudo.

A nova forma assumida pela liberdade é, pois, a necessidade; e a realidade verdadeira da liberdade ethica póde ser definida *necessidade livre* ou *liberdade necessaria*.

Desta realidade decorre a immanencia reciproca do *direito* e do *dever*, porque, conhecendo a vontade livre como *unidade universal* e *particular* ao mesmo tempo, como unidade do objecto e do sujeito, desapparece a opposição entre os termos *direito* e *dever*. Esta vontade que, em si mesma, é tanto liberdade como necessidade, quando é considerada em seu aspecto de liberdade é *direito*, quando é considerada em seu aspecto de necessidade é *dever*.

Um observador superficial poderia ver nesse aspecto do pensamento hegeliano o conceito de reciprocidade vulgarmente attribuido aos termos *direito* e *dever;* segundo esse conceito vulgar, o *meu* direito corresponde a um dever de *outrem*. Longe do pensamento hegeliano este *truismo!*

Segundo Hegel o *meu* direito corresponde ao *meu* dever: o Estado tem o *direito* e o *dever* de administrar e de punir; o *pater familias* tem o *direito* á obediencia dos filhos e o *dever* de educal-os nessa obediencia; emfim, eu tinho o *direito* de propriedade sobre alguma coisa e o *dever* de possuil-a, pois só possuindo alguma coisa eu posso ser pessoa. A *propriedade é o complemento necessario da personalidade*.

* * *

O espirito ethico desenvolve-se e manifesta-se em sua immediação como entidade *symgular*, isto é, como *pessoa* e, por sua vez, a existencia que a pessoa dá á liberdade é necessariamente a propriedade. Eis a esphera do *Direito* em sua phase abstracta e formal; pois se é verdade que a liberdade é actuada na pessoa, ella permanece abstracta; para concretizar-se, para assumir o conteudo que lhe é proprio, a pessoa deve *assenhorear-se do mundo exterior*, tornal-o *seu*.

Por isso, Hegel affirma que a *propriedade é completamente necessario da personalidade;* por isso, elle affirma que, reciprocamente, a personalidade confere o direito sobre as coisas.

O simples poder de facto, a posse material, transforma-se em propriedade legitima, em virtude dum juizo pratico pelo qual eu confiro a uma coisa o predicado meu, porém este juizo pratico legitima a posse e justifica o poder sómente quando elle é o resultado livre duma absoluta necessidade e quando a minha vontade possue o caracter de universalidade.

Dessa maneira, a universalidade da vontade transfunde-se na coisa e objectiva-se nella, dando-lhe nova existencia; por ser absoluta e universal, a vontade que eu transfuno na coisa, o reconhecimento da minha posse torna-se um *dever* e a falta desse reconhecimento feriria, com o meu direito, o direito de todos.

Do direito de propriedade decorrem os demais direitos, e o genial philosopho de Stuttgart constróe facilmente, com raciocinio de mathematico e fantasia de poeta, o nobre castello de seu systema juridico; constróe, em ultima analyse, sobre um unico principio que, usando uma sentença typicamente hegeliana e ethicamente profunda, póde ser assim resumida: sejas pessoa e respeita os outros como pessoas.

OLINDO BELEM FILHO

Divulgação Scientifica

MAJOR ARY MAURELL LOBO

ASSISTENTE DE "APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DA ELECTRICIDADE", DA ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO (CURSO NA ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO).

TODOS OS PHENOMENOS LUMINOSOS, NO GRÁO ACTUAL DE DESENVOLVIMENTO SCIENTIFICO NÃO PODEM SER ENQUADRADOS: OU NA THEORIA CORPUSCULAR DE NEWTON, OU NA THEORIA ONDULATORIA DE HUYGENS

A Physica moderna tem necessidade de associar o aspecto corpuscular ao aspecto ondulatorio da luz

"Para o leigo, um raio de luz vem a ser algo de muito simples e banal. Mas o scientista póde dizer, ao contrario: Muito saberiamos se soubessemos apenas o que elle é".

Com taes palavras, Mauricio de Broglie concluiu, em abril de 1929, uma de suas notaveis conferencias em o "Conservatoire des arts et métiers", de França.

Não se faz mistér encarecer a importancia extraordinaria da luz no conjunto dos phenomenos naturaes. "Não só ella é indispensavel á vida sob todas as suas fórmas, como o progresso actual da Physica nos ensina que as substancias materiaes e a luz trocam constantemente energia. E de tal geito que o mundo que nos cerca póde ser tido como consequencia de uma especie de vasto equilibrio entre a materia e a luz".

Dahi, o grande interesse com que os estudiosos se entregam á pesquiza das propriedades da luz e á classificação dos phenomenos ditos luminosos.

* *

A retina é um conjunto de terminações nervosas que têm por fim transmittir ao cerebro as irritações que ellas soffrem.

Tem-se consciencia dessas excitações sob a fórma de percepção luminosa.

"Assim, toda irritação da retina, seja qual fôr a natureza (compressão, descarga electrica, intoxicação, etc.) dá necessariamente ao paciente uma impressão de luz, conforme o local irritado".

E' preciso, portanto, não julgar da natureza da causa pela do effeito experimentado.

De um modo preciso, uma fonte luminosa não emitte luz e, sim, uma certa quantidade de energia.

A impressão physiologica que experimentam os orgãos visuaes, recebendo uma fracção dessa energia, é que se denomina "luz".

Entretanto, alargando o sentido desse vocabulo, evitam-se certos circumloquios.

* *

"Os primeiros pensadores da humanidade, os primeiros philosophos, physicos e astronomos já se sentiram atormentados pelo mysterio da luz.

Em pleno apogeu da civilização hellenica, Democrito, o genial atomista, procurava a explicação da luz na existencia dos corpusculos emittidos pelos corpos luminosos.

Platão, por sua vez, imaginava que a séde da luz era o olho humano. Assimilava o sentido da visão ao do tacto. Para elle, existiam fios subtis que saiam dos olhos e, taes como os tentaculos de um polvo, iam apalpar os objectos do mundo exterior.

Aristoteles, emfim, procurava a fonte dos phenomenos luminosos no meio espalhado no espaço comprehendido entre o olho do observador e o objecto visivel".

Mas o estudo da luz, apenas esboçado na antiguidade, só se desenvolveu a partir do seculo XVII. A descoberta de um numero crescente de phenomenos luminosos, cada vez mais delicados para observar, permittiu fosse constituido um vasto departamento da Physica — a "optica" — cujo dominio vem augmentando sem cessar.

"Em optica, como em todos os outros ramos da sciencia, não nos contentamos em observar os factos e catalogal-os. Queremos comprehender o que observamos. E, por isso, procuramos fazer uma idéa da natureza intima da luz, de molde que possamos interpretar os factos conhecidos e prever outros novos".

Nos tempos modernos, as idéas de Democrito e de Aristoteles encontraram desenvolvimento na "theoria corpuscular" da luz, tambem chamada "theoria da emissão" de Newton, e na "theoria ondulatoria" de Huyghens.

Aquella quer que a luz seja formada por corpusculos em movimento, que os phenomenos luminosos sejam devidos ao transporte, através do espaço, de pequenos projectis animados de grandes velocidades.

Esta outra faz a respeito da luz, uma idéa bem diversa. Quer que ella seja a propagação, através do espaço, de uma onda analoga áquellas que se propagam na superficie dos lençóes d'agua ou, então, ás que se propagam no ar dando margem aos phenomenos sonoros.

A segunda concepção exige a existencia de um supporte material — o "ether" — que enche todo o espaço e penetra em todos os corpos. E' um meio subtil que goza de propriedades especiaes.

* *

Tem o ether verdadeiramente uma existencia objectiva? Ou, ao contrario, é elle apenas uma ficção?

Responde Poincaré:

"Pouco importa que o ether exista na realidade. Isso interessa aos metaphysicos.

O essencial para nós — os physicos — é que tudo se passe como se elle existisse".

Trata-se de uma hypothese commoda para a explicação dos phenomenos. Cumpre, pois, aproveital-a, até quando deva ser posta de lado.

Lodge, então, faz uma profissão de fé:

"Surprehendem-se algumas pessoas do modo familiar com que os physicos falam a respeito do ether.

A existencia do ether pode ser negada como se pode negar a da materia, mas sómente nesse ponto de vista particular.

A existencia do ether impõe-se de uma fórma tão forte e tão directa como a do ar".

Gustavo Lebon, por sua vez escreve com muita justeza:

"Esse elemento imponderavel não pode ser referido a nada que se conheça; os termos de comparação faltam para definil-o.

Em presença de phenomenos sem analogia com aquelles que são habitualmente observados, fica-se como um surdo de nascença em relação á musica, ou como um cégo em relação ás côres".

E' certo que os sentidos do homem não lhe revelam directamente a existencia do ether.

Admittindo mesmo que fosse ponderavel, seu peso não poderia ser posto em evidencia, pois que é impossivel isolar um volume de ether para pesal-o.

O ar pode ser comprimido ou rarefeito. Mas o ether não goza dessa propriedade.

"O ether só poderá manifestar-se pelas rupturas de seu equilibrio, tal como o ar que, independentemente do peso, nos impressiona por suas correntes, suas vibrações, ou seus turbilhões.

Ora, as perturbações analogas do ether impressionam perfeitamente nossos sentidos ou nossos apparelhos: os phenomenos magneticos, as radiações luminosas, calorificas, electricas etc., são perturbações desse ether.

Nossos sentidos instruem-nos acerca do ether, do mesmo geito que sobre a materia".

* *

Sabe-se, hoje em dia, que a luz progride, no espaço, com a enorme velocidade de cerca de 300.000 km. por segundo.

Em se adoptando a theoria corpuscular, dever-se-á admittir que os corpusculos de luz são animados dessa velocidade. Em se preferindo a theoria ondulatoria, dever-se-á dizer que as ondas luminosas avançam na razão de cerca de 300.000 km. por segundo.

Julgava-se, outrora, que a luz se propagava com uma velocidade infinita. Certas experiencias rudimentares — entre outras, a de Galileu — foram a causa dessa opinião.

Foi em 1676 que Roemer ideou o methodo que leva seu nome e consiste na observação dos satellites de Jupiter.

Conhecido com muita exactidão o periodo de rotação de um satellite, pode-se calcular, feitas as necessarias correcções, o momento de sua emergencia.

Roemer encontrou 318.000 km. por segundo.

Em 1728, o astronomo inglez Bradley descobriu a aberração das estrellas. Traduzindo-se esse phenomeno numa correcção da posição apparente desses astros, Bradley — do valor conhecido dessa observação e da velocidade de rotação da Terra — deduziu a velocidade da luz.

Encontrou um valor muito proximo do que foi dado por Roemer.

A partir desse momento, ficou a convicção de uma velocidade de propagação finita.

O methodo Roemer, mais preciso actualmente que ha 250 annos, dá 298.800 km. por segundo. Entretanto, a incerteza nas medidas continúa grande, porque não se pode esperar uma precisão extrema de um methodo astronomico.

Foi em França, graças ás iniciativas de Fizeau e de Foucault que os methodos physicos foram creados.

Fizeau ideou um methodo especial que permitte medir a velocidade da luz nos estreitos limites de um laboratorio. Consiste elle em formar uma serie de apparecimentos e interrupções da luz, em intervallos bastante pequenos, durante os quaes a luz percorre um caminho conhecido.

O methodo Fizeau é de 1849. Foi objecto de estudos e ensaios por Young, Forbes e Cornu.

Apresenta a vantagem de permittir seja medida a velocidade de propagação em differentes meios, bastando collocar no trajecto da luz tubos que contenham a substancia que se examina.

Esse methodo deu uma velocidade de 299.880 km. por segundo, com uma approximação estimada em mais ou menos 50 km.

De maior exactidão é o methodo do espelho giratorio, imaginado por Wheatstone para outras experiencias e applicado, em 1850, por Foucault na medida dessa velocidade.

Michelson e Newcomb aperfeiçoaram o methodo Foucault.

E como obtiveram desvios muito maiores do espelho, puderam avalial-a com maior precisão.

Michelson em 1926, estimou a velocidade da luz no vacuo em 299.796 km, com uma approximação que elle pensava ser de mais ou menos 4 km.

Afim de completar os trabalhos, resolveu o physico de Chicago operar directamente no vacuo. Nesse objectivo, fez estabelecer, proximo á cidade de California, uma canalização de aço rigorosamente rectilinea e estanque, com um diametro interno de 91 centimetros e uma milha (1609 m) de comprimento.

Em cada extremidade dessa canalização, ficava desposta uma camara para receber diversos apparelhos.

"Em 1931, quando já haviam sido effectuadas medidas preparatorias, Michelson morreu. Mas as experiencias foram continuadas por seus collaboradores: Pease, da Instituição Carnegie e Pearson, da Universidade de Chicago.

Os resultados divergiram tanto do que era esperado que logo os experimentadores attribuiram o facto a algum erro na medida dos comprimentos. O Serviço Geodesico, entretanto, confirmou-as".

A medida dos valores encontrados por esse methodo dá 299 769 km. por segundo. Por outro lado, essa velocidade parece variar consoante leis desconhecidas, não só dependendo da estação como sendo affectada por uma periodicidade cuja duração regula ser de duas semanas.

As experiencias de Michelson sempre tentaram demonstrar que a velocidade da luz é um invariante universal, quer dizer: uma grandeza independente do tempo e do espaço.

As theorias relativistas de Einstein têm como ponto de partida essas celebres experiencias, effectuadas a partir de 1881.

Foi, com effeito, para poder explicar aquelle phenomeno contrario ás leis da mecanica classica que houve necessidade de construir uma outra concepção do universo sobre novos postulados.

Mas as experiencias realizadas, nesses ultimos annos, pelos collaboradores de Michelson obtiveram resultados desconcertantes.

Os inimigos da theoria da relatividade aproveitam-se disso para combatel-a.

Em sciencia não ha nada definitivo. Os factos novos observados deixam uma duvida a respeito da constancia rigorosa da velocidade da luz. E isso tem uma grande importancia.

* *

"O renome de Newton e sua autoridade scientifica fizeram com que, durante muito tempo, a theoria corpuscular fosse universalmente adoptada".

Essa theoria attribue a reflexão da luz ao choque das particulas luminosas sobre os obstaculos oppostos pelos espelhos. E a refracção a uma mudança de velocidade dessas particulas.

A grande difficuldade encontrada para admittir a theoria ondulatoria foi explicar por meio della a propação rectilinea da luz e a formação de sombras.

Na transmissão do som pelo ar, o som — produzido fóra de uma habitação e ahi penetrando por uma abertura qualquer — é ouvido em toda a habitação e não sómente na direcção do feixe sonoro, como succede no caso da luz.

A theoria ondulatoria, para explicar a formação de sombras, teve de recorrer á interferencia da luz.

Quando se combinam dois movimentos todas as tentativas para tes elles se destroem e noutras se reforçam.

No caso da luz, têm ruido por terra todas as tentativas para fazer interferir as ondas luminosas procedentes de dois fócos vizinhos ou de duas partes differentes de um mesmo fóco, visto que a phase das vibrações luminosas originadas por um fóco experimentam mudanças rapidas.

Em se tratando de dois fócos separados, a phase pode ser, por exemplo, a mesma durante um milhar de vibrações e num certo ponto do espaço originar-se por interferencia dos dois movimentos, escuridade. Repentinamente, porém, muda a phase de um dos fócos e já não haverá precisamente interferencia no dito ponto.

Mas ha dispositivos varios que permittem observar franjas de interferencia.

* *

Para explicar o phenomeno de polarização que consiste numa assymetria em redór da direcção de propagação do raio luminoso, Fresnel admitte que a onda luminosa é uma onda transversal.

As vibrações sonoras são, em certos casos, transversaes, em outros — longitudinaes. Em acustica, é relativamente facil conhecer a direcção das vibrações. Em optica, ha necessidade de recorrer a meios indirectos.

Se as vibrações são longitudinaes, um raio luminoso deverá ser perfeitamente symetrico e comportar-se egualmente em todos os planos que o contém. Se certos phenomenos indicam a existencia de uma assymetria, esses phenomenos são incompativeis com a hypothese das vibrações longitudinaes. Uma tal assymetria realmente existe e é revelada pelos phenomenos de polarização.

A definição experimental da polarização foi dada por Bartholin: Fazendo cair um feixe luminoso sobre um romboedro de spatho, saem dois feixes: o "ordinario" e o "extraordinario". O feixe extraordinario goza da propriedade de girar em redor do primeiro, quando se faz girar o romboedro em redór do feixe incidente.

Huygens, em 1678, modificou essa experiencia, introduzindo um segundo romboedro de spatho, de modo a desdobrar os dois feixes emergentes. Tendo deixado fixo um dos romboedros e fazendo girar o outro em redór do feixe, incidente, Huygens produziu phenomenos novos.

A experiencia de Huygens pode ser realizada com simplificação do dispositivo, recorrendo-se aos prismas de Nicol ou simplesmente "nicoes" do nome do optico inglez que os imaginou. O nicol é um parallelepipedo de spatho, terminado por faces de clivagem, cortado segundo um plano diagonal e as duas partes colladas por balsamo do Canadá.

Sob o ponto de vista experimental, a polarização póde ser definida assim: Um raio polarizado é um raio que atravessa um primeiro nicol e é inteiramente extincto por um segundo nicol orientado em angulo recto com o primeiro.

E' necessario concluir d'ahi que as vibrações luminosas não podem ser longitudinaes, isto é, segundo o raio. Tambem não podem ser obliquas, porque, então, se decomporiam em duas vibrações componentes: uma longitudinal, outra transversal.

Consequentemente, as vibrações luminosas são transversaes.

* *

"Até o final do seculo XIX, as theorias da luz baseavam-se em hypotheses que partim das noções simples da materia, da força e do movimento, de molde que a optica do ether só foi na verdade uma mecanica do ether".

Convem notar que as theorias assim construidas continham uma contradicção essencial: As acções da mecanica newtoniana transmittem-se instantaneamente a distancia, enquanto que as acções opticas se propagam de camada em camada com uma velocidade finita.

"O desenvolvimento de nossos conhecimentos devia necessariamente evidenciar essa contradicção e fazer ruir o esplendido edificio construido sobre a mecanica de Newton".

Maxwell, partindo das idéas originaes de Faraday e tendo demonstrado theoricamente a existencia das ondas electromagneticas que se propagam no espaço com a velocidade da luz, assimilou esta ultima ás ondas electromagneticas. Elle conseguiu, dessa fórma, ligar dois ramos de Physica e fundar a optica sobre a electricidade.

As celebres experiencias de Hertz confirmaram a theoria electro-magnetica da luz. Com auxilio de circuitos oscillantes, esse notavel experimentador obteve ondas electro-magneticas, com as quaes pôde repetir as experiencias classicas concernentes ás ondas luminosas.

Na theoria de Maxwel, a fórma mathematica da theoria estabelecida por Fresnel não se modificou. Sómente a natureza physica das ondas luminosas encontrou uma interpretação differente: A luz, em vez de ser tida como formada por vibrações elasticas do ether, passou a ser considerada como constituida por vibrações electro-magneticas que se propagam no ether por inducção.

"A theoria electro-magnetica da luz tem sido extremamente fecunda. Mas, como nenhuma theoria physica deve pretender a explicação de todos os phenomenos, a theoria electro-magnetica ás vezes, fica em presença de phenomenos que ella não consegue interpretar".

* *

Entre as ondas electro-magneticas de diversos periodos, ha uma categoria que tem a propriedade de impressionar os orgãos visuaes, dando assim a percepção da luz.

A excitação normal da retina é provocada pelas ondas electromagneticas, cuja frequencia está comprehendida entre 375 e 750 trilhões de oscillações por segundo.

As oscillações mais lentas ou mais rapidas não produzem qualquer effeito sobre os orgãos visuaes. Isso não quer dizer que essas ondas sejam de outra natureza. O defeito está na sensibilidade retiniana.

Eis a discriminação das diversas ondas electro-magneticas, numa região já explorada:

	Nº de vibrações por segundo	Comprimento de onda
ONDAS HERTZIANAS:		
	1	300.000 Km
1.ª oitava	2	150.000 "
2.ª "	4	75.000 "
3.ª "	8	37.500 "
4.ª "	16	18.750 "
5.ª "	32	9.375 "
10.ª "	1.024	290 "
15.ª "	33.000	9 "
20.ª "	1.050.000	290 m
25.ª "	33.600.000	9 "
30.ª "	1.070.000.000	28 cm
35.ª "	34 bilhões	9 mm
40.ª "	1100 bilhões	0,275 "
ONDAS CALORIFICAS		
a). — Infra-vermelhas		
40.ª oitava	1100 bilhões	275 microns
41.ª "	2200 "	126 "
42.ª "	4400 "	68 "
43.ª "	8800 "	34 "
44.ª "	17600 "	17 "
45.ª "	35200 "	8,5 "
46.ª "	70400 "	4,26 "
47.ª "	141 trilhões	2,13 "
48.ª "	282 "	1,07 "
b). — Luminosas		
49.ª oitava	563 "	0,57 micron
c). — Ultra-violetas		
50.ª oitava	1125 trilhões	0,265 micron
51.ª "	2250 "	0,132 "
52.ª "	4500 "	0,066 "
53.ª "	9 quatrilhões	0,033 "
54.ª "	18 "	0,0165 "
RAYOS X E RAIOS GAMMA		
55.ª oitava	36 quatrilhões	0,0082 micron
56.ª "	72 "	0,0041 "
57.ª "	144 "	0,002 "
58.ª "	288 "	0,001 "
59.ª "	576 "	0,5 milli-micron
60.ª "	1,15 quintilhão	0,26 "
61.ª "	2,3 "	0,13 "
62.ª "	4,6 "	0,065 "
63.ª "	9,2 "	0,032 "
64.ª "	18,4 "	0,0165 "
65.ª "	36,9 "	0,0082 "
66.ª "	73,5 "	0,0041 "
67.ª "	146 "	0,002 "

Tomando como ponto de partida a oscillação completa que se produziria uma vez por segundo e chamando, por analogia com a acustica, "oitava" de uma oscillação a que se produz num tempo duas vezes menor, — as quarenta primeiras oitavas podem ser produzidas por meio de correntes oscillantes de alta frequencia.

Hertz estudou as propriedades dessas ondas. Dahi, levarem seu nome.

Entre a 39.ª e a 40.ª oitava começam as ondas infra-vermelhas que se caracterizam por seus effeitos calorificos. Essa propriedade — aliás em grãos bastante differentes — abrange 15 oitavas consecutivas.

Entre a 48.ª e a 49.ª oitava, as ondas do ether produzem concomitantemente uma impressão luminosa vermelha, a principio; depois, laranja, amarella, verde, indigo, azul e, finalmente, violeta.

A 50.ª oitava não nos impressiona a retina. Mas as ondas correspondentes a essa e mais 4 oitavas actuam sobre certos compostos chimicos. Dizem-se "ultra-violetas" ou "ondas chimicas".

Na 55.ª oitava começam os raios X e gamma: A principio, 4 oitavas de raios X de Holweck; depois 9 oitavas, das quaes as duas primeiras só contém os raios X de Roentgen, sendo as sete ultimas formadas pelos raios X e pelos raios gamma dos corpos radio-activos.

Ignora-se a existencia de oscillações ainda mais rapidas.

* *

Factos novos, observados nesses ultimos trinta annos, têm mostrado que quer a theoria corpuscular quer a theoria ondulatoria por si sós não bastam para explicar todos os phenomenos luminosos.

Em virtude dessa crise da optica ondulatoria, orientam-se actualmente os estudos para uma theoria mais synthetica, segundo a qual a natureza da luz só será exactamente apreciada unindo a idéa de transporte de corpusculos á idéa de propagação das ondas.

Ha necessidade de associar o aspecto ondulatorio ao aspecto corpuscular da luz.

Isso conduziu, Luiz de Broglie a crear a Mecanica ondulatoria.

De accordo com Einstein, toda radiação possue propriedades corpusculares. De accordo com Luiz Broglie, todo corpusculo possue propriedades ondulatorias.

A luz é, pois, um phenomeno ondulatorio e um phenomeno corpuscular. Os electronios ou outras particulas são, por seu turno, corpusculares e ondulatorios.

Correio Medico

O TUBERCULOSO E SUA PSYCHOLOGIA

Pelo Dr. MARIO SAMPAIO VIANNA

(Da Directoria de Protecção á Maternidade e á Infancia do Ministerio da Educação e Saúde Publica).

São de todos conhecidos, de um modo geral, as perturbações psychicas por que passam os individuos attingidos de molestias infectuosas.

Esmiuçar essas perturbações é assumpto bastante interessante, sobretudo, em relação á tuberculose pulmonar, onde essas alterações são mais profundas.

Vamos fazer o possivel para transmittir aos nossos leitores, no que diz respeito á variações psychicas no tuberculoso pulmonar, o que conseguimos em muitos mezes de pacientes observações, confirmando aliás, o que temos lido nos autores especialisados.

Com effeito, se não podemos acreditar totalmente na existencia de um "caracter do tuberculoso", podemos, pelo menos admittir um grande grupo de caracteristicas communs á quasi totalidade dos tuberculosos.

Essas caracteristicas, tem uma importancia toda especial, não só para o medico, como até mesmo para o leigo, sobretudo, se considerarmos que algumas dellas precedem á explosão da molestia, servindo até mesmo como elementos auxiliares para um diagnostico precoce.

Os romancistas em geral exploram em suas obras as tendencias psychologicas dos tuberculosos, aliás, sempre com um certo exagero, ora apresentando o tuberculoso como um individuo máo, hypergenetico, cheio de odio, ora, ao contrario, conferindo ao doente resignação, bondade e amorosidade.

Emfim, isso tudo não passa de méra fantasia.

O que existe na realidade é que o individuo ao se declarar a sua tuberculose, vê se sommarem ás suas qualidades definidas, outras tantas novas, mais ou menos communs a todos os tuberculosos.

Parece não haver duvida, menciona René Ronce, que o psychismo de um doente de tuberculose pulmonar segue um cyclo certo de evolução. Em outras palavras: nos doentes de tuberculose pulmonar distinguem-se com facilidade diversas etapas psychologicas pelas quaes elle tem fatalmente que passar.

O estudo destas phases distinctas, é o assumpto capital do nosso trabalho. Ellas são tres e, denominam-se:

a) — Phase da declaração da molestia

b) — Phase da molestia já installada.

c) — Phase de resolução.

De inicio diremos que com relação á duração de cada uma dessas phases é impossivel estabelecer tempo exacto, pois, ellas tanto podem ser rapidas, como se prolongarem, dependendo isto, não só da gravidade do caso, senão tambem das melhoras obtidas no inicio do tratamento e ainda do meio escolhido pelo doente para a sua cura.

Estudemos agora isoladamente cada uma dessas phases.

A primeira, como dissemos, é a da "Declaração da molestia".

Domina aqui o grande choque moral por que passa o individuo ao ter conhecimento da dura verdade.

São com effeito de pavor esses primeiros dias que succedem á brutal revelação.

Um mixto de medo e de esperanças que exames posteriores possam vir a contrariar o primeiro diagnostico, apparece em quasi todos os doentes.

Depois, vem o desanimo com tendencias ao fatalismo, seguido estes de surtos de energia: o doente resolve então que precisa se curar. Emfim, a coragem e o medo se confundem no mesmo individuo.

A idéa do suicidio apparece ás vezes: raramente, no entanto, é posta em pratica.

A revolta contra Deus, sociedade e familia é commum.

O doente tem a impressão que os que o visitam estão todos apavorados e receiosos de tambem contrahirem o mal.

Surge agora um como que arrependimento de não ter bem aproveitado a vida até então. Vem a vontade, caso melhore, de se entregar a toda a sorte de prazeres, afim de não morrer sem ter gozado um pouco das delicias que nunca conheceu.

Neste primeiro periodo o doente sempre procura esconder o seu mal dos extranhos; torna-se concentrado, arredio, faz o possivel para não apparecer a ninguem e quando o faz é sempre esforçando-se para aparentar um aspecto e disposição sempre melhores do que realmente apresenta.

Torna-se nesta occasião forçadamente loquaz, alegre, procura augmentar a tonalidade vocal, emfim, tudo ficticio, tudo illusorio!:

Volta então o doente á sua maior preoccupação: a sua molestia.

O mundo exterior quasi que se apaga aos seus olhos, elle vive exclusivamente para si proprio.

Nenhum valor tem para o doente nesta phase a palavra esperançosa do medico nem os cuidados e carinhos das pessôas que o cercam.

Emfim, com pequenas alternativas, passa o individuo á segunda phase que como sabemos é a da "Molestia já installada".

Nesta, muito mais importante que a primeira e muito mais extensa do que a ultima, vamos encontrar caracteristicas psychologicas as mais interessantes.

Apresenta-se aqui o individuo como um verdadeiro sonhador. E isto é facil de se explicar. Estando o doente em depouso quasi completo, torna-se solitario. Se o isolamento faz sonhar os proprios sãos, que fará ao tuberculoso que vive aprehensivo, desilludido e amargurado?! Sonha e sonha muito dormindo, como acordado.

Uma pequena concentração de idéas insignificante, é o ponto de partida para grandes vôos de pensamento, interminaveis e chimericos. Isto, aliás, faz-nos parecer que seja uma defeza do proprio organismo doente para se libertar um pouco do soffrimento.

Alem de sonhador, o tuberculoso e um inquieto, um agitador, um instavel e as vezes até um infantil.

Com effeito, o doente de tuberculoso desconhece a perseverancia. Tanto se dedica a jogos, collecções de sellos e moedas, como os abandona e passa á photographias creação de passaros etc.

Nas suas convicções, na opinião e na vontade notamos tambem uma grande mutabilidade.

É interessante observar-se a grande influencia e dominio que exercem uns doentes sobre os outros.

As vezes, o individuo põe em duvida a palavra do proprio medico, para a explicação de uma dôr por exemplo, acceitando, no entanto, á opinião de um simples companheiro de sanatorio.

A instabilidade nota-se tambem no que diz respeito á alimentação.

Nas amizades e dedicações, o mesmo acontece, a não ser quando surge o amor, pois este, em geral, é crescente no tuberculoso e, diga-se de passagem, grandemente prejudicial a seu tratamento. Infelizmente, as paixões amorosas são frequentes entre doentes, sobretudo nos sanatorios.

E' ainda René Ronce quem diz que o tuberculoso pulmonar é um doente attingido de uma hyperplasia e de uma hyperesthesia aguda de todos os sentimentos em geral e do sentimento amoroso em particular.

Qualquer acto, palavra ou gesto, actua fortemente sobre o pasciente, podendo ter grande repercussão tanto benefica como prejudicial. O tuberculoso passa da alegria á tristeza e desta aquella com grande facilidade.

Vivendo numa perpetua introspecção, o doente accumula nas horas de repouso argumentos sobre o seu caso clinico para discutir mais tarde com os outros companheiros. Aqui, é interessante dizer que o doente tem um prazer todo especial em falar sobre o seu caso com detalhes e minucias.

Ouvir, no entanto a historia dos demais, é em geral desagradavel, enfadonho e as vezes innervante.

A molestia, comfere ainda ao individuo desconfiança e notavel curiosidade. Dahi, o ambiente de ciumes e intrigas que se nota as vezes nos sanatorios e casas de tratamento.

Já dissemos, quando tratamos da primeira phase, que o tuberculoso não é um hypergenetico, pois, a molestia em absoluto não actua sobre as funcções sexuaes. O que faz com que o tuberculoso tenha desenvolvidas essas funcções, são o repouso, a superalimentação e alem disso o meio em que vive, ou melhor, a promiscuidade.

Sendo o portador de tuberculose um soffredor physico e moral é natural que seja de quando em vez assaltado por surtos de egoismo e de irritação. Maria Baschkirseff quando doente, dizia: "Si j'étais diésse, et si tout l'univers était à mon service, je trouverais le service mal fait". Esta phrase, diz bem do descontentamento frequente nos tuberculosos. E assim são todos, pois, forte elo agrupa esses doentes mais pelo soffrimento do que pela amizade em um conjuncto de individuos que se comprehendem e que passam pelos mesmos dissabores e inquietações.

Podemos ainda acrescentar que nesta phase, embora a cura comece a se desenhar, a idéa de morte preoccupa ainda de quando em vez o individuo. Lembramo-nos de um, que embora quasi curado, dizia-nos: toda a vez que pratico um acto extraordinario para um tuberculoso em tratamento como seja, por exemplo, a ida a um cinema, uma pequena viagem ou mesmo uma festa qualquer, tenho o presentimento que o estou fazendo pela ultima vez.

Não podemos terminar a descripção desta phase, sem dizer duas palavras sobre, como se comporta psychicamente o individuo em relação ao medico e á medicina em geral. Não ha duvida que o scepticismo domina o doente não só com relação a esta, como no que diz respeito aquelle. No entanto, ás vezes deixa-se enthusiasmar diante de uma therapeutica qualquer sem a menor indicação.

Passemos agora em revista o que se nota de importante na phase de resolução.

Dois caminhos diversos pode seguir o psychismo de um individuo neste periodo, pois tanto pode o doente terminar pela cura como caminhar para a morte.

Na primeira hypothese, isto é, o individuo na eminencia de cura, notamos que elle vae readquirindo confiança no seu estado de saude e por isso aos poucos vão desapparecendo as caracteristicas psycnicas notaveis na segunda phase.

Uma vez curado, o tuberculoso difficilmente voltará ao psychismo normal de uma pessoa sã, pois, restará sempre em sua mente a lembrança do seu passado de enfermo. Isto é aliás, de grande vantagem para a manutenção do sua cura.

Na hypothese do doente caminhar para a morte, a natureza sabiamente dirigida pelo Ente Supremo confere ao individuo em cachexia um estado de bem estar quasi continuo: é a euphoria do tuberculoso moribundo.

Alem disso, seu estado de enfraquecimento physico não permitte manifestações violentas de revolta e de desespero. Ha na verdade, agonias cheias de soffrimento moral, dada a idade em que geralmente morre o tuberculoso, porem isto não é o commum.

Está assim terminado o nosso trabalho.

Sem nenhum rasgo de literatura, o que fizemos voluntariamente para não extendel-o demais, é provavel que não tenhamos agradado. Contudo, consola-nos isto: nada exageramos, nada fantasiamos. O que ahi está, é a realidade.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

(DR. WITTROCK)

A syphilis hereditaria é ainda, apezar dos grandes esforços empregados para combatel-a, nos grandes centros, uma das doenças mais frequentes a dizimar e abater as creanças no nosso meio.

Não queremos hoje referir-nos a certos symptomas typicos como as bolhas nas palmas das mãos e planta dos pés do recemnascido, nas erosões em torno da cavidade bucal, da rhynite syphilitica (uma especie de ronqueira chronica) do nariz achatado em forma de sella, (satteinase) da fronte larga, alta, saliente (fronte olympica), da cabeça desproporcionalmente grande e ligeiramente angulosa (hydrocephalo luetico) e sim chamar a attenção dos paes para um signal muito frequente da syphilis hereditaria e que se manifesta de seguinte forma: a creança antes de chegar ao fim do primeiro anno, torna-se lentamente pallida, a inappetencia vem se estabelecendo apezar da boa vontade, paciencia e constancia dos paes deixa de aceitar a maior parte dos alimentos ou quando forçada ella os vomita mesmo em se tratando de um regimen bem orientado; os tecidos perdem a consistencia, o mau humor torna-se manifesto, emfim, o estado geral que antes era satisfatorio, já não agrada mais aos paes; martyrizados pela difficuldade de alimentar o petiz, a maioria destes se conforma com tal manifestação attribuindo a causa aos dentes e dizendo que a creança está soffrendo muito com a dentição.

Aconselhamos ouvir immediatamente o medico da familia a respeito das creanças que se acharem nas condições acima descriptas, pois, em muitos casos, pode-se tratar de syphilis hereditaria.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

O "Guia das Mães" encontra-se na Livraria Alves, á rua do Ouvidor nº. 166.

— A pyodermite (pequenas pustulas) é muito frequente no verão sendo a consequencia de brotoejas (calor, suor, agasalho excessivo, lã). Logar fresco, diversos banhos frios, talco, constituem o tratamento. Caso seja um pouco mais rebelde, lavar com Lysoformio e applicar na creança vaccinas anti-fagogenicas. A furunculose e a impetigem (bolhas como as de queimaduras são affecções, que resultam do mesmo microbio (staphilocco); sendo tambem muito frequente no verão, o seu tratamento é o mesmo que acima indicamos.

— Havendo propensão para diarrhéa deve dar calcio novamente Eledon até 6 mezes.

Na colite dysenteriforme (puchos, catarrho) o carvão medicinal é aconselhavel. A abolição de frutas verduras e succo de frutas é indicada. As grippes frequentes (amygdalites) desapparecem com a vida no ar livre, os banhos de sól e de chuveiro. Isto temos observado, em milhares de casos; infelizmente porém a maioria das mães não executam as nossas ordens, porque temem ar livre, sól, e banho frio, elementos, indispensaveis á saude da creança.

Regimen para 4 mezes: 125 grs. de leite de vacca, 50 grs., de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Havendo escassez de alimento, o petiz torna-se inquieto, chora nos intervallos das mamadas, encolhendo as pernas (o que não é signal de colicas), soffre de prisão de ventre e acorda á noite.

A inappetencia (fastio) muitas vezes desapparece com o tratamento especifico. Banhos de sól, vida ao ar livre e os preparados a base de ferro são aconselhaveis quando a inappetencia se acompanha de anemia, conforme ensinamos no nosso Livro "Guia das Mães".

Para certas secreções nas meninas aconselhamos banhos de assento em solução diluida de permanganato de potassio.

No pyloro-espasmo (vomitos em jacto) havendo escassez de leite do peito, deve-se augmentar a quantidade do mingão que costumamos dar 10 minutos antes das mamadas, que devem ser de 1 ½ em 1 ½ horas.

A hydrocele na creança geralmente desapparece espontaneamente, entretanto, se isto não se der é necessaria a operação radical, nada adiantando as puncções repetidas. Esta afecção não traz nenhuma perturbação do estado geral da creança (fastio ou anemia).

O fechamento precoce da moleira não tem a menor importancia. No caso de signaes de syphilis é necessario o tratamento immediato.

....

NOTA — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em cartas, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, 5. Rio.

CRYMOTHERAPIA

por V. DOS SANTOS RIBEIRO

Chefe da Secção de Physiotherapia do Hospital Gaffrée e Guinle

Cryotherapia ou *Frigotherapia* é a applicação therapeutica do frio, seja em forma de envoltorio, banho, ducha, gelo, etc. Quando se empregam temperaturas muito baixas provocando sensação de frio intenso, com effeitos causticos esse methodo physiotherapico toma o nome de *Crymotherapia*.

Dos processos physicos adoptados para a producção de frio, taes como misturas chimicas, evaporação de corpos que fervem em baixas temperaturas, distensão brusca de gazes comprimidos, foi este ultimo o escolhido em physiotherapia dermatologica, por ser o mais simples e manejavel.

Emprega-se o gaz carbonico anhydrido ou acido carbonico — C O2.) do commercio, altamente comprimido em grandes botijas de ferro. A pressão obtida no interior desses recipientes é bastante para liquefazer uma parte do gaz ahi contido. Si se tomar a precaução de inclinar a botija de modo a ficar a parte liquida do gaz carbonico em contacto com a torneira de sahida, ao ser esta aberta, escapa o gaz liquido que, encontrando a pressão atmospherica normal, se gazeifica instantaneamente e se dilata com intensa producção de frio, já que para a realização desse phenomeno physico é necessario muito calor, obtido á custa do meio ambiente e dos objectos proximos que, assim, logicamente se resfriam. A tal ponto que nova quantidade de gaz liquefeito ao sahir da botija, encontrando tão baixa temperatura, se congela. Dahi o nome de *neve carbonica* dado ao estado solido desse gaz, que se emprega em natureza ou depois de comprimida em moldes apropriados, que lhe dão a forma de lapis de maior ou menor diametro.

Usa-se tambem misturada a liquidos difficilmente congelaveis, taes como alcool, ether, e, principalmente acetona formando uma pasta muito manejavel mais consistente e facilmente miscivel a substancias medicamentosas. Finalmente, póde-se usal-a em apparelhos como o de Lortal-Jacob, ou o de Vignat, feitos de cobre vermelho ao qual é rapidamente transmittido o frio interno. O primeiro apparelho citado consiste num cylindro ouco, perfurado para dar escapamento ao gaz que se distende, revestido internamente por uma camisa de téla metallica onde se deposita a neve carbonica, forrado externamente de uma substancia isolante, e terminado de um lado por um dispositivo que se adapta á botija de gaz para ser carregado, e do outro por pontas de diversos feitios e dimensões que se applicam ás zonas a tratar. Entre o cabo isolante e o cylindro ao qual está ligada a ponta de applicação, existe uma mola que facilita, numa escala gravada no proprio apparelho, a leitura da pressão exercida pela mão do operador.

O funccionamento é simplissimo: collocada a ponta desejada, de accordo com a lesão a tratar, adapta-se a outra extremidade do apparelho á botija de gaz e abre-se a respectiva torneira. O gaz escapa, distende-se; surge a neve que se deposita na téla citada, communicando o frio á ponta de applicação, que se aperta com a pressão necessaria e durante o numero de segundos preestabelecidos, sobre a parte doente.

Obtem-se assim, do leve erythema de acção revulsiva e modificadora, á phlyctena e congelação de effeito realmente caustico e destructor. Na verdade, a temperatura attingida é de 70 a 80 grãos centigrados abaixo de zero, provocando o seu contacto com a pelle uma retirada brusca de calor que, paradoxalmente, queima como ferro em braza! Quando se tem em vista destruir tecidos pathologicos, resulta da applicação caustica uma solução de continuidade que deve ser tratada como qualquer ulceração. Curativos com a pasta de Vidal ou uma pomada de peroxydo de zinco, evitam as cicatrizes inestheticas e abreviam o tratamento.

Com o fim de obstar infecções secundarias, usa-se habitualmente a neve carbonica misturada á acetona iodada, para o que se emprega o apparelho de Giraudeau ou outro semelhante, facilmente improvisado.

Geralmente se obtêm bellas cicatrizes lisas e ligeiramente discoradas. Dahi a sua perfeita indicação nos névos (signaes), ephelides (sardas) e outras quaesquer manchas, que se despigmentam, adquirindo leve coloração branco-nacarada com tendencia a desapparecer para dar logar á côr rosea normal.

Com fraca compressão durante poucos segundos, consegue-se facil exfoliação de lesões epidermicas: erytroses faciaes (vermelhidão do nariz, etc.), melanose lenticular (pequenas manchas escuras), disceratose (endurecimento da camada cornea da epiderme), etc. Um pouco mais de intensidade é necessaria para o tratamento de verrugas, papilomas e outros pequenos tumores.

A neve carbonica provoca tambem a fusão de cheloides (tumores cutaneos que quasi sempre se implantam sobre cicatrizes) e o amaciamento de esclerodermias (durezas localizadas. No tratamento de dermatites infecciosas, taes como tuberculose, lepra, etc., assim tambem na destruição de tecidos neoplasicos, principalmente nos pequenos epitheliomas, obtem-se optimos resultados e razoaveis cicatrizes.

Como se vê desta rapida exposição, a crymotherapia offerece vastos e efficientes recursos no tratamento de innumeras affecções desgraciosas da pelle. Não é justo, pois, que se mantenha esquecida como vem acontecendo, mesmo entre os especialistas, com grave prejuizo para os portadores de dermatoses inestheticas. Aqui fica a nossa contribuição, modesta embora, para que, já por solicitação do proprio doente, já por indicação do clinico, entre na pratica diaria tão valioso tratamento physiotherapico.

O que dizem os nomes

Gilberta

As meninas que assim se chamam são finas, elegantes, retrahidas, prudentes e espertas.

São vaidosas e gostam de andar bem vestidas. São boas, idealistas e sentimentaes. Preferem as artes aos estudos scientificos.

Correio infantil

UMA LIÇÃO

Lá naquelle canto do terreiro viviam socegados um regador velho, um sapo e uma trepadeira.

A trepadeira subia e se enrolava pela grade da horta.

O regador inda era procurado às vez em quando pelo jardineiro para regar as plantas e o resto do tempo, caido no capim servia de casa ao sapo, um sapo muito trabalhador que comia mosquitos.

O sapo, a trepadeira e o regador eram amigos e conversavam muito.

A planta contava historias das borboletas que pousavam em cima della, dos passarinhos a quem ella dava palhozinhos seccos para fazer o ninho, e até das formiguinhas que ella sustentava com suas folhas verdes.

O regador contava o que via entre os homens, porque era elle que ia mais perto da casa do dono e ficava às vezes esquecido no jardim juntinho dos degraus da escada.

Falava de todos e inda falava mais de Yolandinha, a filha do patrão, uma menininha bonita e boa.

E o sapo... ora!... o sapo contava historias de estrellas...

Das estrellas que elle jurava que conversavam com elle, lá de cima do céo...

Numa tarde de calor, em que a trepadeira ninava em suas folhas as borboletas cansadas, e em que o sapo trabalhava, perseguindo os mosquitos, o regador velho esta para trabalhar nas mãos do jardineiro.

E, quando voltou, á noitinha para junto da cerca, era elle quem trazia para contar a maior novidade; Yolandinha tinha ganho um gato!

Mas um gato como nunca o regador tinha visto, egual! Um gato differente dos gatos de telhado que andavam por alli.

Parecia uma bolinha de arminho.

Era todo branco, com o focinho côr de rosa e um olho azul outro verde.

Yolandinha lhe dera o nome de Veludo.

Era uma belleza!

"Elle ha de vir nos visitar! disse a trepadeira.

Mas como ia passando o tempo e elle não vinha o sapo resolveu ir pulando até a casa para conhecer a tal maravilha.

Entrou pela porta da cozinha que ficava entreaberta e sempre se escondendo conseguiu espiar para dentro do quarto da menina.

Naquella noite foi elle quem levou novidades aos amigos.

Imaginem que Veludo não dormia como os outros pelas cadeiras nem pelos.

Nada!

Tinha uma almofada só delle junto da cama de sua dona.

Não caçava ratos nem procurava a comida. Yolandinha servia-lhe leite numa tigella de porcellana azul.

E todos os dias alem do leite Veludo comia peixe ou gallinha e carne crua.

Só petiscos!

E não fazia nada!... Dormia, comia, comida e dormia!...

— Ai! suspirou a Trepadeira, Yolandinha vae se arrepender de estar creando assim um egoista!

— Quem vae se arrepender é Veludo! declarou o velho regador. Tudo cansa! E um dia

Dito e feito!...

desses...

Um dia... quando Veludo já estava crescido, cada vez mais cheio de partes e mais preguiçoso achou que o travesseiro em que sua dona dormia era mais macio que a almofada delle.

Já se sabe...

Trepou na cama, miou, miou... empurrou a cabecinha da menina e installou-se no travesseiro...

A Trepadeira que de tanto se esticar já tinha chegado ao muro da casa, correndo pela cerca alem, conseguiu espiar naquella manhã pela vidraça do quarto da menina.

— Veludo! Gritou ella ao preguiçoso. Veludo! quem tudo quer tudo perde!... Cuidado!

O gato não fez caso e continuou a se espreguiçar.

Quem não gostou de encontral-o no travesseiro da Yolandinha foi a mamãe da menina.

Naquelle dia ficou vigiando de Veludo, que alem de gato egoista e viu que elle miava e até arranhava a sua donazinha, á hora do café, só para que ella lhe desse mais leite!...

Já tinha tomado toda a tigella cheia!

— Yolandinha! disse ella. Esse seu filho está insupportavel! Guloso e preguiçoso!

Você devia educal-o melhor!...

Veludo, que alem de guloso e preguiçoso tinha mão genio, mostrou as unhas para a mãe de sua dona.

— E malcreado! ainda por cima! Pois vá dar uma volta, seu Moço. Vá para ver se se corrige vendo outras coisas!

E pegou no gato. Botando-o na janella. Veludo, furioso, deu um pulo e numa meia volta foi parar junto da cerca onde moravam o Sapo, a Trepadeira e o regador.

Ficou muito espantado com a manifestação que recebeu!

— Veludo!

— Old Veludo.

— Então você brigou em casa?!

Veludo fez uns passos todo prosa e respondeu:

— Briguei? Pois então pensam que eu não sei me arrumar sózinho! Peixes? ha muitos! E' só roubar do cesto do peixeiro! Olhem como se faz: Um! dois tres!

E armou o pulo para a cesta que justamente o peixeiro descansara á porta da casa vizinha.

Mas sem pratica, desageitado que nem parecia um gato, caiu com toda a força, chamou attenção do peixeiro, dos creados da patrôa e cada qual espantava mais o gato ladrão!...

Nem o peixinho que agarrara na bôca elle conseguiu carregar!.

O sapo, que o tinha seguido para ver o que se ia passar, caçoou delle e disse:

— Veludo! Os gatos costumam caçar quando não tem quem lhes dê petiscos.

Mas não caçam peixes nas cestas dos peixeiros! caçam ratinhos!... Olhe ali naquelle buraco! Espie quantos tem! Cace um delles!

Mas Veludo não sabia caçar.

— Não! Eu vou procurar leite para tomar... Adeus!

E pulou com muito cuidado para não sujar as patinhas...

Entrou na tal casa vizinha onde havia bem em cima da mesa um pote de leite que iam pôr a ferver.

Veludo avançou e deu uns bons goles com sua linguazinha côr de rosa.

Depois, com somno saiu a procura de um logar macio onde dormir.

Na calçadinha do terreiro encontrou um sacco de filó cheio de penninhas macias que a dona da casa juntava para fazer travesseiros...

Já se sabe: Veludo metteu-se dentro dizendo: que delicia!

Mas dali a pouco a creada passando por ali deu com o sacco entreaberto e fechou-o com um barbantinho para que as penas não voassem.

Velludo acordou. Quiz sair e dando com o sacco fechado, começou a dar pulos mettido entre as pennas brancas, tonto, sem saber onde estava!...

A creada gritou por assombração...

A patrôa correu, os vizinhos tambem e Yolandinha appareceu na sacada da cozinha de onde se via o quintal do vizinho.

E gritou logo:

— E' Veludo! Veludo, mamãe! mettido num sacco de pennas!

Foi preciso accudir ao gato teimoso e vadio que ficou bem contente de se achar de novo nos braços de sua donazinha.

Elle não podia falar, sinão bem que havia de estar chorando:

"Eu não quero mais ser preguiçoso, nem guloso, mamãe"!

Não podia dizer mas podia mostrar que se tinha emendado.

Agora está aprendendo a caçar para ser util em casa...

Já não pede o leite por gula, já não rouba peixe, já dorme às vezes no tapete e até mesmo no capim, lá fóra...

No capim... perto de um regador velho de um sapo e de uma Trepadeira com quem conversa e que se tornaram seus maiores amigos.

MARIA A. VELLOSO

A ARITHMETICA DO ZEQUINHA

— Zequinha. Supponhamos que você empregue uma hora para ir daqui á Tijuca. Quando quizer voltar dali p'ra cá, quanto tempo empregará?

— O dia todo, professor.

— Porque?

— Não tenho o dinheiro para a volta.

— Zequinha. Você estudou physica, não é? — Pois, quanta especie de corpos ha?

— Tres. Corpo simples, corpo composto e corpo de bombeiros.

— Resolve este problema, Zequinha, mas reflecte bem antes de responder.

— Eu já reflecti.

— A caixa dagua da tua casa tem a capacidade de tres mil litros. Pelas torneiras abertas vertem 8 litros por minuto, quanto levará a caixa para despejar seu conteudo?

— Nenhum. A caixa está vazia — estamos com falta dagua.

— Escuta, Zequinha. Se oito pedreiros fazem uma casa em 28 dias, vinte pedreiros em quanto tempo a fariam?

— Em tempo maior, porque acabariam brigando por falta de espaço numa casa que só leva 28 dias para se construir.

— Zequinha — este problema é importante. Um navio tem bandeira hollandeza, tem a capacidade de 15 mil toneladas, e desenvolve a velocidade de 15 nós por hora, tem duas chaminés, que edade tem o commandante?

— 15 + 15 + 2 = 32 annos.

— Possivel?

— Verifique.

— Escute bem — Um automovel atravessa a cidade, percorrendo 60 kilometros numa hora. Quantos kilometros a hora faria em 3|4 de hora?

— Só 9 kilometros.

— Que é isso!

— 5 minutos depois seria autuado por excesso de velocidade.

— Zequinha. Teu pae tem que esvaziar 4 garrafões de vinho em garrafas. Cada garrafão tem a capacidade de 55 garrafas e meia. Quantas garrafas elle encheu?

— 215.

— A conta não está certa. E o resto?

— Elle bebeu.

— Zequinha. Este problema não é de arithmetica, mas é importante. Qual é a palavra mais comprida em portuguez?

— Palmilhar. Entre as primeiras e ultima letra tem uma milha.

— Este problema é muito difficil de resolver, mas você, que é intelligente, vae se sair bem. Um leiteiro tinha que distribuir 9 litros e meio de leite á freguezia. Pelo caminho escorregou e quebrou 4 litros e mais adeante perdeu meio litro. — Quantos litros elle poude entregar?

— Todos.

— Por que, todos?

— Misturou o resto com agua e completou a partida.

— Zequinha, você nasceu em 1925, estamos agora em 1935, se você tivesse nascido em 1908 quantos annos teria agora?

— 33 annos.

— Como é esse calculo?

— 23 quando nasci em 1908 mais 10 quando nasci em 1925 fazem 33, porque neste caso eu teria nascido duas vezes.

— Entre a tua edade e de teu avô supponhamos que a differença seja de 48 annos. Daqui a 12 annos qual será esta differença?

— A mesma. Meu avô já morreu.

(Do YANTOK)

O ANÃO AMARELLO

Era uma vez um anãozinho amarello que perambulava sem cessar pelos bosques e prados. Seu rosto côr do limão, seus cabellos e barbas dourados davam-lhe um endiabrado aspecto muito interessante. Vestia um gibão ornamentado de ouro e pedras preciosas e suas côres cambiantes, quando scintillavam ao sól, produziam reverberações extranhas aos olhos maravilhados de quantos logravam contemplal-o.

Quando os aldeões regressavam dos campos de ferramentas ás costas, ouviam longinquos chiados e rumores extranhos que pressumiam de passaros desconhecidos. Era, apezar disso, o anãozinho que os saudava dos recantos onde se achava escondido. A's vezes viam tambem extranhos resplendores que os offuscavam momentaneamente e acreditavam-se victimas de allucinações. O anãozinho ria-se então, ás gargalhadas, satisfeito por haver perturbado com a sua presença os pobres lavradores.

Era, realmente, um espirito travesso e brincalhão que se associava ás mais humildes alegrias dos habitantes da aldeia. Divertia-se com os jogos primitivos dos meninos e ria a bom rir ante as travessuras ingenuas dos garotos.

Amava a todos, por que em seu coração não se alojavam rancores. Tinha para com todos ternuras especiaes e os acompanhava na monotonia quotidiana da sua misera existencia.

Uma noite o anão amarello caminhava por um atalho do bosque, quando aos seus ouvidos chegaram palavras mysteriosas que cochichavam dos rouxinoes de arvore para arvore.

— Irmão rouxinol — dizia um, ouviste falar na pobre princeza Esmeralda que se acha encantada?

— Uhn... Uhn — disse o outro passaro. — Mal... mal...

O anãozinho amarello ficou perplexo.

As palavras que acabava de ouvir o puzeram em profunda reflexão. A princeza Esmeralda era para elle a mais doce e querida de suas amiguinhas.

Astucioso, triste e preoccupado, o anãozinho amarello quiz desvendar o mysterio daquella conversação e resolveu interrogar as aves.

— Eh — gritou — vejam se me pódem explicar o que acabam de dizer.

Os rouxinoes gorgearam surpresos e um murmurio suave e prolongado inundou a floresta.

— Irmão anãozinho — disse o primeiro que havia falado. — O que dizems é verdade. Parece que um conjuro magico privou da razão a princeza Esmeralda. Já está inconsciente ha varias semanas.

— Pobre princeza! — lamentou o anãozinho — Não poderiamos fazer nada para salval-a?

— Nada podemos fazer nós outros — falou o rouxinol. — Somos pobres avezinhas sem conhecimento algum. Talvez tu, que estudaste os segredos da terra, descubras algo que possa devolver a alegria a todos os amiguinhos da princeza.

O anãozinho não contestou, porém, seguiu cabisbaixo seu caminho até chegar á entrada de sua cova. Era esta uma caverna ampla e escura que se illuminava pelos reflexos da pedraria que adornava o traje de seu morador. Quando o anão ali penetrava, ella aclarava-se suavemente e as paredes reflectiam a figura do anãozinho como se fossem ricos espelhos brunidos.

Com o passo tardo o pobre anão penetrou na sua morada e contemplou com olhar fatigado a rica mobilia que a adornava. Regio leito de prata trabalhado com preciosos frisos servia-lhe de cama e os demais objectos que ali havia eram tambem desse metal.

Recostou-se fatigado um momento. Pensou com tristeza na situação da pobre princezinha e duas lagrimas escorreram de suas palpebras amarellentas.

Nesse instante a habitação adquiriu uma luminosidade desusada e o anãozinho encolheu-se assombrado.

Deante delle, a poucos passos de distancia, via-se uma formosa mulher, cuja cabelleira loura e solta a cobria como um manto. Em sua fronte brilhava uma preciosa estrella que desprendia fulgores persistentes.

— Uma fada! — exclamou o anãozinho.

— Sim, uma fada — confirmou a apparição. — Vim aqui indicar-te o modo de salvar a prin-

ceza, porque tu és o unico que chorou por sua triste sorte. Tuas lagrimas attrahiram a minha presença, visto que a minha missão é consolar os que choram. Estas luzes que me adornam são as lagrimas de todos os seres que eu recolhi. A minha roupagem compõe-se do pranto desesperado das mães e do choro dos meninos. Por isso é de luz. Vim até ti porque te creio sincero. Queres obedecer-me?

— Oh! sim — concordou o anãozinho — Não te conheço,

mas já te estimo e te obedecerei.

— Pois bem — disse a fada com doçura; — tua missão é muito delicada. Conduzir-te-ei ao palacio da princeza Esmeralda e has de fazer ali o possivel para que todos estejam contente. Estimular-lhes a alegria. Só num ambiente, de regosijo a princeza poderá salvar-se. Quando o houveres conseguido, chama-me com o pensamento, que eu estarei a teu lado.

Logo após essas palavras, o anãozinho sentiu que o transportavam pelos ares e a seguir o collocavam brandamente ao chão. Mas por mais que olhasse para todos os lados não póde descobrir novamente a fada.

Encantado com o trabalho de que estava incumbido, começou a estudar os habitantes do castello. Eram em sua maioria, gente taciturna e triste que estava sempre mal-humorada. Nunca se via a sorrir. Tudo o que faziam era de má vontade e de cara feia como se o trabalho de qualquer especie lhes fosse odioso. Até os reis passavam suspirando sem causa ou soluçando sem motivo e só tinham para a pobre princezinha palavras tristonhas e desanimadas.

E a pobre Esmeralda se asphyxiava numa atmosphera lugubre. Seu espirito ansioso de liberdade preferia dormitar na inconsciencia.

E o anãozinho começou a rir ás gargalhadas das caras dos novos conhecidos. E de repente se ouviram nos corredores risadas contagiosas que desenrugaram momentaneamente os cenhos dos macambuzios.

Não sabendo quem era o alegre attribuiam uns aos outros as risadas, mas, sem se dar ao trabalho de procurar a origem, todos riam ao escutal-as; e, deste modo acostumaram-se a estar mais alegres e já riam por iniciativa propria.

O anãozinho se divertia tambem em atirar ao solo com estrepido tudo o que encontrava ao seu alcance e a produzira rapidamente uma serie de equivocos e confusões que se prestavam maravilhosamente á comicidade, fazendo rir a maioria. Faltavam ainda para converter o rei e a rainha, que, molestados por tanta balburdia, se tornavam cada vez mais graves e meditabundos.

Nada conseguia o anãozinho rindo em sua presença, por que em vez de alegrar-se, elles enjoavam-se. Reprehendiam tão estapafurdia alegria, dirigindo olhares rancorosos aos outros.

Só a princeza Esmeralda sorria em meio do seu somno, como se as risadas do anão lhe penetrassem na alma.

Não sabendo já o que fazer, nem que inventar, o anão amarello decidiu-se a tentar a ultima experiencia. Lustrou com esmero suas pedras e adornos, passou a ferro o gibão amarello e dispoz-se a apresentar-se aos reis.

Escolheu a hora da tarde em que ambos contemplavam o pôr do sól com os olhos chorosos e supplicantes. Apenas se via luz no aposento, pois a que entrava pelas amplas janellas se diluia numa claridade cinzenta atenuada ainda mais pelas sombrias cortinas que as adornavam.

A princeza tornava-se cada vez mais pallida e parecia morta no seu leito.

O anão entrou, pé ante pé, e, de repente prorompeu na gargalhada mais ruidosa da sua vida. Os reis voltaram-se assustados e a princeza extremeceu. Ao contemplar o extranho personagem que difundia uma luz dourada no aposento, os soberanos não puderam deixar de sorrir. Em vista disso o anãozinho começou a fazer piruetas e dansas endiabradas que o converteram num ente ainda mais grotesco. Então os reis riram francamente durante um bom lapso de tempo. A princezinha, reanimada, ergueu-se cheia de vida e, fitando o anão amarello, convidou-o para seu lado. Ao ver realizado o seu maior desejo, lagrimas de felicidades escorreram dos olhos do anãozinho e pelos ares a figura maravilhosa da fada aproximou-se do leito.

— Anão amarello, — disse na sua voz amena — mereces um premio pelo teu generoso coração. De hoje em deante não existirás mais sob a forma de anão, nem terás jamais a côr de limão. Converto-te num jovem galhardo e formoso, como deve ser o melhor dos humanos.

E, maravilhados, o rei, a rainha e a princeza cotemplaram a prodigiosa transformação. Agradecida ao seu salvador, a princeza resolveu dedicar-lhe a vida. E pouco tempo depois se casavam.

OS TRES CASCUDINHOS

Como eram lindas!... Tinham azinhas transparentes como se fossem de madreperolas o corpinho coberto de uma couraça com reflexos de cobre e a cabecinha preta e brilhante.

Mic, Mac e Muc divertiam-se voando pelo jardim.

Uma tarde, treparam por uma casa; chamou-lhes a attenção uma torre que havia ali que não tinha tecto.

— Que será isto? — perguntou Mac.

— Algum tunnel? — disse Mic.

— Uma cova? exclamou Muc.

Foram depressa perguntar ao pae que estava apanhando sol perto de uma arvore.

— Papae: que torre é aquella que nós vimos em cima daquella casa?

— E' uma chaminé, meus filhos, mas como subiram lá?

— Subimos pela trepadeira...

— Pois nunca mais tornem a fazer isso. Essa chaminé é um perigo. Por ella saem fumaça e fagulhas.

— Fumaça? Diseram os curiosos.

— Então... fumaça sim, umas nuvens pretas, muito pretas que tonteiam vocês e lhes estragam as azas.

— E o que são fagulhas?

— Ora é o fogo partido em pedacinhos, tão pequeninos como meu nariz.

Essas fagulhas pulam e sobem ao ar como se voassem... Mas se por acaso alguma cae sobre a palha equeima toda. E coitados de nós se uma nos cair em cima.

Mic, Mac e Muc ouviram tudo, muito assustadinhos, mas depois que voltaram para o jardim disseram:

— E melhor mesmo não subirmos pela trepadeira.

Disseram isso mas fizeram porque bem sabiam que a todos os meninos, sejam cascudos ou não, o perigo os attrae e que nunca querem ouvir o que dizem os mais velhos.

Muc subiu á chaminé, olhou para baixo e disse:

— Que escuridão!... Venham só espiar.

Mic e Mac olharam e se assustaram muito.

— Mas onde está a fumaça? perguntou Mac. — Não vejo nenhuma nuvem preta como papae disse.

— Nem o fogo em pedacinhos acrescentou Muc.

— Qual, o que papae disse foi só para assustar-nos. Não vejo nem fumaça nem fagulhas.

— Os tres cascudinhos continuaram olhando...

De repente, prompto.

Atchim!... espirraram todos ao mesmo tempo.

— O que é isso, disse Muc?

— Fagulhas pretas — respondeu Muc — Olha como sahem!...

Mas não queimam... parecem pedacinhos de carvão...

— Vamos ver...

E nisto — pobres cascudinhos! — um escovão sahiu pela chaminé. Era o escovão do limpa-chaminé, e assim os tres irmãosinhos se viram envolvidos numa nuvem de fuligem que lhes sujou as azas e a cara e os fez ficar muito feios, tão feios que começaram a chorar...

E ainda devem estar chorando, talvez até ainda sujinhos do pó da chaminé.

PASSARA ELLE PELO ARCO?

— Vem Picolé! diz Marininha. Quero que passes por este arco para que todos vejam que és um cachorrinho ensinado.

Picolé teria vontade de ir até onde está sua amiguinha, mas, que caminho tomar?

Parece-lhe que estão todos fechados por barreiras.

Ajudem o cachorrinho ensinado a ir ter com sua dona.

A LENDA DO ELEPHANTE

(AFRICANA)

Quando os bichos falavam — faz tanto tempo isso que já nem se póde mais determinar a data — todos os homens viviam em uma grande aldeia. Os animaes faziam o mesmo. Em cada aldeia se reuniam os de uma raça: os antilopes viviam com os antilopes, os javalis com os javalis, os tigres com tigres, os macacos com os macacos e assim por deante.

Para governal-os, todos, entretanto, em cada aldeia havia um elephante, de maneira que os elephantes estavam dispersos pelo mundo. O chefe de todos elles, o Pae Elephante, vivia só em um bosque; mas quando havia litigios compareciam todos para se submetterem ao julgamento de Pae Elephante, a maior autoridade do mundo. Quando o Pae Elephante acreditava ter concluido o seu tempo de vida transmittia o seu espirito a outro e desapparecia. Jamais conseguiam revel-o, mas o seu espirito e a sua autoridade continuavam existindo no successor.

Os homens viviam á parte, longe, muito longe, e no bosque em que moravam não existia animal algum nem siquer o cão. Quanto ás gallinhas, nenhuma informação temos, mas é razoavel suppôr que vivessem com as demais aves.

Os homens viviam separados; comiam os fructos do bosque, mas ás vezes matavam animaes para lhes comer a carne. E então surgiam questões que não acabavam nunca. Os animaes iam queixar-se ao Elephante. Este ordenava aos homens que se apresentassem, mas estes não faziam caso e nunca se apresentavam, continuando a matar os outros animaes.

Houve tantas queixas contra os homens que o elephante se resolveu afinal:

— Visto que elles não querem vir, irei eu á sua aldeia!

Preparou as provisões de viagem e partiu em busca da aldeia dos homens.

Mas antes de mais nada era necessario achar essas aldeias, o que não era facil, pois os homens a haviam occultado cuidadosamente.

Na sua viagem o elephante chegou á aldeia dos tigres.

— Onde vae, Pae Elephante?

— Vou á aldeia dos homens para julgar a questão que elles têm com vocês.

— Bôa idéa! Iremos comsigo.

— Não. Elles se assustariam. Prefiro ir só.

Pae Elephante falava assim porque sabia que o Creador Supremo creou os homens e que o chefe dos homens era como elle filho do Creador Supremo.

— Bem; irás só, Pae Elephante. Mas descance, um dia em nossa aldeia.

O elephante acceitou porque era bem recebido e permaneceu dois dias inteiros na aldeia dos tigres. E teria ficado tres dias se a comida désse. Continuou, pois, o seu caminho e chegou á aldeia dos antilopes. Teve tambem uma agradavel recepção.

— Onde vae assim, Pae Elephante?

— Vou á aldeia dos homens para julgar as queixas que contra elles tenho recebido.

— Bôa idéa. Iremos comsigo.

— Não. Prefiro ir só, pois é possivel que durante a noite os homens os matem.

Os antilopes não insistiram.

— Bem. Mas pelo menos descance dois dias comnosco.

O Pae Elephante acceitou de bom grado o convite, pois os antilopes estavam sendo muito amaveis. E permaceu dois dias na aldeia, não mais porque no fim do segundo dia já não havia o que comer na aldeia dos antilopes, e Pae Elephante comia como gente grande...

Pae Elephante proseguiu viagem e chegou á aldeia dos javalis. E, assim, de aldeia em aldeia, o elephante ia demorando no caminho.

Havia muitos dias que o chefe dos homens, consultando a meudo o seu fetiche — um antilope com um espelho encrustado — tinha tido conhecimento da viagem do Elephante, e para que desejava elle chegar á aldeia dos homens.

Era uma visita que elles não desejavam. Por isso o chefe dos homens reuniu todos os seus subditos e decidiu-se crear obstaculo á viagem de Pae Elephante em todos os caminhos que conduziam á aldeia. Fizeram grandes fossos em cujo fundo foram postas estacas ponteagudas. Fizeram-se tres ou quatro dessas armadilhas em cada caminho, a uma hora, duas e tres de marcha. Uma vez concluido o mais distante o chefe falou aos seus homens:

— Agora cortem talos de mandioca.

Os homens trouxeram talos de mandioca.

— Ponham agora os talos, tapando bem a bocca do fosso.

Os homens obedeceram e, poucos dias depois os talos de mandioca começaram a brotar cobrindo maravilhosamente a bocca do fosso.

A uma hora de viagem dahi, o chefe dos homens fez cavar no mesmo caminho outro fosso. E disse a seus homens:

— Arrangem talos de batatas e ponham-nos sobre o fosso.

Os homens obedeceram e o fosso ficou tão bem coberto que não se distinguia.

Assim fez cavar cinco fossos em cada caminho que conduzia á sua aldeia e os cobriu com plantas differente. Mas isso não foi tudo. O chefe dos homens era muito astuto e pensou comsigo:

— Se o elephante vir no seu caminho um monte de mandioca, não ha duvida que desconfiará pois é muito arguto.

E no mesmo caminho, em cinco logares differentes e distantes fez amontoar talos de mandioca. Mas embaixo não havia fosso algum. Fez o mesmo com outras plantas.

E, eis que em sua marcha para a aldeia dos homens, Pae Elephante encontrou um monte de mandioca. Desconfiou. Revirou-o com a tromba muitas vezes, mas nada descobre de que pudesse suspeitar.

— E' um obsequio dos meus subditos! — pensou — Quizeram preparar alimentos para a minha viagem. São muito bons. A verdade é que, realmente, já estou com fome.

E, todavia, como era muito desconfiado, comeu a principio só um pouquinho da mandioca, com muita precaução. Depois, mais um pouquinho e por fim todo o monte. Naquelle tempo os elephantes eram muito maiores que os de hoje, e, portanto, comiam muito mais.

Um pouco mais adeante, outro, monte de mandioca... Pae Elephante revira-o com a tromba, come um pouquinho, mais um bocadinho, devora todo o monte afinal.

— Ah... que boa gente! — disse mastigando o resto. — Mas é tão pouco. Só serve para augmentar o appetite.

A noite já descia quando Pae Elephante viu no caminho outro monte de mandioca e, como tinha muita fome e já de nada suspeitava, precipitou-se para comer o novo montão.

Era o fosso. E como Pae Elephante chegava de carreira, precipitou-se de cabeça para baixo contra a estaca ponteaguda. Foi bom cair de cabeça. Se não fosse assim a estaca lhe teria furado o ventre e matado. Mas, batendo de cabeça contra a estaca, Pae Elephante quebrou-a. O Pae Elephante ficou toda a noite no fundo do fosso gemendo:

— Eu morro... Eu morro...

Ao amanhecer o chefe dos homens, que se achava occulto nas proximidades com os seus guerreiros, approximou-se do fosso.

— Oh... Que foi isso? O Pae Elephante! Como é possivel. Que o fez cahir ahi?

E immediatamente começaram a atirar ao fosso terra e galhos. Quando vê que o fosso está quasi cheio e o Elephante vae sair foge com todos os seus. O Elephante sahe todo machucado e continua com difficuldade o seu caminho, pois doía-lhe a cabeça e tinha os olhos cheios de terra.

Por fim, depois de muitas aventuras, com auxilio dos genios e dos outros elephantes, vence todos os obstaculos e chega á aldeia dos homens. Nada encontra. Ninguem! Por sua ordem, todos os animaes effectuam uma batida pelas selvas para forçar os homens a voltar á aldeia. Os macacos perseguem-nos nas arvores, os javalis e os tigres no chão. Os passaros espionam-os e denunciam-lhes todos os esconderijos; as serpentes mordem-nos quando pisam nas hervas. E os homens se vêem obrigados a voltar á aldeia para ser julgados por Pae Elephante.

Estão já em presença do grande juiz. O chefe dos homens sente-se apavorado, parecia ir ser condemnado á morte.

O Pae Elephante fala solennemente:

— Confessas a tua culpa?

— Confesso. — responde medroso o chefe dos homens.

— Vês agora a morte?

— Oh... Pae Elephante! Eu sou pequeno e tu és grande. Perdão! Perdão!

O Pae Elephante responde.

— Certo. E's pequeno e eu sou grande. Por isso és mão e eu generoso. A generosidade nasce sempre da fortaleza, da confiança em si. E's pequeno, mas o Supremo Creador te fez chefe. Promette mudar de procedimento e serás perdoado.

O chefe dos homens prometteu.

— Obrigado, Pae Elephante.

Estava tranquillizado.

Mas o chefe dos tigres não ficou satisfeito e aproximou-se irritado.

— Pae Elephante isso não está direito. Os homens mataram o meu irmão. Peço vingança.

— Vingança puxa vingança; ponderou o Pae Elephante, resolvam o caso por outras maneiras.

O homem teve que dar presentes ao tigre para pagar a morte do seu irmão e acalmar-lhe a ira.

O Elephante falou:

— Agora confraternziem-se e está finda a disputa.

O homem e o tigre trocaram um pouco de sangue, segundo o velho costume, para sellar a amizade e serem irmãos desde aquelle momento.

Mas nesse instante apresentou-se o chefe das aguias e accusou o homem de maldades. O mesmo fizeram os chefes do javali, o dos gorilas e muitos outros. E com todos o homem trocou sangue e ficou sendo irmão.

Quando todas as queixas estavam satisfeitas, o chefe dos elephantes adiantou-se e falou

— Agora tambem quero fazer me irmão do chefe dos homens.

Mataram um cabrito montez, pois esse animal não se tinha feito irmão de ninguem e era portanto, escravo dos homens. E assim o Pae Elephante e o chefe dos homens se fizeram irmãos e ambos ficaram conhecendo os segredos um do outro. E desde então o elephante é respeitado e honrado pelos homens. Só não o respeitam os selvagens.

Poucas pessoas sabem que podem ser solidamente amarradas com dois pedacinhos de barbante de pouco mais de trinta centimetros de comprimento, de maneira que não se podem libertar ainda que se lhes ponha á frente uma thesoura. Mas para isso basta que se amarre o punho direito ao pé direito, o punho esquerdo ao pé esquerdo. Ponha-se deante da pessoa amarrada uma thesoura e diga-se-lhe que se liberte. Estará impossibilitada de mover os braços e as pernas. Qualquer tentativa pode ter como resultado cair para a frente e ficar numa posição critica, cabeça e joelhos ao chão, numa posição desagradabilissima.

Dois copos do mesmo tamanho e bôcas exactamente eguaes, um toco de vela, uma folha de papel, fino; eis ahi alguns objectos com os quaes se póde operar uma pequena magica que, por certo, não assombrará ninguem, mas provocará reflexões e despertará interesse em torno da Physica. Procede-se da seguinte fórma: — Accende-se o toco de vela e põe-se no fundo de um dos dois copos; humedece-se a folha de papel e com ella tapa-se-lhe a bôca do copo com a vela. Inverte-se a seguir, o segundo copo e põe-se de bôca para baixo com as bordas ajustadas ás do outro. A vela permanecerá accesa um instante até gastar o oxygeneo. Agora será facil suspender de cima da mesa ambos os copos, segurando-se apenas no segundo, como mostra o desenho.

FIM DO PRIMEIRO REINADO

Por SYLVIO VIEIRA PEIXOTO

(Conclusão do Supplemento anterior)

O decreto da convocação, assignado no dia 3 de abril só foi publicado no dia 5.

No dia 4 houve beijamão no Paço da cidade, em homenagem ao anniversario natalicio da rainha de Portugal. No anno anterior fôra dado o beijamão em S. Christovão, no palacio da rainha, antiga residencia da celebre marqueza de Santos, que tão desastrada influencia exerceu no primeiro reinado; mas, nesse anno era necessaria a ostentação, e foi gala do cortejo o laço azul e branco, com que se enfeitaram os portuguezes, que em grande numero, concorreram á ridicula demonstração.

Parecia que os brasileiros habitavam uma cidade portugueza, reduzidos que estavam á posição secundaria de povo conquistado, recebendo a lei dos conquistadores, que os afrontavam arrogantemente e seguros da impunidade. Á noite offereceu o imperador um baile á sua gente, e ao tempo em que no paço se dançava alegremente, percorria as ruas o carniceiro Vivas, figura obrigada em todos os anteriores disturbios, á frente de numeroso grupo de maltrapilhos armados, insultando e espancando os brasileiros que encontrava, assassinando os que repelliam a affronta.

Na manhã seguinte, entrou a barra e fundeou no porto uma corveta nacional, trazendo a bordo o batalhão 14 de Caçadores; e o imperador foi immediatamente visital-a, para assegurar a sua adhesão, e a dos officiaes e praças, ao seu governo, e á sua politica nefasta e anti-nacional. Tratou com grande affabilidade os officiaes e os proprios soldados e marinheiros; fallou de mercês e de promoções; mandou distribuir a cada soldado e a cada marinheiro 2$000 para almoçarem e beberem á sua saude; assim como que desembarcasse logo o batalhão, e fosse alojado no Convento de S. Bento.

Não se affligiu muito o partido liberal com a noticia desses pequeninos meios de obter adhesões, porque contava com a dedicação e lealdade desse batalhão á causa da patria, por ser composto de nortistas, e quasi exclusivamente de bahianos, porção generosa de brasileiros, que nunca capitulou com os inimigos do paiz, e que, por mais de uma vez havia sustentado a supremacia e a dignidade nacional a despeito dos esforços e tramas dos absolutistas e recolonizadores.

Concluido o desembarque, retirou-se o imperador para S. Christovão, sem ir ao paço da cidade, onde o esperava o ministerio para despacho. Apenas chegou á Quinta da Bôa Vista expediu ordem para que um forte destacamento do batalhão recem-chegado, fosse alli estacionar. Á tarde reuniu-se ao destacamento a guarda de honra, e ficou o imperador bem guardado.

Appareceram á noite os ministros, que foram recebidos com frieza, não se dignando o imperador de tratar com elles sobre os acontecimentos, que traziam agitada a opinião, nem sobre a segurança da ordem ameaçada.

Nessa mesma noite foram demittidos os ministros e nomeados para substituil-os os marquezes de Baependy, Inhambupe, Paranaguá e Aracaty, o Conde de Lages e o visconde d'Alcantara, inimigos da liberdade e muito pouco amigos do povo brasileiro, que soffria ainda os males de suas anteriores administrações.

Os novos ministros, nessa mesma noite, demittiram o commandante da policia, major Reis Alpoim, e nomearam em seu logar o coronel Gavião, cuja triste celebridade, adquirida no commando das armas da provincia de Matto-Grosso, prenunciando os liberticidas projectos do imperador, fazia delle o homem necessario e proprio para os planos do imperador.

Quando na manhã de 6, se espalhou a noticia da demissão do ministerio, do recentemente nomeado, e da sua substituição por outro composto de homens, aos quaes era adversa a opinião publica; e quando se soube da demissão do commandante de policia; e correu como que ia ser demittido o general commandante das armas, que seria substituido pelo facinoroso Conde do Rio Pardo, tocou ao extremo a indignação publica, e ninguem mais duvidou de que realmente perigava a causa da liberdade, e a patria corria eminente risco, entregue aos criados submissos do principe, ambicioso de mando absoluto, violento, e por isso partidario ostensivo da facção recolonizadora, que abria o caminho do absolutismo, em cujas garras succumbiria a propria nacionalidade.

Divulgou-se o boato de que estava lavrado o decreto de suspensão de garantias, e de que havia já uma lista de duzentos e cincoenta cidadãos, condemnados á deportação, sem forma alguma de processo; e outra lista negra de condemnados á morte pelo assassinato, commettido á patriotica discreção do carniceiro Vivas!

Começaram a reunir-se os brasileiros no largo do Moura, e logo confraternizaram com elles os officiaes dos dous corpos de artilharia alli aquartelados.

Fazia-se nesse dia a primeira sessão preparatoria para a abertura das camaras em cumprimento ao decreto de convocação extraordinaria; mas não havendo numero legal, muitos deputados se confundiram com a massa dos cidadãos, e a revolução ia romper immediatamente.

Transferida a reunião para o Campo de Sant'Anna, em frente ao quartel general, deliberou-se, ás 4 horas da tarde, mandar os juizes de paz em deputação ao imperador.

Chegou, entretanto, ao Campo uma proclamação do imperador, remettida de S. Christovão ao quartel-general, e ahi entregue ao juiz de paz da freguezia, para que a lesse ao povo. Era do teor seguinte:

PROCLAMAÇÃO

"Brasileiros! — Huma só vontade Nos una. Para que tantas desconfianças, que não podem trazer á Patria senão desgraças? Desconfiaes de Mim? Assentaes que poderei ser traidor Aquelle mesmo Patria que adoptei por Minha? Ao Brasil? Aquelle mesmo Brasil porque tenho feito tantos sacrificios? Poderei eu attentar contra a Constituição que offereci, e comvosco jurei? Ah! Brasileiros! Socegae: Eu vos Dou a Minha Imperial Palavra que Sou Constitucional de coração. Confiae em Mim, e no Ministerio; elle está animado dos mesmos sentimentos de que Eu: União e tranquillidade, obediencia ás leis, e respeito ás Autoridades Constituidas. Rio de Janeiro, 5 de abril de 1831, Decimo da Independencia e do Imperio. — (Assignado). *Imperador Constitucional, e defensor perpetuo do Brasil. — Marquez de Inhambupe. — Marquez de Paranaguá — Visconde D'Alcantara, Marquez de Baependy — Marquez de Aracaty — Conde de Lages".*

Apenas lida, foi esta proclamação arrebatada das mãos do juiz de paz, e rasgada em mil pedaços pelo povo.

A's 5 horas da tarde partiram para a Quinta da Bôa Vista os juizes de paz das freguezias de Sant' Anna, do Sacramento e de S. José; e sendo recebidos pelo imperador, apresentaram-lhe verbalmente a requisição do povo, que pedia: — *a demissão do ministerio nomeado na vespera, e a reintegração do que fôra demittido.*

Informado de que se achavam no campo cêrca de tres mil cidadãos, esperando a sua resposta, o imperador referiu-se ao direito, que tinha o povo de representar, e elle de nomear ministros e terminou seccamente dizendo — *que não estava ali para argumentar; que o Ministerio passado não lhe merecia confiança, e que por isso o demittira; e que do novo faria o que entendesse.*

Quando o povo, ás 7 horas da tarde, ouviu dos juizes de paz esta resposta, prorompeu em gritos de — *Morra o traidor!* — *A's armas, cidadãos!* — e dispôz-se a seguir para S. Christovão. O general, commandante das armas, porém, vendo a exaltação dos animos, decidiu-se a ir pessoalmente entender-se com o Imperador, expondo-lhe a gravidade da situação; mas D. Pedro persistiu na sua pertinacia e capricho, julgando-se forte, e contando ter por si o exercito; tanto que, ao despedir o general, responsabilizou-o pela subordinação das tropas, e ordenou-lhe que mandasse immediatamente mais dois batalhões para reforçar a sua guarda.

Já a esse tempo grande numero de cidadãos havia concorrido ao quartel de Artilharia, onde todos pediam armas, promptamente fornecidas pelo commandante e officiaes.

Doze peças foram aprestadas e deveriam seguir para o Campo, logo que houvesse numero sufficiente de infantes, ou de fusileiros, para defendel-as.

Crescia de instante a instante o numero dos populares armados; reuniram-se a elles 48 cidadãos da Jurujuba, que se apresentaram em forma, aprestados com excellente armamento e munições; depois alguns soldados da Artilharia da Marinha; depois o batalhão de Granadeiros e novas turmas de patriotas que reunidos, marcharam para o Campo, unindo-se alli aos defensores da liberdade e da patria.

Os cidadãos organizaram-se logo em batalhões, acclamando os seus chefes e officiaes, e julgando-se fortes bastantes para frustarem qualquer tentativa do partido liberticida, apoiado embora por qualquer fracção da força publica, que se lhe reunisse.

Nesse somenos, o batalhão chamado do Imperador, abandonava a Imperial Quinta, onde estava de grande, e com toda sua gente apresentava-se no Campo afim de auxiliar a revolução. Logo que na Quinta constou que o batalhão do imperador seguira para o Campo de Sant'Anna a auxiliar a revolução, partiu dali, a trote largo, a Artilharia Montada, deixando o commandante, cujos sentimentos anti-patrioticos não inspiravam confiança á maioria dos officiaes e á totalidade dos soldados.

A's 2½ horas da madrugada estavam acampados em frente ao quartel-general tres corpos de artilharia, tres batalhões de caçadores, um de granadeiros, dois de cidadãos armados, além de muitos patriotas, que haviam pedido logar nas fileiras do 1º Corpo de artilharia.

O batalhão 14 tinha dado nesse dia a guarda da cidade; e o resto da sua gente, estava distribuido pelas praias, afim de evitar qualquer tentativa de desembarque dos marinheiros portuguezes.

No paço da Bôa Vista, o imperador, que até então, com obstinada pertinacia, teimava em conservar o ministerio execrado, em menosprezo dos votos da população, principiava a manifestar disposições de contemporisar com as circumstancias criticas, em que se achava; a reconhecer, talvez, a grandeza e imminencia do perigo, de que estava ameaçada a sua existencia politica.

Bastava o facto de o haver abandonado o proprio batalhão, que estava de guarda á sua pessoa, para convencel-o de que era necessario capitular deante da opinião nacional. [illegible]

ABDICAÇÃO

"Usando do Direito, que a Constituição Me Concede, Declaro que Hei mui voluntariamente Abdicado na Pessoa de Meu muito Amado e Prezado Filho, o Senhor D. Pedro de Alcantara. Bôa Vista 7 de abril de 1831, decimo da Independencia e do Imperio — (assignado) Pedro."

Tinha escripto antes, com data de 6 de abril a nomeação de — muito probo cidadão José Bonifacio d'Andrada e Silva, seu verdadeiro amigo, para tutor de seus amados e prezados filhos; e tinha ajuntado a essa nomeação uma carta pedindo ao tutor nomeado que se encarregasse da educação do seu querido filho.

"Eu espero que me faça este obsequio, [illegible] e, não o fazendo, viverei sempre atormentado. Seu amigo constante (assignado) Pedro".

Os perfidos e indignos conselheiros, que o rodeavam, [illegible] abdicar, propondo a resistencia; mas o imperador comprehendeu [illegible] que somente a abdicação poderia salvar a monarchia.

Longe ia o tempo em que o poderoso imperador, [illegible] atacar a soberania nacional, dissolvendo a assembléa constituinte, e [illegible] estrangeiro os mais conspicuos dos seus membros; longe ia o tempo em que a prepotencia, aproveitando-se da divisão das provincias, fomentada pelo governo, nomeou commissões militares, [illegible] Brasil inteiro, fazendo correr o sangue de seus generosos filhos.

D. Pedro I escreveu ainda os decretos de demissão do seu ministerio, datando-os do 6 de abril, e tendo passado o resto da noite occupado em preparativos de viagem, embarcou ás 7 horas da manhã, no cáes de S. Christovão, nos escaleres que o esperavam e seguiu acompanhado da esposa, da filha, a rainha de Portugal, do marquez de Loulé e sua esposa, dos encarregados de negocios da França e da Inglaterra, do marquez de Cantagallo, do medico Tavares, e do criado particular João Carlota, seguiu para bordo da náo ingleza *Warspite*; tendo dahi se transferido para a *Volage*, que seis dias após devia transportal-o á Europa, com sua esposa, a imperatriz Amelia e com sua filha a princeza do Grão-Pará.

De bordo da náo *Warspite* escreveu D. Pedro, no dia 10 de abril, ao marquez de Caravellas, uma carta extensissima, da qual transcrevemos apenas o principio que além de interessante, é caracteristico:

"Sr. Marquez de Caravellas.

"Muito estimaria q da ma. parte, depois de fazer os meus cumprimentos ao Governo lhe expozesse o seguinte: eu desejo que o Thesouro me pague o que me dve, e que espero o pagamento do que eu lhe devo, para quando se venderem as minhas propriedades particulares e a mobilia de que estão cheios os Palacios, quer nacionaes, quer meus: deixando eu para meus filhos o que fôr preciso para Seu Serviço particular, sendo esta declaração feita por aquellas pessoas, que erão, ou ainda são chefes das differentes repartições, e pela pessoa, a quem eu e minha mulher autorisamos, para eu dispor de tudo o mais, não tendo duvida de o vender ao Governo, para o que deixo os preços declarados. Igualmente desejo que em consequencia do direito, que me assiste, (como verá da copia nº 1) de que mostrei o original ao Ministro da Marinha, se me mandasse uma ordem para que em Londres, aonde estão ou pelo menos devem estar depositadas £ 250.000 que faram mandadas por á disposição do senhor Dom João VI, meu augusto Pai, por aviso do Thesouro de 3 de setembro de 1825, de que remetto copia nº 2, e das quaes elle nunca dispoz, se me entreguem (como mais commodo pôr ao Thesouro) as cincoenta mil a que tenho todo o direito, ou então se me mande estabelecer um premio (como já se devera ter estabelecido) negocio, em que nunca fallei, porque, não podia ser juiz e parte; de 5 por cento com dois e meio de mortisação, por ser deste modo o pagamento mais suave; ou de 3 por cento com 5 de amortisação isso á sua escolha"...

Vae, com todos os seus pontos e virgulas, e sem commentario, nem observação nossa.

SYLVIO VIEIRA PEIXOTO

(1) — O artigo da Constituição do Imperio a que se refére esse trecho da proclamação é o seguinte: — "Art. 174 — Se passados quatro annos depois de Jurada a Constituição d oBrasil se conhecer que algum do sseus artigos merece reforma, se fará a proposição por escript os qual deve ter origem na Camara dos Deputados e ser apoiada pela terça parte delles."

DEUSAS E MULHERES

CATHARINA DE ARAGÃO

Foi ella mulher de Henrique VIII, rei da Inglaterra e viu-se repudiada pelo marido após dezoito annos de união. E este divorcio foi uma das causas do scisma inglez.

CAMILLA

Rainha dos Volscos, uma das heroinas da Eneida de Virgilio. Camilla fazia-se notar pela sua incomparavel ligeireza na corrida.

O maior edificio do mundo

O maior do mundo é o Empire State Building, construido na Quinta Avenida, de Nova York. No logar onde elle se ergue, existia antigamente, a mansão da familia Astor, que reunia em seus salões a melhor sociedade novayorkina. Mais tarde, foi ella transformada no Hotel Waldorf Astoria, e, posteriormente, no formidavel arranha-céo que é actualmente o maior do mundo.

Para construil-o, foram apresentados e recusados 15 projectos do architecto Williams E. Lamb. O decimo sexto pareceu excellente aos directores da empreza. Fez-se, primeiro, uma "maquette", calcularam-se as toneladas de aço, de aluminio e de cimento que seriam necessarias para a sua construcção. O aço foi encommendado em Pittsburg. Centenas de homens talharam a pedra em Indiana. O marmore foi adquirido na França e na Allemanha, e toda a madeira foi das Costas do Pacifico. O edificio foi construido sobre rocha viva, pois só mesmo a pedra poderia supportar as 303.000 toneladas de peso.

Se se collocassem em um trem todos os materiaes empregados na construcção, esse trem teria 90 kilometros de comprimento. Em [illegible] foram postos 10 milhões de ladrilhos e 5.000 metros cubicos de pedra. O edificio tem mais de 6.000 janellas. [illegible] tem 18.000 kilometros de comprimento. As installações de agua possuem 120 kilometros de canos e as de radiadores de calefação, 80 kilometros. Nas paredes exteriores ha 120 toneladas de aluminio. O aço que foi empregado pesa 60.000 toneladas.

Esse formidavel edificio conta 63 elevadores e 1232 portas. Os elevadores ascendem na velocidade maxima de 213 metros por minuto, porque a lei não permitte velocidade maior.

Para avaliar a magnitude desse exemplar gigantesco da engenharia moderna, basta fazer algumas comparações. A pyramide de Cheops eleva-se a 137 metros de altura; a torre da Cathedral de Colonia a 156 metros. O Empire State Building, entretanto, tem 102 andares e 381 metros de altura. E' habitado por 25.000 pessoas, mas comporta 80.000!

AS LEIS DA REPUBLICA

(JULIO CAMBA)

O DIVORCIO

Naturalmente na Constituição da Republica não podia faltar a lei do divorcio. Todos os povos cultos estabeleceram o divorcio, na sua legislação. *Ergo*: se nós hespanhoes nos divorciarmos ficaremos *ipso facto* convertidos num povo cultissimo.

O primeiro projecto de lei de divorcio que se apresentou ás Côrtes Constituintes era magnifico: qual Finlandia, qual Tchecoslovaquia! Logo veria o mundo aquillo de que eramos capazes nós, hespanhoes, quando ficavamos á solta. Até Rheno, a famosa cidade norte-americana que monta o divorcio de accordo com os methodos mais modernos da producção em serie, iria ficar pequenissima. Rheno é, como se disse, o Detroit dos divorcios. Por uma estação entram na cidade os matrimonios desavindos, [illegible] e pela outra saem, ternamente enlaçados, uns casaes em plena lua de mel, e é que entre ambas [illegible] os matrimonios mal ajustados se desarmam para formar logo, com as peças soltas, as mais variadas, diversas e surprehendentes combinações. Claro está que os novos matrimonios não tardam muito em tornar a entrar em Rheno; porém isso é precisamente do que se trata. Rheno não tem arroz, nem cobre, nem algodão, nem petroleo, nem fruta, nem gado. Vive só do divorcio, para o qual [illegible] facilidades extraordinarias. Que o Sr. Smith, por exemplo, necessita de um *flagrante delicto* para se desembaraçar da sua esposa? Pois por 40 ou 50 dollares encontrará em seguida um seductor disposto a lhe proporcionar, [illegible] varia em Rheno segundo tenham que se apresentar de paletó ou *smoking*. Rheno é, como digo, o Detroit, a Meca, a Roma e a Jerusalem do divorcio.

— Não andamos nada mal um com o outro — dizem-se, ás vezes, um ao outro, uma mulher e um marido americanos, — mas para que havemos de seguir vivendo juntos, quando com uns nickels podemos nos divorciar em Rheno? [illegible]

A ABOLIÇÃO DA ARISTOCRACIA

Tant que ça ira, ça ira, ça ira les aristo à la lanterne... Tant que ça ira, ça ira, ça ira les aristo on les pendra

O governo provisorio da Republica acreditava, sem duvida, que um duque era uma especie de [illegible] com commando; um marquez algo como um tenente coronel [illegible]

A PENA DE MORTE

Nos Estados Unidos não existe sómente a pena de morte. Existem, pelo menos, 10 ou 12 penas de morte; isto é, 10 ou 12 processos de mandar a gente para as outras bandas. [illegible]

[illegible] uma camara de crystal, emquanto, de fóra, se estudam methodicamente as suas reacções deante do toxico, para maior gloria e proveito da sciencia.

Sim, senhores. Nos Estados Unidos ha 10 ou 12 penas de morte, 10 ou 12 systemas de execução, cada qual mais suggestivo, sem contar o systema Lynch, tão popular e pittoresco. Convem fazer constar assim, porque não falta quem, confundindo o progresso com a mecanica e considerando os Estados Unidos o paiz mais adeantado do mundo, affirme que ali a pena de morte nunca se applica a alguem. [illegible]

UMA AVENIDA MODERNA, CENSURA ARTISTICA NOS CEMITERIOS

A influencia moderna cada vez mais se accentua no nosso paiz. Custamos um pouco a nos habituar com as linhas sobrias do novo estylo, mas agora ninguem pensa, ao fazer uma casa, por menor que seja, dar outra feição que não a moderna.

Embora o modernismo já esteja quasi velho na Europa, só de algum tempo para cá é que tem tido franca acceitação entre nós. Não somos nós os retardatarios. Os americanos têm tambem custado a adaptar em seu sólo aquellas linhas rigidas e rectas que tanto caracterisaram o estylo nascido na Allemanha, são os trabalhos feitos naquelle grande paiz com o aspecto typicamente moderno como estamos habituados a ver nas revistas européas.

Interessante é que os allemães, os criadores, pode-se dizer desse estylo, que chamam "caixa dagua", estão agora empenhados em modificar as linhas dessas architectura. As revistas novas, vindas de lá, trazem-nos as casas sem terraço e com applicação de madeira no cimento armado. Observa-se isto quer nos motivos decorativos internos, quer nos externos. Todavia, e o que é mais curioso, a planta não soffreu nada. Continua com a caracteristica moderna de casa para a sociedade actual, ampla, com poucas peças e poucos moveis.

* * *

Tomos de ser um povo artista á força. Não se pode fazer mais nada, uma casa, uma fachada, um tumulo, sem que levemos o projecto a uma secção municipal para ser censurada. Antigamente não havia disso e os povos deixavam na historia um traço de sua civilização pelo monumentos artisticos que erigiam. Hoje, é preciso censura e diploma. Miguel Angelo, da mesma fórma que Brahamante, não possuiam certificados passados por escolas e deixaram ambos monumentos de arte que são hoje apontados como obras primas.

Isto vem a proposito devido a uma pendenga por causa de um tumulo que a municipalidade de São Paulo não consente se arme, no seu cemiterio. Trata-se de um gallo, uma obra de artista de nomeada, impedida de figurar em cima de um tumulo.

O cemiterio de Genova, todo de marmore, é uma obra de arte. Segundo Blasco, todos os esculptores da Italia têm comido desse cemiterio genovez, onde os mortos se consideram deshonrados sem algum figurão de marmore sobre o tumulo. E' fazendo uma descripção desse cemiterio, que diz aquelle grande artista: "saturnos de torvo cenho, anjos, que se sustêm na ponta dos pés como graciosas bailarinas, cruzes enormes como vergas de navio, grupos que reproduzem toda a familia, urnas gregas, pyramides egypcias, sacorphagos romanos, ogivas gothicas, santos de varias categorias — tudo de marmore branco, verde, ou preto, de collossaes proporções, parece encommendado por gente que não olha o dinheiro e aprecia a arte pelo tamanho".

Todavia o cemiterio de Genova é grandioso e artistico! E não são os seus bizarros monumentos que lhe tiram o encanto.

As quatro gerações que ali têm depositado os seus caracteristicos artisticos não tiveram Cartões a lhes censurar as fórmas mais ou menos academicas das estatuas, dos anjos e dos santos.

O interessante de tudo isso é que a censura não encarou o lado artistico e sim o sympathico. O tumulo é da esposa de certo cavalleiro. Um gallo... Se o symbolo não convem não é a municipalidade que cabe pronunciar-se.

O censor achou que aquelle gallo de azás levantadas, bico aberto e em attitude do gallo francez ali, sobre o tumulo de uma mulher, não era proprio, visto como o marido já devia ter "matado o gallo" logo que se casou.

Ora, o gallo é symbolo da Resurreição, e, ali podia dar logar a interpretação pouco lisonjeira para o homem. Foi por isso que a commissão de censura da capital paulista poz entrave áquella realização.

O que seria do homem, pensaram elles, quando alguem no cemiterio, em frente daquelle gallo artistico lesse: "Aqui repousa fulana de tal. O seu marido lhe mandou erigir este monumento".

NATUREZA

O TIGRE

Cruel como um tigre diz-se frequentemente quando se pretende estigmatizar qualquer sinistra besta humana, sem se preoccupar com a injustiça praticada com relação ao tigre. Mas eis que esse grande desconhecido, o tigre, acaba de encontrar um defensor, e um defensor de primeira ordem na pessoa de M. F. V. Champion, official do exercito britannnico nas Indias. Grande caçador que é, H. Champion conhece admiravelmente a floresta e os seus habitantes. E um bello livro que lhes acaba te consagrar, "will a mera in Tigerlann" (Com uma camera no paiz dos tigres) rende particularmente justiça a esses felinos, descrevendo-lhes os costumes, o caracter, trazendo a publico uma multidão de minucias novas desconhecidas e empolgantes.

Segundo M. Champion não existe senão uma unica raça de animaes verdadeiramente crueis, que perpetram o mal conscientemente, praticam o mal pelo mal e para com elle se divertir — o homem. Em relação as torturas inventadas pelo homem com o fim de fazer soffrer o seu semelhante, as maiores crueldades das bestas selvagens são innocentes e amenas. O tigre, é verdade, mata outros bichos, mas não o faz senão para nutrir-se, para não morrer de fome. Mas quando abate a presa, fal-o com o maximo de efficacia, matando de golpe a victima, sem que essa tenha ao menos a possibilidade de comprehender o seu horrivel destino.

O tigre, escreve M. Champion, é o mais perfeito "instrumento de execução", pois, sem fazer soffrer, produz uma morte instantanea. O buffalo selvagem que, sem nada desconfiar, passando calmamente sob as folhagens familiares da floresta virgem, passa subitamente da vida á morte, com a nuca quebrada sob uma formidavel patada de tigre, é um animal feliz em compensação com o destino do pobre boi arrastado ao matadouro onde, já de longe, ouve o mugir desesperado dos seus congeneres, ao passo que, chegando, assiste o espectaculo pavoroso do sangue a escorrer.

O tigre só mata quando tem fome, contrariamente ao leopardo, que mesmo sem essa razão impe-

rioza, está sempre disposto á carnificinia, disposição que sempre satisfaz quando encontra manadas de gado ou outros quasquer nimes que sirvam de victimas. O tigre não mata jamais inutilmente e, emquanto tiver o que devorar retornará aos restos da sua victima sem atacar outro animal. Para melhor resguardar a sua presa contra os abutres, o tigre esconde-lhe os restos que serão aproveitados até ao fim.

Como a maioria dos animaes selvagens, o tigre faz todo o possivel para viver em paz com os homens. Este ultimo, a menos que provoque ou incommode a besta, poderá viajar tranquillamente nas florestas mais povoadas de tigres, sem que um unico dessas feras o ataque. Por outro lado é muito natural que a besta, ferida pelo homem invista contra o seu aggressor. É desses contra-ataques que se origina a accusação de crueldade dos tigres. Mas o homem não devia esquecer qual dos dois fôra o aggressor e a quem incumbe a responsabilidade do risco.

Como a maioria das feras, o tigre é um animal infinitamente curioso e M. Champion cita a esse respeito algumas anedoctas divertidas. Assim, um dia em que está installando uma camera provida de um dispositivo luminoso num logar no seio da floresta, onde, á noite deviam passar tigres, subitamente nos arredores ouviu gritos de alarma; o seu sequito de negros annunciava o perigo. Recuando alguns passos e olhando instinctivamente em torno de si, o explorador viu então, muito perto um tigre enorme, sentado, olhar fixo no apparelho. M. Champion retirou-se apressado e o tigre, então caminhou directamente á camera, farejou-a, rodeou-lhe em torno a observal-a, depois, satisfeito, proseguiu tranquillamente o seu caminho sem fazer mal a imagem.

Outra vez, tendo partido para armar alçapões na floresta, M. Champion deixou o seu carro á margem da estrada com um negro no interior. Ao voltar encontrou o negro encolhido no fundo do carro e tremendo de medo. E soube por que: Saindo do matto um tigre correra direito, ao carro, cheirou-o, girou-lhe em torno duas ou tres vezes a observal-o, poz duas patas sobre o radiador, mirou-se admirado no para-brisa e depois de uma longa inspecção, retirou-se tranquillamente para a floresta. Durante todo esse tempo, desarmado o negro estivera quasi a morrer de terror.

Os tigres têm a vista e a audição muito aperfeiçoadas, mas o sentido olfativo é menos desenvolvido que nos dos proprios homens. Não reagindo aos odores, não se lhes pode fazer a caça por meio de iscas de emanações attrahentes. É de se crer que essa deficiencia do sentido olfativo seja uma das sabias medidas da natureza. Ora, se além da vista e ouvido super agudos, se além da força, da coragem e do andar silencioso, o tigre ainda fosse dotado de um olfato muito aperfeiçoado, elle estaria muito mais bem equipado para a caça e se tornaria um perigo muito maior para as outras especies menos armadas para a luta.

São numerosas as idéas falsas que correm mundo a respeito dos habitos do caracter do tigre.

Conta-se por exemplo, que o tigre só se nutre de carne fresca não se alimentando jamais de cadaveres. No curso de suas observaçõs, M. Champion observou mais de uma vez tigres devorando cadaveres de animaes encontrados já em estado de adeantada decomposição.

O tigre quasi nunca devora a sua presa no logar em que a abate. Arrasta-a sempre para logar seguro, frequentemente centenas de metros. De uma andadura perfeitamente silenciosa, inperceptivel, o tigre não revela a sua presença senão no instante em que se atira sobre a victima. Muito poucos animaes na floresta têm sentido bastante agudo para perceber a approximação do terrivel inimigo. Nas Indias conhecem-se certos macacos de tamanho medio, que, farejando o tigre á distancia, emittem gritos estridentes e prantivos que servem para advertir do perigo os outros macacos a centenas de metros em redor.

Os tigres não vivem jámais em bandos nem fazem caçadas collectivamente. Ao contrario. Elles se dividem á floresta, onde cada casal de tigres tem o seu raio de acção. Tanto o macho como a femea são muito affeiçoados aos filhotes. Criam-nos com infinitos cuidados e ternuras. Mas isso não impede que, tornado adulto, o filho seja implacavelmente expulso dos dominios dos paes para conquistar por sua vez os seus. Ás vezes acontece que um casal de tigre, achando mais agradavel o covil de um outro casal "proponha" a esse outro uma troca de dominios. Se o "negocio" não se arranjar por bons modos, o primeiro casal usará o direito da força. Prevalecerá então a vontade dos mais fortes. Essas trocas de covis occorrem muito frequentemente.

De um temperamento em geral muito calmo, os tigres machos são muito mais doceis que as femeas. Essas, na maioria dos casos, são muito nervosas, inquietas, irritadiças e superexitadas. Facto curioso, tanto o macho quanto a femea, emquanto ainda não tem filhos, prestam-se muito bem a ser photographados, ao passo que, tendo filhos, as femeas tornam-se inteiramente rebeldes á objectiva e só podem ser photographados de surpresa.

MULHERES, DESPERTAE!

(F. E. BAILY)

As mulheres em geral, se aferram patheticamente á idéa, de que toda sua attracção consiste em sua belleza. Não pensam que existem muitas outras coisas que podem tornar atrahente uma mulher [illegible]

Far-lhes-á a honra de julgar [illegible]

— "Estou ficando velha!... Muito breve já não serei amada!... Só serei a caricatura do que era antes... E como tudo isso lhe parecerá muito triste, sentir-se-á prompta a derramar algumas lagrimas.

Conheci mulheres que se desesperavam ao chegar a "edade fatal" dos quarenta annos tornando-se então, ainda mais desilludidas. De uma estranha maneira seguem a theoria de que para o homem, só a mocidade póde ser vencedora em todos os torneios e que as mulheres de mais edade, já não servem para nada... E isto é um erro palpavel e uma maneira extremamente injusta de julgar os homens.

Porque a personalidade e a mentalidade de uma mulher conta, para os homens, muito mais do que sua attração physica e do que sua juventude. E' não só isso, como temos a certeza mais absoluta, que ao correr dos annos, augmenta seu encanto e o interesse que emana della nos attrahe com maior força do que seus attributos physicos.

Se considerarmos as mulheres da Historia, famosas por seus amores, veremos que assim se passou em todos os tempos. Recordaremos que a belleza de Cleopatra não foi surprehendente, nem inimitavel, pois derivava de sua intelligencia, de seu espirito e de suas maneiras.

E em nenhum periodo da historia contou tão pouco a belleza da mulher, como neste; quando as mulheres costumam dedicar-se aos exercicios physicos e á cultura da belleza, chegou a ser uma arte delicada e surprehendente. Não ha, na verdade, um só homem que menospreze a belleza feminina, porém, comprehende que é uma qualidade passageira.

E isso de se sentar e lamentar o desapparecimento da mocidade, é proceder como uma creança que chora porque não póde alcançar a lua. A primeira coisa de que se cansa o homem é da belleza physica quando não é acompanhada por qualidades espirituaes que a realce. Qual é o homem que seja bastante tolo para escolher passar a vida em companhia de lindas mulheres, cuja completa falta de amenidade e subtileza na conversa, só póde se egualar a importancia que se dão á si mesmas, devido á sua formosa carinha?...

O romance depende inteiramente das qualidade da alma. Essa é a salvação das mulheres, porque estas qualidades não desapparecem ao correr dos annos e junto com a mocidade. Ao contrario, augmentam e se aperfeiçoam, e cada amor que passa tornam-se mais maravilhosas e adoraveis.

A immortalidade do romance foi cantada pelos poetas de todas as edades e não se limitaram a cantal-o sómente ás jovens...

Pois quantos mais annos conta o verdadeiro amor, maior será o romance que encerra, não tendo absolutamente nada com a firmeza da pelle e o brilho dos olhos. Para o marido apaixonado, sua mulher conservará invariavelmente o attractivo de sua mocidade, embora o ouro de seus cabellos se veja entremeado de prata, e quando bons sentimentos os annuem, os deverá sempre á mulher amada, seja moça ou velha.

Porém — perguntará algumas de minhas leitoras — "O que farei com tudo isso?... Não tenho marido que possa me amar sempre e como já conto alguns annos, não é provavel que o tenha... Como poderei pensar que para mim, o romance não terminará com a mocidade, se chegar a conhecel-o?...

A resposta que posso dar a estas objecções é a seguinte: "a chave de ouro para todo o romance consiste na propria imaginação. A primavera, o verão, o outomno e ainda o inverno, nos provem de infinitas occasiões para experimentar o romance. Porque nem sempre ha de ser de indole amorosa. Uma amiga sincera e affectuosa, viagens imprevistas, janellas que mysteriosamente brilham com luz suave no meio da escuridão de uma rua afastada, com tudo isso despertará em nós a sensação de algum romance... A vida está cheia de emoções desconhecidas, de momentos evocadores de romance.

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

AGRICULTURA

Henrique Dias — Rio — Escreve-nos:

Na qualidade de apreciador da utilissima secção agricola do apreciado orgão "Correio da Manhã" rogo a fineza de responder-me a seguinte consulta:

Possuindo em meu quintal mamoeiros de bôa qualidade e nascendo no do vizinho alguns pés da variedade denominada "macho", receio, seja a proximidade destes nociva aos meus.

Será justificado este meu receio?

Resposta: — Praticamente a fructificação do mamoeiro femea se processa independentemente da presença do typo masculino. Tanto é assim que os mamões se desenvolvem sem a fecundação dos ovulos se apresentam frequentemente com ausencia quasi total de sementes, como se observa no mamão melão.

E' aconselhavel a eliminação dos mamoeiros machos, devido á sua inutilidade. W. T. Pope num estudo feito sobre o mamoeiro, attendendo á circunstancia de não ter recebido a biologia floral dessa planta, a palavra definitiva, aconselha que se conserve para cada cincoenta pés femininos um masculino.

(56991)

CORRESPONDENCIA

—:—

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação conceda aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

(56837)

M. S. — Rio — Escreve-nos:

Como leitor assiduo dessa secção acompanho, com vivo interesse, todas as informações prestadas aos seus innumeros consulentes. O meu intuito é tambem obter o seu parecer sobre um assumpto bastante interessante e sobre o qual nada conheço. Refiro-me á cultura do abacate, tão precioso como saboroso. Das fructas que conheço tem elle minha predilecção por varios motivos. A cultura dessa planta devia merecer por parte do governo, como a laranja, um especial cuidado, tal o resultado economico que disso adviria. Representa esse fructo um alimento de primeira ordem pela sua composição, que lhe assegura, therapeuticamente, util á physiologia humana.

Todos sabem, que do abacateiro, como arvore medicinal é utilisado em larga escala. Em algumas variedades a porcentagem de oleo que se extrahe da polpa chega a ser de 30 %. Mas não é só o oleo que assegura a essa planta o seu valor; as suas cascas e sementes tambem são aproveitadas industrialmente.

Sabe-se, po rexemplo, que das sementes extrahe-se uma optima tinta, a perseita, além do acido gallico. Inicialmente, porém, o que se ha a fazer é proporcionar uma cultura intelligente, orientada por technicos especializados, que procurarão adoptar o que em outros paizes já se pratica com resultado.

Disso resultaria, estou certo, uma propaganda da qual colheriamos os melhores proventos.

O abacateiro teria o seu logar na escala das nossas possibilidades economicas.

Mas, o enthusiasmo por esse vegetal está fazendo com que me alongue demasiado, tomando seu precioso tempo, sem chegar ao objectivo da consulta.

Isso, entretanto, acredito não irá molestar o illustre redactor. Nenhum outro assumpto, no meu modo de entender, tem mais opportunidade. Hoje coube-me a vez de externar o meu modo de pensar e acredito que encontrarei éco. Amanhã outros farão o mesmo, ou procurarão saber o valor real dessa extraordinaria planta.

Vou, emfim concluir.

Inscrevo-me, como cacete-mór pela tirada, a que fui levado, roubando o seu tempo e o espaço do apreciado "Correio". Diversos pés que cultivo justificaram magnificamente, mas um facto curioso se observou na sementeira. Alguns caroços justamente [illegible]

GADO ZEBU'

Alta linhagem, reproductores e novilhas.

Tratar á Avenida Rio Branco, 171-3º — Rio, com a Assistencia Rural Brasileira. (56505)

Resposta: — Enviamos os nossos parabens [illegible]

[illegible] muito rapida do valor germinativo de semente do abacate pois se não se effectua a semeadura immediata ellas não germinarão. E' certo que as faculdades minitivas das sementes do abacate não são infinitas, todavia não são de tão rapida duração. Semeou elle de dois abacateiros de variedades differentes, sendo seis immediatamente e seis foram lavadas e guardadas á sombra, em logar secco e arejado e sómente semeados oito e dez dias após serem colhidas.

Emquanto brotavam melhor as sementes que não foram semeadas immediatamente as outras não germinaram tão bem. Julga o referido autor que o facto se explica, "porque uma vez postas á sombra em logar perfeitamente secco e arejado, aquellas sementes soffreram uma reducção nos seus teores em agua, e como assim, tornaram-se não só melhor accessiveis á conservação como tambem, de outra parte, devido á reducção da humidade se lhes póde evidenciar, melhor, o valor granativo quando estão semeadas? O dr. Carvalho Barbosa conclue, portanto por aconselhar "ser preferivel escolher e lavar as sementes após serem colhidas, procurando-se conserval-as, por uma semana, em boas condições de sombra e arejamento antes de semeal-as, do que retiral-a dos frutos fazendo-as semear immediatamente, segundo a opinião, em geral, dos nossos lavradores.

Mesmo se houver necessidade de conservar as sementes por um periodo de 15 a 20 dias, não se encontrará para isso a menor difficuldade.

São estes os esclarecimentos que nos parecem orientar nosso consulente.

Marcos Junior — Rio — Escreve-nos:

Como leitor da secção "Correio Agricola" venho solicitar informações sobre o sólo preferido para a cultura do feijão e ainda qual a melhor época para a semeadura.

Desejava tambem que me informasse quaes as melhores qualidades de uvas para a fabricação do vinho.

Resposta: — O feijão prefere as terras de mediana fertilidade, frescas, soltas e porosas e profundas. O excesso de humus provoca a queda sensivel da fructificação.

As uvas indicadas para vinho são, entre outras, a Seibel, Garillord, Beubera, Pinot, Isabella, Herbemont, preta ou vermelha, Conard etc.

VACCAS LEITEIRAS

Grandes productores de leite, novas, mestiças, Hollandesas, Zebú.

Tratar á Avenida Rio Branco, 173-3º — Rio, com a Assistencia Rural Brasileira. (56506)

K. M. L. — Rio — Escreve-nos:

Esperando ser attendido venho pela primeira vez — tomar alguns minutos de seu precioso tempo.

Lendo um jornal do Ceará deparei com uma noticia, — que muito assumpto me interessa.

Por isso queria que, se possivel, me explicasse qual a cultura, ou outras utilidades do mangue vermelho, fóra estas a que o sr. Pedro Paulo da Silveira se refere.

A resposta póde ser dada pelo "Supplemento do "Correio da Manhã".

Resposta — Não obstante infructiferas que procuramos fazer com o intuito de bem orientar o seu consulente, as conclusões a que chegamos é de que a composição chimica do mangue vermelho, a não ser que contem muito tanino, ainda é desconhecida.

Sobre esse interressante vegetal o dr. Monteiro da Silva assim se exprime: "*Mangue vermelho* — Phisophora mangle. Planta que habita os mangaes, nas proximidades do mar. Contem muito tanino não só as folhas como as cascas. Na costa do Espirito Santo é muito abundante e não tem nenhuma applicação, por falta de industria adequada; é porém sabido que possue um cortume apreciado e já empregado em muitos Estados. E' muito vantajoso no tratamento das dysenterias, diarrhéas, leucorrhéas, feridas, etc.

Das mesmas extrae-se o tanino para curtir pelles, materia corante parda; misturadas as cascas com saes de ferro dão tinta preta. Com tamanho prestimo torna-se o mangue um vegetal do maior valor industrial".

OLEO DE BABASSÚ

Tendo-se em vista as diversas applicações do oleo de *babassú* (na alimentação, substituindo o azeite de oliveira; como materia prima, para a fabricação de sabões e ainda como lubrificante e como combustivel), presumem-se e pre-avaliam-se as consequencias felizes que essa industria, em larga escala, poderá trazer para a economia do paiz.

Deve-se considerar, ainda, que, constituindo materia prima excellente para a fabricação da margarina, o oleo de *babassú* poderia ser exportado, em larga escala, para França, Allemanha, Dinamarca, e outros paizes onde aquella industria attingiu uma importancia extraordinaria.

O Brasil poderia, é certo, tornar-se um grande exportador de oleo de *babassú* para esses grandes emporios industriaes, ou, talvez melhor, criar em seu territorio uma rendosa industria, a da fabricação da manteiga vegetal, não só para o consummo local, senão tambem para uma larga exportação.

Mais importante ainda é o que se observa com respeito á importação de oleos para a lubrificação.

Póde-se diminuir essa importação, desde que se provou sobejamente que o oleo de *babassú* é um succedaneo superior do oleo estrangeiro, principalmente porque, segundo os technicos especialistas, é preferivel e excellente para a lubrificação, afastado o perigo de atacar o bronze.

De todas as aplicações, porém, do oleo do *babassú*, deixando ainda de lado a fabricação de sabões e perfumarias, a mais importante, a de maior valor economico, é sem duvida, a applicação que delle se faz como combustivel, nos motores de combustão interna, e como substituto do kerozene, da gazolina, do carvão de pedra, em suas variadas utilizações.

Seria bastante este ultimo aproveitamento para se assegurar ao oleo de *babassú* um consummo extraordinario cujo valor cresce constantemente.

O oleo do *babassú* poderia substituir, em grande parte, ou mesmo na totalidade, essa colossal importação de mercadorias estrangeiras, ficando, assim, no paiz, mais de 100 mil contos de réis.

[illegible] Note-se que não se póde allegar que a materia prima, o côco *babassú* não seja sufficiente para fornecer o oleo de que carecemos. Dando cada palmeira 7.260 grs. de oleo annualmente, o Piauhy, só por si, com seus 400.000.000 de palmeiras, poderá fornecer 2 bilhões e 900 milhões de kilos de oleo, 6 a 7 vezes mais do que a quantidade das actualmente importadas.

Porque não defender o nosso coqueiro?

O coqueiro, não obstante o rendimento que delle se póde esperar continua sendo esquecido. [illegible]

Ainda ha pouco Luiz Freire, escrevendo para "O Campo" disse: — O coqueiro, apezar de ser o rei dos vegetaes, arvore verdadeiramente privilegiada, ainda não foi a riqueza de ninguem no norte do Brasil".

Pelo contrario, em vez de estimular semelhante cultura, o que se faz é arrancar do agricultor a maior somma de impostos, tornando uma industria que podia attrahir fortes capitaes para o Brasil, uma fonte de renda para as finanças nacionaes que tende a decrescer, tal o desestimulo com que é olhada pelos poderes publicos.

Para se avaliar o que paga o agricultor que quizer vender o seu producto vamos transmittir o que a esse respeito disse o dr. Luiz Freire.

"Sou o unico agricultor exportador de Sergipe, e posso dizer com pleno conhecimento do assumpto, que um sacco de côcos de nossas fazenda até o Rio de Janeiro, faz 20$000 de despezas.

O frete é de 5$000 por sacco.

O côco paga 8% ao Estado, ½% de addicional, 300 réis por volume, 6% de estatistica (imposto sobre imposto), taxa de caridade, imposto de viação estadual, imposto á Intendencia de origem, imposto de entrada á Intendencia de Aracajú, imposto de sahida á Intendencia de Aracajú, sellos federaes, sellos estaduaes e o imposto de marca.

São 14 *impostos apenas* sobre os côcos e dois sobre o coqueiro, assim vivemos e não temos para quem appelar."

Diante do exposto o que se conclue dolorosamente é que não ha por parte da administração, o menor interesse em fomentar o desenvolvimento de uma cultura que devia merecer um pouco mais de attenção.

ENTOMOLOGIA E PHYTO-PATHOLOGIA

G. J. — Meyer — Escreve-nos: — Valendo-me da faculdade que s. s. offerece a todos os leitores do "Correio", de se orientarem nos vossos valliosos ensinamentos, recorro tambem a essa secção na certeza de ser attendido.

E' o caso que em nossa chacara temos um velho pé de abacate contaminado pelo cupim.

Apezar de ser uma linda arvore ornamental, está no entanto começando a sentir os effeitos do terrivel flagello, não produzindo frutos e definhando.

Os bichos estão localizados no centro do tronco e descem quasi ao rés do chão, sendo de presumir que dentro em pouco distruiram por completo o abacateiro.

A mim me parece ser uma praga difficil de extinguir, mesmo porque já tenho tomado todas as providencias ao meu alcance como sejam: alcool, kerozene, gazolina, cal, massa de cimento bem forte nas rachas, queimadas etc.

Accresce ainda notar o grande perigo que o cupim representa para as demais arvores do pomar.

Resposta: Pelo que informa a arvore está seriamente ameaçada e prossivelmente perdida. Em geral a destruição se opera com a applicação do kerozene ou gazolina.

Aconselhamos todavia applicar sulphureto de carbono injectando-o no tronco e tapando o orificio com um pouco de barro.

GERGELIN

Sobre o cultivo do gergelim estampou a revista "O Campo", um trabalho do sr. Luiz Marin, do qual transcrevemos, data venia, os titulos em que se trata dos trabalhos culturaes e colheita dessa planta, e que estão assim examinados:

"Trabalhos culturaes — Dez ou quinze dias depois da ressemeadura, dá-se a primeira limpa. Para isto é conveinente empregar uma cultivadora de pás como a Planet, desprezando o trabalho á mão, que é mais custoso e imperfeito.

Quinze ou vinte dias depois, faz-se outro trabalho com um arado de que remova a terra, de tal modo que as plantas fiquem collocadas na lombada dos sulcos.

Trabalho este que tem como consequencia o enterramento das plantas adventicias, deixando o terreno limpo e a terra bem removida. Os camponezes do paiz fazem geralmente este trabalho por meio de um arado de madeira, que não acondicionam um travessão de madeira, a 10 ou 12 cms. acima da relha, perpendicularmente ao timão; por isso chamam este trabalho de "orelha".

Porém o trabalho é deficiente; deve ser feito substituindo-se o arado de pão por um de alveca dupla como o Oliver Z., que se usa para esta natureza de trabalhos, nos Estados Unidos.

Se o cultivo é de rega, será necessario praticar-se cada 15 a 20 dias, quando o plantio o exigir.

Colheita — O periodo vegetativo do gergelim é de 4 a 5 mezes. Se se semear em dezembro ou janeiro, em cultivo de rega, a colheita deve ser feita em abril ou maio. Se a semeadura se fez em fevereiro ou março, a colheita será feita em agosto ou setembro. Se finalmente, se semeia em junho ou julho, a colheita se fará em outubro ou principio de novembro.

A sega geralmente se faz á mão, fazendo-se uso da foice ou do machete especial, como o que se emprega na sega do grão de bico.

Feita a sega do gergelim, formam-se feixes de 70 a 80 cms. de diametro, amarrados pelo centro, que são levados aos terreiros já preparados para este fim.

Nesses terreiros, o gergelim é arrumado da forma seguinte:

Pegam-se dois molhos que se collocam em pé no centro do terreno, isto é, com as capsulas para cima; encosta-se um ao outro, separados um pouco pelos pés, e enquanto um jornaleiro os mantem assim, outro trás outros dois molhos, que se collocam apioados aos dois primeiros e formando cruz com os mesmos.

Assim dispostos estes quatro feixes, diz-se que está feita a "casa", pois que elles se manteu por si em equilibrio.

Prosegue-se collocando os feixes restantes ao redor dos que formaram a "casa até 35 feixes, ficando assim constituida uma "pinha".

Si, como é natural, houver necessidade de se fazerem varias pinhas, procede-se de maneira que fiquem proximas umas das outras;; e a estes conjuntos dá-se o nome de "praça".

Quando o corte for feito opportunamente, nota-se, ao exame attencioso das pinhas, que ha muitos frutos mais ou menos verdes, hastes mais ou menos em amadurecimento; no fim de alguns dias, quando já não se encontrar nenhuma capsula verde, é o momento opportuno para se proceder á debulha do gergelim, afim de separar as sementes.

Para sacoudir o gergelim, forma-se junto á "praça", outro terreiro quadrado de 5 metros de lado, que, depois de nivelado, battido e perfeitamente limpo, é coberto com folhas de palmeira ou com uma esteira de cotense, esticada por meio de estacas de madeira.

Assim preparado o terreiro, os jornaleiros saccodem os feixes, dos quaes se desprende, com summa facilidade, o gergelim.

Quatro jornaleiros são sufficientes para saccuidr e abanar uma *pinha* de 35 feixes, que rendem approximadamente 8 a 12 cargas de sementes.

Para limpar o gergelim, um jornaleiro o remove com a pá e outro, provido de uma peneira grande, separa a varredura, que o ar arrasta, caindo o gergelim inteiramente limpo.

A debulha do gergelim póde tambem ser feita, batendo-se os frutos com varas flexiveis; em todo o caso, para maior perfeição e economia, é recomendavel o emprego de machinas debulhadoras pequenas".

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverisação nos laranjaes ou quaesquer outras plantações frutiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam.

A "Bomba Vita", que é por excellencia um poderoso pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura, é a mais aconselhavel para aquelle fim. Feita com material inatingivel pelo sulfato de cobre, pulverisa fino e grosso, servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, regar hortas e jardins, e até para caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da **CASA OLIVIO GOMES** (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas molestias nas arvores: **Calda Bordaleza, Sulfo Salcio Solbar, etc.** (56812)

Conselhos e informações

O "Mayteno", cujas propriedades therapeuticas vem sendo, ultimamente evidenciados de modo notavel, no tratamento das affecções cutaneas, em particular das chagas cancerosas, e nas molestias do estomago, rins, figado, etc. é um vegetal abundante nos Estados do Sul do paiz, especialmente no Paraná, onde é largamente empregado tal a denominação popular de "espinheira" santa.

Estudos e observações recentemente realizados attestam que o leite das boas cabras é digerido facilmente devido á fragilidade dos envelopes dos globulos gordos, que são, por isso, atacados com facilidade pelo succo gastrico. Taes estudos demonstraram egualmente a delicadeza da materia gorda, excessivamente assimelavel a pequenez das moleculas de caseina, que permitte facil digestão e, finalmente, larga percentagem de phosphoro e calcium além de albuminosa.

O Butanol, que é extraido do café, é um producto precioso. E' empregado especialmente como dissolvente, na fabricação de tintas, á base de cellulose, usada na pintura de automoveis.

E' tambem empregado em outras fabricações, na do esmalte de tintas e em outros misteres. E' um auxilio poderoso no emprego do alcool-motor na mistura com gazolina, produzindo uma solução homogenea.

A castanheira do Pará — "Bertholletia excelsa", H. B. K., tem a sua synonimia e é chamada Tucary e Juvia pelos naturaes das margens do Trombetas e Orenoso.

As suas castanhas, denominadas pelos anglo-saxões "Brasienuts" ou "Pará-nuts", e pelos francezes "noix du Brésil" são chamados pelos indigenas, nhá, niá, invia, juvia e tacary.

Foi d. Pedro II quem primeiro procurou favorecer a introducção da sericicultura em nosso paiz. Informa Amilcar Sovassi ter sido elle o primeiro accionista da Imperial Companhia Serapedica Fluminense de Itaguahy, fundada no Brasil.

O dr. Jonemaru', especialista em risicultura, informa que a cultura do arroz reclama sobretudo adubos azotados. O melhoramento das plantações e cuidado com energia no Japão dispendendo o governo desse paiz alguns milhares de "yens" annualmente para os trabalhos respectivos.

GEOLOGIA ECONOMICA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico-Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico-Industrial).

I

DEFINIÇÃO E ORIGEM. — CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÃO DAS "PEDRAS DE ADORNO"

O "Glossario de Termos Geologicos e Petrographicos", publicado pelo professor Ev. Backheuser, em 1924 e contendo a declaração firmada pelos principaes mineralogistas e geologos brasileiros á respeito das regras de uniformização da linguagem mineralogica e geologica approvada pela Sociedade Brasileira de Sciencias, hoje Academia Brasileira de Sciencias, assim define e explica a origem das "pedras preciosas": — "são as que juntam ao caracter de relativa raridade o de resistir galhardamente á decomposição, tendo, além disso, grande dureza e forte brilho. As duas pedras preciosas por excellencia são o diamante o corindon. As pedras como a turmalina, o topazio, etc., que, sendo mais frequentes, são menos duras e resistentes, são denominadas "semi-preciosas". As pedras preciosas são em regra retiradas de alluviões recentes ou antigos, pois que se conservam em perfeito estado nas areias carregadas pelos rios. O diamante é tambem extraido de jazidas originarias do typo "pipe".

Admitte ainda as referidas regras a denominação — "gemma" — para as "pedras preciosas": — "é um nome antigo dado a toda as pedras preciosas; oriundo do latim "gemma" que tem a mesma significação".

O professor Ruy de Lenia e Silva dá ás pedras preciosas a denominação feliz e expressiva de: — "pedras de adorno" e em seus "Elementos de Mineralogia e Geologia" as classifica em tres grupos especiaes: "pedras muito preciosas", "pedras preciosas" e "pedras semi-preciosas".

No "apendice" da mesma obra o referido professor nos offerece interessante relação das principaes especies de pedras preciosas e suas variedades empregadas como "pedras de adorno" A citada relação é a seguinte: — I) "Pedras muito preciosas": — "diamante"; variedade negra — "carbonado". — "Corindon" (familia das "pedras orientaes"); variedades principaes: — "saphyra branca" (incolor), "saphyra" (azul), "rubi oriental" (vermelho), "esmeralda oriental (verde), "topazio oriental" (amarello) e "amethista oriental" (roxo). II) "Berillo": — variedades principaes: — "esmeralda" (verde intenso), agua marinha (verde azulado), "berillo dourado" (amarello), "morganita" (rosso ou vermelho), "berillo commum" (tonalidades verdes, amarellas, etc.). "Espinello"; variedades: — "rubi espinello" (vermelho), "rubicello" (alaranjado), "espinello almandina" (arroxeado), "ceilonita" (esverdeado), "picotita" (verde escuro), "espinello azul" (azul). — "Topazio" (côr amarella, azul ou incolor); variedade: — "topazio queimado" (rosso). — "Granada; — variedades principaes: — "almandita" ou "carbunculo" ou "granada oriental" (vermelho escuro); "piropo" ou "rubi do cabo" (vermelho sanguineo), "grossularita" (verde), "espessartita" (parda avermelhada), "uvarovita" (verde esmeralda), "audravita" ou "melarita" (negra). — "Turmalina"; variedades principaes: — acroita (incolor), rubelita (vermelha), "indicolita" ou "saphyra do Brasil" (azul), "esmeralda do Brasil" (verde), "dravita" (parda), "afrisita" (negra). — "Olivina: — "peridoto do Oriente" ou "crisolita". — "Zirconita", "jacyntho", hiacuito" ou "jargou" (amarella, verde e vermelha). — "Crisoberillo", "cimofana", "alexandrita" (verde, vermelha, amarella, azulada); variedade opalescente: — "olho de gato". — Espondumernio" ou "Trifana" (rosso, incolor, esverdeado). III) — "Pedras semi-preciosas": — "Opala"; variedades: — "opala nobre", "opala de fogo" (reflexos vermelhos). — "Quartzo; variedades: — "quartzo hialino" ou "crystal de rocha" (incolor), "ametista" (roxo), "quartzo rosseo" ou rubi da Bohemia" (roseo), "quartzo rubiginoso" ou "jacintho da Compostela" (vermelho), "quartzo leitoso" (branco), "quartzo olho de gato" e "crocidolita" (opalescente), "cabelleira de Venus" e "sagenita" (com agulhas de rutilio), "aventurita" (com palhetas de mica), "quartzo aero-hidrico" (com incrustações liquidas e gasosas), "citrino" ou "falso topazio" (amarello), "enfumaçado (pardacento avermelhado), "prase" (verde).

Seguem-se "calcedonia", "jaspe", "turqueza", "jade" "feldspathos", "rodomita", "titanita", "vesuvianita", "lazurita", serpentina", "epidoto", "malaquita", "crisocólio", "cianita", "estaurolita", "audalusita", "gipsita", "pirita" e "hematita"...

II

OCCORRENCIAS DAS "PEDRAS DE ADORNO" NO BRASIL. — SEUS PRINCIPAES "APPARECIMENTOS" E JAZIDAS

Sobre as "occorrencias" das "pedras de adorno" no Brasil; seus principaes "apparecimentos" e jazidas qualquer pessoa interessada poderá obter gratuitamente as "informações" que o Instituto de Expansão Commercial do Ministerio da Agricultura fornece a quem se utiliza dos seus serviços.

Entretanto podemos adeantar que as referidas "informações" se acham publicadas na integra em o "Annuario do Ministerio da Agricultura", de 1930.

Pela leitura dessas "informações" póde-se ver que as "pedras de adorno", têm suas "occorrencias", "apparecimentos" e "jazidas" especialmente nos Estados de Minas Geraes, Bahia, Matto Grosso, Paraná e Goyaz.

As mais extensas lavras de diamantes acham-se localizadas em Diamantina (Minas Geraes). No Estado da Bahia o centro das lavras de diamante actualmente denominado "Chapada Diamantina" fica situado entre as cidades de Mucugê e Minas Novas, destacando-se os municipios de Andaraby e Lençóes.

Em Matto Grosso o diamante é encontrado nos districtos de Cuyabá, Coxim abrangendo o rio do mesmo nome e seu affluente Jaurú; Diamantina e Alto Paraguay até Sant'Anna. O Rio das Garças offerece ainda elementos para lavras por isso que "a abundancia de diamante em Matto Grosso é deveras espantosa."

"O producto da venda de diamantes em Matto Grosso está calculado em 2 a 3.000 contos de réis annuaes".

No Estado do Paraná o diamante tem sido encontrado nos rios Tibagy, Japão, Pitanguy e seus affluentes.

Relativamente ás outras pedras, isto é, as pedras "semi-preciosas" ou "pedras coradas" tambem existem em abundancia no Brasil, localizando-se na Bahia, Espirito Santo, Paraná, Matto Grosso, Goyas e especialmente no Estado de Minas Geraes. Taes pedras são os topazios, turmalinas, rubis, aguas marinhas, saphyras, etc.

Para maiores detalhes poderão os interessados consultar ou solicitar as "informações" do "Instituto de Expansão Commercial" supra-referidas.

III

O "QUILATE" DAS PEDRAS: — AVALIAÇÃO DAS PEDRAS PRECIOSAS

As pedras preciosas são avaliadas por uma unidade especial denominada — "quilate". A origem desse vocabulo parece ser do arabe: — "quirate" e exprime a maior ou menor perfeição do ouro e das pedras preciosas. E' o peso equivalente a vigesima parte de uma onça: — pesa 4 grãos, seja 0,2055 grammas.

Tambem, a maior ou menor limpidez do diamante recebe o nome de "agua".

"O preço dos "quilates" das pedras preciosas e especialmente dos diamantes é multissimo variado, conforme a limpidez ou o que se chama "agua" do diamante; em segundo logar conforme seu tamanho. Assim, o preço de um diamante pesando "um quilate" de "primeira agua" e lapidado em "brilhante" parece — segundo Burat — em 1864 seria de 300 á 400 francos tanto que não valia senão 200 francos, 20 annos antes.

Uma vez estabelecido o preço, os diamantes de peso superior a um "quilate" são avaliados multiplicando o preço do "quilate" pelo quadrado do seu peso. Um diamante lapidado, de 2 "quilates", valerá 300 multiplicado por 4; um diamante de 3 "quilates" valerá 300 multiplicado por 9 e assim successivamente. Quando os diamantes são de peso inferior a um "quilate" o preço diminuirá com menor rapidez, porque a tres quartos elle custa 240 francos; á metade, 210; á um oitavo 180.

Só nos referimos aqui aos diamantes, lapidados em "brilhante"; os diamantes achatados, lapidados em "rosa", valem em média 33% menos que os brilhantes.

Os manuaes de mineralogistas e de engenheiros chimicos nos proporcionam tabellas que dispensam os calculos para chegarmos ao preço do custo dos diamantes lapidados em "ponta" ou "achatados" em "rosa"...

Resumindo: — os diamantes, pedras preciosas e perolas são avaliados pelos "quilates". O "quilate" vale: — na França 0,200; na Inglaterra e na Allemanha 0,2055; na Hespanha .... 0,205894 e no Brasil 0,1933 grammas.

E' preciso distinguir o "quilate peso" do "quilate titulo".

Este ultimo se applica ás ligas de metaes preciosos e representa a vigesima quarta parte da unidade ouro; assim o ouro á 23 "quilates" contém 23 partes de ouro e 1 parte de liga.

O "quilate peso" é pois a unidade que se applica para a avaliação das pedras preciosas.

Para maior "divulgação scientifica" poderão os estudiosos consultar a "Revista da Semana" de 26 de maio de 1934 o que escrevemos sobre "o quilate das pedras"...

IV

LEGISLAÇÃO, COMMERCIO E INDUSTRIA: EXPORTAÇÃO DAS PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS

A industria da faiscação de ouro alluvionar e do commercio de pedras preciosas só aos 3 de maio de 1934 é que ficou regulamentada entre nós, pelo decreto n. 24.193 combinado com o "Codigo de Minas" approvado pelo decreto n. 24.642, de 10 de junho de 1934.

Tal legislação está affecta ao Departamento Nacional de Producção Mineral. Existe porém sob as vistas do Ministerio da Fazenda o decreto n. 16.042 de 25 do maio de 1923 para a fiscalização do imposto de cobrança aos commerciantes de pedras preciosas, joias, artefactos de adorno, etc...

Mas, o "Codigo de Minas" e o Regulamento da Industria da Faiscação de Ouro Alluvionar e do Commercio de Pedras preciosas encerram optimos dispositivos que sob o ponto de vista technico correspondem aos melhores ensinamentos e melhores medidas sobre o assumpto.

E' verdade que não definem o que vem a ser "alluvião", "apparecimentos", pedras preciosas"...

Define entretanto que vem a ser jazida e mina, estabelecendo uma classificação especial para as primeiras que são desta fórma agrupadas em 11 classes conforme seus constituintes mineralogicos, geologicos e chimicos. Dispõe sobre as pesquizas de substancias mineraes, abandono, caducidade e annullação de autorização de pesquiza; concessão de lavras: — abandono, suspensão, nullidade, extincção da concessão de lavras. Estabelece a fiscalização e a competencia dos Estados para autorizar ou conceder pesquiza e lavras de jazidas mineraes.

O Regulamento do Ouro Alluvionar e Pedras Preciosas estabelece disposições sobre: — matricula do faiscadores e garimpeiros, trabalhos de faiscação e garimpagem, compra e venda de ouro alluvionar e pedras preciosas... Exportação de ouro pelo Banco do Brasil, de escovilhas ou "cinzas de ourivesaria" e finalmente da "exportação de pedras preciosas" que só poderá ser feita por negociantes ou industriaes devidamente matriculados, mediante autorização do governo.

Os despachos de exportação ou importação só serão concedidos com um certificado de avaliação pericial, acompanhando os conhecimentos de embarques ou de transportes.

Quanto a exportação das nossas "pedras preciosas", ella, está assim registrada:

EXPORTAÇÃO DE DIAMANTES

Annos	Em réis papel	£
1921 ..	4.722:226$000	159,964
1922 ..	8.716:590$000	199,623
1923 ..	8.434:303$000	183,605
1924 ..	5.261:521$000	142,393
1925 ..	3.420:230$000	82,407
1926 ..	5.235:301$000	153,515
1927 ..	3.422:028$000	88,366
1928 ..	4.118:650$000	101,098

EXPORTAÇÃO DE CARBONADOS

Annos	Em réis papel	£
1921 ..	2.615:735$000	90,302
1922 ..	3.865:181$000	112,216
1923 ..	4.907:248$000	108,629
1924 ..	6.194:250$000	150,571
1925 ..	7.692:350$000	193,750
1926 ..	7.540:530$000	219,456
1927 ..	10.160:332$000	247,879
1928 ..	10.943:507$000	268,548

EXPORTAÇÃO DE PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

Annos	Em réis papel	£
1921 ..	797:012$000	27,084
1922 ..	649:275$000	19,998
1923 ..	1.293:438$000	24,470
1924 ..	1.169:887$000	29,761
1925 ..	491:816$000	12,151
1926 ..	299:441$000	8,688
1927 ..	318:683$000	7,615
1928 ..	375:897$000	14,127

Finalmente podemos citar ainda sobre compra e venda de pedras preciosas o ultimo decreto baixado pela Interventoria Federal do Estado de Matto Grosso sob o n. 337 aos 27 de fevereiro ultimo, que dispõe sobre compradores para revenda de pedras preciosas, publicano na "Gazeta Official" do mesmo Estado de 24-2-34 e no Boletim do Departamento Nacional da Industria e Commercio n. 4, de abril de 1934 do Ministerio do Trabalho.

V

CONCLUSÕES

Apezar de toda a legislação que possuimos inherente ao commercio, industria e lavra das pedras preciosas brasileiras continuamos como sós com as demais materias primas nacionaes explorados pelos estrangeiros...

O garimpeiro ou o faiscador brasileiro que consegue lavrar qualquer gemma preciosa vê-se logo na contigencia de passar ás mãos estrangeiras á trôco de qualquer quantia.

Nós já convivemos com os garimpos patricios e disto nos certificamos pessoalmente.

Desta fórma somos levados a concluir que só uma fiscalização honesta e intensa por parte das autoridades encarregadas de zelar pela nossas riquezas mineralogicas poderá corrigir este estado deploravel.

Ainda assim, terão as referidas autoridades occasião de observar a luta do capital com o trabalho: — do estrangeiro abastado e intelligente com o garimpo brasileiro intelligente tambem, mas pobre e desamparado...

ARLINDO VIANNA

-- XADREZ --

PROBLEMA N. 403

de A. MARI

Brancas: R6TD, D8TR, T6C, T7D, B7C, B5T, C7R, C8B, P4BD = 9 peças.

Pretas: R1CD, D8TR, T3D, B4R, B5CR, P2TD, 2BR, 3BD, 3CR, 4BD, 5TD, 6D = 12 peças.

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 403
(abertura Reti)

Jogada no torneio de Rotterdam, entre Brancas: dr. M. Euwe — pretas: Wertheim:

1 — C3BR, C3BR; 2 — P4BD, P3BD; 3 — P3CR, P4D; 4 — P3CD, B4BR; 5 — B2CR, P3R; 6 — B2CD, B4BD; 7 — 0-0, P3TR; 8 — P4D, B3D; 9 — C3BD, 0-0; 10 — CR2D !, D2R; 11 — P3TD, CD2D; 12 — P4R, PDxP; 13 — CRxP, BxC; 14 — CxB, CxC; 15 — BxC, P4R ?; 16 — T1R, P4BR ?; 17 — PxP, BxP; 18 — BxB, CxB; 19 — B5R ! xeq., R1T; 20 — D4D, TD1R; 21 — P4BR, PxB; 22 — TxC, D3BR; 23 — PxP, P4CR ?; 24 — TD1R, T1BD; 25 — PxP, PxP; 26 — P6D, P5BR; 27 — P7D, PxP; 28 — PxP, T1D; 29 — D4CR, D3CD xeq.; 30 — T1R8R... (as pretas abandonam)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 402:
P. 8R (D)

Enviaram solução exacta do problema n. 402: Guilherme Arinos, Gabriel Niklaus, Francisco de Carvalho, Samuel Danemberg, Jorge Guera, Ladislão de Souza Ferreira, Augusto Beck, Commandante Dez, Dama Preta, Ricardo da Costa, Marciano Lazaro, Alipio Ferreira (Bello (Horizonte), Melle. Dupont, Daniel Fontes (Juiz de Fóra), Gomes Netto (Juiz de Fóra). Pedro José de Araujo (401, Nictheroy).

NO MUNDO DA TÉLA

A GUERRA DAS VALSAS
Quando Strauss e Lanner lutavam pela hegemonia em... Valsas!

"AMAR-TE-EI SEMPRE"

"CINCO MINUTOS DE AMOR"

"A PRIMAVERA DE AMOR"

to, embora ignorado inconscientemente, pelo populacho... Isso ao se iniciar a acção da pellicula, pois que logo a seguir vemos como se tornou elle acclamado até ao delirio por todos os amantes da musica.

São scenas desenhadas com tintas da fantasia e da verdade, ao som das mais consagradas creações desse immortal musicista, como por exemplo, a "Serenata", "Ave Maria", "As rosas vermelhas". Para desempenhar o personagem central, esse Schubert immortal, foi escolhido o "as" da voz de ouro, o tenor Richard Tauber, da Opera de Vienna, que soube fazer do seu papel uma obra prima de caracter. Em sua garganta, a sonoridade das canções de Schubert não desmereceram, e antes ganharam, pois que Tauber lhes dá toda a vida, amante e estudante que é, elle proprio da vida e das coisas do immortal compositor.

Jane Baxter é a heroina gracil e insinuante — e o film magistral foi dirigido por Paul L. Stein.

O VÉO PINTADO

Em "O Véo Pintado" ha um bailado chinez, feito com grande ensecenação, que não vae além de cinco minutos. Entretanto, que mundo de trabalho e que fortuna consumiu essa espectacular sequencia! Esse bailado vem a proposito de certa encontro entre George Brent e Greta Garbo, os amantes do film. Elle a convida para uma festa chineza — e ella comparece para assistir, deslumbrada, áquelle encantamento, onde tudo é exotico, é differente e é ousado... Toman parte nesse bailado nada menos de quinhentos bailarinos, que se movem ao centro de enorme scenarios collocados ao alto de uma escadaria de trezentos e vinte degráos! Dias e dias de trabalho de Cedric Gibbons e de Adrian consumiu essa sequencia cujas scenas são mostradas na téla em menos de cinco minutos!

"O AMOR OBRIGA"

Das musicas typicas populares estrangeiras, o "tango" argentino é incontestavelmente o que tem a primazia na estima do nosso publico. Melodia dolente, de rythmo lento, glosando ora o enlevo, ora o desespero do amor, ella se prende por mysteriosas raizes, á nossa alma, como se della propria fosse inspiração.

Dahi, o grande favor de que goza Carlos Gardel, expoente maximo na interpretação desse genero de musica de que se fez especialista desde que com "Mi Noche Triste" ganhou as suas esporas de cavalleiro.

Agora de novo, em "O Amor Obriga", que o Gloria anuncia para amanhã, é um encanto ouvir-lhe a voz apaixonada e quente modulando os doridos queixumes do seu amor desprezado e esquecido:

Era, para mi la vida entera
Como un sol de primavera
mi esperanza y mi pasión
Sabia, que en mi pecho no cabia
toda la humilde alegria
de mi pobre coração.

Em "O Amor Obriga", apparece Carlos Gardel rodeado de um grupo de artistas escolhidas, dentres os quaes são primeiras figuras Mona Maris e Vicente Padula.

— O MOMENTO SPORTIVO —

Por LUIZ VIANNA

Em uma de nossas ultimas chronicas, comentando esse ponto de vital importancia para a historia da scisão sportiva nacional, que se refere á responsabilidade real da crise, deixamos bem claramente demonstrado, que a culpa dessa gravissima convulsão interna que agitou o scenario brasileiro, é exclusivamente dos que se propuzeram reformar os nossos habitos sportivos, sem possuir, preliminarmente, a força que se tornava necessaria e a capacidade de realização que era, por assim dizer, imprescindivel á tarefa de tanto vulto.

Não é bastante querer fazer, é preciso, antes de mais nada, saber fazer. O factor habilidade não está sómente em organizar e executar um programma, mas contornar as difficuldades, resolver os problemas com tacto e diplomacia, afastar todos os obstaculos, tornando possivel, finalmente, uma obra sadia e generosa, de verdadeiras finalidades sportivas.

A genesa da scisão, em sua primitiva phase, quando da implantação do profissionalismo no football carioca, é bem uma demonstração de que não houve o proposito patente e claro de se fazer um trabalho em boa harmonia. Imprimiram os responsaveis pela iniciativa, suppondo que assim seria mais facilmente victorioso o movimento, um traço accentuado de imposição e foi precisamente esse caracter — improprio e contraproducente — que determinou a primeira crise, influindo mais tarde na segunda.

De como não eram, de facto, intransponiveis, os obstaculos que surgiram naquella época, os proprios factos se encarregam de provar. O ponto capital da questão gyrava em torno do apoio de quatro clubs: Vasco, Flamengo, São Christovão e Botafogo, que os outros tres, Fluminense, America e Bangú estavam unidos e pareciam dispostos a levar avante, de qualquer maneira, a idéa da mercantilização do football. Pouco a pouco, graças ao trabalho surdo de interessados, alguns clubs foram rompendo seus compromissos. Primeiro o Vasco, depois o Flamengo e mais tarde o São Christovão. Houve, evidentemente, para tão importantes modificações no modo de pensar desses clubs, uma dose de grandes esforços e um verdadeiro trabalho de catheques, finalmente vencedor.

Coherente com a sua attitude inicial, o Botafogo F. Club que se convertera em *leader* da corrente amadorista, ficou isolado, entre os grandes clubs, alvo de uma tremenda campanha de descredito e ironias. Os detalhes do caso não interessam, hoje, ao historiador, que mais se preoccupa com o estudo da crise, que propriamente com a reedição de factos consumados.

O Botafogo F. Club não se interessava pelo profissionalismo e foi exactamente por essa razão que se gerou a mais grave crise sportiva de que ha memoria nos annaes do sport brasileiro e que, digamos de passagem, foi sustentada heroicamente, apezar da profunda desegualdade de forças.

Analysando friamente o caso, pondo de parte esses pequenos detalhes que já não merecem recordação, entremos no merito do assumpto, discutindo superiormente o problema geral. Em primeiro logar, surge á questão, em si, da implantação do profissionalismo. Sete clubs eram "donos" da AMEA, em cujo periodo de esplendor, todos viveram mais ou menos em harmonia, nunca se registrando, mesmo nas divergencias mais graves, qualquer crise politica ou sportiva que os separasse. Em alturas taes de 1932, quando o Botafogo F. Club tinha já o campeonato assegurado, apparece, de repente, a idéa de se transformar o sport do football em um negocio mercantil, como outro qualquer. A convite do Fluminense F. Club reunem-se os presidentes dos clubs, que em principio, acceitam a lembrança, sendo logo nomeada uma commissão para estudar e legislar a materia.

Já se esboçava, nessa altura dos acontecimentos, a reacção franca e positiva de tres clubs — Botafogo, Flamengo e São Christovão — aos quaes, depois, alliou-se o Vasco da Gama, constituindo, portanto, maioria no grupo dos chamados "fundadores" da AMEA. Os tempos correm e a campanha, lentamente, assume, na imprensa, os mais vivos aspectos de intensidade. O momento era dos mais indicados para a intervenção habil e seguramente convincente dos que lançaram em terreno tão arido a semente do profissionalismo. Entre aquella reunião, memoravel por todos os titulos e a realização de uma nova assembléa que teria de discutir e approvar o projecto de reforma do regimen, decorreram mais ou menos tres mezes, registrando-se, nitidamente, nesse intervallo, os primordios da crise que mais tarde teria de se converter no grande conflicto que sacudiu toda a estructura do sport nacional.

Estavam claramente esboçadas as divergencias e formados os grupos antagonicos. Dia a dia, hora a hora, se observava que os horizontes ficavam cada vez mais toldados e cada vez mais definidas as posições, tanto assim, que, já antes da annunciada reunião, eram conhecidos os clubs que votariam contra e os que votariam a favor do profissionalismo.

Não houve a preoccupação, que teria sido importanssima, sobretudo se levada com habilidade, de cordenar os esforços, convencer os adversarios da idéa, emfim, um trabalho uniforme para evitar o desfecho da desharmonia. Ao contrario, o que se observava constantemente, era a preoccupação infeliz de alimentar a discordia, com entrevistas inopportunas e declarações incendiarias, algumas até, ineptas e provocadoras. O lapso de tempo que decorreu do lançamento da idéa a famosa reunião que ia approvar os estatutos, teria sido o mais indicado para esse trabalho de concatenação e cujos resultados, fóra de qualquer duvida, produziriam os melhores effeitos.

Entretanto, aconteceu precisamente o contrario. Os responsaveis pelo movimento despresaram inteiramente a opportunidade para intervir e as divergencias foram tomando tal vulto, que a scisão se tornou, por assim dizer, inevitavel. Os factos na sua eloquencia não estão sujeitos, na feição material, á influencia da paixão e do interesse, por isso exprimem a verdade que nem sempre agrada, mas que é sempre real. Houve uma lamentavel inhabilidade. Nesse momento, precisamente, uma intervenção serena e ponderada, teria contornado as difficuldades, evitando a crise que se esboçava claramente e para a qual nunca se lembrou o alvitre de caracter preventivo.

* * *

O eixo central do conflicto girou em torno da attitude do Botafogo F. Club, cujas arraigadas convicções determinaram o seu afastamento do grupo dissidente. Entretanto, com o correr dos tempos, o veterano club teve de integrar-se no regimen, compellido a usar as mesmas armas do adversario que procurava a todo transe asphyxial-o. Era uma questão vital e o Botafogo teve que adoptar o profissionalismo para combater o proprio profissionalismo! Chegamos ao ponto culminante da historia. O Botafogo irritado e espesinhado pelos seus antigos companheiros de lutas, que em vez de procurar por meios suasorios a sua adhesão por todos os titulos valiosissima, requintaram na execução de uma politica odiosa e de humilhação, ferido em sua propria dignidade, preparou a resistencia e tratou de se defender como podia. Os detalhes da campanha são bastante conhecidos, são de hontem e ainda estão bem vivos na memoria de quantos acompanham e se interesam pelas questões sportivas entre nós.

Concluindo o nosso raciocinio e dando por terminado este rapido estudo retrospectivo da crise, somos forçados a attribuir aos iniciadores do movimento a inteira responsabilidade do desastre que representou para os grandes interesses do sport nacional a luta intestina dos dois ultimos annos.

A falta de habilidade não se revelou sómente naquella época. Uma série interminavel de pequeninos factos, de detalhes e de outras tantas attitudes, observados no curso da attribulada existencia da liga profissional, começou a minar o organismo dessa entidade até o ponto de lhe abalar profundamente a propria existencia. A ultima crise foi uma consequencia directa da falta de habilidade do grupo dissidente. Querendo abarcar o mundo, no sonho dourado de "mandar" em todo o sport brasileiro, os da liga de profissionaes viram ruir estrondosamente todos os seus planos e todas as suas loucas illusões. Felizmente... para o sport nacional.

A annunciada luta de vida ou de morte, declarada pelos remanescentes da dissidencia carioca, parece, afinal, que não offerecerá aos que apreciam este genero de sport (!) uma boa serie de espectaculos. Pelo menos, a perspectiva não autorisa a previsão de nada sensacional em materia de luta, propiamente dita. Os clubs da Federação Metropolitana de Desportos iniciaram e mantêm o seu intercambio, não só local como interestadual, sem se aperceberem ainda dos effeitos da projectada concorrencia dos jogos dissidentes que, por signal, levam uma grande vantagem, porque marcam as suas partidas depois de marcadas as dos outros. Entretanto, nem asim, os resultados tem sido melhores.

A epoca, aliás não é muito propria para se avaliar bem o grau de interesse do publico, já porque o publico está farto da indigesta serie de partidas inexpressivas organizadas durante o anno pela liga dos profissionaes, já porque, as partidas actuaes perdem muito do seu valor, por não serem de campeonato. Não obstante, os encontros amistosos da Federação Metropolitana de Desportos tem reunido maiores assistencias. No grupo dissidente, o Bomsuccesso destôa dos seus companheiros, por não possuir um grande quadro social e por não dispor tambem, de um bom quadro de football, de sorte que esses dois factores justificam a vasante das archibancadas quando o club suburbano toma parte em alguma partida, como aconteceu ainda domingo passado, do seu encontro com o America.

Já não se dá o mesmo com os demais, por isso que, tanto o America, Flamengo como Fluminense tem maior numero de socios e os seus jogos, forçosamente terão maior assistencia. Maior, entendemos, em relação aos do Bomsuccesso, mas a rigor, muito longe do que seria para desejar e para attender as necesidades de cada um. Um bom match de qualquer das duas facções, sobretudo se se tratar de campeonato, arastará numeroso publico, mas como não se pode contestar que o Vasco e o Botafogo são os que tem maiores assistencias no Rio, inconstentavelmente, quando participem de qualquer partida, terão assegurada uma vantagem numerica positiva.

*

O advento da Federação Metropolitana de Desportos vae proporcionar ao scenario sportivo do Rio de Janeiro o resurgimento de uma de suas mais gratas tradições: o Carioca F. Club, hoje denominado Carioca Sport Club, veterana sociedade sportiva do Jardim Botanico, com cerca de trinta annos de bons serviços prestados á causa do sport entre nós. Illudido com as promesas vãs e faceis que a liga dos profissionaes fazia a todo club que pretendia seduzir, o Carioca S. Club deixou-se levar por uma labia envolvente e foi curtir as suas amarguras no ostracismo de um divisão inferior á sua classe, pomposamente denominada Sub Liga Carioca de Football, hoje felizmente, reduzida a expressão mais simples.

O Carioca S. Club é uma instituição de largas possibilidades. Condemnado a vegetar entre forças desiguaes, vivendo sem horizontes e limitadas as suas actividades a um campo muito restricto, teve de renunciar á pratica do football para não sucumbir de inanição. A liga dos profissionaes não comprehendeu ou não quiz comprehender que esse veterano club, bem amparado, poderia tornar-se uma força de grande expresão no ambiente sportivo da cidade.

A Federação Metropolitana de Desportos, fundada com outros objectivos e gerada por mentalidades mais sadias, corrigiu, felizmente, o erro da liga de profissionaes, dando ao Carioca S. Club a oppurtunidade que tanto desejava e assegurando-lhe um logar entre os grandes clubs do Rio. A solução se foi boa para o veterano club, foi magnifica para o propio football, que terá este anno, reintegrado entre seus valores reaes, uma das gloriosas tradições do sport da cidade.

*

A proposito da proxima vinda dos teams argentinos ao Rio de Janeiro, a convite da Confederação Brasileira de Desportos, têm-se registrado diversos episodios interesantes e alguns lamentaveis todos, entretanto, devidos ao despeito incontido dos dissidentes, que jamais se conformarão com a annunciada temporada internacional. O caso é muito simples de explicar. O sr. Enrique Pinto, que aqui esteve em 1934, tomou com os dissidentes, em nome do football argentino, compromissos absurdos que foram mais tarde desautorisados em Buenos Aires. Em face das combinações feitas com esse cavalheiro, a liga dos profissionaes do Rio teve a illusão de que estava em contacto official com a Associacion Argentina de Football, com quem, jamais, poderia manter intercambio de relações sportivas, dado o seu caracter de entidade avulsa ou clandestina. Chamada a resolver sobre a proxima viagem de clubs argentinos ao Rio, as autoridades do football platino concordaram, contrariando profundamente os planos da dissidencia carioca, que estava contando com o prestigio do sr. Enrique Pinto. Os destroços desarvorados que ainda sobre restam da corrente dissidente, estão lançando mão de todos os recursos a ver se ainda conseguem impedir a vinda do Bocca Junior ao Rio. Nem todos esses recursos estão sendo lisos. Agora mesmo tivemos noticias de que o sr. Juan D. Albertotti, presidente da Camara de Commercio Argentino, solicitando por interesados mandou á Associacion Argentina de Football um telegramma em que se dizendo amigo do Brasil aconselhava aos seus patricios não mandarem teams de football ao Rio, porque com os animos exaltados, teriamos factos lamentaveis a registrar, sendo muito grande a responsabilidade.

Disse mais, esse sr. Albertotti: que a imprensa do Rio vê com sympathia a neutralidade argentina. Era realmente difficil dizer tanta coisa inexacta num mesmo telegramma, mas o sr. Albertotti conseguiu. Primeiro, ninguem sabe de animos exaltados no Rio de Janeiro nem quaes possam ser os factos lamentaveis que pudessem occorrer durante a temporada dos argentinos. Depois, a impressão que se tem, lendo o telegramma, é de que o Rio é uma cidade sem policia, quando a verdade, é que é uma cidade das que possue melhor apparelhamento policial da America. Outro ponto absolutamente inexacto é esse que diz respeito á opinião da imprensa carioca, em nome quem, o telegramma affirma que os jornaes do Rio são todos favoraveis á neutralidade que apressaria a pacificação. Está errado. É precisamente o contrario. A vinda dos argentinos ao Rio so podera contribuir para a pacificação. De certa forma esse telegramma compromete muito a civilisação da nosa capital. Felizmente em Buenos Aires não lhe deram importancia.

HOMEM PUBLICO

(RENE' PUJOL)

O senhor da barbicha que o accaso fizéra nosso visinho de meza, no café do Dollar ao Par, exprimiu-se nestes termos:

— Fazem-me sorrir com esse Mussolini!... Segundo os senhores, elle teria o monopolio da energia!... Eu que lhes fallo, tenho tanta fibra como elle!... e mesmo mais do que elle!...

A essas palavras, um sorrisosinho incredulo levantou os nossos labios. Depois, todos nós bebemos um gôle indulgente á saude do senhor da barbicha.

— Sim, recomeçou elle, sou um homem de ferro!... Desde o fim da guerra, exerço uma dictadura inflexivel sobre o XXIII° bairro. Sem exercito permanente, sem camisas pretas, sómente pela magia da minha vontade, faço todos andarem direitinhos...

— Como assim?... disse Trempotte. E' uma especie de reisinho?...

— Um imperador!.. disse o senhor da barbicha.

— E os cidadãos do XXIII° bairro acceitam sem revolta curvarem-se á sua autoridade?...

— Perfeitamente!...

— Pois bem! disse Trempotte, tem sorte que eu não móre nesse bairro!...

O senhor da barbicha nada timido, olhou-o com uma piedade chocarreira.

— Teria que fazer como os outros, disse elle.

Um instante temêmos que Trempotte quizesse reduzir esse presumpçoso a cinzas e lançal-as aos quatro ventos do céo. Mas, o outro, impavido, continuava:

— Não tenho nada dum Rigoulot ou dum Paulino. Peso apenas 104 libras, e não sei manejar nem a escopeta nem a espada. Não obstante, obtenho resultados extraordinarios!... Nada me resiste!...

Lendo nos nossos olhos convergentes um ardente desejo de saber, o senhor da barbicha explicou:

— Aqui onde me vêem, tenho rendimentos impondo resgates aos meus concidadãos. Não exerço nem profissão manual, porque é muito penosa, nem intellectual, por que é muito mal retribuida.

— Então, de que vive?

— Tiro o dinheiro onde o encontro, no bolso dos outros.

— E dão-lh'o?

— Por força!... Repito, sou um homem de ferro!... Primeiro, procedo pela persuasão, e fixo, sem me zangar, o resgate de cada um... Isso tem bom exito com os fracos e os timoratos. Apressam-se em enviar-me o que lhes peço.

— E os que resistem?...

— Ameaço-os, senhor. Escrevo-lhes cartas intimando-os, e augmento calmamente a quantia do resgate.

— E se não cedem?...

O senhor da barbicha franziu as sobrancelhas:

— Penhoro-os!... disse elle.

E comprehendemos que esse diabo de homem não mentia.

— Não acha que se parece com Landru? murmurou Trempotte.

— Dizem que o francez é apaixonado pela independencia?... recomeçou o senhor da barbicha. Que erro!... Obtenho das minhas victimas uma obediencia servil. Os meus vassalos estão tão bem ensinados que elles proprios determinam o que devem dar-me.

— Quem?... Elles proprios?...

— Proprio motu!... E se o resgate não é bastante grande, pilho o apartamento, vendo os moveis, as joias, as roupas!...

— Mas é uma tyrannia!...

— Chame-lhe o que quizer!... Preciso de dinheiro, de muito dinheiro. Se ha recalcitrantes, persigo-os, enveneno-lhes a existencia, apodero-me dos salarios, e, se isso não basta, metto-os na cadeia!...

— E deixam-no judiar assim com os seus conterraneos?...

O senhor da barbicha beliscou o reverso do paletot:

— Acabo de obter as palmas academicas, disse elle. Se entre os senhores ha um incredulo, que venha estabelecer-se no meu bairro, e mostrar-lhe-ei do que sou capaz. Dentro de seis mezes, encarrego-me de o domesticar!

Neste momento surgiu um novo freguez. Era um guarda que Trempotte fôra buscar com toda a discreção desejavel.

— Mãos ao ar!... disse o guarda apontando um revolver de grande calibre. Onde está esse terrivel bandido?...

— Eil-o!... gritamos nós designando o senhor da barbicha.

Elle fez uma cara muito espantada:

— Eu, um terrivel bandido?... disse. Sou o fiscal do imposto sobre a renda!...

Musica em disco

DISCANDO

NOTICIAS

DISCOS

MUSICAS

Augusto F. Lopes Gonsalves

A ordem que foi esquecida

(MARCELLO ASTRUC)

claro, pois, que o meu esquecimento occasionára a morte do meu camarada e isso produziu-me um abatimento absoluto, parecendo que eu ia enlouquecer.

Um dos meus companheiros, junto do observatorio, perguntou:

— Então, não vamos hoje? São 8 1/2 e temos sol.

7) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

A HERANÇA DE VERLOC

JOSEPH CONRAD

(Continúa)

"AVENTURAS DE CELLINI"

Frederick March e Constance Bennet em "Aventuras de Cellini" film da United Artists

Ainda este mez — precisamente dia 28 — a United promoverá o seu primeiro lançamento do anno. Elle vae dar-se no Palacio Theatro com a estréa de "As Aventuras de Cellini". Que classificação deve oferecer-se á tão ansiosamente esperada creação de Frederich March e Constance Bennett, onde, ao que diz a critica americana, ha ainda a participação revelante de Frank Morgan, entrando em campo disposto a "roubar" sinão todo, uma bôa parte do film

Não é, de modo algum, "As Aventuras de Cellini", um film historico. O americano tem um gosto especial para utilizar-se dos motivos desse genero, delles extrahindo o summo bastante para uma satyra em celluloide, apreciavel. E foi o que fez desta vez ainda a "20th Century", valendo-se da figura classica de Benevenuto Cellini, convertendo-o, porém, de cinzelador de obras de arte, em burilador de obras romanticas, onde elle fica muito mais á vontade. Cellini revela-se interpretado por Fredrich March, um conquistador inveterado. E' malicioso, cheio de subtilezas e ardis nos quaes envolve não só Constance Bennett, mas ainda Fay Wray, o proprio Frank Morgan e os demais personagens desse episodio alegre, delicioso, levissimo, da United Artists.

"A MARCHA DOS SECULOS"

Raulino e Madeleine Carroll em uma scena desta grandiosa producção da Fox Film dirigida por John Ford

Reunido um gigantesco elenco, John Ford realisou para a Fox Film, uma producção grandiosa por todos os titulos. Nelle apparecem como vulto proveniente numa interpretação memoravel — Madeleine Carroll, a divinal estrella de Eu Fui uma Espiã, — Franchot Tone, ouilen, Reginald Denny e uma pleiade dos mais famosos astros de Hollywood. Encerrando uma historia de amor que atravessou seculos, este film será exhibido no Rex, logo após o Carnaval como uma das mais extraordinarias apresentações de 1935.

"MEU CORAÇÃO TE CHAMA"

Martha Eggerth e Jan Kiepura em "Meu coração te chama" da Cine Allianz

O nosso publico já conhece tão de perto o valor artistico de Martha Eggerth e Jan Kiepura, dado o fantastico successo que obtiveram, faz pouco tempo, em "Symphonia Inacabada" e "Uma canção para você", respectivamente, que pouco se póde escrever no sentido de lhes realçar os meritos. Em "Meu coração te chama", no emtanto, dá-se a circumstancia, aliás felicissima, de apparecerem juntos os dois grandes cantores da actualidade, em papeis bastante interessantes que, segundo consta, até deram motivo a um suave romance de amor entre os referidos artistas. Na propria pellicula grandiosa da Cine-Allianz enscenada, com raro talento, pelo celebre director Carmine Gallone, os nossos leitores vão admirar um enredo summamente attrahente e delicado ao qual não faltam situações de alta comicidade, sublinhadas por magnifica partitura musical, escripta especialmente pelo famoso maestro obert Stolz. Releva lembramos ainda que em "Meu coração te chama", ouviremos lindos e deliciosos trechos de opera, entre elles da "Tosca", asim como inebriantes canções. Realização verdadeiramente espectacular vae, ser conseguintemente, o proximo cartaz que o Palacio-Theatro apresentará, dentro de oito dias, e para o qual já se nota grande curiosidade dos "fans" de Martha Eggerth e Jan Kiepura que têm como companheiros de glorias os enegualaveis comicos Paul Kemp e Paul Hoerbiger.

Uma Visita aos Studios Cinematographicos de Berlim — Londres — Vienna — Praga — Budapest — Ufa — British Jofa — Sascha

Acaba de voltar da Europa, o que esteve em visita aos grandiosos studios da Ufa e Jofa, na Sascha de Vienna e British de Londres onde assistiu á filmagem das grandes producções para 1935, e que serão apresentadas para esta temporada no Brasil. O sr. Stahlschmidt, voltou todo encantado com a actividade nos ateliers e após ter assitido a diversas filmagens e as grandes premiéres de films, nos maiores centros cinematographicos europeus, teve que constatar, que a producção que o director do conhecido Programma Art, sr. Ugo Sorrentino, contratou, é sem duvida alguma a maior de todas as producções até hoje vistas no mercado brasileiro de films, collocando-se desta forma em primeiro logar, entre as grandes companhias distribuidoras no Brasil.

Daremos um relato do que viu o sr. Stahlschmidt, no mercado europeu: Começaremos por Berlim, o centro cinematographico da Europa. A poucos kilometros de Berlim, acha-se a interessante cidade cinematographica Neubabelsberg, propriedade da poderosa Ufa, a maior organização cinematographica do mundo, cujo representante no Brasil, é o conhecidissimo Programma Art.

Nada menos de cinco films estão em confecção nesta cidade no cinema "O barão dos Ciganos", extrahido da celebre opereta de Johann Strauss; este film está realizado, sob a competente direcção de Karl Hartl, tendo como principaes interpretes Adolfo Wohlebruck (o heróe de Mascarada), Hansi Knotek e Fritz Kampers o secundam. Este film, é uma producção essencialmente musical na qual se proclama o triumpho do direito e da razão sobre a violencia e a brutalidade. Karl Hartl, está mesmo encantado com a scena em que Adolfo Wohlbruck "O Barão dos Ciganos" regressa á patria e exige, resolutamente o usurpador dos seus bens a retirar-se das suas propriedades, sendo conduzido activamente pela encantadora Saffi, uma cigana que o ama. O grande director neste momento é interrompido, para me ser apresentado perguntou-lhe qual a sua esperança quanto a este film, e elle respondeu-me com toda franqueza: pódeis dizer ao distincto publico brasileiro, que film neste genero e grandioso como este, ainda não foi apresentado no Brasil. Retirei-me todo satisfeito com esta noticia, sendo levado em seguida á um outro atelier em plena actividade onde estavam sendo montados as construcções de studio, para o grandioso film: Barcarola, extrahido de motivos dos "Contos de Hoffmann de Offenbach. Os architectos são, Robert e Walter Roehrig, que são os creadores dos mais imponentes e mais fantasticas decorações dos films da Ufa. Gunther Stapenhorst, que é o productor deste film, está estudando o manuscripto do film; apresentou-lhe que me dê uma pequena idéa do enredo do film; elle immediatamente está ás ordens e diz-me ser um dos films que já ha muito tempo desejava realizar, o relato: O enredo versa sobre um episodio emocionante passado em Veneza, numa noite de festa. Um Don Juan audacioso, submetto-se aos virtuosos predicados de uma mulher bonita e infeliz, pela qual elle chega a sacrificar a propria vida. O principal papel será o cine-opereta, foi confiado ao galã masculo Gustav Froehlich tendo como companheira a melhor artista tchecoslovaquia, Lidia Baarova. Muito satisfeito com o dado que colhi, agradeço-lhe e quero despedir-me quando Stapenhorst retruca: não quer ver a montagem de mais uma das minhas paixões, que estou a realizar? todo curioso, pergunto-lhe, qual era, esta outra paixão! E elle então leva-me a mais um de muitos ateliers, onde estavam terminando a montagem de proporções gigantescas, para mais uma producção, da Ufa, "Amphytrion", que será uma satyra dos costumes da antiga Grecia e os tempos modernos. O principal papel será confiado ao ex dos galãs Willy Fritsch secundado pela impagavel comico Paul Kemp. Mais do que enthusiasmado com esta nova, agradeço ao grande Stapenhorst, pela sua gentileza e acompanhado por um guia da Ufa, vou assistir a filmagem das ultimas scenas ao ar livre da super-producção, "Amor, Morte e o Diabo" extrahido do celebre romance de Stevenson "O Diabo na Garrafa", tendo o este vivido num dos cacos do Pacifico, na republica de Ford. O enredo palpitante e mysterioso deste film, desenrola-se ante os olhos dos espectadores, num ambiente de lenda e de encantos. Nelle se conta a historia de uma garrafa enfeitiçada, que satisfaz todos os desejos de quem a possue. O principal papel deste film é a pequenina Kathe von Nagyy secundada por Brigitte Horney e Albin Skoda. E' esta uma producção de Karl Ritter, com o qual em palestra, informou-me de que mais grandes producções que estão em preparação, como sejam: "A Vida de Joanna D'arc", cujas filmagens começarão em janeiro, ou fevereiro, Gerhard Menzel está escrevendo o argumento de Joanna d'Arc, a heroina Donzella d'Orleans, segundo a versão historica. Uma outra grande para os fans brasileiros será o grandioso film "A Vida de Bach", em memoração do 250º anniversario do nascimento de Johan Sebastian Bach, um dos grandes musicos do immortal compositor considerado no mundo o maior genio musical da Allemanha. Satisfeito com esta informação, volvi, a Berlim, para assistir em sessão especial o triumpho dos triumphos a producção este do Programma Art, o filme com esta qual vae revolucionar o mercado cinematographico em 1935. Trata-se nada mais nem nada menos que do melhor e maior film de Martha Eggerth, em "Thereza Krones" (O Seu maior triumpho") sob a genial direcção de Johannes Meu. Este film nos relata um emocionante episodio da vida da famosa soprano viennense Thereza Grones que depois de revolucionar o mundo inteiro com sua maravilhosa voz, e ser denominada o "rouxinol", morreu em 28 de dezembro de 1930, aos 30 annos de edade. Este film será a maior gloria do cinema, pois quem ver este film, não mais se esquecerá delle.

A' noite fui assitir outro collosso da Ufa "Turandot" uma engraçadissima opereta chineza; um grandioso film de costume Oriental, desempenhado pelo sympathico galã Willy Fristch tendo ao seu lado a nossa moreninha Kathe von Nagye mais a famosa dupla de Princeza das Czardas, Paul Kemp e Inge List. O romance de uma princeza indomavel, que mandava enforcar todos os seus apaixonados, terminando por apaixonar-se por um vendedor de passaros, que não se deixou subjugar pela insinuante princeza. Este film foi recebido pelo publico berlinense com uma salva de palmas, tendo apparecido no palco os principaes artistas.

Seguiremos agora aos grandes studios em Johnnisthal (Jofa-Tonfilm-Atelier).

JOFA

Tambem ahi a actividade é grande, tendo a occasião de assistir as primeiras experiencias de mais um colosso do Programma Art, "Uma Valsa da Russia", um lidissimo film-opereta desempenhado por Paul Hobiger, tendo ao seu lado a soprano Elissa Illiard. Nos mostrará este film, a primavera em Vienna, Johann Strauss tocando uma valsa lindissima; e é em torno deste ambiente de musica e de amor que se desenrola este film, durante, o anno de 1848; quando Strauss por uma desillusão abandona Vienna, para iniciar uma nova vida em St. Petersburg.

Entre os muitos films que assisti em Berlim, classifiquei como super-films, de successo mundial que sem duvida arrastarão o publico aos cinemas, são os seguintes films, todos estes confeccionados nos studios da Jofa.

"Paganini, a famosa opereta de Franz Lehar, o decano das valsas viennenses, tendo como principaes protagonistas Iwan Petrowich e Elissa Illiard, a conhecida soprano viennense."

"Noites da Carnaval" Grandiosa film, que nos mostrará um episodio da vida do grande compositor allemão Mozart, sob a genial direcção do maior director cinematographico Geza Von Bolvary.

"Noites de Carnaval. Grandiosa opereta de costumes carnavalescos onde teremos a opportunidade de ver o sypathico "chansonier" Victor de Kowa, o novo galã europeu ao lado da linda viennense Liane Haid, que neste film cantará tres inesqueciveis canções do famoso compositor Franz Grotheentre outras ouviremos: "Diga-me quem tu és e "Sonho do Amor".

"Rosas do Sul". Um episodio da vida de Johan Strauss o "rei das valsas" e Johannes Brahms o famoso compositor de musicas classicas. Veremos nesta linda opereta a encantadora Gretl Theimer, Paul Horbiger e Ekerhard Arend, a hungara de temperamento Rosi Czijos, que nos dansará uma encontadora Czardas. Tambem teremos á occasião de ouvir a valsa de Strauss "Rosas do Sul". "Sonho de Inverno". Grande film cine opereto sob a direcção do "mestre dos metres" Geza Von Bolvary, tendo como principaes interpretes a querida Magda Schneider ao lado de Wolf Tibach Retty, Hedda Bjornson, Hheo Lingen, Richard Romanowsky.

"Artistas", Será este um dos film mais sensacionaes até hoje filmada num circo, onde veremos scenas arrojadas, interpretadas pelo grandioso artista que ha muito não vimos:

"Arry Piel, que neste film nos mostrará seu valor artistico Grande parte deste film foram filmadas no maior circo do mundo "Circo Sarrasani".

"Seda e Velludo", A consagração de Renate Muller, que virá neste film, toda differente, mostrando-nos o valor de uma mulher quando traja seda e veludo, o maior desfile de modas em Paris, tendo cooperado para este film os maiores ateliers de modas da Europa. Renate Muller apparecerá ao lado do impeccavel galã Adolfo Wohlbruck, que se consagrou no Rio em Mascarada.

"Convite ao Baile". Este film é uma pagina viva, da vida do grande compositor allemão Carlos Maria von Wylli Domgraf Fassbender e a soprano viennense Elissa Illiard.

"Melodias". Uma super cine-opereta dirigida pelo grande director de Princeza das Czardas, Geza Jacoby. Sublime interpretação do galã masculo Adolfo Wohlbruck e a soprano Petra Unkel e mais um tenor de fama mundial.

"Quando o Manda o Coração".

"SEDUCÇÃO DO OURO"

John Boles e Claire Trevor no film "Seducção do ouro" que o Pathé Palacio exhibirá amanhã

Grandiosa producção hungara-allemã, dirigida e interpretada por Gustavo Froehlich, o galã mais disputado em Berlim ao lado da seductora Camilla Horn, a musica deste film foi escripta pelo grande compositor hugaro Paul Abraham.

"Redempção", Forte drama passional em estylo de Mascarada, escripto pelo mesmo libretista com galã Wolfang Libeneiner e a linha Luise Ultrich.

"Minha vida por Maria Izabel". Um grande drama, interpretado pelo galã no 1 Victor de Kow secundado por Paul Hartmann e Maria Andergast. Um Grandioso film que nos mostrará Budapest Vienna e Belgrado, durante o mez de novembro de 1918. O amor, de um simples soldado do regimento real, pela rainha Maria Izabel.

PRAGA

Praga, é uma das grandes capitaes europeus, que está produzindo excellente films, destacando-se o que considerei o melhor delles "Adolescencia", a maior producção tschecoslovaquia premiada com destaque no ultimo congresso de Veneza, com medalha de ouro. Com a genial interpretação de Jarmila Berankow. Este film nos mostra o amor puro e sincero que existem nestas pequenas aldeias, um film que arrancará lagrimas de todos que o assistirem

SASCHA

Iremos agora aos excellentes studios da Tobis-Sascha, de Vienna, onde após voar 4 horas de Berlim, passando por Dresden e Praga, cheguei a esta linda capital austriaca, tendo me dirigido immediatamente aos studios. Os ateliers da Sascha, tambem estão em grande actividade, produzindo unicamente operetas viennenses, pois Vienna sempre foi e sempre será a cidade das Valsas. Os films que mais me chamaram a attenção, os quaes tambem immediatamente form adquiridos pelo sr. Sorrentino do director Programma Art, foram os seguintes:

"Vienna Eterna". Grandiosa opereta de Johan Strauss, com a cooperação da afamada Orchestra Philharmonica de Vienna, que executará toda a conhecida valsa de Strauss: "Historietas dos Bosques Viennenses". Veremos nos principaes papeis a graciosa "Magda Schneider que é o novo idolo do cinema allemão; cantando ao lado do sympathico galã Wolf Albach Retty e o grande tenor da opera de Barlim Leo Slezak.

Esta opereta nos mostrará a Vienna de hoje e de sempre, a vida de uma jornalista americana que vae a Vienna escrever um romance e apaixona-se por um exconde, o qual agora é vendedor de automoveis.

"E V A". A tão famosa opereta de Franz Léhar, que a Atlantis-film de Vienna, está filmando, tendo escolhido como principal protagonista a thriumphante "Magda Schneider e como galã o já entre nós conhecido tenor Hans Sonhnker que vimos em Princeza das Czardas.

"Ultimo Amor Grandiosa producção viennense com a cooperação da Grande Orchestra Philharmonica de Vienna, sob a direcção do prof. Karl. O Alwin, da opera de Vienna. Duas canções da autoria de Richard Tauber. Direcção technica de Fritz Schulz. Os principaes interpretes deste super-film são: Hans Jaray, e Mischilko Meinl, uma encantadora cantora japoneza que veremos pela primeira num film. O film nos mostrará a vida de uma grande artista japoneza, que se apaixona pelo seu mestre o grande compositor de operetas.

"Baile no Savoy", Uma cine-operetas hungara, produzida pela City-film do Budapest, de accordo com a Sascha de Vienna. A musica é do famoso compositor hungaro Paul Abrahan, opereta mundialmente conhecida com luxuosissima montagem, tendo como estrella o inesquecivel "rouxinol" da Hungria "Gitta Alpar" e o sympathico galã Hans Jaray, secundado por Rose Barsony e Ernest Verebes. Ouviremos as mais lindas canções hugaras cantadas por Citta Alpar, entre outras ouviremos: "Eu tenho um homem que me ama", English Vals — "La bella Tangolita" Tango — "Toujours l'Amour" Englisch Vals "Que tem uma mulher da sinceridade" canção.

BRITISH (BIP)

Um dos maiores studios cinematographicos do mundo é actualmente o da British International Picture, en Elstree, Londres; cujo unico distribuidor no Brasil é o incomparavel Programma Art. Darei a seguir algumas das muitas producções que tive a occasião de assistir a filmagem em Londres, e que em breve serão lançados aqui no Rio.

"Primavera do Amor" (Blossem Times) Um Super-film que nos relata um episodio da vida de Franz Schubert, interpretada e cantada pelo grande Richard Tauber, tendo ao seu lado a seductora Jane Baxter e o galã Willy Eicheberger. Com a cooperação da grande Orchestra Philharmonica de Londres e scenas e côros da Egreja de São Estevam em Vienna.

"La Boheme" A mais afamada opera de Puccini, executada pela Orchestra Philharmonica de Londres, com a magistral interpretação de Douglas Fairbanks Jr. o sympathico galã norte americano e grande soprano lyrico Gertrude, será esta uma das maiores producções inglezas.

"O Convite de Uma Valsa", A primeira grandiosa opereta de Lillian Harvey feita na Inglaterra, será um grande film, que nos relatará a vida de um grande musico.

"Violeta do sul". Grandiosa opereta com a encantadora estrella americana Bebé Daniels e o grande comico americano Lupino Lane.

"Radio Parada" de 1935. A maior opereta-revista colorida, feita até hoje em materia de cinema, com a grande interpretação dos maiores tenores e mais lindas mulheres da Europa.

"Amor de Ciganos". Uma super cine-opereta com Betty Stockfiel e o comico Lupino Lane que irá deliciar o publico carioca.

"Abdul Hamid" Grandioso drama com musica e costume orientaes, tendo como principal protagonista a seductora Adrienne Amea e secundada por Raymond Massey, miss Asther.

"O Piano W.". Emmocionante film de guerra, com a famosa estrella Madeleine Carrol e o distincto galã Briant Aherne (que o publico conhece do film O Cantico dos Cantico.

Satisfeitos com a nova que nos deu o sr. Stahlschmidt, que está mais do que encantado, com esta fantastica producção, tivemos que constatar que de facto o Programma Art, será a marca que dominará o mercado brasileiro de film.

"NÓS... E O DESTINO"

"Nós... e o destino" foi a attracção maxima do cinema no anno de 1934. Filmado pela Universal, essa maravilha da tela empolgou toda a população do Rio e lhe proporcionou os mais bellos instantes de emoção que ella teve em toda a sua vida.

"Nós... e o destino" é a historia admiravel de uma mulher que, por um momento de ventura, arriscou oda a existencia. Mais tarde, esse momento se renovou, e ella viveu profundamente todos os dias passados, e todos os dias a vir. E a sua vida se resumiu assim a dois momentos apenas, mas dois momentos que todas as mulheres quereriam sentir embora certas de que o resto da vida seria inutil, de nada valeria.

A historia dessa mulher, verdadeiramente humana, cala a fundo em nossa alma, e nos faz pensar nos sacrificios sublimes que tantas das suas semelhantes praticam a todo instante, apagadamente, sem que ninguem o saiba. E ficamos a sentir pela Mulher algo mais duradouro e mais elevado do que o simples amor, do que a mera sympathia.

"Nós... e o destino", quando exhibida pela primeira vez, mereceu os mais rasgados elogios de toda a critica carioca. Não houve uma só voz discrepante, não houve uma restricção sequer. Todos, os chronistas, todos os jornaes consideraram esse film como uma legitima obra prima.

A sua reprise, portanto, se impunha. Era mister trazer de novo a tela a vida pungente de Mary Lane, reproduzir esse exemplo de amor sem limites que animou a alma de uma mulher e resumiu em si toda a sua vida.

Irene Dunne é "A esquina do Peccado" teve constantemente a amparal-a a dedicação de John Boles. E esse apoio permittiu que ella encarasse animosamente a adversidade e vencesse. Margaret Sullavan em "Nós.. e o destino" vê-se, pelo contrario, esquecida pelo mesmo Jhon Boles, mas não fraqueja não desanima. Lucta com a mesma tenacidade, embora a ferisse o esquecimento do homem amado que nunca a reconheceu, nem mesmo quando a teve em seus braços pela segunda vez. E quando esse homem ia cair, vencido pelo destino, foi ella quem, vencida, lhe deu a coragem bastante para luctar ainda.

A differença de situações colloca Margaret Sullivan em plano superior a Irene Dunne. A vida desta é, para nós, mais admiravel que a daquella.

Mas, cessemos os commentarios. Os leitores irão julgar, por si, amanhã, no Broadway, qual a existencia mais digna de ser vivida, qual o maior sacrificio. E "Nós... e o destino" alcançará, em reprise, o mesmo successo formidavel que obteve em premiére. É que se trata de um film que não perde nunca o seu valor admiravel, porque é o romance de quasi todas as mulheres.

"O QUE SONHAM AS MULHERES"

Para dizermos que "O que sonham as mulheres" é um bonito film de arte, basta lembrar ao leitor que seu realizador chama-se Geaza von Bolvary. Este artista, como bem poucos, parece ter nascido para enscenar films, a menos que, sem esse dom de berço, conseguisse alcançar a invejavel posição que tem de notavel "regisseur", a custa de enormes esforços de trabalho e do estudo. Seja como fôr, a verdade é que quasi todas as suas creações são admiraveis. Pelo conjuncto harmonioso que empresta aos manuscriptos dos films que lhe são entregues para dirigir. Outro nome que realça no cartaz supra é Robert Stoltzz, o preclaro compositor da musica de "O que sonham as mulheres". Dos protagonistas já fálamos o basante para darmos uma idéa de seu strabalhos; ainda assim repetimos que a actuação de Nora Gregor e Gustav Froehlich é feliz e agrada ao espectador, que verá um thema suggestivo e interesante, intercalado de algumas canções de melodia suave e attahente. "O que sonham as mulheres", sem pretensões ao qualificativo de super, merece na sua modestia ser admirado pelos amantes dos films bem feitos.

O CRIME DO DRAGÃO

E' simplesmente admiravel como Philo Vance, o detective-elegantissimo, sonda o insondavel mysterio em O Crime do Dragão (The dragon murder case), o mais sensacional de todos os mysterios do S. S. Van Dyne. E desta vez, vamos ter um novo Philo Vance, novo e talvez mais esperto: Warren William. O Crime do Dragão tem um inicio violento e para elle chamamos a attenção, toda a attenção dos "fans", num desafio á sua argucia, para que tentem descobrir de que maneira occorreu o drama. A tragedia é rapida e inédita nas suas modalidades. Numa linda festa nocturna, em elegante propriedade, um grupo de moças e rapazes organiza uma partida de natação em uma piscina. E all, diante de seis pessoas, um homem mergulha nas aguas quietas e desapparece para sempre! Esvasiada a piscina o seu corpo não é encontrado! Apenas... no fundo arenoso e coberto de lodo, algumas extranhas pégádas, que recordam as de algum extranho monstro da antiguidade. E ha quem affirme que aquelle era mais um attentado do dragão, um monstro prehistorico que vivia no fundo da piscina como protector da familia, livrando-a dos mãos amigos e dos extranhos que tentassem apoderar-se da sua fortuna! E assim a situação é encontrada por Philo Vance, que, pela primeira vez em sua carreira de policial, tem de arriscar a sua habilidade contra um monstro invisivel! Warren William é o novo "dono" dos papeis de Philo Vance. E a sua estréa no novo genero policial se faz justamente com a novella mais emocionante de S. S. Van Dine. Com elle, entretanto estão muitos dos melhores interpretes das hostes da First National, entre os quaes destacam-se: Mareget Lindsay, Lyle Talbot, Eugene Pallette, Helen Lowell, Robert Barret e George. E Stone. O Crime do Dragão, a partir de amanhã, no Odeon, vae ser o interessa maximo da Cidade.

"DYNAMITE... E NADA MAIS"

Scena do film da R. K. O. Radio "Dynamite... e nada mais"

O cinema e o radio unidos num mesmo film, eis o que acaba de fazer a R. K. O. Radio em "Dynamite... e nada mais"! Essas duas maravilhosas e admiraveis conquistas da civilização foram combinadas para espalhar, em optima opportunidade, a alegria, o espirito e a graça de uma pleiade de artistas notaveis.

"Dynamite... e nada mais"! é uma tecedura hilariante de aventuras, romance, satyra e comedia vivada por uma dupla quiridissima: Jimmy Durante e Lupe Velez, secundados por artistas de valor.

Neste film engraçadissimo, de successo infallivel, são revelados os segredos de um studio de radio americano, o que vale dizer, um studio completo de radio. Nelle são desvendados os mysterios do etehr, intrigas, mexericos, decepções, victorias, e assumptos romanticos.

Em "Dynamite.. e nada mais"! toma parte Lupe Velez, a mulher-incendio que vive a espalhar desejos (e que desejos!) por esse mundo a fóra.

O enredo do film é uma critica subtil á vida da gente do radio, da ascenção de valores desconhecidos, das alavancas de favor usadas nas escaladas á gloria, tudo revelado minuciosamente numa enscenação sumptuosa, por artistas brilhantes.

Jammy Durante e Lupe Velez, o nariz e o incendio, são os protagonistas dessa producção originalissima da R. K. O. adio que o Broadway está annunciando para muito breve, e ambos, têm, no film, papeis que os vão tornar ainda mais queridos do que já o são.

"Dynamite... e nada mais"! vae ser o primeiro film sensacional da temporada cinematographica de 1935, no Rio de Janeiro.

"DROGAS INFERNAES"

Charles Farrell e Bette Davis em "Drogas infernaes" film da First National

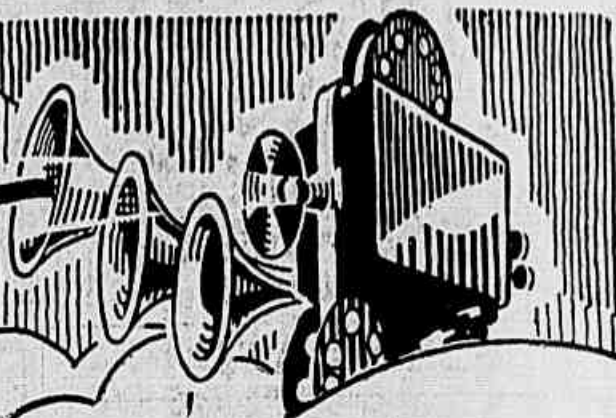
"NÓS E O DESTINO"

Scena do film da Universal "Nós e o destino" que o Broadway exhibirá amanhã

"CHU CHIN CHOW"

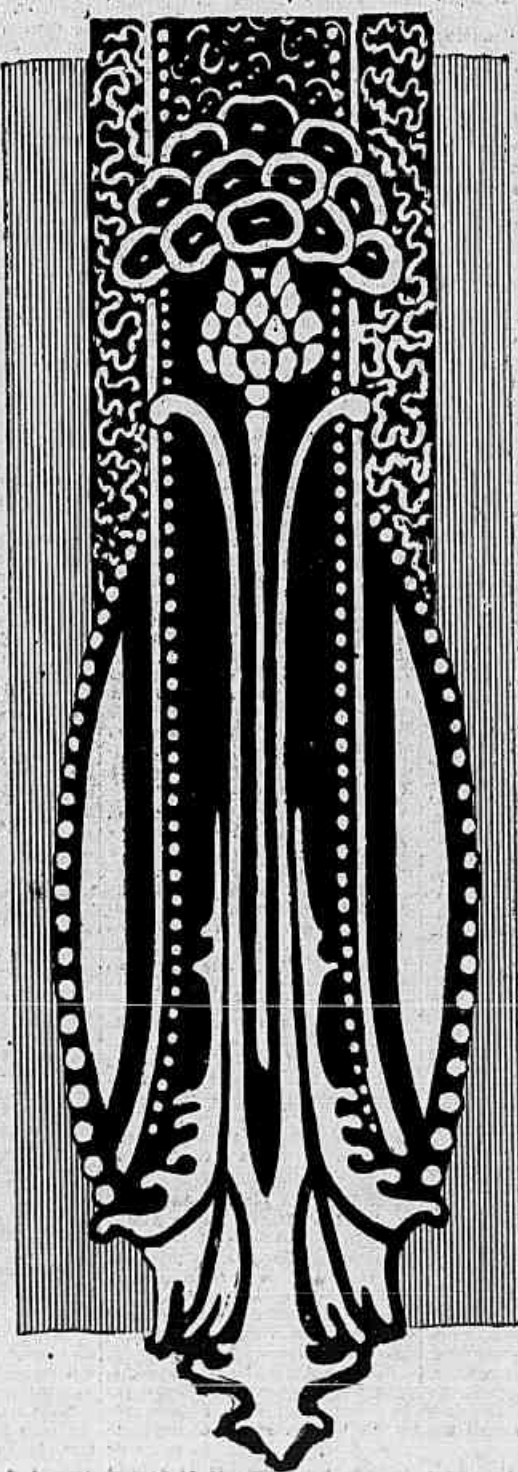
Segundo ouvimos em fonte autorisada, a grande producção da Gaumont-British que foi adquirida e vae ser distribuida no Brasil pela firma Manoel Joaquim de Carvalho & Cia, da Bahia, já foi programmada pela Cia. Brasileira de Cinemas, para lançamento em principios da proxima temporada.

"Chu Chin Chow", como já noticiamos anteriormente, tem como protagonista tres artistas de grande projecção no scenario mundial da setima arte: George Robey, Anna May Wong e Fritz Kortner. Trata-se de um grandioso melodrama musical e pittoresco, dirigdo pelo regisseur" Walter Forde, e cuja versão cinematographica ultrapassa os valores d peça theatral, de identico titulo, que obteve o record sensacional de 2238 representações.

no mundo da tela

Luxuosa scena do film "Primavera do Amor" da British International Pictures, que o PALACIO exhibirá amanhã.

O Programma ART apresenta Martha Eggerth em "Cinco minutos de Amor", que será exhibido amanhã no REX.

Nora Gregor no film "O que sonham as mulheres", estréa de amanhã, no ALHAMBRA.

A UFA apresentará amanhã no IMPERIO o film "A guerra das valsas", com Renate Muller, Adolph Wohlbruck, e Willy Fritsch.

Warren William, Margaret Lindsay e Dorothy Tree em "O Crime do Dragão", film da First National que veremos amanhã no ODEON.

Carlos Gardel e Annita Campillo no film da Paramount "O Amor obriga" que será apresentado amanhã pelo GLORIA.